PERFIL SOCIOECONÔMICO 2016

DE CAMPO GRANDE

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE CAMPO GRANDE

Mato Grosso do Sul

23ª edição revista

Agosto/2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE

Prefeito
Alcides Jesus Peralta Bernal

Chefe do Gabinete do Prefeito
Odimar Luís Marcon

Secretário Municipal de Governo e Relações Institucionais
Odimar Luis Marcon

Secretário Municipal de Administração
Ricardo Trefzger Ballock

Secretário Municipal da Receita
Disney de Souza Fernandes

Secretário Municipal de Planejamento, Finanças e Controle
Disney de Souza Fernandes

Secretária Municipal de Políticas e Ações Sociais e Cidadania
Marcela Rodrigues Carneiro

Secretária Municipal de Educação
Leila Cardoso Machado

Secretário Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano
Rui Nunes da Silva Junior

Secretário Municipal de Infraestrutura, Transporte e Habitação
Amilton Cândido de Oliveira

Secretário Municipal de Saúde Pública
Ivandro Correa Fonseca

Secretária Municipal de Políticas para as Mulheres
Leyde Alves Pedroso

Secretário Municipal de Segurança Pública
Luidson Borges Tenório Noleto

Procurador-Geral do Município
Denir de Souza Nantes

Diretor-Presidente da Agência Municipal de Habitação de Campo Grande
Dirceu de Oliveira Peters

Diretor-Presidente do Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Dirceu de Oliveira Peters

Diretor-Presidente da Agência Municipal de Prestação de Serviços à Saúde
Ivandro Correa Fonseca

Diretor-Presidente da Agência Municipal de Transporte e Trânsito
Elidio Pinheiro Filho

Diretora-Presidente da Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Campo Grande
Ritva Cecilia de Queiroz Garcia Vieira

Diretor-Presidente da Fundação Municipal de Cultura
Emerson dos Santos Borges

Diretor-Presidente da Fundação Municipal de Esporte
Luiz Alberto Algaranhães Antunes

Diretor-Presidente do Instituto Municipal de Previdência de Campo Grande
Ricardo Trefzger Ballock

Diretor-Presidente da Fundação Social do Trabalho de Campo Grande
Josmar Gonçalves Barbosa

INSTITUTO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO – PLANURB

Diretor-Presidente
Dirceu de Oliveira Peters

Diretor de Estudo, Pesquisa e Informação
Wilson Roberto Brasil

Diretora de Planejamento Físico-Territorial
Vera Cristina Galvão Bacchi

Coordenação Eunice Pacheco Lino Pedroso
Rita de Cássia Belleza Michelini

Equipe

Adriano Henrique Andrade Martinêz - Mirim
Elisângela Alves Lijeron Camargo – Economista
Eunice Pacheco Lino – Assistente Administrativo II
Fábio Nogueira da Silva – Economista
Fernando César Pires Batiston – Arquiteto
Juliana de Mendonça Casadei
Kelly Cacemiro Ferreira – Economista
Luciana de Figueiredo – Analista de Sistemas
Márcia Regina de Souza Queiroz – Economista
Marcos Antonio Moura Cristaldo - Engenheiro
Rita de Cássia Belleza Michelini – Bibliotecária

C198 Instituto Municipal de Planejamento Urbano - PLANURB
Perfil Socioeconômico de Campo Grande/Instituto Municipal de Planejamento Urbano - PLANURB. 23. ed. rev. Campo Grande, 2016
1. Campo Grande (MS) I.Título.

Instituto Municipal de Planejamento Urbano – PLANURB
Rua Hélio de Castro Maia, 279 – Jd. Paulista – 79.050-020 – Campo Grande – MS
FAX: (67) 3314-5175 – e-mail: planurb@planurb.capital.ms.gov.br

OS NÚMEROS DE CAMPO GRANDE

Campo Grande – Mato Grosso do Sul

Área do Município
8.092,95 km²

Área Urbana
35.903,53 ha

População
786.797 (Censo 2010)

Taxa de Urbanização
98,66%

Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual da População
2000/2010: 1,72%

Densidade Demográfica
97,22 hab/km² (Censo 2010)

SUMÁRIO

1 HISTÓRIA

2 ASPECTOS FÍSICOS E BIOLÓGICOS
2.1 Localização
2.2 Meio Físico
2.2.1 Geologia
2.2.2 Geomorfologia
2.2.3 Solos
2.2.4 Carta Geotécnica
2.3 Meio Biológico
2.3.1 Vegetação
2.3.2 Unidades Municipais de Conservação da Natureza
2.3.3 Unidades Estaduais e Federais de Conservação da Natureza situadas no perímetro urbano
2.3.4 Parques e outras Unidades de Conservação
2.4 Recursos Hídricos
2.4.1 Hidrografia
2.4.2 Carta de Drenagem
2.5 Climatologia
2.5.1 Pluviometria
2.5.2 Temperaturas
2.5.3 Ventos

3 ASPECTOS FÍSICOS TERRITORIAIS
3.1 Ocupação do território, formação e expansão da malha urbana
3.2 Alvarás e Habite-se concedidos
3.3 Legislação Urbanística

4 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS
4.1 Evolução da população
4.2 Características gerais da população
4.3 Migração

4.4 Famílias
4.5 Fecundidade
4.6 Nupcialidade
4.7 Comparativo entre as capitais brasileiras

5 ASPECTOS ECONÔMICOS
5.1 Empresas
5.2 Setor Primário
5.2.1 Estrutura fundiária
5.2.2 Condição do produtor
5.2.3 Rebanhos
5.2.4 Pecuária leiteira
5.2.5 Piscicultura
5.2.6 Produtos de origem animal
5.2.7 Produção agrícola
5.2.8 Armazenagem
5.2.9 Hortifruticultura
5.3 Setor Secundário
5.3.1 Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico e Social de Campo Grande – PRODES
5.3.2 Polos Empresariais de Campo Grande
5.3.3 Núcleo Industrial Indubrasil
5.3.4 Incubadoras Municipais de Empresas
5.3.5 Terminal Intermodal de Cargas
5.3.6 Indústrias por atividades
5.4 Setor Terciário
5.4.1 Comércio
5.4.2 Serviços
5.5 Abastecimento alimentar
5.5.1 Mercado Municipal
5.5.2 Feiras livres
5.6 Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
5.7 Renda
5.8 Produto Interno Bruto Total e *Per Capita*

6 INFRAESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS

6.1 Energia elétrica
6.2 Gás Natural
6.3 Saneamento Básico*
6.3.1 Abastecimento de água
6.3.2 Esgotamento Sanitário
6.4 Plano Municipal de Saneamento Básico – Gestão Integrada de Resíduos*
6.4.1 Limpeza Pública
6.4.2 Limpeza de Logradouros
6.4.3 Coleta de lixo hospitalar
6.4.4 Tratamento e disposição final
6.5 Pavimentação
6.6 Transporte e trânsito
6.6.1 Rodovias
6.6.2 Sistema viário
6.6.2.1 Ciclovias e ciclofaixas
6.6.3 Frota de veículos
6.6.4 Condutores com Carteira Nacional de Habilitação
6.6.5 Acidentes de trânsito
6.6.6 Infrações de trânsito
6.6.7 Frota de táxis
6.6.8 Frota de mototáxis
6.6.9 Serviço de motoentregador
6.6.10 Transporte coletivo
6.6.11 Transporte aéreo
6.6.12 Transporte rodoviário
6.6.13 Transporte ferroviário
6.7 Comunicações
6.7.1 Serviços de telefonia fixa
6.7.2 Serviços postais
6.7.3 Emissoras de Rádio e televisão
6.7.4 Jornais, Revistas e *Sites* de notícias
6.7.5 Telecentros.BR

7 ASPECTOS SOCIAIS

7.1 Educação
7.1.1 Educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e de jovens e adultos
7.1.2 Ensino Superior
7.1.2.1 Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande
7.1.2.2 Faculdade Campo Grande – FCG
7.1.2.3 Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande – FESCG
7.1.2.4 Faculdade Mato Grosso do Sul – FACSUL
7.1.2.5 Faculdade UNIGRAN Capital
7.1.2.6 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
7.1.2.7 Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF
7.1.2.8 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS
7.1.2.9 Universidade Anhanguera – UNIDERP
7.1.2.10 Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
7.1.2.11 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
7.1.3 Ensino Profissionalizante
7.1.3.1 Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul - SENAC
7.1.3.2 Serviço Social da Indústria – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul - SESI/DR/MS
7.1.3.3 Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul – SENAI/DR/MS
7.1.3.4 Serviço Social do Comércio – SESC
7.1.3.5 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de MS – SEBRAE/MS
7.1.3.6 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional do Mato Grosso do Sul (SENAR-AR/MS)
7.1.3.7 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS
7.1.3.8 Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande - FESCG
7.2 Saúde
7.2.1 Assistência médico-hospitalar
7.2.2 Indicadores de saúde
7.2.3 Cobertura vacinal
7.2.4 Mortalidade
7.2.5 Unidades de saúde
7.3 Assistência Social
7.3.1 Fundo de Apoio à Comunidade – FAC
7.3.2 Instituto Mirim de Campo Grande – IMCG
7.4 Trabalho

7.4.1 Fundação Social do Trabalho – FUNSAT
7.5 Habitação
7.5.1 Programas Habitacionais
7.6 Eleitores
7.7 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M
7.8 Justiça
7.9 Segurança Pública

8 CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO
8.1 Cultura
8.1.1 Rede Morena de Pontos de Cultura
8.1.2 Plano Municipal de Cultura
8.1.3 FMIC e FOMTEATRO
8.1.4 Espaços culturais
8.1.5 Auditórios, anfiteatros e teatros
8.1.6 Roteiro arquitetônico
8.1.7 Roteiro para realização de grandes eventos
8.1.8 Projetos Culturais
8.2 Patrimônio Material: Entender para Preservar
8.2.1 Os Métodos Protetivos
8.2.2 Bens Protegidos em Instância Municipal
8.3 Galerias de arte
8.4 Salões de exposições temporárias
8.5 Turismo
8.5.1 Infraestrutura turística
8.5.2 Atrativos turísticos
8.5.3 Turismo rural
8.5.4 Roteiros culturais
8.5.5 Roteiro de compras de artesanato
8.5.6 Roteiro de lazer e entretenimento
8.5.7 *City Tour* de Campo Grande
8.6 Principais eventos
8.7 Bibliotecas e salas de leitura
8.8 Esporte

8.8.1 Espaços esportivos
8.8.2 Espaços esportivos fechados

9 FINANÇAS PÚBLICAS

10 GESTÃO DEMOCRÁTICA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL
10.1 Sistema Municipal de Planejamento – SMP
10.1.1 Conselho Municipal de Desenvolvimento e Urbanização – CMDU
10.1.2 Conselhos Regionais

11 PREFEITOS E INTENDENTES

Lista de Tabelas

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS FÍSICOS E BIOLÓGICOS

1 Área Territorial Oficial - Mato Grosso do Sul e Campo Grande

2 Área das Zonas Ambientais na APA do Guariroba

3 Área das Zonas Ambientais na APA do Lajeado

4 Porcentagens das média anuais do IQA CETESB – 2010-2015

5 Precipitação acumulada (mm) em Campo Grande – 2006-2015

6 Temperaturas médias, médias máximas e médias mínimas em Campo Grande (°C) – 2006-2015

7 Velocidade dos ventos – 2009-2015

CAPÍTULO 3 – ASPECTOS FÍSICOS TERRITORIAIS

8 Sítios arqueológicos no Município

9 Evolução dos loteamentos aprovados – 1989-2015

10 Loteamentos aprovados 2006-2015

11 Alvarás concedidos por unidade e m² – 2006-2015

12 Habite-se concedidos por unidade e m² – 2006-2015

13 Total de inscrições no Cadastro Imobiliário, por uso do imóvel – 2008-2015

CAPÍTULO 4 – ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

14 População total, urbana e rural, e taxa de urbanização em Campo Grande – 1970/2010

15 População por situação do domicílio e sexo em Mato Grosso do Sul, Campo Grande e Distritos – 2010

16 Participação dos grandes grupos de idade em Campo Grande (%) – 1960/2010

17 Pessoas responsáveis pelos domicílios, por grupos de idade, em Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2010

18 Cônjuges ou companheiros (as), por grupos de idade, em Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2010

19 População, por situação do domicílio e cor ou raça, em Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2010
20 População de Campo Grande – 1991-2016
21 Taxa média geométrica de crescimento anual da população de Campo Grande – 1940/2010
22 Participação relativa da população de Campo Grande em relação ao Estado de Mato Grosso do Sul – 1940/2010
23 População por grupos de idade e sexo em Campo Grande – 1980/2010
24 População, por grupos de idade, segundo as Regiões Urbanas de Campo Grande – 2000/2010
25 População, por grupos de idade, segundo os distritos e a situação do domicílio em Campo Grande – 2010
26 Perfil demográfico segundo as Regiões Urbanas, Distritos e o município de Campo Grande – 2010
27 Perfil demográfico da Região Urbana do Anhanduizinho - 2010
28 Perfil demográfico da Região Urbana do Bandeira - 2010
29 Perfil demográfico da Região Urbana do Centro – 2010
30 Perfil demográfico da Região Urbana do Imbirussu - 2010
31 Perfil demográfico da Região Urbana do Lagoa – 2010
32 Perfil demográfico da Região Urbana do Prosa - 2010
33 Perfil demográfico da Região Urbana do Segredo - 2010
34 População residente por tipo de deficiência permanente em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010
35 Emigrantes internacionais segundo os continentes e países estrangeiros de destino - Campo Grande – 2010
36 Emigrantes internacionais de Campo Grande, segundo os continentes de destino - 2010
37 População residente de Campo Grande, por lugar de nascimento – Estados - 2000/2010
38 População residente de Campo Grande, por lugar de nascimento – Região - 2000/2010
39 População em domicílios particulares, por condição no domicílio, em Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2010
40 Mulheres de 10 anos ou mais de idade e filhos tidos das mulheres de 10 anos ou mais de idade em Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2010
41 População por estado civil em Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2010
42 População em união conjugal por natureza em Mato Grosso do Sul e Campo Grande - 2010
43 População segundo as capitais brasileiras – 2007/2015

44 Taxa média geométrica de crescimento anual da população segundo as capitais brasileiras (%) – 1991/2010
45 Razão de sexo segundo as capitais brasileiras (%) – 2000/2010
46 Razão de dependência demográfica segundo as capitais brasileiras (%) – 2000/2010
47 Idade média da população segundo as capitais brasileiras - 2000/2010

CAPÍTULO 5 – ASPECTOS ECONÔMICOS

48 Empresas constituídas, extintas e falidas em Campo Grande – 2006-2015
49 Estabelecimentos relacionados na RAIS por setor de atividade econômica – 2010-2014
50 Estabelecimentos relacionados na RAIS por natureza jurídica – 2010-2014
51 Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor – 1975/2006
52 Estrutura Fundiária em Campo Grande – 1975/1995
53 Estrutura Fundiária em Campo Grande – 2006
54 Estabelecimentos agropecuários em Campo Grande – 2006
55 Utilização das terras em Campo Grande – 2006
56 Efetivo de cabeças em Campo Grande – 2005-2014
57 Trânsito egresso de bovinos e bubalinos no município de Campo Grande – 2008-2015
58 Produção de leite em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2005-2014
59 Produção de leite sob Inspeção Federal em Campo Grande – 2004-2013
60 Produtos de origem animal por tipo de produto em Campo Grande – 2005-2014
61 Produção agrícola (lavoura temporária) em Campo Grande– 2010-2014
62 Produção agrícola (lavoura permanente) em Campo Grande – 2009-2014
63 Capacidade estática de armazenagem por modalidade em Campo Grande – 2006-2015
64 Origem e volume comercializado na CEASA por grupo e subgrupo em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – (kg) – 2015
65 Demonstrativo da quantidade em kg e procedência dos produtos comercializados na CEASA/MS – 2006-2015
66 Estabelecimentos instalados no Núcleo Industrial de Campo Grande – 2016

67 Empreendimentos na Incubadora Municipal Francisco Giordano Neto
68 Empreendimentos na Incubadora Municipal Mário Covas
69 Empreendimentos na Incubadora Municipal Norman Edward Hanson
70 Empreendimentos na Incubadora Municipal Zé Pereira
71 Classificação de atividades das indústrias – Campo Grande - 2016
72 Participação de Campo Grande sobre total de estabelecimentos industriais em Mato Grosso do Sul - 2016
73 Número de indústrias em Mato Grosso do Sul e Campo Grande- 2009-2016
74 Total de estabelecimentos comerciais – 2005-2015
75 Número de estabelecimentos comerciais atacadistas, por ramo de atividade, em Campo Grande – 2006-2015
76 Número de estabelecimentos comerciais varejistas, por ramo de atividade, em Campo Grande – 2006-2015
77 Número de estabelecimentos de serviços por ramos de atividades – CNAE – 2008-2015
78 Estabelecimentos bancários em Campo Grande – 2006/2016
79 Feiras livres, por dias da semana – 2015
80 Arrecadação de ICMS por setores de atividades econômicas em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2006-2015 (R$)
81 Participação percentual por atividade econômica no Município, na arrecadação de ICMS (100%) – 2006-2015
82 Participação percentual do Município na arrecadação de ICMS (100%) em relação ao Estado – 2006-2015
83 Trabalhadores relacionados na RAIS por faixa de rendimento médio – 2010-2014
84 População por seção de atividade do trabalho principal em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
85 População por condição de atividade em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
86 Rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes e da população (R$) em Campo Grande - 2010
87 População por classes de rendimento nominal mensal em Campo Grande - 2010
88 Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* em Campo Grande – 2010
89 Renda *per capita* de Campo Grande (R$) - 2010
90 Produto Interno Bruto Total e *per capita*, Campo Grande (R$ 1,00) – 2004-2013
91 Composição Setorial do Valor Adicionado do PIB – (%) – 2004-2013

92 Produto Interno Bruto a preços correntes e Produto Interno Bruto p*er capita,* Região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2004-2013
93 Cinco primeiros municípios de MS classificados em valores do PIB – 2010/2013
94 Produto Interno Bruto das capitais, por posição em relação às capitais e ao Brasil - 2013

CAPÍTULO 6 – INFRAESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS

95 Rede de energia elétrica no município de Campo Grande – 2006-2015
96 Extensão da rede elétrica no município de Campo Grande (km) – 2006-2015
97 Evolução do consumo de energia elétrica no município de Campo Grande – 2006-2015
98 Evolução do número de consumidores de energia elétrica no município de Campo Grande – 2006-2015
99 Sistema de abastecimento de água de Campo Grande – 2015
100 Capacidade de reservação – 2006-2015
101 Extensão da rede de água (km)– 2015
102 Informações básicas operacionais – Campo Grande – 2006–2015
103 Informações básicas operacionais – Anhanduí – 2006–2015
104 Informações básicas operacionais – Rochedinho – 2006–2015
105 Extensão da rede de esgoto (km) – 2015
106 Informações básicas operacionais de esgoto – 2006–2015
107 Quantidade de lixo domiciliar coletado em Campo Grande (t) – 2005-2014
108 Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo, em Campo Grande – 2010
109 Varrição manual – 2015
110 Coleta de lixo hospitalar (t) – 2005-2014
111 Coleta seletiva – 2015
112 Coleta seletiva (kg) – jun/2011-jun/2012
113 Coleta seletiva (t) – 2013-2014
114 Ecopontos – 2015

115 Pavimentação executada – 2005-2014
116 Distâncias de Campo Grande aos municípios de Mato Grosso do Sul
117 Distâncias rodoviárias entre Campo Grande e outras capitais
118 Ciclovias e ciclofaixas – 2014
119 Evolução da frota de veículos no município de Campo Grande – 2006-2015
120 Frota de veículos em Campo Grande, cadastrados na base DETRAN/MS, por tipo – 2006-2015
121 Total de condutores com Carteira Nacional de Habilitação, por sexo, em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2007-2015
122 Acidentes de trânsito em Campo Grande - 2008-2015
123 Infrações de trânsito em Campo Grande - 2008-2015
124 Frota de táxis em Campo Grande – 1980-2015
125 Linhas de ônibus existentes em Campo Grande – 2006-2015
126 Informações gerais sobre transporte coletivo por ônibus em Campo Grande – 2006-2015
127 Frota de transporte coletivo por ônibus – Campo Grande - 2015
128 Movimento de aeronaves, passageiros, carga aérea e correios no Aeroporto Internacional de Campo Grande – 2006-2015
129 Movimento de passageiros no Terminal Rodoviário de Campo Grande Senador Antônio Mendes Canale, em linhas interestaduais e intermunicipais – 2010–2015
130 Transporte ferroviário em Campo Grande – Origem/Destino – 2006-2015
131 Transporte ferroviário em Campo Grande – 2006-2015
132 Domicílios particulares permanentes, por existência de telefone, no município de Campo Grande e no Estado de Mato Grosso do Sul – 2010
133 Agências e Postos de Correio – 2006-2015

CAPÍTULO 7 – ASPECTOS SOCIAIS

134 Taxa de alfabetização e analfabetismo em Campo Grande (%) – 2010
135 População alfabetizada por grupos de idade em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
136 Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução e grupos de idade em Campo Grande - 2010

137 Número de estabelecimentos de ensino em Campo Grande na área urbana e rural – 2006-2015
138 Matrícula inicial em Campo Grande na área urbana e rural – 2006-2015
139 Número de turmas em Campo Grande na área urbana e rural – 2006-2015
140 Número de pessoal docente por nível de atuação em Campo Grande na área urbana e rural – 2006-2015
141 Número de salas de aula existentes em Campo Grande na área urbana e rural – 2006-2015
142 Salas de aula utilizadas em Campo Grande na área urbana e rural – 2006-2015
143 Centros de Educação Infantil – CEINFs e CEIs – 2015
144 Escolas municipais urbanas – 2015
145 Escolas estaduais urbanas – 2015
146 Escolas municipais e estaduais – área rural e distritos – 2015
147 Cursos oferecidos pelo Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – 2011-2015
148 Cursos oferecidos pela FCG – 2012-2016
149 Cursos oferecidos pela Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande – FESCG – 2010-2014
150 Cursos oferecidos pela FACSUL – 2012-2016
151 Cursos oferecidos pela Faculdade UNIGRAN Capital – 2016
152 Cursos EAD (Ensino a Distância) oferecidos pela UNIGRAN – Polos Brasil, Japão e Europa - 2011-2016
153 Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos pela Faculdade UNIGRAN Capital – 2016
154 Cursos de Graduação Presencial oferecidos pela UFMS no *campus* de Campo Grande – Ensino Superior – 2009–2015
155 Cursos de Pós-Graduação oferecidos pela UFMS em Campo Grande – 2014
156 Programa de Residência oferecido pela UFMS – 2014
157 Cursos oferecidos pelo IESF/FUNLEC – 2010-2015
158 Curso oferecido pelo IFMS – 2011-2016
159 Curso de Especialização oferecido pelo IFMS – 2015
160 Cursos oferecidos pela Universidade Anhanguera-UNIDERP – 2011-2015
161 Cursos de Graduação oferecidos pela UCDB – 2006-2015

162 Cursos de Graduação oferecidos pela UEMS – 2013-2016
163 Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UEMS em Campo Grande – 2013-2015
164 Principais cursos oferecidos pelo Senac MS - 2015
165 Atuação do SEBRAE/MS - 2015
166 Cursos de Formação Inicial e Continuada oferecidos pelo IFMS - 2015
167 Cursos Oferecidos pelo IFMS – 2011-2016
168 Cursos da Rede e-TEc – 2010-2015
169 Curso oferecido pela Faculdade Estácio de Sá Campo Grande – FESCG – Qualificação Profissional PRONATEC - 2014
170 Recursos próprios do município de Campo Grande, aplicados na saúde – 2006-2015
171 Atendimento médico na rede própria em Campo Grande – 2006-2015
172 Internações hospitalares processadas de residentes em Campo Grande, e total de internações processadas no município – 2006-2015
173 Leitos por hospitais credenciados no SUS, Campo Grande – 2006-2015
174 Leitos de Centros de Atenção Psicossocial – 2012-2015
175 Indicadores de saúde selecionados para Campo Grande – 2006-2015
176 Cobertura vacinal em menores de um ano, Campo Grande – 2008-2015 (%)
177 Mortalidade por grupos de causas (1) mais frequentes em Campo Grande – 2006-2015
178 Mortalidade proporcional por faixa etária, Campo Grande – 2006-2015
179 Casos confirmados e incidência das doenças de notificação compulsória, Campo Grande – 2009-2015
180 Unidades de saúde, serviços de referência e outros serviços da rede de saúde na zona urbana e rural – Campo Grande – 2015
181 Unidades de Proteção Social Básica
182 Unidades de Proteção Social Especial de Média Complexidade
183 Unidades de Proteção Social Especial de Alta Complexidade
184 Trabalhadores relacionados na RAIS por setor de atividade econômica – 2010-2014
185 Trabalhadores relacionados na RAIS por grau de instrução – 2010-2014
186 Trabalhadores relacionados na RAIS por gênero – 2010-2014

187 Estabelecimentos por número de funcionários – 2010-2014
188 Trabalhadores relacionados na RAIS por faixa etária – 2010-2014
189 Qualificação profissional discriminada por ações – 2012-2015
190 Ações de assistência ao crédito – 2012-2015
191 Empreendedores financiados – 2013-2015
192 Indicadores – 2012-2015
193 Resultados da intermediação de mão de obra – 2009-2015
194 Indicadores de intermediação de mão de obra – 2009-2015
195 Estoque de emprego com Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS -2006-2015
196 Evolução do emprego por setor de atividade econômica em Campo Grande – 2006-2015
197 Domicílios particulares permanentes, moradores em domicílios particulares permanentes e média de moradores em domicílios particulares permanentes em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
198 Domicílios particulares permanentes, moradores em domicílios particulares permanentes e média de moradores em domicílios particulares permanentes em Campo Grande e Distritos – 1980/2010
199 Domicílios particulares permanentes por número de moradores em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
200 Pessoas responsáveis pelos domicílios por sexo em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
201 Pessoas responsáveis pelos domicílios por grupo de idade em Campo Grande – 2010
202 Domicílios particulares permanentes por tipo do domicílio em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
203 Domicílios particulares permanentes por condição de ocupação em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
204 Domicílios particulares permanentes por energia elétrica em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
205 Domicílios particulares permanentes por forma de abastecimento de água em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
206 Domicílios particulares permanentes por tipo de esgotamento sanitário em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
207 Domicílios particulares permanentes por destino do lixo em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
208 Domicílios particulares permanentes por número de banheiros de uso exclusivo do domicílio em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010
209 Domicílios particulares permanentes por alguns bens duráveis existentes no domicílio em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010

210 Programa Casa da Gente – 2015
211 Eleitorado em Campo Grande – 2006-2015
212 Eleitorado em Campo Grande por sexo - 2016
213 Eleitorado em Campo Grande por escolaridade - 2016
214 Eleitorado em Campo Grande por faixa etária - 2016
215 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Campo Grande – MS -1991/2010
216 IDH do Brasil e IDHM das capitais - 1991/2010
217 Movimento Forense por vara em Campo Grande – 2015
218 Endereços - Varas dos Juizados Especiais
219 Número de Delegacias de Polícia Civil em Campo Grande – 2006–2015
220 Boletins de Ocorrência em Campo Grande – 2006-2015
221 Endereços das unidades de Polícia Civil em Campo Grande – 2015
222 Endereços das unidades de Polícia Militar em Campo Grande – 2015

CAPÍTULO 8 – CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO

223 Auditórios, Anfiteatros e Teatros em Campo Grande – 2015
224 Exemplos de edificações representativas do Estilo Eclético em Campo Grande
225 Exemplos de edificações representativas do Estilo Art Déco em Campo Grande
226 Exemplos de edificações representativas do Estilo Moderno em Campo Grande
227 Tombamento no Município de Campo Grande e suas Instâncias
228 Bens Tombados por Instâncias Superiores no Município de Campo Grande
229 Zonas Especiais de Interesse Cultural existentes no Município de Campo Grande
230 Bens de interesse para Preservação Histórico-Cultural
231 Bens Tombados
232 Bens em processo de tombamento

233 Atrativo – turismo rural – 2015
234 Roteiros culturais – 2015
235 Bibliotecas em Campo Grande – 2015
236 Salas de leitura comunitária em Campo Grande - 2015
237 Espaços esportivos por Bairro e Região Urbana – 2014
238 Academias da Terceira Idade por Bairro e Região Urbana – 2014
239 Espaços esportivos fechados – 2014

CAPÍTULO 9 – FINANÇAS PÚBLICAS

240 Demonstrativo da receita total arrecadada no município de Campo Grande – 2006-2015
241 Receitas Correntes e de Capital arrecadadas no município de Campo Grande – 2006-2015
242 Despesas Correntes e de Capital realizadas no município de Campo Grande – 2006-2015
243 Demonstrativo de arrecadação de ICMS (100%) por atividade econômica no município de Campo Grande – 2006-2015
244 Contribuição de Melhoria – arrecadação 2006-2015

CAPÍTULO 10 – GESTÃO DEMOCRÁTICA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL

245 Conselhos, comissões e comitês em atividade no município de Campo Grande – 2015
246 Número de conselheiros e sessões realizadas pelos Conselhos Regionais – 2015

1 HISTÓRIA

Dos campos grandes a Campo Grande*

O início da povoação

Com o fim da guerra da Tríplice Aliança, quando Brasil, Argentina e Uruguai aliaram-se na chamada Guerra do Paraguai o mineiro José Antônio Pereira interessado nas histórias sobre terras devolutas que ouvia do cunhado, ex-combatente no sul de Mato Grosso, viaja em 1872 com sua comitiva de Monte Alegre-MG aos Campos de Vacaria. Em 21 de junho chegam ao Mato Cortado, lugar de confluência dos córregos Prosa e Segredo, nas proximidades do atual Horto Florestal também conhecido como encruzilhada de Nioaque, pois daqui seguia um ramal para tal cidade.

Visconde de Taunay que percorrera a região no retorno da épica Retirada da Laguna na guerra da Tríplice Aliança em 1867, relata: "Uma légua a mais, depois do entroncamento e entramos no *Campo Grande*. Esta extensa campina constitui vastíssimo chapadão de mais de 50 léguas de extensão em que raras árvores rompem a monotonia da planura sem fim, nela está lançada a estrada que leva para Nioaque e que é conhecida perfeitamente em toda sua extensão pelos paraguaios" (Otávio Gonçalves Gomes – Mato Grosso do Sul na obra de Visconde de Taunay). O cunhado de José Antônio Pereira estivera em marcha com Taunay.

No território central, localizado no planalto da Serra de Maracaju, divisor das bacias hidrográficas dos rios Paraná e Paraguai – local equidistante, convergente e estratégico – com clima ameno, terra fértil e córregos abundantes, José Antônio Pereira funda o Arraial dos Pereiras. Voltando a Minas para buscar a família, retorna definitivamente em 1875, com grande comitiva em carros de boi e criações. No local erguem ranchos e plantam roças. As casinhas de taipa crescem seguindo um certo alinhamento que proporcionam o 'traçado' da primeira rua, a Rua Velha, atual 26 de Agosto. Em 1878 é construída a primeira igreja, dedicada a Santo Antônio, edificação de taipa, com estrutura de madeira e cobertura de palha.

Segundo o cronista Valério D'Almeida em seu livro *Campo Grande de Outrora*: "Campo Grande, povoado de 900 almas, possuía uma única rua (...) de casas acaçapadas, ranchos de sapé, choupanas de buritis e algumas águas furtadas visivelmente coloniais". Os tropeiros, vaqueiros e boiadeiros foram os primeiros a utilizar o lugarejo por sua localização, depois vieram os carreteiros e os viajantes. Surgiram o comércio, os bares, os bolichos e a zona. Segundo Arlindo de Andrade Gomes em *O município de Campo Grande em 1922*: "De 1870 a 1890, não existia mesmo um povoado – 10 ou 12 ranchos de palha constituíam o arraial dos barulhos e das desordens tão faladas".

A freguesia cresceu, em 1889 foi elevada a distrito e em 1899, simultaneamente, a vila e a município, instalado em 1902 e desmembrado de Nioaque. O rebanho aqui negociado com os mineiros vindos via Paranaíba era originário de fazendas pantaneiras.

No início de século XX, a cidade era o velho oeste no interior do Brasil. Imperava a lei do gatilho e a fama era notória: território sem lei. Então algo aconteceu. Em abril de 1903 o engenheiro Émile Armand Schnoor elaborou o percurso férreo de Itapura (SP) – Corumbá (MS) que passaria por estas paragens, corroborado em 1904 pelo Clube de Engenharia do Rio de Janeiro. A notícia foi considerada bombástica, imediatamente atraiu mascates e mercadores paulistas, mineiros e árabes, e trabalhadores de muitas nacionalidades como os japoneses, entre outros. Com explícito e consequente crescimento do lugar, o 1º Código de Posturas, de 1905, de inspiração corumbaense, teve ênfase urbanística e higienista.

Pau a pique e sapé

Em 1906, o município era organizado: “24 ranchos de 2 metros de altura construídos com esteios de aroeira, janelas de meio metro e paredes de barro rebocadas com excrementos de gado” (Arlindo de Andrade Gomes – *O município de Campo Grande em 1922*).

Os ranchos eram de palha, as casinhas de pau a pique, isto é, taipa de mão e cobertura de palha. A arquitetura era rústica, colonial e executada sem a interferência do profissional da construção civil (arquiteto ou engenheiro) numa tradição brasileira praticada e transmitida de pai para filho desde a ancestralidade.

Com influência indígena e um conceito muito atual de sustentabilidade na utilização dos materiais locais, ainda hoje essa técnica vernácula é empregada, em menor escala, em habitação popular no sertão. É uma tecnologia patrimonial. O trem encontra essa cidade morena assim intitulada devido à poeira que se assentava nas fachadas caiadas de branco. Restou-nos a alcunha e somente uma edificação deste período, o Museu José Antônio Pereira, ícone de resistência, tombado desde 1983 como Patrimônio Cultural do município.

A expansão da cidade e a chegada do trem

Entre 1907 e 1908, o engenheiro Schnoor fez o reconhecimento do terreno para a implantação da estrada de ferro que ligaria, junto à ferrovia boliviana, o Oceano Atlântico ao Pacífico. Em 1909, a pedido do município, o engenheiro Nilo Javary Barem elaborou o traçado viário urbano da vila; criou as ruas Afonso Pena (atual Rua 26 de Agosto), 7 de Setembro, 15 de Novembro e a Avenida Marechal Hermes (atual Avenida Afonso Pena). Também fazia parte a criação das ruas José Antônio, 15 de Agosto (atual Rua Padre João Crippa), Pedro Celestino, 24 de Fevereiro (atual Rua Rui Barbosa), 13 de Maio, 14 de Julho, Santo Antônio (atual Avenida Calógeras) e Rua Anhanduy.

Criava-se também um espaço para a praça que abrigou por algum tempo o cemitério (hoje Praça Ary Coelho). Ruas largas e retilíneas. Nessa época havia também uma olaria e um matadouro.

Em 1910 é executada a planta do Rocio e limite da Vila, pelo engenheiro militar Themistocles Paes de Souza Brasil que delimitou o entorno do local e a vila passou a contar com iluminação pública por meio de 80 lampiões de querosene em postes nas esquinas e nos centros das quadras.

O município foi elevado à sede de Comarca em 1911 e, distante dos grandes centros, tinha então cerca de 50 casas, numa época em que faltava material de construção e mão de obra. Em 1912 foi instalado na localidade o destacamento militar e desse tempo temos a seguinte descrição de uma construção feita pelo cronista D'Almeida: "Em 1912, o sobradinho existente perto da atual igreja matriz fôra alugado para instalação do primeiro hotel. (...) Naquela época as suas paredes de pau a pique, rebocadas e caiadas, os seus esteios de aroeira lavrados à mostra lhe davam uma feição mais colonial, com seu telhado de telhas vãs terminadas em telhas sustentadas por cachorros de cabriúva aparelhados".

Era grande a expectativa na vila com a iminente chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) já com muitas léguas de trilhos executados. Um ramal vindo de São Paulo (via Três Lagoas), outro de Porto Esperança, encontraram-se na Estação de Ligação, neste município.

Eis que o trem chegou em 28 de maio de 1914 e trouxe o início de um grande desenvolvimento, e a obsessão pela modernidade. Novas culturas, novas oportunidades de negócio, tudo novo. Nesse contexto, eclodiu a Primeira Grande Guerra cujos efeitos foram devastadores na economia global e, consequentemente, para o país e para o Estado.

No entanto, reiterou-se naquela conjuntura, a importância do transporte férreo em detrimento do fluvial. Corumbá, de cidade mais próspera do Mato Grosso (e oeste do país), cai em decadência, e passa para segundo plano. O gado seria transportado pelo trem e o comércio até então realizado com Minas Gerais e São Paulo e países platinos, como Argentina, Paraguai e Uruguai, seria oportunamente direcionado à indústria de São Paulo e ao porto de Santos.

O complexo da NOB e a estratégia do crescimento

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil contribuiu decisivamente para o desenvolvimento urbano local (e regional). Suas instalações têm como unidade a estação de embarque, o armazém, a rotunda, galpões e demais oficinas. As residências seguem uma setorização hierárquica: Casas dos Engenheiros, Vila dos Ferroviários e Rua dos Ferroviários, com casinhas mais simples. Tal complexo arquitetônico é um legado preservado por tombamento nas três esferas do poder público o que mantém as características de suas edificações e parte do entorno. A área, centro histórico da cidade, tem sido objeto de requalificação urbanística posto que após desativação dos trilhos e a operacionalização da nova estação de embarque, atualmente o trem não chega ao centro. As edificações da estação, armazém e residências foram revitalizadas e abrigam novos usos, em harmonia com os antigos, e o percurso férreo valorizado com áreas verdes dotadas de equipamentos para esporte, lazer e cultura.

A cidade eclética

Campo Grande tornara-se um lugar promissor, o *el dorado* do imaginário nacional: a cidade crescia vertiginosamente. Para estas terras imigraram alemães, árabes, argentinos, espanhóis, italianos, japoneses, paraguaios, portugueses, entre tantos migraram gaúchos, mineiros, paulistas, pernambucanos, entre outros. A cidade transformava-se dia a dia em roteiro dos mercadores dos grandes centros e das construções. Erigiam-se hotéis, teatros, cinemas, cafés, farmácias, bares, casas comerciais e residenciais e, aos poucos, as edificações de alvenaria de tijolo maciço tornaram-se mais elaboradas. Com o estilo eclético, substituíam vaidosamente as casinhas de taipa caiadas de branco, a irradiar a luz do sol na ambiência empoeirada do movimento. Era o progresso que chegava e casas vetustas eram demolidas para novas serem edificadas. Muito foi destruído em nome do progresso. E construído também.

A estética vigente no período era o ecletismo, estilo arquitetônico caracterizado pelo emprego de elementos de dois ou mais estilos de origens diversas. Essa tendência, surgida na Europa do final do século XIX, foi praticada até as primeiras décadas do século XX.

O ecletismo foi empregado em edificações como a Morada dos Baís (1918), o primeiro edifício de alvenaria em dois pavimentos com uso residencial, tombado como Patrimônio Cultural do município. O colégio Oswaldo Cruz (1918) cujo uso inicial foi comercial e posteriormente educacional, tombado como Patrimônio Cultural do município. A residência Vespasiano Martins (1921), demolida. O prédio do Quartel General (1922), na Avenida Afonso Pena, tombado como Patrimônio Cultural do Estado. A Casa do Artesão (1923) tombada como Patrimônio Cultural do Estado. A Loja Maçônica Oriente Maracaju, na Avenida Calógeras tombada como Patrimônio Cultural do Município e do Estado. Além de outras edificações que marcaram a transformação daquele período. Restam poucos exemplares da cidade eclética.

Para estas edificações eram empregados materiais e mão de obra local, além de produtos importados utilizados parcialmente em edificações mais abastadas. A construção civil registra entre os anos de 1910 e 1920 o pioneiro trabalho de mestres construtores na elaboração e execução de projetos, como os imigrantes italianos Adolfo Stefano Tognini e seu filho Alexandre Tognini; Francisco Luiz Seccomani, Camillo Boni; os irmãos, imigrantes espanhóis José, Inácio e Vicente Gomes Domingues; também Américo de Carvalho Baís, Manoel Secco Thomé; Joaquim Theodoro de Faria; Manoel Rosa, Luiz Pepino, entre tantos outros.

Campo Grande foi elevada à cidade em 1918. O comando Militar do Oeste implantou-se aqui em 1921. Transferido de Corumbá, o exército imprime segurança à terra de bravos. 1922 é o ano da inauguração do complexo arquitetônico dos quartéis e hospital militar. O prefeito Arlindo de Andrade Gomes escreve: “Em 1922 a cidade tinha 8.200 almas, 950 casas, 58 automóveis e 325 veículos diversos”. Urbanizou-se a cidade, junto aos engenheiros militares, executou-se o plano de abastecimento de água, implantou-se o Bairro Amambaí, praças, equipamentos de lazer e clubes sociais destinados aos militares, todavia com seus benefícios estendidos à população em geral. A cidade incentivava a fixação dos imigrantes e migrantes por meio da doação de terrenos, porém era exigida a construção de casas.

A construção da fé

Dentre as igrejas e os templos mais antigos, a Igreja Santo Antônio tem uma história peculiar. A primeira capela foi erigida em 1878 em taipa, pelo fundador, como paga de uma promessa ao santo. Foi demolida em 1909 para a urbanização da área central da vila. Foi reconstruída sob linhas ecléticas em 1928 pelo engenheiro Camillo Boni, próxima ao local original. Todavia foi demolida outra vez. Então foi reconstruída em 1933 segundo um projeto de inspiração neogótica do arquiteto Frederico João Urlass. Nos anos de 1970 foi novamente demolida com diagnóstico de problemas estruturais para definitivamente ser erigida na configuração moderna da Catedral Nossa Senhora da Abadia e Paróquia de Santo Antônio.

A igreja Batista da Rua 13 de Maio foi erigida em 1917. Posteriormente foi demolida e reconstruída na década de 1990. A igrejinha de São Benedito, de 1919, é o único templo religioso sob tombamento como Patrimônio Cultural do estado e do município, localizada na comunidade negra Tia Eva. O Centro Espírita Discípulos de Jesus, na Rua Maracaju, foi erigido em 1934. Em 1936 foram inauguradas a Igreja Presbiteriana e a Igreja Adventista. A Igreja São José é de 1939, embora não guarde a fachada original, a Capelinha ao lado é anterior à Igreja. A Igreja Perpétuo Socorro, de 1941, junto à Arquidiocese e a edificação educacional formam um conjunto arquitetônico. A Igreja e o Convento de São Francisco são de 1955 e abrigam a sede paroquial e o Instituto de Teologia.

A verticalização começa com o estilo Art Déco

Tal estilística começou a ser empregada a partir da década de 1930 até finais da década de 1940 no centro da cidade. A qualidade das edificações legadas nesse estilo explicita o quanto a cidade estava alinhada às ideias globais daquele momento. O estilo art déco é característico pelo emprego de formas geométricas, linhas retas paralelas, molduras longitudinais retilíneas, fachadas escalonadas e figuras estilizadas. Essa tendência surgiu na Europa em 1925 e no Brasil aconteceu até os anos de 1940.

O arquiteto Frederico João Urlass imprimiu o estilo à cena arquitetônica local. Dentre as edificações legadas estão o Colégio Auxiliadora (1931); o Relógio da 14 (erigido em 1933, foi demolido nos anos de 1970 e sua réplica reconstruída na esquina das avenidas Calógeras e Afonso Pena em 1999); o Obelisco (1933), tombado como Patrimônio Cultural do município; o Colégio Dom Bosco (1934); o Cine Santa Helena e o Cine Alhambra, ambos de 1936, foram demolidos nos anos de 1980.

Com a Revolução Constitucionalista de 1932, Campo Grande foi capital do efêmero Estado de Maracaju e a Loja Maçônica da Avenida Calógeras abrigou a sede do governo. Em 1938 o Escritório Saturnino de Brito elabora a planta da cidade. O Corpo de aviação é de 1939 e a Base Aérea foi inaugurada em 1941. No início da década de 1940 foi elaborado o Código de Obras e Posturas. O Presidente Getúlio Vargas apregoa a *Marcha para o Oeste*, no intuito de povoar o interior do país. Com a eclosão da Segunda Grande Guerra os trilhos da NOB levam muitos jovens da região para combater na Itália enquanto renasciam movimentos pela divisão do sul de Mato Grosso. O comércio extrapola a Rua 14 de Julho espalhando-se pelas adjacências. O sistema de captação e a rede de esgoto foram executados em 1944 e atenderam toda a área central até 1968.

Testemunha a história da verticalização do centro da cidade prédios art déco como a Empresa de Correios e Telégrafos (1937); o Edifício José Abrão ou Hotel Americano, primeiro edifício de três pavimentos (1939); o Edifício Puxian, primeiro de quatro pavimentos (1939); o Edifício Korndorfer (1939) e o Edifício Olinda (1947), os primeiros com cinco pavimentos e o Edifício Nacao (1948), o primeiro com seis pavimentos.

Em 26 de agosto de 1959, decorridos 50 anos da criação do município, Valério D'Almeida registra: "Com população cosmopolita de setenta mil almas, sede da Região Militar, Base Aérea, Diretoria dos Correios e Telégrafos, duas exatorias federais, inúmeras fábricas, cinco milhões de cafeeiros, ornam-lhe a magnificência de cidade dinâmica e moderna os melhores prédios de cimento armado desta latitude, de par com abastecimento de água potável de primeira ordem, luz em abundância e uma rede de esgoto irrepreensível". Em 1950 já era maior que a capital do Estado, Cuiabá.

O Modernismo

O movimento modernista surgiu na Europa em 1914 e foi introduzido no Brasil em 1922 com a Semana de Arte Moderna de São Paulo. Caracterizou-se por priorizar a função à forma em composições assimétricas com formas geométricas, grandes aberturas envidraçadas, aço e concreto armado. Edificações com conforto ambiental propiciado pela utilização no projeto do percurso do sol e ventos predominantes do local.

A arquitetura moderna campo-grandense teve início após 1950 estendendo sua influência até os anos de 1980. Em 1953 foi construído o Colégio Maria Constança Barros Machado (projeto de Oscar Niemeyer replicado de Corumbá) e o Instituto Missionário São José, das Filhas de Maria Auxiliadora. Posteriormente veio a residência Koei Yamaki (1957); o Clube Surian (1962); o Hotel Campo Grande (1966); o complexo da UFMS (de 1968 a 69). O Paço Municipal é de 1971. O Terminal Rodoviário Heitor Eduardo Laburu de1972. O Parque dos Poderes (a partir de 1981).

Na década de 1960, o sul de Mato Grosso tornara-se fronteira agrícola do oeste brasileiro e devido ao grande fluxo migratório, surgiram extensos bairros populares. O crescimento da municipalidade exigiu em 1965 nova versão do Código de Obras e Posturas que redefiniu as zonas e subzonas do perímetro urbano, e em 1970, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado. De 1970 a 1980 alguns programas federais de desenvolvimento permitiram a implantação e melhoria de infraestrutura da cidade.

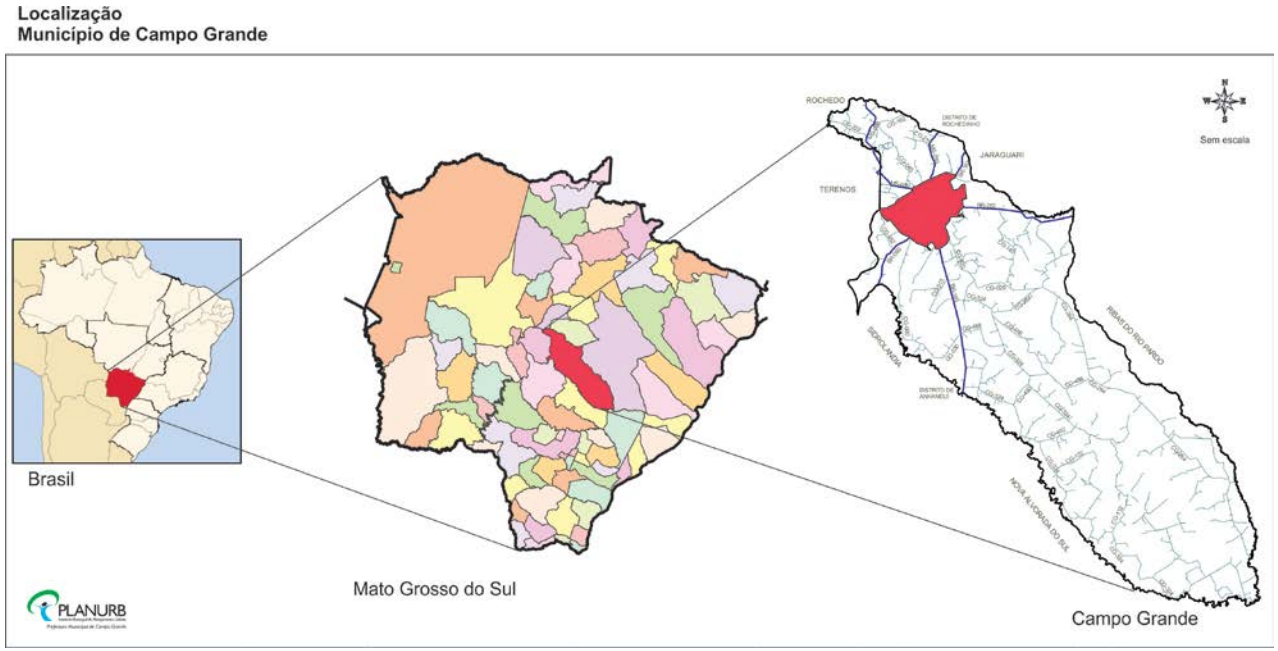
O movimento divisionista torna-se vitorioso em 11 de outubro de 1977 com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul e sua implantação em 1º de janeiro de 1979. Campo Grande é a capital. Nova versão do Código de Obras norteava a cidade à sua nova condição, destacando-se ainda a Lei do Ordenamento, do Uso e Ocupação do Solo Urbano de 1988, o Plano Diretor de 1995, substituído pela Lei Complementar 74 de 2005. Em 1990 a Lei Orgânica do Município fez ajustes em relação à Constituição de 1988 e iniciou uma nova fase do progresso da cidade.

As décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010 mudaram a paisagem urbana com a edificação dos arranha-céus, os parques ganharam espaço e os bairros, com grandes artérias de fluxo ligando-os ao centro, adquiriram certa autonomia. O Patrimônio Cultural legado pela ancestralidade teve sua proteção garantida pelo tombamento e pela legislação da ZEIC Centro (Zona Especial de Interesse Cultural). O elevado crescimento populacional da cidade, motivo de orgulho no passado, poderá revelar-se preocupante para o meio ambiente urbano em futuro próximo, pois a resistência cultural da contemporaneidade faz simultânea a memória das identidades da centenária e bela *morena.*

(*)Arquiteto Rubens Moraes da Costa Marques
Chefe da Divisão de Patrimônio Cultural e Espaços Culturais
Fundação Municipal de Cultura - FUNDAC

2 ASPECTOS FÍSICOS E BIOLÓGICOS

2.1 Localização



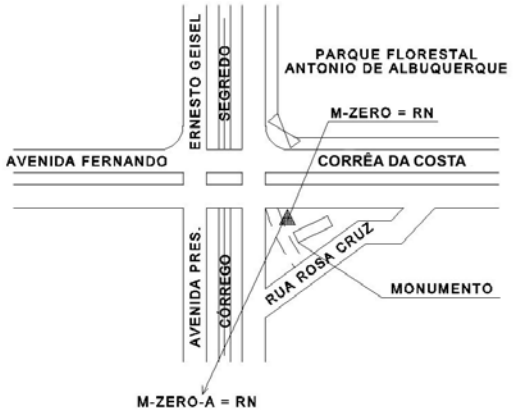
O município de Campo Grande, com 8.092,95 km², está localizado geograficamente na porção central de Mato Grosso do Sul, ocupando 2,26% da área total do Estado.

Tabela 1 - Área territorial oficial – Mato Grosso do Sul e Campo Grande

Unidade da federação	Área (km²)
Mato Grosso do Sul	357.145,534
Campo Grande	8.092,951

Fonte: < http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/principal.shtm>. Acesso em14/4/2016.

A sede do município localiza-se nas imediações do divisor de águas das Bacias do Paraná e Paraguai, definida pelas coordenadas geográficas 20°28’13,40737” latitude Sul e 54°37’25,87099” longitude Oeste, e sua altitude varia entre as cotas 500 e 675 metros.
O marco zero do município está localizado no gramado em frente ao Monumento dos Imigrantes - Carro de Boi, no cruzamento da Av. Fernando Correa da Costa com a Av. Pres. Ernesto Geisel, próximo ao Parque Florestal Antonio de Albuquerque, conhecido como Horto Florestal.



Fonte: BASE- Aerofotogrametria e Projetos. S.A/PMCG

Tem como municípios limítrofes: Jaraguari, Rochedo, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Sidrolândia e Terenos.

Dois distritos fazem parte do município: Anhanduí e Rochedinho. Conforme a Lei Complementar n. 94, de 6 de outubro de 2006, que institui o Plano Diretor de Campo Grande, estes distritos são considerados como Regiões Urbanas para fins de planejamento.

2.2 Meio Físico

2.2.1 Geologia

Em termos geológicos, Campo Grande é abrangido pelas formações Serra Geral e Botucatu do Grupo São Bento e Caiuá do Grupo Bauru.

2.2.2 Geomorfologia

Campo Grande situa-se na região geomorfológica denominada “Região dos Planaltos Arenítico-Basálticos Interiores” e por possuir um território com formato alongado no sentido NW-SE, estende-se por quatro unidades geomorfológicas: Patamares da Serra do Aporé, Planalto de Dourados, Divisores Tabulares dos Rios Verde e Pardo e Rampas Arenosas dos Planaltos Interiores. Mais informações sobre as características físicas de cada unidade geomorfológica poderão ser obtidas no Atlas Multirreferencial, 1990.

2.2.3 Solos

Os solos que abrangem o território do município de Campo Grande são: Latossolo Vermelho-Escuro, Latossolo Roxo, Areias Quartzosas além da presença em pequena extensão de Solos Litólicos.

A classe de solo dominante é o Latossolo Vermelho-Escuro, o qual se apresenta normalmente com textura média e com o caráter álico. Estende-se desde a parte superior do município até o limite de seu território com Ribas do Rio Pardo e Rio Brilhante, na confluência dos rios Anhanduizinho e Anhanduí. Paralelamente é acompanhada por uma ampla faixa de Areias Quartzosas que desce no mesmo sentido, acompanhando a margem esquerda do rio Anhanduizinho.

2.2.4 Carta Geotécnica

A Carta Geotécnica de Campo Grande foi elaborada em 1991 pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, por meio do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Planurb) com apoio técnico do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). Divide o território urbano em cinco unidades homogêneas, sintetizando suas características de solos e rochas. Desta forma, possibilita a tomada de decisões e a adoção de diretrizes distintas para cada unidade, visando prevenir possíveis problemas com o uso e a ocupação criteriosa do solo.

A Carta Geotécnica de Campo Grande pode ser consultada no site www.capital.ms.gov.br/planurb/downloads.

2.3 Meio Biológico

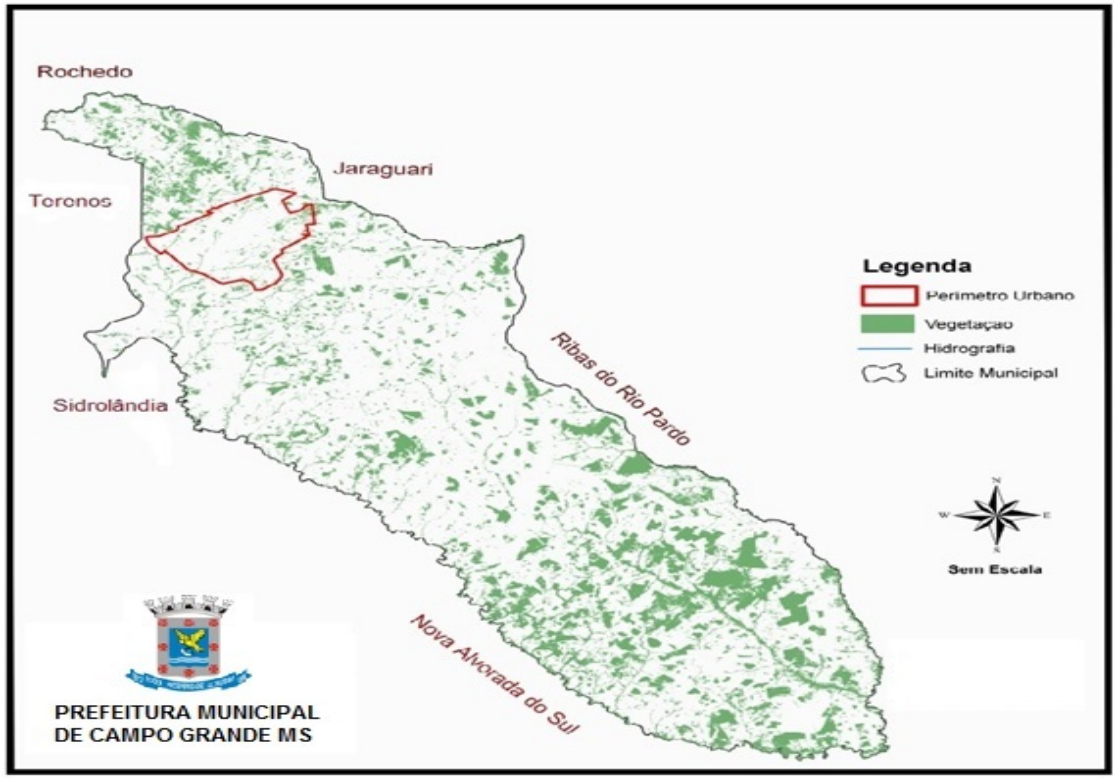
2.3.1 Vegetação

Campo Grande localiza-se na zona neotropical pertencente aos domínios da região fitogeográfica do Cerrado, constituindo-se em um conjunto de formas de vegetação que se apresenta segundo um gradiente de biomassa, diretamente relacionado à fertilidade do solo, sendo suas principais fisionomias: Campo Limpo, Campo Sujo, Cerrado, Cerradão, além da presença da Floresta Aluvial (mata ciliar) e áreas de Tensão Ecológica, representadas pelo contato Cerrado/Floresta Estacional Semidecidual e áreas das formações antrópicas utilizadas para agropecuária.

A cobertura vegetal remanescente identificada para o ano de 2007 somou 168.113 hectares dos 810.000 ha do território municipal, correspondendo a 20,7% de sua área.

As pastagens introduzidas predominam na paisagem e ocupam grandes extensões das terras do município, porém, essa fisionomia vem mudando gradativamente em função da introdução do cultivo da soja e milho na porção Oeste e eucalipto na porção Leste.
Fonte: SEMADUR

Mapa 1 - Cobertura vegetal no município de Campo Grande



Fonte: SEMADUR

2.3.2 Unidades Municipais de Conservação da Natureza

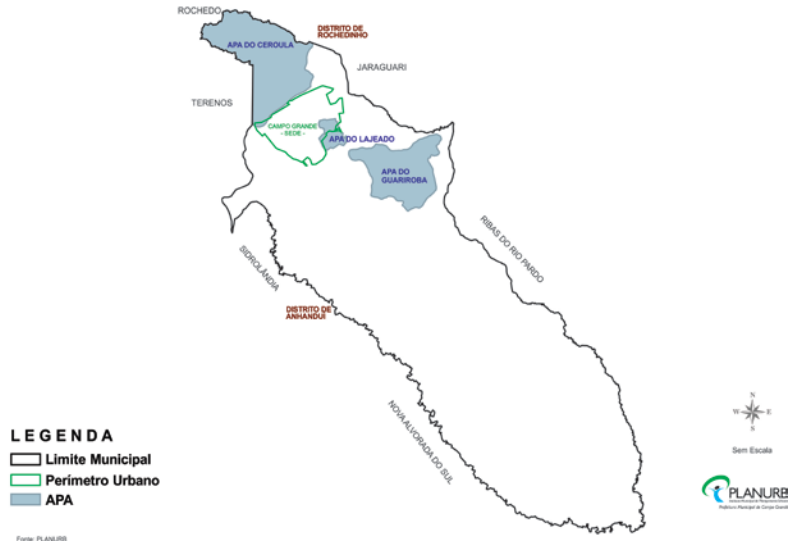
As Unidades de Conservação são espaços territoriais especialmente protegidos, destinados à proteção da fauna, flora e à preservação da diversidade do patrimônio genético e dos processos ecológicos essenciais, possibilitando o manejo ecológico de espécies e ecossistemas importantes. Sua criação, implantação e implementação está regulamentada pela Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

As Áreas de Proteção Ambiental (APAs), pertencentes ao Grupo de Unidades de Uso Sustentável, constituem-se em um instrumento viável de gestão ambiental a ser aplicado em situações em que há uma pressão da expansão urbana sobre espaços importantes,

detentores de diversidade e de recursos naturais cuja proteção e preservação se torna fundamental para a manutenção e melhoria da qualidade de vida da população local e cuja solução dos problemas ainda se coloca como um desafio para os governos locais.

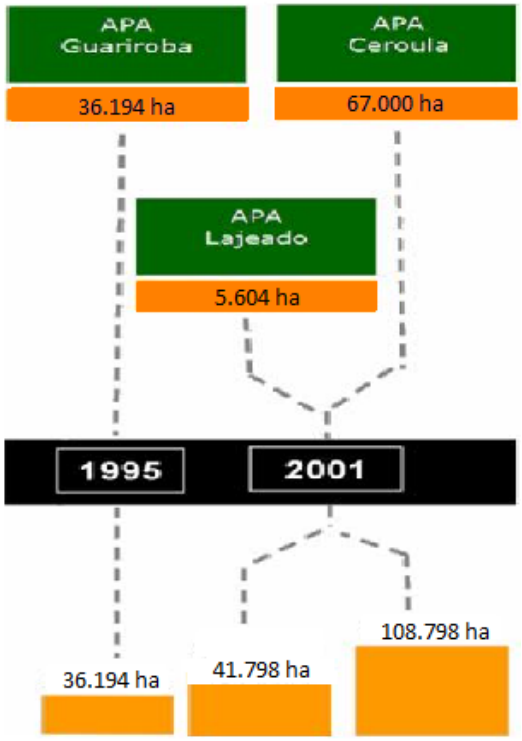
No município de Campo Grande existem três Unidades de Conservação da Natureza instituídas legalmente pelo Poder Público Municipal: Área de Proteção Ambiental dos Mananciais do Córrego Lajeado - APA do Lajeado; Área de Proteção Ambiental dos Mananciais do Córrego Guariroba - APA do Guariroba; e Área de Proteção Ambiental da Bacia do Córrego Ceroula - APA do Ceroula.

Mapa 2
MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE - LOCALIZAÇÃO DAS APAS - 2015



A evolução do total de hectares por ano (ha/ano) das áreas protegidas no município de Campo Grande pode ser observada na figura 1.

Figura 1 – Áreas das APAS



Fonte: SEMADUR

2.3.2.1 Área de Proteção Ambiental dos Mananciais do Córrego Guariroba

A APA do Guariroba foi criada pelo Decreto n. 7.183, de 21 de setembro de 1995, e teve seu Conselho Gestor criado por meio do Decreto n. 8.178, de 22 de março de 2001.Tem por finalidades:

a) recuperar e conservar os mananciais de abastecimento público formados pela bacia do Córrego Guariroba, de modo a assegurar a sustentabilidade em quantidade e qualidade dos recursos hídricos;

b) proteger o ecossistema, as espécies raras e ameaçadas de extinção, as várzeas e os fundos de vale;

c) promover o constante monitoramento da qualidade ambiental do manancial e a implementação de projetos específicos que possam contribuir com a sua conservação.

Esta área de proteção ambiental possui uma extensão de 36.194 ha, situada entre os paralelos 20º 29` 30`` (N), 20º 46` 5`` (S) e entre os meridianos 54º 19` 39`` (L) e 54º 28` 30`` (O), com a altitude variando de 480m em sua foz e 620m na nascente do Córrego Saltinho, afluente do Córrego Guariroba. Corresponde à parte das folhas Jaraguari – SF. 21-X-B-III e Lagoa Rica – SF. 21-X-B-VI, escala 1:100.000, do Ministério do Exército/1971. Está localizada na grande unidade denominada Bacia Sedimentar do Paraná e encontra-se inserida na sub-bacia do Rio Pardo, da qual faz parte a sub-bacia do Córrego Guariroba.

As águas do caudal principal são utilizadas para o abastecimento público da cidade. A maioria das propriedades rurais existentes na APA (bacia do Córrego Guariroba) são destinadas à criação de bovinos de corte, cria e recria, de forma extensiva.

Em função da relevância dos cursos d'água que formam a área da APA do Guariroba, realizou-se um estudo das potencialidades e o diagnóstico ambiental que culminou na criação do Plano de Manejo da APA e o Zoneamento das atividades desenvolvidas na área.
Fonte: SEMADUR

2.3.2.1.1 Fisionomia Vegetal

Utilizando o sistema proposto por Ribeiro & Walter (1998) que apresenta uma chave de identificação das fisionomias associadas ao cerrado e a comparação com outros mapas, estabeleceu-se um paralelo para a classificação da vegetação com o sistema fisionômico-ecológico do IBGE (1992), possibilitando a identificação das fisionomias descritas a seguir: Vereda, Campo Úmido, Buritizal, Mata de Galeria, Mata de Galeria Inundável, Mata Ciliar, Cerrado, Cerrado Denso e Cerradão.
Fonte: SEMADUR

2.3.2.1.2 Zoneamento ambiental da APA do Guariroba

Dentre os instrumentos utilizados para o ordenamento territorial e gestão de APAs está o zoneamento ambiental. Tendo por base as características dos componentes físicos, bióticos e sociais, o zoneamento constitui ainda uma estratégia de recuperação e preservação dos recursos naturais da APA do Guariroba, cujo objetivo é assegurar a sustentabilidade em quantidade e qualidade dos recursos hídricos utilizados no abastecimento público da cidade de Campo Grande.

Publicado através da Resolução SEMADUR n. 3, de 1º de fevereiro de 2010, o zoneamento define as zonas de proteção e conservação, recuperação e de uso controlado, como segue na tabela com as respectivas áreas e o percentual de cada zona no contexto da APA.
Fonte: SEMADUR

Mapa 3 - Zoneamento Ambiental da APA do Guariroba

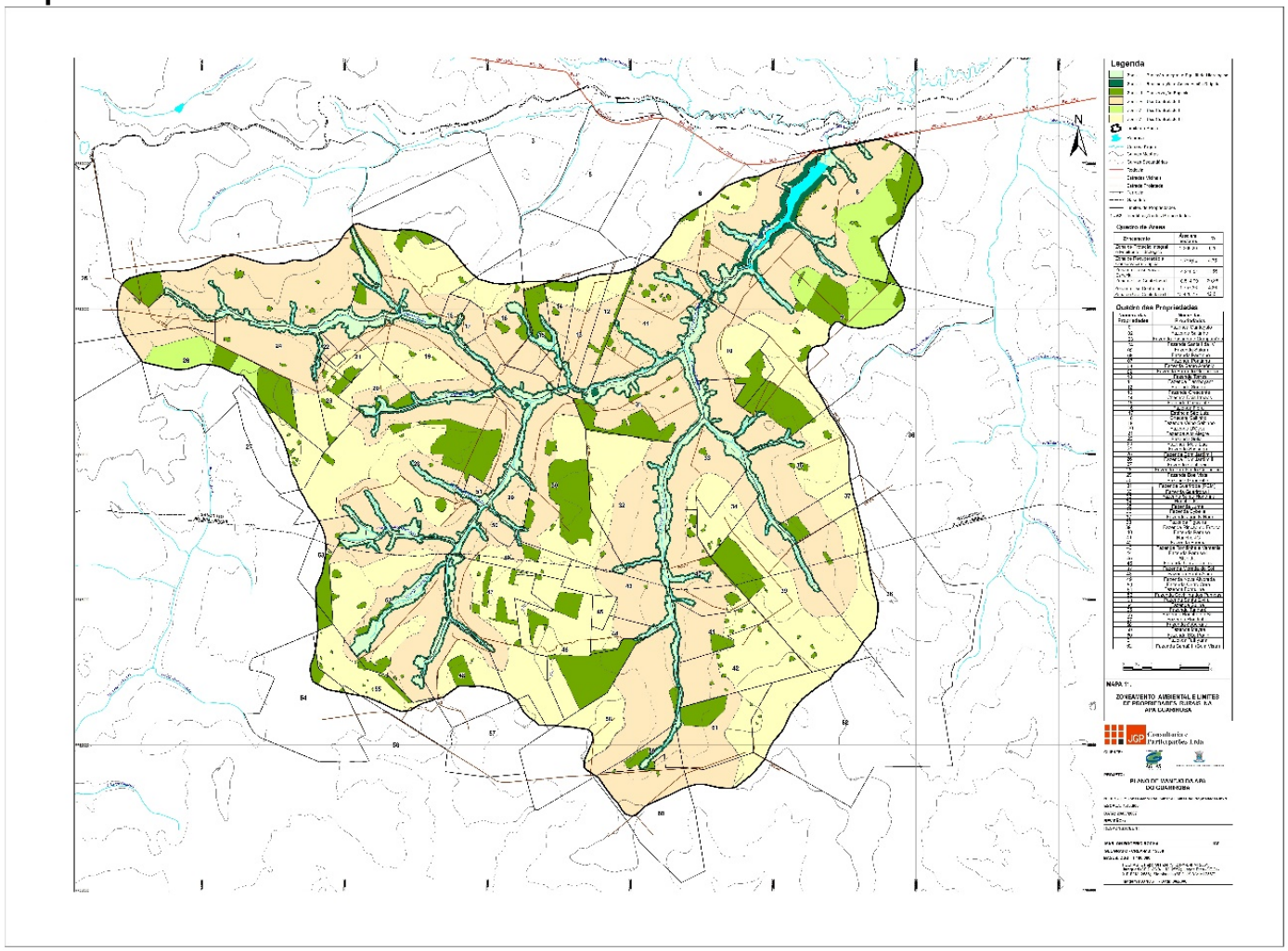


Tabela 2 - Área das Zonas Ambientais na APA do Guariroba

Zonas Ambientais	Área (ha)	(%)
Zona I: Proteção Integral e Equilíbrio Hidrológico	2.265,29	6,26
Zona II: Recuperação e Conservação Dirigida	1.719,06	4,75
Zona III: Conservação Especial	4.216,51	11,65
Zona IV: Uso Controlado I	10.814,99	29,88
Zona V: Uso Controlado II	1.757,33	4,86
Zona VI: Uso Controlado III	15.420,75	42,61

Fonte: SEMADUR/Plano de Manejo

2.3.2.2 Área de Proteção Ambiental dos Mananciais do Córrego Lajeado

A APA do Lajeado foi criada pelo Decreto Municipal n. 8.265, de 27 de julho de 2001, e seu Conselho Gestor criado por meio do Decreto n. 8.693, de 5 de junho de 2003. Tem por finalidade:

a) recuperar, proteger e conservar os mananciais de abastecimento público formados pela bacia do Córrego Lajeado, de modo a que seus recursos hídricos tenham assegurados, de forma sustentável, a sua quantidade e qualidade;
b) proteger seus ecossistemas, as espécies raras e ameaçadas de extinção, o solo, assim como as várzeas e demais atributos naturais que possam ser considerados relevantes para a melhoria e conservação da qualidade ambiental da bacia;
c) promover programas, projetos e ações de gestão e manejo da área que contribuam com a sustentabilidade econômica e social de atividades e empreendimentos compatíveis com as finalidades citadas.

Esta APA possui área de 5.604 ha, situada entre os paralelos 54º (N) e 55º (S) e entre os meridianos 20º (L) e 21º (O). Corresponde à parte das folhas Campo Grande – SF. 21-X-B-II e Sidrolândia – SF. 21-X-B-V, escala 1:100.000, do Ministério do Exército/1971. Está localizada na grande unidade denominada Bacia Sedimentar do Paraná e encontra-se inserida na sub-bacia do Rio Pardo, da qual faz parte a sub-bacia do córrego Lajeado.

A área da APA do Lajeado é formada pela porção superior da bacia do Córrego Lajeado, a qual encontra-se ocupada por áreas urbanizadas pertencentes à cidade de Campo Grande e áreas ocupadas por propriedades rurais, predominando as últimas.
Fonte: SEMADUR

2.3.2.2.1 Fisionomia Vegetal

A vegetação na Área de Proteção Ambiental do Lajeado caracteriza-se por um mosaico de fisionomias dos tipos savânicos, campestres e florestais, sendo que todas essas fisionomias estão presentes no domínio dos Cerrados em maior ou menor extensão, sendo composta por pequenos fragmentos de mata nativa rodeados por uma matriz antrópica de pastagem e plantação de culturas.

2.3.2.2.2 Zoneamento Ambiental da APA do Lajeado

Publicado no Diogrande n. 3.626, de 18 de outubro de 2012, através da Resolução SEMADUR n. 13, de 17 de outubro de 2012, o zoneamento ambiental é instrumento de apoio e orientação à gestão das áreas de proteção ambiental e demais categorias de Unidades de Conservação, e se constitui em uma estratégia de construção de um cenário futuro desejável para a recuperação e preservação dos recursos naturais da APA do Lajeado. Tem como principal objetivo assegurar a sustentabilidade em quantidade e qualidade dos recursos hídricos utilizados no abastecimento público da cidade de Campo Grande.

A partir da identificação das características dos componentes físicos, bióticos e sociais, o zoneamento é capaz de fornecer orientações e normas gerais e de disciplina do uso dos recursos ambientais bem como do uso e ocupação do solo no território delimitado.

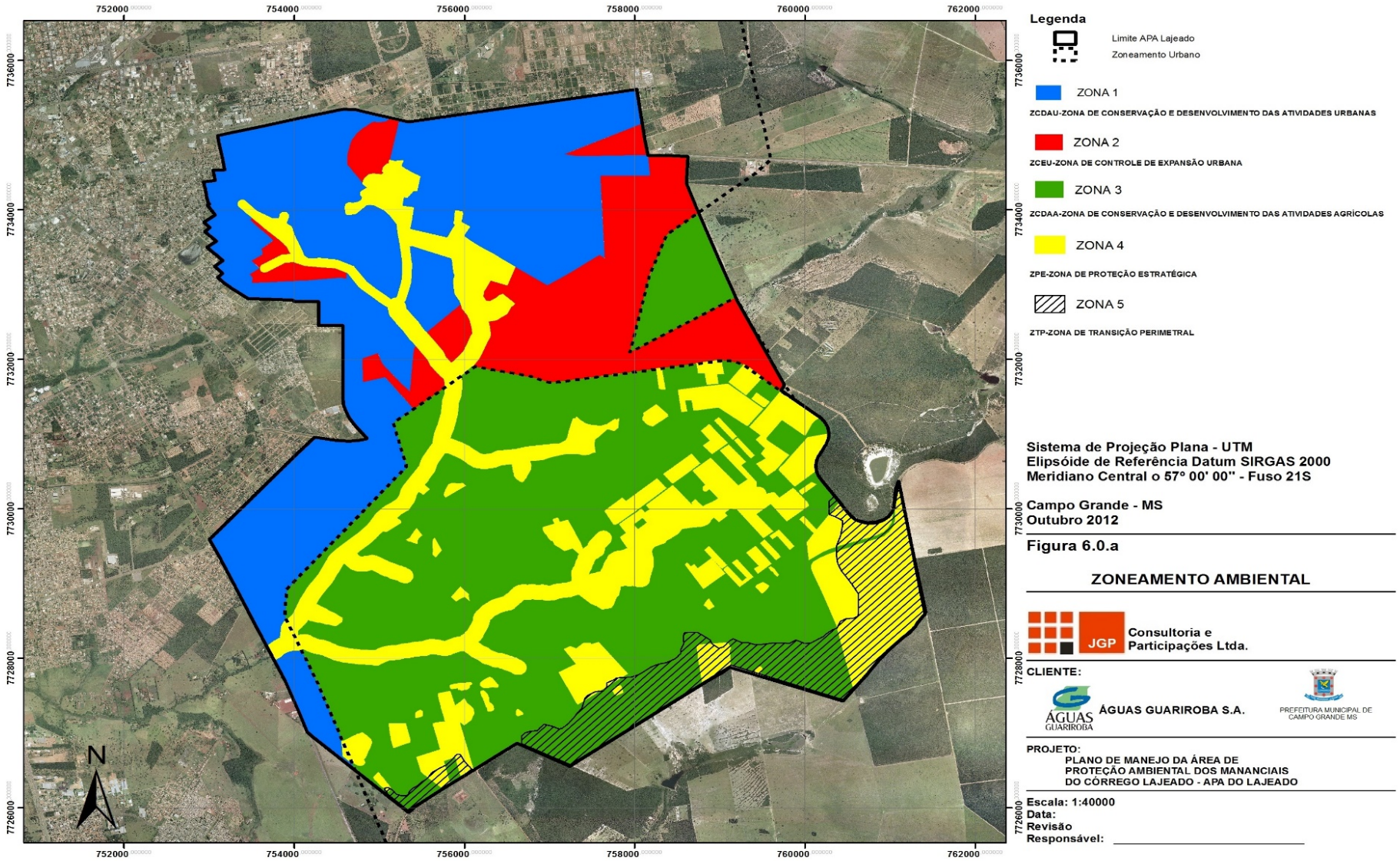
Os critérios utilizados na definição das zonas vão ao encontro tanto dos objetivos gerais da APA do Lajeado, estabelecidos inicialmente quando da sua criação em 2001 (Decreto n. 8.265), como resultam das características e particularidades dos aspectos ambientais estudados.

Tabela 3 - Área das Zonas Ambientais na APA do Lajeado

Zonas Ambientais	Área em (ha)	(%)
Zona de Conservação e Desenvolvimento das Atividades Urbanas – ZCDAU	1.376	26
Zona de Controle da Expansão Urbana – ZCEU	614	12
Zona de Conservação e Desenvolvimento das Atividades Agrícolas – ZCDAA	2.099	40
Zona de Proteção Estratégica – ZPE	1.140	22
Total		100
Zona de Transição Perimetral – ZTP	407 ha*	

*área sobreposta a ZCDAA
Fonte: SEMADUR/Plano de Manejo

Mapa 4 - Zoneamento Ambiental da APA do Lajeado



Fonte: SEMADUR

2.3.2.3 Área de Proteção Ambiental da Bacia do Córrego Ceroula

A APA do Ceroula foi criada pelo Decreto n. 8.264, de 27 de julho de 2001, e teve seu Conselho Gestor criado pelo Decreto Municipal n. 8.365, de 26 de dezembro de 2001. Tem como finalidade:

a) recuperar, proteger e conservar os cursos d'água que compõem a bacia do Córrego Ceroula;
b) proteger os ecossistemas locais, suas paisagens notáveis, o solo e demais atributos naturais que possam ser considerados relevantes;
c) resguardar e valorizar aspectos culturais e históricos associados às comunidades locais e região;
d) promover programas, projetos e ações de gestão e manejo da área que contribuam com a sustentabilidade econômica e social de atividades e empreendimentos compatíveis com as finalidades citadas.

Esta APA possui uma área aproximada de 67.000 ha, situada na porção norte do município de Campo Grande, sendo formada pela área da bacia de drenagem do Córrego Ceroula. Está localizada na Bacia do Alto Paraguai (BAP) e encontra-se inserida na sub-bacia do Rio Aquidauana, da qual faz parte a sub-bacia do Córrego Ceroula.

A área da APA do Ceroula é formada pela parte superior da bacia do Córrego Ceroula que na sua porção Sul/Sudeste delimita-se com o perímetro urbano da cidade. Apresenta predominantemente áreas ocupadas por propriedades rurais. Quanto às atividades desenvolvidas destacam-se a pecuária, horticultura e piscicultura, além das atividades de extração mineral, usina de asfalto e curtume/salgadeira, etc.
Fonte: SEMADUR

2.3.3 Unidades Estaduais e Federais de Conservação da Natureza situadas no perímetro urbano

2.3.3.1 Parque Estadual Matas do Segredo - PEMS

A criação do Parque Estadual Matas do Segredo - PEMS está relacionada a imigração de japoneses na referida área no início do século XX, os quais adquiriram terras nas margens do Córrego Segredo. Assim, foi iniciado o processo de ocupação da região onde hoje se insere o Parque. Porém, em 1986 parte dessas terras foram adquiridas pelo antigo PREVISUL (Instituto de Previdência Social de Mato Grosso do Sul), para construção de casas populares. Com isso, entre 1986 e 1993 os moradores vizinhos à mata se mobilizaram para proteção do lugar e como resultado dessa mobilização, parte da área se transformou no denominado Jardim Botânico de Campo Grande. Por fim, com a aprovação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), em 05 de junho de 2000, o Jardim Botânico foi enquadrado como Parque Estadual Matas do Segredo.
Fonte: Plano de Manejo – PEMS, 2009.

Segundo o Plano de Manejo, o PEMS apresenta os seguintes objetivos:

a) proteger em estado natural, amostra da paisagem primária, principalmente os recursos genéticos para o benefício de gerações atuais e futuras;
b) assegurar a proteção das nascentes do Córrego Segredo;
c) valorizar o patrimônio paisagístico e cultural;
d) proteger a fauna e flora nativa das diferentes formações de Cerrado existentes na unidade;
e) propiciar atividades de pesquisa científica e de monitoramento ambiental;
f) contribuir para a sensibilização e educação ambiental da comunidade;
g) contribuir com a melhoria e manutenção da qualidade ambiental da região;
h) proporcionar o contato com a natureza através do uso público.

O Parque possui uma área de 177,58 hectares, preservando um importante remanescente dos Cerrados e as nascentes do córrego Segredo no perímetro urbano de Campo Grande.

No interior do Parque Estadual Matas do Segredo, funciona o Projeto Patrulha Florestinha, fruto da parceria entre a Secretaria de Estado de Trabalho, Assistência Social e Economia Solidária (SETASS), a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimentos Econômico (SEMADE) e a Polícia Militar Ambiental.

O projeto tem como objetivo proporcionar, através de atividades socioeducativas, o desenvolvimento de potencialidades e a integração do jovem na comunidade e na família. Os alunos recebem noções de conservação de meio ambiente e proteção da fauna e flora, visando conscientizar e sensibilizar a comunidade do entorno do PEMS sobre a importância da criação, implementação e manutenção da Unidade de Conservação.
Fonte: Plano de Manejo PEMS, 2009.

2.3.3.1.1 Fisionomia Vegetal

Por se tratar de uma área relativamente pequena e com formações típicas do bioma Cerrado, os tipos fitofisionômicos foram classificados de acordo com a proposta de Ribeiro e Walter (1998), numa escala fitogeográfica mais detalhada quando comparada com a proposta do IBGE (1992), na qual a fitofisionomia não foi caracterizada pontualmente.
A florística realizada no local denota seis tipos fitofisionômicos descritos para o bioma Cerrado, sendo 80% da área do referido parque representada pelas formações não associadas aos cursos d'água, ou seja, o Cerrado, que varia entre *stricto sensu* e formas

de *lato sensu* (Campo Sujo Seco, Cerradão e Mata Seca Semidecidual), enquanto os 20% restantes contemplam áreas de Mata Ciliar e Mata de Galeria Inundável.
Fonte: Plano de Manejo PEMS, 2009.

2.3.3.1.2 Zoneamento Ambiental do PEMS

O zoneamento de uma Unidade de Conservação é descrito pela Lei n. 9.985/2000, que institui o SNUC, no item XVI do Art. 2º como "definição de setores ou zonas em uma U.C. com objetivos de manejo e normas específicas, com propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz".

O planejamento do Parque Estadual Matas do Segredo foi baseado em:

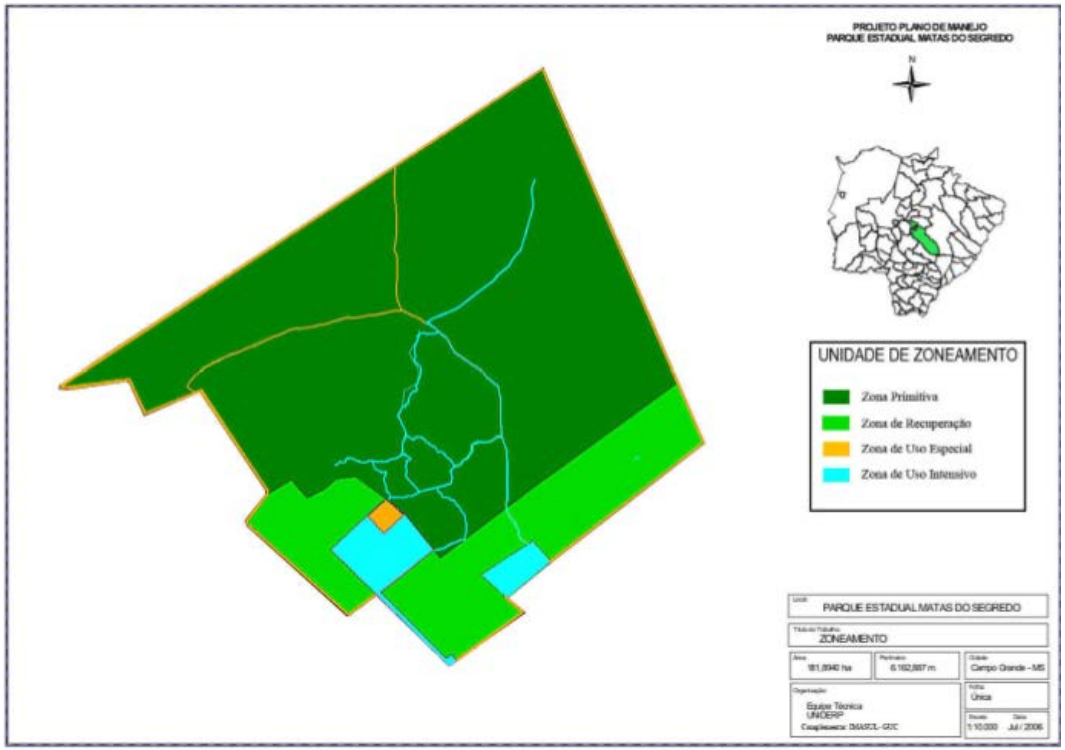
a) orientações do Roteiro Metodológico para o planejamento de Unidades de Conservação de Uso Indireto (IBAMA,2002);
b) arcabouço legal, o SNUC Lei nº. 9.985/2000 e Decreto regulamentador n. 4.340, de 22 de agosto de 2002;
c) conhecimento atual do PEMS baseado nos levantamentos fundiários, dados secundários, interpretação de imagens Landsat TM e Landsat Analógica, Carta Geotécnica de Campo Grande, pesquisas relevantes ao manejo e gestão do PEMS, bem como de levantamentos em campo de caracterização física, biológica e de fauna pela equipe de elaboração do Plano.

No Brasil, para o planejamento de Parques, de acordo com o SNUC e Roteiro de Elaboração de Planos de Manejo de Parques (IBMA, MMA, 2002) adota-se a seguinte classificação:

a) Zona intangível – intacta e de uso proibido;
b) Zona primitiva – pouco ou nada alterada e de uso restrito e eventual;
c) Zona de uso extensivo – Com algumas alterações e de uso restrito a circulação e atividades esparsas;
d) Zona de uso intensivo – Pode ser significativamente alterada e concentrar grande parte das atividades e serviços da Unidade de Conservação;
e) Zona de uso especial – Destinada à moradia, serviços de administração, manutenção e proteção;
f) Zona histórico-cultural – Para os casos de ocorrência de sítios específicos;
g) Zonas de recuperação – Para as áreas que necessitam ser recuperadas. São, portanto, zonas temporárias.

Na elaboração do Zoneamento Ambiental do Parque Estadual Matas do Segredo foram considerados os objetivos do Parque como Unidade de Conservação de Proteção Integral (Lei 9985/2000), bem como os objetivos específicos de gestão e manejo do Parque.

Figura 2 - Zoneamento do Parque Estadual Matas do Segredo



Fonte: Plano de Manejo PEMS, 2009.

2.3.3.2 Parque Estadual do Prosa

O Parque Estadual do Prosa - PEP, criado através do Decreto Estadual n. 10.783, de 21 de maio de 2002, possui uma área de 135 ha e está localizado a norte do perímetro urbano do município. Possui como objetivos específicos, segundo o Plano de Manejo PEP (2011):

a) preservar e manter a diversidade de paisagens representativas da Bacia do rio Paraná em Mato Grosso do Sul;
b) preservar remanescentes de Cerrado e Floresta Estacional Semidecidual Aluvial e espécies da flora e fauna nele associados;
c) assegurar a proteção das nascentes do córrego Prosa; e

d) promover atividades educativas e recreativas que fortaleçam e incrementem a consciência ambiental na comunidade local e do Estado de Mato Grosso do Sul.

O Parque Estadual do Prosa (PEP) situa-se no planalto da Serra de Maracaju, dentro do perímetro urbano da Capital, entre as coordenadas planas UTM 756259,6870 7738690,1720 e 752485,9830 7735977,9350.
Fonte: Plano de Manejo PEP, 2011.

2.3.3.2.1 Fisionomia Vegetal

A vegetação do Parque Estadual do Prosa pode ser caracterizada basicamente por três formações vegetacionais, que são: Cerrado, Cerradão e Mata Ciliar

O Cerrado está presente em alguns locais da área, onde o solo é mais arenoso e a influência hídrica dos córregos é menos marcante. O Cerradão representa uma grande parte do parque e caracteriza-se por ser uma vegetação de maior porte arbóreo que o Cerrado, chegando alguns exemplares atingir aproximadamente 20m de altura.

Por fim, nas imediações dos córregos Joaquim Português, Desbarrancado e Prosa, observa-se a formação vegetal de Mata Ciliar (Floresta Estacional Semidecidual Aluvial), havendo a presença de estratos bem distintos, possuindo uma vegetação densa, com porte arbóreo similar ao do Cerradão. Assim, por ter influência hídrica direta, é mais viçosa e rica em diversidade de espécies.
Fonte: Plano de Manejo PEP, 2011.

2.3.3.2.2 Zoneamento Ambiental do PEP

O Zoneamento Ambiental, de acordo com o SNUC é a definição de setores ou zonas em uma Unidade de Conservação, tem objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz.

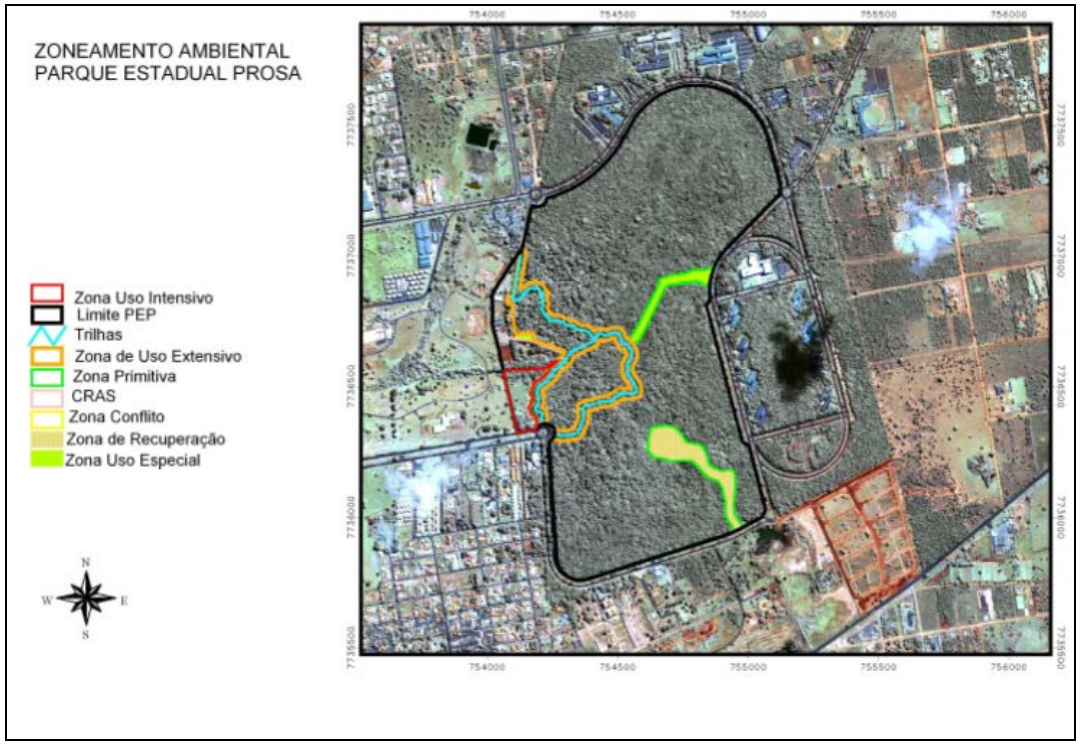
No Brasil, para o planejamento de Parques, de acordo com o SNUC e Roteiro de Elaboração de Planos de Manejo de Parques (IBAMA, MMA, 2002) adota-se a seguinte classificação:

a) Zona primitiva - para áreas pouco ou nada alterada e de uso restrito e eventual;
b) Zona de uso extensivo - para áreas com algumas alterações e de uso restrito a circulação e atividades esparsas;
c) Zona de uso intensivo - em áreas que podem ser significativamente alteradas e concentrar grande parte das atividades e serviços da Unidade de Conservação;

d) Zona histórico-cultural - para os casos de ocorrência de sítios específicos;
e) Zonas de recuperação - para as áreas que necessitam ser recuperadas. São, portanto, zonas temporárias;
f) Zona de uso especial na área destinada à moradia, serviços de administração, manutenção e proteção;
g) Zona de uso conflitante nos espaços localizados dentro da UC, cujos usos e finalidades, estabelecidos antes da criação da UC, conflitam com os objetivos de conservação da área protegida.

O programa de zoneamento proposto visa atender às peculiaridades locais, estabelecendo-se, assim, seis zonas distintas: Zona Primitiva, Zona de Uso Extensivo, Zona de Uso Intensivo, Zona de Recuperação, Zona de Uso Especial e Zona de Uso Conflitante, conforme a figura 2.

Figura 3 – Carta Imagem com Zoneamento Ambiental do PEP



Fonte: Plano de Manejo PEP

2.3.3.3 Reserva Particular de Patrimônio Natural – UFMS

O campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, em Campo Grande, tem aproximadamente 160 ha, onde além da área física da Universidade, há construções civis e vegetação em sua maioria de valor paisagístico, abrange remanescentes de áreas naturais, que hoje compreendem a RPPN/UFMS.

A área natural, de 50,11 ha foi reconhecida como Unidade de Conservação (UC) em 2003 e sua criação teve como objetivo preservar um dos últimos remanescentes florestais de Campo Grande, bem como servir de laboratório natural para o desenvolvimento de estudos sobre o Cerrado. A RPPN tem valor paisagístico, de educação ambiental, de manter o microclima regional e de auxiliar na drenagem das chuvas.
Fonte: SEMADUR.
www.reservaviva.8k.com

2.3.3.3.1 Fisionomia Vegetal e Fauna

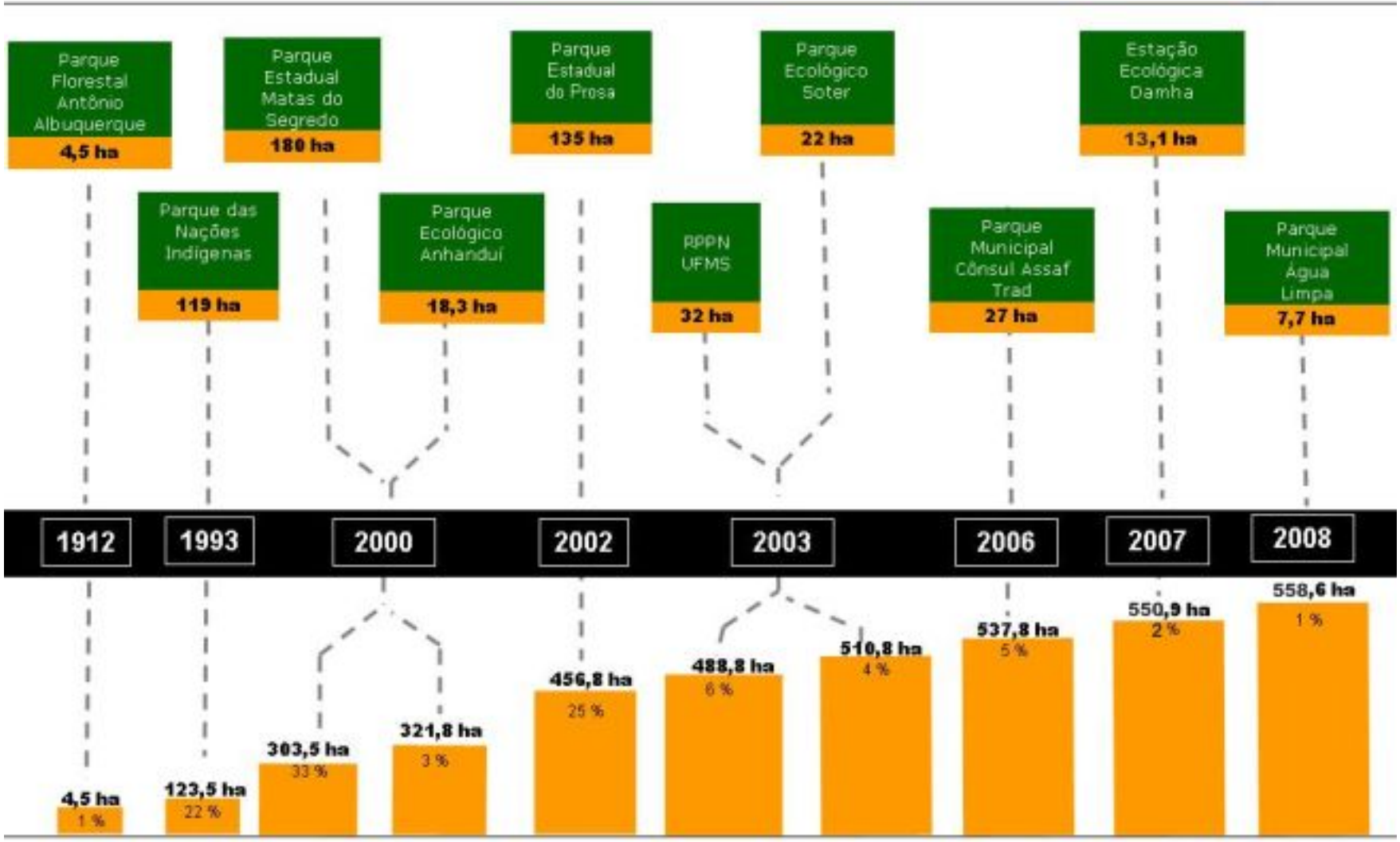
A flora da RPPN - UFMS é formada basicamente por Cerrado em seus diferentes estágios e mata ciliar / áreas de veredas, com um vasto buritizal. Quanto a fauna, ainda pouco conhecida, é composta por animais típicos do Cerrado (tucanos, tamanduás, araras, saguis) além das famosas capivaras da UFMS.
Fonte: SEMADUR
www.reservaviva.8k.com

2.3.4 Parques e outras Unidades de Conservação

Em Campo Grande existem parques e outras unidades de conservação que são objeto de interesse do poder público e estão distribuídas nas Regiões Urbanas do município:

a) Região Urbana do Anhanduizinho: Parque Ecológico do Anhanduí;
b) Região Urbana do Bandeira: Estação Ecológica do Damha;
c) Região Urbana do Centro: Parque Florestal Antônio de Albuquerque;
d) Região Urbana do Prosa: Parque das Nações Indígenas e Parque Ecológico do Sóter;
e) Região Urbana do Segredo: Parque Municipal Água Limpa.
Fonte: SEMADUR

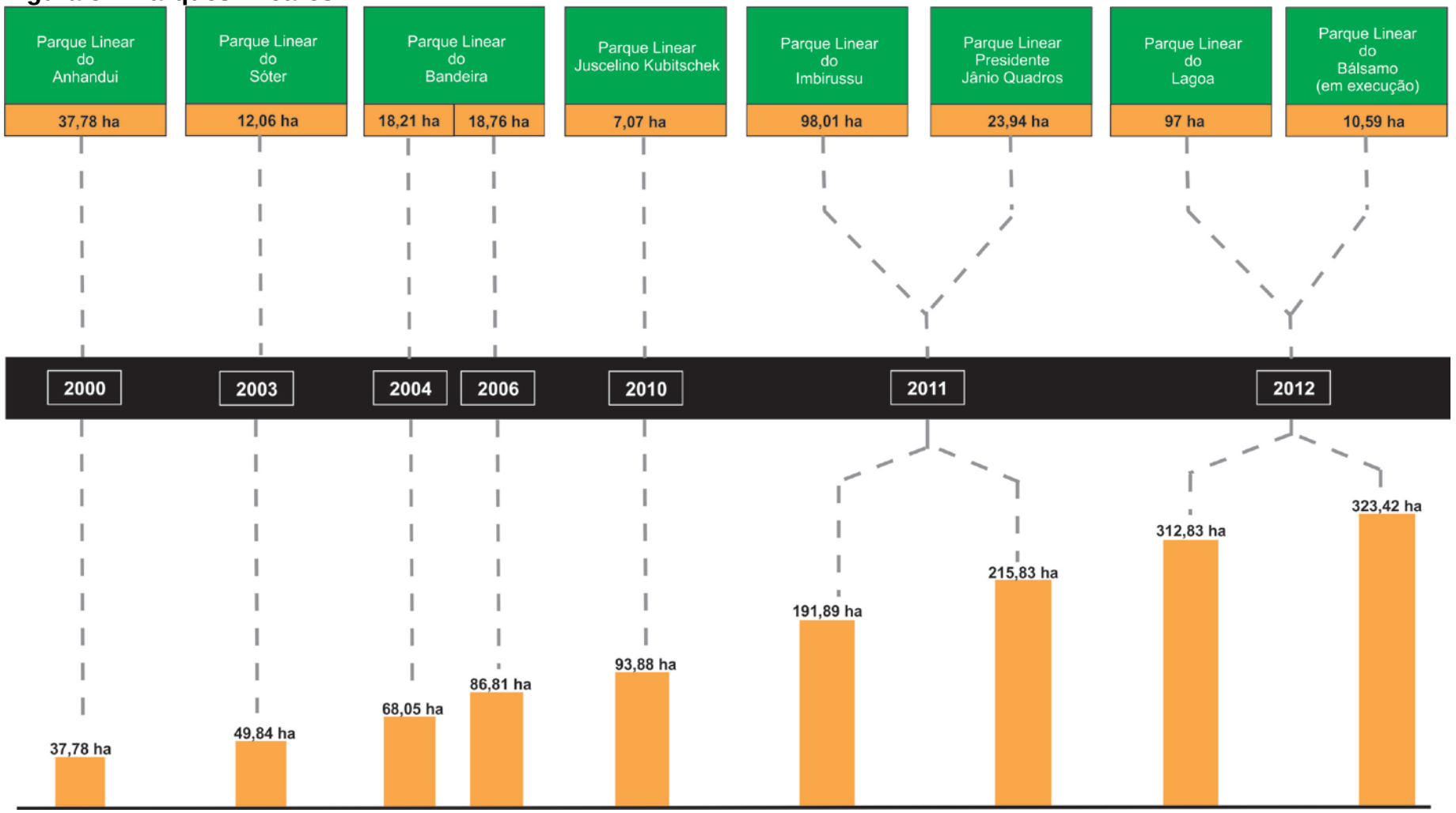
Figura 4 - Evolução em hectares das Áreas Protegidas e Unidades de Conservação localizadas dentro do perímetro urbano entre 1912 e 2008.



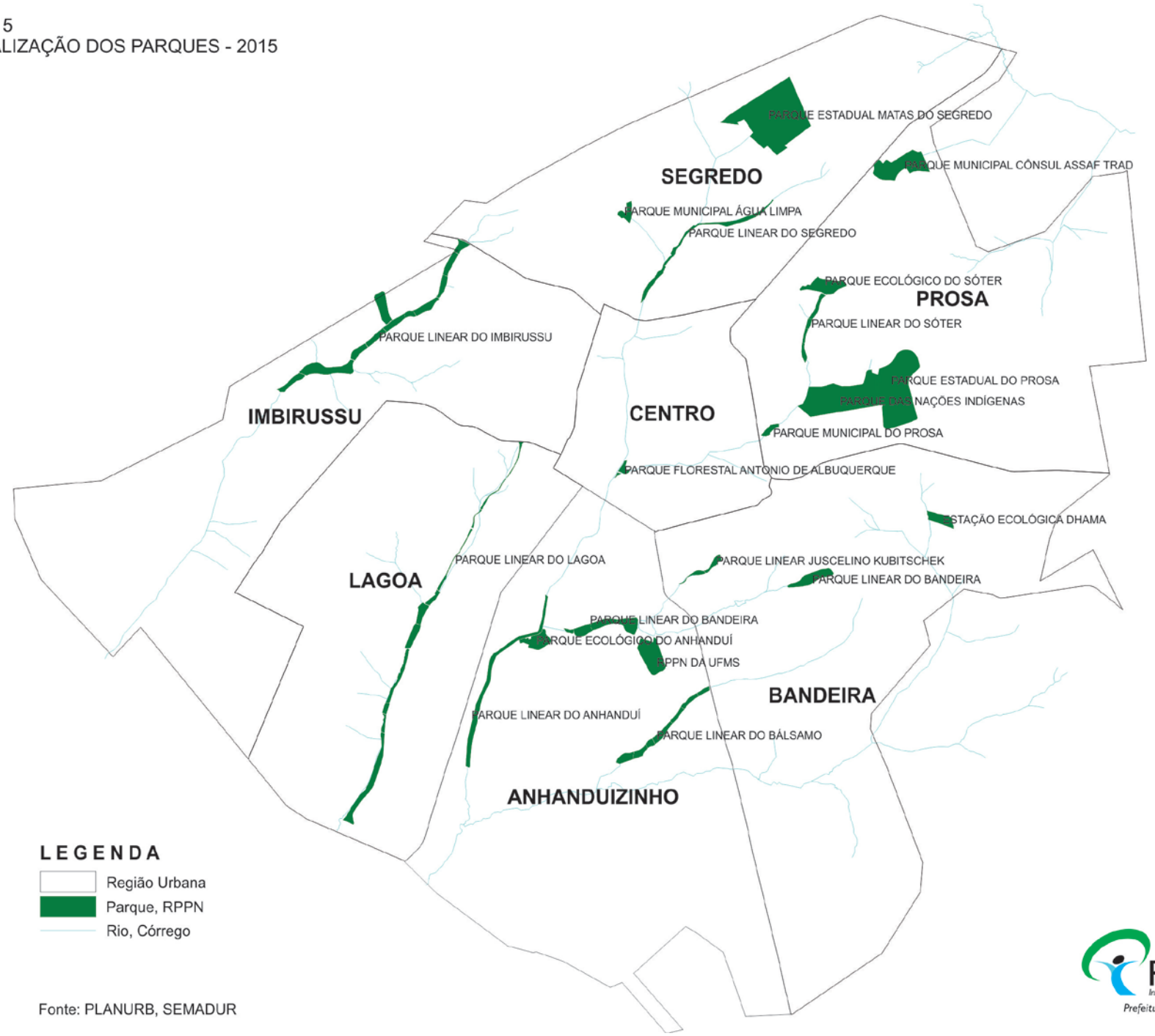
Com características diferentes dos parques citados, os parques lineares vêm sendo implantados a partir do ano 2000 com objetivos de proteger as margens dos córregos, suas matas ciliares e nascentes, recuperar as áreas degradadas, melhorar as condições

sanitárias do entorno, reduzir as enchentes e proporcionar áreas de lazer para a população. Nos últimos anos a área de parques lineares teve acréscimo de 255,37 há, correspondendo a 375%.

Figura 5 - Parques lineares



Mapa 5
LOCALIZAÇÃO DOS PARQUES - 2015



Fonte: PLANURB, SEMADUR

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

2.4 Recursos Hídricos

2.4.1 Hidrografia

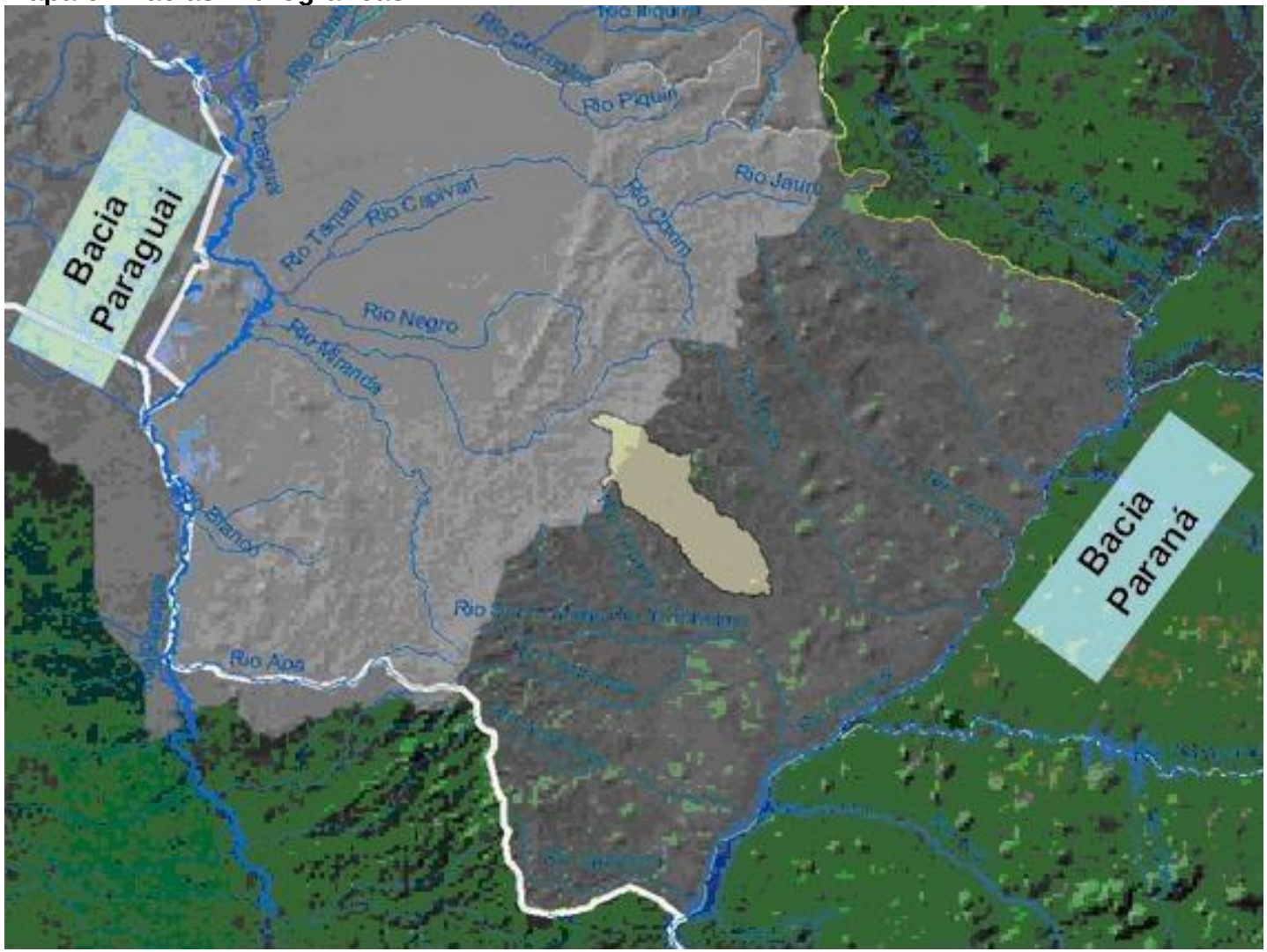
Campo Grande encontra-se localizado predominantemente na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná, com exceção de uma pequena porção Noroeste de seu território que se situa na Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai, na qual se encontram os córregos Mateira, Ceroula e Angico.

O Rio Anhanduí é o principal curso d'água do município, tendo como seus afluentes a maioria dos corpos d'água, destacando-se o rio Anhanduizinho, Ribeirão da Lontra e os córregos Cachoeira, Três Barras, Anhanduí, Lajeado, Lajeadinho, Imbirussu, Pouso Alegre, Do Engano, Mangue, Lagoa, Lagoinha, Estiva, Limpo, Da Areia, Arame e Fortaleza, além dos córregos Guariroba, Água Turva, Estaca e Ribeirão das Botas, os quais são tributários da sub-bacia do rio Pardo, que por sua vez é afluente do rio Paraná. Os córregos Lajeado e Guariroba estão destinados ao fornecimento de água potável à população campo-grandense e contribuem com, aproximadamente, 80% de toda água consumida.

Com relação às águas subterrâneas, o município de Campo Grande apresenta basicamente três unidades fontes, associadas a três formações geológicas diferentes. A primeira, mais superficial, localizada na região oeste está relacionada aos arenitos do Grupo Bauru. A segunda encontra-se associada às rochas da Formação Serra Geral, em zonas de fraturamentos, a qual encontra-se parcialmente sobreposta pela formação anterior. Por fim, em nível mais profundo, encontram-se as rochas da Formação Botucatu, que devido às suas características petrográficas e abrangência em termos de área, contêm o maior aquífero subterrâneo da América do Sul, denominado Aquífero Guarani. Assim, devido a estas peculiaridades, Campo Grande pode ser considerado um município bem servido de águas subterrâneas para as mais diversas finalidades, desde o abastecimento doméstico até industriais.

Através de mapeamento da rede hidrográfica do município, foram identificadas 28 nascentes no perímetro urbano.
Fonte: SEMADUR

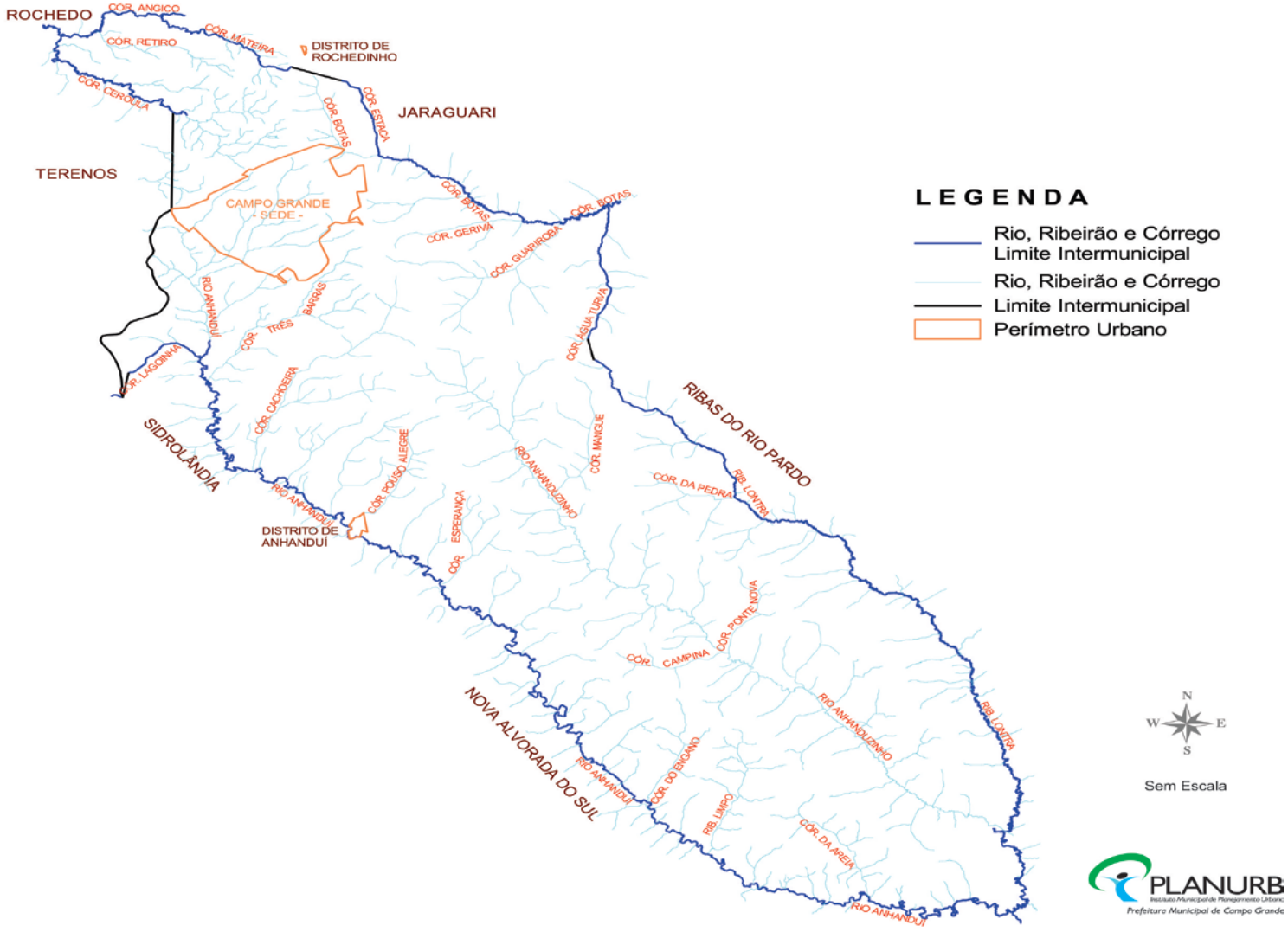
Mapa 6 - Bacias Hidrográficas



Fonte: CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano. Qualidade das águas superficiais de Campo Grande: relatório de Campo Grande, 2010, p.33.

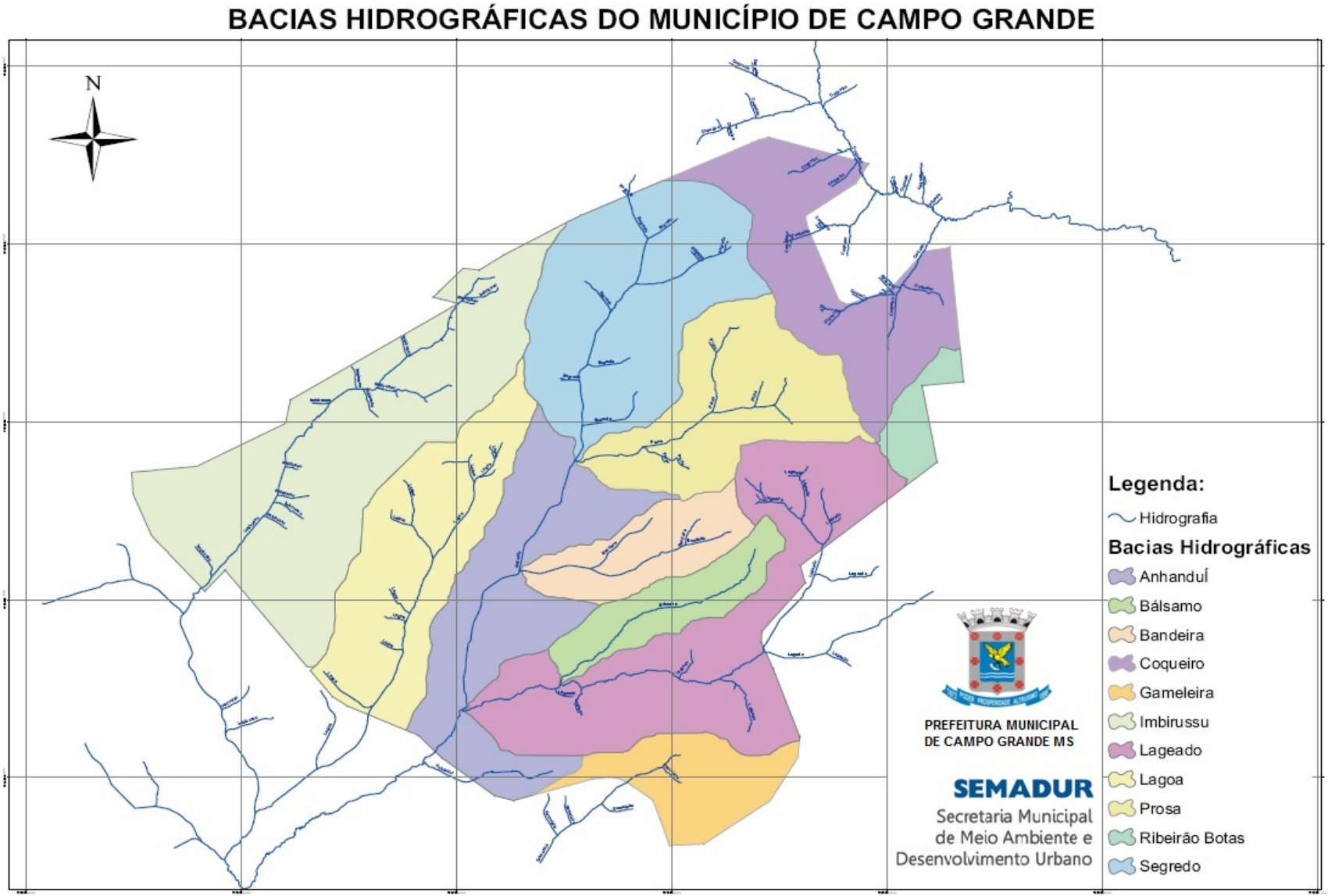
Mapa 7

MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE - HIDROGRAFIA - 2015



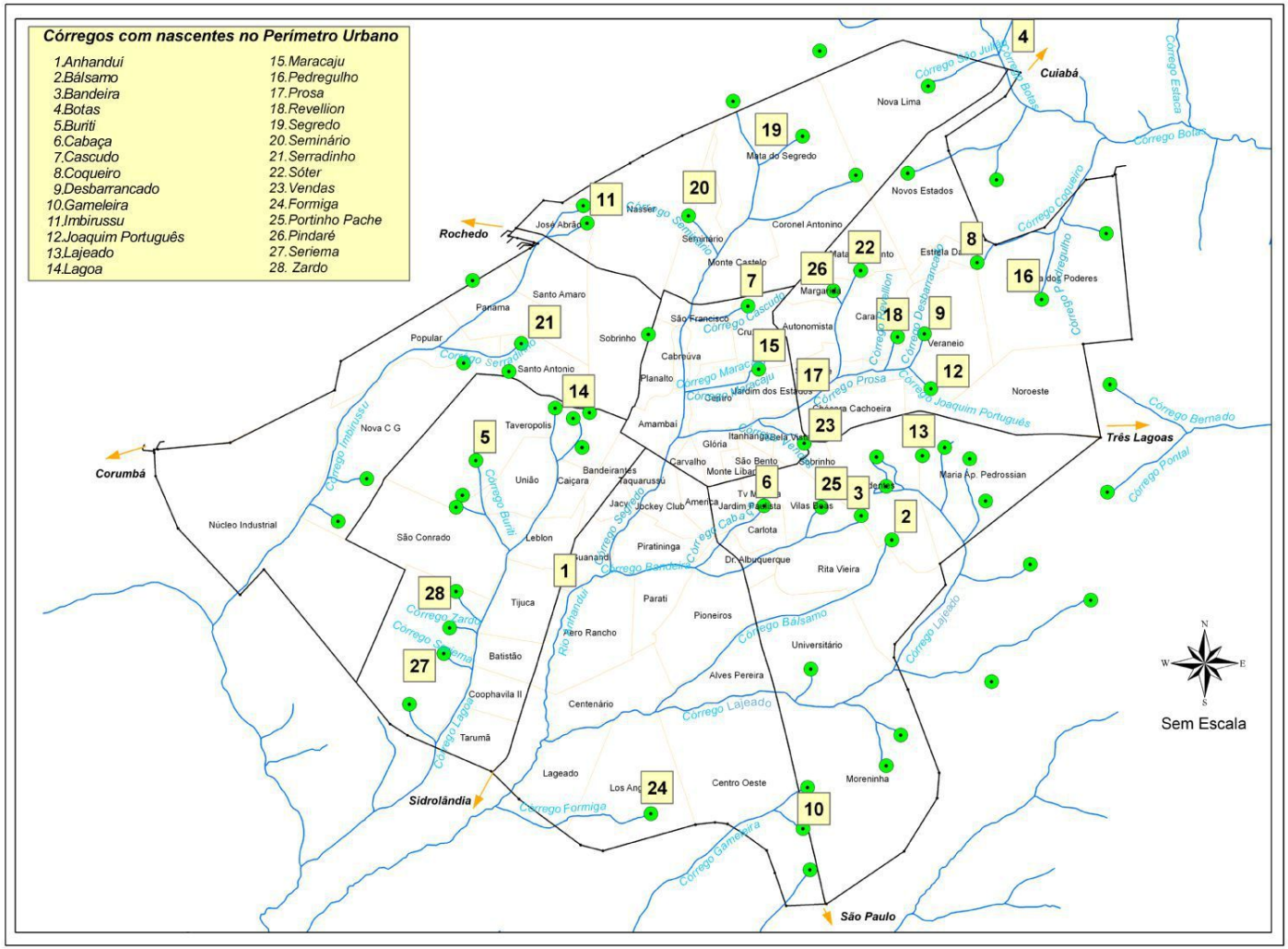
Fonte: SEMADUR

Mapa 8



Fonte: SEMADUR.

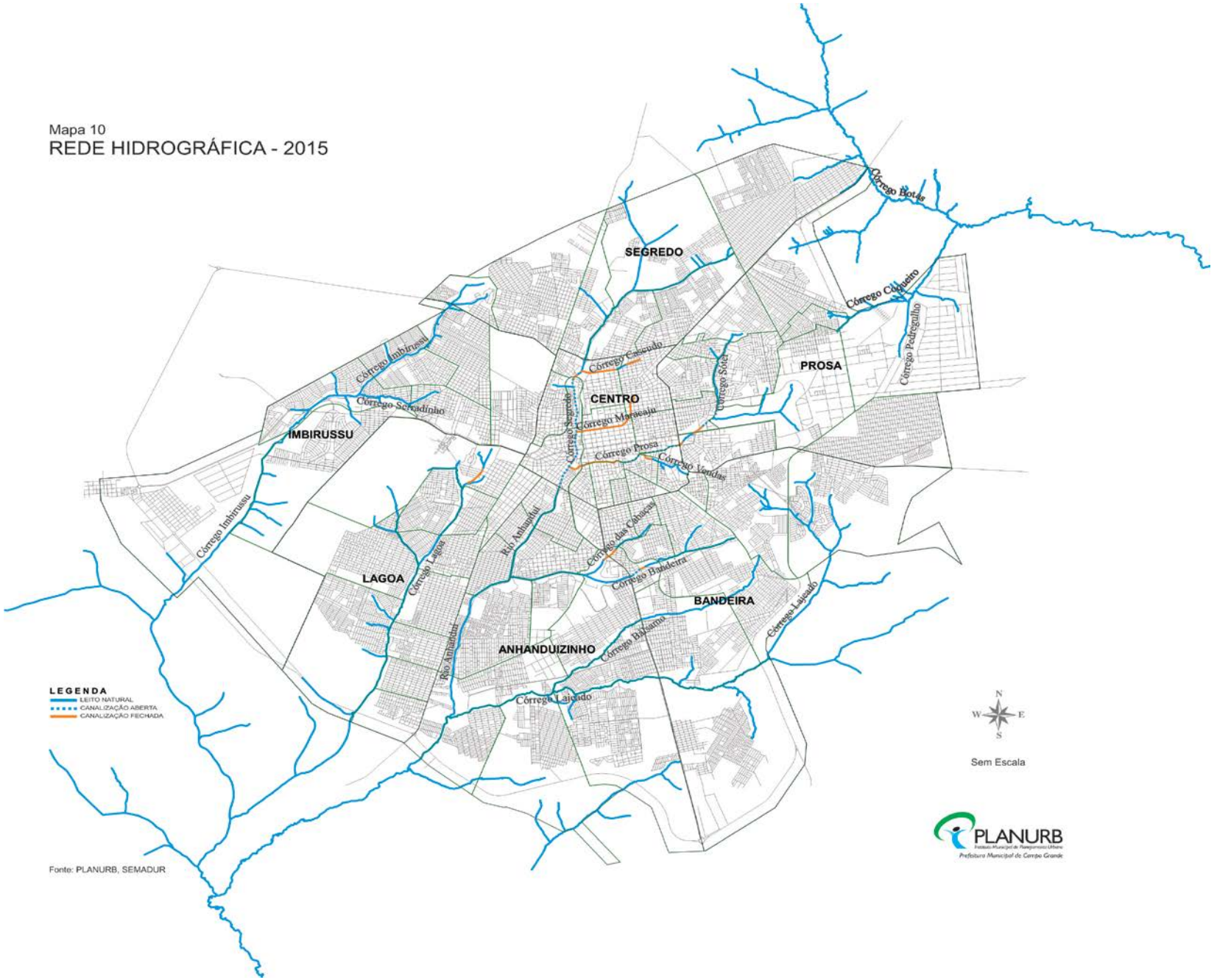
Mapa 9 - Localização das nascentes dos córregos no perímetro urbano de Campo Grande



Fonte: SEMADUR

Mapa 10

REDE HIDROGRÁFICA - 2015



Fonte: PLANURB, SEMADUR

2.4.1.1 Programa Córrego Limpo

Em 2009, foi lançado o Programa “Córrego Limpo”, constituído por uma rede de monitoramento de qualidade da água, para avaliar a tendência e a adequabilidade do uso da água para fins de abastecimento público, por meio da aplicação de um indicador numérico denominado Índice de Qualidade das Águas (IQA_{CETESB}), adaptado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo.

No mesmo ano foram determinados estrategicamente 100 (cem) pontos espalhados nas 11 (onze) microbacias hidrográficas de Campo Grande, porém realizadas análises de somente 56 pontos de monitoramento. Atualmente o cálculo do IQA vem sendo aplicado em 9 (nove) das 11 (onze) microbacias do município totalizando em 79 (setenta e nove) pontos de monitoramento, onde os valores do IQA_{CETESB} são utilizados em análises temporais e espaciais.

O cálculo efetuado por esta metodologia resulta em um valor de IQA, o qual é graduado em uma escala de 0 a 100 e uma classificação de qualidade em péssima, ruim, regular, boa e ótima.

As coletas de amostras d’água são realizadas trimestralmente respeitando-se a sazonalidade do ano (época seca e chuvosa) e, em todos os pontos, são analisados nove parâmetros de qualidade: temperatura, pH, OD, DBO, coliformes termotolerantes, nitrogênio total, fosfato total, turbidez e sólidos totais. As coletas, preservação de amostras e análises estão sendo realizadas pela empresa concessionária de coleta e tratamento de esgoto, sendo seguidos os procedimentos e métodos analíticos do APHA, AWWA, WPCF (2005).

Com os dados da qualidade de cada ponto foi possível o cálculo das porcentagens das médias anuais do IQA_{CETESB} de cada ponto de monitoramento, por classificação de qualidade da água resultando em:

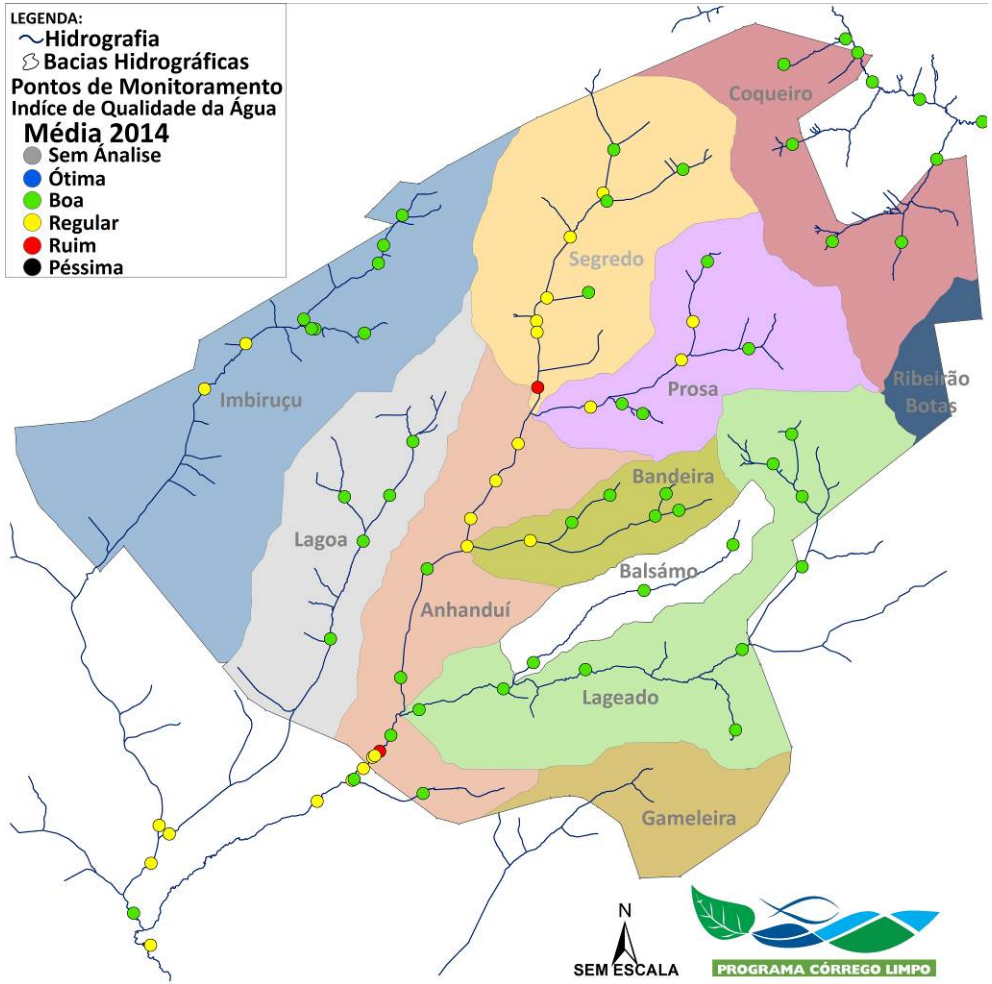
Tabela 4 – Porcentagens das médias anuais do IQA_{CETESB} – 2010-2015

Ano	Quantidade de Pontos	Médias Anuais do IQA_{CETESB} - (%)				
		Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima
2010	67	0,0	73,1	22,4	4,5	0,0
2011	79	0,0	63,0	33,0	4,0	0,0
2012	79	0,0	62,7	29,4	7,6	0,3
2013	79	0,0	73,0	23,0	4,0	0,0
2014	79	0,0	67,0	30,0	3,0	0,0
2015	79	0,0	70,9	24,0	5,1	0,0

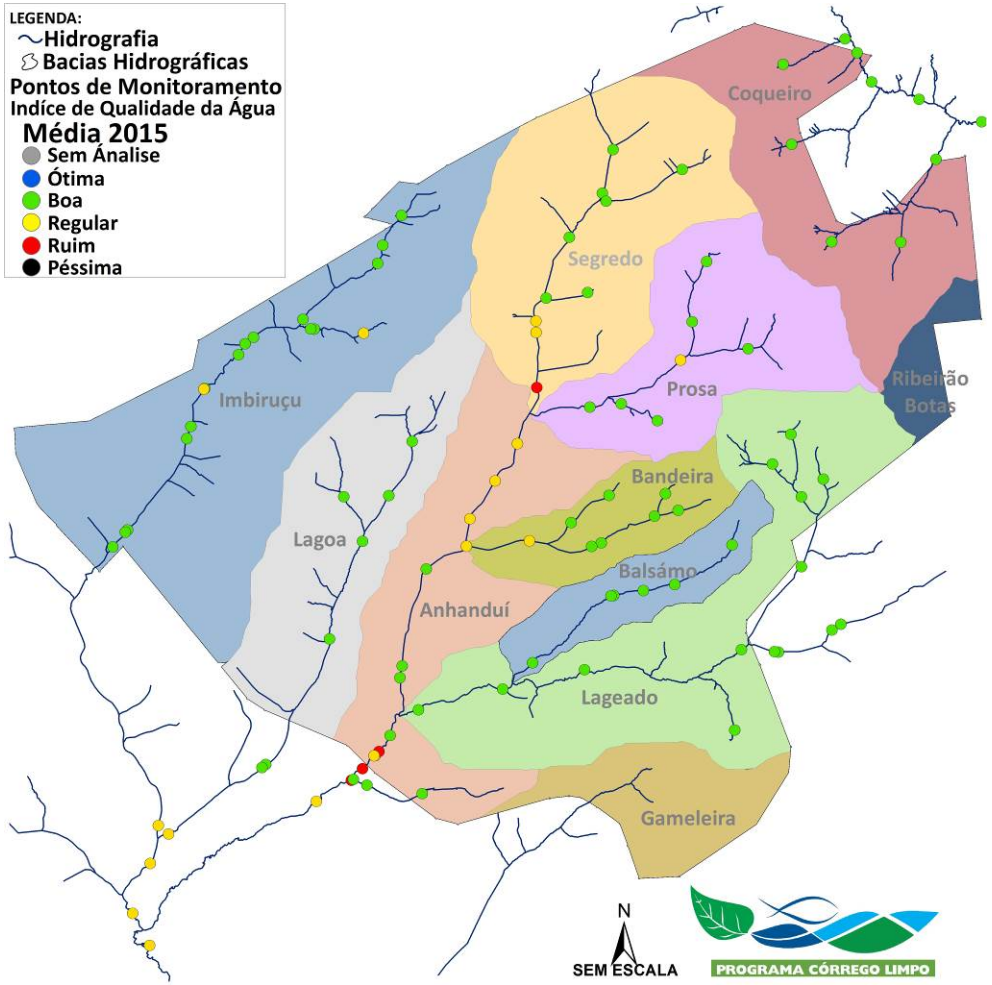
Fonte: SEMADUR

Considerando que o programa está embasado na necessidade de um diagnóstico preciso dos recursos hídricos, a rede de amostragem vem sendo ampliada e futuramente pretende-se aumentar a diversidade de análise dos parâmetros de qualidade de água, permitindo a aplicação também de outros índices e realizar o monitoramento quantitativo dos corpos hídricos.

Mapa 11 - Média do Índice de Qualidade da Água – 2014



Mapa 12 - Média do Índice de Qualidade da Água – 2015



Uma das vertentes do Programa Córrego Limpo, inclui ações que visam à preservação dos recursos hídricos, por meio de atendimento de denúncias, ofícios e fiscalização de imóveis não conectados à rede de esgoto.

2.4.2 Carta de Drenagem

A Carta de Drenagem foi elaborada sob a coordenação do Instituto Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (PLANURB), em 1997, com objetivo de subsidiar as ações de planejamento, apresentando recomendações gerais para projetos de parcelamento e indicações de intervenções. Abrange toda a área urbana e subdivide a rede hidrográfica em 10 microbacias: Bandeira, Prosa, Anhanduí, Lajeado, Gameleira, Bálsamo, Imbirussu, Coqueiro, Segredo e Lagoa.

2.5 Climatologia

O clima de Campo Grande, segundo a classificação de Koppen, situa-se na faixa de transição entre o subtipo (Cfa) mesotérmico úmido sem estiagem ou pequena estiagem e o sub-tipo (Aw) tropical úmido, com estação chuvosa no verão e seca no inverno.

2.5.1 Pluviometria

Tabela 5 - Precipitação acumulada (mm) em Campo Grande – 2006-2015

Mês	Precipitação anual (mm)									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	221,7	294,4	261,4	221,8	299,0	189,6	345,6	320,6	217,2	245,8
Fevereiro	324,4	220,7	75,4	192,3	347,0	261,8	272,6	264,2	153,4	161,8
Março	186,5	72,2	203,4	220,2	148,0	571,8	54,2	376,3	150,2	72,6
Abril	88,3	73,8	105,4	2,2	93,6	107,0	182,6	247,0	128,2	100,0
Maio	92,4	127,3	92,8	106,8	58,0	6,2	155,6	24,8	183,0	135,6
Junho	20,3	0,0	31,0	91,0	10,5	28,8	264,2	234,8	51,3	40,4
Julho	13,2	38,7	0,0	62,0	26,4	12,6	9,8	25,4	110,4	87,2
Agosto	43,2	T	49,8	177,4	0,0	25,8	3,2	0,0	18,8	8,6
Setembro	102,0	14,6	54,2	77,4	181,0	34,0	137,2	74,2	156,4	225,4
Outubro	178,6	124,0	146,6	298,4	194,0	172,9	169,0	175,8	51,6	95,6
Novembro	172,6	245,8	128,4	189,4	103,2	129,6	371,2	242,0	339,1	150,0
Dezembro	110,3	232,2	275,2	328,4	233,8	191,2	13,0	158,2	443,0	190,8
Total	**1.553,5**	**1.443,7**	**1.423,6**	**1.967,3**	**1.694,5**	**1.731,3**	**1.978,2**	**2.143,3**	**2.002,6**	**1.513,8**

Legenda: T - traços não mensuráveis de chuva
Universidade Anhanguera-UNIDERP

2.5.2 Temperaturas

Tabela 6 - Temperaturas médias, médias máximas e médias mínimas em Campo Grande (°C) – 2006-2015

Ano/Meses		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2006*	Max.	32,1	31,3	31,2	30,0	26,3	28,3	29,3	31,2	29,8	31,2	31,5	30,7
	Média	25,5	24,9	25,1	23,8	18,8	21,4	20,9	23,2	22,9	24,3	26,6	25,4
	Min.	20,9	20,6	21,0	19,8	14,0	17,1	15,2	14,9	15,6	19,7	18,5	19,7
2007**	Max.	29,8	30,2	31,5	30,0	27,4	28,2	27,3	28,5	33,3	31,9	29,7	29,9
	Média	24,5	24,5	24,0	23,1	20,4	21,2	19,9	20,9	25,9	25,3	23,7	24,4
	Min.	21,0	20,4	19,9	18,8	15,2	14,9	14,3	14,5	19,5	20,3	19,6	20,3
2008**	Max.	28,7	29,7	29,2	28,4	24,6	25,3	28,5	29,7	28,5	30,4	30,7	31,1
	Média	23,7	23,9	23,6	22,8	19,0	19,0	21,4	22,8	21,3	24,2	24,3	24,7
	Min.	20,8	20,1	19,7	18,4	14,8	14,2	15,5	17,1	15,3	19,5	19,8	19,7
2009**	Max.	30,1	31,4	31,3	31,6	28,8	26,0	27,1	28,7	29,3	31,0	31,4	30,3
	Média	25,0	26,1	26,0	25,4	23,2	20,4	21,4	22,8	23,9	25,4	26,7	25,9
	Min.	19,9	21,1	20,6	19,2	17,6	14,7	15,7	16,8	18,2	19,7	22,2	21,2
2010**	Max.	30,4	31,3	31,2	30,0	26,1	28,5	27,3	30,7	32,7	30,3	30,5	31,3
	Média	26,0	26,2	26,1	24,5	20,4	22,2	21,3	23,5	26,3	24,4	25,1	26,7
	Min.	21,6	21,2	21,0	19,0	14,7	16,0	15,2	16,4	19,6	18,5	19,7	22,1
2011**	Max.	30,1	31,1	31,1	29,6	28,2	27,2	27,9	29,4	29,6	31,8	31,5	30,8
	Média	24,1	23,9	23,0	23,1	19,8	19,5	-	-	-	-	25,7	24,9
	Min.	20,9	21,0	20,0	19,3	16,9	15,3	14,8	16,2	18,1	19,9	20,5	21,2
2012**	Máx.	29,5	30,2	30,1	29,0	25,5	24,9	26,1	29,7	31,9	31,5	30,7	28,8
	Média	24,0	24,5	23,9	23,0	20,0	19,2	19,2	22,2	24,5	25,4	24,8	24,1
	Min.	20,5	20,6	19,3	18,9	16,0	15,1	13,2	16,2	18,1	20,3	20,5	20,9
2013**	Máx.	30,7	29,9	29,7	27,6	28,1	25,7	24,6	25,5	30,2	30,0	30,4	30,6
	Média	24,7	24,1	24,2	21,8	21,9	20,4	18,6	17,8	22,9	23,7	24,4	24,9
	Min.	20,5	20,5	20,2	17,3	17,1	16,7	13,8	11,4	17,2	19,1	20,0	21,2
2014**	Máx.	30,5	30,1	29,0	28,9	25,5	25,8	25,4	29,9	31,1	34,4	33,2	33,3
	Média	24,2	24,6	23,5	23,0	19,6	19,8	19,0	22,4	24,4	27,3	24,6	25,0
	Min.	20,1	20,7	19,8	19,0	15,5	15,6	14,5	16,2	19,2	15,3	17,5	19,0
2015**	Máx.	34,6	35,3	33,7	32,3	32,0	30,7	32,5	37,1	37,8	37,4	35,2	33,9
	Média	25,7	25,0	24,9	24,4	21,8	21,6	21,0	24,9	25,2	25,9	25,7	25,5
	Min.	18,2	19,3	18,3	16,7	11,8	11,9	9,0	14,1	10,2	13,6	18,5	18,3

Fonte: * Embrapa Gado de Corte
** Universidade Anhanguera - UNIDERP.

2.5.3 Ventos

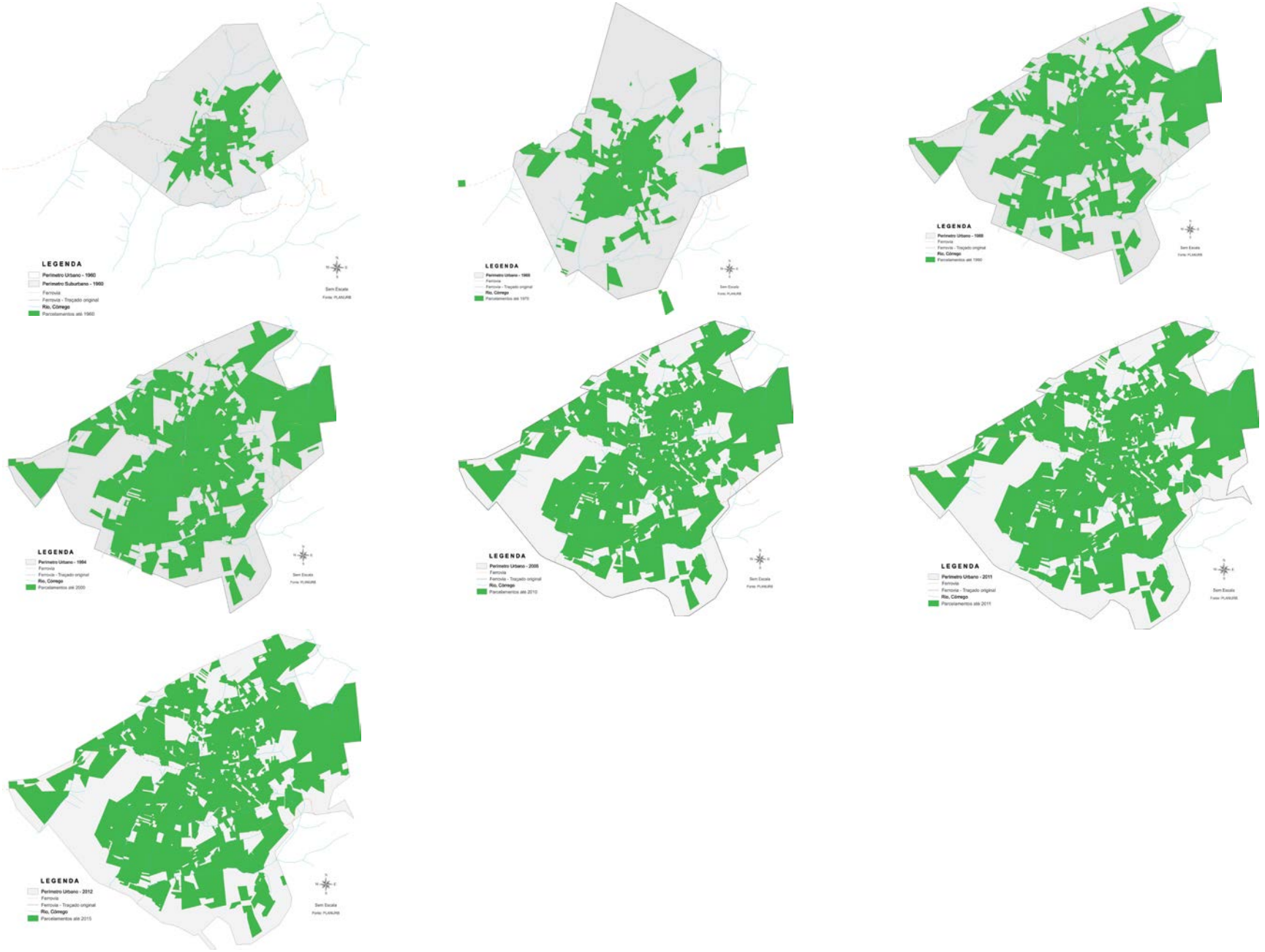
Tabela 7 - Velocidade dos ventos – 2009-2015

Ano/Meses		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2009	Max. (m/s)	17,0	17,0	22,8	11,6	20,6	12,5	15,6	14,3	17,9	18,3	16,1	17,0
	Média (m/s)	2,2	1,8	1,6	1,8	1,9	2,1	2,1	2,7	2,4	2,2	2,0	1,5
	Max. (km/h)	61,2	61,2	82,8	41,8	74,2	45,0	56,2	51,5	64,4	65,9	58,0	61,2
	Média (km/h)	7,9	6,5	5,8	6,5	6,8	7,6	7,6	9,7	8,6	7,9	7,2	5,4
	Direção dominante	NW	NNE	NE	E	ENE	ENE	ENE	ENE	ENE	E	NNE	NW
2010	Max. (m/s)	14,3	14,3	14,3	S/D	S/D	15,6	14,8	11,6	19,7	15,6	17,0	17,4
	Média (m/s)	1,6	1,4	1,4	S/D	S/D	1,2	1,6	1,7	2,6	2,3	1,8	1,5
	Max. (km/h)	51,5	51,5	51,5	S/D	S/D	56,2	53,3	41,8	70,9	56,2	61,2	62,6
	Média (km/h)	5,8	5,0	5,0	S/D	S/D	4,3	5,8	6,1	9,4	8,3	6,3	9,0
	Direção dominante	N	NNE	NW	S/D	S/D	NE	NE	N	N	N	N	N
2011	Max. (m/s)	15,6	14,3	13,0	18,3	13,0	14,8	13,9	16,9	26,9	19,6	13,4	17,4
	Média (m/s)	1,2	1,3	1,8	1,4	1,4	1,7	0,0	9,3	11,2	12,6	0,8	1,6
	Max. (km/h)	56,2	51,5	46,8	65,9	46,8	53,3	50,0	60,8	96,8	70,6	48,2	62,6
	Média (km/h)	4,3	4,7	6,5	5,1	5,0	6,1	0,0	33,5	40,3	45,4	2,9	4,3
	Direção dominante	N	N	ENE	N	N	ENE	ENE	N	E	E	N	N
2012	Max. (m/s)	15,6	15,2	14,8	17,4	15,2	15,2	12,5	13,9	24,6	23,2	16,5	7,6
	Média (m/s)	1,3	0,9	1,1	1,3	1,6	1,5	1,4	1,9	2,1	1,7	1,3	0,8
	Max. (km/h)	56,2	54,7	53,3	62,6	54,7	54,7	45,0	50,0	88,6	83,5	59,4	27,4
	Média (km/h)	4,7	3,2	4,0	4,7	5,8	4,4	5,0	6,8	7,6	6,1	4,7	2,9
	Direção dominante	N	N	ENE	NE	E	N	N	ENE	NNE	ENE	N	N
2013	Max. (m/s)	25,5	16,1	16,5	12,5	19,2	20,6	15,6	15,2	18,3	14,8	16,1	16,1
	Média (m/s)	1,7	1,3	1,5	1,0	1,2	0,7	1,9	2,3	2,2	2,0	1,6	0,9
	Max. (km/h)	91,8	58,0	59,4	45,0	69,1	74,2	56,2	54,7	65,9	53,3	58,0	58,0
	Média (km/h)	6,1	4,7	5,4	3,6	4,3	2,5	6,8	8,3	7,9	7,2	5,8	3,2
	Direção dominante	E	N	ENE	ENE	ENE	ENE	N	ENE	NNE	ENE	ENE	N
2014	Max. (m/s)	16,5	12,5	15,2	12,5	15,2	16,5	23,7	13,4	11,2	17,4	14,8	12,1
	Média (m/s)	0,5	1,0	1,0	1,1	1,3	1,5	1,7	0,8	0,3	0,8	1,8	0,7
	Max. (km/h)	59,4	45,0	54,7	45,0	54,7	59,4	85,3	48,2	40,3	62,6	53,3	43,6
	Média (km/h)	1,8	3,6	3,6	4,0	4,7	5,4	6,1	2,9	1,1	2,9	6,5	2,5
	Direção dominante	N	NNE	N	NNE	N	N	N	N	N	NNE	NE	NE
2015	Max. (m/s)	23,7	16,5	14,8	14,8	15,3	15,8	17,6	16,1	18,8	16,5	20,0	21,5
	Média (m/s)	8,2	7,2	7,6	7,9	9,4	9,7	8,1	8,9	9,8	9,8	10,1	9,6
	Max. (km/h)	85,3	59,4	53,3	53,3	55,1	56,9	63,4	58,0	67,7	59,4	72,0	77,4
	Média (km/h)	29,5	25,9	27,4	28,4	33,8	34,9	29,2	32,0	35,3	35,3	36,4	34,6
	Direção dominante	N	N	N	L	L	L	N	L	N	N	N	N

Fonte: Universidade Anhanguera - UNIDERP

3 ASPECTOS FÍSICOS TERRITORIAIS

Figura 6 – Evolução dos loteamentos e perímetro urbano



3.1 Ocupação do território, formação e expansão da malha urbana

Pesquisas arqueológicas indicam que a ocupação do território onde se instalou a cidade de Campo Grande data de 600 anos antes do presente, ou seja, as características ambientais e fisiográficas da região convidavam ao estabelecimento e à permanência das sociedades humanas mesmo antes dos primeiros contatos dos habitantes originais com os visitantes europeus. A fartura de água e de alimentos ofertada pelo cerrado e de matéria prima para a confecção de utensílios e armas, disponível no solo, eram condições excelentes para o desenvolvimento dos grupos étnicos precursores da ocupação local.

Os estudos acadêmicos desenvolvidos nos últimos anos registraram dezessete sítios arqueológicos no município, em sua maioria descaracterizados pela expansão das atividades e das infraestruturas urbanas, e pela intensa atividade agropastoril na área rural.

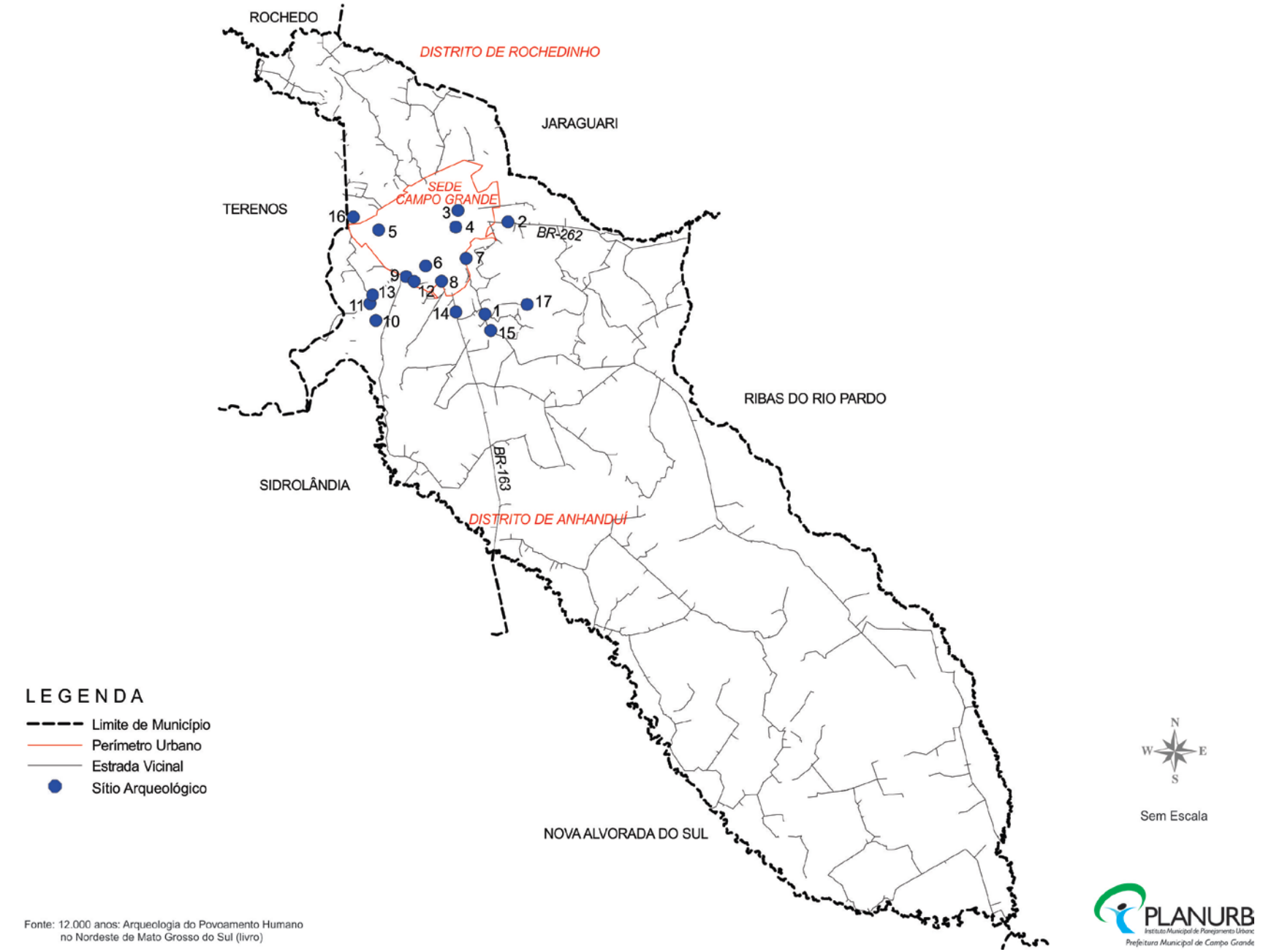
Tabela 8 - Sítios arqueológicos no Município

Sitos arqueológicos	Coordenadas UTM	Tipo de vestígio	Identificação no mapa 13
Campo Grande 01 (CG1)	E 757700 /S 7718460	Lítico	1
Campo Grande 02 (CG1)	E 761765 /S 7734801	Lítico	2
Córrego Prosa 01 (CG3)	E 752935 / S 7736810	Lito cerâmico	3
Lagoa Itatiaia 01 (LT1)	E 752521 / S 7733867	Cerâmico	4
Córrego Imbirussu 02 (IB2)	E 738863 / S 7733359	Lítico	5
Córrego Lageado 01 (LC1)	E 747165 / S 7726993	Cerâmico	6
Córrego Lageadinho 01 (LI1)	E 754344 / S 7728323	Lítico	7
Córrego Gameleira (GM1)	E 750024 / S 7724309	Lítico	8
Rio Anhanduí 01 (AD1)	E 743744 / S 7725090	Lito cerâmico	9
Rio Anhanduí 02 (AD2)	E 738359 / S 7717325	Lítico	10
Rio Anhanduí 03 (AD3)	E 737484 / S 7720910	Lito cerâmico	11
Rio Anhanduí 04 (AD4)	E 745154 / S 7724260	Lítico	12
Rio Anhanduí 06 (AD6)	E 737777 / S 7721831	Lítico	13
Córrego Três Barras 01 (TS1)	E 752545 / S 7718810	Lito cerâmico	14
Laranjeira 01 (LA1)	E 758740 / S 7715549	Lítico	15
Córrego Piraputanga/Indubrasil 01 (IN1)	E 734347 / S 7735645	Lítico	16
Rio Cachoeira 01 (CH1)	E 765173 / S 7720151	Lítico	17

Fonte: MARTINS, Gilson Rodolfo e KASHIMOTO, Emília Mariko. **12.000 anos**: Arqueologia do Povoamento Humano no Nordeste de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Life Editora, 2012.

Mapa 13

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO



Fonte: 12.000 anos: Arqueologia do Povoamento Humano no Nordeste de Mato Grosso do Sul (livro)

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Séculos depois se reafirma a grande influência do sítio natural na configuração da malha urbana e na ocupação pelos brasileiros pioneiros dos terrenos localizados entre as margens dos córregos Prosa e Segredo. Tendo em vista as características praticamente planas do relevo, com suaves ondulações e baixa declividade, o crescimento da cidade, inicialmente contido pelos córregos, espraiou-se em todas as direções geográficas.

A partir de 1914, com a construção da ferrovia Noroeste do Brasil, as barreiras físicas foram vencidas no sentido oeste, cuja ocupação se efetivou na década de 30, com a instalação dos quartéis nessa área da cidade.

O traçado reticulado da área central bordado pelo traçado sinuoso dos trilhos da Rede Ferroviária Federal – antiga Noroeste do Brasil e pelo curso dos Córregos Prosa e Segredo, hoje parcialmente canalizados, foi expandido nas direções Norte e Leste e contido pelos bloqueios representados pelas grandes áreas institucionais situadas à Oeste e ao Sul da cidade - Ministério do Exército, Base Aérea de Campo Grande, Aeroporto Internacional, Cidade Universitária.

Em decorrência destes bloqueios a expansão da malha urbana não se deu de forma contínua, pelo contrário, áreas loteadas foram surgindo entremeadas de glebas não loteadas e desligadas da trama urbana.

A verdadeira explosão do tecido urbano aconteceu na década de 60, momento em que surgiram os grandes loteamentos afastados do centro comercial, destinados, na sua maioria, a abrigar a população de baixa renda que se dirigia em fluxos cada vez maiores para a cidade. O acesso a esses bairros se dava praticamente através de uma rua ou avenida. Normalmente, as rodovias, designadas como *saídas* desempenhavam o papel de eixo de ligação entre o centro e os bairros. Consolidou-se assim uma configuração urbana radial onde praticamente todos os acessos convergem para o centro, reforçando a centralidade comercial e de serviços que caracterizam a cidade de Campo Grande desde a década de 60.

Assim, os fluxos urbanos se dão no sentido bairro-centro-bairro e com pouca acessibilidade direta entre as regiões urbanas. A estrutura viária acompanha os principais corredores de expansão urbana, com poucas vias estruturais e acessos básicos se interligando através do mini-anel de circulação.

O constante crescimento populacional, a disponibilidade de áreas potencialmente urbanizáveis e a dinâmica imobiliária por um lado, e a necessidade de regularizar os empreendimentos construídos em áreas localizadas a quilômetros da malha urbana por outro, pressionaram as sucessivas ampliações dos limites do perímetro urbano, fixado em 26.223 ha em 1969; com a anexação do Núcleo Industrial em 1976, a introdução de áreas para a construção de conjuntos habitacionais em 1980 e a anexação do Conjunto Habitacional Moreninha III, o perímetro foi fixado em 28.500 ha em 1982, chegando a 35.302 ha,82m² em 2005; com a alteração ocorrida em novembro de 2012 a área intraperimetral passou a 35.903,53 ha.

No período compreendido entre os anos de 1982 e 2012 a área intraperimetral aumentou em 25,98%, enquanto a densidade populacional na área urbana continua rarefeita, passando de 10,44 hab/ha em 1980 e para 22,43 hab/ha em 2012.

O distrito de Anhanduí tem perímetro total de 13.668,42m, e área total intraperimetral de 723,29 ha e o distrito de Rochedinho perímetro total de 4.028,28 m e área total intraperimetral de 55,58 ha.

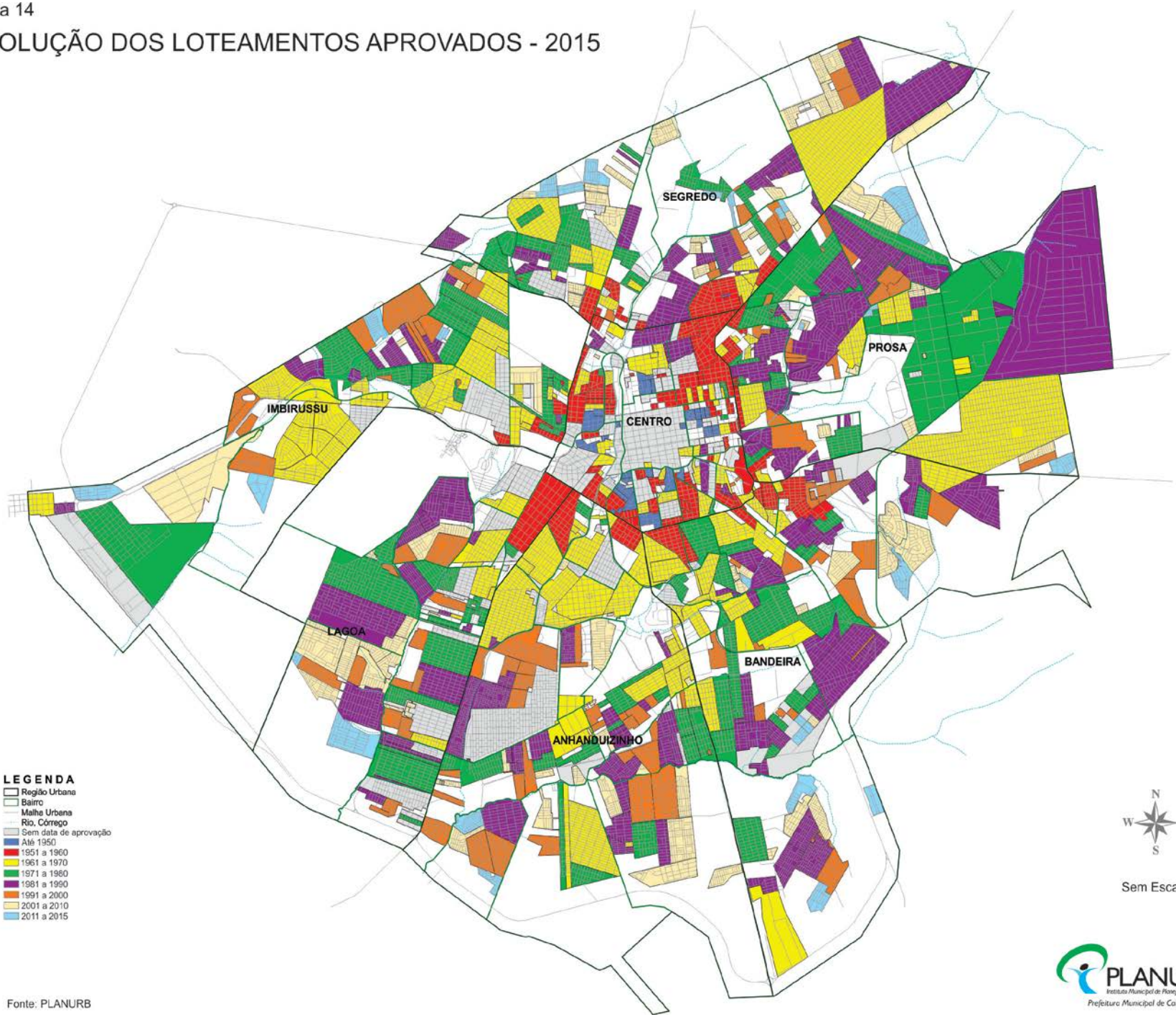
Tabela 9 - Evolução dos loteamentos aprovados – 1989-2015

Ano	Nº de loteamentos	Nº de lotes	Área total loteada (m^2)	Área de lotes (m^2)	Área de ruas (m^2)	Área de lazer (m^2)	Área pública (m^2)	Área reservada (m^2)	Áreas com outras destinações (m^2)
1989	1	552	371.206,80	216.000,00	88.686,00	47.947,20	18.573,60	-	-
1990	9	4.503	2.686.923,01	1.405.228,13	629.158,88	286.853,48	181.831,03	46.217,30	137.634,19
1991	16	4.619	2.368.571,94	1.395.481,48	561.977,14	257.400,02	140.531,54	13.181,76	-
1992	8	1.870	900.587,11	546.936,30	193.504,82	110.989,23	49.156,76	-	-
1993	14	3.967	1.712.315,28	847.232,18	403.802,83	206.288,05	57.669,44	160.695,24	36.627,54
1994	8	2.744	1.149.499,53	612.687,21	285.761,48	153.793,01	85.131,17	12.126,66	-
1995	14	6.689	3.200.009,52	1.781.918,32	776.699,64	442.703,33	170.543,76	22.575,95	5.568,52
1996	6	588	371.051,38	216.896,75	85.271,87	46.820,45	22.062,31	-	-
1997	23	8.395	4.307.894,72	2.524.823,54	1.033.741,70	638.788,01	80.012,52	30.528,95	-
1998	12	3.993	1.802.548,50	996.019,32	446.598,45	165.876,62	119.829,57	63.367,36	10.857,18
1999	10	3.884	1.745.578,83	992.477,18	438.128,22	147.921,43	167.052,00	-	-
2000	13	4.944	2.022.331,14	1.248.162,90	601.743,56	-	125.933,68	35.316,58	-
2001	6	2.579	1.682.579,17	1.076.516,32	335.261,23	-	270.801,62	-	-
2002	9	3.426	1.631.200,03	907.176,98	479.782,46	-	244.240,59	-	-
2003	6	2.067	977.579,50	523.582,64	267.336,93	-	186.659,92	-	-
2004	14	3.464	4.564.885,85	2.923.429,17	981.038,69	-	792.300,43	-	-
2005	8	1.097	871.128,81	622.693,28	220.141,69	-	117.184,87	-	-
2006	12	3.264	1.637.241,36	824.549,14	420.181,63	-	239.266,56	-	-
2007	14	4.187	2.832.786,44	2.033.226,18	528.432,60	-	269.670,07	-	1.815,77
2008	7	2.436	1.615.473,04	931.565,21	370.655,30	-	313.252,54	-	-
2009	14	3.940	2.101.000,32	1.083.309,36	551.393,77	-	466.597,19	-	-
2010	11	3.034	2.720.989,74	1.590.034,96	705.874,54	-	425.080,24	-	-
2011	7	1.661	882.973,94	467.973,57	229.111,12	-	185.889,19	-	-
2012	9	2.143	1.871.751,25	963.495,90	444.964,93	-	256.503,85	120.124,58	205.796,09
2013	4	953	808.366,31	444.343,18	158.867,93	.	205.155,20	-	-
2014	7	2.932	2.033.558,28	1.063.138,26	535.732,24	-	336.352,13	-	98.335,64
2015	1	549	271.813,84	142.413,90	75.034,38	-	54.365,56	-	-
TOTAL	**263**	**84.480**	**49.141.845,64**	**28.381.311,36**	**11.848.884,03**	**2.505.380,83**	**5.581.647,34**	**504.134,38**	**496.634,93**

Fonte: SEMADUR.

Mapa 14

EVOLUÇÃO DOS LOTEAMENTOS APROVADOS - 2015



Sem Escala

Fonte: PLANURB

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Tabela 10 - Loteamentos aprovados - 2006-2015

Ano	Nome do Loteamento	Nº de Lotes	m²			
			Área total	Área de lotes	Área de ruas	Área pública
2006	Alphaville	495	517.869,00	213.082,73	89.846,61	62.147,03
	Colinas de Campo Grande	18	8.687,99	6.994,02	1.693,97	-
	Coriolando da Silva Correa I	56	22.258,53	13.964,58	8.293,95	-
	Coriolando da Silva Correa II	45	22.747,33	11.584,26	8.669,46	2.493,61
	Edson Brito Garcia	138	50.000,00	27.744,80	16.885,75	5.369,45
	Jardim Colorado	683	275.838,29	143.024,51	78.487,35	54.326,43
	Jardim das Princesas I	14	4.508,00	2.952,66	1.103,94	451,40
	Jardim das Princesas II	14	4.508,00	2.952,66	1.103,94	451,40
	José Tavares do Couto	572	203.779,14	119.865,01	63.170,93	20.743,20
	Oscar Salazar M. da Cruz	433	209.612,38	94.679,19	52.977,99	61.955,20
	Praia da Urca	290	106.649,70	65.698,58	30.281,54	10.669,58
	Serraville [3]	506	210.783,00	122.006,14	67.666,20	21.110,66
	Total	**3.264**	**1.637.241,36**	**824.549,14**	**420.181,63**	**239.266,56**
2007	Hugo Rodrigues	85	40.000,00	23.950,74	8.049,26	8.000,00
	Loteamento Vitta Bella	19	7.041,22	5.231,77	1.809,45	*
	Recanto Pantaneiro	99	35.780,39	20.973,12	11.219,35	3.587,92
	Residencial Aquarius I	287	166.804,52	79.508,86	37.576,29	49.719,35
	Residencial Aquarius II	410	218.574,00	109.710,05	51.825,50	57.038,45
	Residencial Gama	236	124.145,53	66.063,24	25.635,71	32.446,58
	Residencial Porto Esperança	26	10.045,22	8.029,42	2.015,80	*
	Residencial Porto Remanso	21	8.483,35	6.499,40	1.983,95	*
	Serraville	506	210.783,00	122.006,14	67.666,20	21.110,66
	Terras do Golfe	374	1.200.271,66	1.107.717,34	91.098,55	*
	Vila Fernanda	960	337.318,00	196.047,93	89.606,55	51.663,52
	Vila Nathália	886	327.781,01	185.457,37	102.437,47	39.886,17
	Villa Ravenna	178	62.161,00	37.103,29	18.840,29	6.217,42
	Villas Park Residence	100	83.597,54	64.927,52	18.668,22	*
	Total	**4.187**	**2.832.786,44**	**2.033.226,19**	**528.432,59**	**269.670,07**
2008	Água Limpa Park	428	330.274,00	170.648,32	70.514,88	89.110,80
	Quintas do Rio Vermelho	12	10.010,00	6.114,23	1.893,50	2.002,27
	Residencial Carajás	232	132.433,92	65.742,32	40.204,18	26.487,42
	Riviera Park	1.332	905.002,00	532.606,72	193.194,04	179.201,24
	Setvillage I[4]	187	105.511,50	71.307,99	27.291,97	6.911,55
	Setvillage II[5]	178	107.102,23	70.478,67	29.607,95	7.015,61

Ano	Nome do Loteamento	Nº de Lotes	m²			
			Área total	Área de lotes	Área de ruas	Área pública
	Vila Ravenna II	67	25.139,39	14.666,96	7.948,78	2.523,65
	Total	**2.436**	**1.615.473,04**	**931.565,21**	**370.655,30**	**313.252,54**
2009	Cidade Nova	65	59.708,82	27.949,06	7.986,79	23.772,97
	Colinas de Campo Grande	39	31.762,88	10.676,45	4.627,98	16.458,45
	Gabura	131	55.112,67	30.851,85	16.426,46	7.834,36
	Geraldo Correa	69	23.458,63	15.922,14	5.058,76	2.477,73
	Iguatemi	642	221.553,30	140.616,68	58.779,41	22.157,21
	João Amorim	295	124.000,00	64.102,26	45.882,44	14.015,30
	Lot. Alto Leblon	49	17.083,26	10.597,99	5.383,04	1.102,23
	North Park	677	355.365,73	187.654,91	96.977,56	71.033,26
	Porto Galo	237	90.965,15	49.358,92	32.509,13	9.097,10
	Rancho Alegre I	487	448.246,00	132.291,97	73.803,35	242.150,68
	Rancho Alegre III	387	210.912,00	138.867,13	72.044,87	-
	Rancho Alegre IV	463	182.136,00	125.696,00	56.440,00	-
	Terra Morena	376	269.117,33	142.552,12	72.380,31	54.184,90
	Vila Áurea	23	11.578,55	6.171,88	3.093,67	2.313,00
	Total	**3.940**	**2.101.000,32**	**1.083.309,36**	**551.393,77**	**466.597,19**
2010	Amantine Residence[6]	94	56.543,93	40.941,43	15.602,50	0,00
	Bosque da Boa Esperança II	199	65.794,38	41.602,56	24.191,82	0,00
	Copacabana	50	52.119,00	23.198,89	16.491,98	12.428,13
	Jardim Jerusalém	33	450.000,14	243.497,53	116.502,61	90.000,00
	Morada dos Deuses	382	184.678,48	98.876,45	47.963,30	37.838,73
	Parque Residencial Damha III[7]	464	392.096,38	297.812,57	94.283,81	0,00
	Residencial Alto Tamandaré	94	43.473,41	24.467,40	10.266,15	8.739,86
	Residencial Ramez Tebet	815	376.691,22	167.723,75	104.629,17	104.338,30
	Residencial Recanto do Cerrado	216	99.968,87	56.327,08	23.647,80	19.993,99
	Terras Alpha Campo Grande[8]	608	377.651,00	269.593,09	108.057,91	0,00
	Varandas do Campo	79	621.972,95	325.994,21	144.237,50	151.741,24
	Total	**3.034**	**2.720.989,76**	**1.590.034,96**	**705.874,55**	**425.080,25**
2011	Altos do Panamá	102	72.055,59	37.795,62	23.430,48	10.829,49
	Arnaldino da Silva	161	97.516,31	67.126,02	23.654,84	6.735,45

Ano	Nome do Loteamento	Nº de Lotes	m²			
			Área total	Área de lotes	Área de ruas	Área pública
	Bosque das Araras	602	300.000,00	144.970,88	70.232,82	84.796,30
	Bosque do Carvalho	161	54.717,60	37.087,14	17.320,79	309,67
	Delfos Residencial	48	47.940,86	19.386,47	7.891,35	20.663,05
	José Maksoud	497	250.650,58	128.049,32	72.066,37	50.534,89
	Villagio Riviera	90	60.093,00	33.558,12	14.514,54	12.020,34
	Total	**1.661**	**882.973,94**	**467.973,57**	**229.111,19**	**185.889,19**
2012	Alphaville Campo Grande 3	608	461.050,15	232.791,33	98.124,46	109.285,10
	Ary Abussafi de Lima	107	47.494,70	32.365,20	10.274,99	4.854,51
	Bom Retiro	590	226.092,12	128.026,83	75.342,14	22.723,15
	Gregório Correa	56	35.030,66	16.937,47	4.699,88	13.393,31
	Parque Residencial Damha IV	340	330.336,52	132.620,59	93.509,29	9.849,00
	Polo Empresarial Oeste	25	200.000,00	160.455,58	39.544,42	0,00
	Residencial José Teruel Filho	366	163.775,47	88.616,79	58.825,01	16.333,67
	Residencial Nelson Trad	15	386.108,79	158.212,01	59.095,01	77.222,10
	Residencial Via Park Itália	36	21.862,84	13.470,10	5.549,73	2.843,01
	Total	**2.143**	**1.871.751,25**	**963.495,90**	**444.964,93**	**256.503,85**
2013	Jardim do Córrego	271	342.927,34	186.875,02	54.745,79	101.306,53
	Morada Imperial	535	365.438,97	201.760,79	80.543,89	83.134,29
	Volpe	69	50.000,00	25.936,74	13.812,57	10.250,69
	Volpe II	78	50.000,00	29.770,63	9.765,68	10.463,69
	Total	**953**	**808.366,31**	**444.343,18**	**158.867,93**	**205.155,20**
2014	Alphaville Campo Grande 4	427	321.314,84	223.839,83	79.809,08	0,00
	Bela Laguna	947	814.348,88	374.448,87	246.822,09	193.077,92
	Parque dos Sabiás	587	283.272,15	125.235,91	67.546,56	90.489,67
	Treviso	239	96.159,64	56.813,98	29.706,88	9.638,78
	Residencial Shalom	274	266.630,08	134.323,68	51.636,69	0,00
	Residencial Tolentino	310	151.565,00	93.593,92	35.235,31	22.735,77
	Residencial Terra dos Pequis	148	100.267,69	54.882,07	24.975,63	20.409,99
	Total	**2.932**	**2.033.558,28**	**1.063.138,26**	**535.732,24**	**336.352,13**
2015	Jardim da Mooca	549	271.813,84	142,413,90	75.034,38	54.365,56

Ano	Nome do Loteamento	Nº de Lotes	m²			
			Área total	Área de lotes	Área de ruas	Área pública
	Total	**549**	**271.813,84**	**142,413,90**	**75.034,38**	**54.365,56**

Fonte: SEMADUR.

* Área do empreendimento de Domínio Público Municipal, conforme Lei Complementar n. 74, de 6/9/2005, artigos 48 e 51.

1 A área do empreendimento de Domínio Público Municipal foi doada conforme Lei Complementar n. 54, de 1º/7/2003, art. 5º Inciso VII.

2 A área do empreendimento de Domínio Público Municipal, destinada a equipamentos comunitários, foi permutada por outra área (adjacente) do mesmo proprietário de igual valor, conforme solicitação do proprietário na Guia de Diretrizes Urbanísticas – GDU.

3 Cancelado

4 Loteamento Setvillage I doou área 8A (mat. 34.782 – 3ª C.R.I.) - Conforme art. 48, inciso V da Lei Complementar 74/2005.

5 Loteamento Setvillage II doou área 8B (mat. 34.783 – 3ª C.R.I.) - Conforme art. 48, inciso V da Lei Complementar 74/2005.

6 Loteamento Amantine Residence doou o lote L7 – (Matricula n.225.105 – 1ª C.R.I.) - Conforme art. 48 Inciso V da Lei Complementar n. 74, de 6/9/2005 e GDU n.109/2007, certidões 54 e 55/2008.

7 Loteamento Damha III doou área externa lote 3B – (Matrícula 214.369 – 1ª C.R.I.) – Conforme a Lei Complementar n. 54, de 1º/7/2003 – art. 5º Inciso VII.

8 Loteamento Terras Alpha Campo Grande doou área lote A5 – (Matrícula 222.665 – 1ª C.R.I.) – Conforme art. 48 Inciso V da Lei Complementar n. 74, de 6/9/2005 e GDU n. 173/2007 item 5; lote 5 – (matrícula 216.034 – 1ª C.R.I.) e lote A8 (Matrícula 223.621 – 1ª C.R.I.).

3.2 Alvarás e Habite-se concedidos

Tabela 11 - Alvarás concedidos por unidade e m² – 2006-2015

Ano/Categoria		Residencial	Comercial	Com/Res.	Industrial	Planta Gratuita	Outros	Total
2006	Unid.	1.343	125	12	9	53	155	1.697
	m²	343.635,27	29.385,05	2.309,19	24.003,59	3.451,51	107.521,64	510.306,25
2007	Unid.	2.753	140	22	14	34	187	3.150
	m²	409.592,64	71.905,43	8.340,53	35.600,93	2.257,17	160.011,26	687.707,96
2008	Unid.	1.784	138	27	15	25	198	2.187
	m²	557.829,21	80.399,67	239.716,85	27.137,64	2.078,40	431.422,92	1.338.584,69
2009	Unid.	2.027	210	28	4	6	28	2.303
	m²	565.198,11	105.689,76	157.966,60	83.215,35	297,94	8.978,08	921.345,84
2010	Unid.	3.067	222	39	17	27	25	3.397
	m²	1.075.954,90	142.217,12	25.401,71	29.964,89	1.796,21	32.346,69	1.307.681,52
2011	Unid.	2.858	248	35	18	21	22	3.202
	m²	994.419,88	247.547,57	98.022,57	44.891,90	21.401,55	30.055,20	1.436.338,67
2012	Unid.	2.216	21	11	10	7	10	2.275
	m²	167.844,76	46.796,27	24.257,30	10.332,50	394,00	10.332,50	259.957,33
2013	Unid.	2.825	233	36	15	5	82	3.196
	m²	669.053,18	144.010,39	11.106,40	33.300,21	337,20	111.008,06	968.815,44
2014	Unid.	3.326	237	29	14	-	98	3.704
	m²	926.736,05	134.193,62	10.980,38	45.881,24		91.700,43	1.209.491,72
2015	Unid.	2.292	165	17	7	-	61	2.542
	m²	713.046,29	71.457,42	6.296,88	10.172,98		68.610,79	869.584,36

Fonte: SEMADUR.

Tabela 12 - Habite-se concedidos por unidade e m² – 2006-2015

Ano/Categoria		Residencial	Comercial	Com/Res.	Industrial	Planta Gratuita	Outros	Total
2006	Unid.	1.394	91	18	1	25	129	1.658
	m²	290.966,97	32.166,22	2.832,56	617,50	1.700,79	71.243,97	399.528,01
2007	Unid.	2.220	94	23	10	24	115	2.486
	m²	349.336,33	25.147,57	4.226,25	13.037,25	2.830,62	72.543,74	467.121,76
2008	Unid.	2.018	91	20	4	27	146	2.306
	m²	337.812,83	31.210,21	5.565,25	890,67	3.345,35	106.640,38	485.464,69
2009	Unid.	2.030	164	36	4	38	21	2.293
	m²	389.616,98	62.000,47	7.729,98	5.821,96	2.729,03	9.713,56	477.611,98
2010	Unid.	2.486	110	29	3	16	6	2.650
	m²	495.097,85	64.897,25	7.033,08	6.807,96	1.252,49	2.021,10	577.109,73
2011	Unid.	2.527	150	33	7	13	13	2.743
	m²	610.998,74	130.705,89	8.214,85	11.259,69	1.367,84	14.326,06	776.873,07
2012	Unid.	2.492	62	13	16	7	12	2.602
	m²	453.276,15	24.507,25	2.326,34	25.625,13	394,00	14.821,22	520.950,09
2013	Unid.	2.332	63	8	8	14	123	2.548
	m²	441.982,63	18.739,30	1.973,64	17.613,00	891,44	318.294,34	799.494,35
2014	Unid.	3.218	101	26	2	7	44	3.398
	m²	1.031.685,22	64.299,90	40.853,27	4.155,82	529,51	65.142,67	1.206.666,39
2015	Unid.	3.964	166	53	2	7	65	4.257
	m²	966.712,28	130.717,15	58.163,83	1.105,02	644,60	79.942,49	1.237.285,37

Fonte: SEMADUR.

Tabela 13 - Total de inscrições no Cadastro Imobiliário, por uso do imóvel – 2008-2015

Uso do Imóvel	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Comercial	13.870	14.179	14.361	14.574	16.304	16.714	17.287	17.469
Industrial	324	331	330	333	352	361	377	381
Misto	3.504	3.490	3.496	3.475	3.570	3.719	3.779	3.863
Outros	799	877	908	939	1.003	1.016	1.027	1.037
Público	157	163	166	170	224	247	270	270
Religioso	1.184	1.229	1.258	1.295	1.349	1.438	1.503	1.572
Residencial	207.973	212.029	216.545	223.003	239.580	247.816	263.146	296.167
Serviços	14.423	14.556	14.741	14.775	15.221	15.453	15.695	15.922
Territorial	119.317	120.927	119.737	118.983	117.487	114.217	112.846	86.093
Total	**361.551**	**367.781**	**371.542**	**377.547**	**395.090**	**400.981**	**415.930**	**422.774**

Fonte: SEMADUR

3.3 Legislação Urbanística

Nos anos de 1970, a Lei de Uso do Solo n. 1.747/78 reforçou a tendência de fluxo e comércio nas avenidas, sacramentou o aproveitamento das saídas da cidade como acesso aos novos bairros periféricos, intensificando o trânsito e a localização nestas avenidas, de atividades comerciais e de serviços.

O ideário básico adotado então, se pautou pela vinculação da expansão urbana à priorização do sistema público de transportes, utilizando os eixos viários associados ao sistema operacional do transporte público coletivo por ônibus nas vias estruturais e o zoneamento por densidades populacionais caracterizadas como alta, média e baixa. O desenho resultante assume a forma de uma pirâmide onde os corredores de transporte público e as altas densidades estão no topo e, na base, a baixa densidade servida por transporte coletivo em linhas coletoras.

A criação da Unidade de Planejamento Urbano - PLANURB, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Planejamento, em 1987, estabeleceu o marco referencial da inclusão da atividade de planejamento urbano na administração local. Inicia-se então a produção de instrumentos reguladores das relações urbanísticas inerentes ao cotidiano da construção da cidade, por equipe técnica composta por profissionais vinculados ao poder público local e capaz de desenvolver e manter o processo de planejamento em curso.

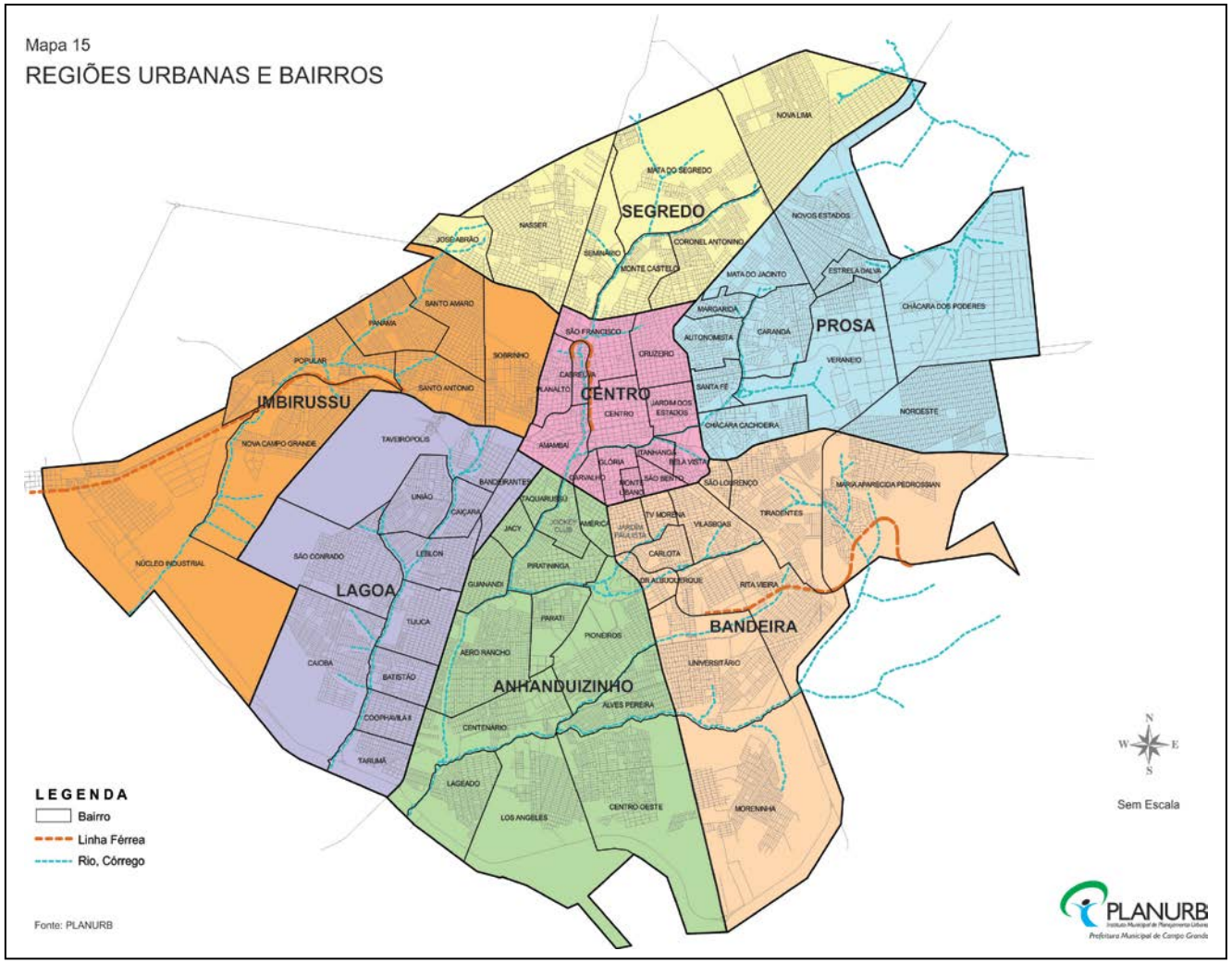
O primeiro produto da PLANURB foi a Lei n. 2.567, aprovada em 8 de dezembro de 1988, que dispunha sobre o ordenamento do uso e da ocupação do solo, instituindo o zoneamento da área urbana por categorias funcionais e por compatibilidade locacional. Os conceitos de atividade e de empreendimento, adotados para vincular os usos à ocupação do solo, a criação do Regime Urbanístico Específico – RESP para áreas com problemas fundiários, áreas de preservação do patrimônio cultural e de preservação ambiental, a vinculação dos portes dos empreendimentos à capacidade viária determinaram a mudança na estrutura do desenho urbano. O zoneamento proposto ratificou o desenho concêntrico da cidade entremeado pelos corredores viários de forma radial. A lei externou a complexidade das relações urbanas encontrada na recente capital.

Em 1995 a Unidade de Planejamento Urbano (PLANURB) foi transformada em Instituto, e em 22 de novembro desse ano foi editada a Lei Complementar n. 5 instituindo o Plano Diretor da Cidade de Campo Grande, tendo como foco principal o cumprimento da função social da cidade e da propriedade, a criação de um Sistema de Planejamento e a gestão democrática da Cidade. Para fins de planejamento, o território urbano de Campo Grande foi subdividido em nove regiões urbanas, sendo sete no distrito sede e duas outras correspondendo aos Distritos de Rochedinho e de Anhanduí. A gestão democrática foi fortalecida com o Sistema Municipal de Planejamento e com a criação dos Conselhos Regionais, que tem como atribuição principal acompanhar a aplicação das diretrizes do Plano Diretor e a discussão do Orçamento Anual.

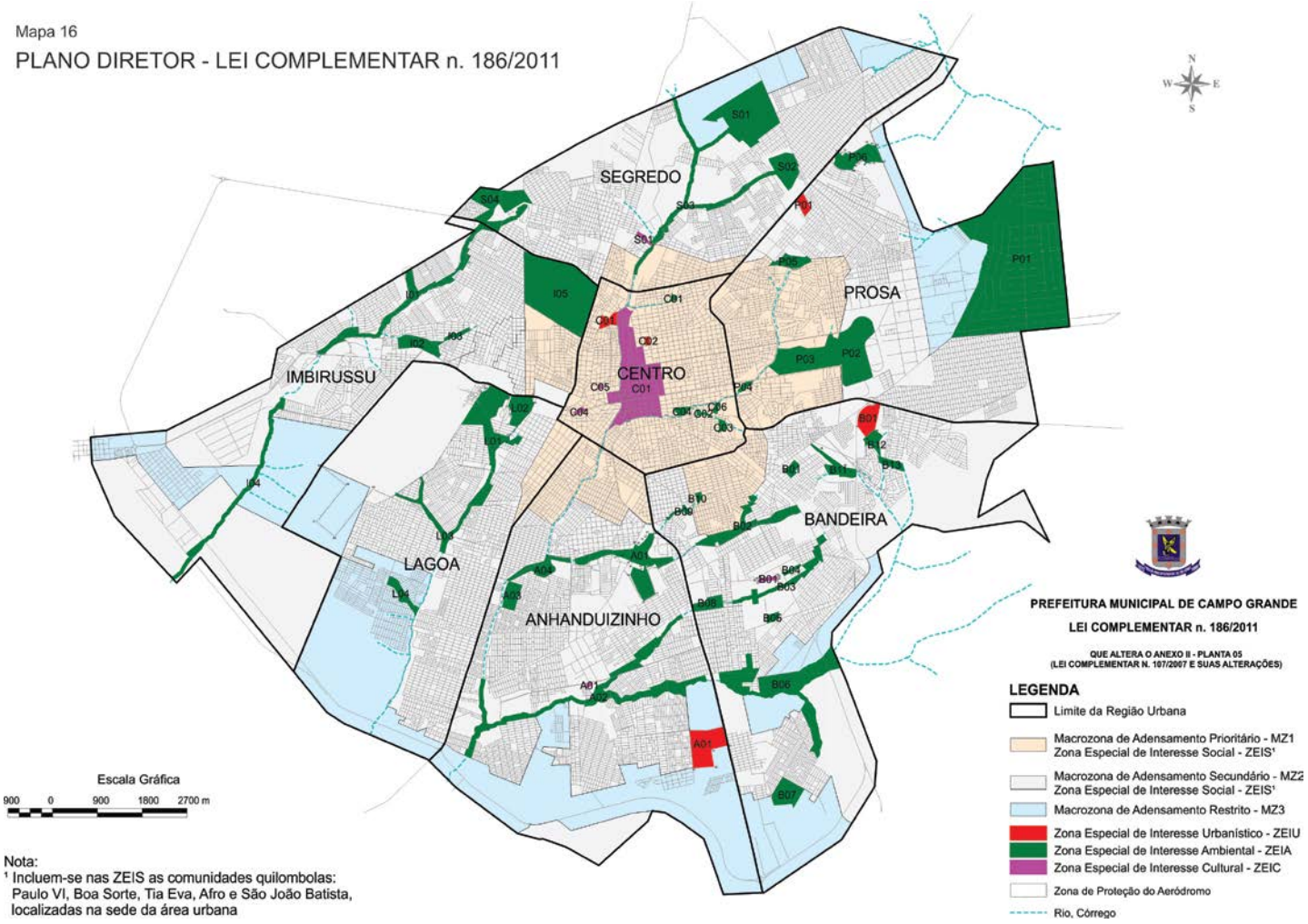
Em 13 de dezembro de 1996, o Decreto n. 7.360 instituiu a Hierarquização do Sistema Viário da Cidade de Campo Grande como elemento ordenador do trânsito e do transporte a ser considerado no gerenciamento do espaço urbano.

A Lei Complementar n. 74/2005 revogou a Lei n. 2.567/88 e suas alterações, bem como o Decreto n. 7.360/1996, tratou do Estudo de Impacto de Vizinhança e incluiu a exigência de áreas permeáveis nos lotes e sistemas de contenção das águas de chuva.

A Lei Complementar n. 74, de 6 de setembro de 2005, criou 74 bairros servindo de base para o planejamento da cidade, a composição dos Conselhos Regionais, de sistema de informações e elaboração de projetos urbanísticos.

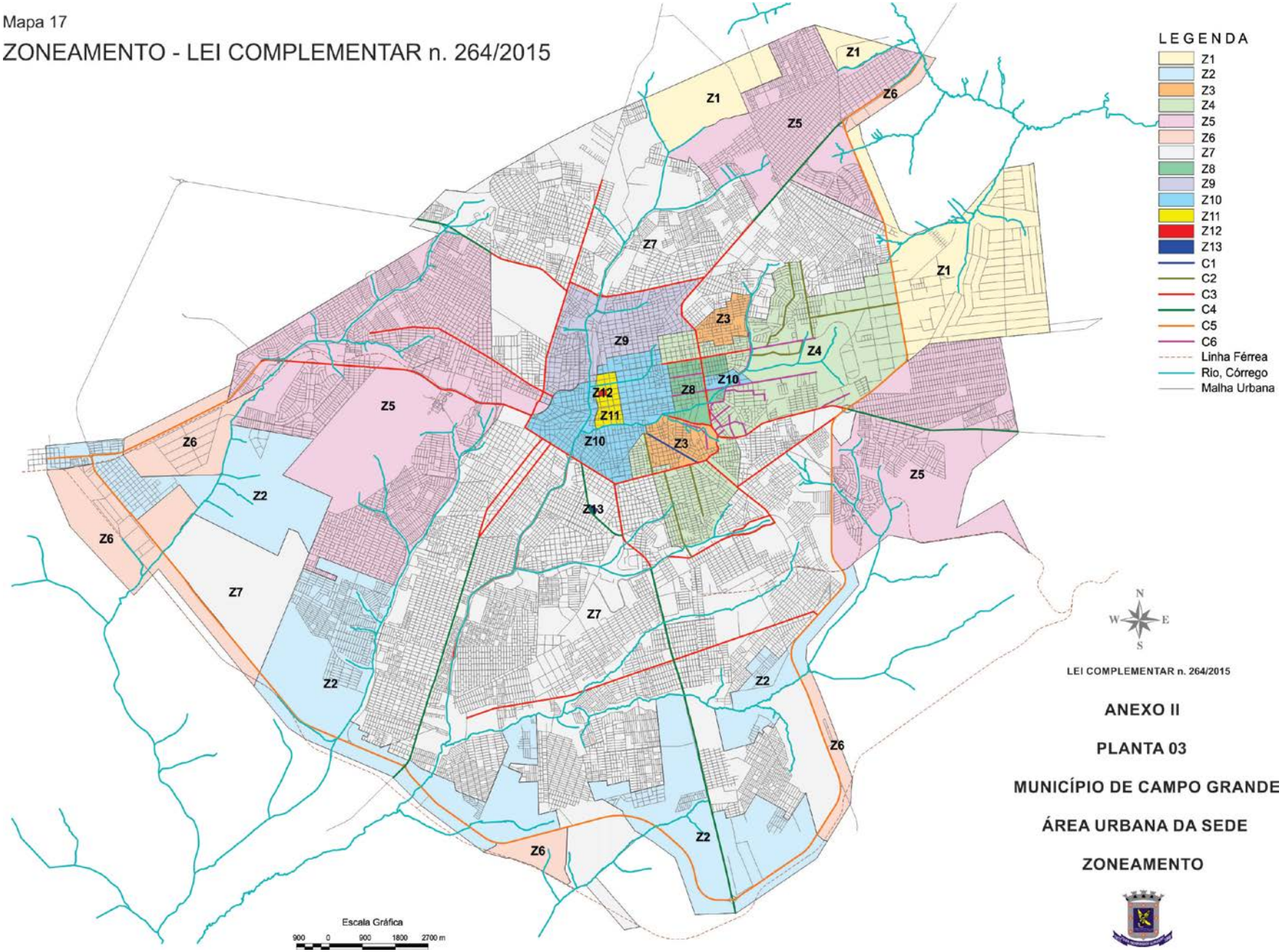


Em 2006, após dez anos de vigência e de um amplo processo de discussão democrática a respeito da revisão do Plano Diretor, foi aprovada a Lei Complementar n. 94, de 6 de outubro de 2006, que instituiu a Política de Desenvolvimento e o Plano Diretor de Campo Grande. Essa nova versão do Plano Diretor adequou a Lei Complementar n.5/95 ao Estatuto da Cidade, manteve as nove regiões urbanas existentes e definiu as macrozonas: de Adensamento Prioritário – MZ1; de Adensamento Secundário – MZ2; e de Adensamento Restrito – MZ3. O novo Plano Diretor instituiu as seguintes áreas de interesse coletivo: Zona Especial de Interesse Cultural – ZEIC; Zona Especial de Interesse Urbanístico – ZEIU; Zona Especial de Interesse Social – ZEIS e Zona Especial de Interesse Ambiental – ZEIA. Os instrumentos urbanísticos previstos no Estatuto da Cidade foram também recepcionados pela Lei Complementar n.94: a operação urbana consorciada, a outorga onerosa do direito de construir, a transferência do direito de construir, o direito de superfície e o direito de preempção.



Mapa 17

ZONEAMENTO - LEI COMPLEMENTAR n. 264/2015



4 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

4.1 Evolução da população

A população campo-grandense, segundo censo demográfico, atingiu um total de 786.797 pessoas em 2010.

Durante as últimas décadas o município experimentou um importante crescimento populacional, tendo em vista que a população foi multiplicada por 5,6 vezes entre 1970 e 2010.

Contudo, no período de 1970 a 1980, observou-se a maior taxa média geométrica de crescimento anual, 7,60%. Desde então, a taxa de crescimento demográfico vem se desacelerando em função da acentuada redução dos níveis de fecundidade e da diminuição do fluxo migratório.

Entre 2000 e 2010 a taxa média geométrica de crescimento anual foi de 1,72%, a mais baixa desde o Censo de 1960. Mesmo assim o crescimento absoluto foi de 123.176 pessoas. O incremento médio anual foi de 12.318 pessoas no período de 2000 a 2010 contra 15.277 entre 1991 e 2000.

Observa-se o alto grau de urbanização, uma vez que a população urbana representava 98,66% e a rural 1,34% em 2010.

A participação da população do município em relação à do Estado de Mato Grosso do Sul ainda é elevada, sendo que em 2010 chegou a 32,13%. Ou seja, para cada 100 habitantes do Estado, cerca de 32 residem em Campo Grande.

No contexto nacional, Campo Grande é o 17º em volume populacional entre as capitais.

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, para cada 100 mulheres havia em Campo Grande 94,05 homens, como resultado de um excedente de 24.131 mulheres em relação ao número total de homens. Este resultado dá continuidade à série histórica do município com relação à predominância da população feminina na composição por sexo.

Até o início dos anos 80, a estrutura etária da população campo-grandense ainda mostrava traços bem marcados de uma população predominantemente jovem, resultado da longa trajetória de altos níveis da fecundidade.

A faixa etária de 0 a 14 anos de idade no total da população declinou de 28,45% em 2000, para 22,63% em 2010, ao passo que o grupo de idosos de 65 anos e mais, no mesmo período, seguiu uma trajetória ascendente (4,82% em 2000, contra 6,70% em 2010). Da mesma forma, elevou-se a participação do contingente em idade potencialmente ativa (grupo de 15 a 64 anos de idade), sendo que no ano de 2000, estas pessoas correspondiam a 66,73% da população total, passando a representar 70,67% em 2010.

A relação entre a população do grupo de 0 a 14 anos e 65 anos e mais de idade sobre o contingente entre 15 a 64 anos de idade permite calcular a razão de dependência, a qual expressa o peso dos jovens e dos idosos sobre o segmento que estaria exercendo alguma atividade produtiva. Assim, para o município de Campo Grande em 1991, chegou-se a uma relação de 60,01 jovens e idosos para cada grupo de 100 pessoas em idade potencialmente ativa. Em 2000, esta mesma relação era de 49,85. Já em 2010, a razão é de 41,50 jovens e idosos para cada grupo de 100 pessoas em idade ativa. A partir destes resultados pode-se constatar o impacto do estreitamento na base da pirâmide etária, principal fator responsável pela diminuição da razão de dependência no município de Campo Grande.

Tabela 14 - População total, urbana e rural e taxa de urbanização em Campo Grande - 1970/2010

Variáveis	1970	1980	1991	2000	2010
População total	140.233	291.777	526.126	663.621	786.797
Masculina	69.396	144.277	257.697	322.703	381.333
Feminina	70.837	147.500	268.429	340.918	405.464
Urbana	131.138	283.656	518.687	655.914	776.242
Rural	9.095	8.121	7.439	7.707	10.555
Taxa de urbanização (%)	93,51	97,22	98,59	98,84	98,66

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980,1991, 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 15 - População por situação do domicílio e sexo em Mato Grosso do Sul, Campo Grande e Distritos - 2010

Variáveis	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Mato Grosso do Sul	2.449.024	1.219.928	1.229.096	2.097.238	1.029.512	1.067.726	351.786	190.416	161.370
Campo Grande	786.797	381.333	405.464	776.242	375.248	400.994	10.555	6.085	4.470
Distrito de Anhanduí	4.267	2.350	1.917	2.040	1.046	994	2.227	1.304	923
Distrito de Rochedinho	1.093	609	484	-	-	-	1.093	609	484

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 16 - Participação dos grandes grupos de idade em Campo Grande (%) - 1960/2010

Grandes Grupos de Idade	1960	1970	1980	1991	2000	2010
0 a 4 anos	-	13,47	13,36	11,19	8,95	7,24
0 a 14 anos	40,70	40,08	36,76	33,90	28,45	22,63
15 a 64 anos	56,73	57,06	60,15	62,50	66,73	70,67
65 anos ou mais	2,57	2,86	3,09	3,60	4,82	6,70

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 17 - Pessoas responsáveis pelos domicílios, por grupos de idade, em Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2010

Tabela 18 - Cônjuges ou companheiros(as), por grupos de idade, em Mato Grosso do Sul e Campo Grande - 2010

Grupos de idade	Mato Grosso do Sul	Campo Grande
10-14	1.609	619
15-19	11.972	3.638
20-24	46.776	14.492
25-29	76.155	24.380
30-34	88.114	28.856
35-39	88.489	29.221
40-44	87.837	29.061
45-49	84.173	28.512
50-54	72.472	24.802
55-59	60.279	20.383
60-64	47.148	15.553
65-69	36.857	11.602
70 anos ou mais	62.123	19.548
Total	**764.004**	**250.667**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: Considerou-se a pessoa responsável aquela (homem ou mulher), de 10 anos ou mais de idade, reconhecida pelos moradores como responsável pela unidade domiciliar.

Grupos de idade	Mato Grosso do Sul	Campo Grande
10-14	742	105
15-19	14.149	2.954
20-24	43.551	11.745
25-29	65.907	19.858
30-34	70.168	22.425
35-39	65.881	20.974
40-44	59.992	18.973
45-49	53.823	17.452
50-54	42.378	13.694
55-59	31.821	10.446
60-64	21.704	7.061
65-69	14.636	4.459
70 anos ou mais	17.954	5.797
Total	**502.706**	**155.943**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: Considerou-se cônjuge ou companheiro(a) a pessoa (homem ou mulher), de 10 anos ou mais de idade, que vivia conjugalmente com a pessoa responsável pela unidade domiciliar.

Tabela 19 – População, por situação do domicílio e cor ou raça, em Mato Grosso do Sul e Campo Grande - 2010

Mato Grosso do Sul/Campo Grande	Total	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Sem declaração
Mato Grosso do Sul	2.449.024	29.957	1.158.103	73.295	1.067.560	120.096	13
Campo Grande	786.797	13.924	397.975	5.898	326.644	42.347	9
Urbana	776.242	13.836	393.687	5.657	321.118	41.935	9
Rural	10.555	88	4.288	241	5.526	412	0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 20 - População de Campo Grande - 1991-2016

Ano	População
1991[2]	526.126
1992[1]	547.984
1993[1]	565.943
1994[1]	584.027
1995[1]	601.661
1996[3]	600.069
1997[1]	618.508
1998[1]	634.031
1999[1]	649.593
2000[2]	663.621
2001[1]	679.281
2002[1]	692.549
2003[1]	705.975
2004[1]	734.164
2005[1]	749.768
2006[1]	765.247
2007[3]	724.524
2008[1]	747.189
2009[1]	755.107
2010[2]	786.797
2011[1]	796.252
2012[1]	805.397
2013[1]	832.352
2014[1]	843.120
2015[1]	853.622
2016[1]	863.982

Fonte: IBGE. Elaboração: PLANURB.
Nota: [1] Estimativa da População.
[2] Censo Demográfico.
[3] Contagem da População.

Tabela 21 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população de Campo Grande - 1940/2010

Período	TMGCA (%)
1940/1950	4,93
1950/1960	2,59
1960/1970	6,71
1970/1980	7,60
1980/1991	5,51
1991/2000	2,64
2000/2010	1,72

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1940,1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 22 - Participação relativa da população de Campo Grande em relação ao Estado de Mato Grosso do Sul - 1940/2010

Ano	Participação (%)
1940	20,8
1950	18,4
1960	12,8
1970	14,2
1980	21,3
1991	29,5
2000	31,9
2010	32,1

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB

.

4.2 Características gerais da população

Tabela 23 – População, por grupos de idade e sexo, em Campo Grande - 1980/2010

Grupos de idade	1980			1991			2000			2010		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
0-4	19.749	19.295	39.044	30.117	28.784	58.901	30.207	29.163	59.370	29.074	27.887	56.961
5-9	17.872	17.134	35.006	30.847	29.782	60.629	32.215	31.356	63.571	28.829	27.542	56.371
10-14	16.506	16.686	33.192	29.330	29.498	58.828	33.518	32.333	65.851	32.845	31.843	64.688
15-19	17.083	18.547	35.630	25.713	27.761	53.474	34.450	35.061	69.511	35.337	35.218	70.555
20-24	15.126	16.291	31.417	25.079	26.594	51.673	31.829	33.417	65.246	37.134	36.719	73.853
25-29	12.595	13.480	26.075	24.518	26.944	51.462	27.760	29.984	57.744	36.008	37.004	73.012
30-34	9.984	10.309	20.293	21.000	23.057	44.057	26.044	28.206	54.250	32.463	34.940	67.403
35-39	7.962	8.431	16.393	17.736	19.123	36.859	24.485	28.082	52.567	28.755	31.480	60.235
40-44	7.121	6.991	14.112	14.093	14.474	28.567	20.973	23.335	44.308	26.397	29.231	55.628
45-49	5.552	5.480	11.032	10.554	11.169	21.723	16.733	18.791	35.524	24.015	28.141	52.156
50-54	4.464	4.488	8.952	8.465	8.707	17.172	13.097	14.316	27.413	20.165	23.114	43.279
55-59	3.265	3.330	6.595	6.444	6.947	13.391	9.469	10.582	20.051	15.841	18.584	34.425
60-64	2.700	2.472	5.172	4.956	5.482	10.438	7.583	8.646	16.229	11.651	13.858	25.509
65-69	1.872	1.956	3.828	3.554	3.935	7.489	5.558	6.484	12.042	8.329	10.170	18.499
70-74	1.212	1.267	2.479	2.491	2.607	5.098	3.842	4.721	8.563	6.257	8.003	14.260
75-79	691	766	1.457	1.544	1.927	3.471	2.494	3.057	5.551	4.025	5.493	9.518
80 e mais	437	493	930	1.256	1.638	2.894	2.446	3.384	5.830	4.208	6.237	10.445
Idade ignorada	86	84	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**144.277**	**147.500**	**291.777**	**257.697**	**268.429**	**526.126**	**322.703**	**340.918**	**663.621**	**381.333**	**405.464**	**786.797**

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 24 – População, por grupos de idade, segundo as Regiões Urbanas de Campo Grande - 2000/2010

Grupos de idade	Campo Grande		Região Urbana													
			Anhanduizinho		Bandeira		Centro		Imbirussu		Lagoa		Prosa		Segredo	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
0-4	59.370	56.961	15.407	14.809	8.743	8.084	3.981	3.091	8.011	6.777	9.036	8.656	5.116	5.776	8.065	8.897
5-9	63.571	56.371	16.184	14.567	9.576	7.955	4.668	3.236	8.509	6.968	9.591	8.609	5.575	5.705	8.509	8.398
10-14	65.851	64.688	15.799	16.641	9.726	9.179	5.913	3.922	8.818	8.329	10.142	9.644	5.902	6.292	8.643	9.568
15-19	69.511	70.555	15.680	17.629	10.553	10.222	7.716	5.456	9.120	8.928	10.519	10.297	6.192	7.197	8.872	9.819
20-24	65.246	73.853	14.987	17.474	9.462	10.770	7.622	6.508	8.880	9.112	9.710	10.890	5.498	7.880	8.219	10.299
25-29	57.744	73.012	13.654	16.966	8.413	10.929	6.062	6.242	8.037	8.716	8.446	10.420	5.051	7.898	7.295	10.799
30-34	54.250	67.403	12.992	15.992	8.023	10.019	5.327	5.408	7.561	8.059	8.064	9.587	4.856	7.215	6.687	9.927
35-39	52.567	60.235	11.835	14.490	7.891	8.664	5.919	4.757	6.969	7.645	7.938	8.638	4.993	6.549	6.317	8.433
40-44	44.308	55.628	9.289	13.142	6.600	8.079	5.626	4.719	5.741	7.230	6.811	8.193	4.346	5.925	5.327	7.332
45-49	35.524	52.156	7.363	11.699	5.081	7.642	5.015	5.297	4.792	6.532	5.221	7.505	3.398	5.929	4.165	6.679
50-54	27.413	43.279	5.748	9.164	3.667	6.316	4.336	5.004	3.863	5.322	3.954	6.267	2.355	4.971	3.116	5.518
55-59	20.051	34.425	4.059	7.107	2.674	4.907	3.395	4.319	2.890	4.445	2.828	5.041	1.653	3.734	2.199	4.292
60-64	16.229	25.509	3.194	5.425	2.119	3.465	3.015	3.598	2.309	3.474	2.312	3.579	1.274	2.495	1.730	3.039
65-69	12.042	18.499	2.333	3.776	1.554	2.457	2.430	2.858	1.604	2.593	1.664	2.544	868	1.708	1.362	2.201
70-74	8.563	14.260	1.585	2.873	1.091	1.898	1.859	2.433	1.153	1.979	1.195	1.941	630	1.302	945	1.600
75-79	5.551	9.518	1.077	1.882	675	1.186	1.302	1.831	748	1.251	767	1.282	418	857	517	1.075
80 e mais	5.830	10.445	1.016	1.922	759	1.346	1.476	2.358	860	1.392	742	1.354	370	895	560	1.086
Total	**663.621**	**786.797**	**152.202**	**185.558**	**96.607**	**113.118**	**75.662**	**71.037**	**89.865**	**98.752**	**98.940**	**114.447**	**58.495**	**82.328**	**82.528**	**108.962**

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 25 – População, por grupos de idade, segundo os distritos e a situação do domicílio em Campo Grande - 2010

Grupos de idade	Campo Grande			Distrito de Anhanduí			Distrito de Rochedinho			Demais Áreas Rurais		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
0-4	56.209	752	56.961	119	124	243	0	60	60	0	568	568
5-9	55.582	789	56.371	144	167	311	0	87	87	0	535	535
10-14	63.762	926	64.688	187	203	390	0	88	88	0	635	635
15-19	69.755	800	70.555	207	162	369	0	70	70	0	568	568
20-24	73.056	797	73.853	123	172	295	0	55	55	0	570	570
25-29	72.120	892	73.012	150	204	354	0	61	61	0	627	627
30-34	66.356	1.047	67.403	149	275	424	0	76	76	0	696	696
35-39	59.307	928	60.235	131	285	416	0	71	71	0	572	572
40-44	54.772	856	55.628	152	201	353	0	91	91	0	564	564
45-49	51.400	756	52.156	117	146	263	0	91	91	0	519	519
50-54	42.682	597	43.279	120	103	223	0	87	87	0	407	407
55-59	33.968	457	34.425	123	75	198	0	84	84	0	298	298
60-64	25.167	342	25.509	92	54	146	0	66	66	0	222	222
65-69	18.227	272	18.499	90	38	128	0	45	45	0	189	189
70-74	14.086	174	14.260	60	10	70	0	31	31	0	133	133
75-79	9.411	107	9.518	47	4	51	0	13	13	0	90	90
80 e mais	10.382	63	10.445	29	4	33	0	17	17	0	42	42
Total	**776.242**	**10.555**	**786.797**	**2.040**	**2.227**	**4.267**	**0**	**1.093**	**1.093**	**0**	**7.235**	**7.235**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 26 - Perfil demográfico segundo as Regiões Urbanas, Distritos e o município de Campo Grande – 2010

Variáveis	Campo Grande	Regiões Urbanas								Distrito de Anhanduí	Distrito de Rochedinho	Demais áreas rurais
		Total	Anhanduizinho	Bandeira	Centro	Imbiruss u	Lagoa	Prosa	Segredo			
População total	786.797	774.202	185.558	113.118	71.037	98.752	114.447	82.328	108.962	4.267	1.093	7.235
População masculina	381.333	374.202	89.927	54.853	32.482	47.692	55.379	41.078	52.791	2.350	609	4.172
População feminina	405.464	400.000	95.631	58.265	38.555	51.060	59.068	41.250	56.171	1.917	484	3.063
População com idade de 0 a 4 anos	56.961	56.090	14.809	8.084	3.091	6.777	8.656	5.776	8.897	243	60	568
População com idade de 0 a 14 anos	178.020	175.103	46.017	25.218	10.249	22.074	26.909	17.773	26.863	944	235	1.738
População com idade de 15 a 64 anos	556.055	547.219	129.088	81.013	51.308	69.463	80.417	59.793	76.137	3.041	752	5.043
População com idade de 65 anos ou mais	52.722	51.880	10.453	6.887	9.480	7.215	7.121	4.762	5.962	282	106	454
Proporção da população no total do município (%)	100,00	98,40	23,58	14,38	9,03	12,55	14,55	10,46	13,85	0,54	0,14	0,92
Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)[1]	232.733	229.711	55.450	34.318	20.435	28.964	33.868	23.944	32.732	1.126	237	1.659
Idade média	31,69	31,69	30,23	31,45	38,21	32,18	31,21	31,74	30,16	32,37	36,68	31,48
Idade mediana[2]	28,89	28,86	27,75	28,79	36,39	30,27	28,50	30,23	27,78	31,62	37,79	30,66
Razão de sexo (%)[3]	94,05	93,55	94,04	94,14	84,25	93,40	93,75	99,58	93,98	122,59	125,83	136,21
Razão crianças/mulheres (‰)[4]	244,88	244,31	267,07	235,56	151,26	233,98	255,58	241,23	271,81	215,81	253,16	342,37
Índice de envelhecimento (%)[5]	29,62	29,63	22,72	27,31	92,50	32,69	26,46	26,79	22,19	29,87	45,11	26,12
Razão de dependência demográfica (%)[6]	41,50	41,48	43,75	39,63	38,45	42,16	42,32	37,69	43,11	40,32	45,35	43,47
Razão de dependência dos idosos (%)	9,48	9,48	8,10	8,50	18,48	10,39	8,86	7,96	7,83	9,27	14,10	9,00
Razão de dependência dos jovens (%)	32,01	32,00	35,65	31,13	19,98	31,78	33,46	29,72	35,28	31,04	31,25	34,46
Taxa média geométrica de crescimento anual (%) - 2000-2010	1,72	1,70	2,00	1,59	-0,63	0,95	1,47	3,48	2,82	2,05	1,52	3,98
Área (ha)	809.294,99	35.302,78	6.192,03	6.236,26	2.011,50	5.742,91	5.057,12	5.565,46	4.497,50	723,29	55,58	773.213,34
Densidade demográfica (hab/ha)	97,22 km²	21,93	29,97	18,14	35,32	17,20	22,63	14,79	24,23	5,90	19,67	0,01
Domicílios particulares permanentes	249.800	245.769	57.845	36.197	25.551	30.908	35.568	25.249	34.451	1.473	404	2.154
Moradores em domicílios particulares permanentes	780.014	768.271	184.501	112.769	70.608	98.611	114.206	79.293	108.283	4.159	1.077	6.507
Média de moradores por domicílio	3,12	3,13	3,19	3,12	2,76	3,19	3,21	3,14	3,14	2,82	2,67	3,02

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

(1) Sob a ótica demográfica, as mulheres em idade fértil são aquelas com idade de 15 a 49 anos.

(2) É a idade que divide o total da população em dois blocos numericamente iguais.

(3) Expressa o número de homens para cada grupo de 100 mulheres.

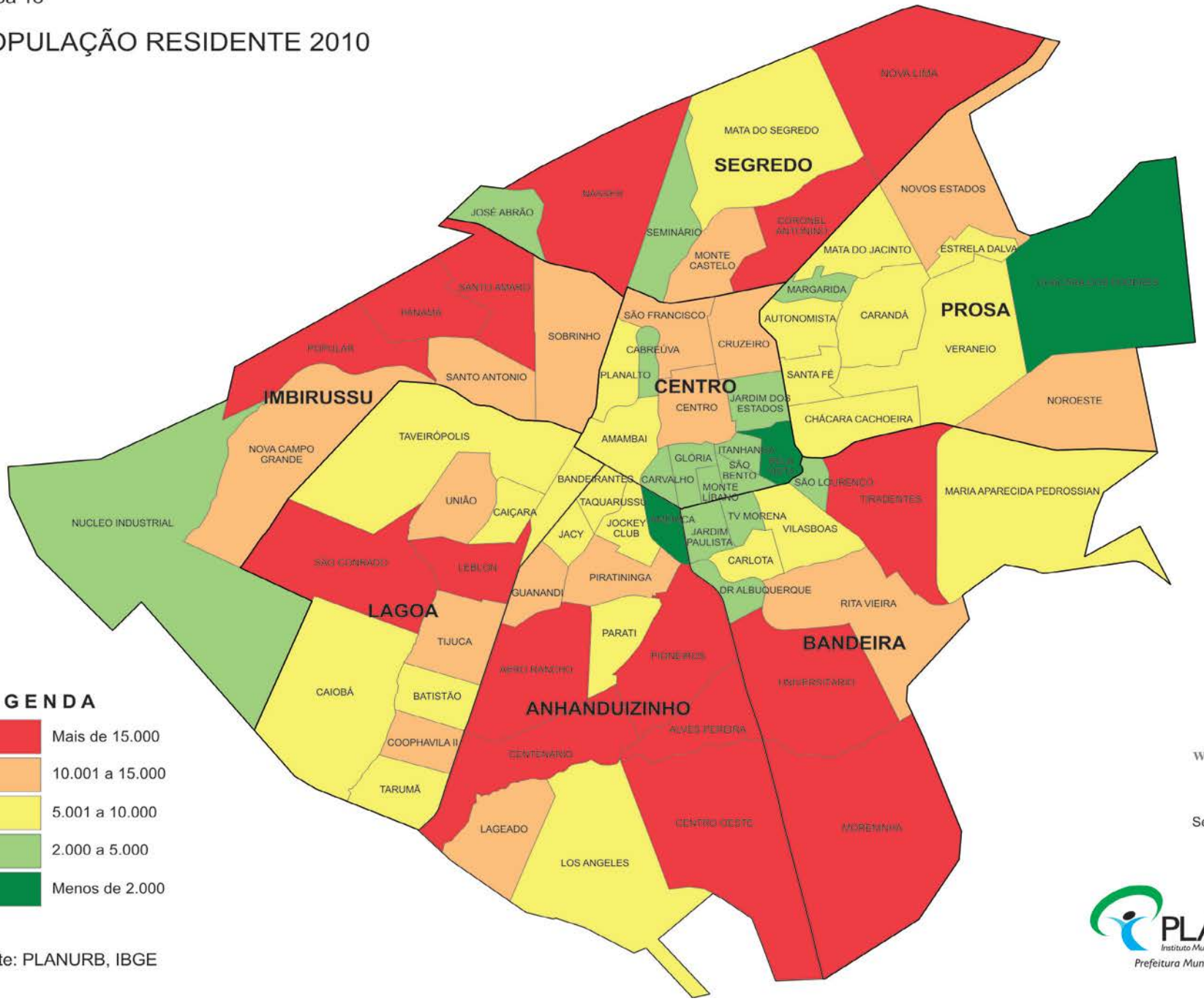
(4) É o número de crianças menores de 5 anos de idade por mil mulheres de 15 a 49 anos de idade. Esta medida é utilizada como indicador aproximado da fecundidade, quando não se dispõe de dados detalhados sobre nascimentos.

(5) Expressa o número de idosos (65 anos e mais de idade) para cada grupo de 100 jovens (0 a 14 anos de idade).

(6) Mede o peso da população em idade potencialmente inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) sobre a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade). Este indicador expressa o número de pessoas em idades potencialmente inativas para cada grupo de 100 pessoas economicamente ativas.

Mapa 18

POPULAÇÃO RESIDENTE 2010



LEGENDA

- Mais de 15.000
- 10.001 a 15.000
- 5.001 a 10.000
- 2.000 a 5.000
- Menos de 2.000

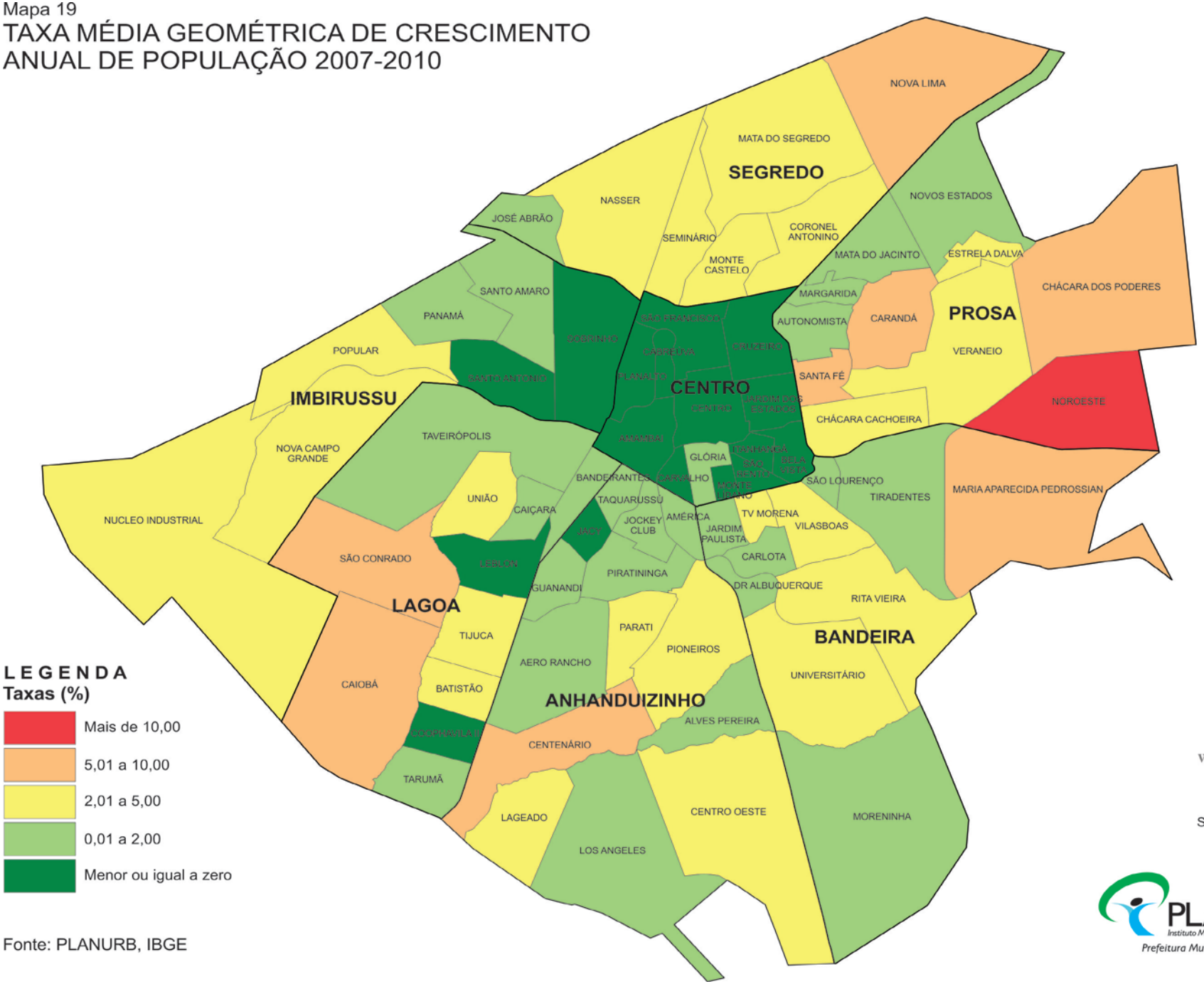
Sem Escala

Fonte: PLANURB, IBGE

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Mapa 19

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL DE POPULAÇÃO 2007-2010



LEGENDA
Taxas (%)

- Mais de 10,00
- 5,01 a 10,00
- 2,01 a 5,00
- 0,01 a 2,00
- Menor ou igual a zero

N
W E
S

Sem Escala

Fonte: PLANURB, IBGE

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Tabela 27 - Perfil demográfico da Região Urbana do Anhanduizinho - 2010

Variáveis	Aero Rancho	Alves Pereira	América	Centenário	Centro Oeste	Guanandi	Jacy	Jockey Club	Lageado	Los Angeles	Parati	Pioneiros	Piratininga	Taquarussu
População total	36.057	16.475	1.533	16.750	24.816	11.678	5.026	7.587	14.919	8.404	5.314	16.417	13.993	6.589
População masculina	17.536	8.045	739	8.154	12.171	5.563	2.349	3.594	7.387	4.227	2.541	7.757	6.805	3.059
População feminina	18.521	8.430	794	8.596	12.645	6.115	2.677	3.993	7.532	4.177	2.773	8.660	7.188	3.530
População com idade de 0 a 4 anos	2.893	1.261	91	1.480	2.378	821	252	469	1.447	838	381	1.171	923	404
População com idade de 0 a 14 anos	8.796	3.912	271	4.373	7.422	2.542	878	1.562	4.530	2.517	1.187	3.885	2.904	1.238
População com idade de 15 a 64 anos	25.584	11.642	1.127	11.710	16.588	8.106	3.626	5.265	9.811	5.508	3.878	11.610	9.936	4.697
População com idade de 65 anos ou mais	1.677	921	135	667	806	1.030	522	760	578	379	249	922	1.153	654
Proporção da população no total da Região Urbana (%)	19,43	8,88	0,83	9,03	13,37	6,29	2,71	4,09	8,04	4,53	2,86	8,85	7,54	3,55
Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)	11.086	4.841	450	5.212	7.500	3.356	1.415	2.179	4.271	2.359	1.686	5.076	4.071	1.948
Idade média	29,83	30,89	34,91	28,63	27,06	32,93	35,98	34,24	27,09	27,74	30,98	30,87	32,88	34,38
Idade mediana	27,50	28,40	32,21	27,02	25,80	30,52	33,38	31,94	23,42	25,21	30,07	28,62	30,41	31,75
Razão de sexo (%)	94,68	95,43	93,07	94,86	96,25	90,97	87,75	90,01	98,07	101,20	91,63	89,57	94,67	86,66
Razão crianças/mulheres (‰)	260,96	260,48	202,22	283,96	317,07	244,64	178,09	215,24	338,80	355,24	225,98	230,69	226,73	207,39
Índice de envelhecimento (%)	19,07	23,54	49,82	15,25	10,86	40,52	59,45	48,66	12,76	15,06	20,98	23,73	39,70	52,83
Razão de dependência demográfica (%)	40,94	41,51	36,02	43,04	49,60	44,07	38,61	44,10	52,06	52,58	37,03	41,40	40,83	40,28
Razão de dependência dos idosos (%)	6,55	7,91	11,98	5,70	4,86	12,71	14,40	14,43	5,89	6,88	6,42	7,94	11,60	13,92
Razão de dependência dos jovens (%)	34,38	33,60	24,05	37,34	44,74	31,36	24,21	29,67	46,17	45,70	30,61	33,46	29,23	26,36
Área (ha)	659,79	347,73	110,97	671,39	1.381,67	183,39	99,70	153,46	421,04	883,87	245,72	645,06	282,67	105,57
Densidade demográfica (hab/ha)	54,65	47,38	13,82	24,95	17,96	63,68	50,41	49,44	35,43	9,51	21,63	25,45	49,50	62,41
Domicílios particulares permanentes	11.005	5.098	531	5.277	7.618	3.757	1.623	2.435	4.101	2.555	1.716	5.239	4.635	2.255
Moradores em domicílios particulares permanentes	36.011	16.443	1.529	16.741	24.775	11.657	5.014	7.553	14.197	8.402	5.309	16.313	13.972	6.585
Média de moradores por domicílio	3,27	3,23	2,88	3,17	3,25	3,10	3,09	3,10	3,46	3,29	3,09	3,11	3,01	2,92

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 28 - Perfil demográfico da Região Urbana do Bandeira - 2010

Variáveis	Carlota	Dr. Albuquerque	Jardim Paulista	Maria Aparecida Pedrossian	Moreninha	Rita Vieira	São Lourenço	Tiradentes	TV Morena	Universitário	Vilasboas
População total	5.705	3.283	3.344	9.326	22.711	13.693	2.636	21.896	2.132	21.704	6.688
População masculina	2.675	1.602	1.568	4.406	10.961	6.814	1.217	10.637	1.016	10.669	3.288
População feminina	3.030	1.681	1.776	4.920	11.750	6.879	1.419	11.259	1.116	11.035	3.400
População com idade de 0 a 4 anos	370	173	165	693	1.698	1.146	167	1.620	106	1.556	390
População com idade de 0 a 14 anos	1.111	551	526	2.074	5.531	3.414	463	5.051	340	4.927	1.230
População com idade de 15 a 64 anos	4.159	2.494	2.496	6.750	15.814	9.599	1.998	15.594	1.572	15.564	4.973
População com idade de 65 anos ou mais	435	238	322	502	1.366	680	175	1.251	220	1.213	485

Proporção da população no total da Região Urbana (%)	5,04	2,90	2,96	8,24	20,08	12,11	2,33	19,36	1,88	19,19	5,91
Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)	1.772	1.027	1.023	2.963	6.637	4.172	827	6.690	631	6.569	2.007
Idade média	33,60	33,45	35,41	30,91	30,77	29,53	34,11	30,87	36,57	30,99	34,33
Idade mediana	31,72	30,67	32,24	28,23	28,19	27,51	32,02	28,43	35,21	28,40	32,96
Razão de sexo (%)	88,28	95,30	88,29	89,55	93,29	99,06	85,76	94,48	91,04	96,68	96,71
Razão crianças/mulheres (‰)	208,80	168,45	161,29	233,88	255,84	274,69	201,93	242,15	167,99	236,87	194,32
Índice de envelhecimento (%)	39,15	43,19	61,22	24,20	24,70	19,92	37,80	24,77	64,71	24,62	39,43
Razão de dependência demográfica (%)	37,17	31,64	33,97	38,16	43,61	42,65	31,93	40,41	35,62	39,45	34,49
Razão de dependência dos idosos (%)	10,46	9,54	12,90	7,44	8,64	7,08	8,76	8,02	13,99	7,79	9,75
Razão de dependência dos jovens (%)	26,71	22,09	21,07	30,73	34,98	35,57	23,17	32,39	21,63	31,66	24,73
Área (ha)	139,49	113,36	129,44	1.103,83	1.758,09	844,09	72,96	778,46	86,63	911,47	298,44
Densidade demográfica (hab/ha)	40,90	28,96	25,83	8,45	12,92	16,22	36,13	28,13	24,61	23,81	22,41
Domicílios particulares permanentes	1.906	1.189	1.187	3.054	6.959	4.172	953	7.035	695	6.912	2.135
Moradores em domicílios particulares permanentes	5.701	3.280	3.319	9.312	22.622	13.684	2.607	21.756	2.128	21.683	6.677
Média de moradores por domicílio	2,99	2,76	2,80	3,05	3,25	3,28	2,74	3,09	3,06	3,14	3,13

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 29- Perfil demográfico da Região Urbana do Centro - 2010

Variáveis	Amambaí	Bela Vista	Cabreúva	Carvalho	Centro	Cruzeiro	Glória	Itanhangá	Jardim dos Estados	Monte Líbano	Planalto	São Bento	São Francisco
População total	8.190	1.730	2.804	2.827	11.509	12.415	3.526	2.070	3.655	2.188	7.671	2.088	10.364
População masculina	3.860	841	1.311	1.285	4.984	5.625	1.622	933	1.710	961	3.572	978	4.800
População feminina	4.330	889	1.493	1.542	6.525	6.790	1.904	1.137	1.945	1.227	4.099	1.110	5.564
População com idade de 0 a 4 anos	382	78	141	125	453	566	121	66	155	77	374	80	473
População com idade de 0 a 14 anos	1.246	249	473	429	1.368	1.846	441	249	522	275	1.313	303	1.535
População com idade de 15 a 64 anos	5.780	1.305	1.959	2.050	8.068	9.135	2.655	1.618	2.628	1.561	5.546	1.477	7.526
População com idade de 65 anos ou mais	1.164	176	372	348	2.073	1.434	430	203	505	352	812	308	1.303
Proporção da população no total da Região Urbana (%)	11,53	2,44	3,95	3,98	16,20	17,48	4,96	2,91	5,15	3,08	10,80	2,94	14,59
Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)	2.254	497	764	837	3.222	3.744	1.068	624	1.001	618	2.225	571	3.010
Idade média	38,09	37,46	37,36	37,43	41,03	37,19	37,72	38,23	39,14	40,62	36,11	39,33	37,65
Idade mediana	36,17	36,03	35,43	35,82	40,22	35,49	35,05	36,79	38,39	40,29	33,32	38,91	35,95
Razão de sexo (%)	89,15	94,60	87,81	83,33	76,38	82,84	85,19	82,06	87,92	78,32	87,14	88,11	86,27
Razão crianças/mulheres (‰)	169,48	156,94	184,55	149,34	140,60	151,18	113,30	105,77	154,85	124,60	168,09	140,11	157,14
Índice de envelhecimento (%)	93,42	70,68	78,65	81,12	151,54	77,68	97,51	81,53	96,74	128,00	61,84	101,65	84,89
Razão de dependência demográfica (%)	41,70	32,57	43,13	37,90	42,65	35,91	32,81	27,94	39,08	40,17	38,32	41,37	37,71
Razão de dependência dos idosos (%)	20,14	13,49	18,99	16,98	25,69	15,70	16,20	12,55	19,22	22,55	14,64	20,85	17,31
Razão de dependência dos jovens (%)	21,56	19,08	24,14	20,93	16,96	20,21	16,61	15,39	19,86	17,62	23,67	20,51	20,40
Área (ha)	254,29	123,85	75,83	70,44	291,45	282,26	111,83	65,53	168,90	44,41	175,57	72,92	274,21

Densidade demográfica (hab/ha)	32,21	13,97	36,98	40,13	39,49	43,98	31,53	31,59	21,64	49,27	43,69	28,63	37,80
Domicílios particulares permanentes	2.929	550	964	1.034	4.404	4.535	1.502	707	1.246	772	2.579	653	3.676
Moradores em domicílios particulares permanentes	8.082	1.730	2.784	2.813	11.332	12.385	3.511	2.070	3.655	2.187	7.667	2.071	10.321
Média de moradores por domicílio	2,76	3,15	2,89	2,72	2,57	2,73	2,34	2,93	2,93	2,83	2,97	3,17	2,81

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 30 - Perfil demográfico da Região Urbana do Imbirussu - 2010

Variáveis	Nova Campo Grande	Núcleo Industrial	Panamá	Popular	Santo Amaro	Santo Antônio	Sobrinho
População total	10.161	3.594	17.906	18.816	23.501	13.529	11.245
População masculina	5.093	1.834	8.637	9.291	11.298	6.380	5.159
População feminina	5.068	1.760	9.269	9.525	12.203	7.149	6.086
População com idade de 0 a 4 anos	822	325	1.243	1.640	1.441	798	508
População com idade de 0 a 14 anos	2.587	1.081	4.135	5.089	4.828	2.569	1.785
População com idade de 15 a 64 anos	6.994	2.371	12.810	12.758	16.668	9.809	8.053
População com idade de 65 anos ou mais	580	142	961	969	2.005	1.151	1.407
Proporção da população no total da Região Urbana (%)	10,29	3,64	18,13	19,05	23,80	13,70	11,39
Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)	2.926	1.007	5.496	5.435	6.753	4.082	3.265
Idade média	30,04	27,51	31,08	28,96	33,68	34,15	37,29
Idade mediana	27,36	25,20	28,77	26,47	31,52	32,25	35,98
Razão de sexo (%)	100,49	104,20	93,18	97,54	92,58	89,24	84,77
Razão crianças/mulheres (‰)	280,93	322,74	226,16	301,75	213,39	195,49	155,59
Índice de envelhecimento (%)	22,42	13,14	23,24	19,04	41,53	44,80	78,82
Razão de dependência demográfica (%)	45,28	51,58	39,78	47,48	40,99	37,92	39,64
Razão de dependência dos idosos (%)	8,29	5,99	7,50	7,60	12,03	11,73	17,47
Razão de dependência dos jovens (%)	36,99	45,59	32,28	39,89	28,97	26,19	22,17
Área (ha)	1.008,67	2.421,85	373,37	507,04	476,08	330,36	625,55
Densidade demográfica (hab/ha)	10,07	1,48	47,96	37,11	49,36	40,95	17,98
Domicílios particulares permanentes	3.114	1.017	5.412	5.556	7.414	4.547	3.848
Moradores em domicílios particulares permanentes	10.148	3.585	17.887	18.783	23.474	13.509	11.225
Média de moradores por domicílio	3,26	3,53	3,31	3,38	3,17	2,97	2,92

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 31 - Perfil demográfico da Região Urbana do Lagoa - 2010

Variáveis	Bandeirantes	Batistão	Caiçara	Caiobá	Coophavila II	Leblon	São Conrado	Tarumã	Taveirópolis	Tijuca	União
População total	5.920	8.893	6.169	7.874	11.339	15.964	18.541	6.768	6.002	14.136	12.841
População masculina	2.783	4.389	2.865	3.908	5.417	7.563	9.229	3.311	2.909	6.772	6.233
População feminina	3.137	4.504	3.304	3.966	5.922	8.401	9.312	3.457	3.093	7.364	6.608
População com idade de 0 a 4 anos	326	753	369	755	753	1.053	1.673	526	353	1.138	957
População com idade de 0 a 14 anos	966	2.232	1.221	2.361	2.433	3.311	4.959	1.636	1.161	3.524	3.105
População com idade de 15 a 64 anos	4.323	6.223	4.322	5.167	8.081	11.509	12.677	4.703	4.330	9.973	9.109
População com idade de 65 anos ou mais	631	438	626	346	825	1.144	905	429	511	639	627
Proporção da população no total da Região Urbana (%)	5,17	7,77	5,39	6,88	9,91	13,95	16,20	5,91	5,24	12,35	11,22
Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)	1.708	2.692	1.785	2.250	3.201	4.806	5.349	1.978	1.785	4.372	3.942
Idade média	36,29	29,49	34,86	27,65	32,94	33,05	28,99	31,04	33,84	29,82	30,28
Idade mediana	33,70	27,16	32,64	25,28	30,79	31,23	26,38	27,95	32,07	27,78	28,36
Razão de sexo (%)	88,72	97,45	86,71	98,54	91,47	90,02	99,11	95,78	94,05	91,96	94,33
Razão crianças/mulheres (‰)	190,87	279,72	206,72	335,56	235,24	219,10	312,77	265,93	197,76	260,29	242,77
Índice de envelhecimento (%)	65,32	19,62	51,27	14,65	33,91	34,55	18,25	26,22	44,01	18,13	20,19
Razão de dependência demográfica (%)	36,94	42,91	42,73	52,39	40,32	38,71	46,26	43,91	38,61	41,74	40,97
Razão de dependência dos idosos (%)	14,60	7,04	14,48	6,70	10,21	9,94	7,14	9,12	11,80	6,41	6,88
Razão de dependência dos jovens (%)	22,35	35,87	28,25	45,69	30,11	28,77	39,12	34,79	26,81	35,34	34,09
Área (ha)	163,03	209,25	144,78	1.114,56	187,30	296,09	831,59	265,68	1.203,95	340,41	300,49
Densidade demográfica (hab/ha)	36,31	42,50	42,61	7,06	60,54	53,92	22,30	25,47	4,99	41,53	42,73
Domicílios particulares permanentes	2.053	2.691	2.017	2.255	3.475	5.072	5.648	2.080	1.900	4.476	3.901
Moradores em domicílios particulares permanentes	5.917	8.861	6.139	7.867	11.338	15.915	18.521	6.742	5.957	14.111	12.838
Média de moradores por domicílio	2,88	3,29	3,04	3,49	3,26	3,14	3,28	3,24	3,14	3,15	3,29

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 32 - Perfil demográfico da Região Urbana do Prosa - 2010

Variáveis	Autonomista	Carandá	Chácara Cachoeira	Chácara dos Poderes	Estrela Dalva	Margarida	Mata do Jacinto	Noroeste	Novos Estados	Santa Fé	Veraneio
População total	7.580	8.485	6.458	946	6.961	4.849	9.921	13.167	11.449	5.127	7.385
População masculina	3.565	4.061	3.038	512	3.351	2.287	4.713	8.034	5.547	2.372	3.598
População feminina	4.015	4.424	3.420	434	3.610	2.562	5.208	5.133	5.902	2.755	3.787
População com idade de 0 a 4 anos	312	597	390	83	502	325	634	1.198	777	224	734
População com idade de 0 a 14 anos	1.091	1.680	1.161	234	1.772	1.020	1.971	3.378	2.447	708	2.311
População com idade de 15 a 64 anos	5.759	6.337	4.980	628	4.921	3.405	7.346	9.422	8.276	3.897	4.822
População com idade de 65 anos ou mais	730	468	317	84	268	424	604	367	726	522	252
Proporção da população no total da Região Urbana (%)	9,21	10,31	7,84	1,15	8,46	5,89	12,05	15,99	13,91	6,23	8,97
Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)	2.175	2.679	2.136	225	2.191	1.439	3.130	2.842	3.504	1.474	2.149

Idade média	37,54	33,35	33,35	32,98	29,03	33,24	32,45	27,00	31,95	37,87	26,83
Idade mediana	36,87	33,10	32,47	31,75	27,03	31,30	30,63	26,19	30,22	36,60	25,67
Razão de sexo (%)	88,79	91,79	88,83	117,97	92,83	89,27	90,50	156,52	93,99	86,10	95,01
Razão crianças/mulheres (‰)	143,45	222,84	182,58	368,89	229,12	225,85	202,56	421,53	221,75	151,97	341,55
Índice de envelhecimento (%)	66,91	27,86	27,30	35,90	15,12	41,57	30,64	10,86	29,67	73,73	10,90
Razão de dependência demográfica (%)	31,62	33,90	29,68	50,64	41,45	42,41	35,05	39,75	38,34	31,56	53,15
Razão de dependência dos idosos (%)	12,68	7,39	6,37	13,38	5,45	12,45	8,22	3,90	8,77	13,39	5,23
Razão de dependência dos jovens (%)	18,94	26,51	23,31	37,26	36,01	29,96	26,83	35,85	29,57	18,17	47,93
Área (ha)	213,96	414,73	341,41	1.459,70	125,44	97,90	320,10	773,49	749,70	149,65	919,39
Densidade demográfica (hab/ha)	35,43	20,46	18,92	0,65	55,49	49,53	30,99	17,02	15,27	34,26	8,03
Domicílios particulares permanentes	2.409	2.755	2.187	305	2.049	1.595	3.252	3.160	3.531	1.719	2.287
Moradores em domicílios particulares permanentes	7.579	8.480	6.423	942	6.944	4.803	9.859	10.340	11.435	5.111	7.377
Média de moradores por domicílio	3,15	3,08	2,94	3,09	3,39	3,01	3,03	3,27	3,24	2,97	3,23

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 33 - Perfil demográfico da Região Urbana do Segredo - 2010

Variáveis	Coronel Antonino	José Abrão	Mata do Segredo	Monte Castelo	Nasser	Nova Lima	Seminário
População total	20.399	4.688	7.661	10.239	25.695	35.519	4.761
População masculina	9.674	2.237	3.799	4.826	12.495	17.439	2.321
População feminina	10.725	2.451	3.862	5.413	13.200	18.080	2.440
População com idade de 0 a 4 anos	1.529	326	696	627	1.980	3.395	344
População com idade de 0 a 14 anos	4.496	1.020	2.046	1.884	6.115	10.259	1.043
População com idade de 15 a 64 anos	14.566	3.365	5.248	7.755	18.050	23.736	3.417
População com idade de 65 anos ou mais	1.337	303	367	600	1.530	1.524	301
Proporção da população no total da Região Urbana (%)	18,72	4,30	7,03	9,40	23,58	32,60	4,37
Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)	6.167	1.368	2.199	3.409	7.628	10.504	1.457
Idade média	31,84	32,46	29,07	32,48	30,75	27,84	31,45
Idade mediana	30,15	30,53	26,30	31,04	28,21	25,90	28,91
Razão de sexo (%)	90,20	91,27	98,37	89,16	94,66	96,45	95,12
Razão crianças/mulheres (‰)	247,93	238,30	316,51	183,92	259,57	323,21	236,10
Índice de envelhecimento (%)	29,74	29,71	17,94	31,85	25,02	14,86	28,86
Razão de dependência demográfica (%)	40,05	39,32	45,98	32,03	42,35	49,64	39,33
Razão de dependência dos idosos (%)	9,18	9,00	6,99	7,74	8,48	6,42	8,81
Razão de dependência dos jovens (%)	30,87	30,31	38,99	24,29	33,88	43,22	30,52
Área (ha)	469,30	213,75	1.107,37	304,18	948,61	1.122,10	332,19
Densidade demográfica (hab/ha)	43,47	21,93	6,92	33,66	27,09	31,65	14,33
Domicílios particulares permanentes	6.413	1.433	2.321	3.749	8.156	10.833	1.546
Moradores em domicílios particulares permanentes	19.985	4.688	7.622	10.221	25.653	35.405	4.709
Média de moradores por domicílio	3,12	3,27	3,28	2,73	3,15	3,27	3,05

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 34 - População residente por tipo de deficiência permanente em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Tipo de deficiência	Campo Grande	Mato Grosso do Sul
Total da população residente	786.797	2.449.024
Pelo menos uma das deficiências investigadas	170.453	525.979
Deficiência visual – não consegue de modo algum	1.383	4.917
Deficiência visual – grande dificuldade	20.104	68.440
Deficiência visual – alguma dificuldade	108.847	336.223
Deficiência auditiva – não consegue de modo algum	1.235	3.609
Deficiência auditiva – grande dificuldade	6.343	20.811
Deficiência auditiva – alguma dificuldade	26.054	83.190
Deficiência motora - não consegue de modo algum	3.331	8.886
Deficiência motora – grande dificuldade	13.674	42.895
Deficiência motora – alguma dificuldade	33.242	98.410
Mental/intelectual	10.179	32.488
Nenhuma destas deficiências	616.077	1.922.548
Sem declaração	267	497

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra. Elaboração: PLANURB.
Nota: As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez, considerando a primeira deficiência informada.
A categoria “Nenhuma dessas deficiências” inclui a população sem qualquer tipo de deficiência.

4.3 Migração

Tabela 35 - Emigrantes internacionais segundo os continentes e países estrangeiros de destino - Campo Grande – 2010

Continentes e países estrangeiros de destino	Total
África	34
África do Sul	13
Angola	10
Outros países da África	11
América Central	18
América do Norte	436
Canadá	35
Estados Unidos	392
México	9

América do Sul	289
Argentina	26
Bolívia	102
Chile	12
Guiana Francesa	-
Paraguai	130
Suriname	-
Uruguai	4
Venezuela	6
Outros países da América do Sul	9
Ásia	783
China	11
Japão	743
Outros países da Ásia	29
Europa	1.881
Alemanha	40
Áustria	4
Bélgica	18
Espanha	467
França	64
Holanda	26
Irlanda	24
Itália	113
Noruega	-
Portugal	756
Reino Unido	292
Suécia	7
Suíça	46
Outros países da Europa	24
Oceania	90
Austrália	52
Nova Zelândia	38
Outros países da Oceania	-
Sem declaração	1
Total	3.532

Fonte: IBGE – Censo Demográfico. Dados do Universo. Acesso em 4/4/2014.

Tabela 36 - Emigrantes internacionais de Campo Grande, segundo os continentes de destino - 2010

Continentes de destino	Total
Europa	1.881
Ásia	783
América do Norte	436
América do Sul	289
Oceania	90
África	34
América Central	18
Sem declaração	1
Total	**3.532**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010. Dados do Universo. Acesso em 4/4/2014.

Tabela 37 - População residente de Campo Grande, por lugar de nascimento – Estados - 2000/2010

Lugar de nascimento - Estados	2000[1]	2010[2]
Mato Grosso do Sul	480.743	592.883
São Paulo	62.663	66.181
Paraná	29.090	29.158
Mato Grosso	11.671	13.962
Rio Grande do Sul	11.838	11.814
Minas Gerais	11.069	10.365
Bahia	7.787	7.324
Pernambuco	7.792	7.320
Ceará	7.530	7.000
Rio de Janeiro	5.133	5.652
Goiás	3.395	4.209
Santa Catarina	3.507	4.195
Alagoas	3.670	3.801
Rondônia	2.163	2.603
Sergipe	1.426	1.815

Paraíba	2.242	1.811
Rio Grande do Norte	1.263	1.498
Piauí	1.282	1.494
Maranhão	918	1.469
Pará	1.117	1.459
Distrito Federal	824	934
Amazonas	743	796
Espírito Santo	670	711
Tocantins	118	339
Acre	451	315
Roraima	24	168
Amapá	51	23
Brasil sem especificação	59	3.671
País estrangeiro	4.382	3.828
Total	**663.621**	**786.798**

Fonte: (1) Censo Demográfico 2000 – Primeiros Resultados da Amostra.
(2) Censo Demográfico 2010 - Dados da Amostra.

Tabela 38 - População residente de Campo Grande, por lugar de nascimento – Região - 2000/2010

Lugar de nascimento - Região	2000(1)	2010(2)
Região Centro-Oeste	496.634	611.987
Região Sudeste	79.535	82.909
Região Sul	44.435	45.168
Região Nordeste	33.910	33.532
Região Norte	4.665	5.703
País estrangeiro	4.382	3.828
Brasil sem especificação	59	3.671
Total	663.621	786.798

Fonte: (1) Censo Demográfico 2000 - Primeiros Resultados da Amostra.
(2) Censo Demográfico 2010 - Dados da Amostra.

4.4 Famílias

Tabela 39 - População em domicílios particulares, por condição no domicílio, em Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2010

Condição no domicílio	Mato Grosso do Sul	Campo Grande
Pessoa responsável	764.004	250.667
Agregado(a)	6.888	2.343
Avô ou avó	1.781	479
Bisneto(a)	3.023	1.013
Cônjuge ou companheiro(a) – total	502.706	155.943
Cônjuge ou companheiro(a) – mesmo sexo	742	397
Cônjuge ou companheiro(a) – sexo diferente	501.964	155.546
Convivente	15.064	3.530
Empregado(a) doméstico(a)	1.623	505
Enteado(a)	54.733	16.416
Filho(a)	828.562	261.634
Genro ou nora	22.730	7.429
Individual em domicílio coletivo	10.999	4.552
Irmão ou irmã	36.369	13.991
Neto(a)	109.201	34.589
Outros parentes	45.075	15.064
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	35.506	14.719
Parente de empregado(a) doméstico(a)	189	45
Pensionista	850	243
Sogro(a)	9.721	3.365

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

4.5 Fecundidade

Tabela 40 - Mulheres de 10 anos ou mais de idade e filhos tidos das mulheres de 10 anos ou mais de idade em Mato Grosso do Sul e Campo Grande - 2010

Mato Grosso do Sul/ Campo Grande	Mulheres de 10 anos ou mais de idade		Filhos tidos das mulheres de 10 anos ou mais de idade		
	Total	Que tiveram filhos	Total	Nascidos vivos	Nascidos mortos
Mato Grosso do Sul	1.038.445	681.049	2.077.943	1.997.190	80.753
Campo Grande	350.019	224.495	633.016	610.030	22.986

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra. Elaboração: PLANURB.
Nota: A variável “mulheres de 10 anos ou mais de idade - total” inclui as sem declaração de filhos tidos.

4.6 Nupcialidade

Tabela 41 - População por estado civil em Mato Grosso do Sul e Campo Grande - 2010

Mato Grosso do Sul/ Campo Grande	Total	Casado(a)	Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	Divorciado(a)	Viúvo(a)	Solteiro(a)
Mato Grosso do Sul	2.059.723	688.772	40.091	83.842	93.357	1.153.661
Campo Grande	673.729	232.163	14.090	35.966	31.595	359.915

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra. Elaboração: PLANURB.
Nota: População com 10 anos ou mais de idade.

Tabela 42 - População em união conjugal por natureza em Mato Grosso do Sul e Campo Grande - 2010

Mato Grosso do Sul/ Campo Grande	Total	Casamento civil e religioso	Somente casamento civil	Somente casamento religioso	União consensual
Mato Grosso do Sul	1.075.559	393.503	202.541	29.840	449.675
Campo Grande	335.175	126.924	77.448	5.630	125.173

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra. Elaboração: PLANURB.
Nota: População com 10 anos ou mais de idade.

4.7 Comparativo entre as capitais brasileiras

Tabela 43 - População segundo as capitais brasileiras - 2007/2015

Capitais	2007[(1)]	2010[(2)]	2015[(3)]
Aracaju	520.303	571.149	632.744
Belém	1.408.847	1.393.399	1.439.561
Belo Horizonte	2.412.937	2.375.151	2.502.557
Boa Vista	249.853	284.313	320.714
Brasília	2.455.903	2.570.160	2.914.830
Campo Grande	724.524	786.797	853.622
Cuiabá	526.830	551.098	580.489
Curitiba	1.797.408	1.751.907	1.879.355
Florianópolis	396.723	421.240	469.690
Fortaleza	2.431.415	2.452.185	2.591.188
Goiânia	1.244.645	1.302.001	1.430.697
João Pessoa	674.762	723.515	791.438
Macapá	344.153	398.204	456.171
Maceió	896.965	932.748	1.013.773
Manaus	1.646.602	1.802.014	2.057.711
Natal	774.230	803.739	869.954
Palmas	178.386	228.332	272.726
Porto Alegre	1.420.667	1.409.351	1.476.867
Porto Velho	369.345	428.527	502.748
Recife	1.533.580	1.537.704	1.617.183
Rio Branco	290.639	336.038	370.550
Rio de Janeiro	6.093.472	6.320.446	6.476.631
Salvador	2.892.625	2.675.656	2.921.087
São Luís	957.515	1.014.837	1.073.893
São Paulo	10.886.518	11.253.503	11.967.825
Teresina	779.939	814.230	844.245
Vitória	314.042	327.801	355.875

Fonte: IBGE. Elaboração: PLANURB.
Nota: (1) Contagem da População; (2) Censo Demográfico; (3) Estimativa da População.

Tabela 44 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população segundo as capitais brasileiras (%) - 1991-2010

Capitais	1991/2000	2000/2010
Aracaju	1,55	2,15
Belém	0,32	0,85
Belo Horizonte	1,16	0,59
Boa Vista	3,76	3,55
Brasília	2,82	2,28
Campo Grande	2,64	1,72
Cuiabá	2,06	1,32
Curitiba	2,13	0,99
Florianópolis	3,34	2,10
Fortaleza	2,17	1,36
Goiânia	1,92	1,77
João Pessoa	2,08	1,92
Macapá	5,23	3,46
Maceió	2,70	1,58
Manaus	3,76	2,51
Natal	1,81	1,21
Palmas	21,41	5,21
Porto Alegre	0,83	0,35
Porto Velho	1,72	2,50
Recife	1,03	0,78
Rio Branco	2,83	2,88
Rio de Janeiro	0,75	0,76
Salvador	1,85	0,91
São Luís	2,53	1,55
São Paulo	0,88	0,76
Teresina	2,00	1,30
Vitória	1,38	1,15

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 45 - Razão de sexo segundo as capitais brasileiras (%) - 2000/2010

Capitais	2000	2010
Aracaju	87,89	86,85
Belém	90,47	89,74
Belo Horizonte	89,50	88,26
Boa Vista	100,10	98,11
Brasília	91,73	91,62
Campo Grande	94,66	94,05
Cuiabá	95,07	95,50
Curitiba	92,06	91,09
Florianópolis	93,81	93,06
Fortaleza	87,98	88,01
Goiânia	91,10	91,15
João Pessoa	87,76	87,57
Macapá	96,79	96,56
Maceió	89,41	87,96
Manaus	95,15	95,39
Natal	88,46	88,76
Palmas	100,17	97,72
Porto Alegre	87,73	86,53
Porto Velho	99,29	103,18
Recife	86,93	85,74
Rio Branco	94,94	94,87
Rio de Janeiro	88,37	88,07
Salvador	88,97	87,53
São Luís	87,66	87,99
São Paulo	91,05	89,94
Teresina	88,20	87,78
Vitória	89,36	88,55

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: A razão de sexo expressa o número de homens para cada grupo de 100 mulheres.

Tabela 46 - Razão de dependência demográfica segundo as capitais brasileiras (%) - 2000/2010

Capitais	2000	2010
Aracaju	48,18	39,67
Belém	49,81	42,06
Belo Horizonte	43,89	38,15
Boa Vista	63,00	49,71
Brasília	46,45	40,14
Campo Grande	49,85	41,50
Cuiabá	48,67	39,13
Curitiba	44,05	37,98
Florianópolis	42,01	34,12
Fortaleza	52,62	41,16
Goiânia	43,28	37,18
João Pessoa	49,77	41,09
Macapá	66,82	53,07
Maceió	52,66	43,98
Manaus	57,39	47,34
Natal	51,96	40,45
Palmas	52,62	41,57
Porto Alegre	45,79	41,29
Porto Velho	59,89	42,97
Recife	48,52	40,99
Rio Branco	62,95	50,40
Rio de Janeiro	46,44	42,60
Salvador	44,28	36,61
São Luis	52,08	40,62
São Paulo	45,51	40,64
Teresina	52,68	41,23
Vitória	43,74	37,89

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: A razão de dependência demográfica se traduz no número de jovens e idosos que estariam na dependência de 100 pessoas potencialmente ativas.

Tabela 47 - Idade média da população segundo as capitais brasileiras - 2000/2010

Capitais	2000	2010
Aracaju	28,33	31,14
Belém	27,86	30,95
Belo Horizonte	30,83	34,26
Boa Vista	23,99	26,54
Brasília	27,22	30,19
Campo Grande	28,66	31,69
Cuiabá	27,45	30,63
Curitiba	30,42	33,43
Florianópolis	30,73	34,03
Fortaleza	28,17	31,27
Goiânia	29,05	31,93
João Pessoa	29,06	31,88
Macapá	23,59	26,03
Maceió	27,43	30,27
Manaus	25,10	27,64
Natal	28,86	31,99
Palmas	24,01	26,80
Porto Alegre	32,91	35,63
Porto Velho	25,03	28,07
Recife	30,25	33,26
Rio Branco	25,14	27,44
Rio de Janeiro	33,49	35,44
Salvador	28,59	32,08
São Luís	26,40	29,63
São Paulo	30,81	33,47
Teresina	27,01	30,35
Vitória	30,85	34,00

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração: PLANURB.

5 ASPECTOS ECONÔMICOS

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, de Ciência e Tecnologia e Agronegócio (SEDESC) tem como missão promover o desenvolvimento econômico e social de Campo Grande, por meio de ações, projetos, convênios e parcerias com instituições governamentais e da sociedade civil organizada, bem como com agentes econômicos, para agregar valor à produção local.

No agronegócio, a atuação da SEDESC envolve ações de inclusão sócio-produtiva, em busca da autonomia das famílias ligadas à agricultura familiar e do desenvolvimento das principais cadeias produtivas existentes. No segmento da pesca e aquicultura, a SEDESC é responsável pelo apoio à produção de peixes e do manejo sustentável dos recursos pesqueiros visando à alimentação, bem como a geração de trabalho, emprego e renda para a população local.

No setor da indústria, comércio e serviços, as ações são direcionadas ao fomento empresarial, por meio de incentivos fiscais e extrafiscais, com a implantação de polos empresariais para pequenas, médias e grandes empresas, bem como o desenvolvimento do Sistema Municipal de Incubação de Empresas.

Na área de turismo, a SEDESC é responsável pela celebração de convênios e parcerias para a melhoria na oferta de serviços e no pronto atendimento aos turistas que visitam a Capital de Mato Grosso do Sul. Na área de ciência e tecnologia, a Secretaria tem por desafio contribuir para a articulação do poder público com a comunidade científica e a sociedade civil e também entre as esferas estadual e nacional, para a adoção da inovação como mecanismo para o aumento da competitividade e da sustentabilidade das empresas em Campo Grande.

Fonte: SEDESC.

5.1 Empresas

Tabela 48 - Empresas constituídas, extintas e falidas, em Campo Grande – 2006-2015

Ano	Empresas		
	Constituídas	Extintas	Falidas
2006	2.415	545	8
2007	2.705	662	8
2008	3.214	702	2
2009	3.212	630	2
2010	12.065	908	1
2011	9.186	963	4
2012	11.823	1.558	4
2013	9.460	1.875	1
2014	9.802	2.266	2
2015	10.782	3.148	1

Fonte: Junta Comercial do Estado de MS.

Tabela 49 - Estabelecimentos relacionados na RAIS por setor de atividade econômica – 2010-2014

Setor	2010		2011		2012		2013		2014	
	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública	68	0,40	68	0,38	69	0,36	72	0,36	77	0,37
Agropecuária extr. vegetal, caça e pesca	1.432	8,33	1.302	7,20	1.336	7,00	1.391	6,95	1.366	6,60
Comércio	6.641	38,64	6.989	38,64	7.251	38,00	7.575	37,86	7.790	37,62
Construção civil	1.157	6,73	1.316	7,28	1.524	7,99	1.505	7,52	1.624	7,84
Extrativa mineral	13	0,08	13	0,07	13	0,07	14	0,08	15	0,07
Indústria de transformação	1.002	5,83	1.076	5,95	1.150	6,03	1.249	6,24	1.325	6,40
Serviços	6.841	39,80	7.285	40,28	7.700	40,35	8.153	40,75	8.462	40,87
Serviços industriais de utilidade pública	35	0,20	39	0,22	41	0,21	48	0,24	47	0,23
Outros/Ignorados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	17.189	100,00	18.088	100,00	19.084	100,00	20.007	100,00	20.706	100,00

Fonte: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho de Campo Grande – FUNSAT
Nota: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é um Registro Administrativo criado pelo Decreto n. 76.900/75, com declaração anual e obrigatória para todos os estabelecimentos existentes no território nacional. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, dentre outros, assim como aos estabelecimentos relativos à atividade econômica.

Tabela 50 - Estabelecimentos relacionados na RAIS por natureza jurídica – 2010-2014

Natureza Jurídica	2010		2011		2012		2013		2014	
	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%
Setor Público Federal	46	0,27	51	0,28	46	0,24	55	0,27	50	0,24
Setor Público Estadual	40	0,23	41	0,23	41	0,21	41	0,20	41	0,20
Setor Público Municipal	12	0,07	13	0,07	13	0,07	15	0,07	12	0,06
Setor Público - Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,00
Entidades empresariais estatais	86	0,50	88	0,49	85	0,45	105	0,52	109	0,53
Entidades empresariais privadas	13.774	80,13	14.777	81,70	15.830	82,95	16.686	83,40	17.395	84,02
Entidades sem fins lucrativos	1.162	6,76	1.150	6,36	1.219	6,39	1.211	6,05	1.204	5,81
Pessoas físicas e outras formas de org. legal	2.069	12,04	1.968	10,88	1.850	9,69	1.894	9,47	1.734	8,37
Outros/Ignorados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Não classificados	-	-	-	-	-	-	-	-	160	0,77
Total	17.189	100,00	18.088	100,00	19.084	100,00	20.007	100,00	20.706	100,00

Fonte: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho de Campo Grande – FUNSAT
Nota: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é um Registro Administrativo criado pelo Decreto n. 76.900/75, com declaração anual e obrigatória para todos os estabelecimentos existentes no território nacional. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, dentre outros, assim como aos estabelecimentos relativos à atividade econômica.

5.2 Setor Primário

O Setor Primário conta com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), onde são discutidas e propostas políticas públicas por meio dos programas de fomento e desenvolvimento das cadeias produtivas dos hortifrutigranjeiros, leite, peixe e outros.

Tendo como público preferencial a Agricultura Familiar, a SEDESC prioriza a transformação dos sistemas convencionais de produção de alimentos com o objetivo de promover a produção de alimentos sadios à sociedade, com o uso de tecnologias limpas, de base agroecológica. Nesse contexto o município conta com uma Feira de Produtos Orgânicos, proporcionando a venda direta aos consumidores. Em outubro de 2010, foi criada a Cooperativa de Produtores Orgânicos da Agricultura Familiar de Campo Grande (ORGANOCOOP), com 63 agricultores certificados como produtores de orgânicos em fevereiro de 2011. A agregação de valor à matéria prima é outra prioridade da SEDESC, promovendo e orientando o surgimento de pequenas agroindústrias no meio rural. Para consolidar a geração de renda, atua na comercialização, executando e articulando programas institucionais de comercialização como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE). Incentivos a feiras e novas formas de comercialização que possam atender às necessidades especificas da agricultura familiar, complementam a construção de políticas públicas para a comercialização.

Em Campo Grande estão instaladas diversas entidades que apoiam o setor primário do município, tais como: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), Banco do Brasil, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul (CEASA), Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso do Sul (ACRISSUL), Cooperativa Agrícola de Campo Grande (COOPGRANDE), Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (FAMASUL), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Secretaria de Estado de Produção e Agricultura Familiar – SEPAF, Sindicato Rural de Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Anhanguera-UNIDERP (UNIDERP), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), e movimentos sociais e organizações ligados às questões do campo , entre eles: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul (FETAGRI), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Mato Grosso do Sul (OCB MS) e União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES).

A Agricultura Familiar se caracteriza principalmente pelas comunidades assentadas pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF): Comunidade Terra Boa 30 famílias, Comunidade Nova Era 30 famílias, Comunidade Pantanal 30 famílias, Comunidade Sucuri 100 famílias, Comunidade Só Alegria 16 famílias, Comunidade Beleza Pura 19 famílias, Comunidade Vale do Sol 65 famílias, Comunidade São Luiz 20 famílias, Comunidade Universal 20 famílias, Comunidade ASSAFI 20 famílias, Comunidade Abelhinha 32 famílias, Comunidade Bosque dos Lírios 30 famílias, Comunidade Bosque dos Lírios II 30 famílias. Pelo Programa

Nacional da Reforma Agrária PNRA: Assentamento 3 Corações 160 famílias, Assentamentos Conquista 67 famílias, Assentamento Estrela Campo Grande 57 famílias.

Existem também as comunidades de agricultores familiares tradicionais. São elas: Comunidade Granja Joia; Comunidade Santa Maria; Comunidade Quilombola Chácara Buriti; Comunidade Rural do Distrito de Anhanduí; Comunidade Rural do Distrito de Rochedinho; Comunidade Rural do Aguão; Comunidade Rural da Gameleira; Comunidade Rural das Três Barras; Comunidade Polo de Orgânicos, totalizando aproximadamente 1.000 famílias que fazem o uso da terra no regime familiar.
Fonte: SEDESC.

5.2.1 Estrutura fundiária

O Censo Agropecuário de 2006 indicou um total de 1.663 estabelecimentos agropecuários no município.

5.2.2 Condição do produtor

Tabela 51 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor - 1975/2006

Condição do Produtor	Ano	Mato Grosso do Sul		Microrregião Geográfica[1]		Campo Grande	
		Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área(ha)	Estabelecimentos	Área(ha)
Proprietário	1975	32.276	26.989.404	4.520	4.298.675	766	562.963
	1980	33.147	28.967.762	4.178	4.312.074	643	576.510
	1985	38.485	29.259.268	3.900	2.109.433	867	564.572
	1995	41.395	29.611.882	4.219	2.309.043	1.021	655.431
	2006	48.842	28.505.053	6.163	2.296.064	1.374	698.093
Arrendatário	1975	8.945	1.033.415	1.010	186.718	140	14.574
	1980	5.719	1.092.920	572	171.017	101	17.307
	1985	6.511	1.246.404	312	55.590	142	18.430
	1995	2.874	1.002.176	268	90.572	99	25.903
	2006	2.974	1.252.388	363	91.900	124	32.923
Parceiro	1975	5.904	119.798	950	20.185	298	8.985
	1980	3.114	258.905	147	33.044	50	1.227
	1985	2.745	132.694	154	2.387	116	1.180
	1995	458	129.537	27	3.211	11	656
	2006	282	119.073	14	2.256	6	1.047
Ocupante	1975	10.728	549.967	921	128.052	58	6.832
	1980	5.963	424.150	220	78.941	36	14.770
	1985	6.890	470.448	335	11.102	46	2.277
	1995	4.696	199.188	172	22.166	48	3.712

	2006	972	62.187	103	2.343	38	752
Assentado sem titulação definitiva	2006	11.494	336.274	2.522	41.887	99	1.508
Produtor sem área	2006	300	-	43	-	22	-
Total	1975	57.853	28.692.584	7.401	4.633.630	1.262	593.354
	1980	47.943	30.743.737	5.117	4.595.076	830	609.814
	1985	54.631	31.108.814	4.701	2.178.512	1.171	586.459
	1995	49.423	30.942.783	4.686	2.424.992	1.179	685.702
	2006	64.864	30.274.975	9.208	2.434.450	1.663	734.323

Fonte: Censo Agropecuário/IBGE.
1 - A Microrregião Geográfica Campo Grande é formada pelos seguintes municípios: Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.
Nota: Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado - SEMADE/MS.

Tabela 52 - Estrutura fundiária em Campo Grande - 1975/1995

Grupo de Área	1975			1980			1985			1995		
	Estabelecimentos		Área	Estabelecimentos		Área	Estabelecimentos		Área	Estabelecimentos		Área
	Total	%	(ha)	Total	%	(ha)	Total	%	(ha)	Total	%	(ha)
Menos de 10	374	29,7	1.908	158	19,0	664	267	22,80	1.269	158	13,40	708
10 a menos de 100	505	40,1	14.704	240	28,9	7.825	378	32,28	13.142	361	30,62	13.950
100 a menos de 1.000	247	19,6	91.373	286	34,5	106.338	367	31,34	132.439	440	37,33	181.091
1.000 a menos de 10.000	127	10,1	380.117	143	17,2	400.773	157	13,41	364.606	212	17,98	479.634
10.000 a mais	6	0,5	105.250	3	0,4	94.209	2	0,17	75.000	1	0,08	10.320
Sem declaração	3	0,2	-	-	-	-	-	-	-	7	0,59	-
Total	**1.262**	**100**	**593.352**	**830**	**100,0**	**609.809**	**1.171**	**100**	**586.456**	**1.179**	**100**	**685.703**

Fonte: Censo Agropecuário/IBGE.
Nota: Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado - SEMADE/MS.

Tabela 53 - Estrutura fundiária em Campo Grande - 2006

Grupo de Área	Estabelecimentos		Área
	Total	%	(ha)
Menos de 10	499	30,01	2.032
10 a menos de 100	481	28,92	15.104
100 a menos de 1.000	453	27,24	197.467
1.000 a menos de 2.500	147	8,84	217.178
2.500 e mais	61	3,67	302.543
Produtor sem área	22	1,32	0
Total	**1.663**	**100,00**	**734.322**

Fonte: Censo Agropecuário/IBGE.
Nota: Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado - SEMADE/MS.

Tabela 54 - Estabelecimentos agropecuários em Campo Grande - 2006

Estabelecimentos	Total
Agropecuários com tratores	667
Com área de lavouras	1.141
Com área de matas e florestas	1.193
Com área de pastagens naturais	235
Com asininos	10
Com aves	536
Com bovinos	1.199
Com bubalinos	2
Com caprinos	25
Com equinos	888
Com muares	78
Com outras aves	338
Com ovinos	257
Com produção de leite	549
Com produção de ovos de galinha	199
Com suínos	409

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Tabela 55 - Utilização das terras em Campo Grande - 2006

Ano	Área total (ha)	Lavouras (ha)	Pastagens (ha)	Matas e florestas (ha)	Outros (ha)
2006	734.322	24.772	527.289	159.864	22.397

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

5.2.3 Rebanhos

Tabela 56 - Efetivo de cabeças em Campo Grande - 2005-2014

Tipo de rebanho	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Bovino	669.085	633.866	576.640	587.500	587.830	608.530	592.796	593.592	554.102	548.665
Bubalino	360	363	146	144	148	134	112	108	124	149
Caprino	1.795	1.813	1.830	1.850	1.904	1.980	1.866	1.875	1.897	1.880
Codornas	5.000	5.050	4.595	5.000	2.550	2.320	1.932	1.743	1.750	1.750
Equino	10.677	10.773	10.234	10.285	10.365	10.552	10.110	10.118	9.640	9.640
Galináceos - total	693.205	700.136	698.239	701.969	712.010	653.425	606.661	603.526	604.665	604.600

Galináceos - galinhas	47.683	48.159	48.259	48.740	50.616	46.105	45.905	44.878	44.976	44.980
Ovino	10.308	14.500	14.790	14.900	15.433	15.750	15.690	15.866	15.932	15.932
Suíno - total	37.576	46.597	45.830	48.180	55.519	55.819	148.159	148.321	67.465	67.400
Suíno - matrizes de suínos	-	-	-	-	-	-	-	-	5.236	5.237

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal.

Tabela 57 - Trânsito egresso de bovinos e bubalinos no município de Campo Grande – 2008-2015

Ano	Finalidade	Campo Grande		Estados								
		Machos	Fêmeas	MS	MG	MT	SP	GO	RO	PR	RS	Outros
2008	Abate	52.679	57.601	98.704	0	0	11.576	0	0	0	0	0
	Aglomeração[1]	22.164	30.625	52.443	92	114	115	0	0	25	0	0
	Engorda	198.018	235.504	427.945	10	271	4.203	18	0	1.068	0	7
	Reprodução	9.513	15.251	22.421	143	543	1.287	15	20	168	0	167
2009	Abate	47.344	54.195	89.942	0	0	11.597	0	0	0	0	0
	Aglomeração[1]	17.837	22.800	40.529	15	1	30	0	0	0	0	62
	Engorda	179.323	180.324	352.728	12	54	6.153	65	0	634	0	1
	Reprodução	4.750	9.782	13.171	34	148	920	6	25	90	0	138
2010	Abate	49.480	51.373	91.841	0	0	9.012	0	0	0	0	0
	Engorda	162.642	206.341	363.650	17	45	5.037	6	0	5	0	223
	Esporte	1.655	3.942	5.597	0	0	0	0	0	0	0	0
	Exposição	959	1.547	2.457	31	1	17	0	0	0	0	0
	Leilão	19.574	21.686	41.221	8	17	10	0	0	1	0	3
	Reprodução	4.753	8.060	11.998	40	301	309	23	21	17	21	83
	Serviço	15	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0
2011	Abate	51.806	52.750	98.508	0	0	6.048	0	0	0	0	0
	Engorda	155.677	184.879	332.533	67	282	7.138	18	0	201	0	317
	Esporte	1.984	4.392	6.331	0	0	45	0	0	0	0	0
	Exposição	903	1.455	2.306	21	12	12	1	0	6	0	0
	Leilão	23.637	31.627	55.244	17	3	0	0	0	0	0	0
	Reprodução	6.453	8.865	13.912	155	347	436	215	0	120	0	133
	Serviço	10	10	20	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	Abate	67.167	72.395	135.147	0	0	4.415	0	0	0	0	0
	Engorda	183.344	192.119	370.081	14	205	4.876	19	0	213	0	55
	Esporte	1.121	3.512	4.621	0	0	12	0	0	0	0	0
	Exposição	292	356	548	30	20	21	0	0	29	0	0
	Leilão	22.831	26.922	49.734	17	1	1	0	0	0	0	0

	Reprodução	9.092	17.103	24.553	86	476	659	38	42	7	29	305
	Serviço	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	Abate	51.036	64.809	113.534	0	0	2.311	0	-	0	0	0
	Engorda	148.141	150.876	294.971	4	142	3.637	20	-	226	0	17
	Esporte	3.366	4.131	7.497	0	0	0	0	-	0	0	0
	Exposição	489	593	1.005	10	21	46	0	-	0	0	0
	Leilão	18.116	20.565	38.657	9	11	4	0	-	0	0	0
	Reprodução	12.292	18.019	29.745	42	85	285	4	-	70	1	79
	Serviço	0	1	1	0	0	0	0	-	0	0	0
2014	Abate	55.246	56.653	110.019	0	0	1.880	0	0	0	0	0
	Engorda	150.603	141.479	288.140	6	0	3.627	0	0	271	0	38
	Esporte	137	686	823	0	0	0	0	0	0	0	0
	Exportação	5	31	36	0	0	0	0	0	0	0	0
	Exposição	141	125	257	2	0	7	0	0	0	0	0
	Leilão	19.469	20.558	40.024	0	2	0	0	0	1	0	0
	Reprodução	10.684	27.125	36.956	14	89	340	111	5	249	6	39
	Serviço	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	Abate	47.853	42.824	87.541	0	0	3.136	0	0	0	0	0
	Engorda	111.724	103.887	211.019	29	47	4.058	3	9	437	0	9
	Esporte	957	1.115	2.072	0	0	0	0	0	0	0	0
	Exportação	14	58	72	0	0	0	0	0	0	0	0
	Exposição	109	211	303	8	6	3	0	0	0	0	0
	Leilão	17.480	22.029	39.497	4	1	6	1	0	0	0	0
	Reprodução	11.307	34.123	44.508	113	294	314	46	13	63	0	79
	Serviço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: IAGRO.

(1) Inclui as finalidades esporte, exposição, leilão e serviço.

5.2.4 Pecuária leiteira

Tabela 58 - Produção de leite em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2005-2014

Ano	Produção (mil litros)		Participação de Campo Grande em relação à Mato Grosso do Sul (%)
	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	
2005	19.526	498.667	3,92
2006	19.550	490.283	3,99
2007	19.941	490.069	4,07
2008	20.217	496.045	4,08
2009	20.654	502.485	4,11
2010	20.945	511.270	4,10
2011	21.894	521.832	4,20
2012	22.847	524.719	4,35
2013	22.870	523.347	4,37
2014	20.770	528.738	3,93

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal.

Tabela 59 - Produção de leite sob Inspeção Federal em Campo Grande – 2004-2013

Ano	Cru *In Natura* tipo C (litros) (1)	Cru *In Natura* Refrigerado tipo C (litros) (2)
2004	4.142.038	-
2005	3.792.058	-
2006	724.044	1.544.982
2007	308.888	1.968.534
2008	990.099	948.781
2009	76.591	933.828
2010	2.807.341	66.099
2011	14.347	1.605.281
2012	-	5.753.925
2013	-	9.204.696

Fonte: Superintendência Federal de Agricultura/MAPA
Nota: dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado - SEMADE/MS.
(1) Leite entregue pelo produtor em estabelecimento industrial.
(2) Leite refrigerado entregue a granel em posto de refrigeração ou estabelecimento industrial.

5.2.5 Piscicultura

A Prefeitura Municipal de Campo Grande, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, de Ciência e Tecnologia e Agronegócio (SEDESC), desenvolve projetos de fomento e apoio técnico para o desenvolvimento da produção sustentável de alimentos no Município, atendendo em torno de 25 comunidades de pequenos e médios agricultores tradicionais, assentados da reforma agrária e do Programa Nacional do Crédito Fundiário, incluindo uma comunidade quilombola.

A Superintendência para a Pesca e Aquicultura (SPA), responsável pelo apoio à produção de peixes e do manejo sustentável dos recursos pesqueiros visando a alimentação na merenda escolar e familiar, bem como a geração de trabalho, emprego e renda, foi criada por meio do Decreto Municipal n. 12.239, de 21 de novembro de 2013.

Por um diagnóstico prévio realizado pela Superintendência para Pesca e Aquicultura, cerca de 200 famílias enquadradas na agricultura familiar do município podem ser beneficiadas com a produção de pescados devido ao fato de possuírem propriedades com relevo e potencial hídrico compatível à produção de pescados. Está sendo elaborado um diagnóstico das áreas com possibilidades de revitalização e implantação de piscicultura.
Fonte: SEDESC

5.2.6 Produtos de origem animal

Tabela 60 - Produtos de origem animal por tipo de produto em Campo Grande - 2005-2014

Tipo de Produto	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Lã (quilograma)	5.988	7.186	7.222	7.655	7.856	7.871	7.832	7.852	7.854	7.854
Mel de abelha (quilograma)	19.560	20.000	18.200	17.450	5.235	5.745	6.200	6.400	7.035	7.200
Ovos de codorna (mil dúzias)	102	103	94	101	46	41	35	31	31	31
Ovos de galinha (mil dúzias)	309	313	314	348	356	332	312	285	285	285

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal.

5.2.7 Produção agrícola

Tabela 61 - Produção agrícola (lavoura temporária) em Campo Grande - 2010-2014

Culturas	Área plantada (ha)					Área colhida (ha)					Quantidade produzida (t)				
	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014
Abacaxi (mil frutos)	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	330	330	330	234	330
Algodão herbáceo (em caroço)	-	240	1.094	-	-	-	240	1.094	-	-	-	360	2.626	-	-
Arroz (em casca)	100	-	-	-	-	100	-	-	-	-	270	-	-	-	-
Aveia (em grão)	-	200	100	-	-	-	200	100	-	-	-	300	172	-	-
Cana-de-açúcar	480	1.242	471	1.975	2.150	480	1.242	471	1.975	2.150	39.929	78.193	24.751	79.873	90.310
Feijão (em grão)	150	-	200	180	120	150	-	200	180	120	180	-	240	162	216
Mandioca	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	3.600	2.000	3.000	3.000	3.000
Melancia	3	-	5	5	3	3	-	5	5	3	90	-	100	48	45
Milho (em grão)	7.980	8.500	10.300	15.500	21.250	7.980	8.500	10.200	14.700	21.250	33.816	27.360	38.640	67.920	108.300
Soja (em grão)	9.500	13.000	14.000	22.300	25.000	9.500	11.200	14.000	22.300	24.928	25.650	19.488	37.800	60.138	74.784
Sorgo (em grão)	400	400	400	-	-	400	400	400	-	-	960	720	960	-	-
Tomate	10	15	10	8	8	10	15	10	4	8	600	525	450	70	400
Trigo (em grão)	100	70	180	250	500	100	-	180	-	500	210	-	324	-	750

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal.

Nota: As culturas de abacaxi, cana-de-açúcar e mandioca são consideradas culturas temporárias de longa duração. Elas costumam ter ciclo vegetativo que ultrapassa 12 meses e, por isso, as informações são computadas nas colheitas realizadas dentro de cada ano civil (12 meses). Nestas culturas a área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Tabela 62 - Produção agrícola (lavoura permanente) em Campo Grande - 2009-2014

Culturas	Área destinada à colheita (ha)						Área colhida (ha)						Quantidade produzida (t)					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Banana	20	20	20	30	30	30	20	20	20	30	30	30	360	360	360	450	450	493
Café (em grão)	4	4	5	5	4	-	4	4	5	5	4	-	9	8	10	10	2	-
Café Arábica (em grão)	-	-	-	5	4	-	-	-	-	5	4	-	-	-	-	10	2	-
Coco-da-baía (mil frutos)	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	27	27	27	27	27	43
Laranja	12	12	20	20	20	20	12	12	20	20	20	20	91	144	240	240	240	120
Limão	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	84	70	70	70	70	50
Mamão	4	26	24	18	20	30	4	26	12	20	20	30	76	741	360	324	320	378
Manga	15	15	15	15	30	20	15	15	15	30	-	-	150	150	135	150	-	-
Maracujá	4	4	-	-	-	-	4	4	-	-	-	-	80	80	-	-	-	-
Tangerina	3	5	3	4	5	5	3	5	3	5	5	5	36	60	30	36	50	43
Uva	2	2	2	2	4	4	2	2	2	4	3	4	46	46	46	40	30	360

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal.

5.2.8 Armazenagem

Tabela 63 - Capacidade estática de armazenagem por modalidade em Campo Grande (t) - 2006-2015

Modalidade	2006	2007	2008	2009	2010*	2011	2012	2013	2014	2015
Convencional	87.870	87.870	91.208	84.184	91.208	64.854	63.899	14.235	69.449	69.449
Graneleiro	283.920	283.920	318.580	251.680	299.700	173.420	269.460	228.755	269.460	269.460
Silo	60.380	60.380	64.560	83.440	83.230	58.225	64.525	51.680	59.325	59.325
Total	**432.170**	**432.170**	**474.348**	**419.304**	**474.138**	**296.499**	**397.884**	**294.670**	**398.234**	**398.234**

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB com base no SIRCARM (Sistema de Cadastramento de Armazéns).
*Dados atualizados após o Censo de Unidades Armazenadoras 2010 – CONAB.

5.2.9 Hortifruticultura

As Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul (CEASA), empresa pública de economia mista, vinculada administrativamente a AGRAER, foi inaugurada em 5 de julho de 1979, e tem como finalidade a orientação, disciplinamento, distribuição da comercialização de produtos hortigranjeiros no Estado de Mato Grosso do Sul.

A participação da CEASA é de fundamental importância nos planos e programas governamentais para a produção, abastecimento e comercialização da produção agrícola de Mato Grosso do Sul, em especial nos produtos hortigranjeiros.

As Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul (CEASA) oferta serviços de locação de espaço físico aos atacadistas, varejistas e agricultores para a comercialização de produtos hortigranjeiros.

Quanto à origem dos produtos comercializados, a participação dos produtos de Mato Grosso do Sul foi de 26.368 toneladas, que representa 15,03% do total comercializado em 2015, que foi de 175.469 toneladas, os outros estados representam 149.101 toneladas (84,97%).

Os produtos que tiveram maior volume comercializado em 2015 foram: tomate com 21.980 toneladas (12,53%), banana com 19.667 toneladas (11,21%), batata com 18.489 toneladas (10,57%), laranja com 13.322 toneladas (7,59%), melancia com 11.479 toneladas (6,54%) e cebola com 11.012 toneladas (6,28%), que juntos apresentam um total de 54,72% do volume comercializado na CEASA/MS.

Em 2015, os cinco municípios do Estado de Mato Grosso do Sul que tiveram maior participação na comercialização de produtos na CEASA-MS foram: Campo Grande (3,98%), Sidrolândia (2,34%), Jaraguari (2,07%), Terenos (1,82%) e Dois Irmãos do Buriti (1,61%) em um total de 46 municípios.

Fonte: Ceasa

Estrutura de comercialização (m^2)	
Área total	99.997

Área de Comercialização (m^2)	
Setor atacadista	6.450
Setor administrativo	820
CECAF*	1.530
Setor varejista P.P.R**	2.000
Área de Vendas	
Atacadista (box)	47
Varejista (Pedra)	180
CECAF* (Pedra)	120
Fluxo de Comerciantes (média/diária)	
Compradores e vendedores	2.500
Veículos	1.500

Fonte: CEASA – MS
* CECAF: Centro de Comercialização da Agricultura Familiar.
** P.P.R.: Pavilhão do Produtor Rural.

Tabela 64 - Origem e volume comercializado na CEASA por grupo e subgrupo em Campo Grande e MS - (Kg) – 2015

Origem	Hortaliças			Frutas nacionais	Ovos	Diversos	Total
	Flor, folha, haste	Frutos	Raiz, bulbo, tubérculo rizoma				
Campo Grande	2.980.030,91	1.291.799,10	383.279,30	2.243.609,90	91.992,00	3,00	6.990.714,21
Mato Grosso do Sul	5.722.451,78	5.706.596,15	2.603.003,20	12.243.038,60	93.207,00	3,00	26.368.299,73

Fonte: Boletim Anual CEASA – MS.

Tabela 65 - Demonstrativo da quantidade em kg e procedência dos produtos comercializados na CEASA/MS – 2006-2015

Ano	Procedência			
	Campo Grande	Outras localidades / MS	Outros Estados	Total
2006	5.934.568,17	15.976.060,70	80.565.089,19	102.475.718,06
2007	5.507.252,25	14.486.875,62	90.511.027,05	110.505.154,92
2008	5.052.170,72	15.691.781,89	93.211.554,90	113.955.507,51
2009	5.914.690,41	18.069.192,35	112.779.654,75	136.763.537,51
2010	5.862.766,15	16.832.777,50	125.562.710,25	148.258.253,90
2011	6.008.528,47	18.041.692,97	120.053.588,28	144.103.809,72
2012	5.380.731,20	18.107.131,75	124.841.676,89	148.329.539,84
2013	6.272.919,69	17.880.117,50	142.502.614,15	166.655.651,34
2014	7.450.877,33	18.291.100,20	148.639.547,02	174.381.524,55
2015	6.990.714,21	19.377.585,52	149.101.378,36	175.469.678,09

Fonte: Ceasa – MS.

5.3 Setor Secundário

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, de Ciência e Tecnologia e Agronegócio (SEDESC), criada pela Lei Municipal n. 4.722, de 1º de janeiro de 2009, tem como missão planejar, induzir e intensificar as ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social de Campo Grande, tendo como diretriz atuar proativamente como agente facilitador e de apoio a empreendedores, locais ou não, para a articulação, informação e orientação nos procedimentos legais, visando o apoio para a concessão de incentivos fiscais e extrafiscais previstos no Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico e Social (PRODES).

Entre as principais ações desenvolvidas se destaca a parceria com outros órgãos da Prefeitura Municipal de Campo Grande, entidades de classe, federações, sindicatos e universidades, visando alcançar os seguintes objetivos:

a) desenvolvimento econômico e social por meio da implantação e consolidação de empreendimentos locais e oriundos de outras localidades, com agregação de valor e inovação, para elevação de produtividade;
b) viabilização de plataforma logística intermodal de transportes e distribuição, estabelecendo vantagens competitivas para produtos e serviços da Capital e do Estado de Mato Grosso do Sul;
c) implantação de Polo Tecnológico e/ou Parque Tecnológico, proporcionando condições para o estabelecimento e consolidação de meios de produção com elevado valor agregado e capital intelectual, gerando inovação em produtos, processos e serviços;
d) capacitação e qualificação profissional para atendimento à demanda por mão de obra qualificada pelas empresas instaladas e em fase de instalação na Capital.

Fonte: SEDESC.

5.3.1 Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico e Social de Campo Grande - PRODES

O Programa de Incentivos ao Desenvolvimento Econômico e Social de Campo Grande (PRODES) foi implantado em 25 de outubro de 1999, por meio da Lei Complementar n. 29 e posteriormente regulamentado pelo Decreto n. 9.166, de 22 de fevereiro de 2005.

Atualmente a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, de Ciência e Tecnologia e Agronegócio (SEDESC) é o órgão responsável pela operacionalização do programa, bem como pelo atendimento ao público alvo, pessoas físicas e jurídicas, consultores, estudantes, professores e todos aqueles interessados em conhecer a legislação de incentivos fiscais e extrafiscais do município, especialmente empresários com projetos de instalação ou de ampliação de seus empreendimentos em Campo Grande.

O Programa tem propiciado importantes oportunidades de negócio para investidores, contribuindo para a geração de empregos para a população local.

Os principais objetivos do PRODES são:

a) promover o desenvolvimento econômico, social, cultural, turístico e tecnológico do município;
b) estimular a transformação industrial de produtos primários;
c) proporcionar condições para a criação e ampliação de estabelecimentos mercantis de micro e pequenas empresas;
d) oferecer para as empresa já instaladas no município condições de desenvolvimento e expansão de suas atividades;
e) viabilizar condições de instalação de novas empresas oriundas de outras regiões do país e do exterior.

As principais modalidades de incentivos oferecidos pelo município de Campo Grande são:

a) doação de terrenos para a construção de obras necessárias ao funcionamento das empresas;
b) execução de serviços de infraestrutura necessários à edificação de obras civis e de vias de acesso;
c) redução e/ou isenção de tributos municipais;
d) qualificação e intermediação de mão de obra.

Fonte: SEDESC

5.3.2 Polos Empresariais de Campo Grande

5.3.2.1 Polo Empresarial Miguel Letteriello (Polo Empresarial Norte)

Implantado em 2001, na Região Urbana do Prosa, o polo empresarial situa-se na confluência da BR 163 com o anel rodoviário, em área de 50 hectares, com 46 lotes e infraestrutura: revestimento primário, drenagem pluvial em todas as vias e rede de esgotamento sanitário. Limita-se com áreas urbanizadas que contam com serviços públicos (escolas, centros de saúde, Centros de Educação Infantil (CEINFs), rede de água, energia elétrica e linhas de ônibus).
Fonte: SEDESC.

5.3.2.2 Polo Empresarial Conselheiro Nelson Benedito Netto (Polo Empresarial Oeste)

Localizado na Região Urbana do Imbirussu, em área de 243 hectares, próximo ao Núcleo Industrial de Campo Grande (Indubrasil). O Polo Empresarial Oeste é dividido em 273 lotes de 5.000m² e está estrategicamente localizado próximo ao Aeroporto Internacional, da Usina Termelétrica William Arjona, da rede ferroviária e do anel rodoviário. Apresenta vantagens no que se refere a transporte, energia e gás. Possui lotes com infraestrutura básica: revestimento primário em todas as vias, drenagem pluvial e área para serviços públicos.
Fonte: SEDESC.

5.3.2.3 Polo Empresarial Paulo Coelho Machado

Localizado na Região Urbana do Anhanduizinho, no Bairro Jardim Canguru, próximo à Incubadora Municipal Mário Covas, o polo empresarial possui 42 lotes de 500m². É dotado de infraestrutura e está situado próximo dos equipamentos e serviços urbanos do bairro. É destinado às micro e pequenas empresas que recebem incentivos do PRODES.
Fonte: SEDESC.

5.3.2.4 Polo Empresarial Sul (em fase de instalação)

O polo empresarial envolve uma área de 52 hectares e é parte integrante do Plano de Operação Urbana Consorciada do Polo Sul, criado pela Lei n. 4.800, de 23 de dezembro de 2009. Situa-se no Anel Rodoviário, na Região das Moreninhas, parte da confluência com a estrada das Três Barras e se destinará à instalação de empreendimentos produtivos dos setores do comércio, indústria e serviços.
Fonte: SEDESC.

5.3.3 Núcleo Industrial Indubrasil

O Núcleo Industrial de Campo Grande foi implantado em 1977 pela Prefeitura Municipal, sendo posteriormente transferido ao Governo do Estado, responsável por sua administração. Dos 200 hectares existentes, 122 são de área útil, que estão loteados em pequenas, médias e grandes áreas, com o objetivo de atender às empresas de todos os portes. Está localizado a sudoeste do perímetro urbano, onde tem acesso pela BR-262 e pelo Anel Rodoviário que contorna praticamente toda a malha urbana, ligando a saída Norte BR-163 (Cuiabá), Leste 262 (Três Lagoas-São Paulo) e Sudoeste BR-060 (Sidrolândia).

O Núcleo Industrial conta com 80 lotes, sendo que as empresas instaladas no local contam com a seguinte infraestrutura: pavimentação e drenagem pluvial na avenida principal, revestimento primário nas vias secundárias, rede e estação rebaixadora de energia elétrica, linha de ônibus, estação telefônica, unidade assistencial do SESI, ramal de gás natural, trevo de interligação e acesso às BR-262 e 163 asfaltado.
Fonte: FIEMS

Tabela 66 - Estabelecimentos instalados no Núcleo Industrial de Campo Grande – 2016

Estabelecimentos	Produto Principal
Adubos Guano Ltda - ME	Fabricação de adubos e fertilizantes organo-minerais
Agromineral Indústria e Comércio de Produtos Minerais Ltda.	Produtos de minerais não-metálicos
Altecsil Tecnologia em Alumínio e Silicone Ltda.	Impermeabilização em obras de engenharia civil
Bello Alimentos Ltda.	Fabricação de alimentos para animais
BMZ Couros Ltda.	Curtimento e outras preparações de couro
Braz Peli Comércio de Couros Ltda.	Curtimento e outras preparações de couro
Comaves Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	Abate de aves
Couros Wet Leather Ltda	Fabr. de artigos para viagem, bolsas e semelhantes
Curtume Campo Grande Ind. Comércio e Exportação Ltda.	Curtimento e outras preparações de couro
Edyp Indústria e Comércio de Máquinas Ltda – Epp.	Fundição de ferro e aço
Greca Distribuidora de Asfaltos S/A	Produtos de minerais não-metálicos
Indústria e Comércio e Bebidas Funada Ltda.	Fabricação de refrigerantes
JBS S/A.	Curtimento e outras preparações de couro
JVC Comercial Ltda – Epp.	Fabricação de produtos de limpeza e polimento
L.P.C. Fundição e Usinagem Ltda. - ME	Fundição de ferro e aço
LPX Agroindustrial Ltda.	Preparação de subprodutos do abate
Luciene Tacio Indústria e Comércio de Madeiras Ltda. - ME	Fabricação de móveis com predominância de madeira
Makro Indústria e Comércio de Tintas Ltda. - Epp	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas
Nautilus Engenharia S/A.	Construção de rodovias e ferrovias
Owens Corning Fiberglas A S Ltda.	Fabricação de artigos de vidro
Pajoara Indústria e Comércio Ltda.	Fabricação de alimentos para animais
Pauli Indústria Metalúrgica e Comércio Ltda.	Fabricação de estruturas metálicas

Phytohelp Ind. e Com. de Fertilizantes e Agroquímicos Ltda.	Fabricação de adubos e fertilizantes
Qualimix - Nutrição Animal Ltda.	Fabricação de alimentos para animais
Qually Peles Ltda.	Curtimento e outras preparações de couro
Química Central do Brasil Ltda.	Fabricação de aditivos de uso industrial
Replast Reciclados Plásticos Ltda. - Epp.	Fabricação de artefatos de material plástico
Saúde Química Industrial Ltda. - Me	Fabricação de produtos químicos
Snol Metalúrgica, Comércio e Serviços Ltda. - ME	Fabricação de artefatos para pesca e esporte
Soberana Peles Ltda.	Curtimento e outras preparações de couro
Soprano Eletrometalúrgica e Hidráulica Ltda.	Produção de artefatos estampados de metal
Soprano Indústria de Equipamentos Oleodinâmicos Ltda.	Equipamentos hidráulicos e pneumáticos
Transtec Indústria e Comércio de Transformadores Ltda.	Fabricação de material elétrico
Tratar Indústria e Comércio Atacadista de Madeiras Ltda - ME	Serrarias com desdobramento de madeira

Fonte: FIEMS / IEL - Cadastro Industrial, março 2016. Elaboração: SFIEMS DICOR UNIEP

5.3.4 Incubadoras Municipais de Empresas

O Sistema Municipal de Incubação de Empresas (SMIE) oferece apoio temporário a empreendimentos e empresas nascentes, com cessão de infraestrutura, apoio técnico, administrativo e de serviços. Tem como escopo principal o desenvolvimento local e regional, onde são estimuladas parcerias com fornecedores e compradores locais e regionais, visando à redução dos custos de produção, bem como a comercialização dos diversos produtos elaborados. As empresas passam a ser incubadas após processo seletivo e assinatura de Termo de Autorização de Uso, tendo como princípios:

a) estabelecer uma cultura empreendedora;
b) apoiar a introdução de novos produtos, processos e serviços no mercado;
c) promover a agregação de conhecimento e a incorporação de tecnologias;
d) reduzir a taxa de mortalidade de micros e pequenas empresas;
e) promover a interação entre empreendimentos apoiados e instituições que desenvolvam atividades tecnológicas;
f) promover a inovação tecnológica através do intercâmbio com universidades, institutos de pesquisa e grandes empresas;
g) capacitar empreendedores na área de gestão empresarial e produção com preparação de mão de obra;
h) desenvolver a região, gerando trabalho, emprego e renda.

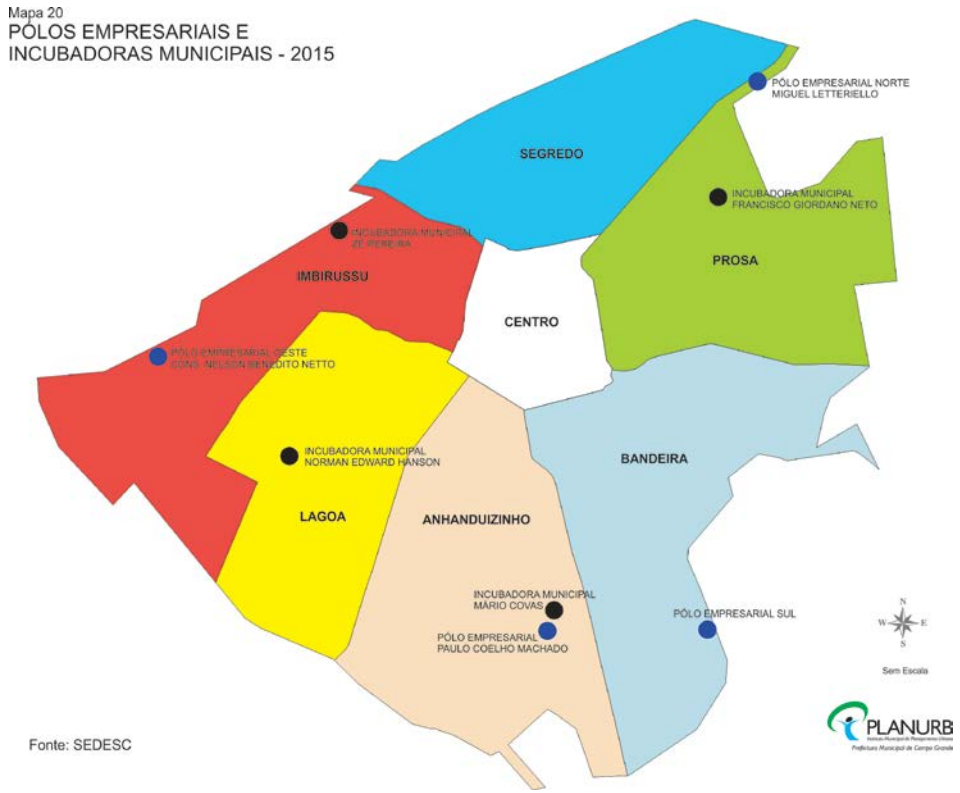
O Sistema Municipal de Incubação de Empresas (SMIE) possibilita a introdução de novas indústrias no contexto socioeconômico local, a geração de novos empregos, o fortalecimento da economia local e a formação de empreendedores sintonizados com as exigências de competitividade em uma economia globalizada.

As Incubadoras Municipais de Campo Grande funcionam como centros de desenvolvimento de novas empresas, sempre aproveitando as potencialidades locais e regionais. O município possui incubadoras de empresas no ramo de confecção têxtil, artefatos de couro, alimentação, artesanato e de base tecnológica.

O Sistema Municipal de Incubação de Empresas possui três modalidades de incubação:

a) pré-incubação: modalidade onde o empreendimento ou a empresa recebe o apoio na elaboração do plano de negócio, fora das dependências da incubadora, por um período de até três meses, podendo após avaliação, tornar-se um incubado residente;
b) incubação residente: modalidade onde o empreendimento ou a empresa recebe o apoio técnico e de gestão, instruções, instrutoria e consultorias, instalando-se em uma das salas da incubadora, por um período de até 30 meses;
c) incubação à distância: modalidade pela qual a micro e pequena empresa possuem espaço físico e recebem da incubadora municipal apoio técnico e de gestão, instrutoria e consultorias, por um período de até 30 meses.

Fonte: SEDESC



5.3.4.1 Incubadora Municipal Francisco Giordano Neto

Área de atuação: tecnológica.
Localizada na Rua Marquês de Leão n. 1.214, Bairro Estrela Dalva, Região Urbana do Prosa.
Possui 960m² de área construída.
Disponibiliza para incubação seis salas individuais, sendo duas de 35m² e cinco de 70m², sendo uma de 70m² para incubação coletiva.

Tabela 67 - Empreendimentos na Incubadora Municipal Francisco Giordano Neto

Empreendimentos	Atividade
Edson Fanaia de Medeiros	Atendimento on-line
Fábio Paradiso Martins	Pega Plantão – Tecnologia de ponta
Alerso Souza Delgado	Desenvolvedora de software
Jucelino Toshiro Kakunaka	Indústria de equipamentos radiológicos

Fonte: SEDESC.

5.3.4.2 Incubadora Municipal Mário Covas

Área de atuação: confecções têxteis e afins.
Localizada na Rua Leandro da Silva Salina, 668, Bairro Mário Covas, Região Urbana do Anhanduizinho.
Possui 960m² de área construída.
Disponibiliza para incubação seis salas individuais, sendo duas de 35m² e quatro de 70m².

Tabela 68 - Empreendimentos na Incubadora Municipal Mário Covas

Empreendimentos	Atividade
Leonice Vieira da Silva	Confecção de roupas femininas para o público evangélico

Fonte: SEDESC

5.3.4.3 Incubadora Municipal Norman Edward Hanson

Área de atuação: alimentação.
Localizada na Av. Gal. Alberto Carlos Mendonça Lima, 2.251, Bairro Santa Emília, Região Urbana da Lagoa.
Possui 960m² de área construída.
Disponibiliza para incubação nove salas individuais, sendo oito de 35m² e uma de 70m².

Tabela 69 - Empreendimentos na Incubadora Municipal Norman Edward Hanson

Empreendimentos	Atividade
Associação Broto Frutos Culinária do Cerrado - Rosinhalu	Produção de bolos, salgados, pães com frutos do cerrado
Denize Doces	Produção de doces de frutas variadas, de leite e de queijo
Eva Gonçalves de Paiva - ME	Produção de biscoitos regionais
Fruto do Mato - Doces Especiais	Produção de bombons com frutas brasileiras
Tainá Campara de Souza	Produção de produtos apícolas como mel cremoso, pólen e própolis
Lima Limão	Indústria de alimentos resfriados e congelados

Fonte: SEDESC.

5.3.4.4 Incubadora Municipal Zé Pereira

Área de atuação: segmento de artesanato e afins.
Localizada na Rua Eugênio Perón, 676, Bairro Zé Pereira, Região Urbana do Imbirussu.
Possui 960m² de área construída.
Disponibiliza para incubação nove salas individuais, sendo seis de 35m² e três de 70m².

Tabela 70 - Empreendimentos na Incubadora Municipal Zé Pereira

Empreendimentos	Atividade
CG Flex Ind. e Com. de Plásticos Ltda	Fabricação e comercialização de mangueira corrugada flexível
Larapel	Fabricação de papel toalha

Fonte: SEDESC.

5.3.5 Terminal Intermodal de Cargas

O Terminal Intermodal de Cargas tem como finalidade propiciar a integração dos transportes rodoviário, ferroviário e aeroviário. Sua implantação está sendo feita em uma área de 65 hectares, localizada às margens do anel rodoviário, no trecho entre as Rodovias BR-163 e BR-060, em área integrada com a estação ferroviária em operação pela América Latina Logística – ALL.

Pela sua localização e concepção, o terminal é um incentivo estratégico para investimentos e negócios, que a Prefeitura Municipal oferece aos empresários do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo um importante instrumento de logística no Centro-Oeste, beneficiando a Capital e o Estado de Mato Grosso do Sul.
Fonte: UPPE/PMCG

5.3.5.1 Infraestrutura do Terminal Intermodal de Cargas

a) vias internas pavimentadas e acesso: 100.000 m²;
b) ramal ferroviário: 2,3 km;
c) pátio de estacionamento de caminhões: 8.000 m²;
d) drenagem (galerias): 2.800 m;
e) rede de energia elétrica e iluminação pública: 2,5 km;
f) captação, armazenagem e rede de distribuição de água potável: 2,5 km;
g) rede coletora de esgoto: 4,7 km (ligada a estação de tratamento de esgoto – ETE Los Angeles);
h) duplicação da rodovia no trecho de acesso ao terminal com dois acessos independentes;
i) isolamento externo da área com alambrado.

Fonte: UPPE/PMCG

5.3.5.2 Principais benefícios do Terminal Intermodal de Cargas

a) redução de custos operacionais com logística;
b) redução de trânsito de veículos pesados na área urbana do município;
c) racionalização dos serviços de coleta e entrega de mercadorias;
d) redução de percursos vazios à procura de carga de retorno;
e) redução do tempo de espera para carga e descarga;
f) liberação de áreas urbanas ocupadas pelos depósitos e terminais de empresas;
g) redução de riscos de acidentes, uma vez que as bases de combustíveis se localizarão em áreas mais adequadas;
h) melhoria no uso da estrutura de transportes existente, com a interligação rodoviária, ferroviária e aeroviária;
i) a logística de transportes do Terminal permite a conexão com a hidrovia Paraná-Paraguai, em Corumbá, e com a hidrovia Tietê-Paraná, em Três Lagoas.

A implantação do Porto Seco representa um grande atrativo para operação do terminal intermodal uma vez que irá propiciar o desembaraço aduaneiro de cargas destinadas a exportação. Esse processo irá gerar grande agilidade para as empresas que exportam produtos do Estado, facilitando também as operações de importações de produtos diversos.
Fonte: UPPE/PMCG

Figura 7 Localização do terminal de Cargas

Fonte: SEDESC

5.3.6 Indústrias por atividades

Tabela 71 - Classificação de atividades das indústrias - Campo Grande – 2016

Segmentos Industriais	2016
Construção civil	1.739
Indústria metalúrgica, mecânica e de material elétrico	435
Indústria de produtos alimentícios e bebidas	428
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecido	213
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	172
Indústria da madeira e do mobiliário	140
Indústria de produtos minerais não metálicos	98
Serviços industriais de utilidade pública	84
Indústria química, produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria	49
Indústria de produtos de borracha e plástico	41
Extrativa mineral	19

Indústria de beneficiamento do couro	13
Indústria de calçados	8
Demais atividades industriais ou de apoio à Indústria	1.314
Total	**4.753**

Fonte: FIEMS / IEL - Cadastro Industrial, posição em março de 2016. Elaboração: SFIEMS DICOR UNIEP

Tabela 72 - Participação de Campo Grande sobre o total de estabelecimentos industriais em Mato Grosso do Sul - 2016

Segmentos Industriais	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Participação Campo Grande (%)
Construção civil	3.373	1.739	52
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	384	172	45
Indústria de produtos de borracha e plástico	111	41	37
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecido	601	213	35
Indústria química, produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria	158	49	31
Indústria metalúrgica, mecânica e de material elétrico	1.456	435	30
Indústria de produtos alimentícios e bebidas	1.435	428	30
Indústria de beneficiamento do couro	44	13	30
Indústria da madeira e do mobiliário	577	140	24
Serviços industriais de utilidade pública	360	84	23
Indústria de calçados	38	8	21
Indústria de produtos minerais não metálicos	549	98	18
Extrativa mineral	139	19	14
Demais atividades industriais ou de apoio à indústria	3.320	1.314	40
Total	12.545	4.753	38

Fonte: FIEMS / IEL - Cadastro Industrial, posição em março de 2016. Elaboração: SFIEMS DICOR UNIEP

Tabela 73 - Número de Indústrias em Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2009-2016*

Ano	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Participação Campo Grande (%)
2009	8.691	2.939	34
2010	9.066	3.043	34
2011	9.453	3.145	33
2012	9.815	3.271	33
2013	11.024	3.760	34
2014	11.609	3.949	34
2015	11.672	3.959	34
2016*	12.545	4.753	38

Fonte: FIEMS / IEL - Cadastro Industrial, posição em março de 2016. Elaboração: SFIEMS DICOR UNIEP

***Nota:** A partir 2016 o Cadastro Industrial da FIEMS passou a ter como fonte a relação de empresas industriais da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O aperfeiçoamento metodológico implementado visa oferecer uma base de dados com maior periodicidade de atualização. Portanto, pela mudança da fonte não é recomendável a comparação com os resultados dos anos anteriores.

5.4 Setor terciário

5.4.1 Comércio

Antes mesmo da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande despontava como polo de desenvolvimento. Em 1950, o município já se destacava, uma vez que concentrava 16,3% do total das empresas comerciais do estado. Em 2015, esta participação passou a ser de 36,93%.

Tabela 74 - Total de estabelecimentos comerciais – 2006-2015

Ano	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	% CG/MS
2006	7.850	23.563	33,31
2007	7.675	23.012	33,35
2008	8.422	24.641	34,18
2009	9.441	27.459	34,38
2010	11.461	31.628	36,24
2011	13.490	36.363	37,10
2012	16.018	41.378	38,71
2013	17.317	45.883	37,74
2014	18.502	49.409	37,45
2015	19.096	51.702	36,93

Fonte dos dados brutos: SEFAZ.
Nota: Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado – SEMADE/MS.

5.4.1.1 Atacado

Tabela 75 - Número de estabelecimentos comerciais atacadistas, por ramo de atividade, em Campo Grande – 2006-2015

Ramo de atividade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Artigos de vestuário, armarinho e calçados	17	17	12	23	25	28	32	33	33	29
Artigos diversos	80	73	86	102	100	101	116	118	125	123
Bebidas e fumo	33	24	27	26	25	24	28	28	27	22
Combustíveis e lubrificantes de origem mineral e vegetal	33	34	36	33	33	34	35	35	36	38
Farmacêuticos, cosméticos e produtos químicos	61	68	77	93	96	98	112	123	135	133
Livraria e papelaria, jornal, revista e disco	5	5	3	5	4	4	5	7	5	6
Madeira, carvão, produtos extrativos de origem vegetal	11	12	13	16	16	16	18	16	18	13
Máquinas, equip. para indústria, com. e agricultura	12	12	16	19	22	31	36	38	45	44
Material de construção, ferragens, produtos metalúrgicos	33	34	35	39	41	45	48	55	60	64
Material elétrico, comunicação e informática	8	10	10	11	12	14	20	20	22	20
Móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria	5	7	10	10	12	12	12	11	8	9
Produtos alimentícios em geral	206	206	208	217	230	233	261	268	284	278
Produtos extrativos de origem mineral	2	1	1	3	3	3	3	4	2	3
Sucatas, usados para recuperação industrial	10	15	14	15	16	16	20	22	21	20
Tecidos, artefatos e fios têxteis	3	4	5	8	8	5	7	5	5	4
Veículos, peças e acessórios	46	48	50	56	63	67	73	78	86	82
Total	**565**	**570**	**603**	**676**	**706**	**731**	**826**	**861**	**912**	**888**

Fonte dos dados brutos: SEFAZ
Nota: Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado – SEMADE/MS.

5.4.1.2 Varejo

Tabela 76 - Número de estabelecimentos comerciais varejistas, por ramo de atividade, em Campo Grande – 2006-2015

Ramo de atividade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Alimentação	1.899	1.830	2.039	2.351	2.854	3.319	4.003	4.277	4.624	4.859
Artigos para esporte e lazer	98	92	95	108	154	197	229	251	287	313
Combustíveis, lubrificantes e GLP	388	390	415	447	477	496	527	562	573	589
Farmacêuticos, cosméticos e produtos químicos	467	452	495	546	607	719	853	910	934	918
Livraria e papelaria, jornal, revista e disco	217	200	204	219	241	267	301	320	328	344
Máquinas, equipamentos, escritório, informática e telefonia	679	669	715	784	906	987	1.095	1.121	1.136	1.149
Materiais para construção em geral	629	630	712	784	913	1.025	1.198	1.281	1.318	1.326
Mobiliário, apar., obj. e artigos para usos diversos	501	499	533	605	709	822	1.008	1.086	1.190	1.190
Produtos para lavoura e pecuária	269	260	296	326	368	396	438	461	476	481
Veículos, peças e acessórios	865	861	955	1.019	1.140	1.274	1.507	1.609	1.684	1.674
Vestuário, acessório e artigos uso doméstico	1.273	1.222	1.360	1.576	2.386	3.257	4.033	4.578	5.040	5.365
Total	**7.285**	**7.105**	**7.819**	**8.765**	**10.755**	**12.759**	**15.192**	**16.456**	**17.590**	**18.208**

Fonte dos dados brutos: SEFAZ
Nota: Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado - SEMADE/MS.

5.4.1.2.1 Centro Comercial Popular “Marcelo Barbosa da Fonseca”

Em 5 de dezembro de 1998, a Prefeitura Municipal de Campo Grande inaugurou o Centro Comercial Popular “Marcelo Barbosa da Fonseca”, situado na Rua Anhanduí n. 5.199, Centro, com 470 bancas.

Em 2004, foi realizada uma reforma e atualmente o Centro Comercial possui área coberta de aproximadamente 5 mil m², 468 bancas ativas e 9 espaços destinados a produtos típicos da região. Em 2005, o andar superior foi transformado em espaço de mostra e criação de arte.

Através de convênio, a Prefeitura Municipal de Campo Grande terceirizou a administração do Centro Comercial à Associação dos Vendedores Ambulantes (AVA).
Fonte: SEMADUR.

5.4.2 Serviços

5.4.2.1 Estabelecimentos de serviços por ramos de atividades

Tabela 77 – Número de estabelecimentos de serviços por ramos de atividades – CNAE – 2008-2015

Ramo de atividade	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agências de viagens e turismo	20	22	21	19	19	20	22	24
Água e esgoto	3	2	2	4	4	4	3	3
Alojamento – Apart-Hotéis	-	-	-	-	-	-	1	1
Alojamento – Hotéis	18	19	18	17	19	20	21	21
Alojamento – Motéis	10	10	10	10	12	12	12	13
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	8	10	11	12	10	12	14	12
Atividades de rádio	5	6	9	9	10	12	11	12
Comércio atacadista de energia elétrica	-	-	-	-	1	1	1	1
Correio nacional	2	2	1	1	1	1	1	1
Distribuição de energia elétrica	1	1	1	1	1	1	1	1
Estética e tratamento de beleza	9	10	26	28	31	43	77	108
Geração de energia elétrica	2	2	2	2	2	3	3	3
Informática e serviços na web (provedores etc)	70	77	82	77	80	91	83	89
Operadoras de televisão por assinatura por cabo	16	13	10	9	10	11	10	9
Outros serviços de comunicação – estabelecimentos	14	21	22	23	25	30	36	39
Outros serviços de transporte	63	73	84	94	97	106	128	134
Reparação e manutenção de equipamentos e máquinas	38	42	61	61	57	67	98	123

Serviços – Diversos	494	562	644	663	726	830	1.139	1.371
Serviços – Leiloeiros	12	12	11	12	12	14	16	16
Serviços – Outros Alojamentos	1	1	1	1	1	1	1	2
Serviços de arquit. e engenharia; testes, análises técnicas	39	51	56	60	63	71	93	115
Serviços de saúde	21	19	18	19	14	14	15	14
Serviços especializados para construção	20	23	34	36	43	84	118	134
Telefonia móvel celular	6	7	8	7	9	13	16	16
Televisão aberta	5	5	4	4	4	4	4	4
Transmissão de energia elétrica	6	8	8	8	9	10	9	9
Transporte rodoviário coletivo de passageiros	40	44	53	61	71	72	76	77
Transporte rodoviário de carga	497	558	624	739	852	980	1.087	1.131
Total	**1.420**	**1.600**	**1.821**	**1.977**	**2.183**	**2.527**	**3.096**	**3.483**

Fonte dos dados brutos: SEFAZ.
Nota: Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado – SEMADE/MS.

5.4.2.2 Bancos

Tabela 78 – Estabelecimentos bancários em Campo Grande – 2006/2016

Bancos	Agências									
	2006	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2016***
Federais										
Banco do Brasil S/A	12	15	16	17	20	20	24	28	27	26
Caixa Econômica Federal	12	11	11	11	11	13	13	14	20	21
Nossa Caixa Nosso Banco	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Regional										
BRB Brasília	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Privados										
Banco BMG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Banco Daycoval S/A	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Banco Original	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Bradesco S/A	13	15	16	17	18	20	27	27	28	26
BMC S/A	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
HSBC S/A	11	11	11	11	11	14	14	14	18	16
Itaú S/A	8	9	11	11	11	17	-	-	-	-
Itaú / Unibanco S/A	-	-	-	-	-	-	18	18	18	18
Safra S/A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Santander S/A	1	1	1	1	12	13	17	18	18	15

Triângulo S/A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Cooperativas de Crédito										
Sicredi Campo Grande	4	4	5	5	6	6	6	6	6	6
Unicred Campo Grande	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1
Financeiras										
Alfa Financeira	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Aymoré Financeira	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1
BV Financeira	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Losango Financeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Poupex	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Fonte: Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região.
*mar/2016

5.5 Abastecimento alimentar

5.5.1 Mercado Municipal

O Mercado Municipal Antônio Valente iniciou as atividades em 26 de agosto de 1958, na mesma área onde antes funcionava uma feira livre. Situado na área central de Campo Grande, possui fácil acesso e ampla área de estacionamento, com 2.051m^2 de área construída, onde estão distribuídos 81 boxes e 152 bancas, que comercializam carnes, pescados, hortifrutigranjeiros e produtos alimentícios, silvestres e exóticos.

Através de convênio, a Prefeitura Municipal de Campo Grande terceirizou a administração do Mercado Municipal à Associação dos Mercadistas – ASSOCIMEC.
Fonte: SEMADUR.
MARINHO, Marcelo; COELHO NETO, Paulo Renato. Campo Grande: imagens de um século. Campo Grande: UCDB; FUNCESP, 1999.

5.5.2 Feiras livres

As feiras livres oficializadas, em número de 59, são administradas pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano – (Semadur).

Em setembro de 2009, foi criada a feira de produtos orgânicos, com 25 bancas padronizadas funcionando duas vezes na semana, às quartas-feiras na Praça do Rádio e aos sábados no estacionamento da Prefeitura Municipal.
Fonte: SEDESC/SEMADUR.

Tabela 79 - Feiras livres, por dias da semana – 2015

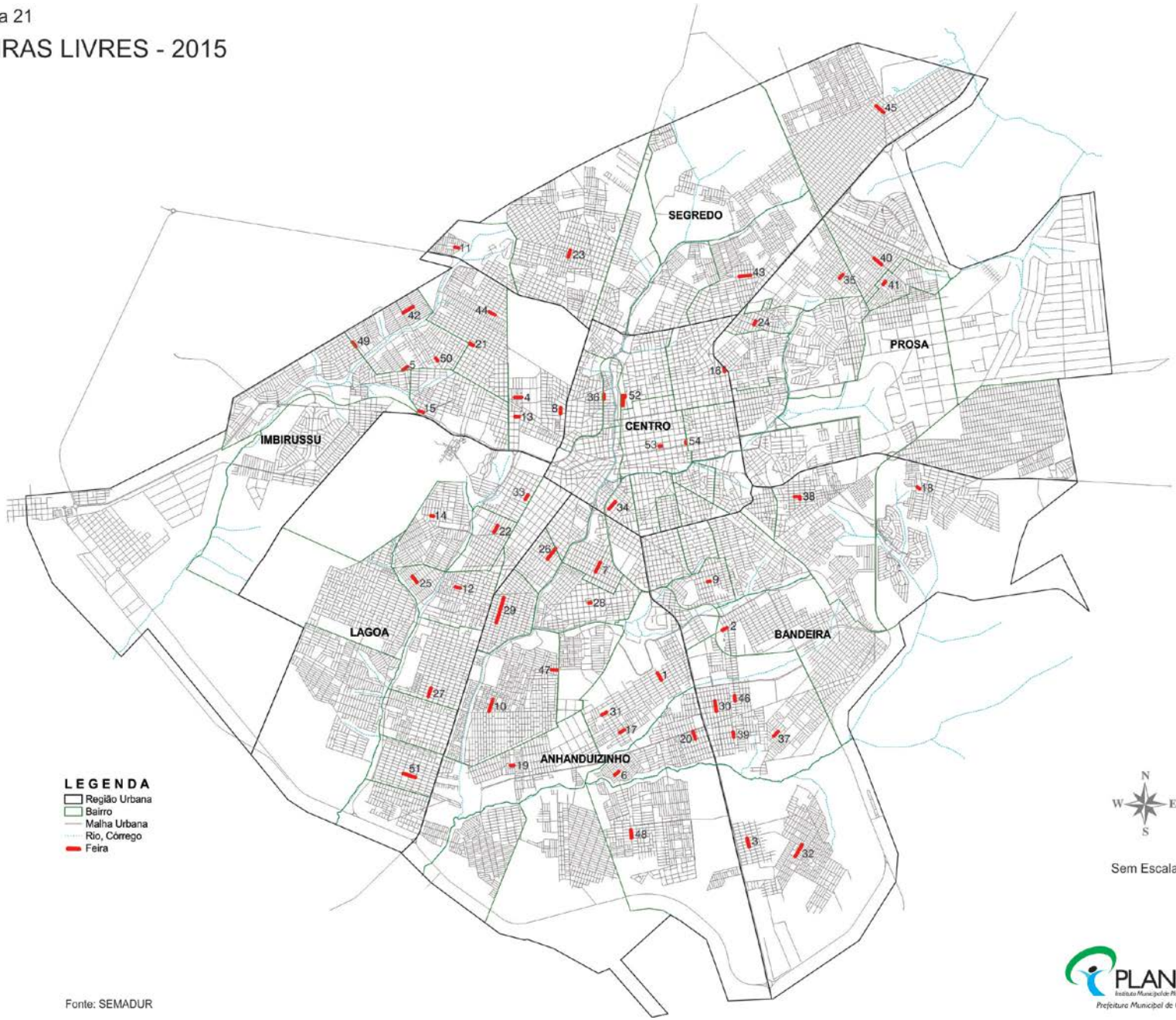
Dia	Feira Livre	Número no Mapa 21	Localização	Horário
Domingo	Guanandi	29	R. Barra Mansa entre R. Caramuru e R. Kalil Naban	7 às 12h
	Universitário	30	R. Brigadeiro Thiago entre R. Elesbão Murtinho e R. Elvira Pacheco Sampaio	7 às 12h
	Botafogo	31	R. Ana Luíza de Souza entre R. Centro Oeste e R. Goiatuba	7 às 12h
	Moreninha	32	R. Barueri entre R. Anacá e R. Solania	7 às 12h
	Zé Pereira	42	Av. Eng. Amélio Carvalho Baís entre R. Sagarana e R. Edmundo de Almeida	7 às 12h
	Central	52	R. 14 de Julho, 3.351	12 às 23h
	Nova Lima	45	R. Av. Abrão Anache entre R. Lino Villachá e R. Jerônimo de Albuquerque	7 às 12h
Terça-feira	Vila Pioneira	1	R. Casa Paraguaia entre R. Ana Luiza de Souza e Av. Joana D'Arc	7 às 12h
	Coopharádio	2	R. Assunção entre R. Alberto Simões Pires e R. Cristal	16 às 22h
	Cidade Morena	3	R. Jaguariúna entre R. Fraiburgo e R. Itapecerica	16 às 22h
	Lar do Trabalhador	4	Paralela à R. dos Narcisos entre Av. dos Crisântemos e R. dos Ciclames	16 às 22h
	Ana Maria do Couto	5	R. Waldeck Maia entre R. Maria Luiza Spengler e R. Edmir Padial Junior	16 às 22h
	Mata do Jacinto	35	R. Umbelina Paes Fernandes da Silva esq. R. Pridiliano Rosa Pires	16 às 22h
	Vila Taveirópolis	33	R. Boaventura da Silva entre R. Antonio Abdo e R. Franklin Espindola	7 às 12h
	Coophavila II	51	Av. Marinha	16 às 22h
Quarta-feira	Vila Jockey Club	7	Av. das Primaveras entre R. Ouro Verde e R. Bom Sucesso	7 às 12h
	Vila Planalto	8	R. Luiz de Albuquerque entre Trav. Batovi e R. Benjamim Constant	7 às 12h
	Vila Carlota	9	R. do Dracma entre R. Spipe Calarge e R. da Lira	16 às 22h
	Aero Rancho IV	10	R. Jornalista Valdir Lago (antiga Arapoti) entre R. Fernando de Paula Delgado e Av. Rachel de Queiroz	16 às 22h
	José Abrão	11	R. Armando Holanda entre R. Rafael Hardi e R. Serafim Leite	16 às 22h
	Bonança	12	R. Carajás entre R. Tupiniquins e R. Tupi	16 às 22h
	Central	52	R. 14 de Julho, 3.351	20 às 24h
	Recanto dos Roxinois	37	R. Josué Jesus de Mattos ente R. Demetrio Amaral e R. Pedro Nava	16 às 22h
	Panamá	50	R. Otávio Mangabeira entre R. Barra do Mendes e R. Cisalpina da Costa Monteiro	16 às 22h
	Central - Orgânicos	53	Praça do Rádio	7 às 12h
Quinta-feira	Cohab (Universitária II)	6	R. Agripino Grieco	16 às 22h
	Jardim Ipanema	13	R. São Bernardo entre R. dos Andradas e R. José Barnabé de Mesquita	7 às 12h
	Conjunto União	14	R. Arnaldo Sanches Vargas entre Av. Zacarias de Paula Nantes e R. Otacílio de Souza	16 às 22h
	Jardim Petrópolis	15	R. dos Caiabis entre R. Dos Guaranis e R. Murilo Rolim Júnior	16 às 22h
	Vila Célia	16	R. Sergipe	16 às 22h
	Roselândia	17	R. Assaré entre R. Rivaldir Alberti e R. Goiatuba	16 às 22h
	Coophavila II	51	Av. Marinha	7 às 12h
	Cabreúva	36	Av. Noroeste entre R. José Barbosa e R. João Azuaga	16 às 22h
	Imperial	43	Av. Duas Vilas entre R. Francisco José Abrão e R. Carlos de Carvalho	16 às 22h
	Santo Eugênio	46	R. Paraisópolis entre R. Forquilha e R. Torixoréu	16 às 22h
Sexta-feira	Maria Aparecida Pedrossian	18	R. João Francisco Damasceno entre Av. Orlando Darós e R. Minerva	16 às 22h
	Iracy Coelho	19	R. Antônio de Castilho entre R. Paulo Leite Soares e R. Gaudiley Brum	16 às 22h

	Alves Pereira	20	R. Waldemar Writh entre Av. Guaicurus e R. Francisco Aguiar Pimenta	16 às 22h
	Vila Taveirópolis	33	R. Boaventura da Silva entre R. Antonio Abdo e R. Franklin Espíndola	7 às 12h
	Tiradentes	38	Av. Rouxinol	16 às 22h
	Novo São Paulo	40	Av. Nosso Senhor do Bonfim entre R. Assis e R. Itaparica	16 às 22h
	Central	52	R. 14 de Julho, 3.351	16 às 24h
	Coophatrabalho	44	R. Bacaba entre R. Pimenteira e R. Figueira	7 às 12h
	Guanandi II	47	Av. Ezequiel Ferreira Lima entre R. da Divisão e R. Assai	16 às 22h
	Jardim Aeroporto	49	R. Wanderlei Pavão entre R. Rio Galheiro e R. Heitor Vieira de Almeida	16 às 22h
	Vila Palmira	21	R. Ministro José Linhares entre R. Yokoama e R. Miranda	16 às 22h
	Bairro Caiçara	22	R. do Ouvidor entre R. Vital Brasil e R. Vilalobos	7 às 12h
	Coophasul	23	R. José Ribeiro Sá Carvalho	7 às 12h
	Monte Carlo	24	R. Roberto Medeiros entre R. Naviraí e R. Carneiro de Campos	16 às 22h
	Conjunto Buriti	25	R. Jaime Costa entre R. das Camélias e Av. das Mansões	16 às 22h
	Vila Jacy	26	Av. Laudelino Barcelos entre Av. Europa e R. Otília Barcelos	16 às 22h
Sábado	Tijuca II	27	R. Souto Maior entre R. Maracantins e R. Aicas	16 às 22h
	Piratininga	28	Praça Fernão Dias e R. Estevão Alves Ribeiro	16 às 22h
	Vila Carvalho	34	Av. Joaquim Manoel de Carvalho entre R. Bernardo Franco Baís e R. Brilhante	7 às 12h
	Jardim das Perdizes	39	R. Francisco Ferreira de Souza entre R. Francisco Aguiar Pimenta e R. Agostinho Bacha	16 às 22h
	Estrela Dalva	41	R. Uirapuru entre R. Marquês de Leão e R. do Cisne	16 às 22h
	Central	52	R. 14 de Julho, 3.351	16 às 23h
	Jardim Bálsamo	48	R. Patrocínio entre R. Leolina Dias Martins e R. Triângulo Mineiro	16 às 22h
	Central - Orgânicos	54	Estacionamento da Prefeitura Municipal.	7às 12h

Fonte: SEMADUR.
<www.capital.ms.gov.br/sedesc>
* Desde 18/12/2004, a Feira Central de Campo Grande ocupa uma área de 13 mil metros quadrados, sendo 8,76 mil m² cobertos. A menor barraca tem 5m² e a maior 231m². Quanto à infraestrutura, com a mudança os feirantes e visitantes contaram com melhor estrutura sanitária, redes de água e esgoto, iluminação e espaço para eventos. O local abriga 351 barracas de alimentação, hortifrutigranjeiros, armarinhos, artesanatos e importados.

Mapa 21

FEIRAS LIVRES - 2015



5.6 Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

Em 2015, a arrecadação de ICMS de Campo Grande foi de R$ 1.886.164.595,36, correspondendo a 37,08% dos R$ 5.086.563.291,40 arrecadados pelo Estado.

Tabela 80 - Arrecadação de ICMS por setores de atividades econômicas em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2006-2015 (R$)

Ano	CG/MS	Primário	Secundário	Terciário	Eventuais	Total
2006	MS	437.802.507,04	121.442.740,86	1.499.563.276,43	23.459.165,35	2.082.267.689,68
	CG	66.541.200,83	34.333.096,86	730.907.105,82	3.639.370,93	835.420.774,44
	%CG/MS	15,20	28,27	48,74	15,51	40,12
2007	MS	589.952.575,20	156.155.162,42	1.732.591.533,88	20.246.101,24	2.498.945.372,74
	CG	91.323.822,62	42.123.572,06	896.622.184,17	4.074.936,26	1.034.144.515,11
	%CG/MS	15,48	26,98	51,75	20,13	41,38
2008	MS	680.365.411,19	212.196.791,09	2.144.437.321,93	24.000.185,48	2.910.862.219,47
	CG	125.295.357,82	61.191.619,99	895.060.222,99	6.796.690,61	1.088.343.891,41
	%CG/MS	18,42	28,84	41,74	28,32	37,39
2009	MS	679.071.242,98	245.582.924,08	2.006.381.752,28	23.088.892,80	2.954.124.812,14
	CG	92.165.048,08	67.041.471,15	969.524.580,76	6.523.136,44	1.135.254.236,43
	%CG/MS	13,57	27,30	48,32	28,25	38,43
2010	MS	649.391.681,39	304.524.509,70	2.155.548.635,60	25.642.088,49	3.135.106.915,18
	CG	90.534.750,86	81.126.009,21	1.035.273.515,87	9.959.862,87	1.216.894.138,81
	%CG/MS	13,94	26,64	48,03	38,84	38,82
2011	MS	729.065.918,92	393.958.269,07	2.573.398.846,45	23.587.577,26	3.720.010.611,70
	CG	92.188.662,28	106.393.813,25	1.167.636.945,08	7.079.428,18	1.373.298.848,79
	%CG/MS	12,64	27,01	45,37	30,01	36,92
2012	MS	771.461.532,22	425.311.888,31	2.747.720.464,00	23.931.890,52	3.968.425.775,05
	CG	85.692.110,58	126.789.402,21	1.164.409.157,03	7.343.617,41	1.384.234.287,23
	%CG/MS	11,11	29,81	42,38	30,69	34,88
2013	MS	811.592.349,86	455.932.600,92	3.184.154.879,02	28.285.744,82	4.479.965.574,62
	CG	92.539.204,44	131.849.166,86	1.299.982.356,98	9.273.015,11	1.533.643.743,39
	%CG/MS	11,40	28,92	40,83	32,78	34,23
2014	MS	808.183.405,51	484.915.097,09	3.653.577.532,64	26.008.811,78	4.972.684.847,02
	CG	104.497.369,73	135.908.449,68	1.487.999.913,28	7.932.527,80	1.736.338.260,49
	%CG/MS	12,93	28,03	40,73	30,50	34,92
2015	MS	880.284.310,27	448.732.921,56	3.734.752.234,75	22.793.824,82	5.086.563.291,40
	CG	119.057.818,99	131.356.930,08	1.629.194.826,81	6.555.019,48	1.886.164.595,36
	%CG/MS	13,52	29,27	43,62	28,76	37,08

Fonte dos dados brutos: SEFAZ

Notas: 1 Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado - SEMADE/MS.

2 Não estão incluídos outros valores provenientes da substituição tributária com outros Estados.

Tabela 81 - Participação percentual por atividade econômica no Município, na arrecadação de ICMS (100%) – 2006-2015

Especificação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agricultura	5,55	5,95	8,11	4,20	3,38	3,57	2,63	2,90	3,30	4,05
Comércio	42,34	41,43	44,17	47,58	49,19	46,60	49,22	53,64	55,89	51,43
Eventuais	0,44	0,39	0,62	0,57	0,82	0,52	0,53	0,60	0,46	0,35
Indústria	4,11	4,07	5,62	5,91	6,67	7,75	9,16	8,60	7,83	6,96
Pecuária	2,41	2,88	3,40	3,92	4,06	3,14	3,56	3,13	2,72	2,27
Serviços	45,15	45,28	38,07	37,82	35,88	38,42	34,90	31,13	29,81	34,94
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fonte dos dados brutos: SEFAZ.
Nota: Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado - SEMADE/MS.

Tabela 82 - Participação percentual do Município na arrecadação de ICMS (100%) em relação ao Estado – 2006-2015

Especificação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agricultura	23,22	20,80	24,37	14,34	11,89	11,35	7,80	8,76	10,91	12,76
Comércio	35,24	37,14	29,75	37,40	37,31	33,54	32,31	32,42	33,17	33,97
Eventuais	15,51	20,13	28,32	28,25	38,84	30,01	30,69	32,78	30,50	28,76
Indústria	28,27	26,98	28,84	27,30	26,64	27,01	29,81	28,92	28,03	29,27
Pecuária	8,47	10,13	11,63	12,84	16,28	14,54	16,17	15,82	16,69	15,14
Serviços	76,08	80,84	78,41	76,39	79,23	79,29	75,58	73,77	71,13	74,99

Fonte dos dados brutos: SEFAZ.
Nota: Dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado - SEMADE/MS.

5.7 Renda

Tabela 83 - Trabalhadores relacionados na RAIS por faixa de rendimento médio – 2010-2014

	2010		2011		2012		2013		2014	
Salário Mínimo	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%
Até 0,5	573	0,23	762	0,29	671	0,25	1.191	0,44	1.159	0,41
De 0,51 a 1	7.863	3,10	7.698	2,88	9.017	3,39	8.194	3,00	8.079	2,87
De 1,01 a 1,50	79.569	31,40	80.252	30,00	88.506	33,30	87.998	32,19	84.532	30,03
De 1,51 a 2	43.985	17,40	48.867	18,30	47.335	17,80	48.911	17,89	50.953	18,09
De 2,01 a 3	37.454	14,80	41.395	15,50	38.241	14,40	41.617	15,22	46.505	16,51
De 3,01 a 4	21.789	8,60	23.725	8,88	22.324	8,40	23.368	8,55	22.465	7,98

De 4,01 a 5	14.200	5,60	14.538	5,44	12.568	4,73	13.785	5,04	16.865	5,99
De 5,01 a 7	17.278	6,82	17.925	6,71	16.267	6,12	16.239	5,94	17.377	6,17
De 7,01 a 10	12.287	4,85	12.796	4,79	12.300	4,63	13.005	4,76	13.248	4,70
De 10,01 a 15	7.434	2,93	7.662	2,87	7.433	2,80	7.488	2,74	8.161	2,90
De 15,01 a 20	2.953	1,16	3.048	1,14	2.963	1,11	3.151	1,15	3.332	1,18
Mais de 20	4.662	1,84	4.863	1,82	4.230	1,59	4.169	1,52	4.443	1,58
Ignorado	3.441	1,36	3.614	1,35	3.973	1,49	4.269	1,56	4.477	1,59
Total	**253.488**	**100,00**	**267.145**	**100,00**	**265.828**	**100,00**	**273.385**	**100,00**	**281.596**	**100,00**

Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho de Campo Grande – FUNSAT
Nota: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é um Registro Administrativo criado pelo Decreto n. 76.900/75, com declaração anual e obrigatória para todos os estabelecimentos existentes no território nacional. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, dentre outros, assim como aos estabelecimentos relativos à atividade econômica.

Tabela 84 - População por seção de atividade do trabalho principal em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Seção de atividade do trabalho principal	Campo Grande	Mato Grosso do Sul
Administração pública, defesa e seguridade social	35.703	91.279
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	13.202	183.358
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2.951	6.963
Alojamento e alimentação	16.303	37.922
Artes, cultura, esporte e recreação	4.420	8.686
Atividades administrativas e serviços complementares	15.764	31.533
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6.357	11.382
Atividades imobiliárias	2.301	4.257
Atividades mal especificadas	19.588	48.697
Atividades profissionais, científicas e técnicas	17.053	32.808
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	87.026	221.814
Construção	38.366	96.025
Educação	23.418	65.767
Eletricidade e gás	1.124	3.322
Indústrias de transformação	31.844	112.381
Indústrias extrativas	297	2.418
Informação e comunicação	8.375	12.779
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0
Outras atividades de serviços	15.217	34.388
Saúde humana e serviços sociais	18.927	40.553
Serviços domésticos	33.748	92.747
Transporte, armazenagem e correio	15.160	41.395
Total	**407.144**	**1.180.474**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra. Elaboração: PLANURB.
Nota: Consideraram-se as pessoas de 10 anos ou mais.

Tabela 85 - População por condição de atividade em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Condição de atividade	Campo Grande	Mato Grosso do Sul
Economicamente ativas	435.728	1.258.710
Economicamente ativas - ocupadas	407.145	1.180.477
Economicamente ativas - desocupadas	28.583	78.233
Não economicamente ativas	238.002	801.013
Total	**673.730**	**2.059.723**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra. Elaboração: PLANURB.
Nota: Consideraram-se as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Tabela 86 - Rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes e da população (R$) em Campo Grande - 2010

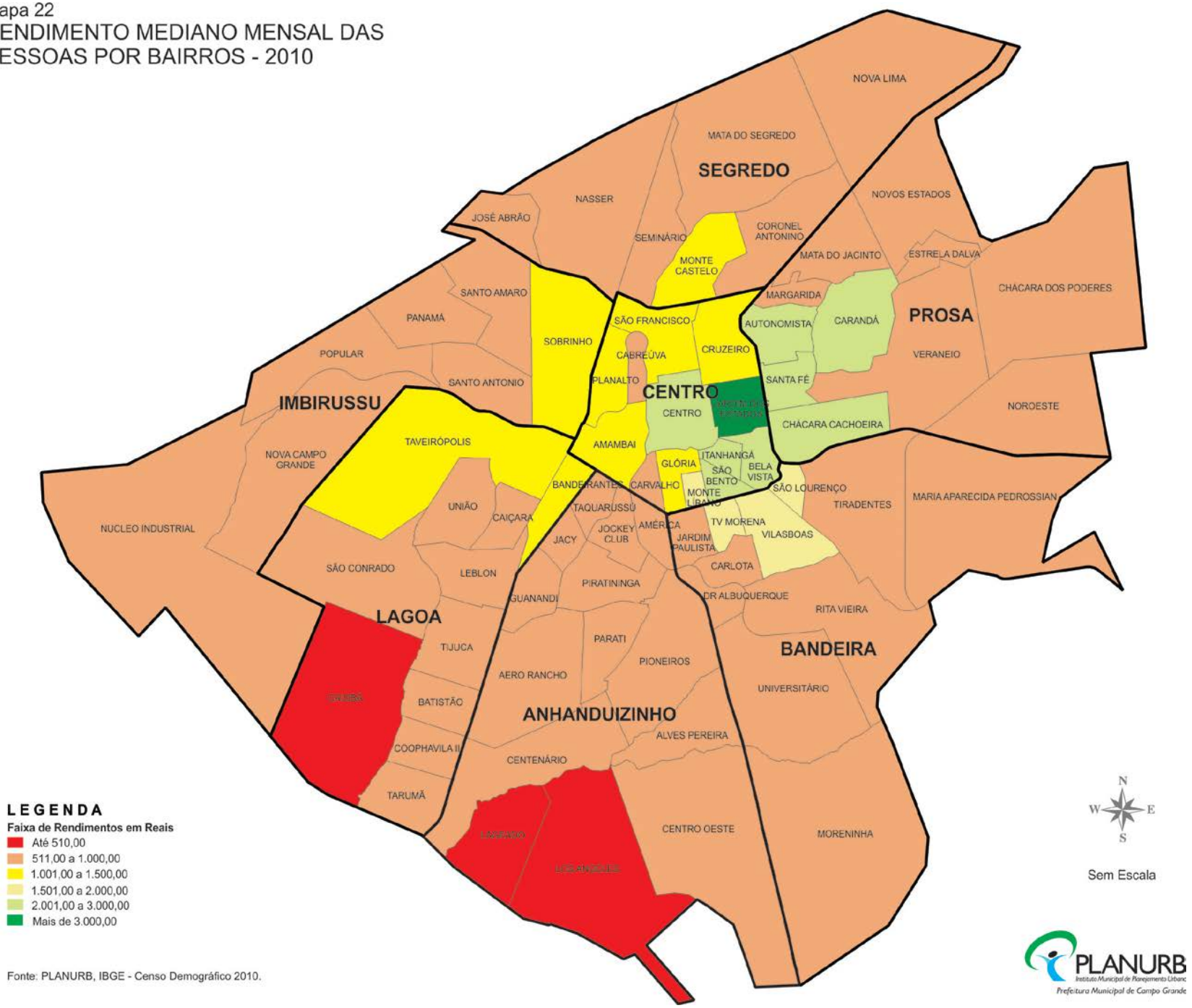
Região Urbana	Bairros	Rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes (R$)	Rendimento nominal médio mensal da população (R$)		
			Total	Homens	Mulheres
Centro	Amambaí	3.543,03	1.421,28	1.809,61	1.079,57
	Bela Vista	9.055,83	3.189,42	4.587,72	1.882,61
	Cabreúva	3.155,54	1.219,21	1.489,57	980,91
	Carvalho	2.997,83	1.223,09	1.497,17	994,37
	Centro	7.648,55	3.181,15	4.507,29	2.176,60
	Cruzeiro	5.187,62	2.095,15	2.807,99	1.518,04
	Glória	3.782,18	1.749,49	2.172,82	1.389,32
	Itanhangá	11.031,93	4.063,25	5.298,14	3.070,48
	Jardim dos Estados	10.686,68	3.996,73	5.623,52	2.570,31
	Monte Líbano	5.403,33	2.052,36	2.852,52	1.427,06
	Planalto	4.181,65	1.571,77	2.105,21	1.112,05
	São Bento	10.435,54	3.572,59	4.997,43	2.324,98
	São Francisco	5.166,32	2.020,02	2.668,82	1.465,84
	Total	**5.884,37**	**2.270,14**	**3.058,06**	**1.613,64**
Segredo	Coronel Antonino	2.213,39	816,67	1.052,83	606,61
	José Abrão	2.376,64	844,89	1.103,63	614,52
	Mata do Segredo	1.373,42	504,11	642,97	369,81
	Monte Castelo	2.843,17	1.180,68	1.484,91	916,54
	Nasser	2.145,95	805,13	1.027,35	599,01
	Nova Lima	1.330,43	500,70	645,02	363,84
	Seminário	2.685,30	1.015,85	1.261,40	784,80

	Total	**2.002,65**	**738,83**	**940,27**	**553,06**
Prosa	Autonomista	7.818,97	2.734,69	3.697,93	1.892,90
	Carandá	8.642,06	3.222,68	4.426,03	2.121,85
	Chácara Cachoeira	11.329,68	4.344,48	6.273,35	2.650,15
	Chácara dos Poderes	3.186,97	1.236,28	1.593,14	791,73
	Estrela Dalva	1.750,79	609,50	765,52	468,23
	Margarida	2.221,58	852,75	1.130,47	612,35
	Mata do Jacinto	2.811,76	1.065,11	1.341,26	823,67
	Noroeste	1.159,08	338,81	351,09	317,49
	Novos Estados	2.506,58	894,64	1.147,49	662,42
	Santa Fé	8.690,32	3.196,67	4.491,69	2.101,59
	Veraneio	1.885,10	732,37	904,35	568,80
	Total	4.725,34	1.647,26	2.121,84	1.176,67
Bandeira	Carlota	3.259,12	1.251,07	1.646,16	912,89
	Dr. Albuquerque	2.348,71	948,99	1.232,96	685,46
	Jardim Paulista	3.186,81	1.270,05	1.630,92	959,41
	Maria Aparecida Pedrossian	2.711,60	1.033,73	1.347,96	757,64
	Moreninha	1.605,60	583,28	736,76	442,49
	Rita Vieira	2.475,54	903,25	1.119,94	691,02
	São Lourenço	5.506,56	2.264,65	3.020,27	1.617,83
	Tiradentes	2.641,72	998,31	1.224,21	789,97
	TV Morena	6.676,94	2.406,60	3.289,86	1.620,22
	Universitário	1.777,94	659,91	863,29	465,79
	Vilasboas	5.678,23	2.055,64	2.758,19	1.395,11
	Total	2.687,73	985,33	1.263,68	728,21
Anhanduizinho	Aero Rancho	1.612,24	583,81	741,67	437,70
	Alves Pereira	1.693,29	616,83	787,28	457,03
	América	2.910,75	1.128,01	1.397,46	880,39
	Centenário	1.738,89	662,46	842,70	493,66
	Centro Oeste	1.352,41	514,36	667,92	370,34
	Guanandi	1.880,94	707,33	906,25	529,44
	Jacy	2.888,25	1.041,96	1.383,11	748,13
	Jockey Club	2.310,96	856,00	1.082,82	655,06
	Lageado	1.209,74	422,94	546,91	303,72
	Los Angeles	1.175,43	442,38	578,36	307,91
	Parati	2.377,91	895,89	1.141,29	676,76
	Pioneiros	1.967,31	741,37	958,58	550,16
	Piratininga	1.947,07	744,88	949,18	556,69
	Taquarussu	2.659,87	1.035,94	1.313,91	798,21
	Total	1.811,94	656,21	837,70	489,12
Lagoa	Bandeirantes	3.728,18	1.447,41	1.891,96	1.062,85
	Batistão	1.719,81	625,30	827,31	432,11
	Caiçara	2.559,62	958,91	1.274,53	689,21
	Caiobá	1.055,18	375,23	495,93	258,75
	Coophavila II	1.979,84	702,63	883,89	540,91
	Leblon	2.460,22	903,58	1.169,10	671,45
	São Conrado	1.305,38	481,97	627,59	339,01

	Tarumã	1.554,62	564,22	727,27	411,29
	Taveirópolis	3.815,21	1.389,25	1.926,76	895,64
	Tijuca	1.759,54	664,84	873,90	473,84
	União	2.363,52	849,37	1.081,48	634,43
	Total	2.142,15	764,88	993,53	554,63
Imbirussu	Nova Campo Grande	1.797,48	656,83	841,61	475,70
	Núcleo Industrial	1.230,08	450,76	602,32	294,56
	Panamá	2.427,66	855,56	1.139,71	597,68
	Popular	1.424,68	511,13	670,52	357,10
	Santo Amaro	2.513,13	906,82	1.223,60	622,06
	Santo Antônio	2.982,10	1.140,16	1.510,28	820,00
	Sobrinho	3.608,14	1.366,84	1.779,07	1.024,08
	Total	2.450,02	872,35	1.144,29	624,53
Total		**2.749,51**	**1.024,16**	**1.326,69**	**746,41**
Distrito de Anhanduí		1.085,18	419,48	596,29	200,58
Distrito de Rochedinho		1.210,97	484,01	675,49	235,82
Demais áreas rurais		1.421,05	505,29	647,62	301,27
Campo Grande		**2.726,00**	**1.014,27**	**1.311,93**	**739,24**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: Consideraram-se as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Mapa 22
RENDIMENTO MEDIANO MENSAL DAS PESSOAS POR BAIRROS - 2010



Fonte: PLANURB, IBGE - Censo Demográfico 2010.

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Tabela 87 - População por classes de rendimento nominal mensal em Campo Grande – 2010

Região Urbana	Bairros	Total	Até ½ salário mínimo	Mais de ½ a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 20 salários mínimos	Mais de 20 salários mínimos	Sem rendimento
Centro	Amambaí	7.407	63	1.093	1.343	1.573	836	284	61	2.154
	Bela Vista	1.567	10	86	145	226	284	163	90	563
	Cabreúva	2.506	34	415	494	532	214	70	13	734
	Carvalho	2.550	32	485	519	484	208	82	13	727
	Centro	10.661	45	812	1.236	2.013	1.746	1.068	592	3.149
	Cruzeiro	11.252	92	1.267	1.742	2.224	1.615	705	313	3.294
	Glória	3.263	33	399	566	780	437	184	36	828
	Itanhangá	1.923	1	115	195	336	349	232	132	563
	Jardim dos Estados	3.337	25	222	293	395	598	427	291	1.086
	Monte Líbano	2.038	23	239	345	410	304	146	41	530
	Planalto	6.870	91	877	1.393	1.399	764	303	87	1.956
	São Bento	1.915	10	75	173	310	356	227	131	633
	São Francisco	9.421	86	1.213	1.633	1.922	1.263	522	244	2.538
	Total	64.710	545	7.298	10.077	12.604	8.974	4.413	2.044	18.755
Segredo	Coronel Antonino	17.476	495	3.384	4.499	2.956	759	112	27	5.244
	José Abrão	4.034	121	858	1.083	576	155	46	15	1.180
	Mata do Segredo	6.348	376	1.669	1.661	514	56	10	3	2.059
	Monte Castelo	9.044	175	1.263	1.895	2.186	871	157	34	2.463
	Nasser	21.785	575	4.214	5.366	3.448	974	205	29	6.974
	Nova Lima	28.875	1.195	7.394	7.611	2.463	276	32	7	9.897
	Seminário	4.105	105	857	876	618	287	78	19	1.265
	Total	91.667	3.042	19.639	22.991	12.761	3.378	640	134	29.082
Prosa	Autonomista	6.896	28	504	713	1.260	1.149	685	321	2.236
	Carandá	7.395	41	393	644	1.234	1.494	867	419	2.303
	Chácara Cachoeira	5.716	21	247	534	997	1.086	670	418	1.743
	Chácara dos Poderes	795	31	173	122	87	82	31	7	262
	Estrela Dalva	5.905	152	1.318	1.444	789	148	11	1	2.042
	Margarida	4.194	116	1.024	1.112	549	161	35	9	1.188
	Mata do Jacinto	8.635	154	1.240	1.990	1.780	686	145	29	2.611
	Noroeste	10.826	457	1.844	1.981	617	73	8	2	5.844
	Novos Estados	9.901	228	1.752	2.410	1.829	520	82	28	3.052
	Santa Fé	4.686	17	308	482	884	698	467	322	1.508
	Veraneio	5.898	402	1.432	1.183	634	221	55	23	1.948
	Total	70.847	1.647	10.235	12.615	10.660	6.318	3.056	1.579	24.737
Bandeira	Carlota	4.974	68	804	955	965	513	149	26	1.494
	Dr. Albuquerque	2.944	33	491	677	554	214	32	5	938
	Jardim Paulista	2.994	40	476	640	651	284	72	19	812
	Maria Ap. Pedrossian	8.018	208	1.293	2.112	1.548	376	125	48	2.308
	Moreninha	19.214	547	4.702	5.206	2.107	314	30	16	6.292
	Rita Vieira	11.441	313	2.183	2.699	1.763	658	178	34	3.613
	São Lourenço	2.320	12	192	350	553	414	162	36	601
	Tiradentes	18.704	524	3.321	4.227	3.207	1.338	317	67	5.703
	TV Morena	1.930	6	177	251	359	303	169	73	592
	Universitário	18.636	529	3.972	4.711	2.597	532	54	16	6.225

	Vilasboas	5.904	49	559	803	1.195	928	444	130	1.796
	Total	97.079	2.329	18.170	22.631	15.499	5.874	1.732	470	30.374
Anhanduizinho	Aero Rancho	30.433	1.007	6.958	8.183	3.559	553	53	8	10.112
	Alves Pereira	14.010	452	3.307	3.716	1.650	341	39	4	4.501
	América	1.374	22	213	342	296	99	31	6	365
	Centenário	13.871	518	2.751	3.868	2.080	333	35	4	4.282
	Centro Oeste	20.059	1.043	4.541	5.512	1.947	193	14	6	6.803
	Guanandi	10.028	266	2.535	2.552	1.256	335	66	11	3.007
	Jacy	4.508	63	753	948	868	303	70	15	1.488
	Jockey Club	6.614	173	1.368	1.547	1.000	340	75	20	2.091
	Lageado	12.057	852	3.156	2.869	655	47	4	3	4.471
	Los Angeles	6.790	386	1.982	1.597	406	35	3	3	2.378
	Parati	4.562	110	685	1.231	966	258	20	5	1.287
	Pioneiros	13.952	374	2.895	3.529	2.071	550	73	17	4.443
	Piratininga	12.130	392	2.540	3.036	1.694	457	99	17	3.895
	Taquarussu	5.794	95	1.007	1.324	1.028	431	91	16	1.802
	Total	156.182	5.753	34.691	40.254	19.476	4.275	673	135	50.925
Lagoa	Bandeirantes	5.293	65	703	1.068	1.150	602	187	49	1.469
	Batistão	7.440	246	1.477	2.013	1.015	159	14	6	2.510
	Caiçara	5.404	102	1.079	1.273	952	311	88	17	1.582
	Caiobá	6.345	364	1.601	1.387	313	20	1	1	2.658
	Coophavila II	9.796	186	1.828	2.738	1.462	322	33	7	3.220
	Leblon	13.823	259	2.454	3.430	2.451	793	167	27	4.242
	São Conrado	15.319	830	4.002	3.883	1.201	149	13	2	5.239
	Tarumã	5.750	192	1.255	1.584	646	95	9	2	1.967
	Taveirópolis	5.285	80	696	891	895	691	219	33	1.780
	Tijuca	11.868	307	2.195	3.067	1.736	348	49	5	4.161
	União	10.859	336	1.692	2.920	1.977	519	107	17	3.291
	Total	97.182	2.967	18.982	24.254	13.798	4.009	887	166	32.119
Imbirussu	Nova Campo Grande	8.531	381	1.889	2.215	910	245	56	16	2.819
	Núcleo Industrial	2.924	156	721	722	198	17	1	1	1.108
	Panamá	15.375	328	2.856	3.554	2.323	820	196	39	5.259
	Popular	15.515	686	3.661	4.071	1.410	184	21	4	5.478
	Santo Amaro	20.571	486	3.991	4.569	3.302	1.252	298	48	6.625
	Santo Antônio	11.908	180	1.772	2.578	2.322	993	259	66	3.738
	Sobrinho	10.183	105	1.337	1.840	2.154	1.125	348	72	3.202
	Total	85.007	2.322	16.227	19.549	12.619	4.636	1.179	246	28.229
Total		**662.674**	**18.605**	**125.242**	**152.371**	**97.417**	**37.464**	**12.580**	**4.774**	**214.221**
Distrito de Anhanduí		3.713	209	648	1.052	174	29	8	0	1.593
Distrito de Rochedinho		946	60	193	196	70	17	3	2	405
Demais áreas rurais		6.132	284	1.164	1.426	449	90	27	9	2.683
Campo Grande		**673.465**	**19.158**	**127.247**	**155.045**	**98.110**	**37.600**	**12.618**	**4.785**	**218.902**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: Consideraram-se as pessoas de 10 anos ou mais de idade; Salário mínimo utilizado: R$ 510,00.

Tabela 88 - Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* em Campo Grande - 2010

Região Urbana	Bairros	Total	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 salários mínimos	Sem rendimento
Centro	Amambaí	2.929	21	126	600	774	501	437	403	67
	Bela Vista	550	4	8	48	83	58	102	219	28
	Cabreúva	964	11	60	203	296	136	133	98	27
	Carvalho	1.034	12	60	239	334	117	125	119	28
	Centro	4.404	14	79	358	675	562	790	1.736	190
	Cruzeiro	4.535	26	174	627	969	652	834	1.107	146
	Glória	1.502	7	40	222	355	243	280	314	41
	Itanhangá	707	2	7	53	90	85	145	309	16
	Jardim dos Estados	1.246	14	36	82	113	89	222	642	48
	Monte Líbano	772	3	22	87	186	119	164	183	8
	Planalto	2.579	17	156	479	686	388	409	412	32
	São Bento	653	5	10	32	83	94	131	290	8
	São Francisco	3.676	25	142	584	817	557	612	884	55
	Total	25.551	161	920	3.614	5.461	3.601	4.384	6.716	694
Segredo	Coronel Antonino	6.413	159	750	1.973	2.109	672	453	201	96
	José Abrão	1.433	49	185	454	469	135	69	54	18
	Mata do Segredo	2.321	149	542	961	518	80	31	16	24
	Monte Castelo	3.749	57	239	720	1.130	610	525	371	97
	Nasser	8.156	303	1.147	2.523	2.317	804	564	303	195
	Nova Lima	10.833	696	2.443	4.306	2.458	427	167	57	279
	Seminário	1.546	52	197	413	404	186	149	115	30
	Total	34.451	1.465	5.503	11.350	9.405	2.914	1.958	1.117	739
Prosa	Autonomista	2.409	5	60	167	398	343	541	841	54
	Carandá	2.755	9	41	157	348	339	672	1.148	41
	Chácara Cachoeira	2.187	7	25	101	293	287	447	970	57
	Chácara dos Poderes	305	8	55	88	56	23	31	38	6
	Estrela Dalva	2.049	90	358	742	584	143	79	18	35
	Margarida	1.595	49	194	562	467	129	94	66	34
	Mata do Jacinto	3.252	54	245	775	1.017	477	349	245	90
	Noroeste	3.160	335	799	1.064	627	117	54	19	145
	Novos Estados	3.531	83	345	1.050	1.188	419	284	127	35
	Santa Fé	1.719	7	31	111	280	220	325	679	66
	Veraneio	2.287	222	501	712	429	147	116	112	48
	Total	25.249	869	2.654	5.529	5.687	2.644	2.992	4.263	611
Bandeira	Carlota	1.906	31	153	403	522	275	247	221	54
	Dr. Albuquerque	1.189	15	77	337	367	169	127	64	33
	Jardim Paulista	1.187	8	76	247	361	205	147	122	21
	Maria Ap. Pedrossian	3.054	82	312	813	988	401	252	158	48
	Moreninha	6.959	283	1.236	2.720	1.922	421	166	58	153
	Rita Vieira	4.172	150	614	1.304	1.121	354	336	255	38
	São Lourenço	953	3	18	101	212	166	225	213	15

	Tiradentes	7.035	230	839	1.828	1.896	807	728	581	126
	TV Morena	695	2	23	73	133	88	150	211	15
	Universitário	6.912	262	1.018	2.431	2.088	576	277	111	149
	Vilasboas	2.135	11	73	268	452	360	417	524	30
	Total	36.197	1.077	4.439	10.525	10.062	3.822	3.072	2.518	682
Anhanduizinho	Aero Rancho	11.005	472	1.872	4.212	3.090	657	303	102	297
	Alves Pereira	5.098	186	820	1.963	1.503	322	169	54	81
	América	531	4	31	126	191	75	60	37	7
	Centenário	5.277	199	803	1.830	1.632	425	203	68	117
	Centro Oeste	7.618	474	1.635	2.936	1.898	337	121	34	183
	Guanandi	3.757	124	599	1.363	1.064	277	180	104	46
	Jacy	1.623	29	146	424	507	212	153	98	54
	Jockey Club	2.435	67	287	760	756	213	170	101	81
	Lageado	4.101	422	1.109	1.649	713	88	37	7	76
	Los Angeles	2.555	205	687	1.052	470	54	8	16	63
	Parati	1.716	29	147	473	608	248	147	49	15
	Pioneiros	5.239	143	720	1.773	1.590	463	270	147	132
	Piratininga	4.635	151	645	1.446	1.294	406	292	163	238
	Taquarussu	2.255	67	216	562	657	285	219	173	76
	Total	57.844	2.572	9.717	20.569	15.973	4.062	2.332	1.153	1.466
Lagoa	Bandeirantes	2.053	21	117	395	582	315	341	261	21
	Batistão	2.691	107	413	967	825	180	84	37	78
	Caiçara	2.017	34	196	575	664	242	177	103	26
	Caiobá	2.255	274	638	745	366	59	9	6	158
	Coophavila II	3.475	105	400	1.190	1.142	310	162	56	110
	Leblon	5.072	95	494	1.467	1.654	624	420	224	94
	São Conrado	5.648	370	1.318	2.207	1.282	213	76	19	163
	Tarumã	2.080	92	359	780	567	144	53	11	74
	Taveirópolis	1.900	18	112	380	570	298	259	245	18
	Tijuca	4.476	157	674	1.491	1.312	363	212	81	186
	União	3.901	90	440	1.163	1.308	447	294	126	33
	Total	35.568	1.363	5.161	11.360	10.272	3.195	2.087	1.169	961
Imbirussu	Nova Campo Grande	3.114	178	539	1.162	784	194	130	67	60
	Núcleo Industrial	1.017	80	290	386	183	34	8	2	34
	Panamá	5.412	144	724	1.640	1.591	576	415	218	104
	Popular	5.556	388	1.236	2.112	1.300	222	104	43	151
	Santo Amaro	7.414	161	783	2.172	2.400	834	617	316	131
	Santo Antônio	4.547	78	337	1.052	1.379	626	569	384	122
	Sobrinho	3.848	30	190	702	1.062	692	594	467	111
	Total	30.908	1.059	4.099	9.226	8.699	3.178	2.437	1.497	713
Total		**245.769**	**8.566**	**32.493**	**72.173**	**65.559**	**23.416**	**19.262**	**18.433**	**5.866**
Distrito de Anhanduí		1.473	98	367	595	268	34	17	10	84
Distrito de Rochedinho		404	33	100	123	77	21	13	5	32
Demais áreas rurais		2.154	121	510	758	513	82	48	44	78
Campo Grande		**249.800**	**8.819**	**33.470**	**73.649**	**66.417**	**23.553**	**19.340**	**18.492**	**6.060**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: Salário mínimo utilizado: R$ 510,00.

Tabela 89 - Renda *per capita* de Campo Grande (R$) - 2010

Região Urbana	Bairros	Renda *per capita* (R$)
Centro	Amambaí	1.285,40
	Bela Vista	2.888,91
	Cabreúva	1.089,63
	Carvalho	1.103,25
	Centro	2.946,76
	Cruzeiro	1.898,88
	Glória	1.619,00
	Itanhangá	3.774,70
	Jardim dos Estados	3.649,00
	Monte Líbano	1.911,66
	Planalto	1.407,64
	São Bento	3.276,58
	São Francisco	1.836,23
	Total	2.067,94
Segredo	Coronel Antonino	699,65
	José Abrão	727,02
	Mata do Segredo	417,71
	Monte Castelo	1.042,88
	Nasser	682,61
	Nova Lima	407,04
	Seminário	875,88
	Total	621,56
Prosa	Autonomista	2.487,92
	Carandá	2.808,69
	Chácara Cachoeira	3.845,32
	Chácara dos Poderes	1.038,95
	Estrela Dalva	517,04
	Margarida	737,56
	Mata do Jacinto	927,05
	Noroeste	278,57
	Novos Estados	773,68
	Santa Fé	2.921,71
	Veraneio	584,90
	Total	1.417,55

Bandeira	Carlota	1.090,77
	Dr. Albuquerque	850,99
	Jardim Paulista	1.137,12
	Maria Aparecida Pedrossian	888,75
	Moreninha	493,47
	Rita Vieira	754,70
	São Lourenço	1.993,16
	Tiradentes	852,78
	TV Morena	2.178,58
	Universitário	566,63
	Vilasboas	1.814,67
	Total	845,62
Anhanduizinho	Aero Rancho	492,75
	Alves Pereira	524,54
	América	1.011,01
	Centenário	548,59
	Centro Oeste	415,76
	Guanandi	607,39
	Jacy	934,57
	Jockey Club	746,22
	Lageado	332,65
	Los Angeles	357,46
	Parati	769,11
	Pioneiros	630,06
	Piratininga	645,71
	Taquarussu	910,95
	Total	551,59
Lagoa	Bandeirantes	1.294,11
	Batistão	523,13
	Caiçara	839,99
	Caiobá	299,63
	Coophavila II	607,02
	Leblon	782,40
	São Conrado	393,19
	Tarumã	479,36
	Taveirópolis	1.223,29
	Tijuca	558,17
	União	718,27
	Total	648,49

Imbirussu	Nova Campo Grande	551,46
	Núcleo Industrial	349,76
	Panamá	734,63
	Popular	420,79
	Santo Amaro	793,76
	Santo Antonio	1.003,55
	Sobrinho	1.237,75
	Total	750,18
Total		875,27
Distrito de Anhanduí		365,02
Distrito de Rochedinho		418,91
Demais áreas rurais		428,25
Campo Grande		**867,76**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Nota: A renda per capita é a soma do rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais residentes em domicílios particulares e coletivos, dividida pelo total de pessoas residentes nesses domicílios.

5.8 Produto Interno Bruto Total e *Per Capita*

Tabela 90 - Produto Interno Bruto Total e p*er capita*, Campo Grande - (R$1,00) - 2004-2013

Ano	Produto Interno Bruto (R$ 1.000.000,00)	Produto Interno Bruto *per Capita* (R$ 1,00)
2004	6.364	8.669
2005	6.945	9.264
2006	7.817	10.215
2007	8.956	12.362
2008	10.461	14.000
2009	11.645	15.422
2010	15.137	19.228
2011	17.654	22.171
2012	19.166	23.797
2013	20.675	24.839

Fonte: SEMADE

Nota: A partir de 2010, aplicou-se nova série de cálculo.

Tabela 91 - Composição setorial do Valor Adicionado do PIB - (%) - 2004-2013

Anos	Agropecuária	Indústria	Comércio e Serviços
2004	1,58	21,24	77,18
2005	1,29	18,20	80,51
2006	1,15	19,08	79,77
2007	1,18	17,07	81,75
2008	1,27	18,47	80,26
2009	1,11	18,67	80,22
2010	0,94	20,06	79,00
2011	0,85	22,08	77,07
2012	1,07	20,91	78,02
2013	1,28	17,72	81,00

Fonte: SEMADE
Nota: A partir de 2010, aplicou-se nova série de cálculo.

Tabela 92 - Produto Interno Bruto a preços correntes e Produto Interno Bruto p*er capita,* Região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Campo Grande – 2004-2013

Região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul, Campo Grande	Centro-Oeste		Mato Grosso do Sul		Campo Grande	
	Preços Correntes (R$ milhão)	*Per Capita* (R$)	Preços Correntes (R$ milhão)	*Per Capita* (R$)	Preços Correntes (R$ milhão)	*Per Capita* (R$)
2004	176.811	13.845,69	21.105,17	9.461,22	6.364	8.669
2005	190.178	14.605,73	21.650,85	9.561,12	6.945	9.264
2006	206.284	15.545,74	24.341,24	10.592,44	7.817	10.215
2007	235.964	17.844,46	28.121,42	12.411,18	8.956	12.362
2008	279.372	20.372,10	33.142,75	14.187,47	10.461	14.000
2009	310.764	22.364,63	36.368,09	15.406,96	11.645	15.422
2010	354.820	25.253,47	47.273,45	19.300,48	15.137	19.228
2011	400.009	28.082,27	55.133,30	22.253,23	17.654	22.171
2012	443.998	30.781,99	61.972,61	24.738,69	19.166	23.797
2013	484.615	32.322,31	69.117,77	26.714,57	20.675	24.839

Fonte: SEMADE
Nota: A partir de 2010, aplicou-se nova série de cálculo.

Tabela 93 - Cinco primeiros municípios de MS classificados em valores do PIB – 2010/2013

2010				2013			
Ranking	**Municípios**	**Valor**	**Participação %**	**Ranking**	**Municípios**	**Valor**	**Participação %**
1º	Campo Grande	15.136.652,91	32,02	1º	Campo Grande	20.674.987,66	29,91
2º	Três Lagoas	3.902.908,45	8,26	2º	Três Lagoas	6.494.853,17	9,40
3º	Dourados	3.777.464,71	7,99	3º	Dourados	5.583.503,98	8,08
4º	Corumbá	1.871.627,26	3,96	4º	Corumbá	2.782.779,91	4,03
5º	Selvíria	1.417.995,12	3,00	5º	Ponta Porã	1.776.262,53	2,57
Total		**26.106.648,45**	**55,23**	**Total**		**37.312.387,25**	**53,99**
Total Estado		**47.273.450,42**	**100,00**	**Total Estado**		**69.117.773,80**	**100,00**

Fonte: SEMADE

Tabela 94 - Produto Interno Bruto das capitais, por posição em relação às capitais e ao Brasil - 2013

Municípios e respectivas unidades da federação, em ordem de posição	**Produto Interno Bruto**		
	Valor (1.000R$)	**Posição em relação**	
		Às capitais	**Ao Brasil**
São Paulo/SP	570.706.192	1º	1º
Rio de Janeiro/RJ	282.538.827	2º	2º
Brasília/DF	175.362.791	3º	3º
Belo Horizonte/MG	81.426.708	4º	4º
Curitiba/PR	79.383.343	5º	5º
Manaus/AM	64.025.434	6º	6º
Porto Alegre/RS	57.379.337	7º	8º
Salvador/BA	52.667.933	8º	10º
Fortaleza/CE	49.745.920	9º	12º
Recife/PE	46.445.339	10º	15º
Goiânia/GO	40.461.354	11º	17º
Belém/PA	25.772.207	12º	22º
São Luís/MA	23.132.344	13º	28º
Vitória/ES	22.289.815	14º	30º
Campo Grande/MS	20.674.988	15º	33º
Natal/RN	19.992.607	16º	36º

Cuiabá/MT	17.673.958	17º	40º
Maceió/AL	16.385.771	18º	42º
João Pessoa/PB	14.841.805	19º	49º
Teresina/PI	14.803.635	20º	50º
Florianópolis/SC	14.679.653	21º	52º
Aracaju/SE	13.918.124	22º	54º
Porto Velho/RO	11.464.619	23º	66º
Macapá/AP	8.247.833	24º	96º
Rio Branco/AC	6.767.743	25º	121º
Boa Vista/RR	6.693.993	26º	123º
Palmas/TO	5.824.406	27º	145º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.
Nota: Dados sujeitos a revisão
Disponível em:< http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=3070&busca=1 >. Acesso em: 21 dez. 2015

6 INFRAESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS

6.1 Energia elétrica

A Energisa Mato Grosso do Sul - Distribuidora de Energia S.A. (nova razão social da Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul S.A. – ENERSUL) foi criada com a divisão do Estado de Mato Grosso, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal n. 84.124, de 29 de outubro de 1979. Sua área de concessão abrange 74 dos 79 municípios do Estado e foi definida por meio da Portaria n. 130, de 5 de fevereiro de 1980, do Ministério das Minas e Energia (MME).

6.1.1. Sistema elétrico

O sistema elétrico que atende a cidade de Campo Grande e região e está incorporado ao Sistema Interligado Nacional do país.

O suprimento de energia elétrica em Campo Grande é realizado através dos seguintes meios:

1) Sistemas de Transmissão (Rede Básica)

a) uma linha de transmissão 230 kV com capacidade de 669 MVA, proveniente de Rio Brilhante/Porto Primavera - SP, de propriedade da Porto Primavera Transmissora de Energia;
b) uma linha de transmissão 230 kV com capacidade de 669 MVA, proveniente de Sidrolândia/Anastácio, de propriedade da Brilhante Transmissora de Energia;
c) uma linha de transmissão 230 kV com capacidade de 669 MVA, proveniente de Chapadão do Sul, de propriedade da Brilhante Transmissora de Energia.

2) Sistema Enersul de Distribuição em 138 kV

a) duas linhas de transmissão em circuito duplo, cada um com capacidade de 97 MVA, provenientes da Usina de Jupiá;
b) uma linha de transmissão com capacidade de 97 MVA proveniente de Sidrolândia;
c) um circuito duplo com capacidade de 184 MVA, proveniente de Aquidauana;
d) um circuito com capacidade de 97 MVA proveniente de São Gabriel do Oeste.

3) Geração

a) uma usina térmica a gás, composta de cinco unidades geradoras totalizando 186,85 MW de capacidade de exportação, de propriedade da Tractebel Energia;
b) duas centrais geradoras hidrelétricas somando 1,075 MW de exportação, de propriedade de terceiros;
c) setenta e nove empreendimentos de microgeração solar fotovoltaica, somando 287 kW (em dezembro/2015).

O sistema de distribuição de energia elétrica, em Campo Grande, é composto por nove subestações, interligadas em anel, cuja capacidade de atendimento totaliza 588,50 MVA.

1) SE CG. Almoxarifado (CGA);
2) SE CG. Cuiabá (CGB);
3) SE CG. Centro (CGC);
4) SE CG. Industrial (CGD);
5) SE CG. Miguel Couto (CGM);
6) SE CG. Assis Scaffa (CGS);
7) SE CG. Lajeado (CGL);
8) SE CG. Imbirussu (CGI);
9) SE CG. José Abrão (CGJ);
10) SE CG. CGR Eletrosul.

Fonte: Energisa Mato Grosso do Sul

Tabela 95 - Rede de energia elétrica no município de Campo Grande – 2006-2015

Ano	Postes	Número Alimentadores	KVA	Lâmpadas
2006	123.403	65	680.812,0	79.126
2007	124.297	65	701.017,0	82.549
2008	127.918	71	722.920,0	83.141
2009	130.129	72	746.818,0	87.245
2010	131.862	74	774.108,5	88.859
2011	137.728	74	808.608,5	89.569
2012	141.529	77	831.459,5	90.698
2013	143.527	81	871.180,5	90.871
2014	145.728	81	916.791,0	92.690
2015	148.731	83	957.004,0	92.773

Fonte: Energisa Mato Grosso do Sul, dez/2015.

Tabela 96 - Extensão da rede elétrica no município de Campo Grande (Km) – 2006-2015

Ano	Quilômetros de rede				
	Urbano	%	Rural	%	Total
2006	3.407	57,85	2.482	42,15	5.889
2007	4.520	63,38	2.612	36,62	7.132
2008	4.650	63,66	2.654	36,34	7.304
2009	4.718	63,57	2.704	36,43	7.422
2010	4.850	64,31	2.692	35,69	7.542
2011	4.969	64,42	2.745	35,58	7.714
2012	5.099	64,90	2.758	35,10	7.857
2013	5.299	66,49	2.671	33,51	7.970
2014	5.400	66,75	2.690	33,25	8.090
2015	5.493	66,82	2.728	33,18	8.221

Fonte: Energisa Mato Grosso do Sul, dez/2015.

Tabela 97 – Evolução do consumo de energia elétrica no município de Campo Grande – 2006-2015

Classe	Consumo (MWh)									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Residencial	394.159	400.296	408.334	452.228	484.309	508.547	558.200	601.730	670.052	690.600
Industrial	84.094	87.323	111.918	107.953	119.314	123.869	131.826	129.475	115.242	100.360
Comercial	308.861	316.831	331.633	359.521	393.794	433.262	474.501	481.042	517.313	525.747
Rural	15.908	15.884	15.653	16.936	17.643	18.813	19.182	19.547	20.162	21.616
Poder Público	75.271	81.984	83.113	85.175	84.999	92.896	96.050	98.786	103.818	104.125
Iluminação Pública	62.199	69.643	69.041	73.658	73.780	76.744	83.682	84.721	85.199	83.380
Serviço Público	40.357	40.561	39.297	37.482	81.469	81.462	79.610	84.514	86.814	82.490
Consumo Próprio	3.773	4.203	4.219	4.577	4.228	4.196	4.128	4.070	3.843	3.837
Total	**984.622**	**1.016.725**	**1.063.208**	**1.137.530**	**1.259.536**	**1.339.789**	**1.447.179**	**1.503.885**	**1.602.443**	**1.612.155**
Clientes livres	**84.062**	**89.487**	**94.096**	**95.236**	**53.198**	**54.443**	**72.101**	**109.219**	**140.423**	**140.092**

Fonte: Energisa Mato Grosso do Sul, dez/15

Tabela 98 – Evolução do número de consumidores de energia elétrica no município de Campo Grande – 2006-2015

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poder Público	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Total	Clientes Livres
2006	220.011	1.366	21.027	1.977	1.172	234	162	23	245.972	3
2007	224.656	1.311	21.590	1.954	1.190	355	168	22	251.246	4
2008	232.891	1.389	22.678	2.009	1.412	369	200	21	260.969	4
2009	247.661	1.738	23.834	2.207	1.490	396	203	23	277.552	6
2010	251.859	1.922	26.653	2.442	1.546	440	231	19	285.112	5
2011	262.660	2.056	28.094	2.558	1.586	528	256	21	297.759	7
2012	276.764	2.330	29.397	2.596	1.606	658	274	21	313.646	10
2013	284.264	2.720	30.127	2.638	1.638	678	287	23	322.375	22
2014	295.430	3.241	30.992	2.730	1.712	678	321	23	335.127	26
2015	307.618	3.292	31.715	2.925	1.682	708	326	23	348.289	26

Fonte: Energisa Mato Grosso do Sul, dez/15

6.2 Gás Natural

A Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul (MSGÁS), criada em 1998, é uma sociedade de economia mista, tendo como sócio majoritário o Estado de Mato Grosso do Sul, com 51%, e a Petrobras Gás S/A (GASPETRO), com 49%. É concessionária do serviço de distribuição de gás natural em todo o Estado, podendo atuar na área de serviços de transmissão de dados, imagens e informações, por meio de uma rede de telecomunicações paralela à rede de distribuição de gás natural.

A MSGÁS iniciou sua atividade comercial em Campo Grande em junho de 2001 com a operação da rede de distribuição de gás natural para atendimento à Termelétrica Willian Arjona – Tractebel Energia com capacidade de 190 MW de potência instalada. O gás natural veicular (GNV) está disponível na cidade para consumo desde novembro de 2002. Em 2003 iniciou o fornecimento de gás natural ao segmento comercial, no Hospital Regional, em 2005 iniciou o fornecimento ao segmento residencial, em 2006, ao segmento industrial e finalmente em 2008, para o segmento cogeração.

Campo Grande conta com 115,8 km de rede implantada, sendo 42,8 km em Aço Carbono (AC), 68,5 km em polietileno extrudado de alta densidade (PEAD) e 4,5 km em poliamida-12 (PA-12), uma alternativa em substituição ao aço carbono. Estes ramais estão implantados em diversas vias da área central de Campo Grande, com uma derivação até ao Núcleo Industrial de Indubrasil.

A MSGÁS fornece gás natural em Campo Grande para 3.880 unidades usuárias nos segmentos termoelétrico, comercial, industrial, automotivo, residencial e cogeração.
Fonte: MSGÁS.

6.3 Saneamento Básico*

Saneamento básico é o conjunto de procedimentos adotados objetivando propiciar uma condição saudável para os habitantes de uma comunidade e ao meio ambiente. Há uma série de estudos que comprovam a associação de doenças endêmicas com a falta de saneamento básico. Por sua essencialidade, é um direito assegurado pela Constituição Federal, e garantido por lei.

A Lei Federal n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007, estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, que, por definição, é o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais necessárias ao abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

Essa mesma lei estabelece a obrigatoriedade de todos os municípios elaborarem seus Planos Municipais de Saneamento Básico – PMSB. O PMSB é produto de um conjunto de estudos que possuem o objetivo de conhecer a situação atual do município e planejar as ações e alternativas para a melhoria das condições dos serviços públicos de saneamento, garantindo assim a universalização desses serviços.

Os indicativos norteadores do plano, somados a uma série de diretrizes do poder público nessa esfera, compõem a política de saneamento básico do Município. Essa política deve ordenar os serviços de saneamento considerando as funções de gestão para a prestação dos serviços, a regulação e fiscalização, o controle social e o sistema de informações, conforme regulamentação dada pelo Decreto Federal n. 7.217, de 21 de junho de 2010.

Em Campo Grande, no dia 27 de dezembro de 2013, foi publicado o Decreto n. 12.254 que aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico, elaborado pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano - PLANURB. Importante instrumento de gestão, o plano promove a organização, o planejamento e o desenvolvimento da área de saneamento básico, levando em conta as especificidades locais e, consequentemente, contribui com o desenvolvimento sustentável e assegura a correta aplicação dos recursos financeiros, além de apresentar indicadores de saneamento básico na elaboração e acompanhamento da sua implantação.

O PMSB contém um diagnóstico, objetivos, metas, programas e ações necessárias para sua implementação e ainda ações para contingências e mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência e eficácia das ações programadas. Todo o processo de sua elaboração contou com a participação popular como controle social e esta participação da sociedade foi fundamental para concepção de um plano coerente e adequado com a realidade local, capaz de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Com horizonte de planejamento de vinte anos, abrangendo todo o território do município, suas áreas urbanas e rurais (inclusive áreas indígenas, quilombolas e tradicionais), o PMSB deverá ser revisado, no mínimo, a cada quatro anos, preferencialmente com a elaboração do Plano Plurianual - PPA, discutido e aprovado em audiência pública.

Quanto aos eixos abastecimento de água potável e esgotamento sanitário, o Município possui dois importantes instrumentos de planejamento, em horizontes de vinte anos: o Plano Diretor do Sistema de Abastecimento de Água (2012-2032) e o Plano Diretor de Esgotamento Sanitário (2012-2032), todos elaborados e revistos pela concessionária dos serviços públicos de água e esgoto no Município, a Águas Guariroba S.A.

Especificamente com relação ao eixo resíduos sólidos, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei Federal n. 12.305/10, traçou princípios e diretrizes visando à melhoria da salubridade ambiental, à proteção dos recursos hídricos e a promoção da saúde pública. No ano seguinte, Campo Grande instituiu sua Política Municipal de Resíduos Sólidos por intermédio da Lei Municipal n. 4.952, de 28 de junho de 2011. A política trouxe, em âmbito local, os princípios, objetivos e, sobretudo, os instrumentos para operacionalização da gestão dos resíduos na Capital, sendo um deles, em especial, o Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

Em cumprimento à política municipal, o Decreto Municipal n. 11.797, de 9 de abril de 2012, aprovou o Plano Municipal de Saneamento Básico – Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Campo Grande – PMGIRS, desenvolvido pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano - SEMADUR, com o objetivo de estabelecer um planejamento das ações de gestão de coleta, tratamento e destinação dos resíduos sólidos, em consonância com as políticas nacional e municipal.

O PMGIRS envolve as seguintes etapas: diagnóstico da situação do gerenciamento de resíduos sólidos no município e seus impactos na qualidade de vida da população; prognóstico e diretrizes; definição dos objetivos, metas e alternativas para universalização e desenvolvimento dos serviços; estabelecimento de programas, projetos e ações necessárias para atingir os objetivos e as metas; planejamento de ações para emergências e contingências e indicadores, procedimentos e mecanismos de avaliação.

Outro importante instrumento instituído pela Política foi a criação do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Campo Grande – FMLC. Este mecanismo de controle social da gestão de resíduos na cidade foi constituído em 12 de abril de 2012, quando da edição do Decreto Municipal n. 11.803. O FMLC é um órgão colegiado atuante: composto por 62 instituições, seus membros reúnem-se periodicamente.

Ainda com relação aos resíduos sólidos, outras importantes iniciativas compõem o arcabouço legal que dispõem sobre sua gestão no Município. Neste sentido, os resíduos especificamente oriundos da construção civil são regulados pela Lei Municipal n. 4.864, de 7 de julho de 2010. Esta lei institui o Plano Integrado de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil de acordo com o previsto na Resolução CONAMA n. 307/2002. Além do Plano, a lei também institui um Programa Municipal, de responsabilidade do Município, para a gestão dos resíduos gerados pelos pequenos geradores, bem como os

Projetos de Gerenciamento de responsabilidade dos geradores de grandes volumes. Outra iniciativa é a Lei Complementar n. 174, de 3 de maio de 2011, que institui o Programa Municipal de Coleta e Reciclagem de Óleos de Origem Vegetal.

Finalmente, com relação ao quarto eixo do saneamento básico, a drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, em 2008 foi elaborado pelo Município o Plano Diretor de Drenagem Urbana de Campo Grande - PDDU. O Plano consolidado foi aprovado e publicado por intermédio do Decreto Municipal n. 12.680, de 9 de julho de 2015. O PDDU é composto por: um diagnóstico ambiental analítico das bacias hidrográficas da cidade; medidas de controle não-estruturais; estudo de alternativas e medidas de controle estruturais; análises benefício-custo; anteprojeto das medidas de controle estruturais; e um programa municipal de drenagem.

**Juliana Casadei, agrônoma, zootecnista e jornalista, assessora do Planurb.*

6.3.1 Abastecimento de água

6.3.1.1 Histórico

O sistema de abastecimento de água de Campo Grande teve início em 1920, quando a cidade já apresentava algum desenvolvimento e houve necessidade de um avanço em saneamento, pois o sistema até então utilizado, de poços e regos d'água, não era suficiente.

Em 1921, o então Ministro da Guerra João Pandiá Calógeras, transferiu de Corumbá para Campo Grande o Comando da Circunscrição Militar, que congregava todas as unidades sediadas no Estado de Mato Grosso, originando a construção dos quartéis no Bairro Amambaí, o que gerou a necessidade de abastecimento de água, sendo que nesta época, a cidade não dispunha deste serviço. Coube ao Exército a tarefa de implantar o primeiro sistema de captação superficial da cidade, construído na cabeceira do Córrego Jacinto, para uso próprio, em 1923.

Em 1924, na posse do intendente Arnaldo Estevão de Figueiredo, a população passou a acreditar na possibilidade de ver implantado esse benefício, pois na campanha eleitoral seu *slogan* era "Custe o que custar, faremos o abastecimento de água de Campo Grande". O intendente recém-eleito empenhou-se junto às autoridades militares, obtendo anuência para aproveitamento da sobra da captação do Córrego Jacinto, contratou Cyríaco Maymone para implantar a rede de distribuição, com 12.385 metros, abastecida pelo Reservatório Mariquinhas e que atendia 179 ligações.

Em 1937, o prefeito Eduardo Olímpio Machado contratou o Escritório Técnico Saturnino de Brito para a elaboração de um projeto de sistema de abastecimento de água e de esgoto para a cidade, porém não conseguiu fazer sua implantação devido a problemas financeiros.

Em 1939, foi implantado o sistema Desbarrancado, constituído pelos córregos Desbarrancado e Joaquim Português, com pequena capacidade.

Em 1944, entra em funcionamento a nova rede de distribuição, feita conforme conveniências locais ou pessoais, sem nenhum planejamento.

Em 1957, o prefeito Marcílio de Oliveira Lima estende a rede de água para o Bairro Amambaí.

Em 1961, o Escritório Técnico Saturnino de Brito estuda a possibilidade de adução de águas pelo córrego Lajeado.

Em 1964, o DNOS – 11º Distrito foi encarregado de realizar as obras mais urgentes para o suprimento de água e o esgoto da cidade.

Em 1966, através da Lei n. 955, foi criado o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Campo Grande (SAAE).

Em 1969, entram em funcionamento as obras da primeira etapa do Lajeado e, devido ao crescimento da cidade, se inicia a segunda etapa.

Em 1970, foram realizadas 9.500 ligações e 71.935 m de extensão de rede.

Em 1977, a concessão dos serviços públicos de água e esgoto é transferida para a Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso (SANEMAT).

Em 1979, com a divisão do estado, a concessão é transferida para a Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul (SANESUL).

Em 1985, o Sistema Guariroba entra em operação, funcionando em torno de 5 horas por dia, pois não havia consumo para toda a água produzida.

Em 1995, o contrato de concessão entre a Prefeitura Municipal de Campo Grande e a SANESUL foi prorrogado por 40 meses.

Em 1998, foi criado um grupo técnico vinculado ao Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB) para estudar o retorno dos serviços de saneamento para o município e, em outubro de 1998, foi criada a Companhia de Saneamento Águas de Campo Grande.

Em 27 de dezembro de 1998, a Águas de Campo Grande assumiu os serviços de água e esgoto de Campo Grande.

Em 13 de setembro de 1999, a Prefeitura Municipal e o Governo do Estado assinaram um Termo de Acordo em que o município se obrigou a licitar os serviços de saneamento de Campo Grande para um período de trinta anos. O processo de licitação iniciou-se em 20 de dezembro de 1999 e, em 21 de junho de 2000, a comissão especial de licitação publicou o resultado, classificando em primeiro lugar o Consórcio Guariroba.

O consórcio vencedor criou a empresa Águas Guariroba S.A., e em 18 de outubro de 2000 é assinado o contrato entre a Prefeitura Municipal de Campo Grande e a nova empresa, que assume os serviços de água e esgoto no dia 23 de outubro de 2000. Quando foi criada, a Águas Guariroba tinha como acionistas a empresa espanhola Águas de Barcelona (AGBAR), a Cobel Construtora Ltda. e a Sanesul.

Em novembro de 2005, o controle acionário foi repassado, com a anuência da Prefeitura Municipal de Campo Grande, para os Grupos Bertin e Equipav, que assumiram a operação dos serviços de água e esgoto, por meio da CIBE Participações e Empreendimentos S/A.

Em 2006, a Águas Guariroba lançou o Programa de Redução de Perdas (PRP). E, em 2007, deu início a um programa de eficientização energética, que além de reduzir o consumo com energia elétrica, permitiu melhorar a produção e a vazão da água distribuída em Campo Grande.

Em outubro de 2008, a Águas Guariroba inaugurou o seu novo Centro de Controle Operacional (CCO). O CCO permite controlar remotamente os sistemas de água e esgoto.

Em 2010, com a anuência da Prefeitura Municipal de Campo Grande, a Águas Guariroba passou a ter um único acionista: o Grupo Equipav. O controle da concessionária é feito pela holding Aegea Saneamento.

Durante o ano de 2011, foram perfurados oito poços que estão contribuindo para a segurança no sistema de abastecimento de água de Campo Grande.

Em agosto de 2013, a Águas Guariroba e a Prefeitura Municipal assinaram com a Caixa Econômica um contrato de financiamento que garantiu R$ 170 milhões para investimentos em água e esgoto em Campo Grande.

Em 2013, foi iniciada a perfuração de novos poços para abastecimento de água, nas regiões do Caiobá, Jardim Noroeste e União.

Em março de 2014, a Águas Guariroba passou utilizar o moderno sistema de gerenciamento da empresa israelense TaKaDu. O software é mais uma ferramenta para reduzir as perdas no sistema de abastecimento de água de Campo Grande – que ao final de 2015 era de 19%, um dos menores entre as capitais brasileiras. O sistema TaKaDu permite monitorar remotamente problemas na rede pública de água, como queda ou alta de pressão, vazamentos invisíveis e desabastecimentos, entre outros.

Moradores do bairro Jardim Noroeste receberam, em 2014, obras de expansão da rede de água. A ação iniciou em janeiro de 2014. Cerca de 550 casas da região começaram a ser conectadas à rede de distribuição de água. Foram implantados mais de 22,3 mil metros de rede de água no bairro, que já contava com 2,8 mil residências abastecidas.

Em 2014, foram perfurados onze poços para captação subterrânea com o objetivo de melhorar a segurança do abastecimento de água. Cinco poços estão localizados no bairro Noroeste, quatro no Vivendas do Parque, um no Zé Pereira e um no Rita Vieira.
Fonte: Águas Guariroba.

6.3.1.2 Sistema de abastecimento de água

O sistema de abastecimento de água de Campo Grande atende cerca de 99,9% da população e tem uma produção média mensal de 6,5 milhões m^3, para um consumo medido de 5,3 milhões m^3.

6.3.1.2.1 Fontes de suprimento

Tabela 99 - Sistema de abastecimento de água de Campo Grande – 2015

Manancial	Sistema produtor	Contribuição para o sistema (%)	Contribuição total (%)	Volume produção (m^3/h)	Entrada em operação
Captação Superficial	Guariroba	34	51	3.235	1985
	Lajeado	16		1.550	1969
Captação Subterrânea	Poços	33	49	3.163	-
	Poços Especiais	16		1.516	-

Fonte: Águas Guariroba S.A.

6.3.1.2.2 Tratamento

Toda a água proveniente dos mananciais superficiais é tratada em duas Estações de Tratamento de Água (ETAs):

1) ETA Guariroba e
2) ETA Lajeado.

O tratamento é feito com sistema convencional (floculação, decantação, filtração, desinfecção por cloro e fluoretação).

Todo o processo de tratamento é controlado por um laboratório de controle de qualidade, implantado na ETA Guariroba, o qual assegura o padrão de potabilidade da água distribuída, atendendo a Portaria 2914/11, do Ministério da Saúde, que estabelece os procedimentos e responsabilidade relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

A água obtida por captação subterrânea (poços) é desinfectada por adição de cloro e fluoretada.

6.3.1.2.3 Reservação

A capacidade de reservação do sistema está em 94.900 milhões de litros, distribuída em reservatórios apoiados e elevados, espalhados por toda a malha urbana do município.

Tabela 100 - Capacidade de reservação – 2006-2015

Localização do Centro de Reservação	Tipo de reservatório	Ano/Capacidade (m^3)									
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
ETA Guariroba	Apoiado	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	18.000	18.000	18.000	18.000	18.000
ETA Lajeado	Apoiado	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000
Coronel Antonino	Apoiado	9.000	9.000	9.000	9.000	9.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Coophasul	Apoiado	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000
Taveirópolis	Apoiado	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000
Pioneiros	Apoiado	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700
Centro (Pátio R. Bahia)	Apoiado	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
	Apoiado	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.750	1.750	1.750	1.750
	Apoiado	-	-	500	500	-	-	-	500	500	500
Noroeste	Elevado	-	-	100	100	-	-	-	-		
Novos Estados	Apoiado	1.550	1.550	1.550	1.500	1.500	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750
Nova Lima	Apoiado	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.870	1.870	1.870	1.870	1.870
	Apoiado	1.530	1.530	1.530	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500
Moreninha	Elevado	100	100	-	-	-	-	-	-		
Dom Antônio Barbosa	Apoiado	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500
Carandá Bosque	Apoiado	700	700	700	700	800	800	800	800	800	800
Reservatórios Sistemas Mistos	Apoiado Elevado	8.670	8.670	8.670	8.135	8.720	9.195	9.195	9.195	6.230	6.830
Zé Pereira	Apoiado	-	-	1.300	1.300	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800
Caiobá	Apoiado	-	-	500	500	-	500	500	500	650	650
	Elevado	-	-	75	75	50	50	50	125	125	125
Paulo Coelho/C.Oeste	Apoiado	-	-	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Universitário	Apoiado	-	-	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500
Vila Nasser	Apoiado	-	-	500	500	500	500	500	500	500	500
Indubrasil	Elevado	-	-	75	75	125	125	125	125	125	125
Volume total		**82.050**	**82.050**	**87.500**	**86.885**	**86.995**	**96.290**	**96.540**	**97.115**	**94.300**	**94.900**

Fonte: Águas Guariroba S.A.

6.3.1.2.4 Estruturação do abastecimento

O sistema de abastecimento de água em Campo Grande possui uma estrutura que integra os sistemas de produção superficial e subterrânea no atendimento da demanda do município, tendo como base de sua estruturação um projeto da Hidroservice, do início da década de 80, que foi gerado a partir de um amplo estudo das condições topográficas da área urbana. A partir deste estudo, foram definidas áreas para implantação de grandes centros de reservação, que situados em regiões estratégicas, podem atender a grandes áreas através de distribuição de água por gravidade.

Observa-se que em algumas regiões, localizadas nas proximidades dos centros de reservação e nas mesmas altitudes (cotas) dos reservatórios, a distribuição por gravidade não é viável. Nestes casos, o abastecimento é feito por bombeamento. Em síntese, a partir de um centro de reservação, o sistema integrado de abastecimento atende uma determinada área (setor operacional), aproveitando ao máximo as condições de topografia dos terrenos.

A setorização das áreas de atendimento dos reservatórios e poços é objeto de constantes estudos. Atualmente, os setores de abastecimento de água são divididos em microssetores, chamados Setores de Fornecimento, os quais controlam a melhoria na distribuição de água e as perdas. Existem 104 Setores de Fornecimento.

Alguns sistemas, por encontrarem-se em áreas distantes dos centros de reservação, ou por terem sido projetados com soluções de abastecimento particulares, podem ter seu fornecimento de água por Sistemas Mistos ou ainda por Sistemas Isolados.

a) Sistemas Integrados: o abastecimento destes sistemas é feito principalmente por água captada em mananciais superficiais e têm todos os reservatórios interligados com adutoras por gravidade. Alguns destes reservatórios recebem também contribuição da produção de poços. Os Centros de Reservação do Sistema Integrado são:

    1) RI2 – ETA Guariroba;
    2) RG – Noroeste;
    3) RE – ETA Lajeado;
    4) RBTC – Taveirópolis;
    5) RD – Centro;
    6) RF2 – Cel. Antonino;
    7) RF1 – Coophasul;
    8) RA – Pioneiros;
    9) Dom Antonio;
    10) Moreninhas;
    11) Novos Estados;
    12) Nova Lima;
    13) Centro Oeste.

b) Sistemas Mistos: são os sistemas que possuem fonte de suprimento própria, contudo essa fonte não supre totalmente a demanda da região, recebendo reforço de outros sistemas;

c) Sistemas Isolados: são aqueles que possuem fonte de suprimento própria e não estão interligados.

6.3.1.2.5 Informações básicas operacionais – Campo Grande

A extensão da rede de água, em dezembro de 2015 atingiu um total de 3.663 km.

Tabela 101 - Extensão da rede de água (km) - 2015

Rede	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Alta	261,22	261,22	261,22	261,22	261,22	261,22	261,22	261,22	261,22	261,22	261,22	261,22
Baixa	3.374,69	3.376,68	3.378,17	3.381,40	3.384,05	3.389,12	3.391,58	3.392,64	3.394,02	3.395,23	3.397,87	3.402,04
Total	3.635,91	3.637,90	3.639,39	3.642,62	3.645,27	3.650,34	3.652,80	3.653,86	3.655,24	3.656,45	3.659,09	3.663,26

Fonte: Águas Guariroba S.A.

Tabela 102 - Informações básicas operacionais – Campo Grande – 2006-2015

Informações básicas	Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Volume explorado na captação subterrânea (m^3/h)	2006	2.584	2.663	2.552	2.496	2.611	2.612	2.684	3.847	3.579	3.526	3.455	3.664
	2007	2.134	2.014	2.357	2.210	2.029	2.017	2.282	2.249	2.286	2.313	2.192	2.132
	2008	2.127	2.083	1.915	1.919	1.771	1.707	2.010	2.079	2.120	2.268	2.210	2.326
	2009	2.177	1.717	2.055	2.207	2.005	2.003	1.991	2.025	2.075	2.235	2.335	2.255
	2010	3.266	3.267	3.470	3.184	3.198	3.262	3.550	3.678	3.638	3.418	3.485	3.600
	2011	3.878	4.071	3.848	4.198	4.069	3.956	3.892	4.194	4.388	4.312	4.365	4.375
	2012	4.210	4.288	4.069	4.027	3.815	3.741	3.773	4.049	4.387	4.245	4.132	4.188
	2013	4.068	4.091	4.031	3.871	3.964	3.789	3.910	4.178	4.374	4.138	4.313	4.432
	2014	4.266	4.284	4.165	4.160	4.098	4.129	4.043	4.237	4.463	4.881	4.514	4.495
	2015	4.683	4.609	4.636	4.588	4.511	4.450	4.490	4.963	4.827	4.859	4.840	4.704
Números de poços explorados (un)	2006	96	95	95	96	96	95	95	95	95	95	95	87
	2007	88	83	80	84	84	82	82	82	89	90	88	88
	2008	88	89	89	90	90	90	91	92	93	93	93	94
	2009	109	102	105	106	108	106	106	111	111	111	111	110
	2010	110	110	111	112	112	114	115	116	116	116	118	119
	2011	128	129	130	134	134	133	132	138	141	143	143	143
	2012	143	143	143	143	143	141	141	141	141	141	133	134
	2013	132	138	136	136	136	136	137	136	137	137	139	141
	2014	139	139	139	141	141	140	141	144	145	149	150	151
	2015	151	152	153	153	153	153	149	148	148	149	149	149

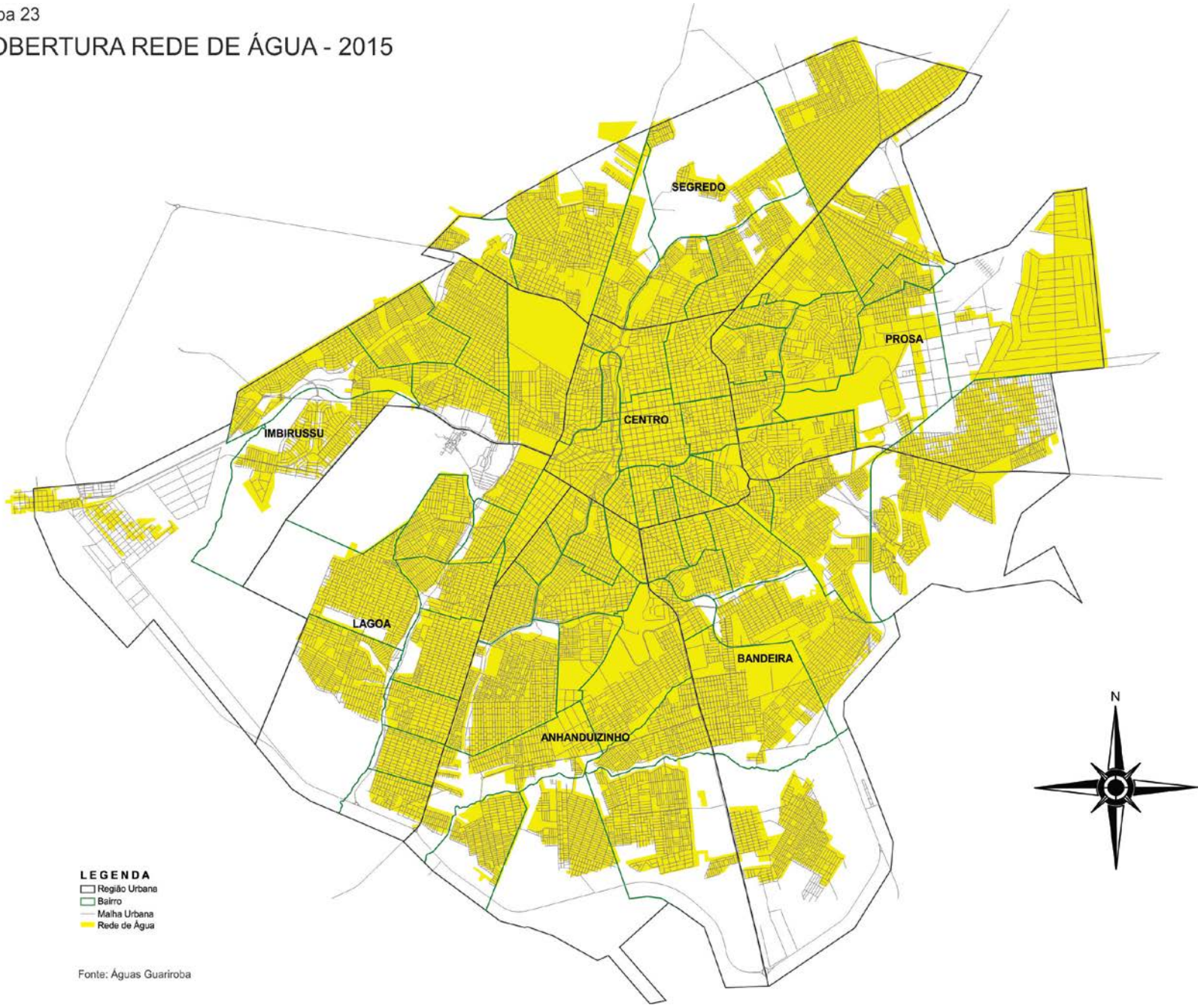
Volume explorado na captação superficial (m^3/mês x 10^3)	2006	5.831	5.295	5.953	5.707	5.783	5.652	5.830	5.994	5.775	5.872	5.685	5.970
	2007	4.230	3.923	4.376	4.208	4.289	4.109	4.138	4.253	4.496	4.478	4.157	4.335
	2008	4.147	3.836	4.399	4.198	4.195	4.118	4.353	4.253	3.814	3.953	3.998	4.075
	2009	3.955	3.921	4.101	4.041	4.113	3.671	3.990	4.013	3.785	4.034	3.950	3.851
	2010	5.066	4.866	5.269	5.003	5.047	5.055	5.079	5.362	5.326	5.113	4.783	5.038
	2011	4.794	4.818	4.640	4.526	4.415	4.646	4.707	4.707	4.810	4.427	4.594	4.777
	2012	4.457	4.800	4.911	4.776	4.599	4.566	4.587	5.150	5.204	5.009	5.053	4.872
	2013	4.759	4.711	4.735	4.764	4.893	4.510	4.481	4.784	4.839	4.726	4.826	4.891
	2014	4.494	4.941	4.674	4.576	4.386	4.346	4.266	4.764	4.872	4.934	4.483	4.570
	2015	4.450	4.680	4.422	4.040	3.398	3.952	3.897	4.442	4.351	4.413	4.426	4.459
Captações superficiais (un)	2006	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	2007	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	2008	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	2009	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	2010	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	2011	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	2012	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	2013	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	2014	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	2015	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Economias reais de água residenciais [1]	2006	176.973	183.857	185.601	186.437	187.208	187.474	188.074	187.473	188.192	187.710	189.490	190.301
	2007	192.971	192.615	194.074	193.063	192.274	191.098	189.848	190.658	188.520	188.971	190.804	190.814
	2008	186.880	186.740	186.506	186.899	186.950	187.669	188.133	189.972	190.831	191.870	192.379	192.634
	2009	193.152	193.184	193.428	194.298	194.887	195.988	196.494	197.202	198.194	199.539	200.198	200.567
	2010	200.992	202.293	203.036	205.410	205.399	206.659	208.407	210.864	213.200	214.155	214.898	216.256
	2011	217.263	218.723	219.746	220.575	221.555	222.181	224.280	225.803	227.332	228.951	230.669	231.548
	2012	232.224	233.386	230.646	233.419	233.861	237.533	237.006	239.226	242.110	244.119	241.465	242.242
	2013	245.149	247.083	246.556	247.966	248.616	250.102	250.157	252.216	250.328	248.003	248.890	250.129
	2014	255.227	255.683	256.555	258.020	259.744	261.527	269.243	273.414	316.630	318.147	319.639	320.046
	2015	321.671	321.986	324.773	325.834	326.319	328.225	329.759	330.807	332.736	334.196	334.844	335.905
Economias reais de água[2]	2006	188.553	196.268	197.742	198.585	199.319	199.547	200.149	199.882	200.896	200.350	202.100	202.890
	2007	205.694	205.189	207.037	206.376	207.044	204.825	203.553	204.626	202.990	203.097	204.896	204.729
	2008	206.168	205.939	205.202	205.450	205.358	205.953	206.303	207.957	208.811	209.995	210.474	210.641
	2009	211.644	212.003	212.491	213.791	214.917	216.504	217.355	218.428	219.863	221.356	222.010	222.410
	2010	222.802	224.294	225.318	228.222	228.663	230.477	232.447	235.065	237.603	238.590	239.503	240.974
	2011	241.979	243.543	244.626	245.455	246.514	247.088	249.346	250.990	252.857	254.579	256.408	257.521
	2012	258.399	259.762	256.528	259.700	260.224	264.321	263.463	265.738	269.052	271.478	268.485	269.250
	2013	272.339	274.284	273.717	275.148	276.018	277.710	277.679	279.946	278.044	276.033	277.278	278.174
	2014	279.591	279.866	280.838	282.495	284.772	287.121	296.200	300.973	344.588	346.274	347.651	348.089
	2015	349.758	350.117	352.960	354.260	354.924	357.311	358.980	360.161	362.072	363.639	364.154	365.291

Rede de água Extensão (km)	2007	3.234	3.234	3.234	3.235	3.235	3.236	3.237	3.245	3.246	3.246	3.248	3.249
	2008	3.266	3.282	3.286	3.289	3.293	3.296	3.306	3.317	3.322	3.327	3.329	3.331
	2009	3.332	3.332	3.333	3.333	3.334	3.335	3.342	3.344	3.348	3.350	3.358	3.362
	2010	3.368	3.370	3.372	3.374	3.377	3.380	3.384	3.390	3.391	3.395	3.401	3.403
	2011	3.405	3.407	3.410	3.414	3.424	3.426	3.430	3.433	3.438	3.442	3.445	3.448
	2012	3.451	3.453	3.484	3.487	3.493	3.495	3.499	3.503	3.510	3.512	3.515	3.519
	2013	3.521	3.524	3.527	3.529	3.531	3.532	3.533	3.535	3.538	3.543	3.548	3.551
	2014	3.554	3.561	3.564	3.566	3.567	3.571	3.580	3.595	3.596	3.599	3.600	3.602
	2015	3.604	3.606	3.607	3.610	3.613	3.618	3.620	3.621	3.623	3.624	3.627	3.628
Volume consumido (1.000 m^3)	2006	2.884	2.955	2.911	2.837	2.833	2.842	2.874	3.113	3.021	2.977	3.169	3.122
	2007	2.905	2.889	3.303	3.233	3.135	3.107	3.209	3.352	3.612	3.669	3.608	3.594
	2008	3.050	3.010	3.075	2.974	2.928	2.953	3.028	3.232	3.230	3.013	3.248	3.129
	2009	3.409	3.163	3.056	3.148	3.084	2.847	2.798	2.933	3.043	3.180	3.281	3.010
	2010	3.213	2.929	2.973	3.173	3.413	2.845	3.159	3.370	3.825	3.270	3.459	3.428
	2011	3.387	3.184	3.363	3.396	3.369	3.415	3.125	3.557	3.898	3.540	3.994	3.610
	2012	3.790	3.493	3.670	3.744	3.417	3.401	3.285	3.789	4.216	3.779	3.909	3.693
	2013	3.753	3.917	3.794	3.625	3.787	3.722	3.500	3.982	4.037	3.917	3.877	3.791
	2014	4.120	4.243	3.954	4.049	3.815	3.677	4.013	4.068	4.538	4.741	4.543	4.043
	2015	4.343	3.938	4.429	4.053	4.023	3.954	4.213	4.297	4.481	4.462	5.119	4.073
Volume produzido (1.000m^3)	2006	5.129	5.206	5.098	4.963	4.908	5.010	5.070	6.636	6.223	6.279	6.365	6.440
	2007	6.364	5.937	6.734	6.418	6.318	6.126	6.421	6.503	6.783	6.791	6.349	6.466
	2008	6.275	5.919	6.315	6.117	5.966	5.826	6.363	6.332	5.934	6.221	6.208	6.401
	2009	6.133	5.639	6.156	6.248	6.119	5.674	5.981	6.039	5.860	6.270	6.286	6.107
	2010	6.154	5.465	6.501	6.091	6.134	6.187	6.397	6.726	6.669	6.347	6.151	6.426
	2011	6.451	5.972	6.315	6.281	6.312	6.193	6.397	6.622	6.622	6.501	6.450	6.808
	2012	6.448	6.107	6.681	6.338	6.260	5.980	6.219	6.844	6.905	6.885	6.613	6.740
	2013	6.554	5.904	6.508	6.204	6.575	5.963	6.230	6.657	6.619	6.580	6.567	6.922
	2014	6.707	6.199	6.576	6.290	6.312	6.101	6.182	6.697	6.721	7.302	6.477	6.744
	2015	6.795	6.242	6.739	6.212	6.286	6.049	6.240	6.997	6.608	6.899	6.672	6.811

Fonte: Águas Guariroba S.A.
Nota: (1)Economias reais de água residenciais = n. de imóveis residenciais abastecidos.
(2)Economias reais de água = total de imóveis abastecidos.

Mapa 23

COBERTURA REDE DE ÁGUA - 2015



Fonte: Águas Guariroba

6.3.1.2.6 Informações básicas operacionais – Anhanduí

Em Anhanduí o sistema produtor de água é de captação subterrânea, sendo que o poço produz em média 48,5 m^3/h. A reservação é de 50 m^3, com um reservatório elevado. O tratamento da água se dá por desinfecção e por aplicação de cloro.

Tabela 103 - Informações básicas operacionais – Anhanduí – 2006-2015

Informações básicas	Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Volume explorado captação subterrânea (m3/h)	2006	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3
	2007	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3
	2008	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3
	2009	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3	42,3
	2010	42,2	42,3	42,2	43,0	42,3	42,3	42,3	43,3	42,1	42,4	42,3	42,3
	2011	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5
	2012	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5	48,5
	2013	43,0	45,0	44,0	44,0	45,0	42,0	42,0	42,0	41,5	46,0	47,5	48,0
	2014	45,0	41,9	45,0	43,1	41,6	41,6	45,0	39,5	39,4	30,9	30,9	30,9
	2015	41,2	43,3	44,5	42,4	46,5	39,5	45,2	46,2	43,2	41,2	42,3	42,6
Número de poços explorados (un)	2006	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2007	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2008	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2009	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2010	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2011	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2012	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2013	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2014	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2015	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Economias reais de água – residenciais (un)[1]	2006	502	504	506	506	506	506	507	507	507	508	510	510
	2007	510	518	533	546	605	605	605	605	622	640	640	640
	2008	621	624	628	628	632	632	632	632	669	671	671	672
	2009	544	513	519	532	533	509	508	540	556	559	559	563
	2010	575	584	574	570	581	559	582	598	637	648	650	652
	2011	662	664	676	680	685	693	695	686	693	695	703	704
	2012	707	712	699	703	684	684	675	689	693	734	771	790
	2013	968	975	980	991	994	997	999	1.002	1.006	1.009	1.010	1.010
	2014	1.003	1.012	1.012	1.013	1.016	1.016	1.017	1.017	1.017	1.022	1.023	1.030
	2015	1.035	1.043	1.055	1.059	1.060	1.070	1.077	1.080	1.084	1.087	1.182	1.198
Economias reais de água (un)[2]	2006	530	532	534	534	534	534	535	535	535	536	536	536
	2007	538	539	541	541	604	604	604	604	628	632	632	633

	2008	650	653	655	655	660	660	660	660	697	699	699	700
	2009	560	529	535	548	549	525	525	557	573	575	576	580
	2010	591	600	591	587	598	575	599	615	655	666	668	670
	2011	680	681	693	697	703	711	713	704	711	713	721	722
	2012	725	730	716	720	701	702	693	707	711	752	789	808
	2013	997	1.004	1.009	1.020	1.023	1.026	1.030	1.033	1.037	1.040	1.041	1.041
	2014	1.033	1.042	1.042	1.043	1.046	1.047	1.053	1.053	1.053	1.058	1.059	1.066
	2015	1.070	1.078	1.090	1.093	1.094	1.104	1.112	1.118	1.122	1.125	1.221	1.238
Rede de água extensão (km)	2006	13,90	13,90	13,90	13,90	13,90	13,90	13,90	13,90	13,90	13,90	13,90	13,90
	2007	13,90	14,80	14,80	14,80	14,80	14,80	14,80	16,00	16,00	16,00	18,52	18,52
	2008	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52
	2009	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	18,52	21,14	21,14	22,96
	2010	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96
	2011	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96
	2012	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	22,96	26,87	26,87	26,87	26,87
	2013	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87
	2014	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,87	26,93
	2015	26,93	26,93	26,93	26,93	26,93	26,93	26,93	26,93	26,93	26,93	26,93	29,47
Volume consumido (1.000 m^3)	2006	6,95	5,99	6,00	7,00	5,75	5,98	5,92	5,72	5,92	4,73	5,17	5,05
	2007	6,95	5,99	6,00	7,00	5,75	5,98	5,92	5,72	5,92	4,73	5,17	5,05
	2008	6,95	5,99	6,00	7,00	5,75	5,98	5,92	5,72	5,92	4,73	5,17	5,05
	2009	6,72	5,83	5,96	5,85	5,35	5,14	4,67	4,97	5,83	5,66	5,00	6,76
	2010	6,19	5,90	5,92	5,56	5,16	5,88	6,12	6,32	6,97	5,66	6,10	5,79
	2011	6,13	7,14	5,29	5,86	5,55	5,69	5,42	6,45	5,95	6,69	5,67	6,15
	2012	7,70	6,64	6,20	6,39	5,48	5,90	5,37	5,87	7,00	6,10	6,73	6,29
	2013	9,05	9,16	9,48	9,36	8,58	9,31	7,83	8,49	9,70	9,94	8,63	9,29
	2014	11,98	10,63	11,16	11,85	10,63	10,81	10,52	10,83	10,64	10,55	9,10	8,84
	2015	10,77	8,79	11,63	10,01	8,52	7,79	7,74	8,76	11,16	10,50	11,05	9,80
Volume produzido (1.000 m^3)	2006	13,47	10,01	10,16	12,19	11,47	10,92	10,16	10,16	10,46	11,47	10,92	11,47
	2007	13,47	10,01	10,16	12,19	11,47	10,92	10,16	10,16	10,46	11,47	10,92	11,47
	2008	13,47	10,01	10,16	12,19	11,47	10,92	10,16	10,16	10,46	11,47	10,92	11,47
	2009	14,00	10,01	10,16	12,19	12,00	11,98	10,00	10,16	12,00	11,25	11,15	10,15
	2010	14,00	11,00	10,16	12,00	11,00	12,00	9,00	10,20	11,00	12,00	11,00	10,00
	2011	15,98	12,23	13,55	12,59	10,34	9,56	9,56	11,16	10,57	10,83	10,92	11,18
	2012	10,29	9,05	10,37	9,83	9,81	9,30	10,78	11,91	12,34	8,90	11,52	11,59
	2013	13,20	11,67	13,50	13,10	13,50	12,61	12,85	10,25	14,37	14,46	13,12	13,88
	2014	12,33	10,94	12,38	12,45	12,25	10,68	12,16	11,88	13,08	11,36	9,13	9,79
	2015	12,10	11,20	12,30	12,34	8,50	10,23	11,62	10,25	12,50	11,45	10,20	10,23

Fonte: Águas Guariroba S.A.

Nota: (1) Economias reais de água residências = n. de imóveis residenciais abastecidos.

(2) Economias reais de água = total de imóveis abastecidos.

6.3.1.2.7 Informações básicas operacionais – Rochedinho

Em Rochedinho, o sistema produtor de água é de captação subterrânea e o poço produz em média 10 m³/h. A reservação é de 50 m³, com reservatório elevado. O tratamento da água se dá por desinfecção por aplicação de cloro.

Tabela 104 - Informações básicas operacionais – Rochedinho – 2006-2015

Informações básicas	Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Volume explorado na captação subterrânea (m³/h)	2006	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	2007	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	2008	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	2009	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	2010	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	2011	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
	2012	11	10	11	12	12	12	11	12	12	11	10	10
	2013	7	10	10	11	11	12	12	12	11	12	10	11
	2014	10	11	6	7	7	7	6	6	6	8	8	5
	2015	9	8	7	8	9	10	8	8	7	8	9	8
Número de poços explorados (un)	2006	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2007	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2008	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2009	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2010	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2011	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2012	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2013	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2014	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2015	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Economias reais de água residenciais (un)[1]	2006	57	57	57	57	57	57	57	57	57	57	57	57
	2007	57	57	57	57	57	57	57	57	57	57	57	57
	2008	57	57	57	57	57	57	57	57	57	57	57	57
	2009	60	60	60	59	59	59	59	59	60	60	60	60
	2010	60	60	60	60	60	60	60	59	59	59	59	59
	2011	60	65	76	78	78	78	80	79	79	79	80	78
	2012	78	78	76	77	78	78	77	77	79	79	79	80
	2013	122	123	123	123	124	124	124	125	125	125	125	126
	2014	110	110	111	112	113	113	110	110	110	111	111	114
	2015	114	115	115	115	115	116	116	116	116	116	116	116
Economias reais de água (un)[2]	2006	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62
	2007	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62

	2008	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62
	2009	64	64	64	63	63	63	63	63	64	64	64	64
	2010	64	64	64	64	64	64	64	63	63	63	63	63
	2011	63	68	79	81	81	81	83	82	82	82	83	81
	2012	81	81	79	80	81	81	80	80	82	82	82	83
	2013	127	128	128	128	129	129	129	130	130	130	130	131
	2014	115	115	116	117	118	118	118	118	118	119	119	122
	2015	122	123	123	123	123	124	124	124	124	124	124	124
Rede de água extensão (km)	2006	2,98	2,98	2,98	2,98	2,98	2,98	2,98	2,98	2,98	2,98	2,98	2,98
	2007	2,98	2,98	2,98	2,98	2,98	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02
	2008	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02
	2009	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02
	2010	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02	3,02
	2011	3,02	3,02	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74
	2012	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74
	2013	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74
	2014	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,74	4,83	5,45	5,45
	2015	5,45	5,45	5,45	5,45	5,45	5,45	5,45	5,45	5,45	5,45	5,45	5,45
Volume consumido (1.000 m³)	2006	0,76	0,74	0,80	0,83	0,85	0,94	0,82	0,83	1,02	0,17	0,07	0,05
	2007	0,76	0,74	0,80	0,83	0,85	0,94	0,82	0,83	1,02	0,17	0,07	0,05
	2008	0,76	0,74	0,80	0,83	0,85	0,94	0,82	0,83	1,02	0,17	0,07	0,05
	2009	0,76	0,74	0,80	0,83	0,85	0,94	0,82	0,83	1,02	0,17	0,07	0,05
	2010	0,76	0,74	0,80	0,83	0,85	0,94	0,82	0,83	1,02	0,17	0,07	0,05
	2011	0,00	1,88	1,31	0,62	1,32	1,68	1,28	0,99	1,38	1,32	1,05	1,47
	2012	1,44	1,55	1,15	1,20	1,17	1,04	0,93	1,06	1,34	1,02	1,11	1,18
	2013	1,39	1,16	1,13	0,81	0,99	1,01	0,76	1,06	1,12	1,20	1,14	1,28
	2014	1,29	1,06	1,25	1,11	1,06	1,13	1,25	1,52	1,33	1,20	0,80	0,85
	2015	1,16	0,94	1,20	0,88	0,87	0,77	1,05	1,14	1,16	1,10	1,22	0,96
Volume produzido (1.000 m³)	2006	6,14	5,54	6,48	6,27	6,82	5,94	6,14	6,14	6,27	6,82	6,60	6,82
	2007	6,14	5,54	6,48	6,27	6,82	5,94	6,14	6,14	6,27	6,82	6,60	6,82
	2008	6,14	5,54	6,48	6,27	6,82	5,94	6,14	6,14	6,27	6,82	6,60	6,82
	2009	6,32	6,75	6,72	6,75	6,82	6,82	6,75	6,45	6,25	6,65	6,64	6,65
	2010	6,50	6,60	6,70	6,80	6,75	6,74	6,80	6,75	6,75	6,65	6,70	6,68
	2011	6,45	6,31	6,28	6,31	6,19	6,39	6,62	6,62	6,62	6,50	6,45	6,80
	2012	6,44	6,10	6,68	6,33	6,26	5,98	6,21	6,84	6,90	6,88	6,61	6,74
	2013	2,56	1,70	2,67	2,87	2,76	1,96	2,32	4,16	1,97	2,50	1,91	2,18
	2014	1,53	2,20	2,09	1,24	2,49	2,33	2,12	1,91	1,70	2,26	2,43	2,10
	2015	2,23	2,45	2,16	1,56	2,53	2,26	2,10	2,15	1,85	2,32	2,45	2,45

Fonte: Águas Guariroba S.A.
Nota: (1) Economias reais de água residenciais = n. de imóveis residenciais abastecidos.
(2) Economias reais de água = total de imóveis abastecidos.

6.3.2 Esgotamento sanitário

6.3.2.1 Histórico

Campo Grande possuía, em dezembro de 2015, 1.849 km de rede de esgoto. O sistema de esgotamento sanitário com coleta e tratamento está disponível para 87,02% da população. Atualmente existem duas Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) em operação.

1) ETE Imbirussu (2 módulos) – capacidade de 120 l/s;
2) ETE Los Angeles (10 módulos) – capacidade de 900 l/s.

Em março de 2006, a Águas Guariroba lançou o programa Sanear Morena, duplicando a rede de esgoto, e disponibilizando a coleta e tratamento para mais de 200 mil habitantes e possibilitando a elevação do índice de cobertura para 58,20%, em dezembro de 2008. Em dezembro de 2010, a disponibilidade de rede coletora de esgoto já havia atingido 61,05% da população.

Em julho de 2008, foi construída a Estação de Tratamento de Esgoto Los Angeles (ETE Los Angeles), por meio do Programa Sanear Morena. Após a entrada em operação da ETE Los Angeles foi possível desativar as ETEs Mário Covas, São Conrado e Salgado Filho.

Em agosto de 2009, foi desativada a ETE Aero Rancho. O esgoto destinado para essa estação passou a ser tratado pela ETE Los Angeles.

Em fevereiro de 2010, Águas Guariroba lançou o Programa Emissão Limpa, que permite a neutralização das emissões de gases do efeito estufa.

Em março de 2010, a estação de tratamento de esgoto Cabreúva foi desativada. No mesmo ano a Águas Guariroba lançou o Sanear Morena 2, programa de ampliação da rede coletora de esgoto da região do Imbirussu.

Em março de 2011, foi inaugurado o Parque ETE Los Angeles, garantindo um espaço de lazer para a comunidade que vive no entorno da estação de tratamento de esgoto. Na estação de tratamento de água (ETA) Guariroba, foi inaugurado um tanque de reservação de lodo. O reservatório possibilita que o resíduo gerado no fundo dos tanques decantadores utilizados no tratamento da água seja encaminhado gradativamente à estação de tratamento de esgoto (ETE) Los Angeles.

Em junho de 2011, foi lançada a campanha educativa “De Olho no Óleo”, realizada nas escolas de Campo Grande com o objetivo de estimular a coleta seletiva e reciclagem de óleo de cozinha usado. E, em dezembro desse ano, foi desativada a estação de tratamento de esgoto Coophatrabalho.

Em março de 2012, foram iniciadas as obras da estação de tratamento de esgoto Imbirussu, que integra o programa Sanear Morena 2.

Em abril de 2012, foi lançado o programa Esgoto 100%, com o objetivo de universalizar o serviço de coleta e tratamento de esgoto de Campo Grande. Com investimentos de R$ 636 milhões, por meio da terceira etapa do programa Sanear Morena, toda a população deverá ter acesso a saneamento até 2025.

Em março de 2013, foi inaugurada a estação de tratamento de esgoto Imbirussu. Localizada no Polo Empresarial Oeste, a unidade tem capacidade inicial para receber 120 litros de esgoto por segundo. Foram investidos R$ 16,5 milhões na obra, que opera com tecnologia inédita no Brasil. O empreendimento faz parte das ações do Programa Sanear Morena 2.

Com investimentos de R$ 19,5 milhões, em novembro de 2013 a Águas Guariroba iniciou obras para ampliar a capacidade da estação de tratamento de esgoto Los Angeles em 25%. A ampliação prevê a construção de mais dois reatores anaeróbios, com capacidade para receber noventa litros por segundo cada. A obra deve beneficiar cerca de 100 mil pessoas.

Em dezembro de 2013, foi concluído o Programa Sanear Morena 2. Entre os anos de 2010 e 2013, a concessionária investiu R$ 57 milhões em obras que incluíram a implantação de 141.461 metros de rede coletora, 15.033 novas ligações domiciliares, além de uma nova estação de tratamento de esgoto. Ao final do Sanear Morena 2, o serviço de saneamento básico estava disponível para 73% da população da Capital, ultrapassando a meta estabelecida no lançamento do programa, quando o previsto era elevar o índice a 70%.

Em março de 2014, comemorando o Dia Mundial da Água, a Águas Guariroba inaugurou a obra de ampliação da ETE Los Angeles. A unidade é a maior da Capital e recebeu investimentos de R$ 19,5 milhões em obras, que ampliaram a capacidade em 25%. A ação pode beneficiar até 100 mil pessoas de diversos bairros.

Em julho de 2014, foram iniciadas as obras da terceira etapa do Programa Sanear Morena. A ação vai universalizar o acesso ao esgoto coletado e tratado para a população da Capital até, no máximo, 2025.

Em 2015, a Águas Guariroba antecipou recursos destinados às obras de universalização do serviço de esgoto, prevista para 2025, em regiões contempladas com o PAC II (Programa de Aceleração do Crescimento). Isso assegurou que o investimento em infra infraestrutura pudesse ser aplicado em 20 bairros. Além de rede de esgoto, os moradores passaram a contar com asfalto e urbanização.

De acordo com levantamento extraído do DATASUS, à medida que o acesso a coleta e tratamento de esgoto foi ampliado, o município registrou uma queda de 86% na taxa de internações por diarreias (2003/2013), que são doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado.

A universalização do saneamento básico é a principal meta da Águas Guariroba em Campo Grande. O Programa Sanear Morena 3, que está em andamento, prevê R$ 636 milhões em investimentos. Para garantir o capital necessário, a concessionária intensifica ações voltadas à eficiência operacional e produtividade. Exemplo disso é o índice de perdas na distribuição de água, reduzido de 56% (2006) para 19% (2015) graças a investimento em tecnologia aplicada no sistema de distribuição de água, combate às irregularidades, controle de vazamentos e modernização dos hidrômetros – o que contribuiu também para a regularidade no fornecimento de água.

Fonte: Águas Guariroba S.A.

Mapa 24

COBERTURA REDE DE ESGOTO- 2015

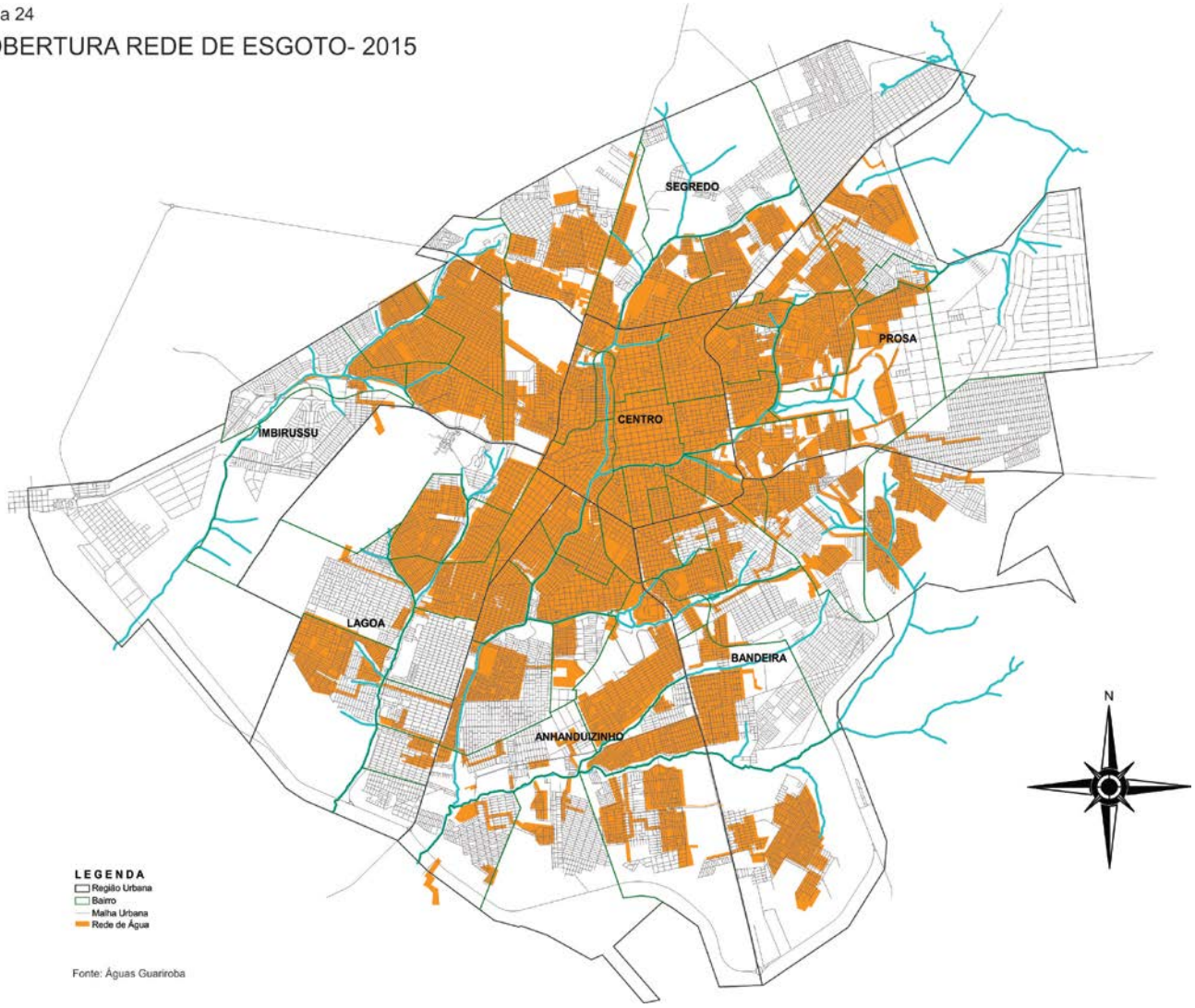


Tabela 105 - Extensão da rede de esgoto (km) - 2015

Rede	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Coletora	95,71	95,71	95,71	95,71	95,71	95,71	95,71	95,71	95,71	95,71	95,71	95,71
Esgoto	1.691,41	1.699,60	1.708,75	1.718,13	1.725,55	1.737,37	1.743,65	1.745,45	1.749,85	1.751,44	1.752,51	1.753,05
Total	**1.787,12**	**1.795,31**	**1.804,46**	**1.813,84**	**1.821,26**	**1.833,08**	**1.839,36**	**1.841,16**	**1.845,56**	**1.847,15**	**1.848,22**	**1.848,76**

Fonte: Águas Guariroba S.A.

Tabela 106 - Informações básicas operacionais de esgoto - 2006-2015

Informações básicas	Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Economias reais de esgoto residenciais (un)	2006	55.828	55.544	55.561	55.570	55.878	56.639	57.535	58.886	61.529	62.136	62.681	63.683
	2007	48.671	51.025	52.518	53.892	55.631	56.389	57.883	59.556	60.513	62.181	64.129	64.672
	2008	62.945	63.272	63.331	63.552	63.525	65.660	67.801	69.479	74.872	82.717	84.414	85.664
	2009	86.482	86.971	87.628	88.480	88.439	94.149	94.538	94.935	96.556	97.359	98.123	99.374
	2010	99.919	101.030	103.482	105.341	105.262	105.336	106.098	106.830	107.679	108.028	108.547	109.144
	2011	109.687	110.438	110.864	111.461	112.194	112.720	113.736	114.236	115.288	116.247	118.175	119.595
	2012	120.012	120.796	119.214	121.211	121.657	122.894	124.739	127.795	129.036	130.723	129.948	130.826
	2013	132.479	134.283	136.288	137.383	138.165	138.928	139.824	141.662	140.841	140.027	141.589	142.771
	2014	167.318	168.230	169.259	170.506	171.536	172.574	173.197	176.469	173.288	175.472	177.298	177.807
	2015	179.117	179.565	181.279	181.801	182.196	183.998	186.605	187.874	189.557	191.147	191.541	192.539
Economias reais de esgoto (un)	2006	55.828	55.544	55.561	55.570	55.878	56.639	57.535	58.886	61.529	62.136	62.681	63.683
	2007	64.242	64.665	68.244	69.257	70.568	72.461	74.419	77.282	78.664	81.004	83.342	83.652
	2008	73.264	73.578	73.553	73.668	73.568	75.882	78.137	79.827	85.631	93.917	95.667	96.933
	2009	98.208	99.042	99.943	101.171	101.327	107.635	108.226	108.828	110.830	111.734	112.536	113.909
	2010	114.459	115.783	118.780	120.840	120.874	120.873	121.902	122.701	123.667	124.062	124.685	125.396
	2011	126.064	126.905	127.332	127.944	128.712	129.321	130.452	131.033	132.413	133.456	135.560	137.266
	2012	137.760	138.652	136.761	138.943	139.339	140.877	142.685	145.938	147.436	149.299	148.328	149.299
	2013	151.143	153.149	155.475	156.713	157.609	158.516	159.408	161.477	160.549	160.117	161.739	162.919
	2014	187.236	188.184	189.270	190.629	192.012	193.393	194.371	197.851	194.139	196.555	198.272	198.818
	2015	200.237	200.659	202.413	203.137	203.661	205.761	208.657	210.049	211.679	213.417	213.667	214.728
Rede de esgoto extensão (km)	2006	637	638	643	651	655	677	689	717	731	731	735	745
	2007	714	715	738	776	776	789	789	790	797	813	828	832
	2008	1.322	1.333	1.345	1.361	1.375	1.383	1.391	1.398	1.401	1.406	1.409	1.411
	2009	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411	1.412	1.414	1.418	1.421	1.425	1.428	1.431
	2010	1.432	1.438	1.444	1.446	1.451	1.454	1.456	1.459	1.465	1.470	1.475	1.479
	2011	1.479	1.482	1.484	1.486	1.488	1.489	1.494	1.500	1.505	1.511	1.522	1.529
	2012	1.539	1.549	1.561	1.570	1.582	1.586	1.593	1.597	1.598	1.598	1.601	1.601

2013	1.606	1.606	1.608	1.612	1.613	1.616	1.620	1.635	1.650	1.658	1.669	1.675
2014	1.679	1.680	1.684	1.687	1.690	1.692	1.713	1.722	1.739	1.763	1.774	1.781
2015	1.787	1.795	1.804	1.814	1.821	1.833	1.839	1.841	1.846	1.847	1.848	1.849

Fonte: Águas Guariroba S.A.

6.4 Plano Municipal de Saneamento Básico - Gestão Integrada de Resíduos*

O Decreto n. 11.797, de 9 de abril de 2012, aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico - Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do município de Campo Grande.

O Plano visa estabelecer um planejamento das ações de saneamento no município, atendendo aos princípios da Política Nacional de Saneamento Básico (Lei n° 11.445/07), como também da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n. 12.305/10) com vistas à melhoria da salubridade ambiental, à proteção dos recursos hídricos e à promoção da saúde pública.

O objetivo geral é de estabelecer um planejamento das ações de gerenciamento de coleta, tratamento e destinação dos resíduos sólidos de forma que atenda aos princípios da política nacional, e foi construído por meio de uma gestão participativa, envolvendo a sociedade de maneira organizada no seu processo de elaboração.

O Plano envolve as seguintes etapas: diagnóstico da situação do gerenciamento de resíduos sólidos no município e seus impactos na qualidade de vida da população; prognóstico e diretrizes; definição dos objetivos, metas e alternativas para universalização e desenvolvimento dos serviços; estabelecimento de programas, projetos e ações necessárias para atingir os objetivos e as metas; planejamento de ações para emergências e contingências e indicadores, procedimentos e mecanismos de avaliação.

6.4.1 Limpeza pública

"A limpeza urbana, em particular, por vezes é vista predominantemente como fator de embelezamento das vias públicas. Em verdade, o tratamento de resíduos e dejetos e sua destinação final apropriada são essenciais à eliminação de focos transmissores de doenças e à preservação do meio ambiente".[(1)]

___

** Laís Berro Gomes*

(1) BRASIL. Ministério da Ação Social. **Cartilha de limpeza urbana**. Disponível em: <http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/cartilha_limpeza_urb.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

Esta atividade em Campo Grande está dividida por coleta e transporte, varrição, capina manual e mecanizada, limpeza de feiras livres, limpeza de bocas de lobo, coleta seletiva, reciclagem e tratamento e disposição final realizada periodicamente por equipes da Secretaria Municipal de Infraestrutura, Transporte e Habitação (SEINTRHA) e por concessionária, empresa Solurb Soluções Ambientais e terceirizadas.
Fonte: Seintrha

6.4.1.1 Coleta e transporte de resíduos domiciliares

É realizada em todo perímetro urbano do município de Campo Grande, subdivide-se em regiões para organização das programações de coleta. São utilizados caminhões compactadores de modelos container toco e container trucado.

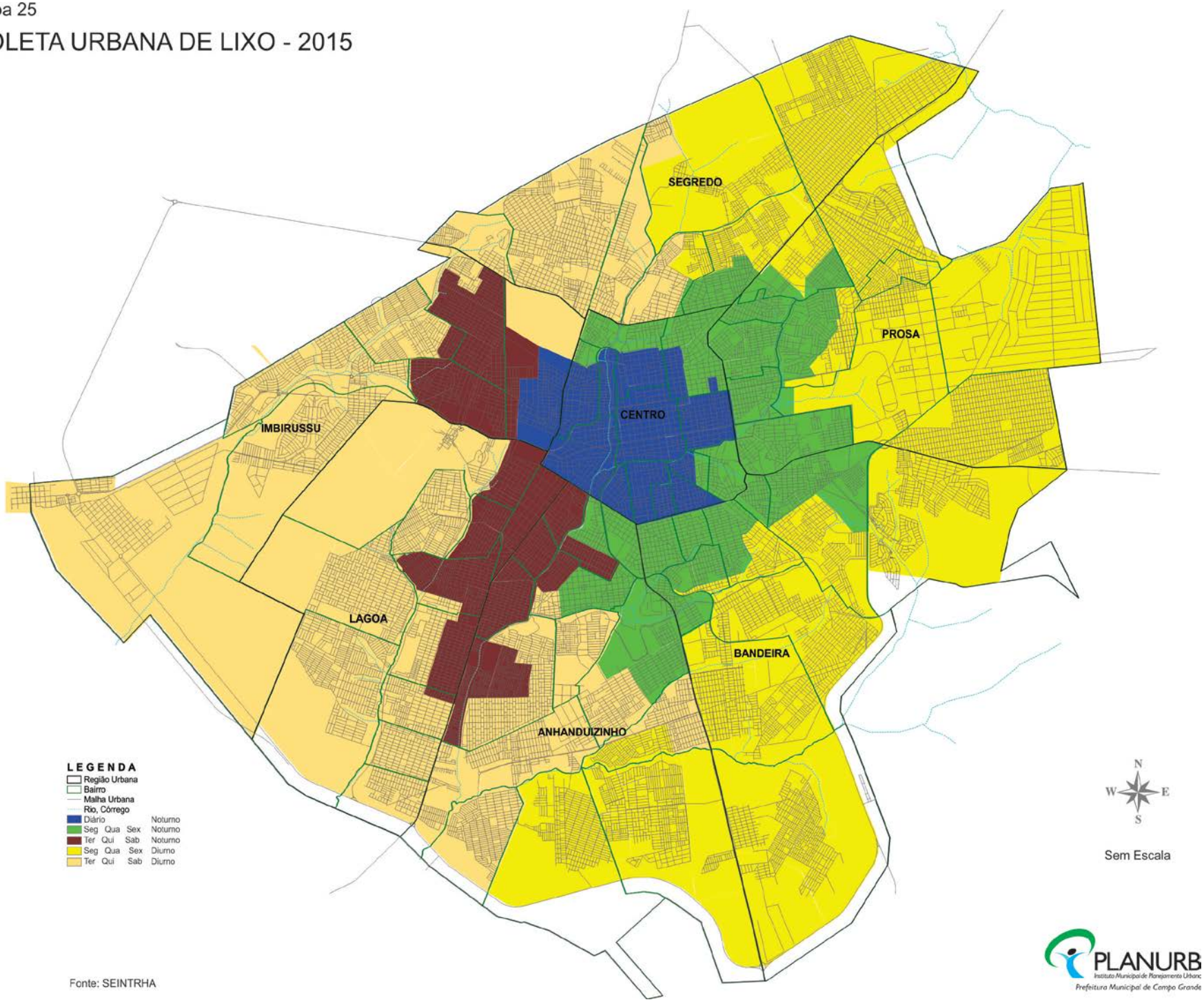
Tabela 107 - Quantidade de lixo domiciliar coletado em Campo Grande (t) – 2005-2014

Mês	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	17.448,74	18.653,85	19.035,64	19.004,14	18.910,52	20.509,16	21.780,73	22.037,39	24.167,89	27.789,26
Fevereiro	14.228,23	15.123,27	16.583,49	16.278,83	17.089,25	18.087,64	19.299,13	20.220,64	20.137,39	21.662,46
Março	14.489,71	15.892,42	16.402,32	16.573,17	18.141,87	19.738,44	20.753,74	20.317,02	21.021,41	22.506,02
Abril	13.607,51	14.024,40	15.003,55	16.028,06	16.409,46	17.993,16	18.839,08	19.671,79	20.975,66	21.796,22
Maio	13.435,19	14.457,18	14.993,65	15.386,96	16.360,13	17.437,95	17.886,25	19.921,98	20.328,95	20.904,06
Junho	13.148,99	13.989,10	14.619,77	14.841,98	16.204,42	17.336,51	17.350,85	19.287,98	19.140,10	20.159,72
Julho	12.815,73	14.712,07	15.256,82	15.733,21	16.984,42	18.221,97	18.086,20	19.087,62	19.746,54	21.561,60
Agosto	13.038,92	15.670,02	14.782,85	16.032,90	17.034,11	17.881,53	19.082,59	19.361,77	18.767,87	20.871,28
Setembro	13.551,40	14.891,25	15.199,11	16.217,36	17.706,29	18.690,17	18.745,02	19.685,49	19.004,37	22.552,67
Outubro	15.126,57	16.083,97	16.959,30	17.536,60	19.224,22	18.827,26	20.444,39	22.190,02	21.447,22	23.953,61
Novembro	15.944,83	17.728,16	19.010,41	18.633,39	19.527,98	20.290,14	21.167,96	21.398,58	21.222,84	23.121,42
Dezembro	18.915,54	18.006,95	19.019,36	21.081,17	23.989,23	21.997,76	22.790,15	24.963,19	24.383,78	28.168,87
Total	**175.751,36**	**189.232,64**	**196.866,27**	**203.347,77**	**217.581,90**	**227.011,69**	**236.226,09**	**248.143,47**	**250.344,02**	**275.047,19**
Tonelada/mês	**14.645,94**	**15.769,38**	**16.405,52**	**16.945,64**	**18.131,82**	**18.917,64**	**19.685,50**	**20.678,62**	**20.862,00**	**22.920,60**

Fonte: SEINTRHA

Mapa 25

COLETA URBANA DE LIXO - 2015



Sem Escala

Fonte: SEINTRHA

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Tabela 108 – Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo, em Campo Grande - 2010

Destino do lixo	Campo Grande				
	Total	Regiões Urbanas	Distrito de Anhanduí	Distrito de Rochedinho	Demais Áreas Rurais
Coletado	246.831	245.154	711	12	954
Coletado por serviço de limpeza	243.522	242.191	692	0	639
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	3.309	2.963	19	12	315
Queimado (na propriedade)	2.266	385	684	296	901
Enterrado (na propriedade)	377	60	77	58	182
Jogado em terreno baldio ou logradouro	88	73	1	0	14
Jogado em rio ou lago	6	6	0	0	0
Outro destino	232	91	0	38	103

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 – Dados do Universo.

6.4.2 Limpeza de logradouros

6.4.2.1 Varrição

A varrição manual é efetuada periodicamente em grande parte da cidade de Campo Grande, principalmente nas regiões urbanas Centro e Prosa pela empresa SOLURB, nas demais regiões esse serviço ocorre quando há outros tipos de limpeza, geralmente capina manual e mecanizada pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, Transporte e Habitação (SEINTRHA).

Tabela 109 – Varrição manual - 2015

Região Urbana	Parcelamento	Frequência
Anhanduizinho	Alves Pereira	-
	Conj. Res. Parati	-
	Jardim Centenário	-
	Jardim Centro Oeste	-
	Jardim Jockey Clube	quinzenal/segunda-feira
	Jardim Los Angeles	-
	Jardim Marcos Roberto	quinzenal/segunda-feira
	Jardim Pioneiros	-
	Jardim Nhanhá/Jardim Piratininga	quinzenal/segunda-feira
	Núcleo Habitacional Aero Rancho	-
	Parque do Lageado	-
	Vila Jardim América	semanal/sexta-feira
	Vila Jardim Jacy	semanal/segunda-feira
Bandeira	Bairro Tiradentes	quinzenal/quinta-feira
	Bairro Universitário	-
	Carlota/Portinho Frederico Pache	quinzenal/terça-feira
	Dalva de Oliveira II	quinzenal/quinta-feira
	Jardim Mansur / Vilas Boas	quinzenal/quarta-feira
	Jardim Paulista	quinzenal/terça-feira
	Jardim Samambaia	quinzenal/sábado
	Jardim São Lourenço	quinzenal/quarta-feira
	Moreninha	-
	Parque Res. Maria Aparecida Pedrossian	quinzenal/sábado
	Parque Res. Arnaldo E. Figueiredo	quinzenal/quinta-feira
	Parque Rita Vieira	-
	Vila Dr. Albuquerque	-
	Vila Progresso	quinzenal/terça-feira
	Vila Vilasboas	quinzenal/quarta-feira
Centro	Bairro Amambai	semanal/quarta-feira
	Bairro Cachoeira	semanal/sexta-feira

	Centro	diária/noturno
	Itanhangá Park	semanal/sexta-feira
	Jardim Aclimação	diária
	Jardim dos Estados	diária
	Jardim Monte Líbano	semanal/sábado
	Jardim São Bento	semanal/sábado
	Vila Carvalho	semanal/sábado
	Vila Paraíso	semanal/sexta-feira
	Vila Planalto	semanal/quarta-feira
Imbirussu	Bairro Santo Antônio	-
	Jardim Panamá	-
	Nova Campo Grande	-
	Núcleo Industrial	-
	Popular	-
	Vila Santo Amaro	-
	Vila Sobrinho	-
Lagoa	Bairro Caiçara	semanal/segunda-feira
	Bairro Jardim São Conrado	-
	Cohafama	semanal/terça-feira
	Coophavila II	-
	Jardim Batistão	-
	Jardim Leblon	-
	Jardim Tarumã	-
	Jardim Tijuca	-
	Parque Res. União	-
	Portal Caiobá	-
	Vila Bandeirantes	semanal/segunda-feira
		semanal/terça-feira
	Vila Taveirópolis	semanal/terça-feira
Prosa	Bairro Jardim Noroeste	-
	Bairro Santa Fé	quinzenal/segunda-feira
	Carandá Bosque II	quinzenal/terça-feira
		quinzenal/quarta-feira
	Chácara Cachoeira	quinzenal/sexta-feira

	Chácara dos Poderes	quinzenal/quinta-feira
	Jardim Autonomista	quinzenal/segunda-feira
	Jardim Estrela Dalva	quinzenal/quinta-feira
	Jardim Giocondo Orsi	quinzenal/terça-feira
	Loteamento Sóter	quinzenal/quarta-feira
	Mata do Jacinto	quinzenal/sexta-feira
	Vila Margarida	quinzenal/quarta-feira
	Vila Miguel Couto	quinzenal/sexta-feira
	Vila Monte Carlo	quinzenal/segunda-feira
	Vila Nascente	quinzenal/terça-feira
Segredo	Bairro Coronel Antonino	-
	Bairro Jd. Seminário	-
	Bairro Nova Lima	-
	Mata do Segredo	-
	Monte Castelo	semanal/terça-feira
	Núcleo Hab. José Abrão	-
	Vila Nasser	-

Fonte: SEINTRHA.
*maio 2015

6.4.2.2 Capinação

Os serviços de capinação manual e mecanizada nas Regiões Urbanas Centro e Prosa são executados pela empresa Solurb por meio de um cronograma de limpeza de praças, avenidas e áreas verdes da região a cada 45 dias. A capinação em todas as ruas do parcelamento ocorre de acordo com a demanda; nas demais regiões (Bandeira, Anhanduizinho, Imbirussu, Segredo e Lagoa) é executada pela SEINTRHA, conforme programação disponibilizada diariamente no site da Prefeitura.
Fonte: SEINTRHA.

6.4.2.3 Limpeza de feiras livres

Executada periodicamente em feiras regularizadas pela Prefeitura Municipal de Campo Grande.
Fonte: SEINTRHA.

6.4.2.4 Limpeza de bocas de lobo

Esse serviço é efetuado por empresa contratada, após vistoria por técnicos da SEINTRHA.

6.4.3 Coleta de lixo hospitalar

Tabela 110 - Coleta de lixo hospitalar (t) – 2005-2014

Mês	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	215,41	231,10	233,87	246,28	235,85	264,74	276,32	289,73	180,64	166,16
Fevereiro	199,86	219,03	225,83	230,08	229,28	258,39	273,70	290,62	169,11	155,81
Março	231,39	248,33	253,17	243,16	262,55	300,25	293,64	318,10	175,55	161,06
Abril	224,07	220,88	232,70	243,28	255,12	271,28	282,85	305,72	180,35	161,02
Maio	223,74	243,67	258,91	249,58	264,95	290,31	278,45	313,36	173,29	166,81
Junho	224,52	229,40	245,94	242,81	263,47	271,49	265,68	320,58	156,93	154,29
Julho	205,92	238,43	247,10	267,09	297,59	295,20	281,53	316,60	188,39	161,37
Agosto	245,89	242,79	259,88	259,68	293,75	275,79	296,88	320,24	167,99	152,57
Setembro	230,20	240,22	246,43	254,00	273,23	269,22	294,79	306,03	167,23	159,09
Outubro	235,44	237,86	258,49	258,25	278,77	278,29	300,84	325,28	175,13	167,68
Novembro	234,41	243,90	241,64	237,00	260,89	279,29	298,15	249,62	177,51	151,67
Dezembro	234,44	231,47	234,72	245,40	270,20	285,77	301,92	172,89	178,83	161,44
Total	**2.705,29**	**2.827,08**	**2.938,68**	**2.976,61**	**3.185,65**	**3.340,02**	**3.444,75**	**3.528,77**	**2.090,95**	**1.918,97**
Tonelada/mês	**225,44**	**235,59**	**244,89**	**248,05**	**265,47**	**278,34**	**287,06**	**294,06**	**174,25**	**159,91**

Fonte: SEINTRHA

6.4.4 Tratamento e disposição final

6.4.4.1 Reciclagem

A Unidade de Triagem de Resíduos (UTR), conta com a capacidade de processamento de aproximadamente 100 toneladas diárias, e foi inaugurada em agosto de 2015.

Fonte: SEINTRHA
CG Notícias

6.4.4.2 Coleta Seletiva

São contemplados no Programa de Coleta Seletiva, porta a porta, 58 parcelamentos da Capital. Os demais são atendidos nos Ecopontos instalados em locais determinados em estudos técnicos enquanto aguardam serem contemplados, quando houver ampliação do programa que pretende atender todo o perímetro urbano. Os resíduos coletados são direcionados às cooperativas legalmente constituídas, instaladas defronte ao Aterro Dom Antônio Barbosa, onde funcionará a Unidade Tratamento de Resíduos Municipal (UTR).

Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis

Cooperativas	Endereço	Região Urbana
Cooperativa Coopernova	R. Caramandel esquina com R. Furquim - São Conrado	Lagoa
Cooperativa Coopervida	R. Marapá, 492 - Vida Nova II	Imbirussu
Cooperativa Coopersol	R. dos Arquipélagos, 255 – Coophavilla II	Lagoa
Cooperativa Coopermaras	Rua Evelina Selingard,1 - Dom Antônio Barbosa	Anhanduizinho
Cooperativa Cata MS	Rua Evelina Selingard,1 - Dom Antônio Barbosa	Anhanduizinho
Cooperativa Novo Horizonte	Rua Evelina Selingard,1 - Dom Antônio Barbosa	Anhanduizinho

Fonte: SEMADUR

Tabela 111 – Coleta Seletiva – 2015*

Dia da Semana	Parcelamento
Segunda-feira	Coronel Antonino Jardim Autonomista Jardim Taquari Jardim Vitrine Monte Castelo III Vila Cacique Vila Célia Vila Cruzeiro Vila Cruzeiro do Sul Vila Gomes Vila Monte Carlo Vila Pagé Vila Rica
Terça-feira	Carandá Bosque Coophafé Jardim Giocondo Orsi Vila do Polonês
Quarta-feira	Bairro Santa Fé Chácara Cachoeira Coophabanco Jardim Umuarama Residencial Jatiuka Park

	Vila Boa Esperança Vila Manoel da Costa Lima Vila Miguel Couto Vila Nova Alvorada Vila Nova Ipanema Vila Silvia Vila Suiça Vivendas do Bosque
Quinta-feira	Bairro Cidade Jardim Bairro Tiradentes Dalva de Oliveira Jardim São Judas Lot. Indígena Marçal de Souza Parque Res. Arnaldo E. Figueiredo Res. Jardim Flamboyant I e II
Sexta-feira	Desmembramento Glaucos Costa Marques Itanhangá Park Jardim Bela Vista Jardim Ibirapuera Jardim Mansur Jardim São Lourenço Lot. Parque Dallas Vila Almeida Lima Vila Costa Lima Vila Vilasboas Vila Zoé
Sábado	Amantini Residence Bairro Paranaense Jardim Itapema Jardim Tv Morena Res. Vila Olímpica Vila Carlota Vila Ieda Vila Morumbi Vila Portinho Frederico Pache

Fonte: SEINTRHA
**maio.*

Tabela 112 – Coleta seletiva – (kg) – jul/2011- jun/2012

Coletado	2011						2012					
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Porta à Porta	65,04	88,52	95,76	89,27	94,30	109,21	121,12	96,26	94,65	99,61	108,56	180,69
LEV – Local de Entrega Voluntária	9,22	20,91	20,47	24,46	22,73	30,92	25,46	31,43	27,09	26,97	27,01	28,57
Rejeito	5,77	9,97	28,57	48,99	50,09	33,26	44,45	155,63	77,55	68,88	61,99	58,57
Total Bruto	74,26	109,43	116,23	113,73	117,03	140,13	146,58	127,69	121,74	126,58	135,57	209,26
Total Liquido	68,49	99,46	87,66	64,74	66,94	106,87	102,13	-27,94	44,19	57,70	73,58	150,69

Fonte: Semadur

Tabela 113 – Coleta seletiva (t) – 2013-2014

Mês	2013	2014
Janeiro	107,03	184,89
Fevereiro	108,94	138,40
Março	117,93	114,30
Abril	124,68	141,40
Maio	124,63	152,08
Junho	125,43	140,73
Julho	141,25	158,08
Agosto	120,26	147,33
Setembro	117,52	155,70
Outubro	145,23	163,00
Novembro	152,32	154,43
Dezembro	165,30	183,65

Fonte: Solurb

Tabela 114 – Ecopontos - 2015

Local de Entrega	Endereço	Frequência
Escolas		
Escola Municipal Professor Arlindo Lima	R. Barão Rio Branco, 2.469	terça e quarta-feira
Escola Curumim	R. Raul Pires Barbosa	solicitação
Escola Branca de Neve	R. Alegrete	segunda e quinta-feira
Escola Municipal Elpídio Reis	R. Tertuliana Ghersel Cataneo, s/n	segunda-feira
Escola Paulo Freire	R. Jeribá	solicitação
Escola Estadual Joaquim Murtinho	Av. Afonso Pena, 2.445	solicitação
Escola Municipal Etalívio Pereira Martins	R. São Leopoldo, 53	solicitação
Escola Municipal Hércules Maymone	R. Joaquim Murtinho, 2.612	solicitação
UEMS	R. Dos Dentistas	quinta-feira

Postos de Combustíveis		
Posto Autonomista	Av. Ceará	diário
Posto Cauê	Av. Mascarenhas de Moraes	segunda-feira
Posto Gueno	Av. Eduardo Elias Zahran	terça-feira
Posto Itanhangá	Av. Joaquim Murtinho	terça-feira
Posto Rancharia	Av. José Nogueira Vieira	quinta-feira
Posto Texaco	Av. Marques de Lavradio	segunda-feira
Posto Trokar	Av. Fernando Correa da Costa	quarta e sexta-feira
Supermercados		
Comper Bandeirantes	Av. Bandeirantes	diário
Comper Brilhante	Av. Brilhante	diário
Comper Fernando C. da Costa	Av. Fernando Correa da Costa	diário
Comper Hiper	Av. Ceará c/ Av. Mato Grosso	diário
Comper Itanhangá	Av. Joaquim Murtinho	Diário
Comper Rui Barbosa	Av. Rui Barbosa	diário
Comper Tamandaré	Av. Tamandaré	diário
Comper Tijuca Aero Rancho	Av. Marechal Deodoro	diário
Comper Treze de Maio	Av. Treze de Maio	diário
Comper Ypê	Av. Mascarenhas de Morais	diário
Comper Zahran	Av. Eduardo Elias Zahran	diário
Mercado Campos	Av. Miraflor	quarta-feira
Pires Ana Luiza de Souza	R. Ana Luiza de Souza	sexta-feira
Pires Tamandaré	Av. Tamandaré	segunda-feira
Outros		
Ciptran	R. Barão do R. Branco	quarta-feira
Clínica Carandá	Av. Mato Grosso	sexta-feira
Enersul	Av. Gury Marques	quarta e sexta-feira
Poligonal Engenharia	Av. Três Barras	sexta-feira
CG Solurb Soluções Ambientais	R. Barão de Ladário, 85	quinta-feira
CG Solurb Varrição	Av. Brilhante	quinta-feira
Vitória Tintas	Av. Coronel Antonino	segunda e quinta-feira
Centro de Educação Ambiental	Av. Rádio Maia - Vila Popular	solicitação

Fonte: SEINTRHA

6.4.4.3 Aterro Sanitário

O aterro Sanitário Dom Antônio Barbosa encontra-se devidamente licenciado, Licença Ambiental de Operação n. 03.348/2012, com validade até novembro/2016. Localizado no Macro Anel Rodoviário de Campo Grande, entre as saídas de São Paulo e Sidrolândia. Seus gases são captados e queimados, o percolado (chorume) produzido no aterro é coletado por tubos e transportado por recalque até Estação de Tratamento de Esgoto.
Fonte: SEINTRHA

6.5 Pavimentação

Por muito tempo, a única área pavimentada de Campo Grande se restringia a apenas duas quadras na Rua 14 de Julho, executadas em 1927. Em 1945, a Av. Calógeras foi pavimentada, por ser uma via importante porque nela se localizavam a Prefeitura, a Câmara Municipal (esquina com Av. Afonso Pena) e grande parte do comércio, além de ser a ligação entre o centro e a estação ferroviária.

Em 1947, a Rua Marechal Rondon (antiga Y Juca Pirama) e Av. Calógeras (em frente a estação da antiga NOB) foram as primeiras a receberem paralelepípedos como pavimentação. Dois anos depois, toda a área do quadrilátero compreendido entre a Rua 14 de Julho, Av. Mato Grosso, Rua Rui Barbosa, e Rua 15 de Novembro e das transversais até a Av. Calógeras, receberam pavimentação asfáltica.

O total de vias na área urbana atingiu, em 2012, 4.067,80 km, sendo que destes, aproximadamente 67,82% estão pavimentados.

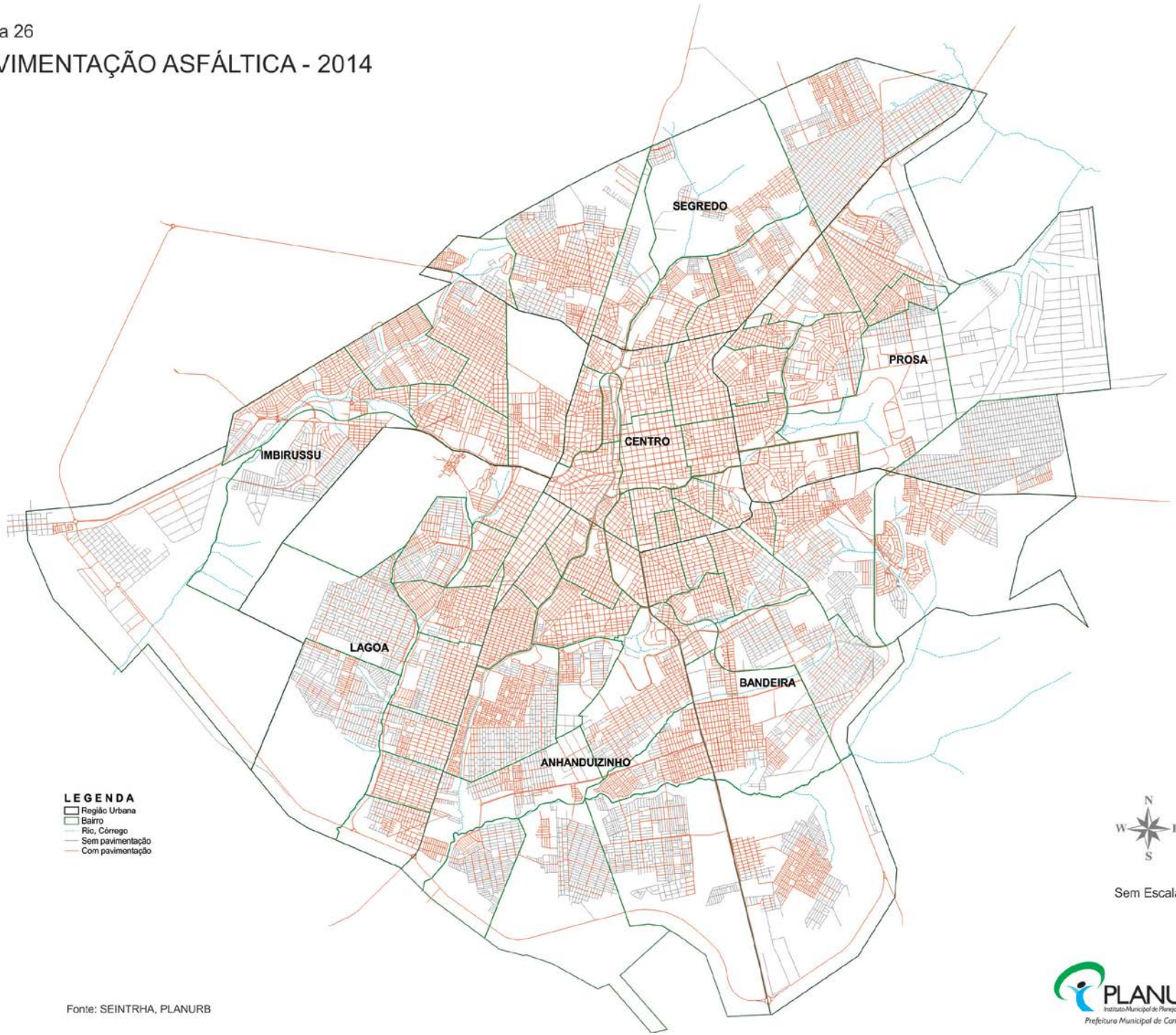
Tabela 115 – Pavimentação executada – 2005-2014

Ano	m²
2005	242.361,00
2006	409.676,00
2007	372.114,00
2008	559.316,58
2009	1.144.231,96
2010	1.534.978,98
2011	1.831.364,50
2012	454.609,51
2013	125.500,00
2014	265.085,00

Fonte: SEINTRHA

Mapa 26

PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA - 2014



Sem Escala

Fonte: SEINTRHA, PLANURB

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

6.6 Transporte e trânsito

6.6.1 Rodovias

A ocupação local que mais tarde se chamou Campo Grande ocorreu às margens dos córregos Prosa e Segredo por volta de 1872 com acesso que adentrava a mata, sem contudo caracterizar uma estrada. Após a ampliação do lugarejo, surgiram as estradas boiadeiras, sendo que a principal se destinava a Porto XV, divisa do estado de São Paulo.

Somente em 1900, foi aberta a estrada em leito natural que ligava Campo Grande ao Porto Alegre (último porto do Rio Pardo) e daí ao Porto XV, no Estado de São Paulo, denominada estrada Manoel da Costa Lima.

Em 1914, surgiu a ferrovia que ligava Bauru a Campo Grande, acelerando sobremaneira o desenvolvimento da região. Por volta de 1940, outra opção utilizada, com o surgimento da ligação Campo Grande, via estrada boiadeira, com Bolicho Seco, Fazenda Alavanca, até Porto Alegre, nas margens do Rio Pardo, próximo à divisa com o Estado de São Paulo.

Em 1953, foram iniciados os trabalhos de abertura de rodovias federais, começando pelas ligações de Nova Alvorada (antiga Fazenda Alavanca – Município de Rio Brilhante), a Campo Grande e Cuiabá (BR-163), Nova Alvorada e Porto XV (BR-267), Campo Grande e Corumbá (BR-262), Campo Grande a Rochedo (MS-080). A complementação da rodovia federal BR-262, que liga Campo Grande a Três Lagoas, somente ocorreu em 1960.

Em 1965 surgiram os primeiros 15km de asfalto, executados pelo Estado, na BR-060, antiga MT-060, partindo da sede do Município em direção ao Sul do Mato Grosso. Mas, foi em 1972 que as grandes obras de pavimentação foram concluídas, com a entrega do tráfego das BR-163 e parte da BR-262.

Na década de 80 foi concluído o primeiro trecho do macro anel rodoviário, ligando as saídas de São Paulo (BR-163), Três Lagoas (BR-262) e Cuiabá (BR-163). Em 1995 o segundo trecho foi concluído, ligando as saídas de São Paulo (BR-163) e Sidrolândia (BR-060), e em 1999 foi inaugurado o terceiro trecho, ligando as saídas de Sidrolândia e Aquidauana (BR-262).

Campo Grande tem uma malha rodoviária municipal de 955km, dos quais 812 são de rodovia implantada e 143km leito natural.

No sistema de transportes rodoviários podem ser destacadas as rodovias:

1) BR-163 – de integração nacional ligando o norte ao sul do país, cortando o Estado em toda a sua extensão neste sentido;
2) BR-267 – ligação leste-oeste – divisa São Paulo (Porto XV Novembro) ao Paraguai (Porto Murtinho);
3) BR-463 – ligação do centro-oeste com Paraguai via Dourados – Ponta Porã;
4) BR-262 – grande eixo de ligação do Porto de Vitória à Bolívia, passando por Três Lagoas (divisa SP), Campo Grande e Corumbá (divisa Bolívia);

5) BR-060 – ligação de Campo Grande com divisa de Goiás, dando acesso ao Distrito Federal; também interliga a Região Centro Oeste ao Paraguai – Campo Grande a Bela Vista (fronteira com Paraguai);
6) MS-040 – nova alternativa de acesso da região leste do estado de MS com o estado de São Paulo;
7) MS-080 – importante eixo turístico que liga Campo Grande ao Pantanal de Rio Negro.

Fonte: SEINFRA/AGESUL.

Mapa 27

MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE - RODOVIAS - 2015

Fonte: SEMADUR, PLANURB

Tabela 116 - Distâncias de Campo Grande aos municípios de Mato Grosso do Sul

Municípios	Km	Municípios	Km
Água Clara	179	Itaquiraí	395
Alcinópolis	303	Ivinhema	282
Amambai	332	Japorã	459
Anastácio	128	Jaraguari	43
Anaurilândia	334	Jardim	217
Angélica	243	Jateí	248
Antônio João	301	Juti	302
Aparecida do Taboado	448	Ladário	410
Aquidauana	131	Laguna Caarapã	295
Aral Moreira	373	Maracajú	157
Bandeirantes	71	Miranda	195
Bataguassu	267	Mundo Novo	458
Batayporã	302	Naviraí	350
Bela Vista	309	Nioaque	165
Bodoquena	253	Nova Alvorada do Sul	107
Bonito	278	Nova Andradina	288
Brasilândia	346	Novo Horizonte do Sul	303
Caarapó	264	Paraíso das Águas	281
Camapuã	126	Paranaíba	398
Caracol	369	Paranhos	456
Cassilândia	437	Pedro Gomes	317
Chapadão do Sul	333	Ponta Porã	326
Corguinho	100	Porto Murtinho	443
Coronel Sapucaia	377	Ribas do Rio Pardo	84
Corumbá	415	Rio Brilhante	150
Costa Rica	338	Rio Negro	135
Coxim	257	Rio Verde de Mato Grosso	201
Deodápolis	245	Rochedo	83
Dois Irmãos do Buriti	98	São Gabriel do Oeste	140
Douradina	185	Santa Rita do Pardo	226
Dourados	214	Selvíria	402
Eldorado	435	Sete Quedas	452
Fátima do Sul	232	Sidrolândia	64
Figueirão	246	Sonora	366
Glória de Dourados	263	Tacuru	407
Guia Lopes da Laguna	213	Taquarussu	318
Iguatemi	402	Terenos	23
Inocência	312	Três Lagoas	313
Itaporã	231	Vicentina	241

Fonte: SEINFRA/AGESUL.
Nota: Quilometragem calculada por trajeto pavimentado ou melhor alternativa quando não pavimentado.

Tabela 117 - Distâncias rodoviárias entre Campo Grande e outras capitais

Cidade	Distância – km
Aracajú	2.579
Belém	2.856
Belo Horizonte	1.317
Boa Vista	3.832
Brasília	1.075
Cuiabá	708
Curitiba	1.003
Florianópolis	1.303
Fortaleza	3.203
Goiânia	867
João Pessoa	3.180
Maceió	2.830
Manaus	3.050
Natal	3.340
Palmas	1.698
Porto Alegre	1.447
Porto Velho	2.165
Recife	3.064
Rio Branco	2.666
Rio de Janeiro	1.435
Salvador	2.390
São Luís	2.857
São Paulo	1.008
Teresina	2.772
Vitória	1.874

Nota: a distância entre as cidades é medida de centro a centro, sendo utilizados os caminhos mais curtos por rodovias asfaltadas.
Fonte DNIT (http://www.entrecidadesdistancia.com.br/calcular-distancia/calcular-distancia.jsp)

6.6.2 Sistema viário

Na área central, a estrutura viária de Campo Grande é formada por vias com traçado ortogonal, originando um tabuleiro de xadrez de onde partem as vias de acesso aos bairros. Estas vias coincidem na maior parte com as saídas da cidade, que se estruturam de forma radial convergindo para o centro.

O crescimento desordenado, sobretudo da década de 70 e a ausência de diretrizes de planejamento fizeram com que até 1988 o adensamento urbano em Campo Grande se concentrasse nas saídas da cidade, criando imensos vazios, dificultando o acesso entre os bairros e provocando a descontinuidade da malha viária.

Em 1988, com a entrada em vigor da Lei n. 2.567, Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo, iniciou-se um processo de planejamento urbano, instituindo a hierarquização do sistema viário e a obrigatoriedade da manutenção da continuidade da malha viária nos processos de loteamento e parcelamento do solo.

Em 1991, com a implantação do Sistema Integrado de Transportes (SIT) e a definição das linhas troncais, alimentadoras, convencionais, interbairros e executiva, iniciou-se uma ordenação do sistema viário para atender ao transporte coletivo, a qual se consolidou em 1995 com a Hierarquização do Sistema Viário de Campo Grande.

As avenidas Afonso Pena e Mato Grosso são as principais vias de ligação entre as zonas leste e oeste, e as avenidas Calógeras, Rui Barbosa, Ceará e Bahia são as principais no sentido norte e sul.

Também foram implantadas novas vias que interligam diversas regiões da cidade, tais como as avenidas Pref. Heráclito José Diniz de Figueiredo (extensão da Av. Ernesto Geisel/Norte/Sul), Lúdio Martins Coelho, Fábio Zahran e José Barbosa Rodrigues.

Com a aprovação do Código de Trânsito Brasileiro, Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997, as vias tiveram que se adaptar, e conforme a Hierarquia do Sistema Viário foram denominadas da seguinte forma:

1) Via de Trânsito Rápido (VTR) – largura 33 metros;
2) Via Arterial (VA) – largura 23 metros;
3) Via Coletora – largura 18 metros;
4) Via Local – largura 13 metros.

Sendo assim, para que os novos corredores viários sejam aprovados é necessário obedecer ao Código de Trânsito Brasileiro e a Lei Complementar n. 74, de 6 de setembro de 2005.

Fonte: AGETRAN.

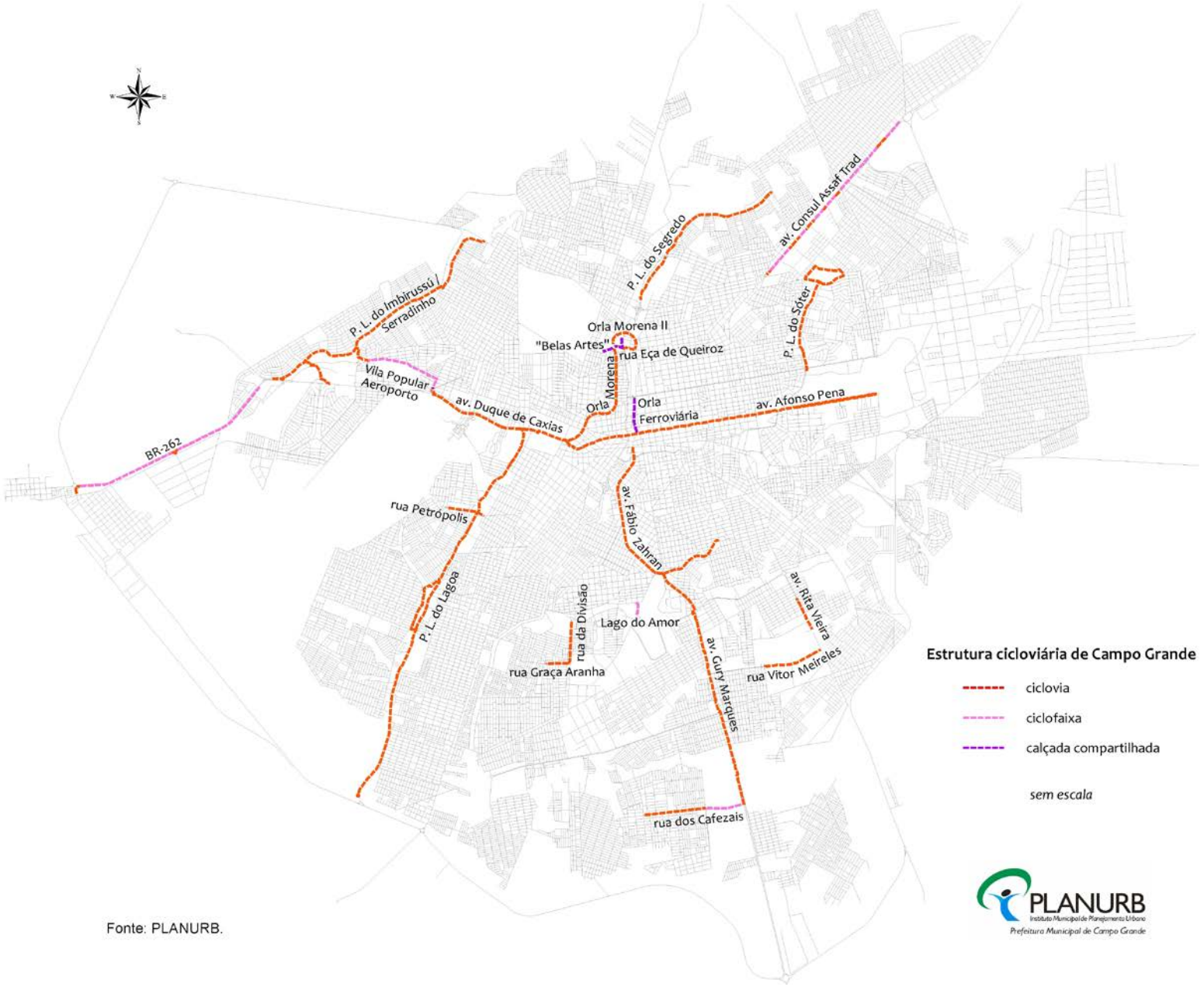
6.6.2.1 Ciclovias e ciclofaixas

Tabela 118 - Ciclovias e Ciclofaixas – 2014*

Tipo	Localização	Extensão (m)
Calçada compartilhada	Orla Ferroviária	859,95
	Centro de Belas Artes (R. Plutão/ Av. Ernesto Geisel)	692,65
	Subtotal	**1.552,60**
Ciclofaixa	BR 262(1)	5.462,84
	Av. Consul Assaf Trad2)	4.982,75
	Vila Popular – Aeroporto(3)	2.799,10
	R. Eça de Queiroz	309,11
	Ponte do Lago do Amor	311,41
	Subtotal	**13.865,21**
Ciclovia	Parque Linear do Córrego Lagoa	11.840,13
	Av. Afonso Pena	10.188,96
	Parque Linear dos Córregos Imbirussu e Serradinho	7.825,85
	Av. Gury Marques	6.303,99
	Av. Fábio Zahran – Via Morena	5.385,43
	Parque Linear do Córrego Sóter	4.555,21
	Parque Linear do Córrego Segredo	4.469,74
	Av. Duque de Caxias	4.300,37
	R. dos Cafezais(4)	2.401,36
	Av. Noroeste - Orla Morena(5)	2.292,16
	R. Dr. Vitor Meireles	1.465,84
	Orla Morena II	1.044,58
	R. da Divisão	1.010,24
	R. Petrópolis	927,18
	Av. Rita Vieira / Salomão Abdala	843,95
	R. Graça Aranha	563,39
	Subtotal	**65.418,36**
Total		**80.836,17**

Fonte: PLANURB
Notas: *jul/2014
(1) Ciclofaixa (5.009,15 m), ciclovia (456,68 m) nos acessos
(2) Ciclofaixa (3.543,658 m), ciclovia (1.439,09 m)
(3) Cclofaixa (2.137,556 m), ciclovia (661,54 m)
(4) Ciclovia (1.500,90 m), ciclofaixa (900,45 m)
(5) Trechos de calçada compartilhada

Mapa 28 – Estrutura cicloviária de Campo Grande - 2014



Fonte: PLANURB.

6.6.3 Frota de veículos

Tabela 119 - Evolução da frota de veículos no município de Campo Grande - 2006-2015

Ano	Veículos
2006	277.167
2007	302.827
2008	329.285
2009	355.992
2010	387.999
2011	419.322
2012	452.857
2013	472.922
2014	498.409
2015	518.382

Fonte: DETRAN/MS.

Tabela 120 - Frota de veículos em Campo Grande, cadastrados na base DETRAN/MS, por tipo - 2006-2015

Tipo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Automóvel	152.818	162.524	171.653	185.185	200.713	215.277	233.887	245.351	258.592	269.348
Caminhão	12.277	12.966	13.676	11.116	11.800	12.578	13.200	13.605	14.129	14.395
Caminhonete	26.384	27.347	29.869	31.826	34.436	37.078	40.390	42.482	45.423	47.457
Camioneta	5.645	6.010	6.860	7.773	8.777	9.935	11.265	12.293	13.286	14.204
Micro-ônibus	562	580	631	677	750	810	879	923	960	988
Ônibus	1.399	1.438	1.507	1.569	1.684	1.779	1.983	2.139	2.156	2.156
Motociclo/motocicleta	55.113	65.011	74.741	82.075	91.296	100.024	106.362	109.122	114.079	144.379
Outros	22.969	26.951	30.348	35.771	38.543	41.841	44.891	47.007	49.784	25.455
Total	**277.167**	**302.827**	**329.285**	**355.992**	**387.999**	**419.322**	**452.857**	**472.922**	**498.409**	**518.382**

Fonte: DETRAN/MS

6.6.4 Condutores com Carteira Nacional de Habilitação

Tabela 121 - Total de condutores com Carteira Nacional de Habilitação, por sexo, em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2007-2015

Condutores	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Campo Grande	266.489	281.496	296.349	313.630	328.862	345.513	406.204	370.857	385.693
Homem	180.024	188.373	194.614	205.266	213.105	221.789	277.139	234.512	242.132
Mulher	86.465	93.123	101.735	108.364	115.757	123.724	129.065	136.345	143.561
Outros municípios de MS	424.318	452.542	497.648	525.538	562.192	593.545	616.587	644.648	670.496
Homem	309.864	327.014	352.148	368.219	389.843	406.616	419.122	434.085	448.392
Mulher	114.454	125.528	145.500	157.319	172.349	186.929	197.465	210.563	222.104

Fonte: Detran/MS.

6.6.5 Acidentes de trânsito

Tabela 122 - Acidentes de trânsito em Campo Grande - 2008-2015

Acidentes	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Com vítima fatal	88	58	55	66	55	56	61	53
Com feridos	4.792	5.290	6.217	6.254	6.173	6.040	7.040	5.796
Com danos materiais	2.120	2.306	5.437	6.037	5.856	5.130	5.140	4.026
Total	**7.000**	**7.654**	**11.709**	**12.357**	**12.084**	**11.226**	**12.241**	**9.875**

Fonte: Detran/MS.

6.6.6 Infrações de trânsito

Tabela 123 - Infrações de trânsito em Campo Grande - 2008-2015

Classificação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Leve	8.897	14.579	25.437	19.775	17.304	13.788	13.133	13.829
Média	48.676	48.159	61.885	124.071	119.455	155.117	182.535	177.561
Grave	24.955	29.631	50.291	60.738	59.958	58.495	68.491	81.564
Gravíssima	23.959	27.479	35.732	53.114	54.539	53.087	67.060	71.801
Não classificada - NIC	0	0	9.131	14.482	15.190	16.880	18.982	22.530
Total	**106.487**	**119.848**	**182.476**	**272.180**	**266.446**	**297.367**	**350.201**	**367.285**

Fonte: Detran/MS.

6.6.7 Frota de táxis

A frota de táxis de Campo Grande opera com 490 veículos, distribuídos em 76 pontos; o serviço é disciplinado pelo Decreto n. 3.631/72.

Tabela 124 - Frota de táxis em Campo Grande – 1980-2015

Ano	Táxis
1980/1990	320
1991/1992	322
1993/1997	406
1998/2011	438
2011/2014	490
2014/2015	490

Fonte: AGETRAN

6.6.8 Frota de mototáxis

Na área urbana de Campo Grande opera uma frota de 491 mototáxis, num total de 72 pontos (de acordo com a Lei n. 3.323, de 2/5/97, regulamentada em 27/11/01).
Fonte: AGETRAN.

6.6.9 Serviço de motoentregador

Serviço criado para transporte de pequenas cargas de acordo com a Lei Municipal n. 3.895, de 18/10/2001, regulamentada pelo Decreto n. 11.585, de 3/8/2011.

Em 2009, foi regulamento o exercício das atividades dos profissionais em transporte de passageiros, “mototaxista”, em entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua, e “motoboy”, com o uso de motocicleta, através da Lei Federal n. 12.009/2009.

A Resolução n. 356, de 2/8/2010, estabelece requisitos mínimos de segurança para o transporte remunerado de passageiros (mototáxi) e de cargas (motofrete) em motocicleta e motoneta.
Fonte: AGETRAN.

6.6.10 Transporte coletivo

O Sistema Integrado de Transportes (SIT) começou a ser implantado em 1991 e conta com oito terminais de transbordo com integração física e um terminal aberto que realiza integração eletrônica (cartão).

Em 1998, o Serviço de Transporte Coletivo Urbano foi licitado conforme a Concorrência n. 001/98 e Processo n. 712/98-15, inicialmente com 420 veículos, explorado através de cinco concessionárias, Viação Cidade Morena Ltda, Viação São Francisco Ltda, Jaguar Transportes Urbanos Ltda, Viação Campo Grande Ltda e Serrana Transporte Urbano Ltda.

Em 18 de junho de 2007, foi desativado o terminal de integração das linhas convencionais localizado no Terminal Rodoviário de Campo Grande, o qual não fazia parte do SIT.

Em 2006, iniciaram-se os estudos para o reordenamento do Sistema Integrado de Transportes (SIT), com a consultoria da LOGITRANS de Curitiba-PR.

Em novembro de 2006, iniciou-se o reordenamento proposto pela consultoria, sendo incrementados no sistema de transporte quinze ônibus, que além de seccionar itinerários das linhas troncais, reduzindo o tempo de ciclo (viagem), possibilitaram diminuir o tempo de espera dos usuários nos terminais envolvidos.

Em janeiro de 2007, iniciou-se a integração temporal, através do uso de cartão eletrônico. Com este sistema o usuário pode utilizar outra linha, sem pagar nova passagem no período de 60 minutos.

Em agosto de 2009, foi inaugurado o Ponto de Integração (PI) Hércules Maymone, denominado Avedis Balabanian, atendendo região com demanda de 20 mil usuários nos dias úteis.

Em agosto de 2011, com o Decreto n. 11.602, de 19 de agosto de 2011, o pagamento da tarifa nos ônibus articulados do transporte coletivo urbano no município passa a ser exclusivamente com o cartão eletrônico (Smart Card).

No mês de novembro de 2011, foram incluídas, também, as linhas troncais, interbairros e expressos do transporte coletivo urbano com pagamento da tarifa a ser efetuado através do cartão eletrônico, conforme dispõe o Decreto n. 11.656, de 27 de outubro de 2011.

Em 2012, o serviço foi novamente licitado, em caráter de exclusividade, em conformidade com a Concorrência n. 082/2012 e Processo Administrativo n. 111056/2011-05 e 49721/2012-71, iniciando o serviço em 26 de novembro de 2012, operação com 575 veículos, explorado pelo Consórcio Guaicurus.

Os terminais de transbordo são os seguintes:

1) Terminal General Osório, inaugurado em agosto de 1991, situado no cruzamento das avenidas Coronel Antonino e Mascarenhas de Moraes;

2) Terminal Bandeirantes, inaugurado em agosto de 1991, situado no cruzamento das avenidas Marechal Deodoro e Bandeirantes; e que através da Lei n. 3.229, de 26 de dezembro de 1995, passa a denominar-se Terminal Rodoviário Urbano Nicanor Paes de Almeida;

3) Terminal Morenão, inaugurado em março de 1992, situado na avenida Costa e Silva; e que pela Lei n. 3.228, de 26 de dezembro de 1995, passa a denominar-se Terminal Rodoviário Urbano Paulo Pereira de Souza;

4) Terminal Júlio de Castilho, inaugurado em março de 1992, situado no cruzamento da Avenida Júlio de Castilho e a Rua Sagarana;

5) Terminal Nova Bahia, inaugurado em 15 de março de 2000, situado na Av. Cônsul Assaf Trad, e que pela Lei n. 3.672, de 3 de novembro de 1999, foi denominado Reni Taveira Delmondes;

6) Terminal Aero Rancho, inaugurado em 16 de março de 2000 e situado na av. Güinter Hans (próximo ao Hospital Regional Rosa Pedrossian);

7) Terminal Guaicurus, inaugurado em 17 de março de 2000 e situado na Av. Guri Marques, em frente à Secretaria Municipal de Infraestrutura, Transporte e Habitação (SEINTRHA), denominado Sebastião Rosa Pires, de acordo com a Lei n. 3.853, de 25 de abril de 2001;

8) Terminal das Moreninhas, inaugurado em 8 de junho de 2001, situado na Av. Barreiras, denominado arquiteto Jurandir Santana Nogueira, através da Lei n. 3.852, de 25 de abril de 2001;

9) Ponto de Integração Hércules Maymone, inaugurado em 24 de agosto de 2009, situado na Rua Joaquim Murtinho (em frente à Escola Estadual Hércules Maymone), e que foi denominado Engenheiro Avedis Balabanian, através da Lei n. 4.651, de 9 de julho de 2008.

Atualmente, o transporte coletivo é operado pelo Consórcio Guaicurus em regime de concessão, totalizando 181 linhas e transporta, uma média de 209.803 passageiros/dia.

Tabela 125 - Linhas de ônibus existentes em Campo Grande - 2006-2015

Tipo	Quantidade de Linhas									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Convencional – total	**65**	**46**	**49**	**46**	**49**	**57**	**56**	**54**	**55**	54
Integrados	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não integradas	15	39	39	36	39	48	47	45	46	45
Noturno	6	6	9	9	9	8	8	8	8	8
Shopping	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Expresso	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimentadora (azul)	**70**	**74**	**74**	**78**	**81**	**81**	**82**	**87**	**87**	**88**
Interbairro	**5**	**6**	**6**	**6**	**7**	**7**	**7**	8	**8**	**8**
Troncal (vermelha) – total	**13**	**14**	**14**	**15**	**15**	**17**	**17**	17	**17**	17
Terminal/centro/terminal	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bairro/centro/bairro	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Expresso	2	3	4	4	4	4	4	4	4	4
Terminal/terminal	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4
Shopping	5	5	5	5	5	7	7	7	7	7
Executivo (micro-ônibus)	**10**	**10**	**10**	**10**	**10**	**12**	**12**	**12**	**12**	**12**
Distrital	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	1	**1**	**2**
Total	**164**	**151**	**154**	**156**	**163**	**175**	**175**	**179**	**180**	**181**

Fonte: AGETRAN.

Tabela 126 - Informações gerais sobre transporte coletivo por ônibus em Campo Grande – 2006-2015

Médias de Passageiros e Frota Total	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Frota total	497	532	535	541	537	539	575	580	583	593
Média de passageiros/dia transportados	194.578	198.775	229.510	225.203	220.233	219.550	218.740	218.313	217.920	209.803
Média de quilômetros rodados/dia	96.569	97.850	100.071	100.663	101.374	102.534	105.039	106.726	108.543	107.345
Média de passageiros/ônibus (Operacional)	433	427	482	471	446	439	434	420	407	393
Passageiros/Km (bruto)	2,01	2,03	2,29	2,24	2,17	2,14	2,08	2,05	2,01	1,95

Fonte: AGETRAN.
Nota: Usuários pagantes e usuários gratuitos.

Tabela 127- Frota – Transporte coletivo por ônibus – Campo Grande - 2015

Categoria		Capacidade	Frota
Midiônibus executivo com ar-condicionado - mínimo 11,00 m		40	23
Miniônibus convencional – mínimo 7,60 m		40	4
Básico	Leve (11 m a 12 m)	70	225
	Médio (acima de 12 m até 13 m)	80	82
	Médio (acima de 13 m)	90	221
Articulado		140	38
Total			**593**

Fonte: AGETRAN.

6.6.11 Transporte aéreo

O Aeroporto teve sua implantação iniciada em 1950, com a construção de uma pista de pouso e decolagem, inaugurada em 1953, quando o então Presidente da República Getúlio Vargas, a bordo de uma aeronave Constellation da Panair do Brasil, realizou o primeiro pouso oficial no aeroporto. Nessa época, a dimensão da pista de pouso e decolagem era de 2.250 x 42,6 metros.

Em 1953, conforme Lei Federal n. 1.909, de 21 de julho de 1953, foi denominado Aeroporto Internacional de Campo Grande. Classificado como Aeroporto Internacional, dispõe de todos os serviços essenciais àquela classificação, como Seção de Aviação Civil, Destacamento de Controle do Espaço Aéreo, Seção Contra Incêndio, Vigilância Sanitária, Ministério da Agricultura, Polícia Federal e Receita Federal.

O terminal de passageiros foi inaugurado em janeiro de 1964 e os pátios de aeronaves, civil e militar, em 1967. Os pátios possuíam a mesma capacidade de suporte da pista de pouso e decolagem e, doze anos mais tarde, foram ampliados em função do crescimento do tráfego aéreo.

Em 1971, a pista de pouso e decolagem foi ampliada para 2.600 x 43 metros, em pavimento asfáltico. Nesse mesmo ano foi implantada a pista de rolamento paralela. A aeronave de projeto considerada foi o Boeing 727.

O Aeroporto Internacional de Campo Grande foi administrado pelo Ministério da Aeronáutica, por meio do Departamento de Aviação Civil, até 3 de fevereiro de 1975. A partir dessa data, passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), de acordo com a Ata da Reunião da Diretoria, realizada em 3 de dezembro de 1974, que aprovou a criação de dependências da INFRAERO em diversos localidades, inclusive em Campo Grande.

A partir de outubro de 1977, com a elevação de Campo Grande à capital do novo estado de Mato Grosso do Sul, consideráveis intervenções no aeroporto foram realizadas com o objetivo de melhorar as condições de atendimento, tais como a ampliação do Terminal de Passageiros, em 1983, passando de 1.500 m² para 5.000 m², recapeamento das pistas e pátios. Em 1997, iniciou-se a construção e ampliação do estacionamento de veículos, construção do novo prédio da Seção Contra Incêndio (inaugurado em 14/12/1998) e construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

No final da década de 1990 o Terminal de Passageiros sofreu nova ampliação, passando de 5.000 m² para 6.082 m², com a criação da ala internacional.

A operação do Aeroporto é compartilhada com a Base Aérea de Campo Grande e com o 3º Batalhão de Aviação do Exército (3º BAVEX).

Em 2014, foi realizada obra de engenharia para recuperação das condições funcionais das Taxiways “Charlie”, Delta” e Echo” e da pista principal “PPD 06/24”, com aplicação de *grooving* em toda sua extensão, além do rejuvenescimento do pavimento do Pátio de Aviação Geral.

O aeroporto da capital sul-mato-grossense é um ponto de parada estratégico em relação aos países integrantes do Mercosul e aos grandes centros consumidores do País.

O Aeroporto de Campo Grande conta com todo processo de cargas através do Terminal de Logística onde são prestados os serviços de armazenagem e capatazia (movimentação) da carga importada, a ser exportada e nacional (movimentada dentro e fora do País).

O Aeroporto opera 24 horas por dia em nível nacional e internacional, e oferece suporte para a aviação regular e geral, sendo a alternativa imprescindível para a aviação internacional.

Complexo Aeroportuário	
Sítio aeroportuário - Total	5.671.005,05 m^2
3º Batalhão de Aviação do Exército - Bavex	953.904,25 m^2
Sítio Aeroportuário s/ Bavex	4.717.100,8 m^2
Pátio das aeronaves	27.126,04 m^2
Pátio de estadia	10.139,63 m^2
Terminal de passageiros	6.600,42 m^2
Pista Principal	2.600 x 45 m
Pista Secundária	2.590 x 23 m
Posições para aeronaves Pátio I – Aviação Regular Pátio II – Aviação Geral Pátio I - Alternativas	 11 posições 12 posições no pátio de estadia 6 posições alternativas
Facilidades/Serviços	Balcões de *check-in*: 28 *Check-in* automatizado Salas de embarque: 2 Portões de embarque: 5 Salas de desembarque: 2 Esteiras de bagagens: 3 Terraço panorâmicos: 1 Elevador:1 Fraldário:1 Carrinhos para bagagens Órgãos Públicos: Anvisa, Polícia Federal e Anac Sistema Informativo de voos Caixas Eletrônicos Estacionamento Táxi Locadora de veículos Lanchonetes e restaurantes Correios

Fonte: INFRAERO.

Tabela 128 - Movimento de aeronaves, passageiros, carga aérea e correios no Aeroporto Internacional de Campo Grande – 2006-2015

	Aeronaves		Passageiros		Carga Aérea (kg)			Correios (mala postal) (kg)	
Ano	pousos	decolagens	embarque	desembarque	embarque	desembarque	trânsito	embarque	desembarque
2006	10.819	10.810	359.083	359.273	1.171.750	1.812.610	262.796	656.704	902.134
2007	11.481	11.483	373.993	381.414	1.033.306	1.833.929	353.403	647.365	1.043.361
2008	12.544	12.531	422.196	412.838	865.292	2.029.130	754.915	693.281	1.016.165
2009	14.075	14.077	522.469	506.174	989.897	2.128.926	1.207.438	554.205	923.089
2010	15.834	15.824	639.037	609.876	976.109	1.903.043	1.288.100	449.537	705.717
2011	15.496	15.496	763.589	751.851	1.077.134	2.299.505	1.696.949	550.619	1.166.460
2012	15.121	15.129	798.952	816.470	649.350	1.063.448	819.385	782.632	1.761.601
2013	12.770	12.769	780.535	779.998	631.958	1.006.919	726.592	702.921	1.454.309
2014	12.421	12.422	806.823	798.678	575.143	965.833	676.429	789.441	1.457.650
2015	11.412	11.413	789.052	766.550	500.572	1.186.236	689.776	717.089	1.516.985

Fonte: INFRAERO

6.6.12 Transporte rodoviário

6.6.12.1 Terminal Rodoviário de Campo Grande Senador Antônio Mendes Canale

O Terminal Rodoviário de Campo Grande Senador Antônio Mendes Canale é um empreendimento arquitetônico de linhas arrojadas, totalmente funcional e com plena acessibilidade, está estrategicamente localizado na avenida Gury Marques (BR-163), em um terreno de 99.305,90 m^2, em meio à mata nativa.

São 6.475,96 m^2 de área construída, onde estão definidos espaços adequados para embarque/desembarque com 25 plataformas, 38 guichês para venda de passagens, 8 salas comerciais, espaço para 3 caixas eletrônicos, centro de atendimento ao turista, guarda-volumes, recepção, sanitários, estrutura administrativa, áreas de despacho e de apoio.

Administrado pela Concessionária do Terminal Rodoviário de Campo Grande Ltda., o Terminal Rodoviário movimentou 5.436.748 passageiros desde sua inauguração em 1º de fevereiro de 2010.
Fonte: Agereg

Tabela 129 - Movimentação de passageiros no Terminal Rodoviário de Campo Grande Senador Antônio Mendes Canale, em linhas interestaduais e intermunicipais – 2010-2015

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2010	-	80.185	80.333	80.136	80.270	78.067	103.923	77.001	70.823	81.379	68.836	114.104	915.057
2011	98.054	69.571	73.680	75.709	66.293	65.301	84.146	67.522	65.901	74.457	66.398	108.093	915.125
2012	91.865	70.832	67.047	71.689	67.486	62.402	86.832	66.765	68.886	75.718	69.554	105.254	904.330
2013	95.986	71.039	71.864	64.248	71.156	64.698	88.770	73.645	69.127	74.998	66.668	110.939	923.138
2014	96.308	69.558	70.274	75.857	70.011	73.554	80.503	74.121	69.542	75.316	65.960	100.466	921.470
2015	90.139	67.963	63.784	66.803	69.235	64.697	82.525	67.157	62.708	66.574	60.827	95.216	857.628

Fonte: Concessionária do Terminal Rodoviário de Campo Grande Ltda.

6.6.13 Transporte ferroviário

Tabela 130 - Transporte ferroviário em Campo Grande – Origem/Destino – 2006-2015

Origem	Destino	Toneladas Úteis Carga									
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antônio Maria Coelho	Campo Grande	-	-	-	-	-	-	374	-	-	-
Antônio Maria Coelho	Campo Grande - Indubrasil	-	-	74.156	21.080	1.054	-	2.666	-	-	-
Araçatuba	Campo Grande - Posto km 903	-	-	-	-	-	-	-	-	97	-
Campo Grande	Agente Inocêncio	-	-	2.156	-	-	-	-	-	-	-
Campo Grande	Corumbá	120	83	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo Grande	Replan	-	-	-	-	142	-	53.116	59.713	65.728	21.925
Corumbá	Campo Grande	-	300	3.240	-	-	-	-	-	-	-
Corumbá	Campo Grande - Manoel Brandão	89	-	46.585	46.246	27.330	21.684	2.691	-	-	-
Cubatão	Campo Grande - Manoel Brandão	2.520	1.035	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo Grande - Indubrasil	Bauru	-	-	-	-	-	-	2.555	-	-	-
Campo Grande - Indubrasil	Mairinque	-	-	-	-	1.240	-	-	-	-	-
Campo Grande - Indubrasil	Ribas do Rio Pardo	-	-	930	2.728	-	-	-	-	-	-
Campo Grande - Indubrasil	Santos	-	-	-	-	753	-	-	-	-	-
Campo Grande - Indubrasil	Tatui	-	1.364	-	-	-	-	-	-	-	-
Jupiá	Campo Grande - Manoel Brandão	-	-	-	5.209	-	-	-	-	-	-
Mairinque	Campo Grande - Indubrasil	-	-	-	-	2.731	18.295	11.235	2.764	-	-
Mairinque	Campo Grande - Posto km 903	-	-	-	-	-	-	7.650	-	-	-
Campo Grande - Manoel Brandão	Conceiçãozinha	107.254	36.312	129.156	2.516	-	-	-	-	-	-
Campo Grande - Manoel Brandão	Corumbá	-	-	-	-	-	58	88	-	-	-
Campo Grande - Manoel Brandão	Jupiá	263.870	162.131	206.337	167.732	-	-	-	-	-	-
Campo Grande - Manoel Brandão	Mairinque	53.127	19.360	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo Grande - Manoel Brandão	Perequê	315	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pantojo	Campo Grande - Indubrasil	-	-	-	-	-	-	143	-	-	-
Paratinga	Campo Grande - Manoel Brandão	-	-	2.524	-	-	-	-	-	-	-
Campo Grande - Posto km 903	Replan	8.912	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Replan	Campo Grande	3.775	600	-	-	-	-	-	-	-	-

Replan	Campo Grande - Posto km 903	270.836	290.894	248.645	198.970	220.286	226.950	235.897	199.737	168.619	35.944
Urucum	Campo Grande	-	1.278	-	-	-	-	-	-	-	-
Urucum	Campo Grande - Indubrasil	-	7.602	50.158	1.426	-	-	-	-	-	-
Total		**710.818**	**520.959**	**763.887**	**445.907**	**253.536**	**266.987**	**316.415**	**262.214**	**234.444**	**57.869**

Fonte: América Latina Logística (ALL).

Tabela 131 - Transporte ferroviário em Campo Grande – 2006-2015

Ano	Origem			
	Campo Grande		Demais Localidades de MS	
	(t)	Participação (%)	(t)	Participação (%)
2006	710.818	27	2.642.164	73
2007	520.959	25	2.055.897	75
2008	763.887	27	2.803.319	73
2009	445.907	17	2.640.281	83
2010	253.536	6	4.402.381	94
2011	266.987	6	4.706.874	94
2012	316.415	7	4.635.190	93
2013	262.214	5	5.620.639	95
2014	234.444	4	6.565.872	96
2015	57.869	1	5.520.628	99

Fonte: América Latina Logística (ALL).

6.7 Comunicações

6.7.1 Serviços de telefonia

Tabela 132 - Domicílios particulares permanentes, por existência de telefone, no município de Campo Grande e no Estado de Mato Grosso do Sul - 2010

Município e Estado	Domicílios com telefone				Domicílios sem telefone
	Total	Somente telefone fixo	Somente telefone celular	Telefone fixo e celular	
Campo Grande	242.183	6.736	127.815	107.632	7.331
Mato Grosso do Sul	701.991	19.532	476.685	205.774	56.635

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra.

6.7.2 Serviços postais

Tabela 133 - Agências e Postos de Correio - 2006-2015

Agências de Correios e Postos de Vendas de Produtos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agência de Correios (AC)	8	8	8	17	17	18	19	21	23	23
Agência de Correios Franqueada (ACF)	9	9	9	9	9	6	6	0	0	0
Agência de Correios Comercial Tipo I (ACC-1) permissionária	6	5	5	4	3	2	2	1	1	1
Agência de Correios Comercial Tipo I (ACC-1) própria	4	4	7	0	0	0	0	0	0	0
Agência de Correios Satélites (ACS)	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Agência Filatélica (AF)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Posto de Vendas de Produtos (PVP)	45	14	16	16	16	10	10	10	10	10
Agência Franqueada (AGF)	0	0	0	0	0	3	3	9	9	9
Total	**73**	**42**	**47**	**47**	**46**	**40**	**41**	**42**	**44**	**44**

Fonte: ECT.

6.7.3 Emissoras de rádio e televisão

Emissoras de Rádio AM

580 kHz Rádio Imaculada Conceição
630 kHz Rádio Novo Tempo
680 kHz Rádio Cultura de Campo Grande
930 kHz Rádio Capital
1120 kHz Rádio Concórdia
1180 kHz Rádio Ativa
1240 kHz Rádio Difusora

Emissoras de Rádio FM
90.1 mHz Rádio Gospel
91.5 mHz Rádio UCDB
94.7 mHz Rádio Mega 94
95.9 mHz Rádio Capital
97.9 mHz Rádio Cidade
102.7 mHz Rádio Blink

103.7 mHz Rádio Uniderp 104.7 mHz Rádio Regional 105.8 mHz Rádio Transamérica 106.3 mHz Rádio Nova **Emissoras de Televisão** TV Brasil Pantanal/TVE – MS/ TV Regional TV Guanandi – Sociedade Campo Grande de Televisão Ltda TV Morena – Rede Mato-Grossense de Televisão TV SBT/MS – Rede Centro-Oeste de Rádio e Televisão TV Record – Rede MS Integração de Rádio e Televisão

Fonte: Superintendência de Comunicação Social/SEGOV/PMCG

6.7.4 Jornais, revistas e *sites* de notícias

Jornais Diários	**Sites de notícias de Campo Grande**
Correio do Estado	http://www.acritica.net
O Estado de Mato Grosso do Sul	http://www.agoracampogrande.com.br
Midiamax Diário	http://www.campograndenews.com.br
	http://www.capital.ms.gov.br
Jornais Semanários	http://www.capitalnews.com.br

A Crítica	http://www.correiodoestado.com.br
Agroin Agronegócios	http://www.diariodigital.com.br
Boca do Povo	http://www.difusorapantanal.com.br/v1
Cidadão Evangélico	http://www.falams.com.br
Folha de Campo Grande	http://www.fiems.org.br
Gazeta Morena	http://www.impactonews.com.br
Impact MS	http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul
Jornal Centro Oeste Popular	http://www.jornaldedomingo.com.br
Jornal de Domingo	http://www.girassolidario.org.br
Jornal do Ônibus	http://www.midiamax.com.br
Jornal Entrevista	http://www.midiams.com.br
Jornal Leitura do Povo	http://www.msnoticias.com.br
Jornal Raio X	http://www.msrecord.com.br
O Clarim	http://www.msreporter.com.br
O Consumidor	http://www.noticias.ms.gov.br
O Liberdade	http://www.radioweb.com.br
	http://www.revistadestaque.com/v1
Revistas	http://rbvnews.com.br
Cinco +	http://www.semanaonline.com.br
Destaque	http://www.uhnews.com.br/portal
If News	http://viamorena.com
Impacto	
Ímpar	

Fonte: Superintendência de Comunicação Social/SEGOV/PMCG

6.7.5 Telecentros.BR

O Programa Nacional de Apoio à Inclusão Digital nas Comunidades (Telecentros.BR) do Ministério das Comunicações (MC) é apoiado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande por intermédio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, de Ciência e Tecnologia e do Agronegócio (SEDESC). O Programa contempla diversas regiões da capital com espaços destinados ao atendimento público e comunitário que proporcionem acessos gratuitos às tecnologias da informação e comunicação. Os computadores disponibilizados são para múltiplos usos, incluindo a navegação livre e assistida, cursos básicos de informática e outras atividades de promoção do desenvolvimento local e inclusão digital.

O Programa Telecentros.BR compreende 15 pontos de inclusão digital no município. São eles*:

a) Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Aero Rancho III;
b) Associação de Moradores do Conjunto Residencial Coophatrabalho;
c) Associação dos Moradores da Coophavila II;
d) Associação dos Moradores do Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian;
e) Associação dos Produtores Rurais de Rochedinho;
f) Associação Quilombola dos Descendentes da Tia Eva;
g) Centro Comunitário Arnaldo Estevão de Figueiredo II;
h) Igreja Assembleia de Deus Nova Aliança do Brasil Sede Nacional;
i) Incubadora Municipal Francisco Giordano Neto;
j) Incubadora Municipal Mário Covas;
k) Incubadora Municipal Norman Edward Hanson;
l) Incubadora Municipal Zé Pereira;
m) Instituto de Desenvolvimento Evangélico;
n) Instituto de Desenvolvimento Humano, Social, Econômico e Cultural Maná do Céu para os Povos;
o) OBA Brasil - Observatório Ambiental.

Fonte: SEDESC.
*fev/2016.

7 ASPECTOS SOCIAIS

7.1 Educação

Tabela 134 - Taxa de alfabetização e analfabetismo em Campo Grande (%) - 2010

Região Urbana	Bairros	Taxa de alfabetização (%)	Taxa de analfabetismo (%)
Anhanduizinho	Aero Rancho	93,86	6,14
	Alves Pereira	93,93	6,07
	América	97,43	2,57
	Centenário	93,14	6,86
	Centro Oeste	92,67	7,33
	Guanandi	94,02	5,98
	Jacy	96,27	3,73
	Jockey Club	95,63	4,37
	Lageado	90,45	9,55
	Los Angeles	90,22	9,78
	Parati	96,59	3,41
	Pioneiros	95,07	4,93
	Piratininga	92,76	7,24
	Taquarussu	95,91	4,09
	Total	**93,57**	**6,43**
Bandeira	Carlota	96,57	3,43
	Dr. Albuquerque	97,01	2,99
	Jardim Paulista	96,79	3,21
	Maria Aparecida Pedrossian	96,29	3,71
	Moreninha	93,05	6,95
	Rita Vieira	94,87	5,13
	São Lourenço	98,91	1,09
	Tiradentes	95,26	4,74
	TV Morena	97,58	2,42
	Universitário	94,30	5,70
	Vilasboas	98,43	1,57
	Total	**95,16**	**4,84**
Centro	Amambaí	98,45	1,55
	Bela Vista	99,27	0,73
	Cabreúva	97,56	2,44
	Carvalho	97,41	2,59
	Centro	99,18	0,82
	Cruzeiro	98,13	1,87
	Glória	98,18	1,82
	Itanhangá	98,95	1,05
	Jardim dos Estados	98,40	1,60
	Monte Líbano	98,39	1,61
	Planalto	97,59	2,41
	São Bento	99,30	0,70
	São Francisco	97,83	2,17

	Total	**98,30**	**1,70**
Imbirussu	Nova Campo Grande	94,50	5,50
	Núcleo Industrial	91,28	8,72
	Panamá	95,79	4,21
	Popular	93,02	6,98
	Santo Amaro	96,13	3,87
	Santo Antonio	96,73	3,27
	Sobrinho	98,14	1,86
	Total	**95,47**	**4,53**
Lagoa	Bandeirantes	97,93	2,07
	Batistão	94,45	5,55
	Caiçara	96,41	3,59
	Caiobá	94,59	5,41
	Coophavila II	96,43	3,57
	Leblon	96,45	3,55
	São Conrado	91,82	8,18
	Tarumã	93,02	6,98
	Taveirópolis	97,65	2,35
	Tijuca	95,15	4,85
	União	96,59	3,41
	Total	**95,22**	**4,78**
Prosa	Autonomista	98,60	1,40
	Carandá	98,44	1,56
	Chácara Cachoeira	99,18	0,82
	Chácara dos Poderes	93,86	6,14
	Estrela Dalva	95,19	4,81
	Margarida	93,94	6,06
	Mata do Jacinto	96,77	3,23
	Noroeste	90,83	9,17
	Novos Estados	96,11	3,89
	Santa Fé	99,00	1,00
	Veraneio	93,16	6,84
	Total	**95,78**	**4,22**
Segredo	Coronel Antonino	94,56	5,44
	José Abrão	94,89	5,11
	Mata do Segredo	91,31	8,69
	Monte Castelo	97,33	2,67
	Nasser	95,18	4,82
	Nova Lima	92,56	7,44
	Seminário	94,86	5,14
	Total	**94,13**	**5,87**
Região Urbana - Total		**95,05**	**4,95**
Distrito de Anhanduí		90,51	9,49
Distrito de Rochedinho		90,03	9,97
Demais áreas rurais		91,33	8,67
Campo Grande		**94,99**	**5,01**

Mato Grosso do Sul	**84,16**	**15,84**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: Consideraram-se as pessoas de 5 anos ou mais de idade.

Tabela 135 - População alfabetizada por grupos de idade em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande/ Mato Grosso do Sul	Total	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Campo Grande	693.235	44.492	63.891	70.076	145.563	125.498	104.083	73.114	66.518
Mato Grosso do Sul	2.061.050	146.898	218.012	223.457	429.124	366.272	298.391	201.776	177.120

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: Consideraram-se as pessoas de 5 anos ou mais de idade.

Tabela 136 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução e grupos de idade em Campo Grande - 2010

Grupos de idade	Nível de instrução					
	Total	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
10 a 14 anos	64.688	60.319	3.801	64	-	504
15 a 19 anos	70.555	20.369	33.428	15.652	240	866
20 a 24 anos	73.853	13.110	14.855	39.106	6.652	130
25 a 29 anos	73.013	14.198	13.910	30.505	14.197	203
30 a 34 anos	67.403	17.269	11.202	26.063	12.710	159
35 a 39 anos	60.235	17.890	9.788	21.580	10.826	151
40 a 44 anos	55.628	18.904	8.766	18.026	9.835	97
45 a 49 anos	52.156	19.593	7.871	15.052	9.624	16
50 a 54 anos	43.280	17.531	6.190	11.365	8.127	67
55 a 59 anos	34.424	15.552	5.076	7.541	6.255	-
60 a 69 anos	44.008	24.296	5.221	8.144	6.284	63
70 anos ou mais	34.488	24.854	3.633	3.855	2.146	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, dados da Amostra. Acesso em 19/05/2014. Elaboração: PLANURB.

7.1.1 Educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e de jovens e adultos

Tabela 137 - Número de estabelecimentos de ensino em Campo Grande na área urbana e rural - 2006-2015

Estabelecimentos	Dependência Administrativa	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
		U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
Escolas no Ensino Regular	Federal	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	2	-	2	-	2	-	2	-	1	-
	Estadual	81	-	82	-	80	1	79	1	79	1	80	1	71	1	78	1	81	1	76	1
	Municipal	77	8	80	7	79	8	89	8	84	9	83	9	85	9	85	9	85	9	85	9
	Particular	131	-	130	-	123	-	123	-	117	-	118	-	110	-	107	-	111	-	110	-
Centro de Educação de Jovens e Adultos	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	1	-	1	-	2	-	2	-	2	-	1	-	1	-	2	-	2	-	2	-
	Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Particular	3	-	3	-	5	-	5	-	2	-	3	-	4	-	4	-	4	-	3	-
Educação Exclusivamente Especial	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	3	-	1	-	3	-	1	-	4	-
	Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Particular	12	-	11	-	10	-	10	-	9	-	9	-	8	-	11	-	8	-	13	--
Educação Profissional	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
	Estadual	2	-	2	-	2	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	3	-
	Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
	Particular	7	-	4	-	5	-	7	-	6	-	6	-	9	-	4	-	6	-	9	-
Número Exclusivo de Centros, Unidades de Educação Infantil e Creche	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	33	-	4	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	4	-
	Municipal	54	-	86	-	89	-	85	-	96	-	96	-	96	-	96	-	95	-	100	-
	Particular	37	-	34	-	44	-	37	-	39	-	38	-	38	-	39	-	36	-	39	-
Total Geral	**Federal**	**1**	**-**	**1**	**-**	**1**	**-**	**1**	**-**	**1**	**-**	**2**	**-**	**2**	**-**	**2**	**-**	**2**	**-**	**2**	**-**
	Estadual	**118**	**-**	**90**	**-**	**88**	**1**	**86**	**1**	**86**	**1**	**88**	**1**	**77**	**1**	**87**	**1**	**88**	**1**	**89**	**1**
	Municipal	**131**	**8**	**166**	**7**	**168**	**8**	**174**	**8**	**180**	**9**	**179**	**9**	**181**	**9**	**181**	**9**	**180**	**9**	**186**	**9**
	Particular	**190**	**-**	**182**	**-**	**187**	**-**	**182**	**-**	**173**	**-**	**174**	**-**	**169**	**-**	**165**	**-**	**165**	**-**	**174**	**-**

Fonte: ESTATÍSTICA/COPRAE/SUPAI/SED/Censo Escolar

Tabela 138 - Matrícula inicial em Campo Grande na área urbana e rural - 2006-2015

Modalidade	Dependência Administrativa	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
		U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
Educação Infantil	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	3.954	-	440	-	338	-	346	-	331	-	322	-	334	-	352	-	399	-	454	-
	Municipal	13.588	26	19.116	30	17.010	41	18.772	42	18.363	45	19.258	48	22.694	76	23.885	81	22.742	65	23.979	84
	Particular	9.674	-	9.012	-	8.466	-	8.515	-	9.195	-	9.744	-	10.050	-	10.467	-	11.287	-	11.588	-
Ensino Fundamental	Federal	561	-	593	-	582	-	628	-	703	-	605	-	556	-	517	-	495	-	461	-
	Estadual	34.923	-	32.694	-	31.060	-	29.595	-	29.593	-	28.735	-	27.339	-	25.386	-	23.690	-	23.383	-
	Municipal	69.483	1.678	68.218	1.689	69.943	2.127	70.375	2.027	72.121	2.035	72.537	2.038	70.665	1.959	68.797	1.994	69.361	1.971	71.108	2.028
	Particular	18.705	-	17.629	-	18.280	-	18.271	-	18.117	-	18.591	-	18.791	-	18.993	-	19.832	-	20.691	-
Ensino Médio	Federal	419	-	441	-	426	-	496	-	552	-	728	-	772	-	936	-	968	-	450	-
	Estadual	28.019	-	26.985	-	25.108	220	25.442	219	26.954	207	27.507	227	28.290	198	28.162	201	28.285	182	25.488	170
	Municipal	-	32	-	61	-	83	-	82	-	88	-	96	-	77	-	70	-	61	-	66
	Particular	7.911	-	7.218	-	6.917	-	6.688	-	6.510	-	6.548	-	6.216	-	5.614	-	5.544	-	5.079	-
Educação de Jovens e Adultos	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	10	-	1	-	-	-	-	-
	Estadual	14.538	-	17.466	-	16.044	146	15.147	112	8.636	109	8.878	113	7.053	151	5.798	109	6.671	112	7.521	140
	Municipal	1.000	16	854	47	4.653	65	4.270	87	3.524	66	2.914	31	2.358	47	2.284	13	3.057	20	3.134	25
	Particular	2.743	-	2.744	-	3.327	-	3.404	-	1.910	-	2.367	-	2.599	-	2.865	-	2.886	-	2.419	-
Educação Especial	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	237	-	250	-	156	-	111	-	106	-	76	-	71	-	72	-	53	-	44	-
	Municipal	36	-	30	-	22	-	26	-	30	-	21	-	19	-	17	-	15	-	13	-
	Particular	1.516	-	1.374	-	1.179	-	997	-	880	-	896	-	842	-	854	-	882	-	953	-
Educação Profissional	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	418	-
	Estadual	615	-	897	-	1.253	-	1.943	-	1.302	-	2.371	-	2.896	-	2.797	-	3.075	-	3.845	-
	Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42	-
	Particular	1.373	-	2.063	-	1.661	-	2.116	-	1.970	-	2.522	-	3.091	-	3.556	-	5.677	-	4.851	-
Total Geral	**Federal**	**980**	**-**	**1.034**	**-**	**1.008**		**1.124**	**-**	**1.255**	**-**	**1.355**	**-**	**1.338**	**-**	**1.454**	**-**	**1.463**	**-**	**1.329**	**-**
	Estadual	**82.286**	**-**	**78.732**	**-**	**73.959**	**366**	**72.584**	**331**	**66.922**	**316**	**67.889**	**340**	**65.983**	**349**	**62.567**	**310**	**62.173**	**294**	**60.735**	**310**
	Municipal	**84.107**	**1.752**	**88.218**	**1.827**	**91.628**	**2.316**	**93.443**	**2.238**	**94.038**	**2.234**	**94.730**	**2.213**	**95.736**	**2.159**	**94.983**	**2.158**	**95.175**	**2.117**	**98.276**	**2.203**
	Particular	**41.922**	**-**	**40.040**	**-**	**39.830**	**-**	**39.991**	**-**	**38.582**	**-**	**40.668**	**-**	**41.589**	**-**	**42.349**	**-**	**46.108**	**-**	**45.581**	**-**

Fonte: ESTATÍSTICA/COPRAE/SUPAI/SED/Censo Escolar

Tabela 139 - Número de turmas em Campo Grande na área urbana e rural - 2006-2015

Modalidade	Dependência Administrativa	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
		U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
Educação Infantil	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	189	-	33	-	25	-	25	-	25	-	23	-	22	-	23	-	23	-	28	-
	Municipal	544	1	767	1	685	2	767	2	806	2	818	2	1.001	4	1.078	3	1.073	3	1.101	4
	Particular	697	-	719	-	652	-	665	-	679	-	730	-	754	-	756	-	797	-	836	-
Ensino Fundamental	Federal	17	-	17	-	17	-	17	-	19	-	17	-	17	-	16	-	16	-	15	-
	Estadual	1.315	-	1.215	-	1.159	-	1.043	-	1.035	-	1.012	-	978	-	894	-	827	-	842	-
	Municipal	2.264	91	2.349	95	2.418	106	2.455	106	2.516	120	2.438	99	2.452	98	2.368	100	2.389	98	2.441	100
	Particular	1.061	-	1.091	-	1.091	-	1.097	-	1.061	-	1.052	-	1.061	-	1.071	-	1.090	-	1.133	-
Ensino Médio	Federal	13	-	13	-	13	-	14	-	15	-	21	-	27	-	38	-	31	-	25	-
	Estadual	834	-	844	-	777	9	775	10	830	8	858	9	878	10	887	11	880	10	817	9
	Municipal	-	1	-	2	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3
	Particular	222	-	233	-	197	-	195	-	192	-	199	-	194	-	180	-	177	-	167	-
Educação de Jovens e Adultos	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-
	Estadual	382	-	405	-	418	5	384	5	285	5	283	6	243	6	226	6	240	5	239	6
	Municipal	43	2	45	6	184	7	159	9	147	9	101	2	78	4	69	1	87	1	86	2
	Particular	76	-	79	-	80	-	88	-	67	-	64	-	70	-	81	-	96	-	75	-
Educação Especial	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	38	-	39	-	33	-	22	-	21	-	14	-	11	-	12	-	8	-	6	-
	Municipal	2	-	2	-	1	-	10	-	8	-	-	-	2	-	2	-	2	-	2	-
	Particular	181	-	172	-	166	-	129	-	130	-	135	-	121	-	124	-	117	-	136	-
Total Geral	**Federal**	**30**	**-**	**30**	**-**	**30**	**-**	**31**	**-**	**34**	**-**	**39**	**-**	**45**	**-**	**55**	**-**	**47**	**-**	**40**	**-**
	Estadual	**2.758**	**-**	**2.536**	**-**	**2.412**	**14**	**2.249**	**15**	**2.196**	**13**	**2.190**	**15**	**2.132**	**16**	**2.042**	**17**	**1.978**	**15**	**1.932**	**15**
	Municipal	**2.853**	**95**	**3.163**	**104**	**3.288**	**118**	**3.391**	**120**	**3.477**	**134**	**3.357**	**106**	**3.533**	**105**	**3.517**	**107**	**3.551**	**105**	**3.630**	**109**
	Particular	**2.237**	**-**	**2.294**	**-**	**2.186**	**-**	**2.174**	**-**	**2.129**	**-**	**2.180**	**-**	**2.200**	**-**	**2.212**	**-**	**2.277**	**-**	**2.347**	**-**

Fonte: SED e SEMED.

Tabela 140 - Número de pessoal docente por nível de atuação em Campo Grande na área urbana e rural - 2006-2015

Modalidade	Dependência Administrativa	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
		U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
Educação Infantil	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	182	-	60	-	47	-	53	-	54	-	54	-	57	-	60	-	61	-	80	-
	Municipal	766	4	784	4	659	7	753	8	881	7	886	6	1.118	9	1.387	9	1.780	8	1.844	11
	Particular	625	-	591	-	577	-	589	-	600	-	638	-	663	-	692	-	700	-	739	-
Ensino Fundamental	Federal	53	-	38	-	50	-	49	-	46	-	50	-	49	-	46	-	39	-	44	-
	Estadual	2.060	-	1.746	-	1.908	-	1.816	-	1.826	-	1.557	-	1.484	-	1.540	-	1.623	-	1.675	-
	Municipal	3.140	115	2.617	111	3.139	140	3.162	152	3.269	167	2.656	132	2.714	137	3.444	167	3.806	179	3.817	184
	Particular	1.478	-	1.225	-	1.432	-	1.399	-	1.377	-	1.243	-	1.274	-	1.371	-	1.368	-	1.539	-
Ensino Médio	Federal	59	-	37	-	56	-	52	-	50	-	67	-	79	-	91	-	85	-	45	-
	Estadual	1.566	-	1.366	-	1.715	19	1.744	16	1.761	16	1.769	16	1.486	19	1.733	23	1.945	21	1.796	21
	Municipal	-	11	-	14	-	15	-	18	-	18	-	19	-	18	-	18	-	21	-	18
	Particular	751	-	503	-	618	-	632	-	640	-	655	-	457	-	636	-	663	-	689	-
Educação de Jovens e Adultos	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	11	-	8	-	-	-	-	-
	Estadual	717	-	688	-	832	12	830	11	704	11	654	11	435	16	394	18	425	19	438	19
	Municipal	69	2	71	8	362	14	331	15	329	12	188	2	156	10	207	4	250	3	257	6
	Particular	132	-	127	-	100	-	123	-	102	-	84	-	82	-	102	-	97	-	106	-
Educação Especial	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	133	-	49	-	43	-	34	-	35	-	24	-	22	-	15	-	14	-	13	-
	Municipal	89	2	3	-	1	-	9	-	9	-	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-
	Particular	175	-	140	-	132	-	118	-	114	-	114	-	106	-	106	-	112	-	110	-
Educação Profissional	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53	-
	Estadual	27	-	61	-	64	-	71	-	100	-	123	-	180	-	189	-	795	-	430	-
	Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-
	Particular	182	-	197	-	126	-	145	-	145	-	155	-	146	-	133	-	204	-	258	-
Total Geral	**Federal**	**112**	**-**	**75**	**-**	**106**	**-**	**101**	**-**	**96**	**-**	**127**	**-**	**139**	**-**	**145**	**-**	**124**	**-**	**142**	**-**
	Estadual	**4.685**	**-**	**3.970**	**-**	**4.609**	**31**	**4.548**	**27**	**4.480**	**27**	**4.181**	**27**	**3.664**	**35**	**3.931**	**41**	**4.863**	**40**	**4.432**	**40**
	Municipal	**4.064**	**134**	**3.475**	**137**	**4.161**	**176**	**4.255**	**193**	**4.488**	**204**	**3.732**	**159**	**3.990**	**174**	**5.040**	**198**	**5.838**	**211**	**5.925**	**219**
	Particular	**3.343**	**-**	**2.783**	**-**	**2.985**	**-**	**3.006**	**-**	**2.978**	**-**	**2.889**	**-**	**2.728**	**-**	**3.040**	**-**	**3.144**	**-**	**3.441**	**-**

Fonte: SED e SEMED

Obs.: O mesmo professor pode atuar em mais de uma etapa/modalidade de ensino.

Tabela 141 - Número de salas de aula existentes em Campo Grande na área urbana e rural - 2006-2015

Dependência Administrativa	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
Federal	38	-	38	-	38	-	40	-	40	-	48	-	49	-	49	-	49	-	62	-
Estadual	1.292	-	1.133	-	1.086	1	1.060	1	1.044	1	1.092	1	1.105	2	1.115	3	1.114	3	1.086	4
Municipal	1.490	57	1.762	53	1.816	58	1.892	62	1.997	73	1.965	78	1.976	73	2.004	76	1.984	79	2.179	76
Particular	1.921	-	1.980	-	2.069	-	2.072	-	2.108	-	2.015	-	2.056	-	2.127	-	2.317	-	2.593	-
Total Geral	**4.741**	**57**	**4.913**	**53**	**5.009**	**59**	**5.064**	**63**	**5.189**	**74**	**5.120**	**79**	**5.186**	**75**	**5.295**	**79**	**5.464**	**82**	**5.920**	**80**

Fonte: SED e SEMED.

Tabela 142 – Salas de aula utilizadas em Campo Grande na área urbana e rural – 2006-2015

Dependência Administrativa	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
Federal	30	-	30	-	38	-	40	-	40	-	40	-	39	-	39	-	39	-	44	-
Estadual	1.208	-	1.098	-	1.086	11	1.044	13	1.057	12	1.127	12	1.119	13	1.103	14	1.079	11	1.094	11
Municipal	1.457	57	1.760	64	1.906	75	1.925	74	2.043	86	2.027	78	2.077	76	2.092	77	2.049	69	2.186	79
Particular	1.646	-	1.735	-	1.807	-	1.765	-	1.787	-	1.744	-	1.806	-	1.845	-	1.993	-	2.095	-
Total Geral	**4.341**	**57**	**4.623**	**64**	**4.837**	**86**	**4.774**	**87**	**4.927**	**98**	**4.938**	**90**	**5.041**	**89**	**5.056**	**91**	**5.160**	**80**	**5.419**	**90**

Fonte: SED e SEMED.

Tabela 143 - Centros de Educação Infantil - CEINFs e CEIs-2015

Unidade	Endereço	Parcelamento	Bairro	Identificação no Mapa 29
Cei DETRAN – MS	Rodovia MS 80 – Km 10			2
Cei José Eduardo Martins Jallad – Zedu	Av. Projetada, s/n	Parque dos Poderes	Veraneio	3
Ceinf Adevair da Costa Lolli Guetti - Aero Rancho II	R. Globo de Ouro, 862	Lot. Aero Rancho	Aero Rancho	51
Ceinf Aero Rancho (CAIC)	R. Urubupungá, 25	Núcleo Hab. Aero Rancho V	Aero Rancho	13
Ceinf Alba Lúcia Spengler dos Santos Pereira - Santa Emília	Av. Gal. Alberto Carlos de Mendonça Lima, 2.827	Bairro Jardim Santa Emília	São Conrado	4
Ceinf Aloina de Oliveira Soares - Santo Antônio	R. Barão de Mauá, 477	Bairro Santo Antonio	Santo Antônio	24
Ceinf Antônio Mário Gonçalves da Silva - Conj. Arnaldo E. de Figueiredo	R. Dos Economistas, s/n	Parque Res. Arnaldo Estevão de Figueiredo	Tiradentes	58
Ceinf Antônio Rustiano Fernandes - Nhanhá	R. dos Andes, 92	Jardim Nhanhá	Piratininga	14
Ceinf Athenas Sá Carvalho - Jardim Imperial	R. Santa Catarina, 1.163	Jardim Mirasol	Coronel Antonino	32
Ceinf Base Aérea	R. Hotel, 2.000 – Base Aérea		Taveirópolis	23
Ceinf Bem-Te-Vi	R. Heitor Vieira de Almeida, 245	Jardim Aeroporto	Popular	80
Ceinf Botafogo	R. Elvis Presley, 550	Parque Res. Lisboa	Pioneiros	17
Ceinf Campo Verde	R. Sebastião Pereira Borges, 100	Jardim Campo Verde	Coronel Antonino	33
Ceinf Carlos Nei Silva	R. Getulina esq. com R. Fenícia	Jardim Arco Íris	Veraneio	67
Ceinf Cláudio Marcos Mancini	R. Tupí, 624	Vila Jussara	Leblon	12
Ceinf Clebe Brazil Ferreira - Jd. Itamaracá	R. Padre Musa Tuma, 805	Jardim Itamaracá	Rita Vieira	30
Ceinf Cleomar Baptista dos Santos - Alves Pereira	R. Nerisca, 39	Parque do Trabalhador	Alves Pereira	25
Ceinf Clotilde Chaia - Jd. Imá	R. Jaguaribe, s/n	Loteamento Jaguaribe	Santo Antônio	45
Ceinf Conjunto União	R. Fidelo Mariana de Almeida, 188	Res. Oliveira II	União	8
Ceinf Constança Correa de Almeida Serra	Trav. Edmundo Martins da Silva esq. com R. Francisco Lopes da Silva	Dalva de Oliveira II	Tiradentes	93
Ceinf Coração de Maria	R. Dr. Dolor Ferreira de Andrade, 2.141	Bairro Coronel Antonino	Cruzeiro	79
Ceinf Cordeirinho de Jesus	R. Armando Holanda, s/n	Núcleo Hab. José Abrão	José Abrão	61
Ceinf Cristo é Vida	R. Antonio Sobreira, 565	Nova Campo Grande Bl. 11	Popular	74
Ceinf Dom Antonio Barbosa - Aero Rancho III	R. João Oliveira Machado, 210	Núcleo Hab. Aero Rancho III	Aero Rancho	54
Ceinf Eleodes Estevan	R. Piratininga, 82	Vila Tupaceretan	Jardim dos Estados	63
Ceinf Eng. Valdemir Correa de Rezende - Jd. Canguru	R. Catiguá, 620	Jardim Canguru	Centro Oeste	44
Ceinf Eva Maria de Jesus - Comunidade Tia Eva	R. Eva Maria de Jesus, s/n	Vila São Benedito	Seminário	64
Ceinf Felipe Sáfadi Alves Nogueira - Aeroporto	R. Lago Azul, s/n	Jardim Aeroporto	Popular	43
Ceinf Floria Britez de Eugenio - Moreninha II	R. Barueri, 330	Núcleo Hab. Moreninha II	Moreninha	81
Ceinf Georgina Ramires da Silva	R. Araguacema, s/n	Res. Betaville	Universitário	99
Ceinf Hércules Mandetta - Novos Estados	R. Cataguases, 722	Conjunto Res. Novo Pernambuco	Novos Estados	52
Ceinf Iber Gomes de Sá - Jockey Club	R. Pedro de Toledo, 886	Jardim Piratininga	Piratininga	21

Ceinf Indubrasil – Antonio Braga	Av. Ji Paraná, 56	Vila Manoel Secco Thomé	Núcleo Industrial	89
Ceinf Ipiranga	R. 9 de Julho, 2.060	Vila Ipiranga	Piratininga	22
Ceinf Irmã Judith Bandeira - São Conrado	R. Major Juares Lucas de Jesus, 1.000	Vila Major Juares	São Conrado	5
Ceinf Ivone Calarge Zahran - Jd. das Meninas	R. Laucídio Coelho, 403	Jardim das Meninas	Centro Oeste	16
Ceinf Jardim Carioca	Av. 7, 1.546	Jardim Carioca	Nova Campo Grande	41
Ceinf Jasmim Ibrahim Bacha - Nova Lima	R. Jerônimo de Albuquerque, 2.248	Bairro Nova Lima	Nova Lima	37
Ceinf Joana Mendes dos Santos - Parque do Sol	R. Dário Anhaia Filho, s/n	Lot. Parque do Sol	Lageado	46
Ceinf João Garcia Carvalho Filho - Tarumã	R. Florão, 971	Jardim Tarumã	Tarumã	2
Ceinf José Moreschi	R. Charlote, 262	Núcleo Hab. Aero Rancho II	Aero Rancho	55
Ceinf José Ramão Cantero - Jardim Futurista	R. Palmeirais, 583	Jardim Estrela Dalva	Estrela Dalva	50
Ceinf Juracy Galvão Oliveira	Av. Marines Souza Gomes, s/n	Confj. Hab. Res. Oiti	Maria Ap. Pedrossiam	98
Ceinf Lafayete Câmara de Oliveira - Santa Camélia	R. Tercília de Melo, s/n	B. Manoel Taveira	Santo Amaro	84
Ceinf Lageado	R. Leopoldina de Queiróz Maia, 439	Parque do Lageado	Lageado	11
Ceinf Lar de Sheila	Av. Florestal, s/n	Coophatrabalho	Santo Amaro	65
Ceinf Laura de Vicunã	R. Rio Dourado, s/n	Bairro São Jorge da Lagoa	Batistão	69
Ceinf Laura Rodrigues de Oliveira	R. Aracy Pereira de Matos, 71	Jardim Moema	Universitário	102
Ceinf Lúcia Angela de Castro Costa - Monte Castelo	R. 14 de Julho, 751	Res. Vale do Sol III	Monte Castelo	31
Ceinf Luiz Carlos Sobral Pettengil - Pacaembu	R. Manoel Dias Pimentel Júnior, 51	Jardim Campina Verde	Universitário	39
Ceinf Marco Antônio Santullo	R. Sudão, 241	Jardim Batistão	Batistão	3
Ceinf Marcos Roberto	R. do Ébano, 219	Jardim Marcos Roberto	Jockey Club	20
Ceinf Maria Carlota Tibau de Vasconcelos - Paulo Coelho Machado	R. Catiguá, s/n	Jardim Paulo Coelho Machado	Centro Oeste	88
Ceinf Maria Cristina Ocáriz de Barros - Tijuca II	R. Piassanguaba, 1.115	Jardim Verdes Mares	Tijuca	6
Ceinf Maria de Lourdes Vieira Castoldi - Sayonara	R. José Palhano, 48	Jardim Sayonara	Popular	10
Ceinf Maria Dulce Prata Cançado - Jd. Noroeste	R. Indianápolis com R. Panamá	Bairro Jardim Noroeste	Noroeste	82
Ceinf Maria Edwiges de Albuquerque Borges - Buriti	R. Jaime Costa, s/n	Núcleo Hab. Buriti	Leblon	7
Ceinf Maria Oliveira Lima - Moreninha	R. Barueri, s/n	Núcleo Hab. Moreninha I	Moreninha	86
Ceinf Marta Guarani	R. dos Amigos, s/n	Lot. Tarsila do Amaral	Nova Lima	66
Ceinf Mary Sadalla Saad - Estrela Dalva	R. Palmeirais, 583	Jardim Estrela Dalva II	Estrela Dalva	36
Ceinf Menino Jesus de Praga	R. dos Recifes, 686	Coophavila II	Coophavila II	60
Ceinf Michel Scaff - Jardim Colúmbia	R. Marié, 530	Jardim Colúmbia	Nova Lima	38
Ceinf Micheli Regina Locatelli	Av. Eng. Luthero Lopes esq. com R. Gerbeira	Jardim das Hortênsias II	Aero Rancho	94
Ceinf Moreninha IV	R. Antônio Pires de Oliveira, s/n	Lot. Moreninha IV	Moreninha	101
Ceinf Nascente do Segredo	R. Edson Lima, 185	Jardim Nascente do Segredo	Mata do Segredo	72
Ceinf Neida Gordin Freire - Moreninha III	R. Samburá, s/n	Núcleo Hab. Moreninha III	Moreninha	28

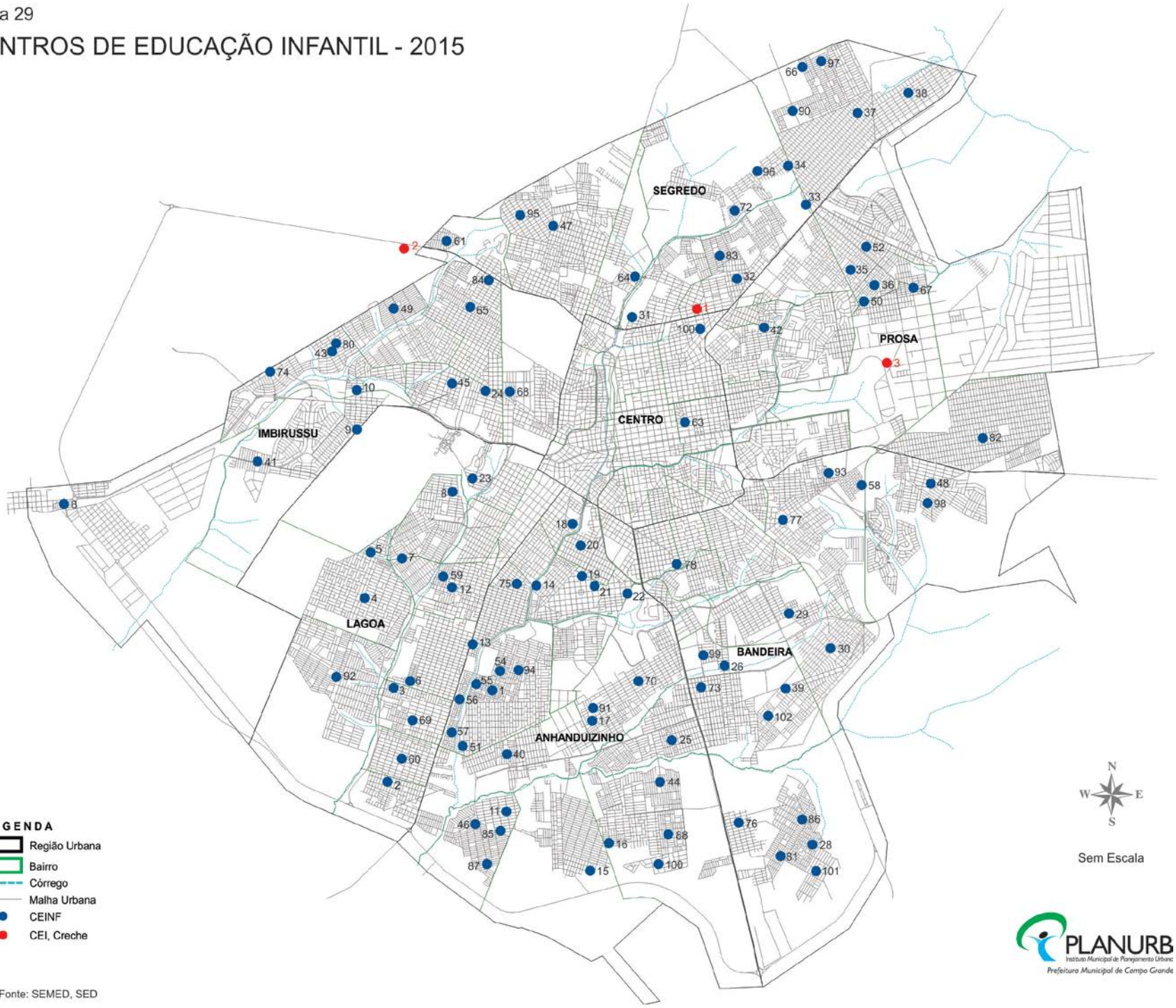
Ceinf Nilda de Almeida Coelho	R. Takeshi Higuchi, s/n	Lot. Vida Nova III	Nova Lima	97
Ceinf Nossa Senhora Auxiliadora	R. Inocência Moreira dos Santos, 68	Núcleo Hab. Aero Rancho II	Aero Rancho	1
Ceinf Nossa Senhora de Fátima	R. Jardim Santo Ignácio, s/n	Núcleo Hab. Bonança	Leblon	59
Ceinf Nova Esperança – (Paralisado)	Av. Manoel da Costa Lima, s/n	Lot. Municipal Nova Esperança	Piratininga	71
Ceinf O Bom Pastor	R. Hamlet, s/n	Conjunto Res. Estrela do Sul	Coronel Antonino	83
Ceinf Odete Trindade Benites - Zé Pereira	R. Itaporanga, 107	Jardim do Zé Pereira	Panamá	49
Ceinf Olinda Toshimi Nishio Nassu - Campo Belo	R. Lourenço da Veiga, 482	Jardim Campo Belo	Mata do Segredo	34
Ceinf Paraíso Infantil	R. Camilo Meres, s/n	Lar do Trabalhador	Sobrinho	68
Ceinf Pascoala Vera Rios - Iracy Coelho	R. Antônio de Castilho, 253	Parque Res. Iracy Coelho Netto	Centenário	40
Ceinf Paulino Romeiro Paré - Novo Minas Gerais	R. Tabaúna, 48	Conjunto Res. Novo Minas Gerais	Novos Estados	35
Ceinf Paulo Siufi - Paulo VI	R. Naviraí, 1370	Jardim Giocondo Orsi	Autonomista	42
Ceinf Pedacinho do Céu	R. Carlos Ferreira Viana Bandeira, s/n	Bairro Universitário Sec. A	Universitário	73
Ceinf Piratininga	R. Coroados, 276	Bairro Jardim Piratininga	Piratininga	19
Ceinf Prof. Edison da Silva - Jardim Botafogo	R. Ana Luiza de Souza, 2.414	Residencial Botafogo	Pioneiros	91
Ceinf Prof. Osvaldo Maciel de Oliveira – Taquarussu	R. Dracena, 76	Vila Afonso Pena Jr.	Taquarussu	18
Ceinf Profa. Adélia Leite Krawiec	R. Santa Mônica esq. com R. Santo Anastácio	Vila Cox	Nasser	95
Ceinf Profa. Adriana Nogueira Borges	R. João Marcondes, 307	Jardim Presidente	Mata do Segredo	96
Ceinf Profa. Ayd Camargo César - Parque do Sol	R. Evelina Selingardi, s/n	Parque do Sol	Lageado	87
Ceinf Ramza Bedoglim Domingos - Dom Antônio Barbosa	R. Lucia dos Santos - esq. com R. Benedito M. Figueiredo	Parque do Lageado	Lageado	85
Ceinf Regina Vitorazzi Sebben	Av. Zulmira Borba, s/n		Nova Lima	90
Ceinf Sandra Mara Gobbo - Jd. Portal Caiobá	R. Francisco Antônio de Souza esq. com R. Vélia Berti de Souza	Portal Caiobá II	Caiobá	92
Ceinf Santa Bárbara	R. Marco Aurélio Beier, s/n	Núcleo Hab. Aero Rancho	Aero Rancho	56
Ceinf Santa Edwirges	R. Pedro Soares de Souza, s/n	Núcleo Hab. Aero Rancho	Aero Rancho	57
Ceinf Santa Terezinha	R. São Cosme e Damião, s/n	Vila Progresso 2 Sec.	Jardim Paulista	78
Ceinf São Francisco de Assis	Av. Manoel da Costa Lima, 3.000	Bairro Guanandi	Guanandi	75
Ceinf São José	R. Ana Luiza de Souza, 1.090	Vila Santa Branca	Pioneiros	70
Ceinf Serradinho	R. Antônio Vieira de Mello, 41	Vila Serradinho	Nova Campo Grande	9
Ceinf Sonia Helena Baldo Bernardo dos Santos - Jd. Panorama	R. Três Poderes, s/n	Bairro Panorama	Maria A. Pedrossian	48
Ceinf Triângulo Azul	R. Firminópolis, s/n	Vila Cidade Morena	Moreninha	76
Ceinf Tupinambás	R. José Nogueira Vieira, 494	Bairro Res. Itatiaia	Tiradentes	77
Ceinf Varandas do Campo	R. Pedro Pedrossian, s/n	Lot. Varandas do Campo	Centro Oeste	100
Ceinf Vera Alba Congro Bastos – Uirapuru / Jardim Centro Oeste	Trav. Mar Mediterrâneo, 823	Jardim Uirapuru	Los Angeles	15
Ceinf Vila Nasser	R. Januário Barbosa, 366	Vila Nasser 2 Sec.	Nasser	47
Ceinf Vó Fina - Santo Eugênio	R. Paraisópolis, 445	Vila Santo Eugênio	Universitário	26

Ceinf Zacarias Vieira de Andrade - Rita Vieira	R. Olinda Alves, 775	Parque Rita Vieira	Rita Vieira	29
Creche Irmã Irma Zorzi	R. Uruguaiana, 563	Bairro Cel. Antonino	Cel. Antonino	1

Fonte: SEMED e SED.

Mapa 29

CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - 2015



Fonte: SEMED, SED

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Tabela 144 - Escolas municipais urbanas - 2015

Região Urbana	Unidade	Endereço	Parcelamento	Bairro	Identificação no Mapa 30
Anhanduizinho	EM Abel Freire de Aragão	R. Ana Luiza de Souza, 1.201	Vila Santa Branca	Pioneiros	19
	EM Domingos Gonçalves Gomes	R. Barão de Limeira, 599	Jardim Colonial	Pioneiros	20
	EM Dr. Plínio Barbosa Martins	R. das Galeras, s/n	Jardim das Macaúbas	Centro Oeste	16
	EM Elízio Ramirez Vieira	R. Antônio Moisés de Farias, 378	Jardim Pênfigo	Centenário	76
	EM Governador Harry Amorim Costa	R. Airton Bachi de Araújo, 293	B. Guanandi	Guanandi	28
	EM Irene Szukala	R. Iemanjá, s/n	Conj. Hab. Jd. das Hortências I	Aero Rancho	77
	EM João Nepomuceno	R. Brigadeiro Tobias, 701	Jardim Taquarussu	Taquarussu	37
	EM José Dorileo de Pina	R. Manoel Garcia de Souza, 662	Vila Alves Pereira	Alves Pereira	21
	EM Padre Heitor Castoldi	R. dos Peixes, 382	Jardim Nhanhá	Piratininga	31
	EM Padre José Valentim	R. das Violetas, 538	Vila Jardim Jockey Club	Jockey Club	33
	EM Padre Tomaz Ghirardelli	R. Lúcia dos Santos, s/n	Lot. Dom Antônio Barbosa	Lageado	12
	EM Professor Luiz Cavallon	R. Ana Luiza de Souza, 2.414	Residencial Botafogo	Pioneiros	18
	EM Professor Plínio Mendes dos Santos	R. Barra Mansa, 327	Bairro Guanandi	Guanandi	27
	EM Professor Wilson Taveira Rosalino	R. Tokuey Nakao, s/n	Nucleo Hab. Aero Rancho III	Aero Rancho	14
	EM Professora Adair de Oliveira	R. Dona Carlota, 94	Jardim Piratininga	Piratininga	30
	EM Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista	R. Pinus, s/n	Jardim Paulo Coelho Machado	Centro Oeste	98
	EM Professora Arlene Marques Almeida	R. Catiguá, s/n	Jardim Canguru	Centro Oeste	34
	EM Professora Brígida Ferraz Fóss	R. Brigadeiro Machado, 1.271	Jardim Jacy	Jacy	32
	EM Professora Iracema de Souza Mendonça	R. Belmira Pereira de Souza, s/n	Jardim Monumento	Alves Pereira	23
	EM Professora Leire Pimentel de C. Correa	R. Enzo Ciantelli, s/n	Vila Antunes	Alves Pereira	22
	EM Professora Lenita de Sena Nachif	R. Enchova, 305	Jardim Centro Oeste	Centro Oeste	17
	EM Professora Maria Lucia Passarelli	R. Charlote, 2.001	Lot. Aero Rancho	Aero Rancho	13
	EM Professora Marina Couto Fortes	R. Pirituba, 718	B. Guanandi	Guanandi	26
	EM Rafaela Abrão	R. Urubupungá, 25	Núcleo Hab.Aero Rancho V	Aero Rancho	24
	EM Valdete Rosa da Silva	R. Anísio de Barros, 85	Lot. Municipal Brandão	Centro Oeste	15
Bandeira	EM Antônio José Paniago	R. Rômulo Cappi, 262	Jardim Itamaracá	Rita Vieira	49
	EM Celina Martins Jallad	Av. Marines Souza Gomes, s/n	Residencial Oiti	Mª Ap. Pedrossian	183
	EM José Mauro Messias da Silva - “Poeta das Moreninhas”	R. Ivo Osman Miranda, 13	Loteamento Moreninha IV	Moreninha	181
	EM Professor Aldo de Queiroz	R. Taboão da Serra, 436	Vila Cidade Morena	Moreninha	47
	EM Professor Múcio Teixeira Júnior	R. do Cruzeiro, 479	Vila Carlota	Carlota	41

	EM Professora Flora Guimarães Rosa Pires	R. Ramalho Ortigão, 55	Vila Dr. Albuquerque	Dr. Albuquerque	40
	EM Professora Iracema Maria Vicente	Av, Três Barras, s/n	Parque Rita Vieira	Rita Vieira	97
	EM Professora Oliva Enciso	R. Álvaro Silveira, 210	Bairro Tiradentes 2ª secção	Tiradentes	50
	EM Professora Oneida Ramos	R. Cônsul Assaf Trad, s/n	Jardim Campina Verde	Universitário	48
	EM Sulivan Silvestre Oliveira - Tumune Kalivono - Criança do Futuro	R. Terena, s/n	Lot. Indígena Marçal de Souza	Tiradentes	52
Centro	EM Bernardo Franco Baís	Av. Calógeras, 405	Vila Santa Luiza	Carvalho	43
	EM Etalívio Pereira Martins	R. São Leopoldo, 53	Conj. Resid. Monte Castelo	Cruzeiro	63
	EM Geraldo Castelo	R. Padre João Crippa, 218	Vila Castelo	Glória	44
	EM José Rodrigues Benfica	R. dos Barbosas, 355		Amambaí	38
	EM Osvaldo Cruz	R. Anhanduí, 5.500	Vila Cidade	Amambaí	75
	EM Padre José de Anchieta	R. Dom Pedro II, 239	Vila Planalto	Planalto	39
	EM Professor Alcídio Pimentel	R. Brilhante, 245	Vila Carvalho	Carvalho	42
	EM Professor Arlindo Lima	R. Barão do Rio Branco, 2.469	Vila Cidade	Centro	45
	EM Professor Luis Antonio de Sá Carvalho	R. Goiás, 1.362	Vila Nova Alvorada	Cruzeiro	46
	EM Professor Nelson de Souza Pinheiro	R. Francisco Serra, 319	Vila Corumbá	Planalto	59
Imbirussu	EM Carlos Vilhalva Cristaldo	R. Pádua Gazal, s/n	Jardim Aeroporto	Popular	7
	EM Coronel Sebastião Lima	R. Dr. Jair Garcia, 215	Vila Serradinho	Nova Campo Grande	9
	EM Desembargador Carlos Garcia de Queiroz	R. Itaporanga, s/n	Jardim do Zé Pereira	Panamá	55
	EM Frederico Soares	Av. Rádio Maia, 410	Nova Campo Grande Bl. 11	Popular	6
	EM Irmã Irma Zorzi	R. Guaianás, 260	Vila Coutinho	Santo Antônio	54
	EM João Evangelista Vieira de Almeida	R. Ponta Porã, 861	Vila Almeida 1ª secção	Santo Amaro	57
	EM Prefeito Manoel Inácio de Souza	R. Afrânio Peixoto, 452	B. Santo Antônio	Santo Antônio	36
	EM Professor Ernesto Garcia de Araújo	R. Dr. Alfredo A. de Castro, 748	Vila Eliane	Nova Campo Grande	10
	EM Professor Fauze Scaff Gattass Filho	Av. 2, s/n	Nova Campo Grande Bl. 08	Nova Campo Grande	5
	EM Professor Nagib Raslan	Av. Murilo Rolim Júnior, 437	Jardim Petrópolis	Santo Antônio	11
	EM Professora Eulália Neto Lessa	R. Terlita Garcia, 1.823	B. Manoel Taveira	Santo Amaro	58
	EM Santos Dumont	R. Cristiano Machado, 147	Vila Santo Amaro	Santo Amaro	56
Lagoa	EM Dr. Eduardo Olímpio Machado	R. Lúcia Martins Coelho, 793	Jardim Ouro Verde 2ª secção	Coophavila II	3
	EM Dr. Tertuliano Meireles	R. Aniceto da Costa Rondon, 340	Vila Jardim Anahy	Caiçara	29
	EM Imaculada Conceição	Trav. Bornéu, s/n	Jardim Batistão	Batistão	4
	EM Major Aviador Y-Juca Pirama de Almeida	R. Fox, E-03 – Base Aérea		Taveirópolis	35
	EM Nagen Jorge Saad	R. Panambi Vera, 199	B. São Pedro	Tijuca	25

	EM Professor Antônio Lopes Lins	R. Cibele, s/n	Portal Caiobá	Caiobá	1
	EM Professor José de Souza	R. das Camélias, s/n	Resid. Oliveira III	União	95
	EM Professora Gonçalina Faustina de Oliveira	R. Delamare, 42	Conj. Resid. Tarumã	Tarumã	2
	EM Professora Maria Tereza Rodrigues	R. Cel. Adauto Barbosa, 350	B. Jardim Santa Emília	São Conrado	8
Prosa	EM Consulesa Margarida Maksoud Trad	R. do Leão, s/n	Jardim Estrela Dalva	Estrela Dalva	70
	EM Elpídio Reis	R. Tertuliana Ghersel Cataneo, s/n	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Mata do Jacinto	68
	EM Professor Arassuay Gomes de Castro	R. São Vicente de Paula, s/n	Vila Manoel da Costa Lima	Chácara Cachoeira	96
	EM Professor Vanderlei Rosa de Oliveira	R. Barão de Grajaú, s/n	Conj. Res. Novo Maranhão	Novos Estados	71
	EM Professor Virgílio Alves de Campos	Av. Alberto Araújo Arruda, s/n	Mata do Jacinto	Mata do Jacinto	67
	EM Senador Rachid Saldanha Derzi	Rua Dois Irmãos s/n	Bairro Jardim Noroeste	Noroeste	182
	EM Professora Danda Nunes	R. Caliandra, 225	Vivendas do Bosque	Santa Fé	51
	EM Professora Ione Catarina Gianotti Igydio	R. Dois Irmãos, s/n	B. Jardim Noroeste	Noroeste	53
Segredo	EM Coronel Antonino	R. Dr. Meireles, 1.401	B. Coronel Antonino	Coronel Antonino	64
	EM Irmã Edith Coelho Netto	R. Paranapebas, 179	Jardim Colúmbia	Nova Lima	72
	EM João de Paula Ribeiro	R. 14 de Julho, 5.100	Resid. Vale do Sol III	Monte Castelo	62
	EM Kamé Adania	R. João de Farias, s/n	Jardim Nascente do Segredo	Mata do Segredo	65
	EM Maestro João Correa Ribeiro	R. Nova Iorque, 287	Jardim Campo Novo	Mata do Segredo	66
	EM Nazira Anache	R. Hanna Anache, s/n	Jardim Anache	Nova Lima	74
	EM Nerone Maiolino	R. Marau, s/n	Lot. Vida Nova II	Nova Lima	94
	EM Professor Hércules Maymone	R. Celina Baís Martins, 31	B. Nova Lima	Nova Lima	69
	EM Professor João Candido de Souza	R. Abrão Anache, 1.273	Lot. Municipal Pereira Borges	Nova Lima	73
	EM Professor Licurgo de Oliveira Bastos	R. Antonio de Morais Ribeiro, 1.056	Vila Nasser 2ª secção	Nasser	61
	EM Professora Elizabel Maria Gomes Salles	R. São Gregório, 451	Vila Cox	Nasser	60

Fonte: SEMED.

Tabela 145 - Escolas estaduais urbanas – 2015

Região Urbana	Unidade	Endereço	Parcelamento	Bairro	Identificação no Mapa 30
Anhanduizinho	EE Amando de Oliveira	Av. Manoel da Costa Lima, 1.435	Bairro Jardim Piratininga	Piratininga	123
	EE Dona Consuelo Muller	R. Equador, 70	Jardim Jacy	Jacy	118
	EE Maestro Heitor Villa Lobos	R. Antônio Estevão de Figueiredo, s/n	Conj. Res. Jardim Parati	Parati	122
	EE Marçal de Souza Tupã-Y	R. Luiz de Vasconcelos, 200	Jardim Los Angeles	Los Angeles	119
	EE Padre Mário Blandino	R. Plínio Mendes dos Santos, 91	Núcleo Hab. Aero Rancho II	Aero Rancho	115
	EE Prof. Silvio Oliveira dos Santos	R. Pedro Soares de Souza, 154	Núcleo Hab. Aero Rancho	Aero Rancho	104
	EE Profª Flavina Maria da Silva	R. Centro Oeste, 40	Jardim Botafogo	Pioneiros	121
	EE Profª Neyder Suelly Costa Vieira	R. Marco Aurélio Beier, 100	Núcleo Hab. Aero Rancho	Aero Rancho	113
	EE Profª Thereza Noronha de Carvalho	Av. João Selingardi, 770	Parque do Lageado	Lageado	112
	EE Profª Zélia Quevedo Chaves	R. Gaudiley Brum, 250	Parque Res. Iracy Coelho Netto	Centenário	114
	EE Teotônio Vilela	Av. Souza Lima, 506	Núcleo Hab. Universitárias	Alves Pereira	120
	Escola Técnica do SUS Profª Ena de Araújo Galvão	Av. Sen. Filinto Müller, 1.480		Parati	179
Bandeira	Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP Profª Maria de Lourdes Widal Roma	R. Anacá, 780	Núcleo Hab. Moreninha III	Moreninha	147
	EE Arlindo de Sampaio Jorge	R. Pariris, 360	Núcleo Hab. Moreninha II	Moreninha	146
	EE Dolor Ferreira de Andrade	Av. Orlando Darós, 143	Parque Res. Maria A. Pedrossian	Maria Aparecida Pedrossian	170
	EE Elvira Mathias de Oliveira	R. Agronômica, 38	Vila Santo Eugênio	Universitário	143
	EE João Carlos Flores	R. Assunção, s/n	Parque Rita Vieira	Rita Vieira	144
	EE José Barbosa Rodrigues	R. Elesbão Murtinho, 856	Bairro Universitário Secção B	Universitário	142
	EE Orcírio Thiago de Oliveira	R. Sen. Ponce, s/n	Vila Progresso 2ª secção	Jardim Paulista	141
	EE Prof. Carlos Henrique Schrader	R. Tito Madi, s/n	Residencial Jardim Flamboyant	Tiradentes	168
	EE Prof. Emygdio Campos Widal	Av. Bom Pastor, 460	Vila Vilasboas	Vilasboas	145
	EE Profª Célia Maria Naglis	R. Baguari, 28	Núcleo Hab. Moreninha III	Moreninha	149
	EE Profª Izaura Higa	R. Inconfidentes, 348	Vila Cidade Morena	Moreninha	139
	EE Profª Maria de Lourdes Toledo Areias	R. Aracy Pereira de Mattos, s/n	Conj. Res. Recanto dos Rouxinóis	Universitário	150
	EE Waldemir Barros da Silva	R. Palmácia, s/n	Núcleo Hab. Moreninha I	Moreninha	148
Centro	Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez - CAS	Rua 13 de Maio, 1.090	Vila Liberdade	Glória	185
	Centro de Educ. Profissional Ezequiel Ferreira Lima	R. Antonio da Silva Vendas, 115	Vila Miguel Couto	Bela Vista	175
	Centro Estadual de Educação Especial e Inclusiva	R. 13 de Maio, 1.090	Vila Liberdade	Glória	186
	Centro Est. de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação - CEADA	R. Antonio da Silva Vendas, 159	Vila Miguel Couto	Jd. Bela Vista	184
	EE 26 de Agosto	R. Rui Barbosa, 4.580	Vila Esplanada	São Francisco	153

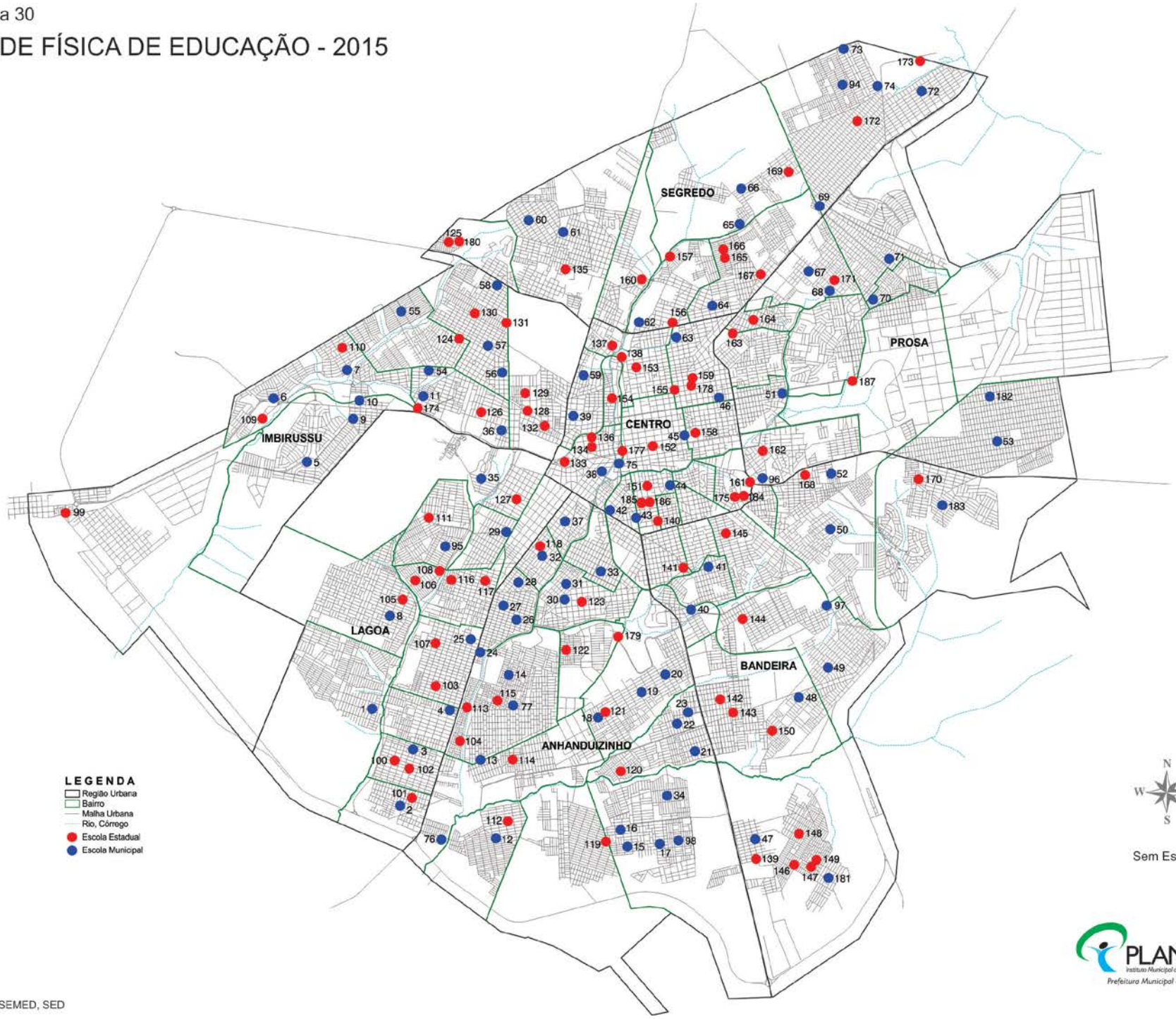
	EE Coração de Maria	R. Dr. Aníbal de Toledo, 420	Vila Santa Dorothéa	Glória	140
	EE General Malan	R. Amando de Oliveira, 595	Bairro Amambaí	Amambaí	133
	EE Hércules Maymone	R. Joaquim Murtinho, 2.612	Vila Miguel Couto	Bela Vista	161
	EE Joaquim Murtinho	Av. Afonso Pena, 2.445	Vila Cidade - Parte	Centro	152
	EE Lúcia Martins Coelho	R. Bahia, 355		Jd. dos Estados	158
	EE Maria Constança Barros Machado	R. Marechal Rondon, 451	Vila Perseverança	Amambaí	136
	EE Nicolau Fragelli	R. Dr. Euler de Azevedo, 116		São Francisco	138
	EE Polo Profa. Evanilda Maria Neres Cavassa	Av. Noroeste, 5.128	Vila Cidade	Amambaí	177
	EE Polo Profa. Regina Lúcia Anffe Nunes Betine	R. Pernambuco, 1.512	Vila Rosa	Cruzeiro	178
	EE Prof. Severino de Queiroz	R. São Paulo, 1.103	Vila Rosa	Cruzeiro	159
	EE Riachuelo	R. 11 de Outubro, 220	Vila Feliciana Carolina	Cabreúva	154
	EE São Francisco	R. Dr. Euler de Azevedo, 500		São Francisco	137
	EE São José	R. Dr. Arthur Jorge, 1.762	Jardim Brasil	Cruzeiro	155
	EE Vespasiano Martins	R. Treze de Maio, 1.516	Vila Glória	Glória	151
	EE Zamenhof	R. Dom Aquino, 392	Vila Olga	Amambaí	134
Imbirussu	EE Adventor Divino de Almeida	Av. Júlio de Castilho, s/n	Vila Alba	Sobrinho	132
	EE Amélio de Carvalho Baís	Av. Florestal, 847	Coophatrabalho	Santo Amaro	131
	EE Arlindo de Andrade Gomes	Av. Júlio de Castilho, 1.360	Vila Sobrinho	Sobrinho	128
	EE José Ferreira Barbosa	R. Comandante Elias Ferreira, 55		Popular	109
	EE José Mamede de Aquino	Av. Heitor Vieira de Almeida, 287	Jardim Aeroporto	Popular	110
	EE Prof. Otaviano Gonçalves da Silveira Júnior	Av. dos Crisântemos, 454	Res. Parque dos Flamingos	Sobrinho	129
	EE Prof. Ulisses Serra	Av. Ji-Paraná	Vila Manoel Secco Thomé	Núcleo Industrial	99
	EE Profª. Alice Nunes Zampiere	R. Constantinopla, s/n	Jardim Panamá	Panamá	124
	EE Profª. Clarinda Mendes de Aquino	Av. Murilo Rolim Júnior, 200		Popular	174
	EE Profª Hilda de Souza Ferreira	R. Mangabeira, 28	Coophatrabalho	Santo Amaro	130
	EE Rui Barbosa	R. João Thomaz, 222	Bairro Santo Antônio	Santo Antônio	126
Lagoa	EE Aracy Eudociak	R. Maracantins, 696	Jardim Tijuca II	Tijuca	103
	EE Blanche dos Santos Pereira	R. Tabira, 911	Jardim Tijuca	Tijuca	107
	EE José Antonio Pereira	R. Antonio Pinto da Silva, 257	Vila Belo Horizonte	Taveirópolis	127
	EE Luisa Vidal Borges Daniel	R. das Ameixeiras, s/n	Loteamento Bonjardim	Leblon	108
	EE Manoel Bonifácio Nunes da Cunha	R. Itaóca, 196	Jardim Tarumã	Tarumã	101
	EE Olinda Conceição Teixeira Bacha	R. das Camélias, 1.446	Núcleo Hab. Buriti	Leblon	106
	EE 11 de Outubro	R. Porto Batista, 29	Núcleo Hab. Bonança	Leblon	116
	EE Padre José Scampini	R. do Porto, 220	Coophavila II	Coophavila II	102
	EE Profª. Brasilina Ferraz Mantero	R. Tamoio, 260	Jardim Leblon	Leblon	117
	EE Profª. Delmira Ramos dos Santos	R. dos Recifes, 371	Coophavila II	Coophavila II	100
	EE Profª. Élia França Cardoso	R. Sgt. Jonas Sérgio de Oliveira, 297	B. Jardim São Conrado	São Conrado	105

	EE Profª. Maria Rita de Cássia Pontes Teixeira	R. Osvaldino Mendes Rocha, 560	Parque Residencial União	União	111
Prosa	CEEJA – Profa. Ignês de Lamônica Guimarães	R. Elvira Coelho Machado, 544	Vila Miguel Couto 3ª Secção	Chácara Cachoeira	162
	CEITC – Profª. Maria Constança de Barros Machado	Av. Mato Grosso s/n – Bloco 29		Jardim Veraneio	197
	EE José Maria Hugo Rodrigues	R. Hugo Pereira do Vale, 468	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Mata do Jacinto	171
	EE Maria Eliza Bocayuva Corrêa da Costa	Av. Cyro Araújo França, 412	Vila Margarida	Margarida	164
	EE Prof. Henrique Ciryllo Corrêa	Av. Capital, 611		Autonomista	163
Segredo	Centro Estadual de Formação de Professores Indígenas de MS	R. Armando Holanda, 318	Núcleo Hab. José Abrão	José Abrão	180
	EE Advogado Demosthenes Martins	R. Ariramba, 215	Res. Otávio Pécora	Monte Castelo	157
	EE Antônio Delfino Pereira C. Cult. Ed. Tia Eva	R. Ciro Nantes da Silveira, 228	Vila São Benedito	Seminário	160
	EE Dr. Arthur de Vasconcellos Dias	R. Dr. Jivago, 744	Conj. Res. Estrela do Sul	Coronel Antonino	165
	EE Lino Villacha	R. Haroldo Pereira, 887	Bairro Nova Lima	Nova Lima	172
	EE Maestro Frederico Liebermann	Av. Monte Castelo, 50	B. Monte Castelo - Setor 1 A	Monte Castelo	156
	EE Pe. Franco Delpiano	Av. Lino Villacha, 1.250 - Hosp. São Julião		Nova Lima	173
	EE Pe. João Greiner	R. Macunaíma, 199	Conj. Res. Estrela do Sul	Coronel Antonino	166
	EE Profª Ada Teixeira dos Santos Pereira	R. Lourenço da Veiga, s/n	Jardim Campo Belo	Mata do Segredo	169
	EE Profª Fausta Garcia Bueno	R. Carlos Scardine, 138	Coophasul	Nasser	135
	EE Profª Joelina de Almeida Xavier	R. Sandoval Ribeiro Soares, 54	Bairro Guanabara	Coronel Antonino	167
	EE Sebastião Santana de Oliveira	R. Armando Holanda, 318	Núcleo Hab. José Abrão	Jose Abrão	125

Fonte: SED/Censo Escolar.

Mapa 30

REDE FÍSICA DE EDUCAÇÃO - 2015



Fonte: SEMED, SED

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

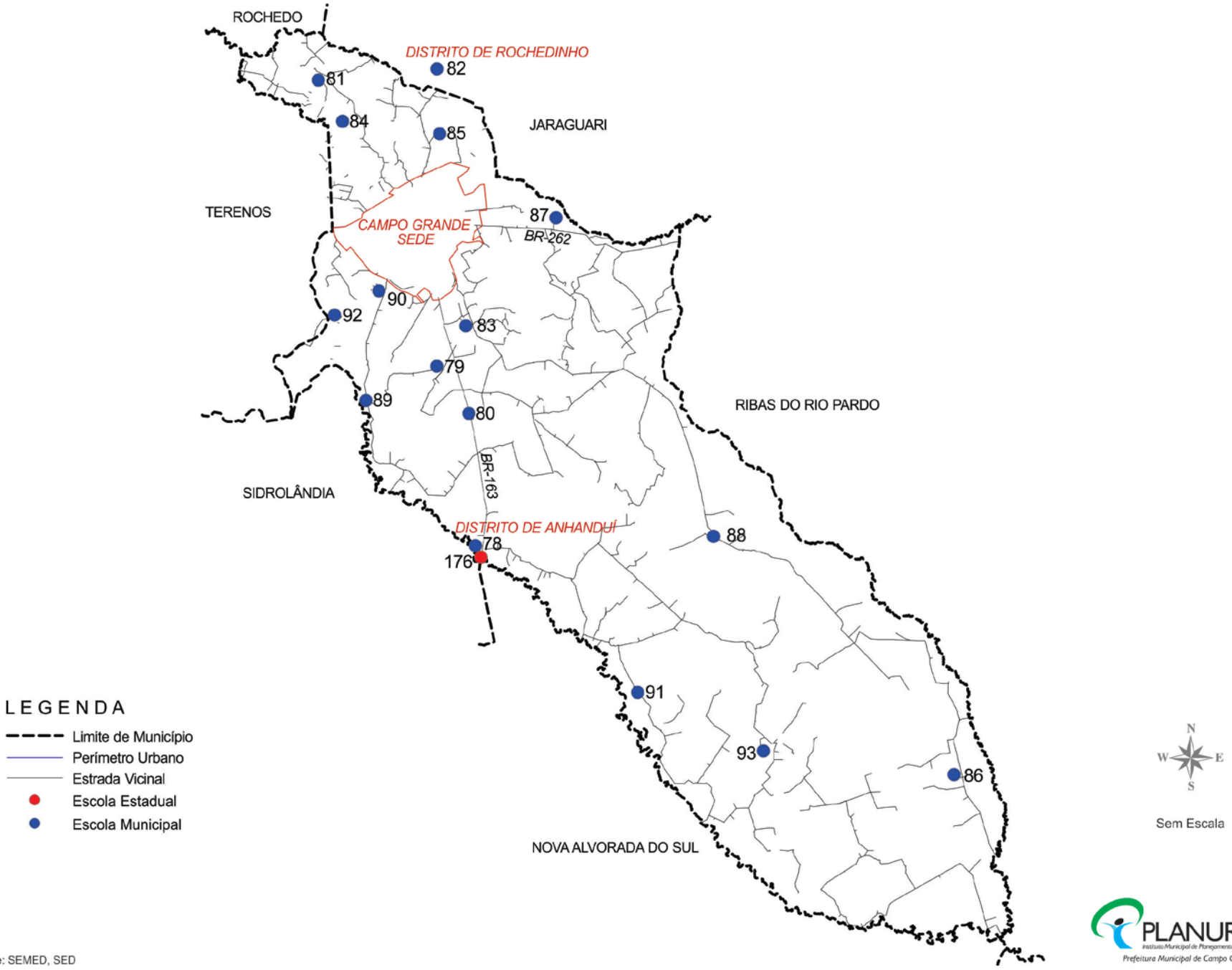
Tabela 146 - Escolas municipais e estaduais - área rural e distritos – 2015

Unidade	Endereço	Identificação no Mapa 31
EE Francisco Cândido de Rezende- Polo	R. Guimarães Rosa, 2.056 – Distrito Anhanduí	176
EM Agrícola Gov. Arnaldo Estevão de Figueiredo	Rodovia MS 040, km 10 - Região Três Barras	83
EM Barão do Rio Branco - Polo	Rua Guia Lopes, s/n – Rochedinho	82
EM Barão do Rio Branco - Extensão Comunidade Santa Cruz	Comunidade Santa Cruz - Granja Jóia	85
EM Darthesy Novaes Caminha	R. dos Mascotes, s/n - Chácara das Mansões	79
EM Isauro Bento Nogueira	R. Mariporã, s/n – Distrito Anhanduí	78
EM José do Patrocínio - Polo	BR 163 MS/SP, km 444 - Cachoeirinha	80
EM Manoel Gonçalves Martins - Polo	BR 060 - km 25 – Sítio Itaim	90
EM Manoel Gonçalves Martins - Extensão Chácara Arapongas	Saída para Sidrolândia - Estrada para Gameleira	89
EM Manoel Gonçalves Martins – Extensão Cerro Porã	BR 060 – Estação Guavira	92
EM Leovegildo de Melo – Polo	Fazenda São Miguel	87
EM Leovegildo de Melo – Extensão Fazenda Santa Terezinha	Fazenda Santa Terezinha	88
EM Oito de Dezembro – Polo	Fazenda Girassol – Anhanduí	91
EM Oito de Dezembro – Extensão Fazenda Carnaúba	Fazenda Carnaúba – km 75	86
EM Oito de Dezembro – Extensão Profª Onira Santos Rosa	Fazenda Camboura – km 55	93
EM Orlandina de Oliveira Lima – Polo	Aguão – BR-080 – km 35 – Saída para Rochedo	81
EM Orlandina de Oliveira Lima – Extensão Pedro Ramalho	Assentamento Conquista	84

Fonte: SED e SEMED.

Mapa 31

REDE FÍSICA DE EDUCAÇÃO - ÁREA RURAL E DISTRITOS - 2015



Fonte: SEMED, SED

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

7.1.2 Ensino Superior

7.1.2.1 Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Tabela 147 - Cursos oferecidos pelo Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – 2011-2015

Cursos	Número de vagas				
	2011	2012	2013	2014	2015
Administração	280	280	280	280	280
Ciências da Computação	100	100	100	100	100
Ciências Contábeis	140	140	140	140	140
Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda	140	140	140	140	140
Direito	200	200	200	310	310
Enfermagem	350	350	350	350	350
Engenharia Mecânica	140	140	140	140	140
Engenharia de Produção	140	140	140	140	140
Engenharia de Controle e Automação (Mecatrônica)	140	140	140	140	140
Fisioterapia	140	140	140	140	140
Pedagogia	140	140	140	120	140
Relações Internacionais	140	140	140	100	140
Serviço Social	-	-	-	-	100
Tecnologia em Design de Interiores	140	140	140	140	140
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	100	100
Tecnologia em Logística	140	140	140	140	140
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	140	-	-	-	-
Tecnologia em Redes de Computadores	140	140	140	140	140

Fonte: Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande.

7.1.2.2 Faculdade Campo Grande – FCG

Instituição criada em maio de 2002, como Instituto Campo Grande de Ensino Superior – ICG, passando a Faculdade de Campo Grande.

Tabela 148 - Cursos oferecidos pela FCG – 2012-2016

Cursos	Número de vagas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Administração	600	600	600	600	600
Ciência da Computação	100	100	100	100	100
Ciências Contábeis	150	150	150	150	150
Comércio Exterior[1]	100	100	100	100	100
Comunicação Empresarial[1]	100	100	100	100	100
Comunicação e Ilustração Digital[1]	100	100	100	100	100
Comunicação para Web[1]	100	100	100	100	100
Comunicação Social (Publicidade e Propaganda)	150	150	150	150	150
Direito	100	100	100	100	100
Engenharia de Produção	-	-	100	100	100
Estética e Cosmética	-	-	100	100	100
Eventos[1]	100	100	100	100	100
Fisioterapia	100	100	100	100	100
Gerenciamento de Redes de Computadores[1]	100	100	100	100	100
Gestão de Empreendimentos Esportivos[1]	100	100	100	100	100
Gestão de Marketing[1]	100	100	100	100	100
Gestão de Recursos Humanos[1]	100	100	100	100	100
Gestão de Sistemas de Informação[1]	100	100	100	100	100
Gestão Empreendedora[1]	100	100	100	100	100
Gestão Hospitalar[1]	100	100	100	100	100
Gestão Mercadológica[1]	100	100	100	100	100
Multimídia[1]	100	100	100	100	80
Nutrição	-	-	100	100	100
Pedagogia	100	100	100	100	100
Produção Gráfica Digital[1]	100	100	100	100	100
Serviço Social	-	-	100	100	100
Turismo	150	150	150	150	100
Turismo Receptivo[1]	100	100	100	100	100

Fonte: FCG.

1 – Superiores de menor duração.

7.1.2.3 Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande – FESCG

Tabela 149 - Cursos oferecidos pela Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande – FESCG - 2010-2014

Curso/ Habilitação	Período	Número de vagas				
		2010	2011	2012	2013	2014
Administração	Noturno	300	300	300	-	-
	EAD	100	100	100	100	100
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	100	100	100	100	100
	EAD				100	100
Ciências Contábeis	Noturno	100	100	100	100	100
	EAD	100	100	100	100	100
Comércio Exterior	EAD	-	30	30	100	100
Design Gráfico	EAD	-	30	30	100	100
Direito	Noturno	100	100	100	100	100
Enfermagem	Matutino	-	-	-	-	100
	Noturno	-	-	-	-	100
Engenharia Ambiental e Sanitária	Noturno	-	-	-	-	100
Engenharia Civil	Matutino	-	-	-	-	100
	Noturno	-	-	-	-	100
Engenharia da Produção	Noturno	-	-	-	-	100
Eventos	Noturno	50	50	-	-	-
Farmácia	Integral	40	40	100	100	100
Fisioterapia	Integral	75	38	38	-	-
	Noturno	-	37	37	60	60
Gestão Ambiental	Noturno	100	100	100	-	-
	EAD	-	30	30	30	30
Gestão Financeira	EAD	-	40	40	40	40
Gestão Hospitalar	EAD	-	60	60	60	60
Gestão Pública	EAD	-	30	30	30	30
Gestão da Tecnologia da Informação	Noturno	100	100	-	100	100
	EAD	100	100	100	100	100
Gestão de Turismo	EAD	-	30	30	100	100
Gestão de Recursos Humanos	EAD	100	100	100	100	100
História	EAD	-	30	30	30	30
Jornalismo	Noturno	120	120	120	120	120
Letras/Inglês	EAD	-	-	30	30	30
Letras/Português	EAD	-	30	30	30	30
Marketing	EAD	100	100	100	100	100
Matemática	EAD	-	60	60	60	60
Pedagogia	EAD	100	100	100	100	100
Publicidade e Propaganda	Noturno	120	120	120	120	120
Processos Gerenciais	EAD	-	100	100	100	100
Segurança do Trabalho	Noturno	100	100	100	100	100
Serviço Social	EAD	-	100	100	100	100
Sistemas de Informações	EAD	100	100	100	100	100
Sistemas para Internet	Noturno	100	100	-	-	-

	EAD	-	100	100	100	100
Tecnologia em Processamento de Dados	Noturno	50	-	-	-	-
Turismo	Noturno	100	100	100	100	100

Fonte: FESCG.
EAD – Ensino à Distância

7.1.2.4 Faculdade Mato Grosso do Sul – FACSUL

Tabela 150 - Cursos oferecidos pela FACSUL – 2012-2016

Cursos	Número de vagas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Administração	500	500	500	500	500
Arquitetura e Urbanismo	-	-	-	-	80
Comércio Exterior[1]	100	100	100	100	100
Comunicação Social (Publicidade e Propaganda)	100	100	100	100	100
Direito	100	100	100	100	100
Educação Física (Licenciatura)	100	100	100	100	100
Educação Física (Graduação Plena)	-	-	100	100	100
Enfermagem	100	100	100	100	100
Engenharia Civil	-	-	100	100	100
Farmácia	-	-	-	-	100
Gestão Comercial[1]	100	100	100	100	100
Gestão da Tecnologia da Informação[1]	200	200	200	200	200
Gestão de Recursos Humanos[1]	100	100	100	100	100
Gestão em Turismo[1]	100	100	100	100	100
Gestão Hospitalar[1]	100	100	100	100	100
Logística	-	-	100	100	100
Marketing[1]	100	100	100	100	100
Matemática	100	100	100	100	100
Pedagogia	100	100	100	100	100
Processos Gerenciais[1]	100	100	100	100	100
Turismo	100	100	100	100	100

Fonte: FACSUL.
1 – Superiores de menor duração

7.1.2.5 Faculdade UNIGRAN Capital

A Faculdade UNIGRAN Capital, mantida pela Unigran Educacional, oferece em Campo Grande os seguintes cursos:

Tabela 151 - Cursos oferecidos pela Faculdade UNIGRAN Capital - 2016

Curso/Habilitação	Número de vagas
Administração (bacharelado)	100
Biomedicina (bacharelado)	120
Ciências Contábeis (bacharelado)	150
Educação Física (bacharelado)	180
Educação Física (licenciatura)	180
Enfermagem (bacharelado)	150
Psicologia (bacharelado)	200
Tecnologia em Estética e Cosmética	160
Tecnologia em Radiologia	120
Tecnologia em Gestão Ambiental	100

Fonte: Faculdade UNIGRAN Capital.

Tabela 152 - Cursos EAD (Ensino a Distância) oferecidos pela UNIGRAN – Polos Brasil, Japão e Europa - 2011-2016

Curso/Habilitação	Número de vagas				
	2011	2012	2013	2014	2016
Administração	1.000	1.000	3.000	3.000	3.000
Ciências Contábeis	1.000	1.000	3.000	3.000	3.000
Letras	1.000	1.000	3.000	3.000	3.000
Pedagogia	1.000	1.000	3.000	3.000	3.000
Tecnologia em Agronegócios	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1.000	1.000	3.000	3.000	3.000
Tecnologia em Negócios Imobiliários	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Tecnologia em Produção Publicitária	1.000	1.000	1.500	1.500	1.500
Tecnologia em Recursos Humanos	-	-	-	-	1.000
Teologia	1.000	1.000	1.500	1.500	1.500

Fonte: UNIGRAN – Polo Campo Grande.

Tabela 153 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos pela UNIGRAN - 2016

Curso
A Distância
Alfabetização, Letramento e Letramento Literário
Educação Inclusiva, Diversidade e Cidadania
Educação Infantil (0 a 5 anos) com Ênfase em Educação Especial e Gestão
Gestão Ambiental
Gestão Educacional
Gestão Empreendedora de Negócios
Gestão de Projetos Sociais
Gestão em Saúde Pública
MBA Comunicação e Marketing
MBA Contabilidade Gerencial e Controladoria
MBA Executivo em Administração com Ênfase em Recursos Humanos
MBA Gestão de Projetos
Metodologia do Ensino Superior
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Psicopedagogia
Teologia
Presencial – Faculdade UNIGRAN Capital
Assistência na Urgência e Emergência
Auditoria e Perícia em Serviços de Saúde
Avaliação Psicológica em Contextos Profissionais
Dermocosmética Facial
Enfermagem Pediátrica e Neonatal
Estética Facial – Visagismo e Maquiagem
Educação Física Escolar e Inclusão Social
Fisiologia do Exercício: Avaliação e Prescrição de Treinamento
Gestão e Análise de Custos na Formação do Preço de Venda
Gestão e Liderança Estratégica
Mamografia
Perícia Ambiental
Personal Training e Musculação
Psicologia Jurídica
Radioterapia
Tomografia e Ressonância Magnética
Wellness Coach: Atividade Física e Bem-Estar

Fonte: Faculdade UNIGRAN Capital.

7.1.2.6 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, na cidade de Campo Grande e que seria o embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual n. 2.629, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Em 16 de setembro de 1969, a partir da Lei Estadual n. 2.947, com a integração dos institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, teve origem a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal n. 6.674/79, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Além da sede em Campo Grande, em que funcionam as unidades da administração setorial: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Computação (Facom), Faculdade de Direito (Fadir), Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), Faculdade de Odontologia (Faodo), Instituto de Física (Infi), Instituto de Matemática (Inma) e Instituto de Química (Inqui) – a UFMS mantém câmpus nas cidades de Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Nova Andradina, Paranaíba, Três Lagoas, Naviraí, Ponta Porã e Bonito descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS oferece mais de cem cursos de graduação presenciais e a distância, além de cursos de pós-graduação englobando especialização (*lato sensu*), programas e cursos de mestrado e doutorado (*stricto sensu*) e programas de residência nas mais variadas áreas do conhecimento.

Por meio da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância, com o incentivo do MEC e a parceria da CAPES/UAB, a UFMS oferece cursos de graduação, formação continuada e pós-graduação com polos nos municípios de Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Bonito, Camapuã, Campo Grande, Costa Rica, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brilhante, São Gabriel do Oeste.

A UFMS conta com um complexo de unidades para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão: Agência de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia; Base de Estudos do Pantanal; Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais, Clínica de Psicologia; Complexo Poliesportivo: quadras de esporte e piscina, Ginásio de Esportes Eric Tinoco (Moreninho), Estádio de Futebol Pedro Pedrossian (Morenão); Editora e Gráfica; Fazenda Escola; Clínicas Odontológicas; Núcleo Hospital Universitário; Hospital Veterinário; Laboratórios Experimentais; Museu de Arqueologia; Núcleo de Tecnologia da Informação; Anfiteatros; Pantanal – Incubadora Mista de Empresas; Teatro Glauce Rocha; Concha Acústica e TV Universitária.
Fonte: UFMS

Tabela 154 - Cursos de Graduação presencial oferecidos pela UFMS no *campus* de Campo Grande – Ensino Superior – 2009/2015

Cursos	Número de vagas					
	2009	2010	2011	2012	2013	2015*
Administração (Bacharelado)	110	120	120	120	120	120
Alimentos (Tecnológico)	-	-	40	40	40	40
Análise de Sistemas (Bacharelado)	60	70	70	70	70	70
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnológico)	-	70	70	70	70	70
Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)	40	40	50	50	50	50
Artes Visuais (Bacharelado)	30	30	30	30	30	30
Artes Visuais (Licenciatura)	30	30	30	30	30	30
Ciência da Computação (Bacharelado)	60	60	60	60	60	60
Ciências Biológicas (Bacharelado)	25	40	40	50	50	50
Ciências Biológicas (Licenciatura)	25	30	30	50	50	50
Ciências Contábeis (Bacharelado)	-	-	-	-	-	60
Ciências Econômicas (Bacharelado)	55	60	60	60	60	60
Ciências Sociais (Bacharelado)	50	50	50	50	50	50
Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Bacharelado)	45	45	45	50	50	-
Construção de Edifícios (Tecnológico)	-	-	40	50	50	50
Direito (Bacharelado)	120	120	120	120	120	60
Educação Física (Licenciatura)	40	40	40	40	40	40
Eletrotécnica Industrial (Tecnológico)	-	50	50	50	50	50
Enfermagem (Bacharelado)	50	50	50	50	50	50
Engenharia Ambiental (Bacharelado)	40	40	50	50	50	50
Engenharia Civil (Bacharelado)	50	50	50	50	100	50
Engenharia de Computação (Bacharelado)	-	-	50	60	60	60

Engenharia de Produção (Bacharelado)	-	-	60	60	60	60
Engenharia de Software (Bacharelado)	-	-	-	-	-	70
Engenharia Elétrica (Bacharelado)	50	50	60	60	60	60
Farmácia (Bacharelado)	40	50	50	50	50	50
Filosofia (Licenciatura)	-	60	60	60	60	60
Física (Bacharelado)	25	25	25	25	25	25
Física (Licenciatura)	20	25	25	40	25	25
Fisioterapia (Bacharelado)	40	40	40	40	40	40
Geografia (Bacharelado)	-	-	50	40	40	40
História (Licenciatura)	60	60	60	60	60	60
Jornalismo (Bacharelado)	-	-	-	-	-	50
Letras Português/Espanhol (Licenciatura)	30	30	30	40	40	40
Letras Português/Inglês (Licenciatura)	30	30	30	40	40	40
Matemática (Licenciatura)	50	50	50	50	50	50
Medicina (Bacharelado)	60	60	60	60	60	80
Medicina Veterinária (Bacharelado)	40	40	50	50	50	50
Música Educação Musical (Licenciatura)	30	30	30	30	30	-
Nutrição (Bacharelado)	-	-	40	40	40	40
Odontologia (Bacharelado)	40	40	50	50	50	50
Pedagogia (Licenciatura)	30	40	40	50	50	50
Processos Gerenciais (Tecnológico)	-	60	60	60	60	60
Psicologia (Bacharelado)	40	50	50	50	50	-
Química (Licenciatura)	35	35	35	45	45	45
Química Tecnológica (Bacharelado)	25	25	25	25	25	25
Redes de Computadores (Tecnológico)	-	70	70	70	70	-
Saneamento Ambiental (Tecnológico)	-	-	40	50	50	50
Turismo (Bacharelado)	-	-	-	-	-	40
Zootecnia (Bacharelado)	40	40	40	50	50	50

Fonte: UFMS.
*Vagas oferecidas ao SISU para ingresso no 1º semestre de 2015.

Tabela 155 - Cursos de Pós-Graduação oferecidos pela UFMS em Campo Grande - 2014

Curso
Mestrado
Administração
Administração Pública em Rede Nacional
Biologia Animal
Biologia Vegetal
Bioquímica e Biologia Molecular
Ciência Animal
Ciência da Computação
Ciências Veterinárias
Computação Aplicada
Comunicação
Doenças Infecciosas e Parasitárias
Ecologia e Conservação
Educação
Educação Matemática
Eficiência Energética e Sustentabilidade
Enfermagem
Engenharia Elétrica
Ensino de Ciências
Estudos de Linguagens
Farmácia
Matemática em Rede Nacional
Odontologia
Psicologia
Química
Saúde da Família
Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Tecnologias Ambientais
Doutorado
Bioquímica e Biologia Molecular
Biotecnologia e Biodiversidade
Ciência Animal
Ciência da Computação

Ciências Veterinárias
Doenças Infecciosas e Parasitárias
Ecologia e Conservação
Educação
Educação Matemática
Química
Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Tecnologias Ambientais

Fonte: UFMS

Tabela 156 - Programa de Residência oferecido pela UFMS – 2014

Programa
Residência Médica
Cardiologia
Cirurgia Cardiovascular
Cirurgia Geral
Cirurgia Vascular
Clínica Médica
Dermatologia
Homeopatia
Infectologia
Infectologia Hospitalar
Medicina da Família e Comunidade
Medicina Intensiva Pediátrica
Neonatologia
Obstetrícia e Ginecologia
Oftalmologia
Ortopedia e Traumatologia
Pediatria
Pneumologia
Psiquiatria
Radiologia e Diagnóstico por Imagem
Reumatologia
Urologia
Residência Multiprofissional: Saúde - Atenção ao Paciente Crítico e Cuidados Continuados Integrados
Residência Profissional em Saúde
Odontologia - Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Enfermagem Obstétrica
Medicina Veterinária

Fonte: UFMS

7.1.2.7 Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF

Criado em 12 de fevereiro de 1998, oferece os seguintes cursos:

Tabela 157 - Cursos oferecidos pelo IESF/FUNLEC – 2010-2015

CURSOS	Número de vagas					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Administração	-	80	80	80	50	50
Artes Visuais	80	80	80	80	50	50
Biblioteconomia	90	90	90	90	50	50
Educação Física – Licenciatura	75	75	75	75	50	50
Pedagogia	80	80	80	80	50	50
Secretariado Executivo	120	120	80	80	50	50
Turismo	-	-	75	75	50	50

Fonte: IESF/FUNLEC.

7.1.2.8 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC). A rede integra 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), 24 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro.

De acordo com a legislação, os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com forte inserção na área de pesquisa aplicada e na extensão.

Fonte: IFMS.

Tabela 158 - Curso oferecido pelo IFMS – 2011-2016

Curso	Número de vagas					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016*

Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	120	80	80	60	80	40

Fonte: IFMS.
* Referente ao 1º semestre de 2016.

Tabela 159- Curso de Especialização oferecido pelo IFMS – 2015

Curso	Número de vagas
Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica	40

Fonte. IFMS

7.1.2.9 Universidade Anhanguera - UNIDERP

A Universidade Anhanguera-UNIDERP oferece os seguintes cursos:

Tabela 160 - Cursos oferecidos pela Universidade Anhanguera-UNIDERP – 2011-2015

Cursos	Número de vagas									
	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2
Administração (Campus I)	290	245	450	180	340	210	340	160	340	200
Agronomia (Campus III)	80	60	90	-	90	-	90	-	120	-
Arquitetura e Urbanismo (Campus I)	160	130	360	180	310	160	520	140	480	200
Ciência da Computação (Campus I)	80	60	90	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas (Campus III)	70	55	180	-	180	60	180	60	120	-
Ciências Contábeis (Campus I)	80	70	90	90	120	90	120	80	200	100
Comunicação Social (Campus I) - Habilitação em Jornalismo	70	55	60	60	100	60	100	60	100	50
Comunicação Social (Campus I) - Habilitação em Publicidade e Propaganda	80	65	60	60	120	60	120	60	90	50
Direito (Campus I)	320	257	670	150	670	330	670	80	670	200
Educação Física Bacharelado (Campus III)	160	120	180	-	40	-	40	30	40	100
Educação Física Licenciatura (Campus III)					120	60	120	60	120	-
Educação Física Bacharelado (Campus I)	160	120	180	-	-	-	-	-	-	-
Educação Física Licenciatura (Campus I)										
Enfermagem (Campus III)	100	80	160	150	240	120	240	120	240	100
Engenharia Ambiental (Campus I)	-	-	-	-	-	90	-	60	-	50
Engenharia da Computação (Campus I)	80	70	70	-	120	60	120	60	120	100
Engenharia Civil (Campus I)	280	130	480	180	920	330	920	240	920	300
Engenharia Elétrica (Campus I)	80	65	90	90	220	60	220	60	220	100
Farmácia (Campus III)	70	55	90	-	100	120	100	60	100	100
Fisioterapia (Campus I)	80	65	180	120	210	120	210	140	210	100
Letras Licenciatura Plena em Português/Inglês (Campus I)	70	50	90	60	80	60	80	60	80	50
Matemática Licenciatura (Campus I)	70	55	90	60	80	60	80	60	80	50

Medicina (Campus I)	80	70	80	-	80	-	120	-	120	-
Medicina Veterinária (Campus III)	100	70	180	-	130	60	130	80	130	100
Nutrição (Campus III)	70	50	90	120	200	120	200	120	200	100
Odontologia (Campus III)	80	58	90	-	90	-	80	-	90	-
Pedagogia (Campus I)	70	50	90	60	130	60	130	60	130	100
Psicologia (Campus I)	80	65	70	-	70	-	70	-	70	100
Serviço Social (Campus I)	70	54	90	-	90	-	90	60	90	50
Superior Tecnologia em Estética e Cosmética	150	120	180	180	260	90	260	60	260	100
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Campus I)	80	65	140	90	140	60	140	-	140	100
Tecnologia em Design de Moda (Campus I)	70	55	90	-	70	60	70	40	70	50
Tecnologia em Produção Multimídia (Campus I)	70	55	90	60	90	60	90	40	90	50
Tecnologia em Redes de Computadores (Campus I)	70	55	140	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Secretariado (Campus I)	-	-	-	-	90	-	-	-	90	90

Fonte: Universidade Anhanguera-UNIDERP

7.1.2.10 Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) é mantida pela Missão Salesiana de Mato Grosso, reconhecida pela Portaria Ministerial n. 1.547, em 27 de outubro de 1993.

Tabela 161 - Cursos de Graduação oferecidos pela UCDB – 2006-2015

Cursos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Administração	70	210	210	210	210	210	140	140	140	70
Agronomia	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Arquitetura	-	-	-	-	-	-	70	70	70	70
Ciências Biológicas – Bacharelado	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Ciências Biológicas – Licenciatura	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Ciências Contábeis	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Comunicação Social: Jornalismo	60	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	60	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Comunicação Social: Radialismo (Rádio e TV)	60	70	-	-	-	-	-	-	-	-
Design	-	70	-	70	70	-	70	70	70	70
Direito	360	480	480	480	480	600	600	600	600	600
Educação Física	140	210	140	140	140	140	140	140	140	140
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	140	210	350	350	280
Engenharia Sanitária e Ambiental	70	70	70	70	70	140	70	70	70	70
Engenharia de Computação	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Engenharia Mecânica	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80

Engenharia Mecatrônica	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Enfermagem	140	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Farmácia	70	70	70	70	40	40	40	40	40	40
Filosofia	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Fisioterapia	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Fonoaudiologia	-	-	-	70	-	-	-	-	-	-
Geografia	70	70	-	70	-	-	-	-	-	-
História	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Letras	70	70	-	70	70	70	70	70	70	70
Medicina Veterinária	70	70	70	70	70	70	70	70	70	140
Nutrição	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Pedagogia	-	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Psicologia	140	140	140	140	140	140	140	140	140	140
Serviço Social	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Sistemas de Informação	70	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Zootecnia	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	-	70	70	70	70	70	70	70	70
Tecnologia em Redes de Computadores	60	70	70	70	70	-	-	-	-	-

Fonte: UCDB

7.1.2.11 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, criada pela Constituição Estadual de 1979 e implantada em 1993, atende aproximadamente nove mil alunos em mais de cinquenta cursos de graduação, quatorze mestrados e dois doutorados.

A unidade universitária de Campo Grande foi criada em 2000 e oferece os seguintes cursos:

Tabela 162 - Cursos de Graduação oferecidos pela UEMS - 2013-2016

Curso/Habilitação	Número de vagas			
	2013	2014	2015	2016
Artes Cênicas	50	50	50	50
Geografia - Licenciatura	50	50	30	40
Geografia Bacharelado	-	-	30	40
Letras – Bacharelado	40	40	40	40
Letras – Habilitação em Português/Espanhol e suas Literaturas	40	40	40	40
Letras – Habilitação em Português/Inglês e suas Literaturas	40	40	40	40
Pedagogia	50	50	50	50

Medicina	-	-	48	48
Turismo	50	50	50	50

Fonte: UEMS.

Tabela 163 - Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UEMS em Campo Grande - 2013-2015

Curso	Número de vagas		
	2013	2014	2015
Mestrado Acadêmico em Letras	28	38	35
Mestrado Profissional em Educação	25	25	25
Mestrado Profissional em Letras – em Rede Nacional Profletras	25	30	20

Fonte: UEMS.

7.1.3 Ensino Profissionalizante

7.1.3.1 Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul – SENAC

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), instituição de direito privado e sem fins lucrativos, foi criado pelos Decretos-Lei n. 8.621 e 8.622, de 10 de janeiro de 1946. O Departamento Regional do Senac em Mato Grosso do Sul tem jurisdição em todo o Estado e é organizado e dirigido conforme dispõe o seu Regulamento, aprovado pelo Decreto n. 61.843, de 5 de dezembro de 1967, e alterado pelo Decreto n. 6.633, de 5 de novembro de 2008.

Para assegurar o cumprimento da missão institucional de “Educar para o trabalho nas atividades de Comércio de bens, Serviços e Turismo”, o Senac MS possui 10 (dez) Centros de Educação Profissional nos municípios de Corumbá, Dourados, Três Lagoas, Aquidauana, Ponta Porã, Naviraí e Campo Grande, onde possui 4 (quatro) unidades; além de duas unidades móveis para atendimento aos municípios do interior onde não possui unidade fixa.

O Senac MS proporciona um portfólio variado de cursos de Educação Profissional organizados em eixos tecnológicos e segmentos, nas seguintes modalidades de ensino presencial e/ou EAD: Formação Inicial e Continuada; Educação Profissional Técnica de Nível Médio; e Ações Extensivas.

Em 2015, o Senac MS atendeu mais de 43.500 alunos, principalmente nas áreas de atuação: Gestão e Negócios, Ambiente e Saúde, e Informação e Comunicação.

Fonte: SENAC.

Tabela 164 - Principais cursos oferecidos pelo Senac MS - 2015

Segmento	Curso
Beleza	Cabeleireiro Depilador Design de Sobrancelha Manicure e Pedicure Maquiador Demais títulos de Beleza
Gestão	Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos Auxiliar Administrativo Auxiliar de Recursos Humanos Auxiliar Financeiro Recepcionista Demais títulos de Gestão
Informática	AutoCAD 2D Excel Avançado Excel Básico Montador e Reparador de Computadores Operador de Computador Demais títulos de Informática
Saúde	Balconista de Farmácia Cuidador Infantil Massagista Recepcionista em Serviços de Saúde Técnico em Farmácia Demais títulos de Saúde
Gastronomia	Auxiliar de Cozinha Cozinheiro Culinária Japonesa: Sushi e Sashimi Forno e Fogão: cozinha do dia-a-dia Tortas Trufadas Especiais Demais títulos de Gastronomia

Fonte: SENAC.

7.1.3.2 Serviço Social da Indústria – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul – SESI/DR/MS

O SESI foi criado nacionalmente pelo Decreto n. 9.403, de 25 de junho de 1946, e sua criação, direção e organização está ligada à Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O SESI/MS foi implantado em dezembro de 1948. Em 1979, após a divisão do estado, foi criada a Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (FIEMS), a quem, desde então, o SESI ficou vinculado.

Em Mato Grosso do Sul, as unidades do SESI estão localizadas nos municípios de Campo Grande, Aparecida do Taboado, Bonito, Corumbá, Dourados, Maracaju, Naviraí e Três Lagoas.

O SESI/MS atua no mercado para atender a indústria com serviços de Educação, SST (Segurança e Saúde no Trabalho) e Responsabilidade Social. Os clientes-alvo são as indústrias, seus trabalhadores e dependentes, conjugando esforços para reduzir o absenteísmo e a aumentar a lucratividade das indústrias, pela adoção de boas práticas relacionadas à segurança e saúde e pela elevação da qualidade de vida do trabalhador e seus dependentes, colaborando ainda com o industrial, à medida que eleva a produtividade para aumentar a competitividade dos seus empreendimentos.
Fonte: SESI

7.1.3.3 Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul – SENAI/DR/MS

O SENAI Departamento Regional de Mato Grosso do Sul conta com 9 unidades operacionais, 5 agências administradas por estas unidades, além de 11 unidades móveis nas áreas de Alimentos, Automação, Instrumentação, Manutenção de Motor Diesel, Soldagem, Papel e Celulose, Comandos Elétricos, Costura Industrial e Serviços do Vestuário, e ainda, uma estrutura complementar de 62 salas de aulas móveis, contando com equipamentos e pessoas especializadas para atender as mais variadas demandas industriais em Educação, Tecnologia e Inovação no Estado.

O SENAI desenvolveu a Metodologia SENAI de Educação Profissional, a qual reafirma o compromisso de manter um sistema educacional capaz de traduzir, para o mundo da educação, as competências profissionais demandadas pelo mundo do trabalho e de apoiar a competitividade da indústria brasileira.

Por meio do Programa SENAI de Padronização Educacional são construídos os Itinerários Nacionais de Educação Profissional do SENAI, preparando o trabalhador sob as perspectivas da competência e polivalência, com o propósito de desenvolver suas capacidades

para compreensão e aplicação fundamento técnicos e científicos para o desenvolvimento das competências organizativas, sociais, metodológicas e técnicas, bem como a Metodologia de Desenvolvimento de Livros Didáticos Nacionais, dentre outras ações.
No âmbito da Educação Profissional o SENAI/DR-MS oferece cursos presenciais e a distância (EaD) de Iniciação Profissional, Aprendizagem Industrial Básica e Técnica, Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento Profissional, Habilitação Técnica de Nível Médio, Especialização Profissional Técnica de Nível Médio, Graduação Tecnológica e Pós-Graduação Lato Sensu.

Objetivando aprimorar a qualidade do ensino, o SENAI conta com diversos programas, entre eles: Aprendendo a construir, que tem por objetivo disponibilizar recursos didáticos e metodologia para qualificação profissional em canteiros de obra para formação de Armadores, Carpinteiros e Pedreiros; “Educação Básica do SESI integrada a Educação Profissional do SENAI - EBEP, que visa promover a formação integral do cidadão, ampliando as possibilidades de uma inserção na vida social e produtiva; Programa SENAI de Ações Inclusivas – PSAI, que tem como finalidade promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano, visando a inclusão e a formação profissional.

Em 2009 o SENAI/DR-MS implantou o Núcleo de Educação a Distância do SENAI Departamento Regional de Mato Grosso do Sul – NEAD/MS para atender aos trabalhadores, industriários e colaboradores. A partir de 2012, o SENAI/DR-MS, passou a ofertar cursos de Habilitação Profissional Técnica na modalidade a Distância.

O SENAI participa ainda o Sistema de Avaliação da Educação Profissional – SAEP, englobando a Avaliação de Projetos de Cursos, do Desenvolvimento de Cursos, de Desempenho de Estudantes e Acompanhamento de Egressos. Nesse âmbito, conta também com o Programa SENAI de Tecnologias Educacionais, com o intuito de empregar tecnologias de ponta na educação profissional.

Desde a década de 1990, o SENAI/DR-MS vem fortalecendo sua base tecnológica e oferecendo à indústria mecanismos para acelerar sua modernização e expansão por meio da oferta de Serviços em Tecnologia e Inovação – STI que buscam atender as necessidades das indústrias de Mato Grosso do Sul, ofertando serviços de qualidade, capazes de disseminar novas tecnologias, melhorando processos, agregando valor, e assim, contribuindo para o fortalecimento e competividade da indústria.

Os serviços de Consultoria em Tecnologia são trabalhos de diagnósticos, soluções de problemas e recomendações no campo do processo de produção de produtos e da execução de serviços, visando a melhoria de sua qualidade, produtividade e competitividade dos seus negócios. O SENAI/DR-MS conta com equipe técnica qualificada para atendimento empresarial nas áreas do Meio Ambiente, Atendimento à Legislações, Normas e Regulamentos Técnicos, Gestão Energética, Construção Civil, Logística, Gestão da Produção, Têxtil e Vestuário, Alimentos e Bebidas, Automação e Metalmecânica.

Os serviços de metrologia concentram os serviços de análise e de ensaios, em conformidade com regulamentos técnicos, normas e sistemas de gestão. O Instituto SENAI de Tecnologia em Alimentos, localizado em Dourados, possui um complexo de laboratórios que realizam análises microbiológicas e físico-químicas em alimentos e bebidas. Em Rio Verde de Mato Grosso, o LabSENAI Cerâmica acreditado pelo INMETRO nos ensaios de blocos e telhas cerâmicas, também executa ensaios físicos, térmicos, químicos,

mineralógicos e calcimetria em solos, ensaios blocos e telhas de concreto, corpo de prova de concreto, placas cerâmicas, solo-cimento, pavers e ensaios da Norma de Desempenho.
A atuação do SENAI/DR-MS no campo da inovação divide-se em duas linhas: Inovação de Produto e Inovação de Processo. A Inovação de Produto consiste na introdução de um novo bem ou serviço no mercado. A mudança substancial de um bem ou serviço já existente também é considerado Inovação de Produto. A Inovação de Processo é caracterizada pela introdução de um novo ou melhor método de produção ou de distribuição. A Inovação de Processos pode viabilizar a fabricação e distribuição de novos produtos, a redução de custos de produção e logística, e melhoria na qualidade de produtos já existentes. O Laboratório Aberto SENAI, localizado no Instituto SENAI de Tecnologia em Alimentos, único do gênero no país é destinado a co-criação de produtos/processos alimentícios inovadores e oferece suporte em pedidos de patentes e registro de marcas, softwares, cultivares e direitos autorais. Já o Instituto SENAI de Inovação em Biomassa é uma instituição de pesquisa aplicada com o enfoque em processamento de biomassa para agregação de valor nos segmentos de papel e celulose, energia e açúcar, biocombustíveis e química, entre as plataformas de pesquisa estão Energia e Sustentabilidade, Biotecnologia e Engenharia de Bioprocessos, utilização de resíduos e engenharia de processos e desenvolvimento de materiais orientados para produtos.

Outra vertente do SENAI/DR-MS são os Serviços Técnicos Especializados, direcionados para áreas específicas da indústria e que possuem uma rotina já padronizada. Os Centros Tecnológicos do Vestuário localizados em Campo Grande e Dourados oferecem serviços de modelagem, inserção, graduação, encaixe, plotagem nos segmentos: Feminino, Masculino, Infantil, Fast Fashion, Fitness, Uniformes, Lingerie, Plus Size, Moda-Pet, Moda Praia, Underwear e Homewear.
Fonte: SENAI/MS

7.1.3.4 Serviço Social do Comércio – SESC

O Serviço Social do Comércio (Sesc) é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, com atuação em todo âmbito nacional, voltada prioritariamente para o bem-estar social dos trabalhadores do comércio e seus familiares, e também aberto à comunidade em geral.

As ações do Sesc concentram-se em cinco áreas de atuação: Educação, Cultura, Saúde, Lazer e Assistência, com oferta de serviços de educação, alimentação, odontologia, educação em saúde, biblioteca, apresentações e desenvolvimento artístico e cultural, esportes, recreações, turismo social, trabalho com grupos e ações comunitárias.

Com o intuito de contribuir para a melhoria das condições de vida dos seus clientes, atualmente o Sesc conta com doze unidades executivas no estado - Sesc Administração Regional, Sesc Escola Horto, Sesc Restaurante Horto, Sesc Camillo Boni, Sesc Restaurante Camillo Boni, Sesc Saúde, Sesc Morada dos Baís, Sesc Lageado, Sesc Aquidauana, Sesc Três Lagoas, Sesc Dourados, Sesc Corumbá e quatro Unidades Móveis (OdontoSesc, BiblioSesc I e BiblioSesc II e Sesc Saúde da Mulher).
Fonte: SESC

7.1.3.5 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de MS – SEBRAE/MS

Para alcançar a missão de “promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia de Mato Grosso do Sul”, o Sebrae/MS oferece soluções aos setores da indústria, comércio, serviço e agronegócio, atendendo às necessidades dos proprietários de pequenos negócios e de quem deseja ainda abrir a própria empresa.

As ações compreendem orientação empresarial, capacitação, acesso a mercados, estudo de viabilidade para financiamento e acesso a crédito; além de rodadas de negócios, palestras com especialistas renomados, práticas de negócios, informações qualificadas para fortalecer parcerias com diversas instituições públicas e privadas do estado; entre outras atividades.

Algumas iniciativas do Sebrae/MS merecem destaque. Uma delas é o projeto Negócio a Negócio, que atende, *in loco*, às empresas da capital e do interior do estado. Os agentes de orientação empresarial visitam de porta em porta os empreendimentos para realizar diagnósticos e apresentar soluções aos empresários que estão em busca de melhoria nos negócios.

A instituição oferece ainda apoio nas áreas de inovação e tecnologia, por meio do acompanhamento do programa Agentes Locais de Inovação (ALI). O Sebraetec é também mais um projeto que está disponível para micros e pequenas empresas e produtores rurais. Trata-se de um programa direcionado à consultoria nas áreas de inovação e tecnologia, de forma subsidiada, visando à melhoria dos processos e produtos, de acordo com as exigências do mercado. Já o Programa Sebrae Mais tem como objetivo ofertar à empresa de pequeno porte instrumentos necessários para a melhoria de sua gestão e, consequentemente, obter melhores resultados no mercado de forma sustentável.

O desafio do Sebrae/MS é apoiar a sustentabilidade das empresas e estimular a percepção dos agentes públicos para a importância dos pequenos negócios na transformação da realidade da economia local, promovendo o desenvolvimento territorial das regiões do estado. Por isso, a instituição de apoio aos pequenos negócios acredita em parcerias público-privadas, geração de conhecimento e pessoas dispostas a fazer a diferença para a construção de um Mato Grosso do Sul melhor para todos.
Fonte: Sebrae/MS

Tabela 165 – Atuação do SEBRAE/MS - 2015

Atuação	
Consultorias realizadas (horas)	140.384
Empresas atendidas (un.)	36.281
Orientações técnicas repassadas	111.425
Participantes em cursos, palestras, oficinas e seminários (pessoas)	57.764

Fonte: SEBRAE

7.1.3.6 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional do Mato Grosso do Sul (SENAR-AR/MS)

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), criado pela Lei n. 8.315, de 23 de dezembro de 1991, é uma entidade de direito privado, paraestatal, classificada como serviço social autônomo e mantida pela classe patronal rural. Em nível nacional, é vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil-CNA e administrada por um Conselho Deliberativo tripartite. No âmbito regional, o SENAR é vinculado à Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (FAMASUL) e é dirigido por um Conselho Administrativo.

O SENAR - Administração Regional do Mato Grosso do Sul vem cumprindo sua competência institucional por meio de uma rede de parceiros e aliados estratégicos, que identificam junto às suas respectivas comunidades rurais as necessidades de capacitação e as repassam ao SENAR para atendimento.

A instituição desenvolve e dissemina metodologia educacional própria para suas ações, que são realizadas em ambientes reais do trabalho rural e em todas as dimensões (agroindústrias, laticínios, usinas, pastagens, viveiros, currais, plantações etc.).
Atento às inúmeras transformações estruturais, tecnológicas, sociais, econômicas e políticas do meio rural, o SENAR vem adaptando seu portfólio para contemplar ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no qual, por meio dos técnicos de campo, são oferecidas consultorias gerenciais e tecnológicas, visando contemplar todas as dimensões da propriedade rural: propriedade, produtor, trabalhador, produção e as famílias, rompendo barreiras, oferecendo educação profissional e tecnológica de nível médio de forma gratuita e a distância, e assim, democratizar o acesso ao conhecimento e impulsionar o crescimento pessoal e profissional dos sul-mato-grossenses do meio rural.

Desta forma, a instituição cumpre com sua missão de “Realizar a educação profissional e promoção social das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do país”. Ao profissionalizar e oferecer atividades de promoção social no meio rural nas modalidades estabelecidas, o SENAR contribui para o aumento da renda, e também para a integração e ascensão social das pessoas a partir dos princípios de sustentabilidade, produtividade e cidadania.
Fonte: SENAR

7.1.3.7 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS

Tabela 166 - Cursos de Formação Inicial e Continuada oferecidos pelo IFMS - 2015

Curso	Número de vagas
	2015
Desenhista Mecânico	40
Eletricista Predial de Baixa Tensão	40

Fonte: IFMS

Tabela 167 - Cursos oferecidos pelo IFMS - 2011-2016

Cursos		Número de vagas					
		2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Ensino médio profissionalizante (Técnico Integrado)	Técnico em Eletrotécnica	80	40	80	40	80	40
	Técnico em Informática	80	40	80	40	200	40
	Técnico em Mecânica	80	40	80	40	-	40
Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (Técnico Integrado)	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	40	-	-	-	-	-
Ensino médio profissionalizante (Técnico Subsequente)	Técnico em Informática	-	-	-	-	120	-

Fonte: IFMS.

*Referente ao 1º semestre de 2016.

7.1.3.7.1 Rede e-Tec

A Rede e-Tec é um programa do Ministério da Educação, que oferece educação profissional na modalidade à distância, com o objetivo de democratizar o acesso da população a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos. Esse programa iniciou em 2010 em Campo Grande.

Tabela 168 - Cursos da Rede e-Tec - 2010-2015

Cursos		Número de vagas					
		2010	2011	2012	2013	2014	2015
Educação a Distância – EAD (Subsequente, Rede e-Tec Brasil)	Curso de Formação Inicial e Continuada Espanhol Básico	-	-	-	-	-	25
	Curso de Formação Inicial e Continuada em Inglês Básico	-	-	-	-	-	50
	Técnico em Administração	-	-	-	-	-	80
	Técnico em Automação Industrial	-	120	80	80	80	115
	Técnico em Edificações	-	80	80	40	80	80
	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-	-	40	40	40	40
	Técnico em Serviços Públicos	-	-	-	-	-	80
Educação a Distância – EAD (Subsequente, Rede e-Tec Brasil em parceria com o Instituto Federal do Paraná)	Técnico em Administração	80	-	160	-	-	-
	Técnico em Agente Comunitário de Saúde	-	-	-	-	40	-
	Técnico em Eventos	-	40	80	-	-	-
	Técnico em Hospedagem	-	-	-	-	40	-
	Técnico em Logística	-	80	-	-	-	-
	Técnico em Meio Ambiente	-	80	-	-	-	-
	Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	-	80	-	-	-	-
	Técnico em Secretariado	40	-	-	-	-	-
	Técnico em Segurança do Trabalho	-	80	-	-	-	-
	Técnico em Serviços Públicos	40	-	80	-	-	-
	Técnico em Transações Imobiliárias	-	-	-	40	-	-

Fonte: IFMS.

7.1.3.8 Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande – FESCG

Tabela 169 - Curso oferecido pela Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande – FESCG - Qualificação Profissional PRONATEC – 2014

Curso	Número de vagas
Técnico em Informática	100

Fonte: FESCG.

7.2 Saúde

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, conforme artigo 196 da Constituição Federal.

Em respeito a este preceito da Constituição, a saúde é umas das prioridades da Prefeitura Municipal de Campo Grande, que trabalha com o compromisso de garantir atendimentos individuais e coletivos com qualidade, combinando técnicas e tecnologias para intervir nos danos e riscos à saúde. Desta forma, vem organizando um sistema de saúde equânime, integral e resolutivo, dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva de garantir os direitos do cidadão.

Aprimorar um modelo de atenção à saúde requer ampla discussão e deve integrar saberes e práticas dos diferentes campos do conhecimento e das políticas públicas. Esta prática leva a uma percepção diferenciada do ser humano, visto sob um novo olhar, aquele que o reconhece como um ser integral. Nesta perspectiva, cuidar da saúde não é uma prerrogativa restrita à SESAU. É fruto de uma articulação onde todos têm a responsabilidade de adotar ações que visem a redução de riscos e agravos à saúde. A partir desta cogestão, é possível a construção coletiva de novos processos de trabalhos, que superem as fragmentações ainda existentes nos processos de cuidados com a saúde.

Fonte: Sesau

Tabela 170 - Recursos próprios do município de Campo Grande, aplicados na saúde – 2006-2015

Ano	Valor(1)	%
2006	120.277.868	24,79
2007	147.706.306	27,58
2008	163.257.276	24,31
2009	170.537.310	23,47
2010	218.927.279	26,47
2011	242.450.131	24,31
2012	291.754.070	26,13
2013	371.856.882	31,21
2014	403.906,412	30,00
2015(*)	440.408.263	32,67

Fonte: http://siops.datasus.gov.br
(1) em reais.
(*) Informação sujeita à alteração.

7.2.1 Assistência médico-hospitalar

Tabela 171 - Atendimento médico na rede própria em Campo Grande – 2006-2015

Ano	Número de atendimentos
2006	1.953.432
2007	2.153.878
2008	2.281.212
2009	2.297.019
2010	2.476.240
2011	2.459.769
2012	2.510.817
2013	2.910.253
2014	2.960.549
2015	2.635.727

Fonte: SESAU/DGPS/CTI.

Tabela 172 - Internações hospitalares processados de residentes em Campo Grande, e total de internações processadas no município – 2006-2015

Ano	Residentes	Total de internações
2006	46.295	57.309
2007	49.899	57.268
2008	43.483	53.582
2009	45.418	56.147
2010	48.049	59.125
2011	47.989	59.396
2012	47.362	59.468
2013	53.390	65.787
2014	51.765	64.015
2015	52.449	66.119

Fonte: DATASUS/SIH/SESAU/DRS/CCA –Fev/2016.

Tabela 173 - Leitos por hospitais credenciados no SUS, Campo Grande – 2006-2015

Hospitais	Leitos									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Associação de Amparo à Maternidade e a Infância	160	150	160	170	170	170	170	160	223	223
Hospital da Mulher	12	12	12	12	24	24	24	24	12	12
Hospital Dia – CEDIP	20	20	16	21	21	21	21	21	18	18
Hospital do Câncer	25	23	30	30	84	37	37	56	47	47
Hospital Nosso Lar	160	160	160	160	160	160	160	160	160	120
Hospital Regional de Mato Grosso do Sul	307	287	321	321	299	300	300	291	320	344
Hospital São Julião	139	131	103	103	55	77	77	77	89	89
Hospital Universitário da UFMS	213	194	224	256	256	240	240	240	225	225
Sociedade Beneficente de Campo Grande	550	497	548	548	416	565	588	577	552	552
Hospital Adventista do Pênfigo	-	-	-	-	-	-	-	28	28	44
Total	**1.586**	**1.474**	**1.574**	**1.621**	**1.485**	**1.594**	**1.617**	**1.634**	**1.674**	**1.674**

Fonte: SCNES/SESAU/DRS/CCA – Fev/2016.

Tabela 174 – Leitos – Centro de Atenção Psicossocial - 2012-2015

CAPS	Leitos			
	2012	2013	2014	2015
CAPS AD III Centro de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas	-	-	-	12
CAPS III Centro de Atenção Psicossocial III	8	8	8	8
Total	**8**	**8**	**8**	**20**

Fonte: SCNES/SESAU/DRS/CCA/Fev/2016.

7.2.2 Indicadores de saúde

Tabela 175 - Indicadores de saúde selecionados para Campo Grande – 2006-2015

Indicadores de saúde	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
Coeficiente de mortalidade geral/1.000 habitantes	5,19	5,36	5,45	5,63	5,89	5,58	5,78	5,78	5,99	6,00
Coeficiente de mortalidade infantil/1.000 nascidos vivos	13,98	14,09	13,26	12,36	13,20	10,12	8,86	9,23	8,14	8,79
Coeficiente de mortalidade neonatal precoce	6,19	7,57	5,69	5,33	6,09	5,44	4,43	4,84	4,03	4,50
Coeficiente de mortalidade neonatal/1.000 nascidos vivos	8,68	9,69	8,42	7,67	8,59	7,59	5,98	6,30	5,38	5,95
Coeficiente de mortalidade pós-neonatal/1.000 nascidos vivos	5,30	4,40	4,83	4,68	4,61	2,53	2,88	2,93	2,76	2,84
Coeficiente de mortalidade fetal/1.000 nascidos vivos	8,68	7,25	8,89	9,77	8,98	9,12	5,84	7,11	8,00	8,44
Coeficiente de mortalidade materna/100.000 nascidos vivos	32,15	32,58	31,19	48,47	46,88	45,99	59,10	65,94	21,23	48,44
Coeficiente de mortalidade proporcional por 50 e mais anos	70,93	71,46	72,33	73,66	74,02	76,85	76,33	74,87	76,23	78,06
Coeficiente de natalidade	16,26	15,73	17,16	16,40	16,27	16,38	16,80	16,40	16,76	16,93

Fonte: SESAU/DVS/CVE.
* dados sujeitos a alterações.

7.2.3 Cobertura vacinal

Tabela 176 - Cobertura vacinal em menores de um ano, Campo Grande – 2008-2015 (%)

Vacinas	Cobertura vacinal	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Antipólio (VIP/VIP)	Atingida	92,56	99,03	76,23	97,00	93,05	106,59	95,04	95,96
	Meta	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00
BCG	Atingida	103,93	106,96	94,06	116,00	96,21	116,08	110,60	117,80
	Meta	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00	90,00	90,00	90,00
Febre amarela	Atingida	85,43	92,44	72,32	97,00	99,04	94,37	90,34	94,65
	Meta	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Hepatite B(**)	Atingida	88,51	96,81	96,81	96,00	96,21	94,92	76,08	-
	Meta	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	-
Mening. C(*)	Atingida	-	-	-	-	101,95	98,54	97,54	98,58
	Meta	-	-	-	-	100,00	95,00	95,00	95,00
Pneumo 10(*)	Atingida	-	-	-	-	97,40	95,48	92,69	95,75
	Meta	-	-	-	-	100,00	95,00	95,00	95,00
Rotavirus	Atingida	80,74	86,13	71,19	88,00	92,55	92,75	91,90	96,17
	Meta	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00	90,00	90,00
Tetravalente/Pentavalente	Atingida	95,27	102,96	78,58	101,00	100,95	106,59	92,61	93,78
	Meta	90,00	90,00	90,00	90,00	95,00	95,00	95,00	95,00
Tríplice viral	Atingida	89,39	95,69	79,32	102,00	96,45	98,44	97,10	96,13
	Meta	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00

Fonte: SESAU/DVS/CVE.
* Vacinas introduzidas no calendário em 2012.
** O esquema de vacinação contra a Hepatite B mudou, sendo incluída na vacina pentavalente.

7.2.4 Mortalidade

Tabela 177 - Mortalidade por grupos de causas (1) mais frequentes em Campo Grande – 2006-2015

Grupos de causas (cap. CID 10)	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	202	4,39	172	4,11	180	4,42	161	3,79	203	4,38	160	3,62	189	4,06	203	4,22	179	3,55	208	4,06
Neoplasias (tumores)	843	18,31	674	16,11	783	19,24	787	18,52	843	18,19	841	19,02	896	19,24	906	18,82	1.005	19,91	977	19,07
Doenças do sangue, órgãos hematológicos e transtornos imunitários	27	0,59	25	0,60	25	0,61	27	0,64	27	0,58	14	0,32	26	0,56	20	0,42	25	0,50	28	0,55
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	241	5,24	238	5,69	201	4,94	239	5,62	242	5,22	203	4,59	222	4,77	199	4,13	194	3,84	225	4,39
Transtornos mentais e comportamentais	53	1,15	33	0,79	37	0,91	35	0,82	53	1,14	47	1,06	41	0,88	41	0,85	37	0,73	36	0,70
Doenças do sistema nervoso	156	3,39	129	3,08	122	3,00	128	3,01	156	3,37	142	3,21	173	3,72	193	4,01	186	3,68	179	3,49
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0,00	0	0,00	2	0,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Doenças do aparelho circulatório	1.381	30,00	1.271	30,38	1.207	29,66	1.270	29,88	1.385	29,88	1.332	30,12	1.362	29,25	1.470	30,53	1.474	29,20	1.504	29,35
Doenças do aparelho respiratório	567	12,32	475	11,36	406	9,98	528	12,42	575	12,41	557	12,60	537	11,53	582	12,09	638	12,64	703	13,72
Doenças do aparelho digestivo	222	4,82	210	5,02	225	5,53	200	4,71	223	4,81	211	4,77	256	5,50	248	5,15	268	5,31	253	4,94
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	18	0,39	18	0,43	15	0,37	10	0,24	18	0,39	19	0,43	21	0,45	20	0,42	30	0,59	22	0,43
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	28	0,61	25	0,60	21	0,52	20	0,47	28	0,61	29	0,66	30	0,64	31	0,64	34	0,67	31	0,60
Doenças do aparelho geniturinário	103	2,24	84	2,01	92	2,26	100	2,35	104	2,24	134	3,03	109	2,34	109	2,26	128	2,54	144	2,81
Gravidez, parto e puerpério	6	0,13	7	0,17	4	0,10	7	0,16	6	0,13	7	0,16	7	0,15	9	0,19	4	0,08	7	0,14
Algumas afecções originadas no período perinatal	89	1,93	106	2,53	95	2,33	72	1,69	89	1,92	73	1,65	125	2,68	161	3,34	155	3,07	177	3,45
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	51	1,11	46	1,10	44	1,08	60	1,41	51	1,10	47	1,06	58	1,25	56	1,16	57	1,13	55	1,07
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	37	0,80	30	0,72	39	0,96	21	0,49	42	0,91	50	1,13	55	1,18	43	0,89	62	1,23	55	1,07
Causas externas de morbidade e mortalidade	579	12,58	640	15,30	572	14,05	585	13,76	590	12,73	556	12,57	549	11,79	524	10,88	572	11,33	520	10,15
Lesões envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**4.603**	**100,00**	**4.183**	**100,00**	**4.070**	**100,00**	**4.250**	**100,00**	**4.635**	**100,00**	**4.422**	**100,00**	**4.656**	**100,00**	**4.815**	**100,00**	**5.048**	**100,00**	**5.124**	**100,00**

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade, SESAU/DVS/CVE.
(1) Capítulo da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID 10).
*Dados sujeitos a alterações.

Tabela 178 – Mortalidade proporcional por faixa etária, Campo Grande – 2006-2015

Faixa Etária	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
< 1 ano	174	4,38	173	4,14	170	4,18	153	3,60	169	3,65	132	2,99	117	2,51	127	2,64	115	2,28	127	2,48
1 – 4 anos	24	0,60	37	0,88	29	0,71	36	0,85	31	0,67	17	0,39	25	0,54	32	0,66	28	0,55	18	0,35
5 – 19 anos	111	2,80	130	3,11	116	2,85	120	2,82	94	2,03	104	2,36	99	2,13	31	0,64	35	0,69	23	0,45
20 – 49 anos	833	20,98	850	20,32	804	19,75	807	18,99	906	19,54	768	17,36	841	18,06	875	18,17	909	18,01	835	16,30
50 e +	2.816	70,93	2.989	71,46	2.944	72,33	3.131	73,67	3.432	74,04	3.401	76,90	3.494	75,04	3.638	75,56	3.848	76,23	3.999	78,04
Ignorado	12	0,30	4	0,10	7	0,17	3	0,07	3	0,07	0	0,00	80	1,72	112	2,33	113	2,24	122	2,38

Total	**3.970**	**100,00**	**4.183**	**100,00**	**4.070**	**100,00**	**4.250**	**100,00**	**4.635**	**100,00**	**4.422**	**100,00**	**4.656**	**100,00**	**4.815**	**100,00**	**5.048**	**100,00**	5.124	100,00

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade, SESAU/DVS/CVE.
* dados sujeitos a alterações

Tabela 179 - Casos confirmados e incidência das doenças de notificação compulsória*, Campo Grande – 2009-2015

Doença	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Conf.[1]	Incid.[2]	Conf.[1]	Incid.[2]	Conf.[1]	Incid.[2]	Conf.[1]	Incid.[2]	Conf.[1]	Incid.[2]	Conf.[1]	Incid.[2]	Conf.[1]	Incid.[2]
Acidentes Animais Peçonhentos	178	23,57	206	26,18	525	65,93	855	106,16	523	62,83	588	69,74	607	71,11
Acidente com exposição a material biológico relacionado ao trabalho	233	30,86	258	32,79	297	37,30	356	44,20	361	43,37	480	56,93	492	57,64
Acidente de Trabalho Grave	78	10,33	351	44,61	671	84,27	1.012	125,65	1.347	161,83	1.223	145,06	994	116,44
Atendimento Antirrábico	3.024	400,47	2.790	354,60	3.178	399,12	2.561	317,98	2.536	304,68	2.967	351,91	2.878	337,15
Botulismo	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Câncer relacionado ao trabalho	0	0,00	0	0,00	1	0,13	0	0,00	0	0,00	5	0,59	3	0,35
Coqueluche	1	0,13	7	0,89	14	1,76	52	6,46	69	8,29	76	9,01	33	3,87
Dengue	2.625	347,63	31.313	3.979,81	2.135	268,13	2.956	367,02	14.346	1.723,55	1.140	135,21	4.263	499,40
Dermatoses Ocupacionais	0	0,00	1	0,13	12	1,51	1	0,12	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Difteria	0	0,00	0	0,00	1	0,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Doença de Creutzfeldt-Jacob	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,12
Doença Meningocócica	6	0,79	6	0,76	3	0,38	6	0,74	7	0,84	5	0,59	4	0,47
Esquistossomose[3]	0	0,00	1	0,13	0	0,00	0	0,00	1	0,12	0	0,00	2	0,23
Febre Amarela	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Febre Maculosa	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,35
Febre Tifoide	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Gestante HIV	22	8,68	38	14,36	42	15,62	32	11,77	38	13,58	48	16,86	44	15,27
Hanseníase	168	2,22	117	1,49	180	2,26	156	1,94	156	1,87	162	1,92	118	1,38
Hantavirose	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,12
Hepatite A	126	16,69	16	2,03	4	0,50	3	0,37	14	1,68	96	11,39	14	1,64
Hepatite B	140	18,54	66	8,39	114	14,32	71	8,82	55	6,61	63	7,47	29	3,40
Hepatite C	173	22,91	115	14,62	153	19,22	130	16,14	123	14,78	134	15,89	46	5,39
Infecção pelo HIV	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	213	25,26	226	26,48
Influenza Humana por novo subtipo	22	2,91	3	0,38	4	0,50	32	3,97	48	5,77	56	6,64	28	3,28
Intoxicação Exógena	569	75,35	420	53,38	740	92,94	1.026	127,39	673	80,86	633	75,08	686	80,36
Leishmaniose Tegumentar Americana	20	2,65	21	2,67	17	2,14	44	5,46	23	2,76	25	2,97	22	2,58
Leishmaniose Visceral	113	14,96	112	14,23	147	18,46	213	26,45	173	20,78	103	12,22	84	9,84
Leptospirose	2	0,26	2	0,25	0	0,00	2	0,25	3	0,36	11	1,30	6	0,70
Ler Dort	0	0,00	1	0,13	3	0,38	26	3,23	32	3,84	12	1,42	357	41,82

Malária (em área não endêmica) [3]	21	2,78	12	1,53	13	1,63	11	1,37	6	0,72	3	0,36	4	0,47
Meningite por *Haemophilus Influenzae*	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,12	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Meningite Não Especificada	28	3,71	17	2,16	38	4,77	14	1,74	47	5,65	19	2,25	30	3,51
Meningite Viral	48	6,36	42	5,34	55	6,91	35	4,35	42	5,05	38	4,51	22	2,58
Outras Hepatites Virais	5	0,66	2	0,25	7	0,88	7	0,87	6	0,72	2	0,24	17	1,99
Outras Meningites	35	4,64	44	5,59	33	4,14	16	1,99	22	2,64	16	1,90	25	2,93
Perda Auditiva Induzida por Ruído (Pair)	0	0,00	0	0,00	31	3,89	119	14,78	262	31,48	255	30,24	114	13,35
Pneumoconiose	2	0,26	11	1,40	11	1,38	7	0,87	2	0,24	0	0,00	0	0,00
Rubéola	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Rotavírus	3	5,14	31	54,42	6	10,38	3	5,13	8	13,28	3	4,90	0	0,00
Sarampo	0	0,00	0	0,00	1	0,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sífilis Adquirida	112	14,83	128	16,27	221	27,76	493	61,21	628	75,45	618	73,30	512	59,98
Sífilis em Gestante	153	60,35	122	46,11	135	50,22	196	72,09	251	89,68	246	86,43	309	107,23
Sífilis Congênita	51	4,12	42	3,28	54	4,14	91	6,72	90	6,59	87	6,16	76	5,26
Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	237	31,39	220	27,96	186	23,36	218	27,07	262	31,48	315	37,36	172	20,15
Síndrome da Rubéola Congênita (SRC)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Síndrome do Corrimento Uretral Masculino	0	0,00	2	0,52	51	13,25	137	35,19	70	17,35	114	28,01	94	22,78
Tétano Acidental	1	0,13	2	0,25	1	0,13	1	0,12	0	0,00	1	0,12	1	0,12
Transtorno Mental	2	0,26	11	1,40	11	1,38	7	0,87	6	0,72	3	0,36	2	0,23
Tuberculose	370	49,00	282	35,84	328	41,19	394	48,92	418	50,22	403	47,80	325	38,07
Toxoplasmose em Gestante	73	28,79	47	17,76	37	13,76	67	24,64	140	50,02	102	35,84	59	20,47
Toxoplasmose Congênita	0	0,00	0	0,00	6	0,46	19	1,40	28	2,05	18	1,27	19	1,31
Varicela	1.503	199,05	6.262	795,89	2.400	301,41	3.079	382,30	4.107	493,42	1.107	131,30	665	77,90
Violência doméstica, sexual e/ou outras violências	2.559	338,89	2.823	358,80	3.420	429,51	3.832	475,79	3.992	479,61	3.924	465,41	3.764	440,94

Fonte: SINAN/SESAU/DVS/CVE.

* Doenças relacionadas na Portaria n. 104/SVS de 25/1/2011. Dados atualizados em 03/02/2016, sujeitos à alterações devido notificações atrasadas, excluídos casos com semana ignorada.

[1] Confirmado clínica e/ou laboratorialmente

[2] Incidência por 100.000 habitantes, a exceção da sífilis congênita, SRC e toxoplasmose congênita que são por 1.000 nascidos vivos e hanseníase por 10.000 habitantes.

[3] Importado.

7.2.5 Unidades de saúde

Tabela 180 - Unidades de saúde, serviços de referência e outros serviços da rede de saúde na zona urbana e rural – Campo Grande - 2015

Região Urbana	Unidade	Endereço	Parcelamento	Bairro	Identifi-cação nos Mapas 32 e 33
Anhanduizinho	Centro de Atenção Psicossocial - CAPS III	Av. Rachel de Queiroz, s/n	Núcleo Hab. Aero Rancho II	Aero Rancho	64
	Centro de Controle de Zoonoses Dra. Rita de Cássia Salmazo - CCZ	Av. Senador Filinto Müller, 1.601		Pioneiros	1
	Centro de Especialidades Odontológicas – CEO II "Dr. Édio Figueiredo" - Guadandy	R. Cora, 100	Bairro Guanandi	Guanandi	105
	CRS Dr. Enio Cunha – Guanandy	Av. Manoel da Costa Lima, 3.272	Bairro Guanandi	Guanandi	12
	CRS Dr. João Pereira da Rosa - Aero Rancho	Av. Rachel de Queiroz, s/n	Núcleo Hab. Aero Rancho II	Aero Rancho	11
	Distrito Sanitário Sul	Av. Senador Filinto Müller, 1.601		Pioneiros	54
	Policlínica Odontológica "Dr. Gerson Hiroshi Yoshinari" CAIC	R. Urubupungá, 25	Núcleo Hab. Aero Rancho V	Aero Rancho	36
	Serviço de Atendimento Móvel de Urgências - SAMU	R. Casa Paraguaia, s/n	Vila Santa Branca	Pioneiros	55
	Serviço de Verificação de Óbito - SVO	Av. Senador Filinto Müller, 1.530		Parati	37
	UBS Dr. Celso Lacerda de Azevedo - Pioneira	R. Ana Luiza de Souza, 685	Vila Santa Branca	Pioneiros	90
	UBS Dr. João Pereira da Rosa - Aero Rancho	Av. Rachel de Queiroz, s/n	Núcleo Hab. Aero Rancho II	Aero Rancho	27
	UBS Dr. Jorge David Nasser – Jockey Club	R. do Hipódromo, s/n	Bairro Jardim Piratininga	Piratininga	82
	UBS Engenheiro Arthur Hokama – Dona Neta	R. Cora, 100	Bairro Guanandi	Guanandi	26
	UBSF Dr. Benjamim Asato – Parque do Sol	R. Evelina Selingardi, 1.008	Parque do Sol	Lageado	21
	UBSF Dr. Nelson Tokuei Simabukuro – Conjunto Aero Rancho IV	Av. Ezequiel Ferreira Lima c/ R. Leonor G. Rosa Pires	Núcleo Hab. Aero Rancho IV	Aero Rancho	101
	UBSF Dr. Olímpio Cavalheiro - Cohab	Av. David Correia Leite, s/n	Núcleo Hab. Universitárias	Alves Pereira	81
	UBSF Dr. Sebastião Luiz Nogueira **-** Los Angeles	R. Francisco Chaves, 568	Jardim Los Angeles	Los Angeles	42
	UBSF Dr. Wagner Jorge Bortotto Garcia - Mário Covas	R. Leandro da Silva Salina, s/n	Jardim Mario Covas	Centro Oeste	43
	UBSF Dr. Walfrido F. Azambuja – Alves Pereira	R. Filomena Segundo Nascimento, 812	Vila Antunes	Alves Pereira	89
	UBSF Drª Jeanne Elizabeth Wanderley Tobaru – Jd. Botafogo	R. Cascais c/ R. Ericson Martins s/n	Residencial Botafogo	Pioneiros	102
	UBSF Dra. Sôni Lydia Souza Wolf - Macaúbas	Av. dos Cafezais, 2.697	Jardim das Macaúbas	Centro Oeste	8
	UBSF Jardim Nova Esperança	R. Anhumas, 383	Jardim Nhanhá	Piratininga	51
	UBSF Jardim Paulo Coelho Machado	R Alcides Celso Marcharet esq. c/ R. Moacyr Rodrigues da Silva	Jd. Paulo Coelho Machado	Centro Oeste	41
	UBSF Mauro Rogério de Barros Wanderley – Iracy Coelho	R. Santa Quitéria, s/n	Pq. Res. Iracy Coelho Netto	Centenário	62
Bandeira	Centro de Especialidades Odontológicas – CEO II - Dra. Maria de Lourdes Massaco Minei	R. Fraiburgo, 284	Vila Cidade Morena	Moreninha	6
	CRS Dr. Antônio Pereira – Tiradentes	R. José Nogueira Vieira, s/n	Bairro Regina	Tiradentes	16
	CRS Dr. Marcílio de Oliveira Lima – Moreninha III	R. Guarabu da Serra, s/n	Núcleo Hab. Moreninha III	Moreninha	15
	Distrito Sanitário Leste	R. Senador Ponce, s/n	Vila Progresso - 2 Sec.	Jardim Paulista	57

	Hospital da Mulher - Vó Honória Martins Pereira - HM	R. Guarabu da Serra, s/n	Núcleo Hab. Moreninha III	Moreninha	4
	Policlínica Odontológica Dr. Hélio Yashiacki Ikeziri - Universitário	R. Marquês de Olinda s/n	Bairro Universitário - Sec. A	Universitário	30
	UBS Dr. Antônio Pereira – Tiradentes	R. José Nogueira Vieira, s/n	Bairro Regina	Tiradentes	74
	UBS Dr. Astrogildo Carmona – Carlota	R. São Cosme e Damião, 322	Vila Progresso - 2 Sec.	Jardim Paulista	91
	UBS Dr. Germano Barros de Souza – Universitário	R. Marquês de Olinda, s/n	Bairro Universitário - Sec. A	Universitário	35
	UBS Dr. Judson Tadeu Ribas – Moreninha III	R. Anacá, s/n	Núcleo Hab. Moreninha III	Moreninha	34
	UBS Dr. Vicente Fragelli – Cidade Morena	R. Jaguariúna, 543	Vila Cidade Morena	Moreninha	88
	UBSF Dr. Edson Quintino Mendes – Jd. Itamaracá	Av. Guaicurus, s/n	Jardim Campina Verde	Universitário	45
	UBSF Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	R. Manoel Padial, s/n	Parque Res. Maria Ap. Pedrossian	Maria Ap. Pedrossian	95
	UPA Aparecida Saraiva Gonçalves – Universitário	Av Guaicurus esq. c/ Av. Gury Marques	Bairro Universitário - Sec. A	Universitário	14
Centro	Centro de Atenção Psicossocial - Afrodite Dóris de Conti – CAPS II	R. Monte Pascoal, 366	Vila Boa Vista	Planalto	61
	Centro de Atenção Psicossocial – CAPS III AD	R. Teotônio Rosa Pires, 19	Vila Rosa Pires	Itanhangá	59
	Centro de Atenção Psicossocial Infantil - Samuel Chaia Jacob	R. Jose Santiago 121	Vila Santa Dorothéia	Glória	56
	Centro de Atendimento à Mulher – CEAM	Tv. Guia Lopes, 71		São Francisco	2
	Centro de Especialidades Odontológicas “Dr. Nasri Siufi”– CEO III	Tv. Guia Lopes, 71		São Francisco	107
	Centro Especializado Municipal Pres. Jânio da Silva Quadros - CEM	Tv. Guia Lopes, 71		São Francisco	87
	Centro Municipal Pediátrico - CEMPE	Av. Afonso Pena, 2.419		Centro	108
	Centro Ortopédico Municipal – CENORT	Tv. Guia Lopes, 71		São Francisco	99
	Disk Saúde	R. Bahia, 280		Jardim dos Estados	65
	Laboratório Central Municipal Dr. Alberto Jinsun Minei - LABCEM	Av. Calógeras, s/n	Vila Cidade	Centro	86
	Secretaria Municipal de Saúde Pública – SESAU	R. Bahia, 280		Jardim dos Estados	66
	UBS Dr. Jair Garcia de Freitas - 26 de Agosto	R. Rui Barbosa, 4.670	Vila Esplanada	São Francisco	92
	UBSF Corumbá	R. Vicente Pinzon, 459	Vila Corumbá	Planalto	44
	UBSF Vila Carvalho	Av. Joaquim Manoel de Carvalho, 605	Vila Carvalho	Carvalho	100
Imbirussu	Centro de Atenção Psicossocial – Vila Almeida – CAPS III	R. Marechal Hermes, 854	Vila Almeida - 1ª Seção	Santo Amaro	73
	Distrito Sanitário Oeste	R. dos Narcisos, s/n	Lar do Trabalhador	Sobrinho	53
	Policlínica Odontológica Prof. Dr. Rudá A. Santos – Silvia Regina	R. Tordesilhas, s/n	Vila Silvia Regina	Santo Antônio	49
	UBS Dr. Albino Coimbra Filho – Santa Carmélia	R. Terlita Garcia, s/n	Bairro Santa Camélia	Santo Amaro	75
	UBS Dr. Manoel Secco Thomé - Indubrasil	Saída para Aquidauana Km 10	Vila Manoel Secco Thomé	Núcleo Industrial	22
	UBS Dr. Nicolau Fragelli – Lar do Trabalhador	R. dos Narcisos, s/n	Lar do Trabalhador	Sobrinho	84
	UBS Dr. Vespasiano Barbosa Martins - Popular	R. Dalila Siqueira, 736	Nova Campo Grande Bl.11	Popular	77
	UBS Dra. Eleonora Moura Quevedo Gomes – Silvia Regina	R. Tordesilhas, s/n esq. Com Av. Capibaribe	Vila Silvia Regina	Santo Antônio	79
	UBSF Dr. Herbert Rabelo Calado – Aero Itália	R. Rio Galheiro, s/n	Jardim Aeroporto	Popular	52
	UBSF Dra. Sumie Ikeda Rodrigues - Serradinho	R. Delmiro Gouveia, 427	Vila Serradinho	Nova Campo Grande	78
	UBSF Jurandir de Castro Coimbra - Zé Pereira	Av. Eng. Amélio Carvalho Baís, s/n	Jardim do Zé Pereira	Panamá	47

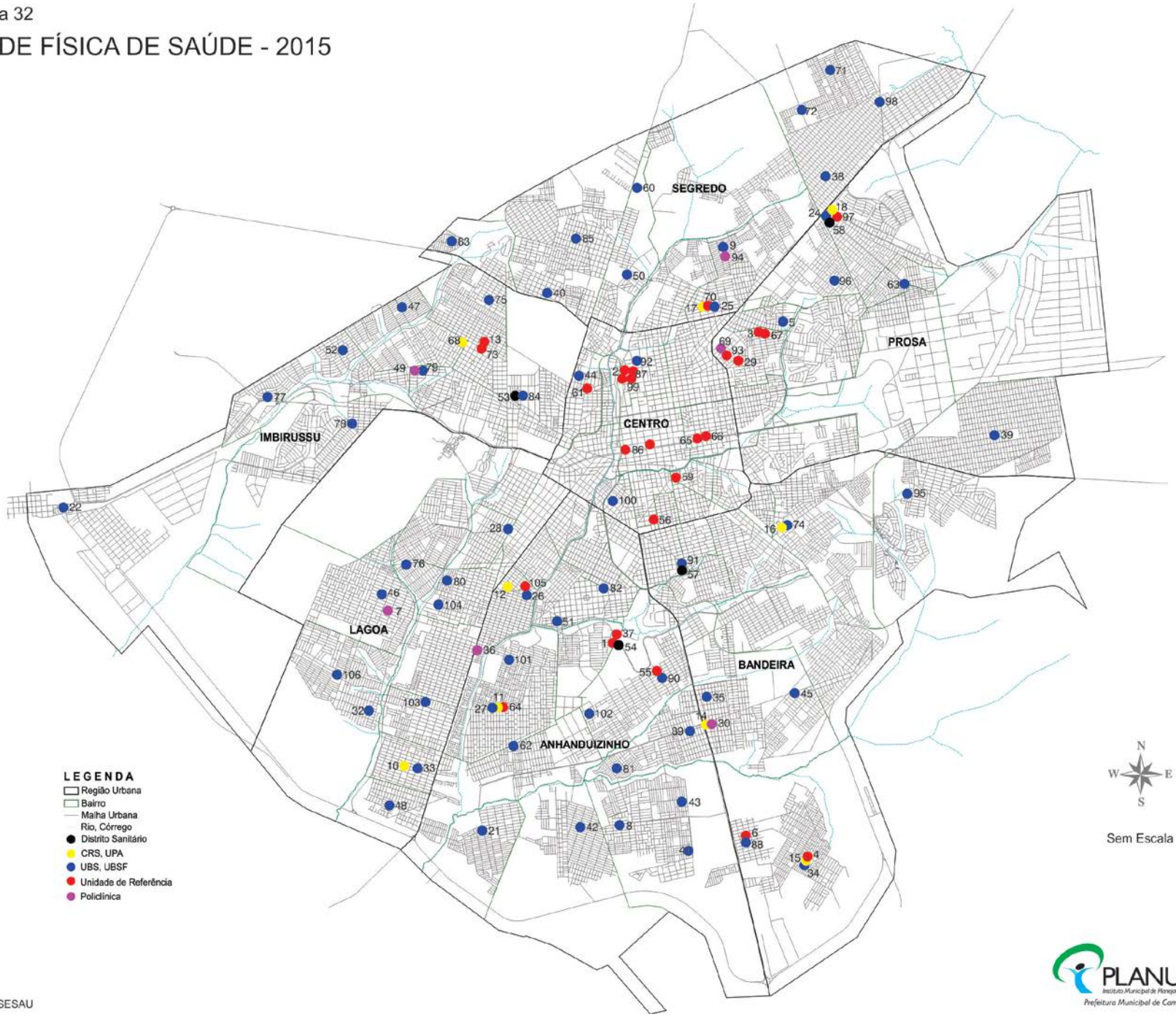
	UERD – Unidade Especializada de Reabilitação e Diagnóstico	R. Marechal Hermes, 854	Vila Almeida - 1 Sec.	Santo Amaro	13
	UPA Dr. Alessandro Martins – Vila Almeida	R. Ministro José Linhares, s/n	Jardim Panamá	Panamá	68
Lagoa	CRS Dr. Waldeck Fletner de Castro Maia - Coophavila II	R. da Península, s/n	Coophavila II	Coophavila II	10
	Policlínica Odontológica Dr. Mário G. da Costa Lima – Santa Emília	Av. Gal. Alberto Carlos de Mendonça Lima, s/n	Bairro Jardim Santa Emília	São Conrado	7
	UBS Dr. Alberto Neder – Caiçara	R. Vital Brasil, 1	Bairro Caiçara	Caiçara	28
	UBS Dr. Alfredo Neder - Coophavila II	R. dos Recifes, s/n	Coophavila II	Coophavilla II	33
	UBS Dr. Hirose Adania – Bonança	R. Jardim Santo Ignácio, s/n	Núcleo Hab. Bonança	Leblon	80
	UBS Dr. Ivan Hidelbrand da Costa – Buriti	R. José Soares de Araújo, s/n	Núcleo Hab. Buriti	Leblon	76
	UBSF Dr. Emilio de Alencar Garbeloti Neto - Tarumã	R. Fanorte, s/n	Conjunto Res.Tarumã	Tarumã	48
	UBSF Dr. Nelson Assef Buainain – Jardim Antártica	R. Tenente Antônio João Ribeiro com R. Litorânea s/n	Jardim Antártica	Leblon	104
	UBSF Jardim Batistão	R. Souto Maior com R. Peru s/n	Jardim Batistão	Batistão	103
	UBSF Maria de Lourdes dos Santos - Portal Caiobá	R. Ilha de Marajó, 440	Portal Caiobá	Caiobá	32
	UBSF Maria Ivone de Oliveira Nascimento Arakaki - Vila Fernanda	R. Mangaba esq. com R. Leão Zardo	Vila Fernanda	Caiobá	106
	UBSF Pastor Elizeu Feitosa – São Conrado	R. Pampulha, 859	Bairro Jd. São Conrado	São Conrado	46
Prosa	Almoxarifado da SESAU	R. Naviraí, 660		Autonomista	67
	Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II - Margarida	R. Itambé, 2.939	Jardim Vitrine	Autonomista	29
	Centro de Doenças Infecto-Parasitárias - CEDIP	Av. Nosso Senhor do Bonfim, s/n	Conjunto Res. Nova Bahia	Novos Estados	97
	Centro de Especialidade Infantil - CEI	R. Apiacás, 183	Vila Rica	Vila Rica	93
	Coordenadoria de Assistência Farmacêutica – CAF	R. Naviraí, 660		Autonomista	3
	CRS Dr. Guinter Hans - Nova Bahia	Av. Nosso Senhor do Bonfim, s/n	Conjunto Res. Nova Bahia	Novos Estados	18
	Distrito Sanitário Norte	R. dos Coqueiros, s/n	Conjunto Res. Nova Bahia	Novos Estados	58
	Policlínica Odontológica “Dr. José Ortolan Junior” - Vila Rica	R. Apiacás, 183	Jardim Taquari	Autonomista	69
	UBS Bairro Nova Bahia	Av. Nosso Senhor do Bonfim, s/n	Conjunto Res. Nova Bahia	Novos Estados	24
	UBS Dr. Ademar Guedes de Souza – Mata do Jacinto	R. Wilson Mangini Marques, s/n	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Mata do Jacinto	96
	UBSF Dr. Cláudio Luiz Fontanillas Fragelli – Jardim Noroeste	R. Dois Irmãos, s/n	Bairro Jardim Noroeste	Noroeste	39
	UBSF Dr. João Miguel Basmage – Estrela Dalva	Av. Nosso Senhor do Bonfim, s/n	Jardim Estrela Dalva III	Estrela Dalva	63
	UBSF Dra. Marly Anna Tatton Berg Gonçalves Pereira – Jd. Marabá	R. 5 de Outubro s/n	Lot. Mun. Joaquim Euzebio	Margarida	5
Segredo	Centro de Referência à Saúde do Homem - Dr. Etiene de Albuquerque Palhano	R Uruguaiana, s/n	Bairro Coronel Antonino	Coronel Antonino	70
	Policlínica Odontológica Dr. Mariano Chiad – Estrela do Sul	R. Hamlet, s/n	Conj. Res. Estrela do Sul	Coronel Antonino	9
	UBS Bairro Coronel Antonino	R. Dr. Meireles, s/n	Bairro Coronel Antonino	Coronel Antonino	25
	UBS Dr. Milton Kojo Chinen – Vila Nasser	R. Antônio de Morais Ribeiro, s/n	Vila Nasser - 2 Sec.	Nasser	85
	UBS Dr. William Macksoud – Estrela do Sul	R. Hamlet, s/n	Conj. Res. Estrela do Sul	Coronel Antonino	94
	UBS São Francisco	R. Ida Baís, 19	Bairro Nova Lima	Nova Lima	98
	UBSF Aquino Dias Bezerra – Vida Nova	R. Nisia Floresta, s/n	Loteamento Vida Nova III	Nova Lima	71
	UBSF Dr. Elias Nasser Neto (Lilito) – José Abrão	R. Antônio Lopes, 77	Núcleo Hab. José Abrão	José Abrão	83
	UBSF Dra. Alda Garcia de Oliveira - Vila Nossa Senhora das Graças	R. Dr. Jaime Ferreira de Vasconcelos,	B. Nossa Senhora das	Nasser	40

			419	Graças		
	UBSF Dra. Márcia de Sá Earp - Nova Lima		R. Padre Antônio Franco esq. com R. Júlio Prestes	Bairro Nova Lima	Nova Lima	38
	UBSF Fernando de Arruda Torres – José Tavares do Couto		Av. Zulmira Borba esq. com R. Rosa Maria Lopes Contos		Nova Lima	72
	UBSF Mestre José Alberto Veronese – Jd. Seminário/UCDB		Av. Tamandaré, 6.000 – UCDB		Seminário	60
	UBSF São Benedito		R. do Seminário, Q.01- L.19	Portal do Gramado	Seminário	50
	UPA Walfrido Arruda – Coronel Antonino		R. Dr. Meireles, s/n	B. Coronel Antonino	Coronel Antonino	17
Rochedinho	UBS Dr. Roger A. Buainain		Travessa Guia Lopes, s/n		Distrito de Rochedinho	19
Anhanduí	UBSF Dr. Bento Assis Machado		R. Nuremberg, 61		Distrito de Anhanduí	20
Rural	Três Barras	UBSF Três Barras	Rodovia MS 040 - km 10 - Saída p/ SP		Zona Rural	31
	Aguão	UBSF Manoel Cordeiro - Distrito de Aguão	BR 080 - km 35 - Saída p/ Rochedo		Zona Rural	23

Fonte: SESAU/DAS.
Nota: CRS – Centro Regional de Saúde
UPA – Unidade de Pronto Atendimento
UBS – Unidade Básica de Saúde
UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

Mapa 32

REDE FÍSICA DE SAÚDE - 2015

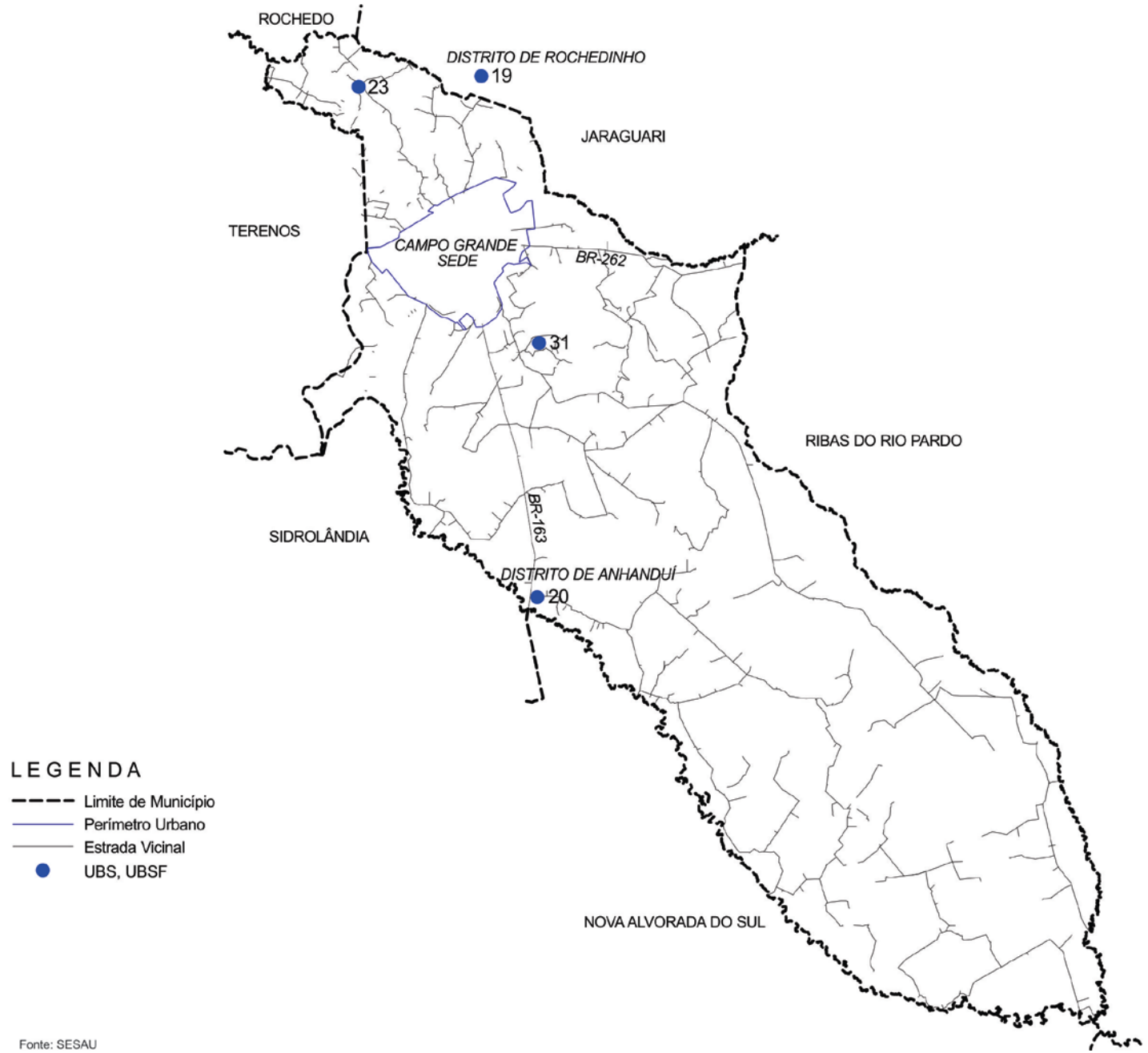


Fonte: SESAU

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Mapa 33

REDE FÍSICA DE SAÚDE - ÁREA RURAL E DISTRITOS - 2015



Fonte: SESAU

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

7.3 Assistência Social

A assistência social, política pública não contributiva, é dever do Estado e direito de todo cidadão que dela necessitar. Entre os principais pilares da assistência social no Brasil estão a Constituição Federal de 1988, que dá as diretrizes para a gestão das políticas públicas, e a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) de 1993, que estabelece os objetivos, princípios e diretrizes das ações e determina a sua organização em um sistema descentralizado e participativo, composto pelo poder público e pela sociedade civil.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) implantou o Sistema Único da Assistência Social (SUAS), após deliberação da IV Conferência Nacional de Assistência Social, passando a articulação de esforços e recursos para a execução dos programas, serviços e benefícios socioassistenciais. O SUAS organiza a oferta da assistência social em todo o Brasil, promovendo bem-estar e proteção social a famílias, crianças, adolescentes e jovens, pessoas com deficiência, idosos e a todos que dela necessitarem, com ações baseadas nas orientações da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), e conforme os seguintes tipos de proteção:

I - proteção social básica: conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;

II - proteção social especial: conjunto de serviços, programas e projetos que tem por objetivo contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direito, o fortalecimento das potencialidades e aquisições, e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos.

O Município de Campo Grande executa sua Política Municipal de Assistência Social aprovada pela Deliberação n. 57/2012 do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), em conformidade com os ditames da legislação e normas vigentes, com serviços estruturados nos níveis de proteção preconizados, e de acordo com a territorialização das respectivas áreas de abrangência, com centralidade na família, numa atuação descentralizada e articulada. Os serviços são monitorados e avaliados, seguindo-se o que estabelece a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

A transparência e a universalização dos acessos aos programas, serviços e benefícios socioassistenciais, vem consolidar a responsabilidade nas três esferas de governo quanto ao enfrentamento da pobreza e da desigualdade, com a participação do controle social, da sociedade civil organizada e através de movimentos sociais e entidades de assistência social.
Fonte: SAS.

Tabela 181 - Unidades de Proteção Social Básica

Região Urbana	Unidades	Endereço	Bairro	Identificação nos Mapas 34 e 35
Anhanduizinho	CCI - Centro de Convivência do Idoso Edmundo Scheuneman	Av. Manoel da Costa Lima, 1.200	Piratininga	20
	CECAPRO - Centro de Qualificação Profissional	R. Evelina Selingardi, 1.440	Lageado	15
	Centro de Convivência - Leila Jallad Dias - Botafogo	R. Elvis Presley, 550	Pioneiros	4
	CRAS - Fauze Duailibi Amizo – Jardim Canguru	R. dos Topógrafos, 1.175	Centro Oeste	12
	CRAS - Los Angeles	R. Arthur Pires, 885	Los Angeles	23
	CRAS - Profª Adevair da Costa Lolli Guetti - Aero Rancho	R. Globo de Ouro, 862	Aero Rancho	3
	CRAS - Profª Mida Barbosa Marques - Guanandi	R. Itaguassu, 7	Guanandi	19
	CRAS - Rosa Adri - Dom Antônio Barbosa	R. Lúcia dos Santos, 460	Lageado	2
Bandeira	CCI - Centro de Múltiplas Referências e Convivência do Idoso - Jacques da Luz	R. Barreiras - esq. com R. Copaíba - Complexo Parque Jacques da Luz	Moreninha	30
	Centro de Convivência – Jardim Itamaracá	R. Deocleciano Dias Bagage esq. com R. Georgina Pereira Barbosa	Rita Vieira	33
	CRAS - Alair Barbosa de Rezende - Moreninha II	R. Pariris, 330	Moreninha	5
	CRAS - Lili Fernandes da Cunha - Jardim Moema	R. Aracy Pereira de Mattos, 17	Universitário	13
	CRAS - Teófilo Knapik - Tiradentes	R. João Cassimiro, 466	Tiradentes	6
Imbirussu	CRAS - Albino Coimbra Filho - Jardim Aeroporto	R. Rio Galheiro, 470	Popular	22
	CRAS - Indubrasil	R. Galo Campina, 134	Núcleo Industrial	28
	CRAS - Severino Emperador Palazuelos - Zé Pereira	R. Itaporanga, 107	Panamá	26
	CRAS - Valéria Lopes da Silva - Popular	R. Marçal de Souza, 25	Popular	27
Lagoa	Centro de Convivência - Tijuca II	R. Piassanguaba, 1.145	Tijuca	1
	CRAS - São Conrado	R. Livino Godoy, 777	São Conrado	14
	CRAS - Vila Gaúcha	R. Beira Mar, 1.186	Coophavila II	29
Prosa	CCI - Centro de Múltiplas Referências e Convivência do Idoso Adalgisa de Paula Ferreira - "Vovó Ziza"	R. Joaquim Murtinho, 3.117	Chácara Cachoeira	24
	Centro de Convivência - Jardim Noroeste	R. Frei Caneca, 579	Noroeste	32
	CPA - Central de Processamento de Alimentos - Banco de Alimentos	R. Kimei Simabuco, 8	Mata do Jacinto	11
	CRAS - Carlinda Pereira Contar - Nossa Sra. Aparecida	R. Kimei Simabuco, 8	Mata do Jacinto	7
	CRAS - Hércules Mandeta - Novos Estados	R. Verdejante, 722	Novos Estados	9
	CRAS - Margarida Simões Correa Neder - Jardim Estrela Dalva	R. Palmeirais - esq. com R. Marquês de Herval	Estrela Dalva	17
Segredo	CCI - Centro de Convivência do Idoso - Elias Ladho	Av. Monte Castelo, s/n	Monte Castelo	21
	Centro de Convivência - Centro Público de Atendimento a Criança e ao Adolescente – Jd. Colúmbia	R. Urariocara, s/n	Nova Lima	35
	CRAS - Henedina Hugo Rodrigues - Vida Nova	R. Jacy Maria de Azevedo Moro, 164	Nova Lima	16
	CRAS - Vila Nasser	R. Januário Barbosa, 366	Nasser	10
	Espaço Multiuso – João Renato Pereira Guedes "O Picolé"	R. Heráclito Diniz Figueiredo, s/n	Cel. Antonino	38
Distrito de Anhanduí	Centro de Convivência - Anhanduí	Rua Luxemburgo, 1.966	Distrito de Anhanduí	37

Fonte: SAS.

Tabela 182 - Unidades de Proteção Social Especial de Média Complexidade

Região Urbana	Unidade	Endereço	Bairro	Identificação nos Mapas 34 e 35
Anhanduizinho	Centro de Referência Especializado de Assistência Social Nelly Baís Martins – Aero Rancho - CREAS Sul	R. Arquiteto Vilanova Artigas, s/n	Aero Rancho	18
Centro	Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS Centro	R. Brilhante, 826	Amambaí	31
	Centro Dia de Referência para Pessoas com Deficiência	Av. Mato Grosso, 390	Centro	36
	Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua - Centro POP	R. Maracaju, 790	Centro	34
Segredo	Centro de Referência Especializado de Assistência Social Luiza Paurá Peres – Monte Castelo - CREAS Norte	R. São João Bosco, 49	Monte Castelo	25

Fonte: SAS

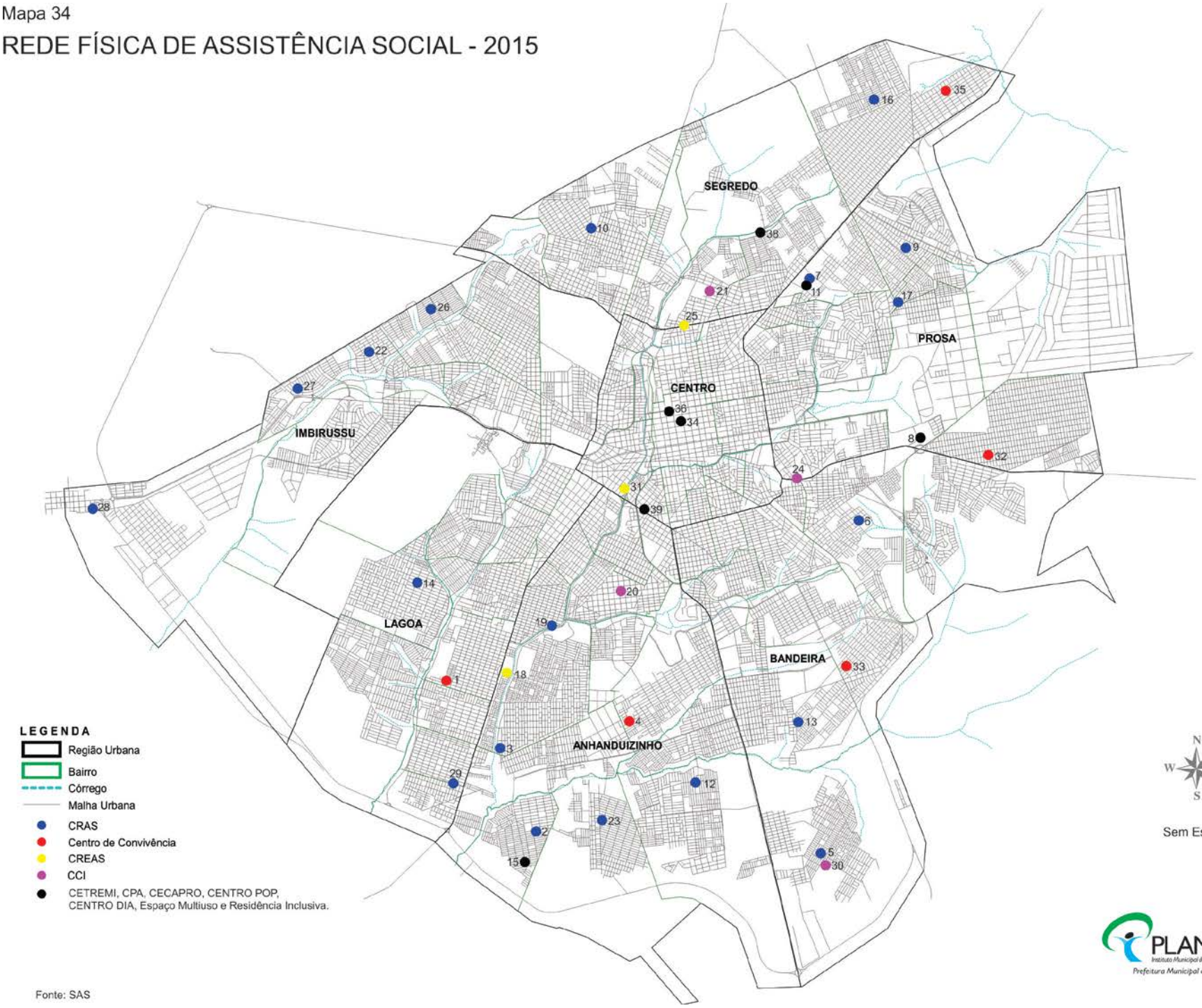
Tabela 183 - Unidades de Proteção Social Especial de Alta Complexidade

Região Urbana	Unidade	Endereço	Bairro	Identificação nos Mapas 34 e 35
Bandeira	Unidade de Acolhimento Institucional Berçário	-	-	-
	Unidade de Acolhimento Institucional Adolescente Feminino	-	-	-
Centro	Unidade de Acolhimento Institucional Adolescente Masculino	-	-	-
	Residência Inclusiva Municipal	Rua 1º de Julho, 468	Carvalho	39
Imbirussu	Unidade de Acolhimento Institucional Criança	-	-	-
Prosa	CETREMI - Centro de Triagem e Encaminhamento do Migrante e População de Rua	R. Jornalista Marcos Fernandes Hugo Rodrigues, esq. com Trav. Desbarrancados – Parque dos Poderes	Veraneio	8

Fonte: SAS

Mapa 34

REDE FÍSICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - 2015

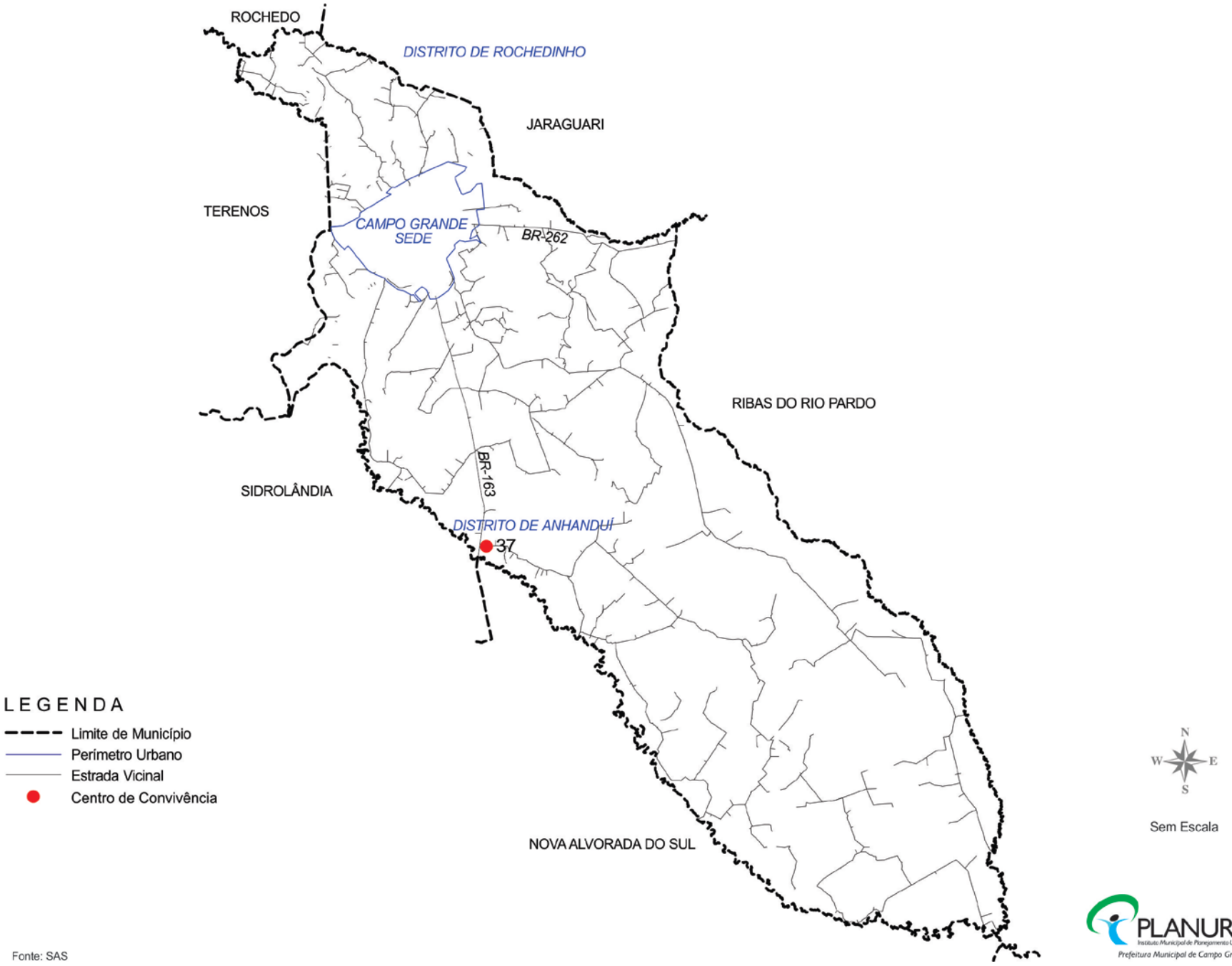


Fonte: SAS

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Mapa 35

REDE FÍSICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - ÁREA RURAL E DISTRITOS - 2015



Fonte: SAS

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

7.3.1 Fundo de Apoio à Comunidade – FAC

O Fundo de Apoio à comunidade (FAC) é vinculado à Secretaria Municipal de Governo e Relações Institucionais (SEGOV), tem por finalidade a realização de ações, programas e projetos dirigidos prioritariamente às pessoas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social.

Visando o atendimento aos cidadãos com extrema carência financeira o FAC desenvolve ações em conjunto com a comunidade e parceiros que auxiliam com doações de alimentos, roupas, calçados, e outros produtos de primeira necessidade.

Dentre as ações do FAC, destacam-se também, os programas e projetos que têm por objetivo o desenvolvimento das potencialidades dos cidadãos carentes, através da realização de cursos, palestras e oficinas que visam à capacitação profissional para inclusão no mercado de trabalho e aumento da renda doméstica, gerando ambiente propício à estruturação e mantença das famílias.

Projetos e campanhas desenvolvidos pelo FAC em 2015:

a) Páscoa: foram distribuídos doces e chocolates às crianças dos CEINFs, CRAS e comunidades carentes da Capital;
b) Dia das Mães: foram distribuídos brindes às mães da Capital nas diversas regiões da cidade, como forma de homenageá-las;
c) Campanha do Agasalho: realizada em parceria com empresas da Capital em conjunto com a Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS, foram arrecadados e distribuídos à comunidade carente, cobertores e agasalhos para proteger as famílias das baixas temperaturas do período de inverno;
d) Concurso Cultural de Redação: “115 anos, Campo Grande Mais Feliz”. O concurso teve como objetivo sensibilizar os jovens sobre a importância da dedicação aos estudos e seu envolvimento em questões sociais e de desenvolvimento da cidade, por meio da produção escrita;
e) Campanha Natal Solidário - Brinquedos: realizada em parceria com empresas privadas em conjunto com a Prefeitura Municipal de Campo Grande, foram arrecadados e distribuídos brinquedos para crianças carentes da Capital em eventos realizados nas comunidades e na Cidade da Luz;
f) Campanha Natal Solidário – aquisição e distribuição de cestas básicas e panetones às famílias de baixa renda de Campo Grande, com objetivo de proporcionar um natal mais feliz para tais famílias, realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Grande.
Fonte: FAC

7.3.2 Instituto Mirim de Campo Grande – IMCG

O Instituto Mirim de Campo Grande (IMCG) é uma Organização Não Governamental que, fundado em 1982, em suas diversas ações de qualificação social e profissional já atendeu cerca de 20 mil jovens.
A instituição tem por objetivo contribuir com a preparação do adolescente oriundo de família de baixa renda, visando sua inserção no mercado de trabalho, bem como auxiliar no seu processo educativo.

Norteia suas ações pelo rígido cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Consolidação das Leis do Trabalho, preparando os adolescentes das camadas populares para o primeiro emprego.

Com o propósito de reforçar o interesse dos jovens pelos estudos e, consequentemente, o aprimoramento do pensamento crítico, foi desenvolvido pelo IMCG o plano de aula, material didático e atividades práticas com a finalidade de unificar a aplicação dos conteúdos e das ações desenvolvidas, além da participação em diversas outras atividades, procurando fazer com que os adolescentes com os quais trabalha comecem a desenvolver a consciência de se verem também como protagonistas de mudança social.

Para isso realiza formação continuada de sua equipe de profissionais que conta com professores, assistentes sociais, psicólogos, dentistas, médicos, entre outros profissionais, garantindo, assim, a qualidade do trabalho desenvolvido.

Ao final do curso, o jovem trabalhador sai como profissional formado em “Auxiliar em Gestão Empresarial”. E, no local de trabalho, ele terá a carteira assinada e receberá um salário, porém, o vínculo com a Instituição permanece, ou seja, mesmo depois de contratado, o jovem continua seguindo as regras de conduta orientadas pelo instituto, como o uso obrigatório do uniforme, o preenchimento da folha de frequência e a avaliação de desempenho realizada por sua chefia.

O setor de Serviço Social acompanha e monitora as atividades desses jovens profissionais, zelando pelo bem-estar de cada um.

Principais Projetos e Eventos realizados pelo IMCG em 2015:

- 3ª Feira do Empreendedorismo – Com o objetivo expor os trabalhos produzidos pelos mirins nas oficinas de empreendedorismo. (2015: Tema: “Tecnologia e Sustentabilidade);
- Arraiá da Mirim – Realizado pelas unidades do Centro e Carandá Bosque;
- Banda Marcial – Concerto: “Grandes Clássicos que marcaram nossas vidas. Volume II”;
- Campanha: Descarte correto do lixo eletrônico;
- Concurso de Redação: Tema: “116 anos, Campo Grande Mais Feliz!”;
- Instituto Mirim promove educação inclusiva com aulas de Libras - (vídeo em libras traduzindo todas as informações sobre a Seleção 2016);

- MESE: Management and Economics Simulation Exercise – Jogo de simulação empresarial, que possibilita aos participantes operar suas próprias corporações em um ambiente que reproduz o mercado de negócios;
- Minuto Mirim: Show de talentos;
- Oficina Pedagógica e Empreendedora: Desenvolvendo as competências técnicas profissionais;
- Palestra para os adolescentes. Tema: “Arborização Ambiental”;
- Palestra para os adolescentes. Tema: “Bullying – cujo objetivo é sensibilizar os adolescentes sobre a importância da temática e a gravidade das consequências”;
- Palestra para os adolescentes. Tema: “Empreendedorismo Tecnológico”;
- Palestra para os adolescentes. Tema: “Legal é Ter Civilidade”, cujo objetivo é trabalhar comportamentos adequados em espaços públicos;
- Palestras para os adolescentes. Temas: “Meio Ambiente, Sustentabilidade e Práticas e Intenções”; “Prevenir DST – conscientização sobre as doenças sexualmente transmissíveis”; “Saúde Bucal”; “Consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas”; e “Gravidez na Adolescência e Planejamento Familiar”;
- Parceria com empresas privadas para encaminhamento de mirins;
- Parceria com Poder Público (municipal, estadual) para encaminhamento de mirins;
- Prepara Mirim/Enem 2015 – Com o objetivo de oportunizar aos adolescentes matriculados a participação no curso preparatório para o Enem, gratuitamente;
- Projeto Rádio Mirim;
- Projeto: “Livro, Abrace essa Ideia” – Projeto voltado para coleta de livros e incentivo à Cultura;
- Seminário de homenagem aos 116 anos de Campo Grande;
- Soletra Mirim - Dinâmica onde o adolescente aprende como escrever corretamente, brincando de soletrar. (Gincana).

Fonte: IMCG.

7.4 Trabalho

Tabela 184 - Trabalhadores relacionados na RAIS por Setor de Atividade Econômica – 2010-2014

Setor	2010		2011		2012		2013		2014	
	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%
Administração Pública	74.509	29,39	74.916	28,04	62.835	23,64	63.054	23,06	67.497	23,97
Agropecuária, Extr. Vegetal, Caça e Pesca	4.776	1,88	4.586	1,72	4.145	1,56	4.426	1,62	4.401	1,56
Comércio	47.804	18,86	51.520	19,29	53.530	20,14	55.448	20,28	55.719	19,79
Construção Civil	18.445	7,28	21.847	8,18	21.520	8,10	21.338	7,81	20.108	7,14
Extrativa Mineral	110	0,04	114	0,04	120	0,05	120	0,04	113	0,04
Indústria de Transformação	18.411	7,26	17.440	6,53	18.415	6,93	19.094	6,98	19.493	6,92
Serviços	87.275	34,43	94.260	35,28	101.886	38,33	106.115	38,82	110.083	39,09
Serviços Industr. de Utilidade Pública	2.158	0,85	2.462	0,92	3.377	1,27	3.790	1,39	4.182	1,49
Outros/Ignorado	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	**253.488**	**100,00**	**267.145**	**100,00**	**265.828**	**100,00**	**273.385**	**100**	**281.596**	**100,00**

Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho de Campo Grande – FUNSAT
Nota: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é um Registro Administrativo criado pelo Decreto n.76.900/75, com declaração anual e obrigatória para todos os estabelecimentos existentes no território nacional. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, dentre outros, assim como aos estabelecimentos relativos à atividade econômica.

Tabela 185 - Trabalhadores relacionados na RAIS por grau de instrução – 2010-2014

Grau de instrução	2010		2011		2012		2013		2014	
	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%
Analfabeto	408	0,16	343	0,13	343	0,13	399	0,15	407	0,14
Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental	5.750	2,27	5.290	1,98	5.147	1,94	5.357	1,96	4.804	1,71
5º ano Completo do Ensino Fundamental	7.303	2,88	6.837	2,56	6.330	2,38	6.159	2,25	5.240	1,86
Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	17.525	6,91	18.135	6,79	17.889	6,73	18.123	6,63	15.897	5,65
Ensino Fundamental Completo	27.447	10,83	28.478	10,66	27.878	10,49	27.963	10,23	26.423	9,38
Ensino Médio Incompleto	19.941	7,87	20.551	7,69	21.152	7,96	21.429	7,84	20.373	7,23
Ensino Médio Completo	100.376	39,60	109.204	40,88	113.619	42,74	117.819	43,10	117.028	41,56
Educação Superior Incompleta	12.485	4,93	13.417	5,02	13.301	5,00	13.463	4,92	13.776	4,89
Educação Superior Completa	60.854	24,01	63.812	23,89	58.398	21,97	60.618	22,17	75.205	26,71
Mestrado Completo	1.083	0,43	851	0,32	1.365	0,51	1.528	0,56	1.829	0,65
Doutorado Completo	316	0,12	227	0,08	406	0,15	527	0,19	614	0,22
Outros/Ignorados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	253.488	100,00	267.145	100,00	265.828	100,00	273.385	100,00	281.596	100,00

Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho de Campo Grande – FUNSAT
Nota: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é um Registro Administrativo criado pelo Decreto n.76.900/75, com declaração anual e obrigatória para todos os estabelecimentos existentes no território nacional. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, dentre outros, assim como aos estabelecimentos relativos à atividade econômica.

Tabela 186 - Trabalhadores relacionados na RAIS por gênero – 2010-2014

Gênero	2010		2011		2012		2013		2014	
	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%
Masculino	139.451	55,01	146.219	54,73	147.246	55,39	151.084	55,26	153.465	54,50
Feminino	114.037	44,99	120.926	45,27	118.582	44,61	122.301	44,74	128.131	45,50
Total	**253.488**	**100,00**	**267.145**	**100,00**	**265.828**	**100,00**	**273.385**	**100,00**	**281.596**	**100,00**

Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho de Campo Grande – FUNSAT
Nota: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é um Registro Administrativo criado pelo Decreto n.76.900/75, com declaração anual e obrigatória para todos os estabelecimentos existentes no território nacional. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, dentre outros, assim como aos estabelecimentos relativos à atividade econômica.

Tabela 187 - Estabelecimentos por número de funcionários - 2010-2014

Número de funcionários	2010		2011		2012		2013		2014	
	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%	Estabelecimentos	%
Nenhum	1.909	11,11	2.092	11,57	2.230	11,69	2.191	10,95	2.376	11,47
Até 4	9.296	54,08	9.553	52,81	10.107	52,96	10.757	53,77	11.220	54,19
De 5 a 9	2.856	16,62	3.069	16,97	3.193	16,73	3.406	17,02	3.370	16,28
De 10 a 19	1.610	9,37	1.735	9,59	1.853	9,71	1.876	9,38	1.940	9,37
De 20 a 49	982	5,71	1.040	5,75	1.093	5,73	1.146	5,73	1.172	5,65
De 50 a 99	267	1,55	320	1,77	321	1,68	322	1,61	329	1,59
De 100 a 249	159	0,93	164	0,91	167	0,88	189	0,94	182	0,88
De 250 a 499	54	0,31	61	0,34	65	0,34	64	0,32	58	0,28
De 500 a 999	30	0,17	28	0,15	27	0,14	30	0,15	31	0,15
1.000 ou mais	26	0,15	26	0,14	28	0,15	26	0,13	28	0,14
Outros/Ignorados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	**17.189**	**100,00**	**18.088**	**100,00**	**19.084**	**100,00**	**20.007**	**100,00**	**20.706**	**100,00**

Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho de Campo Grande – FUNSAT
Nota: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é um Registro Administrativo criado pelo Decreto n.76.900/75, com declaração anual e obrigatória para todos os estabelecimentos existentes no território nacional. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, dentre outros, assim como aos estabelecimentos relativos à atividade econômica.

Tabela 188 - Trabalhadores relacionados na RAIS por faixa etária – 2010-2014

Faixa etária	2010		2011		2012		2013		2014	
	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%	Trabalhadores	%
Até 17 anos	3.112	1,23	3.622	1,36	3.798	1,43	3.857	1,41	3.691	1,31
18 a 24 anos	39.971	15,77	41.953	15,70	41.367	15,56	41.356	15,13	41.574	14,76
25 a 29 anos	42.635	16,82	43.667	16,35	41.813	15,73	42.166	15,42	42.938	15,25
30 a 39 anos	74.563	29,41	79.195	29,64	79.109	29,76	82.614	30,22	85.023	30,20
40 a 49 anos	55.782	22,01	58.402	21,86	57.963	21,80	59.026	21,59	60.470	21,47
50 a 64 anos	35.621	14,05	38.187	14,29	39.456	14,84	41.768	15,28	44.888	15,94
65 ou mais	1.803	0,71	2.112	0,79	2.321	0,87	2.597	0,95	3.012	1,07
Ignorado	1	0,00	7	0,00	1	0,00	1	0,00	0	0,00
Total	**253.488**	**100,00**	**267.145**	**100,00**	**265.828**	**100,00**	**273.385**	**100,00**	**281.596**	**100,00**

Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho de Campo Grande – FUNSAT
Nota: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é um Registro Administrativo criado pelo Decreto n. 76.900/75, com declaração anual e obrigatória para todos os estabelecimentos existentes no território nacional. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, dentre outros, assim como aos estabelecimentos relativos à atividade econômica.

7.4.1 Fundação Social do Trabalho – FUNSAT

A FUNSAT realiza as suas atividades buscando aumentar as oportunidades de trabalho, emprego e renda das pessoas. Para isso desenvolve programas de capacitação, intermediação de mão de obra e apoio às atividades empreendedoras da população, por meio do Programa de Microcrédito Produtivo e Solidário – CREDIGENTE.

7.4.1.1 Qualificação profissional

As ações de qualificação social e profissional desenvolvidas por meio do Departamento de Educação Profissional têm como foco de atuação:

1) Qualificação de trabalhadores do sistema público de emprego e economia solidária;
2) Qualificação de trabalhadores ocupados /autoemprego;
3) Qualificação de trabalhadores – inclusão social.

No primeiro foco as ações são direcionadas para o atendimento às demandas do mercado de trabalho local, proporcionando a qualificação social e profissional aos trabalhadores desocupados, atendendo as demandas reais das empresas/indústrias, bem como daquelas beneficiadas pelo Programa de Desenvolvimento Econômico e Social – PRODES, que se instalaram no Município e estão gerando novas oportunidades de trabalho.

No segundo foco a ação de qualificação é voltada para atender as pessoas com iniciativas empreendedoras, visando a implementação e organização de pequenos negócios individuais ou coletivos, com vistas à geração de trabalho e renda. Também visa a ampliação de conhecimentos das pessoas empregadas, com objetivo de manutenção de empregos.

O terceiro foco destaca-se pela inclusão social de trabalhadores pertencentes a famílias de baixa renda e de alta vulnerabilidade social, tendo como objetivos o primeiro emprego para jovens e a possibilidade de geração de renda às pessoas com poucas perspectivas de trabalho e emprego.
Fonte: FUNSAT

7.4.1.1.1 Ações de qualificação profissional

Tabela 189 - Qualificação profissional discriminada por ações - 2012-2015

Ação	Trabalhador atendido			
	2012	2013	2014	2015
Qualificação de trabalhadores do sistema público de emprego e economia solidária	1.122	190	66	409
Qualificação de trabalhadores ocupados / autoemprego	111	447	582	107
Qualificação de trabalhadores – inclusão social	446	188	30	616
Total	**1.679**	**825**	**678**	**1.132**

Fonte: FUNSAT

7.4.1.2 Programa Microcrédito Produtivo e Solidário – CREDIGENTE

O Programa de Microcrédito Produtivo e Solidário – CREDIGENTE foi criado em junho de 2003 com o objetivo de aumentar as oportunidades de trabalho, emprego e renda dos trabalhadores que participaram das iniciativas comunitárias ou individuais, garantindo, assim, o acesso ao crédito à população até então excluída (inclusão social) e promovendo o desenvolvimento do município de Campo Grande.

7.4.1.2.1 Ações de assistência ao crédito

Ações complementares ao crédito como a qualificação, o aconselhamento, a orientação técnica, tecnológica e de gestão, destinadas aos beneficiários do programa, constituindo-se numa poderosa ferramenta para garantir a sustentabilidade e a competitividade dos empreendimentos financiados.

Tabela 190 - Ações de assistência ao crédito – 2012-2015

Ações	2012	2013	2014	2015
Aconselhamento	19	24	0	0
Capacitação gerencial	118	0	0	0
Consultoria pós-crédito	-	0	0	29
Palestra	19	16	11	16
Visita técnica	130	196	92	136
Total	**286**	**236**	**103**	**181**

Fonte: FUNSAT

7.4.1.2.2 Linhas de Crédito

As Linhas de Crédito a seguir foram lançadas em julho de 2014, uma reformulação de algumas linhas já existentes e a criação de novas, com o intuito de trazer melhores condições e vantagens aos micro e pequenos empreendedores, que buscam um crescimento e desenvolvimento econômico, gerando emprego, renda e inclusão social:

a) Credigente Giro: Atende empreendedores formais e informais, para a aquisição de mercadorias para revenda e/ou matéria prima. Taxa de juros 1,5% a.m com desconto de pontualidade de 0,2%;

b) Credigente Fixo: Empreendedores formais e informais, valor destinado à aquisição de máquinas ou equipamentos necessários à atividade, ou ainda, para a construção ou expansão física do negócio. Taxa de juros 1,5% a.m com desconto de pontualidade de 0,2%;

c) Credigente Misto: Empreendedores formais e informais, aquisição de capital de giro e investimento fixo no mesmo crédito. Taxa de juros 1,5% a.m com desconto de pontualidade de 0,2%;

d) Credigente Moto: Financiamento dedicado aos mototaxista e motoentregadores devidamente legalizados, e inscritos em seus respectivos sindicatos, crédito para compra de motocicleta 0 km. Taxa de juros 1,5% a.m com desconto de pontualidade de 0,2%;

e) Credigente MEI: Microempreendedores Individuais – MEI, que queiram investir na compra de capital de giro, fixo ou misto. Taxa de juros 1,5% a.m com desconto de pontualidade de 0,2%;

f) Credigente Jovem: Jovens empreendedores entre 18 e 29 anos, capacitados pelo SEBRAE-MS ou outros parceiros, aquisição de capital de giro, fixo ou misto. Taxa de juros 1,2% a.m com desconto de pontualidade de 0,2%;

g) Credigente Camelódromo e Feiras: Empreendedores formais e informais devidamente inscritos na Associação e/ou Cooperativa dos Vendedores Ambulantes. Aquisição de capital de giro, fixo ou misto. Taxa de juros 1,5% a.m com desconto de pontualidade de 0,2%;

h) Credigente Economia Solidária: É uma linha de microcrédito produtivo e orientado para empreendedores de economia solidária de Campo Grande, a ser desenvolvida em parceria com a FUNSAT. Aquisição de capital de giro, fixo ou misto. Taxa de juros 1,2% a.m com desconto de pontualidade de 0,2%;

i) Credigente Cooperativas e/ou Associações: Empreendedores formais e informais devidamente inscritos na associação e/ou cooperativa. Aquisição de capital de giro, fixo ou misto. Taxa de juros 1,5% a.m com desconto de pontualidade de 0,2%.

As demais linhas de credito da tabela foram desativadas para contratação a partir do lançamento das novas linhas no ano de 2014.
Fonte: FUNSAT

Tabela 191 - Empreendedores financiados – 2013-2015

Linha de crédito	2013			2014			2015		
	Quantidade	Valor (R$)	%	Quantidade	Valor (R$)	%	Quantidade	Valor (R$)	%
Convencional	31	124.727,64	18,27	6	26.218,44	5,18	0	0,00	0,00
Empreendedor Individual	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Morena Empreendedora	15	33.196,36	4,86	1	2.500,00	0,49	0	0,00	0,00
Plano de Recuperação de Crédito do Credigente - PRCC	7	5.103,41	0,75	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Linha de Crédito de Renegociação - FIC	20	48.412,62	7,09	2	14.979,10	2,96	0	0,00	0,00
Camelódromo	50	250.000,00	36,61	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Catador	50	50.000,00	7,32	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Credigente MEI	37	171.396,46	25,10	5	26.514,72	5,24	0	0,00	0,00
Credigente Giro	-	-	-	5	14.000,00	2,77	17	57.500,00	8,25
Credigente Fixo	-	-	-	2	6.392,10	1,26	1	4.760,00	0,68
Credigente Misto	-	-	-	2	15.000,00	2,96	7	44.529,19	6,39
Credigente Moto	-	-	-	9	70.883,87	14,01	20	171.305,00	24,57
Credigente MEI	-	-	-	20	104.110,60	20,57	41	246.526,53	35,35
Credigente Jovem	-	-	-	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Credigente Camelódromo e Feiras	-	-	-	29	141.000,00	27,86	28	130.000,00	18,64
Credigente Economia Solidária	-	-	-	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Credigente Cooperativas e/ou Associações	-	-	-	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Credigente Renegegociação	-	-	-	26	52.764,80	10,43	20	42.707,77	6,12
Credigente Renegociação Catador	-	-	-	32	31.718,59	6,27	0	0,00	0,00
Total	**210**	**682.836,49**	**100,00**	**139**	**506.082,22**	**100,00**	**134**	**697.328,49**	**100,00**

Fonte: FUNSAT

Tabela 192- Indicadores - 2012-2015

Variáveis	Unidade	2012	2013	2014	2015
Atendimentos	Unidade	5.549	5.195	3.296	2.302
Emprego mantido	Unidade	34	180	50	114
Emprego gerado	Unidade	18	78	50	21
Valores totais desembolsados acumulados	R$	4.698.471,64	5.302.424,22	5.666.736,13	6.286.235,82
Valor total da carteira ativa	R$	254.969,49	553.748,54	605.134,17	1.172.207,09
Crescimento da carteira – em valor	%	-32,58	125,13	9,28	93,71
Clientes ativos	Unidade	91	212	191	422
Crescimento da carteira – em nº de clientes	%	-43,13	132,97	-9,90	120,94

Fonte: FUNSAT

7.4.1.3 Intermediação de mão de obra

Tabela 193 - Resultados da intermediação de mão de obra – 2009-2015

Especificação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Atendimento de trabalhadores	67.187	68.779	82.815	116.335	115.182	106.335	100.628
Inscrições de trabalhadores no sistema de intermediação de mão de obra	21.113	16.857	10.971	10.181	8.636	7.774	10.833
Encaminhamento de trabalhador para seleção de emprego com carteira assinada	29.568	32.871	25.842	23.211	25.634	22.554	24.673
Colocação de trabalhador em emprego com carteira assinada	3.591	3.662	1.509	1.825	1.960	1.824	1.690
Programa de Inclusão Profissional - PROINC	316	394	404	440	835	1.428	1.749
Captação de vagas de emprego com carteira assinada	11.929	13.747	12.106	11.619	9.796	7.987	7.595
Apoio e orientação psicológica do trabalhador	12.741	11.470	11.591	10.366	8.136	10.374	173
Emissão de Carteira de Trabalho e Previdência Social	1.775	2.213	4.169	5.403	3.016	5.566	7.933
Requisições de Seguro-Desemprego	2.349	3.145	4.866	6.046	5.781	6.130	7.537

Fonte: FUNSAT

Tabela 194 - Indicadores de intermediação de mão de obra - 2009-2015

Variáveis					Indicadores					
Ano	Inscritos	Vagas Captadas	Encaminhados	Colocados	Encaminhados/ Inscritos (%)	Colocados/ Inscritos (%)	Vagas Captadas/ Inscritos (%)	Encaminhados/ Vagas Captadas (%)	Colocados/ Vagas Captadas (%)	Colocados/ Encaminhados (%)
2009	21.113	11.929	29.568	3.591	140,05	17,01	56,50	247,87	30,10	12,14
2010	16.857	13.747	32.871	3.662	195,00	21,72	81,55	239,11	26,64	11,14
2011	10.971	12.106	25.842	1.509	235,55	13,75	110,35	213,46	12,46	5,84
2012	10.181	11.619	23.211	1.825	227,98	17,93	114,12	199,77	15,71	7,86
2013	8.636	9.796	25.634	1.960	296,83	22,70	113,43	261,68	20,01	7,65
2014	7.774	7.987	22.554	1.824	290,12	23,46	102,74	282,38	22,84	8,09
2015	10.833	7.595	24.673	1.690	227,76	15,60	70,11	324,86	22,25	6.85

Fonte: FUNSAT

7.4.1.4 Realização de pesquisas sobre o mercado de trabalho

No período de 2004 a 2014 Campo Grande apresentou crescimento de 45,64% no estoque de empregos formais, com carteira assinada na capital. Este indicador representa um crescimento médio anual do estoque de empregos na ordem de 4,56%. Em 2014, Campo Grande encerrou o ano com saldo positivo de 2.681 empregos. Porém, no ano de 2015, o estoque de empregos obteve queda de -3,45% em relação a 2014, fechando o ano com saldo negativo de -7.284 postos de trabalho.
Fonte: FUNSAT.

Tabela 195 - Estoque de Emprego com Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS - 2006-2015

Ano	Estoque de Emprego	Variação Anual
2006	150.377	0,88
2007	156.263	3,91
2008	165.322	5,80
2009	170.328	3,03
2010	180.738	6,11
2011	192.626	6,58
2012	200.735	4,21
2013	208.337	3,79
2014	211.018	1,29
2015	203.734	-3,45

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/FUNSAT

Tabela 196 - Evolução do emprego por setor de atividade econômica em Campo Grande – 2006-2015

Atividade Econômica	2006				2007				2008			
	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %
Extrativa Mineral	73	94	-21	-5,87	151	98	53	17,61	44	97	-53	-43,09
Ind. Transformação	5.808	5.891	-83	-0,73	8.149	6.403	1.746	15,32	14.468	11.323	3.145	21,79
Serv. Ind. Util. Pub.	490	427	63	3,18	451	357	94	4,57	285	226	59	3,54
Construção Civil	13.261	11.826	1.435	14,64	10.340	10.066	274	2,78	19.137	17.924	1.213	10,50
Comércio	16.915	16.494	421	1,27	18.645	16.776	1.869	5,50	22.347	20.627	1.720	4,66
Serviços	26.483	25.568	915	1,48	31.490	28.973	2.517	3,76	38.751	35.686	3.065	4,53
Admin. Pública	507	1.826	-1.319	-26,43	463	1.155	-692	-24,55	157	154	3	0,19
Agropecuária	1.857	1.957	-100	-1,87	2.051	2.026	25	0,49	2.113	2.206	-93	-1,70
Total	**65.394**	**64.083**	**1.311**	**1,02**	**71.740**	**65.854**	**5.886**	**4,44**	**97.302**	**88.243**	**9.059**	**6,50**

Atividade Econômica	2009				2010				2011				2012			
	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %
Extrativa Mineral	45	61	-16	-20,25	39	37	2	1,69	49	49	0	0,00	60	53	7	6,03
Ind. Transformação	11.931	9.847	2.084	12,86	12.398	11.333	1.065	6,26	12.674	12.799	-125	-0,68	10.944	10.647	297	1,68
Serv. Ind. Util. Pub.	251	392	-141	-6,52	354	241	113	5,46	683	334	349	16,16	781	415	366	14,27
Construção Civil	17.396	17.258	138	0,96	18.065	17.882	183	1,11	23.117	20.574	2.543	15,53	24.210	23.587	623	2,75
Comércio	23.973	22.540	1.433	3,64	29.458	26.259	3.199	7,79	33.286	30.361	2.925	6,48	33.620	31.840	1.780	3,66
Serviços	37.023	35.368	1.655	2,22	42.424	36.621	5.803	7,80	48.523	42.427	6.096	7,44	51.116	45.989	5.127	5,79
Admin. Pública	179	247	-68	-3,56	145	205	-60	-3,79	45	138	-93	-5,83	27	30	-3	-0,20
Agropecuária	2.289	2.368	-79	-1,47	2.615	2.510	105	2,24	2.942	2.749	193	3,81	2.833	2.921	-88	-1,67
Total	**93.087**	**88.081**	**5.006**	**3,25**	**105.498**	**95.088**	**10.410**	**6,61**	**121.319**	**109.431**	**11.888**	**6,96**	**123.591**	**115.482**	**8.109**	**4,34**

Atividade Econômica	2013				2014				2015			
	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variação Empr. %
Extrativa Mineral	47	47	0	0,00	46	52	-6	-4,92	28	38	-10	-8,47
Ind. Transformação	12.450	11.497	953	5,35	11.944	12.268	-324	-1,68	9.596	11.300	-1.704	-8,67
Serv. Ind. Util. Pub.	1.240	1.008	232	8,26	1.638	1.293	345	9,06	1.182	1.206	-24	-0,58
Construção Civil	25.310	23.828	1.482	6,22	21.764	23.295	-1.531	-6,36	15.873	18.055	-2.182	-10,33
Comércio	35.716	34.018	1.698	3,30	36.741	36.712	29	0,05	32.254	33.835	-1.581	-2,99
Serviços	54.325	51.256	3.069	3,17	59.220	55.281	3.939	3,91	54.064	55.731	1.667	-1.57
Admin. Pública	40	32	8	0,67	64	58	6	0,49	69	68	1	0,08
Agropecuária	2.529	2.369	160	3,31	2.554	2.610	-56	-1,19	2.313	2.504	-191	-4,03
Total	**131.657**	**124.055**	**7.602**	**3,82**	**133.971**	**131.569**	**2.402**	**1,16**	**115.379**	**122.737**	**-7.358**	**-3,50**

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/FUNSAT

7.5 Habitação

Tabela 197 - Domicílios particulares permanentes, moradores em domicílios particulares permanentes e média de moradores em domicílios particulares permanentes em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010

Campo Grande/ Mato Grosso do Sul	Domicílios particulares permanentes	Moradores em domicílios particulares permanentes	Média de moradores em domicílios particulares permanentes
Campo Grande	249.800	780.014	3,12
Região Urbana do Anhanduizinho	57.845	184.501	3,19
Região Urbana do Bandeira	36.197	112.769	3,12
Região Urbana do Centro	25.551	70.608	2,76
Região Urbana do Imbirussu	30.908	98.611	3,19
Região Urbana do Lagoa	35.568	114.206	3,21
Região Urbana do Prosa	25.249	79.293	3,14
Região Urbana do Segredo	34.451	108.283	3,14

Distrito de Anhanduí	1.473	4.159	2,82
Distrito de Rochedinho	404	1.077	2,67
Demais áreas rurais	2.154	6.507	3,02
Mato Grosso do Sul	759.299	2.425.176	3,19

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 198 - Domicílios particulares permanentes, moradores em domicílios particulares permanentes e média de moradores em domicílios particulares permanentes em Campo Grande e Distritos - 1980/2010

Campo Grande e Distritos	Anos	Domicílios	Moradores	Média Moradores/domicílios
Campo Grande	1980	62.908	286.990	4,56
	1991	130.762	522.801	4,00
	1996	157.974	596.331	3,77
	2000	185.575	659.127	3,55
	2007	223.677	714.996	3,20
	2010	249.800	780.014	3,12
Distrito de Anhanduí	1980	-	-	-
	1991	831	3.520	4,24
	1996	953	3.482	3,65
	2000	969	3.346	3,45
	2007	1.172	3.681	3,14
	2010	1.473	4.159	2,82
Distrito de Rochedinho	1980	-	-	-
	1991	238	854	3,59
	1996	245	887	3,62
	2000	241	774	3,21
	2007	346	1.040	3,01
	2010	404	1.077	2,67

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010; Contagem da População 1996 e 2007. Elaboração: PLANURB.

Tabela 199 - Domicílios particulares permanentes por número de moradores em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande/ Mato Grosso do Sul	Total	1 morador	2 moradores	3 moradores	4 moradores	5 moradores	6 moradores	7 moradores	8 moradores ou mais
Campo Grande	249.800	33.776	60.024	62.832	53.471	24.828	8.995	3.396	2.478
Mato Grosso do Sul	759.299	100.506	178.306	188.406	159.956	77.308	30.488	12.837	11.492

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 200 - Pessoas responsáveis pelos domicílios por sexo em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande / Mato Grosso do Sul	Total	Homens	Mulheres
Campo Grande	250.667	145.885	104.782
Mato Grosso do Sul	764.004	486.829	277.175

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.
Nota: Consideraram-se as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Tabela 201 - Pessoas responsáveis pelos domicílios por grupos de idade em Campo Grande – 2010

Grupos de idade	Total	Regiões Urbanas							Distrito de Anhanduí	Distrito de Rochedinho	Demais áreas rurais
		Anhanduizinho	Bandeira	Centro	Imbirussu	Lagoa	Prosa	Segredo			
10-14	619	167	97	27	65	95	43	106	0	0	19
15-19	3.638	951	540	345	356	511	324	533	16	2	60
20-24	14.492	3.726	2.191	1.111	1.587	2.056	1.328	2.250	72	19	152
25-29	24.380	6.046	3.702	1.752	2.683	3.498	2.250	4.047	132	21	249
30-34	28.856	7.187	4.397	2.044	3.327	4.025	2.846	4.553	176	38	263
35-39	29.221	7.289	4.260	2.145	3.601	4.141	3.041	4.237	234	33	240
40-44	29.061	7.038	4.197	2.350	3.748	4.266	3.056	3.937	202	38	229
45-49	28.512	6.560	4.193	2.754	3.524	4.117	3.199	3.745	149	55	216
50-54	24.802	5.352	3.616	2.742	2.996	3.627	2.857	3.224	142	41	205
55-59	20.383	4.232	2.966	2.534	2.600	2.954	2.180	2.597	113	43	164
60-64	15.553	3.338	2.129	2.140	2.183	2.165	1.507	1.832	90	46	123
65-69	11.602	2.424	1.515	1.735	1.610	1.603	1.073	1.400	92	34	116
70-74	8.905	1.812	1.202	1.511	1.239	1.224	770	1.004	44	19	80
75-79	5.660	1.171	683	1.105	763	734	468	629	40	13	54
80 e mais	4.983	895	587	1.313	673	607	369	501	17	8	13
Total	**250.667**	**58.188**	**36.275**	**25.608**	**30.955**	**35.623**	**25.311**	**34.595**	**1.519**	**410**	**2.183**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 202 - Domicílios particulares permanentes por tipo do domicílio em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande/ Mato Grosso do Sul	Total	Apartamento	Casa	Casa de vila ou em condomínio	Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	Oca ou maloca
Campo Grande	249.800	18.635	218.089	12.387	689	0
Região Urbana do Anhanduizinho	57.845	1.746	54.251	1.679	169	0
Região Urbana do Bandeira	36.197	2.232	31.655	2.240	70	0
Região Urbana do Centro	25.551	8.759	14.576	2.079	137	0
Região Urbana do Imbirussu	30.908	1.640	28.198	1.001	69	0

Região Urbana do Lagoa	35.568	1.055	32.447	1.968	98	0
Região Urbana do Prosa	25.249	1.966	21.857	1.395	31	0
Região Urbana do Segredo	34.451	1.236	31.128	2.019	68	0
Distrito de Anhanduí	1.473	0	1.466	5	2	0
Distrito de Rochedinho	404	0	396	0	8	0
Demais áreas rurais	2.154	1	2.115	1	37	0
Mato Grosso do Sul	759.299	25.083	711.270	17.269	3.169	2.508

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 203 - Domicílios particulares permanentes por condição de ocupação em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande/Mato Grosso do Sul	Total	Alugado	Próprio e quitado	Próprio em aquisição	Cedido por empregador	Cedido de outra forma	Outra condição
Campo Grande	249.800	54.351	140.032	34.456	3.355	15.256	2.350
Região Urbana do Anhanduizinho	57.845	11.754	32.253	9.359	209	3.786	484
Região Urbana do Bandeira	36.197	7.630	20.662	5.490	228	1.970	217
Região Urbana do Centro	25.551	8.356	14.276	1.392	212	1.225	90
Região Urbana do Imbirussu	30.908	7.446	18.032	3.131	180	1.877	242
Região Urbana do Lagoa	35.568	7.621	20.614	4.254	431	2.396	252
Região Urbana do Prosa	25.249	4.910	13.534	4.575	219	1.359	652
Região Urbana do Segredo	34.451	6.423	18.869	6.168	136	2.484	371
Distrito de Anhanduí	1.473	107	715	10	580	57	4
Distrito de Rochedinho	404	5	199	11	162	11	16
Demais áreas rurais	2.154	99	878	66	998	91	22
Mato Grosso do Sul	759.299	149.911	445.735	60.515	45.172	51.922	6.044

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 204 - Domicílios particulares permanentes por energia elétrica em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande/ Mato Grosso do Sul	Total	Companhia distribuidora	Outra fonte de energia	Sem energia elétrica
Campo Grande	249.800	248.697	667	436
Região Urbana do Anhanduizinho	57.845	57.574	175	96
Região Urbana do Bandeira	36.197	36.085	83	29
Região Urbana do Centro	25.551	25.522	17	12
Região Urbana do Imbirussu	30.908	30.816	63	29
Região Urbana do Lagoa	35.568	35.471	61	36
Região Urbana do Prosa	25.249	25.114	94	41
Região Urbana do Segredo	34.451	34.307	94	50
Distrito de Anhanduí	1.473	1.326	60	87
Distrito de Rochedinho	404	392	2	10
Demais áreas rurais	2.154	2.090	18	46
Mato Grosso do Sul	759.299	745.823	3.342	10.134

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 205 - Domicílios particulares permanentes por forma de abastecimento de água em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande/ Mato Grosso do Sul	Total	Rede geral	Água da chuva armazenada em cisterna	Poço ou nascente	Outra forma de abastecimento de água
Campo Grande	249.800	226.070	3	22.179	1.548
Região Urbana do Anhanduizinho	57.845	51.676	0	5.967	202
Região Urbana do Bandeira	36.197	34.995	1	1.111	90
Região Urbana do Centro	25.551	24.688	1	835	27
Região Urbana do Imbirussu	30.908	25.086	0	5.447	375
Região Urbana do Lagoa	35.568	30.554	0	4.847	167
Região Urbana do Prosa	25.249	24.644	1	386	218
Região Urbana do Segredo	34.451	33.355	0	992	104
Distrito de Anhanduí	1.473	741	0	689	43
Distrito de Rochedinho	404	70	0	254	80
Demais áreas rurais	2.154	261	0	1.651	242
Mato Grosso do Sul	759.299	629.257	111	102.504	27.427

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 206 - Domicílios particulares permanentes por tipo de esgotamento sanitário em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande/Mato Grosso do Sul	Total	Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa rudimentar	Fossa séptica	Rio/lago	Vala	Outro escoadouro	Sem esgotamento sanitário
Campo Grande	249.800	110.677	98.585	39.854	220	76	182	206
Região Urbana do Anhanduizinho	57.845	29.145	22.588	5.988	30	15	42	37
Região Urbana do Bandeira	36.197	18.197	10.252	7.604	108	10	10	16
Região Urbana do Centro	25.551	23.549	1.022	918	41	2	11	8
Região Urbana do Imbirussu	30.908	6.015	18.699	6.122	11	13	21	27
Região Urbana do Lagoa	35.568	9.639	20.180	5.702	6	3	11	27
Região Urbana do Prosa	25.249	13.292	7.077	4.801	6	12	26	35
Região Urbana do Segredo	34.451	10.785	16.115	7.477	6	8	22	38
Distrito de Anhanduí	1.473	30	1.323	93	8	4	1	14
Distrito de Rochedinho	404	0	369	26	1	3	2	3
Demais áreas rurais	2.154	25	960	1.123	3	6	36	1
Mato Grosso do Sul	759.299	183.694	449.035	110.444	958	5.081	7.325	2.762

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 207 - Domicílios particulares permanentes por destino do lixo em Campo Grande e Mato Grosso do Sul – 2010

Campo Grande/Mato Grosso do Sul	Total	Coletado por serviço de limpeza	Coletado em caçamba	Enterrado na propriedade	Jogado em rio/lago	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Queimado na propriedade	Outro destino do lixo
Campo Grande	249.800	243.522	3.309	377	6	88	2.266	232
Região Urbana do Anhanduizinho	57.845	57.309	439	18	0	3	65	11
Região Urbana do Bandeira	36.197	35.532	580	8	1	22	27	27
Região Urbana do Centro	25.551	24.567	971	0	0	1	6	6
Região Urbana do Imbirussu	30.908	30.582	239	11	3	10	57	6
Região Urbana do Lagoa	35.568	35.264	267	3	1	3	25	5
Região Urbana do Prosa	25.249	24.700	360	11	0	22	142	14
Região Urbana do Segredo	34.451	34.237	107	9	1	12	63	22
Distrito de Anhanduí	1.473	692	19	77	0	1	684	0
Distrito de Rochedinho	404	0	12	58	0	0	296	38
Demais áreas rurais	2.154	639	315	182	0	14	901	103
Mato Grosso do Sul	759.299	645.578	10.851	13.703	68	2.092	81.715	5.292

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 208 - Domicílios particulares permanentes por número de banheiros de uso exclusivo do domicílio em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande/Mato Grosso do Sul	Total	1 banheiro	2 banheiros	3 banheiros	4 banheiros	5 banheiros	6 ou mais banheiros	Sem banheiro
Campo Grande	249.800	155.292	62.681	20.295	6.160	2.475	1.147	1.750
Mato Grosso do Sul	759.299	522.705	154.182	41.710	11.090	4.018	2.019	23.575

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PLANURB.

Tabela 209 - Domicílios particulares permanentes por alguns bens duráveis existentes no domicílio em Campo Grande e Mato Grosso do Sul - 2010

Campo Grande/ Mato Grosso do Sul	Rádio	Televisão	Máquina de lavar roupa	Geladeira	Microcomputador	Microcomputador – com acesso à internet	Motocicleta para uso particular	Automóvel para uso particular
Campo Grande	199.298	242.906	141.656	244.815	115.956	95.351	67.477	124.693
Mato Grosso do Sul	601.852	712.465	302.446	719.262	267.311	211.070	222.401	321.986

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra. Elaboração: PLANURB.

7.5.1 Programas habitacionais

Tabela 210 - Programa Casa da Gente - 2015

Loteamento	Fonte de recurso	Região Urbana	N. moradias	Pessoas beneficiadas	Ano da entrega
Celina Jalad I e II	PMCMV	Lagoa	1.498	5.992	Entregue
Condomínio Canguru	PMCMV	Anhanduizinho	272	1.088	Em execução
Rui Pimentel	PMCMV	Anhanduizinho	260	1.040	Em execução
Total			**2.030**	**8.120**	

Fonte: EMHA.
Nota: PMCMV - Programa Minha Casa, Minha Vida.

7.6 Eleitores

Tabela 211 - Eleitorado em Campo Grande - 2006-2015

Zona	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
8ª	79.816	80.184	83.613	86.014	90.155	90.312	94.922	96.272	99.356	100.508
35ª	80.755	81.097	84.737	87.196	91.630	92.701	96.499	97.710	101.201	102.250
36ª	93.548	93.316	95.611	97.573	100.824	100.788	103.058	103.274	106.127	106.317
44ª	77.567	76.712	78.632	79.765	82.343	82.333	85.074	85.543	87.333	87.795
53ª	97.546	97.274	100.618	103.394	107.659	108.193	111.685	113.431	116.549	118.121
54ª	65.592	64.820	65.938	66.832	68.371	67.955	69.736	69.609	83.026	82.396
Total	494.824	493.403	509.149	520.774	540.982	542.282	560.974	565.839	593.592	597.387

Fonte: TRE/MS. Cadastro Nacional de Eleitores. Levantamento realizado no dia 31/12 de cada ano.
* Levantamento: 31/1/2016.

Tabela 212 - Eleitorado de Campo Grande por sexo - 2016*

Sexo	Total	%
Masculino	270.647	46,25
Feminino	314.531	53,75
Total	**585.178**	**100,00**

Fonte: TRE/MS
*Levantamento: 31/1/2016.

Tabela 213 - Eleitorado de Campo Grande por escolaridade - 2016*

Escolaridade	Total	%
Analfabeto	9.251	1,58
Lê e Escreve	36.388	6,22
Fundamental Incompleto	159.280	27,22
Fundamental Completo	48.843	8,35
Médio Incompleto	126.440	21,61
Médio Completo	113.961	19,47
Superior Incompleto	41.870	7,15
Superior Completo	49.143	8,40
Escolaridade Não Identificada	2	0,00
Total	**585.178**	**100,00**

Fonte: TRE/MS
*Levantamento: 31/1/2016.

Tabela 214 - Eleitorado de Campo Grande por faixa etária - 2016*

Eleitorado	Total	%
16 a 17 anos	3.910	0,67
18 a 24 anos	83.446	14,26
25 a 34 anos	135.569	23,17
35 a 44 anos	121.199	20,71
45 a 55 anos	111.692	19,09
56 a 69 anos	88.622	15,14
70 anos ou mais	40.740	6,96
Total	**585.178**	**100,00**

Fonte: TRE/MS
*Levantamento: 31/1/2016.

7.7 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M

Tabela 215 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Campo Grande – MS -1991/2010

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM	0,563	0,673	0,784
IDHM Educação	0,354	0,548	0,724
% pessoas com 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	41,03	51,42	66,69
% pessoas com 5 a 6 anos frequentando a escola	35,79	65,15	95,14
% pessoas com 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	52,51	73,56	91,37
% pessoas com 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	26,05	49,20	65,13
% pessoas com 18 a 20 anos com ensino médio completo	17,06	38,38	50,55
IDHM Longevidade	0,717	0,757	0,844
Esperança de vida ao nascer (em anos)	68,04	70,43	75,62
IDHM Renda	0,703	0,736	0,79
Renda per capita (em R$)	633,42	782,39	1.089,37

Fonte: PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.
Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/. <Acesso em 30/7/2013>

O IDH foi criado para avaliar as condições de vida das pessoas nos países, bem como nos municípios (IDH-M) a partir de indicadores de educação (alfabetização e frequência na escola), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (renda per capita). Seus valores variam de 0 (muito baixo) a 1 (muito alto), sendo que as faixas de desenvolvimento humano são:

a) 0,800 a 1,000 (muito alto)
b) 0,700 a 0,799 (alto)
c) 0,600 a 0,699 (médio)
d) 0,500 a 0,599 (baixo)
e) 0,000 a 0,499 (muito baixo)

Em 1991, Campo Grande registrou um IDH de 0,563, passando a 0,673 em 2000 e 0,784 em 2010. O município está situado na faixa de desenvolvimento humano alto (IDH entre 0,700 e 0,799).

Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,194), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos também foi Educação (com crescimento de 0,176), seguida por Longevidade e por Renda.

No ranking entre as capitais brasileiras, Campo Grande ocupou a 12ª posição em 2010.

Tabela 216 - IDH do Brasil e IDHM das capitais - 1991/2010

Ranking	Brasil e Capitais	IDHM		
		1991	2000	2010
	Brasil	0,493	0,612	0,727
1º	Florianópolis (SC)	0,681	0,766	0,847
2º	Vitória (ES)	0,644	0,759	0,845
3º	Brasília (DF)	0,616	0,725	0,824
4º	Curitiba (PR)	0,640	0,750	0,823
5º	Belo Horizonte (MG)	0,602	0,726	0,810
6º	Porto Alegre (RS)	0,660	0,744	0,805
7º	São Paulo (SP)	0,626	0,733	0,805
8º	Goiânia (GO)	0,600	0,715	0,799
9º	Rio de Janeiro (RJ)	0,639	0,716	0,799
10º	Palmas (TO)	0,439	0,654	0,788
11º	Cuiabá (MT)	0,569	0,692	0,785
12º	Campo Grande (MS)	0,563	0,673	0,784
13º	Recife (PE)	0,576	0,660	0,772
14º	Aracaju (SE)	0,545	0,648	0,770
15º	São Luís (MA)	0,562	0,658	0,768
16º	João Pessoa (PB)	0,551	0,644	0,763
17º	Natal (RN)	0,572	0,664	0,763
18º	Salvador (BA)	0,563	0,654	0,759
19º	Fortaleza (CE)	0,546	0,652	0,754
20º	Boa Vista (RR)	0,529	0,649	0,752
21º	Teresina (PI)	0,509	0,620	0,751
22º	Belém (PA)	0,562	0,644	0,746
23º	Manaus (AM)	0,521	0,601	0,737
24º	Porto Velho (RO)	0,495	0,613	0,736
25º	Macapá (AP)	0,525	0,622	0,733
26º	Rio Branco (AC)	0,485	0,591	0,727
27º	Maceió (AL)	0,507	0,584	0,721

Fonte: PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Elaboração: PLANURB.

7.8 Justiça

Tabela 217 - Movimento Forense por vara em Campo Grande - 2015

Juizados	Em andamento em dez/2014	Entrados por distribuição	Entrados por redistribuição	Saídos por redistribuição	Arquivado definitivamente (no período)	Suspensos (no período)	Em andamento em dez/2015
1ª Vara do Juizado Especial Central	5.806	3.935	205	219	4.349	0	5.946
2ª Vara do Juizado Especial Central	6.280	4.011	214	221	6.178	0	4.854
3ª Vara do Juizado Especial Central	5.054	3.999	163	170	4.626	0	5.044
4ª Vara do Juizado Especial Cível e Criminal	2.111	2.157	367	259	2.623	0	2.063
5ª Vara do Juizado Especial Cível e Criminal	2.864	2.974	354	100	3.439	0	2.914
7ª Vara do Juizado Especial Central	3.300	3.722	696	779	4.059	0	3.753
8ª Vara do Juizado Especial - Justiça Itinerante	755	11.561	8	627	11.843	0	1.273
9ª Vara do Juizado Especial Cível - Trânsito	2.234	4.860	43	6	6.108	0	1.675
10ª Vara do Juizado Especial Central	3.926	4.066	191	245	4.472	0	4.173
11ª Vara do Juizado Especial Central	6.228	4.014	224	295	5.116	0	5.769
Juizado Especial da Fazenda Pública	4.957	4.300	554	77	3.749	0	6.229
Total	**43.515**	**49.599**	**3.019**	**2.998**	**56.562**	**0**	**43.693**

Total Geral dos Juizados	Em andamento em dez/2014	Entrados por distribuição	Entrados por redistribuição	Saídos por redistribuição	Arquivado definitivamente (no período)	Suspensos (no período)	Em andamento em dez/2015
Processos Não Criminais	33.053	37.973	2.099	2.197	43.853	0	33.577
Processos Criminais	1.068	122	342	219	938	0	833
Termo Circunstanciado de Ocorrência	8.403	8.430	556	552	8.484	0	8.302
Carta Precatória Criminal	327	822	6	12	800	0	391
Carta Precatória Cível	664	2.252	16	18	2.487	0	590
Juizados - Subtotal	**43.515**	**49.599**	**3.019**	**2.998**	**56.562**	0	**43.693**

Vara Comum - Total Geral	Em andamento em dez/2014	Entrados por distribuição	Entrados por redistribuição	Saídos por redistribuição	Arquivado definitivamente (no período)	Suspensos (no período)	Em andamento em dez/2015
Processos Não Criminais	294.817	73.097	4.679	4.733	82.474	28.195	286.071
Processos Criminais	35.423	19.607	9.820	9.652	28.776	8.069	39.344
Inquéritos	1.660	10.605	630	889	12.644	32	2.330
Termo Circunstanciado de Ocorrência	369	142	609	350	446	36	378
Carta Precatória Criminal	3.354	8.310	302	282	8.557	17	3.284
Carta Precatória Cível	1.763	10.461	33	17	10.267	0	2.462
Vara Comum - Subtotal	**337.386**	**122.222**	**16.073**	**15.923**	**143.164**	**36.349**	**333.869**
Total Geral	**380.901**	**171.821**	**19.092**	**18.921**	**199.726**	**36.349**	**377.562**

Fonte: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul - Assessoria de Planejamento - Coordenadoria de Estatística.
SAJ/EST - Sistema de Automação da Justiça (SAJ Estatística) - Relatório Situacional.

Tabela 218 - Endereços - Varas dos Juizados Especiais

Nome	Endereço
1ª Vara de Juizado Especial Central	R. Antônio de Oliveira Lima, 28 – Itanhangá Park
2ª Vara de Juizado Especial Central	R. Antônio de Oliveira Lima, 28 – Itanhangá Park
3ª Vara de Juizado Especial Central	R. Antônio de Oliveira Lima, 28 – Itanhangá Park
4ª Vara de Juizado Especial Cível e Criminal	R. Barreiras, 718 – Vila Moreninha II
5ª Vara de Juizado Especial Cível e Criminal	Av. Tamandaré, 6.000 – Jd. Seminário – UCDB
7ª Vara de Juizado Especial Central	R. Antônio de Oliveira Lima, 28 – Itanhangá Park
8ª Vara de Juizado Especial Justiça Itinerante	R. Antônio Correa, 85 – Vila Glória
9ª Vara de Juizado Especial Cível – Trânsito	R. Antônio Correa, 85 – Vila Glória
10ª Vara de Juizado Especial Central	R. Antônio de Oliveira Lima, 28 – Itanhangá Park
11ª Vara de Juizado Especial Central	R. Antônio de Oliveira Lima, 28 – Itanhangá Park
Juizado Especial da Fazenda Pública	R. Antônio de Oliveira Lima, 28 – Itanhangá Park

Fonte: Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul – Assessoria de Planejamento – Coordenadoria de Estatística

7.9 Segurança Pública

Tabela 219- Número de Delegacias de Polícia Civil em Campo Grande - 2006-2015

Ano	DPE(1)	DPC(2)
2006	10	16*
2007	15	16*
2008	14	16*
2009	14	16*
2010	16	16*
2011	15	16*
2012	15	16*
2013	15	16*
2014	15	16*
2015	15	16*

Fonte: Delegacia Geral da Polícia Civil/Assessoria de Telemática da DGPC/MS.
Notas: (1) DPE – Departamento de Polícia Especializada.
(2) DPC – Departamento de Polícia da Capital.
* 9 delegacias na capital e 7 metropolitanas (entorno de Campo Grande).

Tabela 220 - Boletins de Ocorrência em Campo Grande - 2006-2015

Ano	Total de Boletins de Ocorrência
2006	63.078
2007	66.810
2008	66.405
2009	57.338
2010	73.457
2011	63.526
2012	82.551
2013	83.672
2014	84.731
2015	93.629

FONTE: Delegacia Geral da Polícia Civil/Sistema Integrado de Gestão Operacional - SIGO.

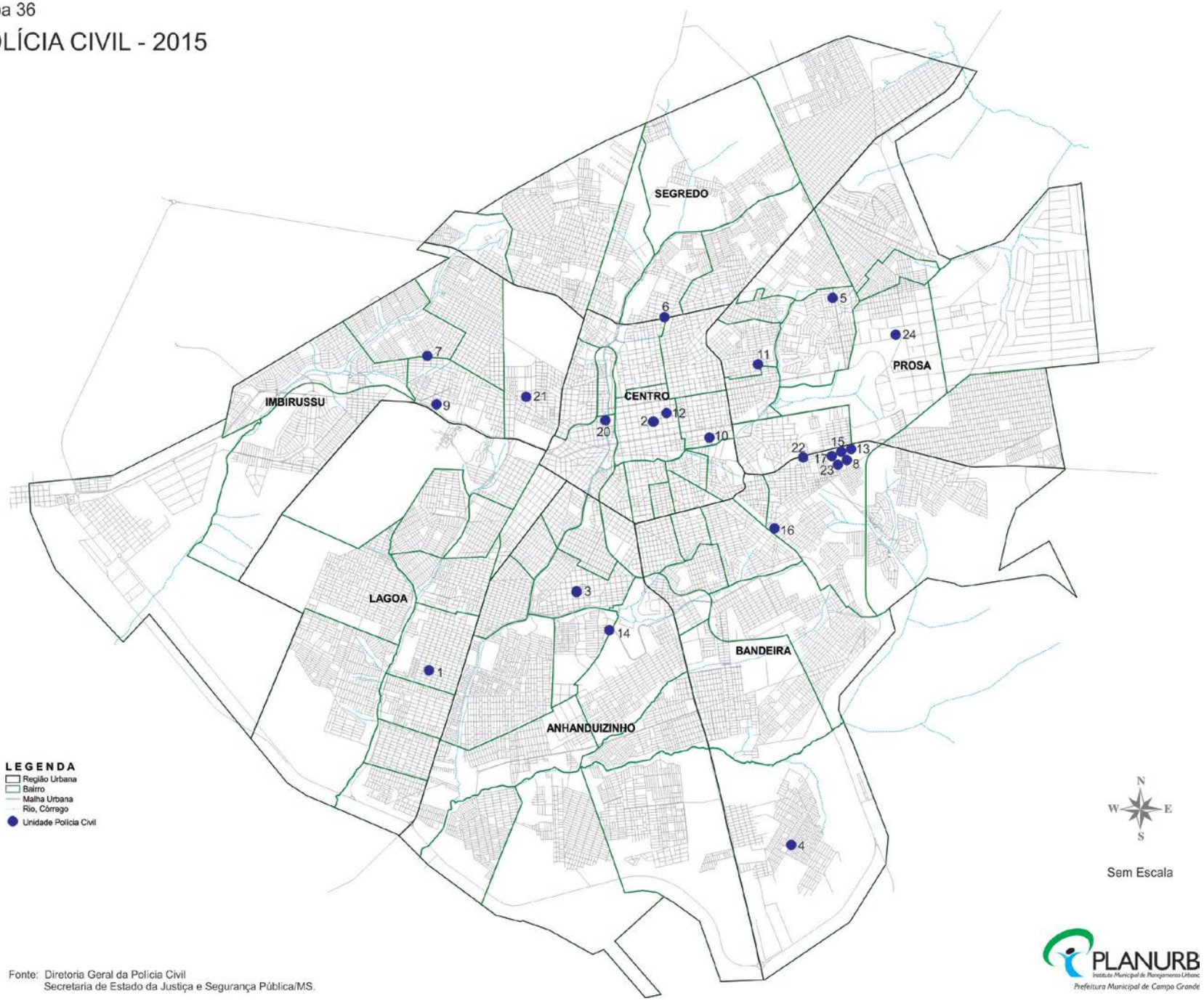
Tabela 221 - Endereços das unidades de Polícia Civil em Campo Grande - 2015

Nome da Unidade	Sigla da Unidade	Endereço	Identificação no mapa 36
1ª Delegacia de Polícia	1ªDP	R. Pe. João Crippa, 1.581 – Centro	2
2ª Delegacia de Polícia	2ªDP	Av. Mascarenhas de Moraes, 464 – B. Monte Castelo	6
3ª Delegacia de Polícia	3ªDP	Av. Hiroshima, 1.695 – Carandá Bosque II	5
4ª Delegacia de Polícia	4ªDP	R. Barreira, 748 – Núcleo Habitacional Moreninha III	4
5ª Delegacia de Polícia	5ªDP	R. 9 de Julho, 705 – Jardim Piratininga	3
6ª Delegacia de Polícia	6ªDP	R. Souto Maior, 1.554 - Jardim Tijuca II	1
7ª Delegacia de Polícia	7ªDP	R. Júlio de Castilho, 3.900 – Panamá	7
Delegacia Especializada de Atendimento à Infância e à Juventude	DEAIJ	R. Soldado PM Reinaldo de Andrade, s/n - Tiradentes	8
1ª Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher	DEAM	R. Brasília, s/n – Jardim Imá	9
Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes Ambientais e Proteção ao Turismo	DECAT	R. Sete de Setembro, 2.421 – Centro	10
Delegacia Especial de Combate ao Crime Organizado	DECO	R. Pernambuco, 3.356 – Jardim Autonomista	11
Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes contra as Relações de Consumo	DECON	R. 13 de Junho, 930 – Centro	12
Delegacia Especializada de Repressão a Defraudações, Falsificações, Falimentares e Crimes Fazendários	DEDFAZ	R. Soldado PM Reinaldo de Andrade, s/n - Tiradentes	13
Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes de Furtos e Roubos de Veículos	DEFURV	Av. Senador Filinto Muller, 1.590 – Parati	14
Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes de Homicídios	DEH	R. Soldado PM Reinaldo de Andrade, s/n - Tiradentes	15
Delegacia Especializada de Repressão ao Narcotráfico	DENAR	R. Assef Buainain, 54 – Tiradentes	16
Delegacia Especializada de Ordem Política e Social	DEOPS	R. Soldado PM Reinaldo de Andrade, s/n - Tiradentes	17
Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário (Centro)	DEPAC C	R. Pe. João Crippa, 1.581 – Centro	18
Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário (Piratininga)	DEPAC P	R. 9 de Julho, 705 – Jardim Piratininga	19
Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente	DEPCA	R. Dr. Arlindo de Andrade, 145 – Bairro Amambaí	20
Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes de Roubos e Furtos	DERF	R. Américo Marques, 27 – Vila Sobrinho	21
Delegacia Virtual de MS	DEVIR	www.pc.ms.gov.br	
Delegacia Especializada de Repressão a Roubos a Bancos e Resgate a Assaltos e Sequestros	GARRAS	R. Barão de Ubá, 84 – Tiradentes	22
Delegacia Especializada de Polinter e Capturas	POLINTER	R. Soldado PM Reinaldo de Andrade, s/n - Tiradentes	23

Fonte: Diretoria Geral da Polícia Civil – Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública/MS.

Mapa 36

POLÍCIA CIVIL - 2015



Fonte: Diretoria Geral da Polícia Civil
Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública/MS.

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

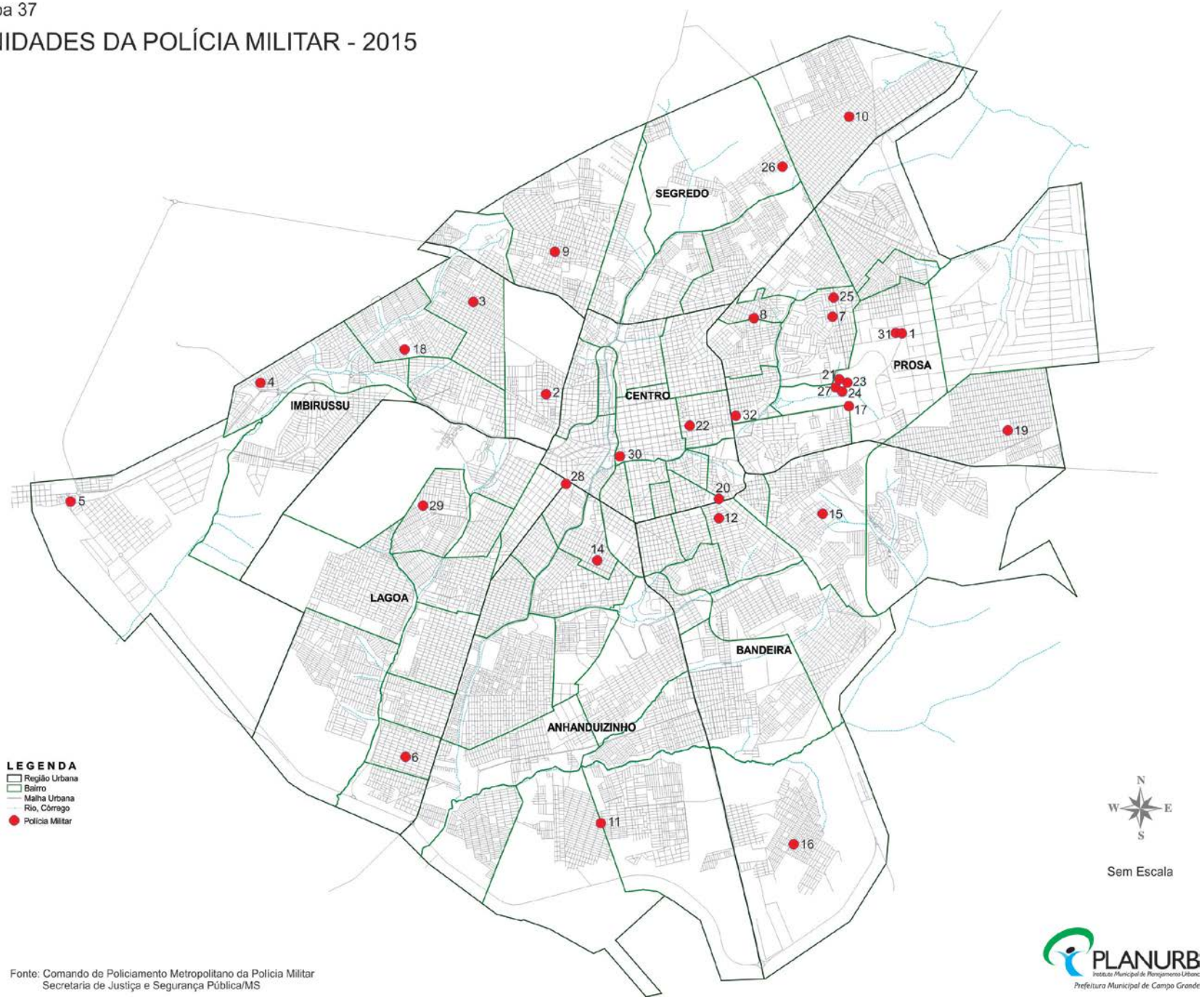
Tabela 222 - Endereços das unidades de Polícia Militar em Campo Grande - 2015

Sigla da Unidade	Endereço	Identificação no mapa 37
Comando Geral da PMMS	R. Desembargador Leão Neto do Carmo, 1.203 – Parque dos Poderes – Jardim Veraneio	1
1º BPM	R. Ricardo Franco - Vila Sobrinho	2
1º PEL/1ª CIA/1º BPM	Av. Florestal, 847 – Coophatrabalho	3
2º PEL/1ª CIA/1º BPM	R. José Ribas, s/n - Vila Popular	4
3º PEL/1ª CIA/1º BPM	Av. Principal 1, s/n – Núcleo Industrial	5
1º PEL/2ª CIA/1º BPM	R. Osvaldino Mendes Rocha – Pq. Residencial União	29
2º PEL/2ª CIA/1º BPM	Av. Marinha, 715 – Coophavila II	6
9º BPM	R. Perpétua, 32 – Carandá Bosque	7
1º PEL/1ª CIA/9º BPM	R. Naviraí, 690 – Vila Margarida	8
2º PEL/1ª CIA/9º BPM	R. Antônio Maria Coelho, s/n – Parque Poderes	27
1º PEL/3ª CIA/9º BPM	R. Moussa Hanna Tannous, 692 – Coophasul	9
2º PEL/3ª CIA/9º BPM	R. Jerônimo de Albuquerque, 1.947 – Nova Lima	10
1º GPM/2º PEL/3ª CIA/9º BPM	R. Lourenço da Veiga, 141 – Mata do Segredo	26
Pelotão Tático	Av. Hiroshima - Carandá Bosque	25
10º BPM	Av. Bandeirantes, 1.069 – Bairro Taquarussu	28
2º PEL/1ª CIA/10º BPM Força Tática	R. Luiz de Vasconcelos, 200 – Jd. Los Angeles	11
2º PEL/2ª CIA/10º BPM	R. das Violetas, 539 – Jockey Club	14
1º PEL/6ª CIPM	R. Anacá, s/n. – Moreninha	16
2º PEL/6ª CIPM	R. João Cassemiro, s/n. – Tiradentes	15
3º PEL /6ª CIPM - GECAM	Av. Bom Pastor, 378 – Vila Vilasboas	12
3º PEL/4ª CIA/ 10º BPM	BR 163, n. 2.649 - Anhanduí	13
15ª BPM Ambiental	Av. Mato Grosso, s/n. – Parque das Nações Indígenas	21
17º Batalhão de Trânsito PM - BPTRAN	R. Barão do Rio Branco, 2.760 - Centro	22
18° Batalhão de Operações Especiais – BOPE	R. Desembargador Leão Neto do Carmo, s/n – Parque dos Poderes – Jardim Veraneio	31
19º Batalhão de Choque - BPCHOQUE	Av. Afonso Pena, 7.760 – Chácara Cachoeira	17
CEFAP – Centro de Ensino, Formação e Aperfeiçoamento de Praças	R. Maria Luiza Spengler, 240 – Resid. Ana Maria do Couto	18
5ª Companhia Independente da Polícia Militar – CIPM	R. 26 de Agosto, 613 - Centro	30
CIPMGdaE	R. Indianápolis, s/n. – Jardim Noroeste	19
Policlínica da PMMS	Av. Rodolfo José Pinho, 1.506 – São Bento	20
1º Esquadrão Independente de Polícia Militar Montada – 1º EIPM Mont	R. Lima Felix, s/n – Parque das Nações Indígenas	23
Equoterapia	R. Lima Felix, s/n – Parque das Nações Indígenas	24
Corregedoria	R. José Gomes Domingues, 537 – Santa Fé	32

Fonte: Comando de Policiamento Metropolitano da Polícia Militar/Secretaria de Justiça e Segurança Pública/MS.

Mapa 37

UNIDADES DA POLÍCIA MILITAR - 2015



Fonte: Comando de Policiamento Metropolitano da Polícia Militar
Secretaria de Justiça e Segurança Pública/MS

PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande

8 CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO

8.1 Cultura

Campo Grande chega aos 117 anos de emancipação política e administrativa como um importante polo de desenvolvimento da Região Centro-Oeste. É inevitável que o Brasil e o mundo dirijam, cada vez mais, os olhos para essa região que detém considerável extensão do cerrado brasileiro, a maior área do Pantanal, uns dos maiores rebanhos de gado bovino do país, agroindústria e o ecoturismo em franca expansão, serviços de qualidade para oferecer a sua população e visitantes, além de estar se notabilizando pelo encontro de soluções criativas e eficientes nas áreas social, econômica, cultural e educacional.

Com fortes características herdadas da cultura bovina que privilegiava a vida e as lides do campo, o Estado e a capital emergem com a força de uma cultura que tem traços de latinidade, cores metropolitanas interligadas à essência regional, misturando vivências campestres e indígenas às influências dos migrantes mineiros, nordestinos, paulistas, gaúchos, dos imigrantes italianos, japoneses, árabes, alemães, paraguaios, bolivianos, dentre outros.

A pujante capital, também conhecida como Cidade Morena, conquistou muito no campo cultural nas últimas décadas e tem visto e incentivado o crescimento das artes em geral. O teatro, a dança, a música, as artes plásticas, a literatura, o cinema e a cultura popular, incluindo aí o artesanato e outras manifestações fortalecendo-se de forma vigorosa.

Um calendário expressivo que disciplina a realização de atividades durante todo o ano, permitindo que os grandes eventos não se choquem, foi um ganho importante para os produtores culturais, para o *trade* turístico e para a economia formal e informal que gira em torno das ações culturais na cidade.

Com estrutura para a realização de eventos de expressão local, nacional e até internacional, Campo Grande se consolida a cada dia como um centro adequado à realização de eventos e tende a crescer muito nesta direção.

Realizações culturais como o carnaval da Capital, Arraial de Santo Antônio de Campo Grande, Reveillon da Capital, Noite da Seresta e *shows* de grande porte, como os que acontecem durante a programação relativa ao aniversário de Campo Grande, inserem a cidade no roteiro cultural dos grandes eventos da região Centro-Oeste e do país.
Fonte: FUNDAC

8.1.1 Rede Morena de Pontos de Cultura

Em parceria com o Ministério da Cultura, a Prefeitura Municipal de Campo Grande, por meio da Fundação Municipal de Cultura (FUNDAC), apoia, desde 2010, 12 projetos da sociedade civil de natureza cultural.

1) Ponto de Cultura Ecos do Pantanal;
2) Ponto de Cultura Yokone Kopenoti;
3) Ponto de Cultura Helena Meireles;
4) Ponto de Cultura Vozes Especiais;
5) Ponto de Cultura História, Cultura e Ação – IBISS-CO;
6) Ponto de Cultura Circo do Mato;
7) Ponto de Cultura Mercado Cênico;
8) Ponto de Cultura Arte e Cidadania;
9) Ponto de Cultura CICA;
10) Ponto de Cultura ACPF Reeducando no Mário Covas;
11) Ponto de Cultura do Instituto Mirim;
12) Ponto de Cultura AMOCC II Mais Cultura.
Fonte: FUNDAC

8.1.2 Plano Municipal de Cultura

Instituído pela Lei 4.787, de 23/12/2009, o Plano Municipal de Cultura de Campo Grande é um instrumento de planejamento e execução de políticas públicas de cultura para um período de 10 anos, elaborado a partir dos desejos, motivações e expectativa da sociedade campo-grandense expressos nas conferências municipais que ocorreram em 2005 e 2009. As metas do Plano Municipal de Cultura foram elaboradas após o plano e regulamentadas pela Lei 5.135, de 27/12/2012.

8.1.2.1 Sistema Municipal de Cultura (SMC)

O Sistema Municipal de Cultura (SMC) é um instrumento de gestão compartilhada de políticas públicas de cultura entre o poder público e a sociedade civil. É organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, instituindo um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre o poder público e a sociedade civil, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com o pleno exercício dos direitos culturais. O SMC de Campo Grande foi regulamentado pelo Decreto n. 12.382, de 17/6/2014.
Fonte: FUNDAC

8.1.3 FMIC e FOMTEATRO

Desde 2004 a Fundação Municipal de Cultura (FUNDAC) apoia projetos culturais por meio do Fundo Municipal de Investimentos Culturais (FMIC), e a partir de 2007, com o Programa Municipal de Fomento ao Teatro (FOMTEATRO). Iniciativas de fomento cultural às especificidades artísticas como artes visuais, artes plásticas, audiovisual, culturas populares, dança, literatura e história, música regional, patrimônio cultural, teatro, circo, gerando projetos como a gravação de CD, produção de espetáculos teatrais, oficinas artísticas, publicação de livros, produção audiovisual, por meio do recebimento de recursos, garantindo a diversidade de nossas manifestações culturais.
Fonte: FUNDAC

8.1.4 Espaços culturais

8.1.4.1 Espaços abertos de lazer

Complexo Olímpico Prof. Ruy Jorge da Cunha (Vila Nasser)
Concha Acústica Família Espíndola
Ginásio Poliesportivo Avelino dos Reis (Guanandizão)
Orla Morena
Parque Ayrton Senna
Parque das Nações Indígenas
Parque Ecológico do Sóter
Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal)
Parque Itanhangá
Parque Jacques da Luz
Parque Tarsila do Amaral
Praça 1º de Maio
Praça Aero Rancho
Praça Afrânio Fialho Figueiredo
Praça Ananlis
Praça Antônio Papi Neto
Praça Ary Coelho
Praça Autonomista
Praça Autonomista II
Praça Begônia
Praça Brigadeiro Faria Lima
Praça Cabreúva
Praça Carandá

Praça Cidade Jardim
Praça Cidade Morena
Praça Cohab
Praça Cohafama
Praça Colibri II
Praça Conjunto Nova Bahia
Praça Conjunto Novo Minas Gerais
Praça Conjunto Residencial Pequena Flor
Praça Coophamat
Praça Coophasul
Praça Coophatrabalho
Praça Cuiabá
Praça da Figueira
Praça da República Armênia
Praça da República Paraguaia
Praça da Santa Fé
Praça do Carandá
Praça do Leão
Praça do Papa
Praça Dr. Ângelo Arcângelo Motta
Praça Esportiva Belmar Fidalgo
Praça Esportiva Elias Gadia
Praça Esportiva Jardim Carioca
Praça Estrela do Sul
Praça Flamboyant
Praça Guanandi
Praça Itanhangá
Praça Jardim Colonial
Praça Jardim Imá
Praça Jardim Ipiranga
Praça Jardim Morada Verde
Praça Jardim Oracília
Praça Jardim São Lourenço
Praça Jardim Tarumã
Praça João Wenceslau Leite
Praça Jockey Club
Praça José Abrão
Praça Jovelina Ferreira Gonçalves
Praça Leblon
Praça Maria Aparecida Pedrossian

Praça Monte Castelo
Praça Nilton Cavalcante
Praça Nova Bandeirantes
Praça Nova Ipanema
Praça Novos Estados
Praça Oshiro Takimori
Praça Otávio Pécora
Praça Palmira
Praça Piratininga
Praça Portal das Laranjeiras
Praça Rádio Clube
Praça Recanto dos Pássaros
Praça Residencial do Lago
Praça Santo Amaro
Praça São Bento
Praça Senador Salgado Filho
Praça Sol Nascente
Praça Tenente Monteiro
Praça Thomaz José Coelho de Almeida
Praça TV Morena
Praça Universitária
Praça Vila Alba
Praça Vila Carlota
Praça Vila Carvalho
Praça Vila Jaci
Praça Vila Moreninha
Praça Vilasboas
Praça Zumbi dos Palmares
Fonte: FUNDAC

8.1.4.2 Espaços fechados

Armazém Cultural
Galeria de Vidro e Plataforma Cultural situados no Complexo Cultural da Esplanada Ferroviária.
Fonte: FUNDAC.

8.1.5 Auditórios, anfiteatros e teatros

O município de Campo Grande possui diversos auditórios, anfiteatros e teatros para os mais diversos tipos de espetáculos, shows e atividades de entretenimento e lazer.

Tabela 223 - Auditórios, anfiteatros e teatros em Campo Grande – 2015

Nome	Capacidade	Endereço	Entidade Mantenedora
Teatro Manoel de Barros - Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo	1.049	Av. Waldir dos Santos Pereira, s/n - Parque dos Poderes	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório do Clube Libanês	1.000	R. Dom Aquino, 1.879 - Centro	Clube Libanês
Teatro Glauce Rocha	752	Av. Senador Filinto Müller - Campus da UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Auditório e salas de reuniões Grand Park Hotel	765	Av. Afonso Pena, 5.282 – Chácara Cachoeira	Grand Park Hotel
Teatro Dom Bosco	696	Av. Mato Grosso, 421	Missão Salesiana de Mato Grosso/Colégio Dom Bosco
Auditório e salas de reuniões Hotel Deville Prime Campo Grande	570	Av. Mato Grosso, 4.250 – Carandá Bosque	Hotel Deville Prime Campo Grande
Teatro de Arena	450	Parque das Nações Indígenas	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório da UCDB Bloco “C”	420	Av. Tamandaré, 6.000 - Chácara São Vicente	Universidade Católica Dom Bosco
Teatro da UNAES - Almir Sater	400	Av. Fernando Corrêa da Costa, 1.800	Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande
Anfiteatro da Mace	380	R. 26 de Agosto, 63	Moderna Associação Campo-Grandense de Ensino Mace
Anfiteatro da E. E. Maria Constança Barros Machado	360	R. Marechal Cândido Rondon, 451	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório da UCDB Bloco “A”	333	Av. Tamandaré, 6.000 - Chácara São Vicente	Universidade Católica Dom Bosco
Teatro Aracy Balabanian	305	R. 26 de Agosto, 453 - Centro	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Anfiteatro do Colégio Militar	300	Av. Duque de Caxias, 1.628	Colégio Militar
Auditório da Secretaria Municipal de Educação - SEMED	300	R. Onicieto Severo Monteiro, 460 – Vila Margarida	Prefeitura Municipal de Campo Grande
Auditório Plínio Mendes dos Santos - Anhanguera - UNIDERP	300	Av. Ceará, 333 - Miguel Couto	Anhanguera - UNIDERP
Auditório da UCDB Bloco “B”	280	Av. Tamandaré, 6.000 - Chácara São Vicente	Universidade Católica Dom Bosco
Auditório do Novotel	270	Av. Mato Grosso, 5.555	Novotel
Auditório ADEPOL - Associação dos Delegados de Polícia MS	250	R. Robson, 321 - Carandá Bosque II	Associação dos Delegados de Polícia MS
Auditório do Hotel Jandaia	250	R. Barão do Rio Branco, 1.271 - Centro	Hotel Jandaia
Auditório da Faculdade Estácio de Sá	238	R. Venâncio Borges do Nascimento, 377 - Jardim TV Morena	Faculdade Estácio de Sá
Teatro Prosa - SESC Horto	236	R. Anhanduí, 200 - Centro	Serviço Social do Comércio - SESC/MS
Auditório do Hospital São Julião	225	R. Lino Vilachá, 1.250	Hospital São Julião
Auditório AMAMSUL - Escola Superior de Magistratura de MS	222	Av. Ana Rosa Castilho O’Campos, 1.455 - Jardim Montevidéu	Associação dos Magistrados/Tribunal de Justiça
Anfiteatro da UFMS - Lac (Laboratório de Análises Clínicas)	220	Campus Universitário	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Auditório da Anoreg - Associação dos	220	R. Mar das Caraíbas, 50	Associação dos Notários e Registradores de MS

Nome	Capacidade	Endereço	Entidade Mantenedora
Notários e Registradores de MS			
Auditório do Grand Park Hotel	200	Av. Afonso Pena, 5.282	Gran Park Hotel
Auditório Dr. Ernani Bayer *Campus* III - Anhanguera - UNIDERP	200	Av. Ceará, 333 - Miguel Couto	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal – UNIDERP
Auditório UNIDERP - *Campus* I – Bloco 7	200	Av. Ceará, 333 – Bairro Miguel Couto	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal – UNIDERP
Auditório Germano Barros de Souza - Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo	196	Av. Waldir dos Santos Pereira, s/n - Parque dos Poderes	Fundação de Turismo de MS (FUNDTUR) - Secretaria de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação (SECTEI)
Auditório da FAMASUL	193	R. Marcino Santos, 401	Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul
Anfiteatro Pe. João Duroure – Dom Bosco	192	Av. Mato Grosso, 421	Missão Salesiana de Mato Grosso/Colégio Dom Bosco
Anfiteatro do Instituto Mirim de Campo Grande	190	R. Anhanduí, 294	Instituto Mirim de Campo Grande
Auditório da Federação das Indústrias de MS - FIEMS	190	Av. Afonso Pena, 1.260	Federação das Indústrias de MS
Auditório da Casa da Indústria - SENAI	180	Av. Afonso Pena, 1.260	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Auditório da FETEMS - Federação dos Trabalhadores em Educação de MS	180	R. 26 de Agosto, 2.296	Federação dos Trabalhadores em Educação de MS
Auditório do Hotel Concord	180	Av. Calógeras, 1.624 - Centro	Hotel Concord
Auditório do Sebrae	176	Av. Mato Grosso, 1.661	Sebrae/MS
Auditório Campus I - Anhanguera - Uniderp	171	Av. Ceará, 333 - Miguel Couto	Anhanguera - UNIDERP
Auditório do Brumado Hotel	160	Av. Afonso Pena, 739	Brumado Hotel
Auditório UNIDERP – Tribunal do Júri *Campus* I – Bloco 2	168	Av. Ceará, 333 – Bairro Miguel Couto	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal – UNIDERP
Auditório da ACP - Associação Campo-Grandense de Professores	150	R. 7 de Setembro, 693	Associação Campo-Grandense de Professores
Auditório da Biblioteca - UCDB	150	Av. Tamandaré, 6.000 - Chácara São Vicente	Universidade Católica Dom Bosco
Auditório do Hospital do Pênfigo (Capela)	150	Av. Dr. Günter Hans, 5.885 - Jardim Tarumã	Hospital do Pênfigo
Auditório do Hotel Vale Verde	150	Av. Afonso Pena, 106	Hotel Vale Verde
Auditório do SENAC	150	R. 26 de Agosto, 835	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Auditório do SEST/SENAT	150	R. Raul Pires Barbosa, 1.752	Serviço Social do Transporte
Auditório da Escola de Governo – Prefeitura Municipal de Campo Grande	144	Av. Pres. Ernesto Geisel, 4.009	Prefeitura Municipal de Campo Grande
Auditório do Sindicato Rural	144	R. Raul Pires Barbosa, 116	Sindicato Rural
Auditório UNIDERP - *Campus* I – Bloco 6	144	Av. Ceará, 333 – Bairro Miguel Couto	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal – UNIDERP
Auditório da Associação dos Defensores Públicos	140	R. Flávio de Matos, 1.755 - B. Monte Líbano	Associação dos Defensores Públicos
Auditório Pedro de Medeiros - Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo	135	Av. Waldir dos Santos Pereira, s/n - Parque dos Poderes	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório UNIDERP - *Campus* I – Bloco 3	134	Av. Ceará, 333 – Bairro Miguel Couto	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal – UNIDERP
Auditório da ASSOMASUL	130	R. Itajaí, 2.860 - Antônio Vendas	ASSOMASUL - Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul

Nome	Capacidade	Endereço	Entidade Mantenedora
Auditório do IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul	130	R. Desembargador Leão Neto do Carmo, s/n – Parque dos Poderes	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório do Centro de Educação Profissional Ezequiel Ferreira Lima	120	R. Antônio da Silva Vendas, 115	Centro Educacional Profissional Ezequiel Ferreira Lima
Auditório do Centro Educacional Anhanguera de Campo Grande Unidade II (UNAES II)	120	Av. Gury Marques, 3.023 - Chácara das Mansões	Centro Educacional Anhanguera de Campo Grande Unidade II
Auditório ACRISSUL	120	Av. Américo Carlos da Costa, 320 - Jardim América	Associação dos Criadores de MS
Auditório do Centro de Educação Integrada	120	R. Euclides da Cunha, 877	Centro de Educação Integrada
Auditório do Exceler Plaza Hotel - Diamante	120	Av. Afonso Pena, 444	Exceler Plaza Hotel
Anfiteatro da UFMS Marçal de Souza - Tupã Y	110	Unidade 2 - Campus Universitário	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Auditório do SESC Almirante Barroso - Osvaldo Reilzer da Rocha	108	R. Almirante Barroso, 52 - Bairro Amambaí	SESC - Serviço Social do Comércio
Auditório Tertuliano Amarilha - Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo	108	Av. Waldir dos Santos Pereira, s/n - Parque dos Poderes	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório Marco - Museu de Arte Contemporânea	105	R. Antônio Maria Coelho, 6.000 - Parque das Nações Indígenas	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório do Museu das Culturas - Dom Bosco	100	Av. Afonso Pena, 7.000 - Cidade Jardim	Universidade Católica Dom Bosco
Auditório Golden Exceler Plaza Hotel	100	Av. Afonso Pena, 444	Exceler Plaza Hotel
Auditório Hotel Ipê MS	100	R. Ceará, 1.834 – Santa Fé	Hotel Ipê MS
Auditório Dom Bosco	90	Av. Mato Grosso, 421	Missão Salesiana de Mato Grosso/Colégio Dom Bosco
Auditório da UCDB - Sala 1 - Multimídia Bloco “A”	80	Av. Tamandaré, 6.000 - Chácara São Vicente	Universidade Católica Dom Bosco
Auditório da UCDB - Sala 2 - Multimídia Bloco “A”	80	Av. Tamandaré, 6.000 - Chácara São Vicente	Universidade Católica Dom Bosco
Auditório Sala Rubens Corrêa - Centro Cultural José Octávio Guizzo	80	R. 26 de Agosto, 453	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório do Indaiá Park Hotel	70	Av. Afonso Pena, 354 - Bairro Amambaí	Indaiá Park Hotel
Auditório Ueze Zahran - TV Educativa (com estúdio)	68	Av. Desembargador Leão Neto do Carmo	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório Nilo Javari Barém - PLANURB - Instituto Municipal de Planejamento Urbano	67	R. Hélio de Castro Maia, 279 - Jardim Paulista	Prefeitura Municipal de Campo Grande
Auditório da Federação das Indústrias de MS	60	Av. Afonso Pena, 1.206 - 5º andar	Federação das Indústrias de MS
Auditório do Brumado Hotel	60	Av. Afonso Pena, 379	Brumado Hotel
Teatro de Arena Helena Meirelles (TV Educativa)	60	Av. Desembargador Leão Neto do Carmo, s/n	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Auditório da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública - SEJUSP	50	Av. do Poeta, s/n bloco 06 – Jardim Veraneio	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Nome	Capacidade	Endereço	Entidade Mantenedora
Auditório da UCDB Sala 1 - Biblioteca	50	Av. Tamandaré, 6.000 - Chácara São Vicente	Universidade Católica Dom Bosco
Auditório da UCDB Sala 2 - Biblioteca	50	Av. Tamandaré, 6.000 - Chácara São Vicente	Universidade Católica Dom Bosco
Auditório do Exceler Plaza Hotel	50	Av. Afonso Pena, 444	Exceler Plaza Hotel
Auditório do SESI	45	Av. Afonso Pena, 1.013	Serviço Social da Indústria - SESI
Auditório do Hotel Iguaçu	40	R. Dom Aquino, 761 - Centro	Hotel Iguaçu
Teatro de Bolso	32	Unidade 2 - Campus Universitário	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Auditório do Bahamas Apart Hotel (Sala de Reuniões)	30	R. José Antônio, 1.117 - Centro	Bahamas Apart Hotel
Auditório do Exceler Plaza Hotel - Ametista	30	Av. Afonso Pena, 444	Exceler Plaza Hotel
Auditório da Junta Comercial	24	R. Arthur Jorge, 1.376	Junta Comercial de Campo Grande
Auditório Exceler Plaza Hotel - Safira	20	Av. Afonso Pena, 444	Exceler Plaza Hotel
Teatro de Arena do Horto Florestal		R. Anhanduí - Horto Florestal	Fundação Municipal de Cultura – FUNDAC, Prefeitura Municipal de Campo Grande

Fonte: FUNDAC, SEDESC

8.1.6 Roteiro Arquitetônico

Aldeia Indígena Marçal de Souza
Antiga Escola Isauro Bento Nogueira (Distrito de Anhanduí)
Arquidiocese de Campo Grande
Busto de José Antônio Pereira (Avenida Afonso Pena com Avenida Calógeras)
Busto de Tiradentes (Palácio Tiradentes – Comando Geral da Polícia Militar)
Casa da Memória
Casa do Artesão
Catedral Nossa Senhora da Abadia e Santo Antônio (Estátua de Santo Antônio e Busto de Vespasiano Martins)
Centro Cultural José Octávio Guizzo e Teatro Aracy Balabanian
Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo e Estátua do Bugre
Centro de Ensino Nossa Senhora Auxiliadora
Clube do Círculo Militar
Clube Libanês
Colégio Dom Bosco
Colégio Maria Constança Barros Machado
Colégio Oswaldo Cruz
Complexo Arquitetônico dos Quartéis
Edificação Vilanova Artigas (AGEPAN)
Edifício José Abrão (Hotel Americano)
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Escultura Cabeça de Boi

Escultura da deusa da Justiça Themis (Fórum de Campo Grande)
Escultura das Araras
Esplanada da Ferrovia (Estação Ferroviária, Armazém Cultural Helena Meirelles, Casa da Ferrovia - Gabinete Especial do Prefeito, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul – IHGMS, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e Vila dos Ferroviários)
Estátua de Santo Antônio
Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Igreja Presbiteriana
Igreja São Benedito e Busto de Tia Eva
Igreja São Francisco
Igreja São José
Loja Maçônica Estrela do Sul nº. 3
Loja Maçônica Oriente Maracaju
Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho e Museu da Imagem e do Som - MIS
Mercado Municipal Antônio Valente
Monumento aos Pioneiros
Monumento do Avião (Base Aérea de Campo Grande)
Monumento Pantanal Sul (Tuiuiús)
Morada dos Baís (Afrescos de Lídia Baís, Museu Lídia Baís e Escultura Lua e Peixe)
Museu das Culturas Dom Bosco
Museu de Arte Contemporânea - MARCO
Museu José Antônio Pereira e Escultura da Família de José Antônio Pereira
Obelisco (Monumento aos Fundadores)
Paço Municipal (Teatro José Octávio Guizzo, Praça Pantaneira e Monumento Vibração Cósmica)
Palácio das Comunicações – TVE
Parque das Nações Indígenas (Busto de Harry Amorim, Guerreiro Guaicuru e Monumento Zarabatana – inacabado)
Parque Florestal Antônio Albuquerque (Horto Florestal)
Praça Ary Coelho (Fonte luminosa, Coreto, Busto de Pandiá Calógeras e Estátua de Ary Coelho)
Praça Cuiabá e coreto
Praça do Rádio Clube (Concha Acústica Família Espíndola, Monumento da Imigração Japonesa, Espaço Monumento Infinito, Estátua de Vespasiano Martins e Efígie de Pedro Pedra)
Praça Esportiva Belmar Fidalgo e Efígie de Belmar Fidalgo
Quartel General, Museu da Força Expedicionária Brasileira - FEB e Monumento aos Pracinhas da FEB na Avenida Afonso Pena
Rádio Clube Cidade
Relógio
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Teatro Glauce Rocha e Monumento Símbolo da Universidade)
Fonte: FUNDAC.

8.1.7 Roteiro para realização de grandes eventos

Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo
Parque de Exposições Laucídio Coelho
Pavilhão Albano Franco
Armazém Cultural Helena Meirelles
Fonte: FUNDAC.

8.1.8 Projetos culturais

Arraial do Artesão - Praça dos Imigrantes;
Arte no Museu – Museu José Antônio Pereira
Bailes Semanais nos Centros de Convivência dos Idosos - CCIs
Calçadão Cultural – Rua Barão do Rio Branco entre Rua 14 de Julho e Rua 13 de Maio
Cantata Natalina – Morada dos Baís
Cidade do Natal – Prolongamento da Avenida Afonso Pena
Confrarias Sociartistas
Desfile das Escolas de Samba - Praça do Papa
Desfile dos Blocos e Cordões - Esplanada da Ferrovia
Domingo Cultural - Praça do Peixe
Domingo Cultural - Praça da Bolívia
Encontro de Bandas – Praça Ary Coelho
Espaço Cuca Fresca de Leitura Livre – Plataforma Cultural
Exposição Nacional de Orquídeas – parceria Associação Campo-Grandense de Orquidofilia (ACOA) – Armazém Cultural
Exposições Temporárias – Galeria de Vidro
Feira de Antiguidades na Plataforma Cultural e Praça Ary Coelho
Feira de artesanato - Praça Ary Coelho
Feira Permanente de Artesanato - Praça dos Imigrantes
Festa Junina do Arraial de Santo Antônio
Festival de Dança – Teatro Glauce Rocha - UFMS
Noite Nacional da Poesia - parceria União Brasileira de Escritores (UBE)
Nosso Bairro é Show
Oficinas de Arte e Artesanato na Plataforma – Plataforma Cultural
Oficinas de Artesanato no Horto – Horto Florestal
Oficinas de Capoeira, Teatro, Dança e Violão nos Bairros
Oficinas de Contação de Histórias

Oficinas de Criação, Interpretação e Produção Poética
Orla Cultural - Orla Morena
Parada Cultural – Terminais de Ônibus
Projeto Bibliotecando - Biblioteca Municipal do Horto Florestal
Projeto Circulando Artes nas Escolas
Projeto Encontro Literário com Escritores – Biblioteca Municipal do Horto Florestal
Projeto Noite da Seresta - Praça do Rádio Clube
Projeto Origamizando – Biblioteca Municipal do Horto Florestal
Rompendo Fronteiras
Salão de Arte de Campo Grande – Armazém Cultural
Salas de Leitura
Sexta do Vinil – Plataforma Cultural
Só Rock no Horto - Horto Florestal
Som do Coreto – Coreto da Praça Ary Coelho
Som do Mirante – Avenida Duque de Caxias em frente ao aeroporto
Fonte: FUNDAC.

8.2 Patrimônio Material: Entender para Preservar*

Originalmente, a ocupação em Campo Grande aconteceu seguindo o leito do córrego Prosa e suas edificações eram simples, feitas em taipa e fibra vegetal. Com o Plano de Alinhamento de Ruas e Praças, no início do século XX, Campo Grande começou a vivenciar sua predestinação à modernidade. Desta forma, as novas edificações construídas a partir da década de 1910 passaram a apresentar sua concepção fundamentada no estilo Eclético, vigente no país desde o século XIX. O Ecletismo, o Art Déco e o Modernismo são os três principais estilos que compõem a paisagem do centro antigo de Campo Grande.

O Ecletismo é um estilo surgido na Europa, essencialmente pós-revolução industrial, cuja estética é baseada na Teoria do Associacionismo, caracterizado pela junção de diversos estilos numa mesma obra. Em suas fachadas, abusavam-se dos relevos definindo contornos e molduras, com cimalhas trabalhadas coroando a edificação, sendo característico nos coroamentos a presença de iniciais, monogramas, brasões e datas, o que tornava o trabalho final único, razão pela qual tornou-se a preferência da burguesia ansiosa por ostentação do status e da individualidade.

Em Campo Grande encontramos o Ecletismo Sincrético Tardio, que surgiu na década de 1910, promovido pela chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil – NOB, que facilitou a chegada de materiais de construção industrializados, fomentou a produção local e trouxe mão de obra especializada. O estilo teve o seu auge na década de 1920 e foi gradualmente cedendo espaço ao Art Déco ao longo década de 1930, de forma que podemos observar a presença marcante de traços geométricos do Art Déco aparecendo timidamente nos prédios ecléticos das décadas de 1920 e massivamente na década de 1930.

Muitos prédios ecléticos foram demolidos ao longo do tempo e proporcionalmente ao que existiu, pouco resta do eclético de outrora em Campo Grande. Dentre os prédios ecléticos que ainda restam, alguns figuram entre os mais significativos.
Fonte: Planurb

Tabela 224 - Exemplos de edificações representativas do Estilo Eclético em Campo Grande

Endereço	Ano/Década	Imóvel
Av. Afonso Pena, 2.270	1922	Quartel General da 9ª Região Militar
Av. Calógeras, 1.952		Loja Maçônica “Oriente Maracaju”
Av. Calógeras, 2.050	1923	Casa do Artesão
Av. Calógeras, 2.164	Década de 1930	Antiga Casa de Arnaldo Estevão de Figueiredo
Av. Mato Grosso, 351		Associação Beneficente de Campo Grande (Santa Casa)
Av. Noroeste, 5.140	1918	Morada dos Baís
Av. Noroeste, 5.500	1918	Colégio Oswaldo Cruz
Esplanada da NOB	Década de 1920 a 1940	Conjunto das casas da Esplanada Ferroviária
R. 14 de Julho, 2.351	Década de 1920	Salão comercial
R. Antônio Maria Coelho, 1.334	Década de 1920	Antiga residência de Inácio Gomes

Fonte: Planurb

O estilo Art Déco se define como: artístico, decorativo, internacional, industrial, e de um modo geral moderno e intrinsecamente cosmopolita. O estilo se constituiu por meio de um conjunto de manifestações artísticas, de resultado bem coeso, bem definido e de fácil interpretação e reconhecimento. Sua ocorrência no Brasil se deu a partir da década de 1920 e caso fosse feita uma genealogia da arquitetura brasileira, esta com certeza o situaria no exato ponto de interseção entre o Ecletismo e o Modernismo.

Na Arquitetura, dentre as linhas que o Art Déco apresenta, em Campo Grande encontramos a ocorrência de uma linha arquitetônica mais seca e geometrizada, muito próxima do racionalismo modernista conhecida como escalonada ou zigue-zague.

Na atualidade, a clara predominância do Art Déco no centro de Campo Grande é notória. São caracteristicamente Art Déco prédios tripartidos em base, corpo e coroamento, geralmente escalonados no plano vertical, com predominância de seus cheios sobre seus vazios, que buscam manter uma simetria em relação a um eixo central, que apresentem ornamentos decorativos em altos e baixos relevos, entretanto, mais contidos que os utilizados pelo ecletismo e obedecendo a uma composição de linhas e planos, verticais e horizontais, fortemente definidos, contrastados e tendendo à abstração geométrica. Algumas edificações merecem destaque dentre os prédios em estilo Art Déco encontrados em Campo Grande.
Fonte: Planurb

Tabela 225 - Exemplos de edificações representativas do Estilo Art Déco em Campo Grande

Endereço	Ano	Imóvel
Av. Calógeras, 2.309	1934	Agência Central dos Correios e Telégrafos
Av. Mato Grosso, 227	1934	Colégio Dom Bosco
R. 14 de Julho, 1.833	1939	Casa Said Name
R. 14 de Julho, 2.311	1939	Edifício José Abrão
R. Dom Aquino, 1.474	1930	Antiga Casa de Móveis Cruzeiro
R. Pedro Celestino, 1.980	1936	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Fonte: Planurb

Podemos dizer que o Art Déco, em Campo Grande, foi um estilo conector entre o Ecletismo das décadas de 1910 e 1920 e o Modernismo que despontou a partir da década de 1950. Alguns prédios modernos dessa época traziam ainda a ornamentação Art Déco e até mesmo alguns traços ecléticos que, com o passar do tempo, foram gradualmente desaparecendo a cada nova construção que surgia.

Conforme já prenunciado pelo Art Déco, a nova orientação projetual do método arquitetônico moderno era baseada na abstração, decomposição e redução da forma, assim, desapareceram os ornamentos e toda a importância de um projeto passou a provir de seus fatores funcionais.

Em Campo Grande muitos prédios modernos merecem destaque, visto que o período de decadência do Movimento Moderno é muito recente e suas obras, relativamente novas, ainda não sofreram as demolições comumente observadas ao longo do tempo. Dentre as diversas obras modernas pode se atribuir notoriedade a algumas delas.
Fonte: Planurb

Tabela 226 - Exemplos de edificações representativas do Estilo Moderno em Campo Grande

Endereço	Ano	Imóvel
Av. Afonso Pena, 1.206	1983	Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul – FIEMS
Av. Afonso Pena, 3.020	1974	Residência Antônio Barbosa de Souza
Av. Calógeras, 2.499	1974	Prédio da Enersul
Av. Fernando Corrêa da Costa, 599	1972	Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho
Parque dos Poderes -Jardim Veraneio	1981	Complexo do Parque dos Poderes
R. Barão do Rio Branco, 1.455	1957	Residência Koei Yamaki
R. Marechal Rondon, 451	1953	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado
R. Marechal Rondon, 1.703	1957	Clínica Campo Grande

Fonte: Planurb

8.2.1 Os Métodos Protetivos

O tema da Preservação de Patrimônio Histórico foi regulamentado pela primeira vez no Brasil por meio do Decreto-Lei Federal n. 25, de 30 de novembro de 1937. A norma jurídica até os dias atuais dispõe objetivamente sobre o patrimônio nacional e faz referência acerca da limitação administrativa ao direito de propriedade, definindo como patrimônio histórico e artístico da União: “conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (BRASIL, 1937). Complementarmente, para fornecer ao Estado mecanismos protetivos que alcançassem bens de interesse cultural inclusive particulares, foi criado o instituto do Tombamento.

Com a Constituição Federal de 1988, os preceitos relacionados ao Instituto do Tombamento foram fortalecidos, destacando-se dentre eles, a importância dada à função social da propriedade enquanto direito coletivo. Dessa forma deve-se entender que a propriedade tombada se converte em garantia de proteção ao patrimônio histórico e cultural do país, sob forma de restrições administrativas, em defesa de um direito da coletividade, e sobrepondo-se ao direito particular do cidadão detentor do direito de propriedade.

A Constituição Federal trouxe outras inovações aos municípios, como a capacidade de legislar sobre assuntos de interesse local e de promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, dessa forma o Município de Campo Grande aprimorou os dispositivos legais que possibilitam a proteção ao seu Patrimônio Cultural. Assim sendo, em instância municipal, encontram-se disponíveis os seguintes meios de acautelamento e proteção:

a) Bens tombados - Lei n. 3.525, de 16 de junho de 1998, ou lei específica;
b) Bens sob regime de especial proteção - Lei Complementar n. 161, de 20 de julho de 2010;
c) Bens abrangidos pelas Zonas Especiais de Interesse Cultural - (ZEIC’s) - Lei Complementar n. 94, de 6 de outubro de 2006.

Fonte: Planurb

Tabela 227 - Tombamento no Município de Campo Grande e suas Instâncias

Instância	Competência	Objeto de interesse	Órgão Competente
Federal	União	Bens materiais e imateriais com relevância histórica ou cultural ao povo brasileiro.	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - (IPHAN).
Estadual	Estado de Mato Grosso do Sul	Bens materiais e imateriais com relevância histórica ou cultural ao povo sul-mato-grossense.	Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul - (FCMS).
Municipal	Prefeitura Municipal de Campo Grande	Bens materiais e imateriais com relevância histórica ou cultural ao povo campo-grandense.	Fundação de Cultura do Município de Campo Grande - (FUNDAC).

Fonte: Planurb

Tabela 228 - Bens Tombados por Instâncias Superiores no Município de Campo Grande

Instância	Bens Tombados	Especificação	Legislação
Federal	1 Complexo	Complexo Ferroviário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	Comunicado. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Diário Oficial da União, Seção 3, n. 211, de 31 de outubro de 2014.
Estadual	5 Edificações	Casa do Artesão Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado Igreja de São Benedito Loja Maçônica “Oriente Maracaju” Quartel General da 9ª Região Militar	Decreto Estadual n. 7.863, de 13 de julho de 1994. Resolução/ SECE, de 3 de julho de 1997. Resolução/SECE, de 7 de maio de 1998. Lei Estadual n. 3.406, de 30 de julho de 2007. Lei Estadual n. 1.526, de 26 de julho de 1994.
	1 Complexo	Complexo Ferroviário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	Lei Estadual n. 1.735, de 26 de março de 1997.
	1 Conjunto de Obras de Arte	Acervo das Obras da Artista Plástica Lídia Baís	Resolução /SECE, de 30 de dezembro de 1998.

Fonte: Planurb

8.2.2 Bens Protegidos em Instância Municipal

8.2.2.1 Zonas Especiais de Interesse Cultural

Um dos mecanismos legais disponíveis ao Município de Campo Grande para a proteção de bens de valor histórico-cultural é a figura das Zonas Especiais de Interesse Cultural - (ZEIC’s). São áreas estabelecidas pelo Plano Diretor de Campo Grande, destinadas à proteção do patrimônio histórico e cultural local. Estas áreas encontram-se sujeitas a um Regime Urbanístico Específico - (RESP), de forma que as alterações nos imóveis nelas localizados deverão obedecer diretrizes urbanísticas específicas, emitidas pelo poder público e definidas por meio de Guia de Diretrizes Urbanísticas – (GDU), documento no qual estará explicitado o nível de interferência arquitetônica admitido as restrições aplicáveis a cada caso.
Fonte: Planurb

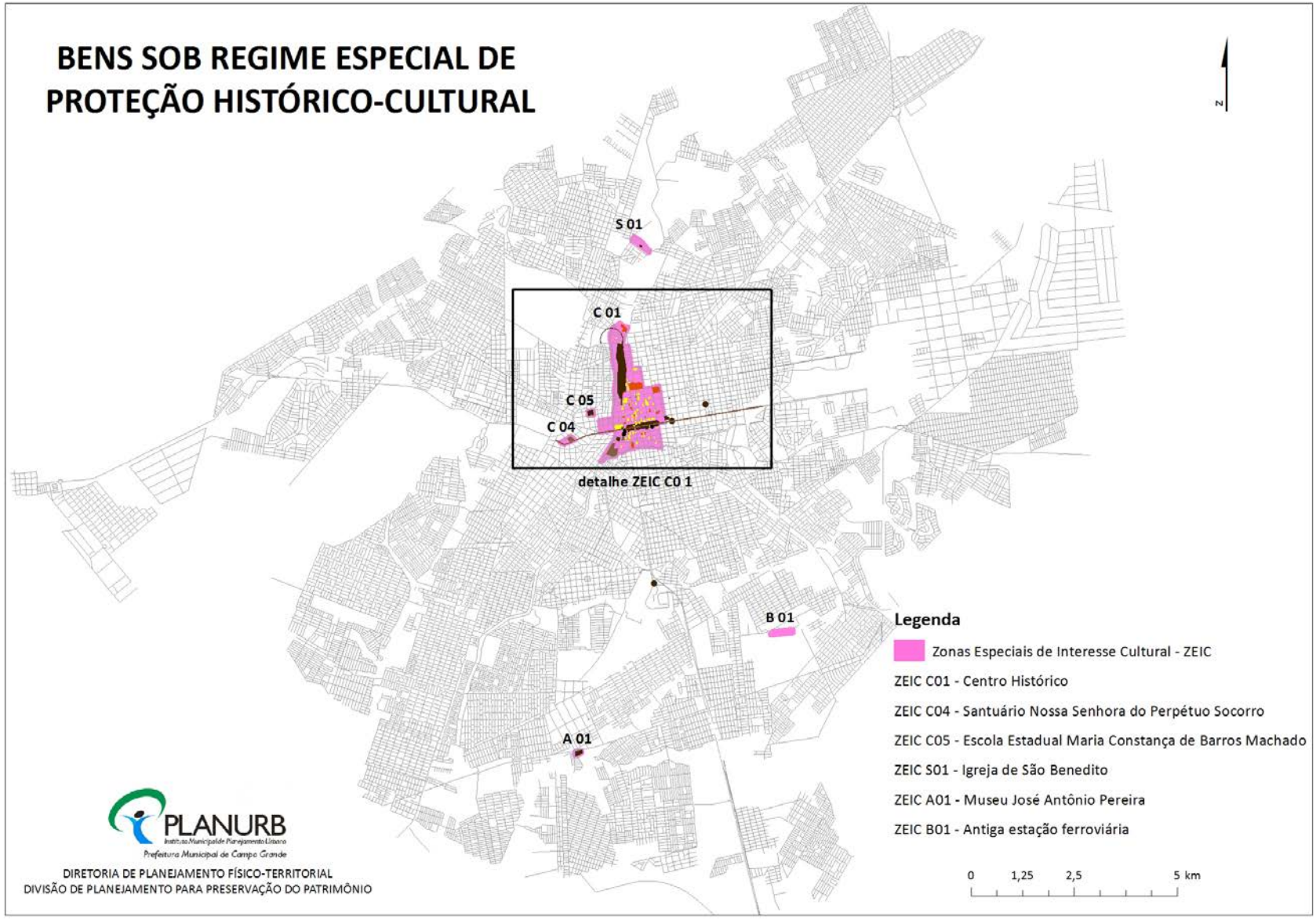
O Plano Diretor estabelece as seguintes Zonas Especiais de Interesse Cultural.

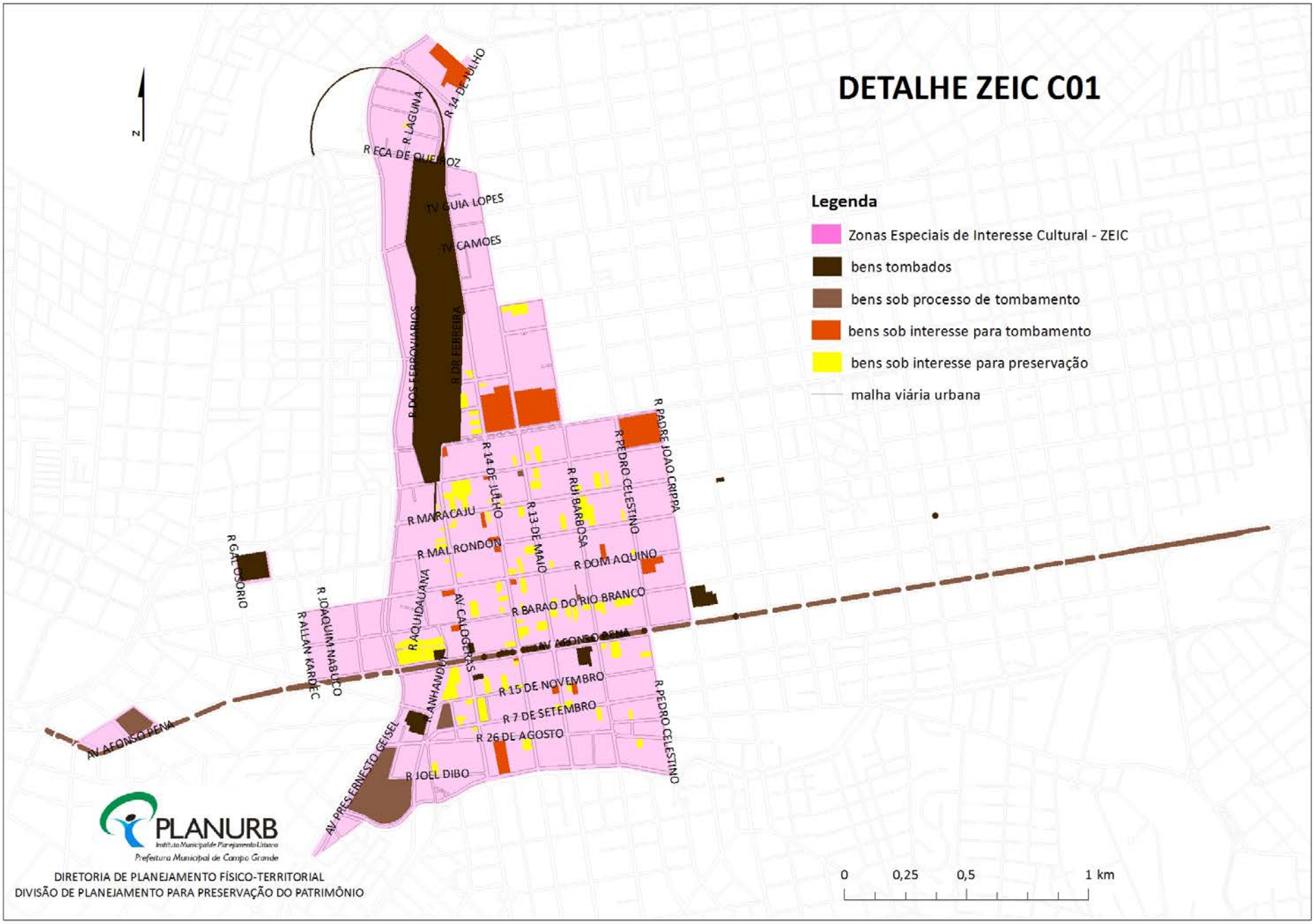
Tabela 229 - Zonas Especiais de Interesse Cultural existentes no Município de Campo Grande

Imóvel	Região Urbana	Endereço
ZEIC - 1	Distrito de Anhanduí	Escola Municipal Isauro Bento Nogueira
ZEIC - A01	Anhanduizinho	Museu José Antonio Pereira
ZEIC - B01	Bandeira	Antiga Estação Ferroviária
ZEIC - C01	Centro	Centro Histórico
ZEIC - C04	Centro	Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
ZEIC - C05	Centro	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado
ZEIC - S01	Segredo	Igreja de São Benedito

Fonte: Planurb

A ZEIC C01, por se tratar do centro histórico de Campo Grande e abranger em sua área 8.785 imóveis, muitos deles apresentando valor histórico-cultural significativo, tornou-se objeto da implantação do Plano de Revitalização do Centro, estabelecido na Lei Complementar n. 161, de 20 de julho de 2010.




DETALHE ZEIC C01
Legenda
Zonas Especiais de Interesse Cultural - ZEIC
bens tombados
bens sob processo de tombamento
bens sob interesse para tombamento
bens sob interesse para preservação
malha viária urbana
N
R 14 DE JULHO
R LAGUNA
R ECA DE QUEIROZ
TV GUIA LOPES
TV CAMOES
R DOS FERROVIARIOS
R DE FERREIRA
R 14 DE JULHO
R 13 DE MAIO
R RUI BARBOSA
R PEDRO CELESTINO
R PADRE JOAO CRIPPA
R MARACAJU
R MAL RONDON
R DOM AQUINO
R GAL OSORIO
R JOAQUIM NABUCO
R ALLAN KARDEC
R AQUIDAUANA
AV CALOGERAS
R BARAO DO RIO BRANCO
AV AFONSO PENA
R ANHANDUI
R 15 DE NOVEMBRO
R 7 DE SETEMBRO
R 26 DE AGOSTO
R JOEL DIBO
AV PRES ERNESTO GEISEL
R PEDRO CELESTINO
PLANURB
Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Prefeitura Municipal de Campo Grande
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
0
0,25
0,5
1 km

8.2.2.2 Bens sob regime de especial proteção - (Lei Complementar n. 161, de 20 de julho de 2010.)

A Lei Complementar n. 161, em seu Anexo V, protege um total de 133 edificações dado o seu relevante interesse histórico-cultural.

Os níveis protetivos são diferenciados em duas categorias, sendo elas: Bens de Interesse para Preservação Histórico-Cultural e Bens Passíveis de Tombamento.
Fonte: Planurb

Tabela 230 - Bens de interesse para Preservação Histórico-Cultural

Proteção	Bens
Isolada	86
Em conjunto	25
Passíveis de tombamento	22

Fonte: Planurb

A estes bens a Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo de Campo Grande determina: a proibição de alterações das fachadas, ornamentos e telhados, a proibição de demolições, sejam parciais ou totais, e estabelece penalidades aos infratores.

8.2.2.3 Bens sob Regime de Especial Proteção Histórico-Cultural passíveis de tombamento*

Av. Calógeras, 2.163 com R. Barão do Rio Branco, 938 (Casa da Memória "Arnaldo E. Figueiredo")
Av. Calógeras, 2.309 (Correios e Telégrafos)
Av. Fernando Corrêa da Costa, 559 (Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho)
Av. Mato Grosso, 2 (Hotel Gaspar)
Av. Mato Grosso, 227 com R. 14 de Julho, 2.930/2.940 (Colégio Dom Bosco)
Av. Mato Grosso, 351 (Sociedade Beneficente de CG - Santa Casa)
R. 14 de Julho, 1.845/1.849 (Edifício Olinda)
R. 14 de Julho, 2.164/2.178 com R. Dom Aquino, 1.444 (Edifício Nakao)
R. 14 de Julho, 2.349/2.351/2.357 com R. Marechal Rondon, 1.397/1.405/1.409/1.413/1.419/1.403/ 1.421/1.427/1.411/1.407/1.391
R. 14 de Julho, 2.603 com R. Antônio Maria Coelho, 1.198 (Edifício São Miguel)
R. 14 de Julho, 4.213 (Igreja São Francisco).
R. 15 de Novembro, 466/470/478 com R. 13 de Maio, 2.211/ 2.217/2.223 (Hotel Globo)
R. 15 de Novembro, 544/550/542/558/552
R. 26 de Agosto, 453 (Centro Cultural José Octávio Guizzo)
R. Dom Aquino, 1.825 (Igreja Presbiteriana)
R. Maracaju, 244 (Centro Espírita Discípulos de Jesus)
R. Pedro Celestino, 1.446 (Igreja São José)
R. Pedro Celestino, 1.980 com R. Padre João Crippa, 1.959 (Colégio Nossa Sra. Auxiliadora)

* - Lei Complementar n. 161, de 20 de julho de 2010 - Anexo V
Fonte: Planurb

8.2.2.4 Bens de Interesse para Preservação Histórico-Cultural - Edifícios Isolados

Av. Afonso Pena, 1.736 (Fábrica Estevão – Demolida)
Av. Afonso Pena, 2.356/2.362 com R. Rui Barbosa, 2.494/2.492/2.490
Av. Afonso Pena, 2.404 (Residência – Demolida)
Av. Calógeras, 1.741 com R. 7 de Setembro, 158/154
Av. Calógeras, 1.853 /1.857
Av. Calógeras, 2.376/2.368 (Demolida)
Av. Calógeras, 2.433/2.441
Av. Calógeras, 2.499 (Enersul)
Av. Calógeras, 2.521
Av. Calógeras, 2.563
Av. Calógeras, 2.576/2.568 (Edifício Guadalupe)
Av. Calógeras, 2.676/2.662/2.664/2.668/2.682/2.678/2.690/2.698 com R. Maracaju, 131
Av. Mato Grosso, 135/125 /115 com R. 14 de Julho, 2.787/ 2.797/ 2.801
Av. Noroeste, 3.244
R. 13 de Maio, 2.152
R. 13 de Maio, 2.489
R. 13 de Maio, 2.499
R. 13 de Maio, 2.825
R. 13 de Maio, 3.072
R. 13 de Maio, 3.180
R. 13 de Maio, 3.204/3.198
R. 14 de Julho, 1.735/1.741 com R. 15 de Novembro, 331/329
R. 14 de Julho, 1.833/1.839/1.843/1.829
R. 14 de Julho, 1.909/1.919/1.913 com Av. Afonso Pena, 1.993/1.979/1.985/1.967/1.975/1.989
R. 14 de Julho, 1.936
R. 14 de Julho, 1.938/1.944 (Edifício Galeria São José)
R. 14 de Julho, 1.976/1.980
R. 14 de Julho, 2.014/2.008
R. 14 de Julho, 2.119
R. 14 de Julho, 2.494
R. 14 de Julho, 2.505/2.503
R. 14 de Julho, 2.787/2.797/2.801 com Av. Mato Grosso, 115/125/135
R. 14 de Julho, 2.827/2.823/ s/n
R. 14 de Julho, 2.839
R. 14 de Julho, 2.871/2.867 com R. Dr. Temístocles, 102/112.
R. 14 de Julho, 2.978
R. 14 de Julho, 3.013/3.021/3.025/3.017/3.015/3.029/3.033 R. General Melo, 101

R. 15 de Novembro, 201
R. 15 de Novembro, 263
R. 15 de Novembro, 532
R. 26 de Agosto, 347 (Instituto Nacional de Previdência Social)
R. 7 de Setembro, 105
R. 7 de Setembro, 505/501/511/515 com R. 13 de Maio, 2.151/2.155/2.159
R. 7 de Setembro, 676 (Secretaria de Fazenda)
R. Antônio Maria Coelho, 1.108 (Escola Visconde de Cairu)
R. Antônio Maria Coelho, 1.327
R. Antônio Maria Coelho, 1.400
R. Antônio Maria Coelho, 1.427/1.433 (Demolido e reconstruído compulsoriamente)
R. Barão de Melgaço, 106
R. Barão de Melgaço, 118
R. Barão do Rio Branco, 1.131/1.137
R. Barão do Rio Branco, 1.137 /1.131
R. Barão do Rio Branco, 1.145
R. Barão do Rio Branco, 1.223/1.227
R. Barão do Rio Branco, 1.347
R. Barão do Rio Branco, 1.348/1.356 com R. 13 de Maio, 2.538 (Edifício Rachid Neder)
R. Barão do Rio Branco, 1.406 (Demolido e em processo de reconstrução compulsória)
R. Barão do Rio Branco, 1.490
R. Barão do Rio Branco, 1.538
R. Barão do Rio Branco, 1.550
R. Dom Aquino, 1.374/1.372/1.382/1.386 (Edifício Puchian)
R. Dom Aquino, 1.447/1.457/1.453/2.208 com R. 14 de Julho, 2.218 (Edifício São Felix)
R. Dom Aquino, 1.474/1.484/1.472 com 1.478/1.486/1.488 (Antiga Casa de Móveis Cruzeiro)
R. Dom Aquino, 1.483
R. Dom Aquino, 1.603/1.611
R. Dr. Temístocles, 83 (Antigo Hotel)
R. Dr. Temístocles, 93/103 (Antigo Hotel - Demolido e em processo de reconstrução compulsória)
R. Joaquim Murtinho, 79
R. Laguna, 107
R. Maracaju, 136
R. Maracaju, 177/173/189
R. Maracaju, 272/ 268
R. Maracaju, 325/331/327
R. Maracaju, 400
R. Maracaju, 773/771/769

R. Marechal Cândido Mariano Rondon, 1.703
R. Marechal Cândido Mariano Rondon, 1.945
R. Pedro Celestino, 1.079
R. Pedro Celestino, 1.491
R. Pernambuco, 40/R. 13 de Maio, 3.806
R. Rui Barbosa, 2.664
R. Rui Barbosa, 3.040
R. Rui Barbosa, 3.158/3.154/3.148 e R. Maracaju, 655
Travessa José Bacha, 68
Travessa Lídia Baís, 29 (Igreja Santo Antônio)

Fonte: Planurb

8.2.2.5 Conjunto de Imóveis

Av. Calógeras, 2.635/2.653/2.657/2.661/2.669/2.647 e 2639
R. Barão do Rio Branco, 1.017 - Fundos.
R. Barão do Rio Branco, 1.606/1.612/1.618/1.624/1.630/1.636/1.642/1.648/1.654/1.660/1.669
R. Joel Dibo, 183 – casas 1/2/3/4/5/6 e 7
Todos os imóveis com frente para a Travessa Pimentel em toda a sua extensão entre a Av. Presidente Ernesto Geisel e Av. Noroeste

Fonte: Planurb

8.2.2.6 Bens sob-regime de tombamento

O tombamento é um dos instrumentos da política urbana, previsto pelo Estatuto da Cidade, Lei n.10.257, de 10 de julho de 2001, e regulamentado no Município de Campo Grande por meio da Lei n. 3.525, de 16 de junho de 1998. Consolida-se por meio de um ato administrativo, realizado pelo poder público com a finalidade de proteger bens de expressivo valor histórico-cultural-arquitetônico, podendo este ato partir da União, do Estado Federativo, Distrito Federal ou de qualquer Município brasileiro.

Informações acerca do tombamento:

a) qualquer pessoa física ou jurídica pode protocolar a abertura de um processo de tombamento no órgão competente, observando-se a instância a que se pretende tombar o bem;
b) tombamento e desapropriação são instrumentos jurídicos diferentes. O tombamento não altera a propriedade do bem, apenas impede sua destruição, mutilação ou descaracterização;
c) um bem tombado poderá ser normalmente comercializado, utilizado ou alugado e em caso de venda, o órgão competente deverá ter preferência pela compra, devendo ser previamente comunicado pelo proprietário de sua intenção;

d) é admitida a alteração de uso de um bem tombado, desde que não se descaracterize o bem;
e) um bem em processo de tombamento goza dos mesmos privilégios protetivos que um bem tombado, a proteção se inicia a partir da abertura do processo de tombamento estendendo-se até a finalização do processo caso não seja tombado. Caso tombado persistirá a mesma proteção sob qual já estava submetido o bem;
f) um bem tombado poderá ser reformado apenas mediante a aprovação prévia do órgão que efetuou o tombamento do mesmo.

Fonte: Planurb

Campo Grande conta com 13 bens tombados.

Tabela 231 - Bens Tombados*

Bem	Legislação
22 árvores da espécie fícus microcarpa e os canteiros centrais da Av. Mato Grosso, entre a Av. Calógeras e a R. Pedro Celestino	Decreto Municipal n. 11.600, de 17 de agosto de 2011
Árvore da R. da Paz esq. com a R. Rio Grande do Sul	Decreto Municipal n. 10.875, de 8 de junho de 2009
Colégio Oswaldo Cruz	Lei Municipal n. 3.387, de 27 de outubro de 1997
Complexo Ferroviário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	Decreto Municipal n. 3.249, de 13 de maio de 1996
Edifício do Rádio Clube de Campo Grande	Decreto Municipal n. 11.937, de 15 de agosto de 2012
Escola Municipal Isauro Bento Nogueira (Distrito de Anhanduí)	Decreto Municipal n. 8.594, de 10 de janeiro de 2003
Igreja de São Benedito	Decreto Municipal n. 3.523, de 15 de junho de 1996
Loja Maçônica “Estrela do Sul”	Decreto Municipal n. 8.966, de 29 de junho de 2004
Loja Maçônica “Oriente Maracaju”	Lei Municipal n. 4.495, de 11 de julho de 2007
Monumento Símbolo da UFMS	Decreto Municipal n. 9.489, de 10 de janeiro de 2006
Morada dos Baís	Decreto Municipal n. 5.390, de 4 de junho de 1986
Museu José Antônio Pereira	Decreto Municipal n. 4.934, de 20 de abril de 1983
Obelisco	Lei Legislativa n. 100, de 9 de setembro de 1975

*Junho/2015
Fonte: Planurb

Encontram-se em tramitação no Município de Campo Grande 7 processos de tombamento.

Tabela 232 - Bens em processo de tombamento*

Bem	Processo
Canteiros centrais da Avenida Afonso Pena	Processo de Tombamento n. 27.405/2009-51
Edifício José Abrão	Processo de Tombamento n. 114.008/2011-61
Imóvel situado à Rua Barão do Rio Branco, 1.455	Processo de Tombamento n. 55.669/2011
Mercado Municipal Antônio Valente.	Processo de Tombamento n. 92.753/2011
Parque Florestal Antônio de Albuquerque	Processo de Tombamento n. 92.757/2011
Residência situada à R. Antônio Maria Coelho, 1.334	Processo de Tombamento n. 34.010/2005
Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Processo de Tombamento n. 45.560/2013-72

*Junho/2015
Fonte: Planurb
(*)Arquiteto Fernando Batiston
Instituto Municipal de Planejamento Urbano - PLANURB

8.3 Galerias de arte

Campo Grande possui várias opções para expor e apresentar os trabalhos de seus artistas e artesãos, sendo os principais:

a) Amor e Arte;
b) Armazém Cultural;
c) Art Galeria Mara Dolzan;
d) Atelier Cleuza Vasconcellos;
e) AyoubGallery;
f) Espaço de Arte “Criação e Mostra” – Camelódromo;
g) Espaço de Arte da UNAES;
h) Espaço de Arte da UNIDERP;
i) Espaço de Exposições Casa do Turismo;
j) Espaço UNIMED - sala de exposições;
k) Exposições Temporárias - Morada dos Baís;
l) Galeria de Arte Isaac de Oliveira;
m) Galeria do Banco do Brasil - Agência Pantanal;
n) Galeria do Sesc Horto;
o) Gallery Wega Nery - Centro Cultural José Otávio Guizzo

p) Leonor Lage;
q) Nhanduti;
r) Sala de Exposições Projeto Território Ocupado - Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho;
s) Sala - Centro de Loyd Bonfin Convenções Arq. Rubens Gil de Camillo.
Fonte: SEDESC/FUNDAC.

8.4 Salões de exposições temporárias

Algumas apresentações são temporárias e pontuais, atendendo uma temática que está em evidência em determinada época. Para estas situações, artistas, expositores e artesãos podem contar com os seguintes espaços:

a) Assembleia Legislativa;
b) Centro Cultural José Octávio Guizzo;
c) Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo;
d) Espaço de Exposição Casa do Turismo;
c) Morada dos Baís;
f) Parque de Exposições Laucídio Coelho;
g) Pavilhão de Exposições Albano Franco;
h) Sebrae MS;
i) SESC Espaço Alternativo Arte;
j) SESC Administração Regional;
k) SESC Almirante Barroso;
l) SESC Camillo Boni;
m) SESC Horto;
n) TV Brasil Pantanal (antiga TV Educativa);
o) UNIDERP Galeria para exposições temporárias da Biblioteca.
Fonte: SEDESC/FUNDAC.

8.5 Turismo

A cidade de Campo Grande é um ponto de intersecção dos principais roteiros turísticos de caráter nacional e internacional do Estado de Mato Grosso do Sul, atuando como indutor e distribuidor do fluxo turístico na região. O município faz parte dos 65 destinos indutores do turismo do Brasil. A Capital de Mato Grosso do Sul destaca-se por sua imensa área verde, avenidas largas, rede hoteleira variada e boa infraestrutura de comércio e serviços, despontando como uma das capitais com melhor qualidade de vida do Brasil. É uma cidade com cultura diversificada, com importantes atrativos de lazer e entretenimento, se destacando principalmente no turismo de negócios, eventos e recentemente no turismo rural.

8.5.1 Infraestrutura turística*

a) Aeroporto Internacional de Campo Grande;
b) Agências de viagens;
c) Bares, lanchonetes e casas noturnas;
d) Campo Grande Pantanal Convention & Visitors Bureau (CGPCVB/MS);
e) Casas de câmbio;
f) Centro de Atendimento ao Turista - “José Maria Tortorelli” (saída para Três Lagoas);
g) Centro de Atendimento ao Turista - Aeroporto Internacional de Campo Grande;
h) Centro de Atendimento ao Turista - Feira Central e Turística de Campo Grande;
i) Centro de Atendimento ao Turista - Shopping Campo Grande;
j) Centro de Atendimento ao Turista - Terminal Rodoviário de Campo Grande;
k) Centro de Informações Turísticas e Culturais – Casa do Turismo;
l) Centro de Informações Turísticas e Culturais - Morada dos Baís;
m) City Tour Oficial de Campo Grande;
n) Day Use - Turismo rural;
o) Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR/MS).
p) Guias de turismo;
q) Rede hoteleira com hotéis de categoria luxo a econômico e hostels;
r) Operadora de turismo receptivo;
s) Restaurantes/Comida internacional, nacional e regional;
t) Secretaria de Estado de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação (SECTEI).
v) Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR);
w) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, de Ciência e Tecnologia e do Agronegócio (SEDESC) - Departamento de Turismo;
x) Terminal Rodoviário de Campo Grande.

Fonte: SEDESC.
*2015

8.5.2 Atrativos turísticos

8.5.2.1 Roteiros ecológicos

8.5.2.1.1 Parque Florestal Antônio de Albuquerque

Também conhecido como Horto Florestal**,** sua história teve início em 1912, quando o Intendente José Santiago reservou a área com vegetação característica e dois braços de córregos que ali se juntavam para formar o rio Anhanduí. Em 1995, após ampla reurbanização, o Parque Florestal Antônio de Albuquerque passou a contar com dependências para administração e biblioteca, orquidário, teatro de arena, canchas, pistas esportivas, espelho d'água e área de lazer, além de espaço para oficinas de arte. Com área atual de 4,5 hectares e localizado na Região Urbana do Centro, o Horto é parte integrante do setor histórico da cidade, tendo em suas imediações importantes referências do patrimônio de Campo Grande.
Fonte: Revista ARCA, n. 9, 2003.

8.5.2.1.2 Parque das Nações Indígenas

Criado pelo Decreto Estadual n.7.082, de 26 de fevereiro de 1993 e denominado Parque das Nações Indígenas pelo Decreto Estadual n.7.354, de 17 de agosto de 1993, está localizado na Região Urbana do Prosa. A criação do Parque ocorreu com a desapropriação pelo Governo do Estado de várias chácaras e terrenos, situados às margens dos córregos Prosa e Reveilleau, situadas no perímetro urbano compreendido pelas avenidas Afonso Pena e Mato Grosso, e pelo córrego Sóter. O Parque das Nações Indígenas, maior parque urbano de lazer da cidade, destina-se à promoção de atividades recreativas, esportivas, educativas, culturais e científicas, integradas à conservação e valorização do ambiente natural, com vistas a proporcionar a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Possui uma área de 116 ha e 3.876,98 m², com uma extensão de aproximadamente 4.000 metros de pista para caminhada, bem como, museus, sanitários, policiamento e local destinado a shows e apresentações, denominado área de grandes eventos. A área conserva ainda parte da vegetação original, formada pela mata ciliar ao longo do córrego Prosa que atravessa a extensão do complexo, bem como bosques de árvores frutíferas e ornamentais.
Fonte: IMASUL/Gerência de Unidades de Conservação-GUC

8.5.2.1.3 Parque dos Poderes

Centro político-administrativo do Poder Estadual, onde está localizado o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Seu planejamento teve início em 1977, quando ocorreu a divisão do Estado, porém suas instalações só foram ocupadas em 1979, ano em que o governo se instalou definitivamente. Foi implantado respeitando a vegetação nativa do cerrado. O conjunto apresenta também prédios destinados à cultura, como o Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo também conhecido como Palácio Popular da Cultura, onde eventos, festivais e apresentações importantes são realizadas e a Fundação Estadual Jornalista Luiz Chagas de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul.
Fonte: SEDESC/IMASUL.

8.5.2.1.4 Parque Estadual do Prosa

Protegido desde 1981 pelo Decreto Estadual n. 1229/81, o Parque Estadual do Prosa tem como objetivo de criação resguardar a fauna, flora e as belezas naturais do local. Suas características físicas e biológicas, aliadas à localização urbana facilitam a sua utilização para atividades de pesquisa científica, educação e interpretação ambiental. Com uma área aproximada de 135 hectares, situa-se no perímetro urbano de Campo Grande, mais precisamente localizado no Parque dos Poderes, abriga as nascentes dos córregos “Desbarrancado” e “Joaquim Português”, os quais ao se confluírem, formam o Córrego Prosa. Predomina a formação da vegetação de cerrado e matas de galeria. A área sofreu intervenções antrópicas no passado, mas hoje tem sua vegetação em um processo de regeneração bastante avançado. Além das particularidades de vegetação, o Parque Estadual do Prosa representa um dos últimos fragmentos remanescente do bioma cerrado dentro do perímetro urbano. Junto ao Parque, encontra-se o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) que recebe animais atropelados, resgatados de incêndios e outros acidentes, além de animais apreendidos do tráfico. Ambos, o Parque do Prosa e o CRAS, recebem visitantes e pesquisadores, representando um importante meio para conscientizar as pessoas sobre a conservação da natureza.
Fonte: IMASUL/Gerência de Unidades de Conservação-GUC

8.5.2.1.5 Parque Estadual Matas do Segredo

Criado pelo Decreto n. 9.935, de 5 de junho de 2000, tem o objetivo de conservar amostras da fauna e da flora do cerrado, a manutenção de bacias hidrográficas e valorização do patrimônio paisagístico e cultural de Campo Grande. Dessa maneira, o Parque Estadual Matas do Segredo pode ser utilizado para fins de pesquisa científica, educação ambiental, recreação e turismo em contato com a natureza. Abriga um dos principais mananciais de água de Campo Grande. Com 177,58 hectares, está localizado na rua Josefina Mingareli, Bairro Jardim Presidente, na região do Nova Lima.
Em abril de 2015, foi inaugurada a nova sede do Parque, uma área de 900 m², contendo sala administrativa do Parque, auditório, sala administrativa do Projeto Florestinha, salas de aula, cozinha industrial e quadra de esportes. Nesse mesmo ano o Projeto Florestinha retornou às atividades no parque em parceria com o IMASUL e a Secretaria Municipal de Assistência Social. Hoje atende 60 meninos de 7 a 16 anos, que residem no entorno do Parque oferecendo reforço escolar e demais atividades no período matutino.
Fonte: IMASUL/Gerência de Unidades de Conservação-GUC

8.5.2.1.6 Parque Doutor Anísio de Barros - Lagoa do Itatiaia

A lagoa do Jardim Itatiaia é um afloramento d’água natural que se intensifica nas épocas em que os índices pluviométricos são mais elevados. É um ambiente característico, com estratificações típicas dos lagos que apresentam vegetação herbácea arraigada ao longo da margem e sua água dominada pelo plâncton e gramíneas encontradas principalmente nas zonas interiores. Considerando-se os ciclos anuais, a fauna é tida como bastante variada, onde aves de várias espécies surgem eventualmente em busca de alimento. A lagoa serve, também, de pouso para aves migratórias como garças, marrecos, pássaros pretos, entre outras. A diversidade existente nesta lagoa, conta também com espécies de peixes como lambaris, cará, bagre, muçum e traíras. A lagoa e seu entorno ocupam uma área de aproximadamente 10 hectares, no centro do loteamento Jardim Itatiaia, Região Urbana do Bandeira, e

foi submetida a um projeto de recuperação ambiental e urbanização do seu entorno, visando qualificá-la para o uso da comunidade local; pela Lei n.4.108/2003 recebeu o nome de Parque Doutor Anísio de Barros.
Fonte: PLANURB.

8.5.2.1.7 APP - Parque Ecológico do Anhanduí – CEA Anhanduí

A área de preservação permanente denominada Parque Ecológico Anhanduí é considerada a primeira unidade urbana municipal de preservação. Com uma área de aproximadamente 18 hectares, constituída basicamente por vereda que se caracteriza por apresentar solo encharcado, contém nascentes de cursos d'água, além de um pequeno lago com peixes. Há uma flora composta por buritis e fragmentos do cerrado. A fauna do parque é rica em aves como araras-canindé, maracanã-de-cara-amarela, biguá, maritacas, maria-faceira, gavião-carcará, tucanos, também há lobinhos, gambás, diversas espécies de serpentes (capitão-do-mato, cipó, coral) teiús, cágados, preás, capivaras entre outros. Em 7 de junho de 2007, foi inaugurada a sede administrativa do parque e um teatro de arena. Em 2012, foi construído um auditório com capacidade para 50 pessoas.

Em 2013, a APP – Parque Ecológico Anhanduí passou por um processo de revitalização, por meio da criação do CEA – Centro de Educação Anhanduí, com a implementação de atividades educativas com a temática socioambiental, como palestras, oficinas, rodas de conversa, seminários, trilhas ecológicas, plantio de mudas, educação ambiental itinerante.

São objetivos do Centro de Educação Ambiental do Anhanduí:

a) promover a recuperação e a preservação da área de vereda, valorizando os aspectos físicos e biológicos desse ambiente;
b) proteger os locais onde ocorram os aparecimentos de água por afloramento do lençol freático (olho d'água, nascente);
c) preservar os locais de alimentação, reprodução, pernoite e descanso da fauna em geral;
d) proteger as cabeceiras e margens dos córregos garantindo a conservação dos pontos onde ocorrem as recargas hídricas;
e) desenvolver, por meio de estudos, métodos e técnicas de recuperação e preservação de áreas de veredas;
f) possibilitar o desenvolvimento de atividades contemplativas monitoradas, atividades de tecnologias sociais e educação ambiental, além de permitir ações de caráter cientifico.
Fonte: SEMADUR

8.5.2.1.8 Parque Ecológico Alexandre Rodrigues Ferreira

O Colégio Militar de Campo Grande tem sob seus domínios uma área de 23 hectares com vegetação típica do cerrado, considerado laboratório vivo para a prática de ensino e desenvolvimento de projetos. Com material coletado no local, vários trabalhos já foram realizados e apresentados em reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC Jovem, motivando a atividade de iniciação científica entre alunos do colégio. No Parque foram identificadas e catalogadas 120 espécies de uma coleção botânica.
Fonte: Revista ARCA, n. 9, 2003.

8.5.2.1.9 Parque Ecológico do Sóter “Francisco Anselmo Gomes de Barros”

Com o objetivo de recuperar e conservar a nascente do córrego Sóter e seu entorno, incluindo fauna e flora, foi inaugurado em 20 de novembro de 2004, o Parque Ecológico do Sóter, com área de 22ha e 8.652m², delimitado pelas ruas Rio Negro, Cristóvão, Lechuga Luengo, Antônio Rahe, Hermínia Grize e Salsa Parrilha. O Parque qualificou os espaços livres existentes atendendo a demanda da população por locais de lazer, recreação e contemplação, criando condições para promover a educação e interpretação ambiental em contato com a natureza. Possui pista de caminhada, parque infantil, quadras esportivas, estações de alongamento, pista de skate, pista de multiuso, pipódromo, área de piquenique, quiosques com churrasqueiras, largo dos encontros, lago, mirante e ciclovia externa. O Parque do Sóter melhorou a qualidade de vida da população de Campo Grande, através da recuperação ambiental da microbacia do córrego Sóter, possibilitando um acréscimo de área verde urbana, como opção de lazer e integração urbanística das áreas do entorno.
Fonte: SEDESC.

8.5.2.1.10 CEA Imbirussu

O Centro de Educação Ambiental Odilza Fernandes Bittar (CEA Imbirussu) foi criado a partir da revitalização e adaptação do prédio onde funcionou a Escola Municipal Carlos Cristaldo, adjacente à área do Horto Florestal. A área rica em vegetação, que abriga também um dos viveiros de produção de mudas para a arborização urbana de Campo Grande, tem como objetivo contribuir para a promoção e apoio ao processo de educação ambiental em Campo Grande.

Às margens do Córrego Imbirussu, o CEA conta com uma estrutura física dotada de auditório, espaços multiuso, horto florestal, trilha ecológica, laboratório de ciências, observatório, biblioteca (sala verde), telecentro (inclusão digital), sala de arte (dança e práticas esportivas) e espaços de convivência. O local é um convite perfeito à reflexão e a vivência de práticas sustentáveis.
Fonte: Disponível em <http://www.ceaimbirussu.blogspot.com.br/p/sobre-o-cea.html>. Acesso em 2/março/2016.

8.5.2.1.11 CEA Polonês

O Centro de Educação Ambiental Leonor Reginato Santini (CEA Polonês) tem como objetivo contribuir para a promoção e apoio ao processo de educação ambiental em Campo Grande.

Situado às margens do Córrego Sóter conta com uma estrutura física dotada de auditório, espaço multiuso, casa sustentável, trilha ecológica, observatório e espaços de convivência.
Fonte: disponível em <http://www.ceapolones.blogspot.com.br/p/sobre-o-cea.html>. Acesso em 2/março/2016.

8.5.2.1.12 CEA Florestinha

Inaugurado em 23 de novembro de 2012, o Centro de Educação Ambiental Cônsul Assaf Trad (CEA Florestinha) está localizado no Parque Municipal Cônsul Assaf Trad, uma área verde de 25 hectares.

Antes de sua revitalização, o local passava por um processo erosivo, hoje conta com uma estrutura composta por salas, anfiteatro, lagos e trilhas. Recentemente, a área do parque recebeu o plantio de 20 mil mudas de árvores, uma ação da SEMADUR em parceria com a população.

As atividades do CEA Florestinha são compostas por palestras, teatro de fantoches, exposição de animais empalhados, plantio de mudas nativas e debates sobre a fauna e flora, abrangendo o tema erosão.
Fonte:Disponível em <http://www.ceaflorestinha.blogspot.com.br/p/sobre-o-cea.html>. Acesso em 2/março/2016.

8.5.3 Turismo rural

Quem opta por escapar da vida agitada da cidade, encontra no turismo rural um programa mais relaxante através do contato direto com a natureza. Todo esse clima pode ser encontrado em estâncias, pousadas rurais, pesque-pagues, trilhas ecológicas, cachoeiras, esportes radicais, cavalgadas, entre outras atrações. No *day use,* além de conhecer rapidamente a história e cultura campo-grandense, o visitante também encontra as guloseimas típicas do campo e artesanatos rurais.
Fonte: SEDESC.

Tabela 233 - Atrativo - Turismo rural – 2015

Nome da Propriedade	Serviços oferecidos	Localização
Cabana do Pontal	*Day use*, hospedagem, restaurante, arvorismo, tirolesa, passeio a cavalo, passeio de charrete, piscinas, parque infantil	Rodovia MS-080, Km 20, s/n Loteamento Santa Cruz do Pontal Saída para Rochedo
Chácara Seitoku	Pesque e pague, paisagem aprazível, espaço para reunião e restaurante	Saída para Rochedinho
Estância Alegria	*Day use*, pesque e solte, trilha na mata, passeio de bicicleta, redário, parque infantil, piscina, convívio com animais, campo de futebol, vôlei, recanto para descanso, restaurante	MS 040 - Km 9 / 2,5 km à direita, Zona Rural – Saída para Três Lagoas
Estância Hanay	*Day Use*, hospedagem, camping, passeio a cavalo, piscinas, parque infantil, áreas para churrasco, restaurante, buffet e decorações para evento	BR 262, Km 315, Zona Rural – Saída para Três Lagoas

Estância JóiaTurismo Rural e Pesque e Pague	*Day Use*, piscinas, quadra de areia, *play ground*, pesque e pague e visitação no Mini Zoo da Jóia	CG 060 Km 06 - Saída para Cuiabá
Estância Malhete	Restaurante, pesque e pague, futebol, camping, redário, churrasqueiras e sinuca	Av. Tamandaré - Saída para Rochedinho
Estância Ouro Verde	Alojamento, cachoeira, campo de futebol, salão de festa, mata nativa e cozinha	MS 040 – Km 10 à direita, Zona Rural – Saída para São Paulo
Estância Vovô Dedê	*Day Use*, hospedagem, trilhas, pesque e pague, redário, campo de vôlei e futebol, cavalgada, comida caseira e área de camping	MS 080, Zona Rural - Saída para Rochedo
Fazenda Dom Fernando – Espaço Rural para Camping e Eventos	Mirante, teatro de arena, alojamentos, cozinha caipira e industrial	MS 080, km 15 - Saída para Rochedo
Fazenda Haras Cachoeira	*Day Use*, trilha, caminhada, observação de flora e fauna, comidas típicas, vivência no campo, piscina com água corrente	Anel Rodoviário, Km 383 - Saída para São Paulo/BR 163
Fazenda Pontal das Águas	*Day Use*, *trekking*, cachoeira, pesque e solte, redário, oficina de artesanato, comidas típicas, piscina, café, almoço e lanches, ordenha e contato com animais da fazenda	BR 262, Km 312, Zona Rural - Saída para Três Lagoas
Pesqueiro Harmonia	Pesque e pague, parque infantil e restaurante	Rua Bela Aliança - Saída para São Paulo BR 163
Pesqueiro Madri	Pesque e pague e restaurante	Mini Anel - Cuiabá e Três Lagoas
Recanto Nippon	Pesque e pague, pesque e solte, piscina, área infantil e almoço	Saída para Rochedo, próximo ao Conjunto José Abraão
Reserva Canindé	Fauna diversificada, quiosques e ranchos, piscina de água corrente, restaurante, espaço para eventos, parque infantil, pesca livre	Saída para Sidrolândia
Toca do Ouriço	Arvorismo, rapel, tirolesa, cavalgada, motocross, trilha, escalada, boia-cross, cascading, mini fazenda, hidromassagem no rio e parque infantil	Rodovia MS 010 - Km 31 - Lado Nascente - Saída para Rochedinho

Fonte: SEDESC.

8.5.4 Roteiros culturais

Tabela 234 - Roteiros culturais - 2015

História	Museus
Armazém Cultural	Centro de Memória - Tribunal Regional Eleitoral
Arquivo Histórico Municipal – ARCA	Museu da Aviação de Busca e Salvamento
Arquivo Público Estadual - APE	Museu da FEB - Força Expedicionária Brasileira
Casa do Artesão	Museu da Imagem e do Som - MIS
Casa do Ferroviário	Museu da Televisão (TV Morena)
Centro Cultural José Octávio Guizzo	Museu das Culturas Dom Bosco
Centro Municipal de Música - Ernani Alves Correa	Museu de Arte Contemporânea – MARCO
Correios e Telégrafos	Museu de Medicina de Mato Grosso do Sul
Estação Ferroviária	Museu José Antônio Pereira
Memorial da Cultura Indígena	Museu Lídia Baís - Morada dos Baís
Morada dos Baís/Pensão Pimentel	Museu de Arqueologia da UFMS
	Sala David Cardoso (Fundação de Cultura de MS)
	Sala de Exposições Guia Lopes
Monumentos	**Edifícios Religiosos**
Busto José Antônio Pereira	1ª Igreja Evangélica Batista
Busto Pandiá Calógeras	Catedral da Fé – Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)
Cabeça de Boi	Igreja Matriz de Santo Antônio/Catedral Nossa Senhora da Abadia
Da Imigração Japonesa	Igreja Nossa Senhora de Fátima
Do Aviador	Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Dos Imigrantes - Carro de Boi	Igreja Presbiteriana
Estátua Ary Coelho	Igreja São Benedito
Monumento a Imigração Japonesa	Igreja São Francisco de Assis
Monumento aos Pracinhas	Igreja São José
Obelisco	Mesquita Luz da Fé
Pantanal Sul - dos Tuiuiús	Obs. Outros edifícios religiosos não foram citados por não haver registro, no Departamento de Turismo/SEDESC, de que sejam abertos para visitação com finalidade turística/cultural.
Praça das Araras	
Relógio Central	
Cinemas	**Teatros**
Cinemark (dez salas)	Aracy Balabanian
Cinépolis (sete salas)	Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo
UCI (seis salas)	Dom Bosco
	Fernanda Montenegro
	Glauce Rocha
	Manoel de Barros
	Prosa/SESC Horto

Fonte: SEDESC/ FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS/PLANURB.

8.5.5 Roteiro de compras de artesanato

Locais onde se pode encontrar e comprar o artesanato sul-mato-grossense:

a) Aeroporto Internacional de Campo Grande;
b) Casa do Artesão;
c) Feira Central e Turística de Campo Grande;
d) Memorial da Cultura Indígena;
e) Mercado Municipal;
f) Praça dos Imigrantes (do Artesão);
g) Shopping Norte Sul Plaza;
h) Shopping Bosque dos Ipês.
Fonte: SEDESC.

8.5.6 Roteiro de lazer e entretenimento

Campo Grande, por ser uma Capital com características de centro econômico e centro político do Estado, possui diversas opções de lazer e entretenimento para seus munícipes e visitantes. A oferta é variada quanto à característica e ao custo. Algumas destas opções:

a) Autódromo Internacional de Campo Grande;
b) Balneário e clube aquático particular (Atlântico e Águas do Pantanal Club);
c) Bares com música ao vivo;
d) Boates e casas de show;
e) Estádios esportivos: das Moreninhas; Morenão;
f) Estâncias e propriedades para Turismo Rural;
g) Turismo Técnico Rural: Fazenda Embrapa;
h) Gastronomia: Cantinas; Choperias; Churrascarias; Lanchonetes; Pizzarias; Restaurantes Regionais; Sorveterias;
i) Ginásios esportivos: Dom Bosco; Guanandizão; Mace; Moreninho; Nossa Senhora Auxiliadora;
j) Hípica/Círculo Militar de Campo Grande;
k) Kartódromo;
l) Pesque e Pague/Pesque e Solte;
m) Praças diversas: Praça Ary Coelho; Praça Cuiabá; Praça das Araras; Praça do Aeroporto Internacional de Campo Grande; Praça do Itanhangá; Praça do Rádio Clube; Praça dos Imigrantes; Praça Belmar Fidalgo; entre outras.
Fonte: SEDESC/PLANURB.

8.5.7 *City Tour* de Campo Grande

O ônibus do *City Tour* de Campo Grande tem por objetivo viabilizar aos campo-grandenses e àqueles que visitam o município a oportunidade de conhecer os parques, as praças e as principais atrações turísticas da cidade. Importante salientar o papel educacional e social do *City Tour*, são oferecidos passeios gratuitos para as instituições filantrópicas e escolas públicas, oportunizando a essas entidades lazer e encontro com a história.

O *City Tour* é realizado em um ônibus panorâmico especial de dois andares onde é oferecido serviço de turismo bilíngue, com duração média de duas horas e trinta minutos, com passeios matutino e vespertino. O passeio envolve 42 pontos turísticos, em um trajeto de 48 quilômetros pela cidade. O ponto de partida do ônibus do *City Tour* é na Morada dos Baís, antiga Pensão Pimentel.
Fonte: SEDESC.

8.6 Principais eventos

Evento	Período
Réveillon	janeiro
Carnaval	fevereiro/março
Expogrande	março/abril
Festival do Peixe	abril
Festa de São Benedito	maio
Passeio Ciclístico de 1º de Maio	maio
Undokai	maio
Arraial de Santo Antônio	junho
Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia	junho
Bon Odori	julho
Circuito Cultural Banco do Brasil	agosto
Jogos Abertos de Campo Grande	agosto
Festival do Sobá	agosto
Feira do Empreendedor	agosto
Cidade do Natal	dezembro

Fonte: SEDESC

8.7 Bibliotecas e salas de leitura

8.7.1 Bibliotecas

Tabela 235 - Bibliotecas em Campo Grande - 2015

Biblioteca	Endereço
Biblioteca Alcídio Pimentel Fundação Lowtons de Educação e Cultura – FUNLEC/IESF	R. Cel. Cacildo Arantes, 322 – B. Cachoeira
Biblioteca Central Ivonne Coelho de Souza Anhanguera – UNIDERP	R. Ceará, 333 Campus I – Bloco II
Biblioteca da Assembleia Legislativa Estado de MS	Parque dos Poderes - Bloco 9 – Palácio Guaicurus
Biblioteca da Embrapa Gado de Corte	Rodovia BR 262, Km 4 - Vila Popular
Biblioteca Profª. Marilena Chauí Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande	Av. Fernando Corrêa da Costa, 1.800 – Vila Dr. João Rosa Pires
Biblioteca da Anhanguera - UNIDERP - Campus II	Travessa Mace, 47
Biblioteca de Ciências da Saúde Dr. Sérgio Arouca Secretaria de Estado de Saúde de MS	Av. Senador Filinto Müller, 1.480 - Vila Ipiranga
Biblioteca do IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis	R. Euclides da Cunha, 975
Biblioteca SENAC Professor Francisco Cordão	R. 26 de Agosto, 835
Biblioteca Central AR/MS – SESC - (Almirante Barroso/Camillo Boni/ Horto)	R. Marte, 138 – Vila Alto Sumaré – Bairro Planalto
Biblioteca UNITI – Unidades de Negócios em Informação Tecnologia e Inovação Serviço de Aprendizagem Industrial – SENAI-MS	Av. Afonso Pena, 1.114
Biblioteca do Tribunal de Contas do Estado de MS	Av. Mato Grosso, s/n – Bloco 29 – Parque dos Poderes
Biblioteca do Tribunal Regional Eleitoral de MS	R. Desembargador Leão Neto do Carmo, 23 - Parque dos Poderes
Biblioteca do Marco – Museu de Arte Contemporânea	R. Antônio Maria Coelho, 6.000 – Parque das Nações Indígenas
Biblioteca Dom Bosco Colégio Salesiano Dom Bosco	Av. Mato Grosso, 421 - Centro
Biblioteca Dr. Arlindo de Andrade Gomes Tribunal de Justiça do Estado de MS	Av. Mato Grosso – Bloco 13 - Parque dos Poderes
Biblioteca Dr. Otávio Pacheco Lomba Procuradoria da República no Estado de MS	Av. Afonso Pena, 4.444 – Vila Cidade
Biblioteca Dr. Paulo Coelho Machado Colégio Militar de Campo Grande	Av. Presidente Vargas, 2.800 - Bairro Sobrinho
Biblioteca FACSUL - Faculdade de Mato Grosso do Sul	Av. Afonso Pena, 275 - Bairro Amambaí
Biblioteca Geog. Aparecida Lopes de Oliveira Instituto Municipal de Planejamento Urbano – PLANURB	R. Hélio de Castro Maia, 279 - Jardim Paulista
Biblioteca ICGES - Instituto Campo Grande de Ensino Superior	Av. Afonso Pena, 275 – B. Amambai
Biblioteca Juiz Valentin Carrion Tribunal Regional do Trabalho 24ª Região	R. Delegado Carlos Roberto Bastos, 208 - Jardim Veraneio
Biblioteca Pe. Félix Zavattaro	Av. Tamandaré, 6.000 – B. Seminário

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB	
Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaias Paim Fundação de Cultura de MS	Av. Fernando Corrêa da Costa, 559 – 2º andar - Centro
Biblioteca Pública Municipal Profª. Anna Luiza Prado Bastos Prefeitura Municipal de Campo Grande	R. Francisco Candido Xavier, s/n (antiga Rua do Parque) – Horto Florestal
Biblioteca Romário Santos Pereira Associação dos Amigos das Crianças com Câncer	Av. Presidente Ernesto Geisel, 3.475 – Vila Orfeu Baís
Biblioteca João Guimarães Rosa Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande	R. Venâncio Borges do Nascimento, 377 – Jd. TV Morena
Coordenadoria de Biblioteca Central Profª. Drª. Ana Maria Pinto Pires de Oliveira Universidade Federal de MS	Cidade Universitária
Divisão de Biblioteca e Documentação Procuradoria Geral do Estado de MS	Parque dos Poderes, Bloco 4
Instituto Sul Mato-grossense para Cegos – Florivaldo Vargas – ISMAC	R. 25 de Dezembro, 262 – Centro
Justiça Federal de 1º Grau de MS – Biblioteca	R. Delegado Carlos Roberto Bastos de Oliveira, 128 – Parque dos Poderes
Anhanguera - UNIDERP – Biblioteca Setorial Professora Ana de Souza Mecchi – Campus III – Ciências Biológicas, Agrárias e de Saúde	Av. Alexandre Herculano, 1.400 - Parque dos Poderes
Biblioteca da Escola Superior de Advocacia – Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Mato Grosso do Sul (OAB/MS)	Av. Mato Grosso, 4700 - Centro
Biblioteca do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS – Campus Campo Grande	R. Treze de Maio, 3.072 – Centro

Fonte: SOUZA, Nailor Vargas Marcondes de. *Anuário Delegacia Regional de Biblioteconomia:* DRB/MS:2007. Campo Grande, 2007. 70p.
Associação Profissional de Bibliotecários de MS
Planurb

8.7.2 Salas de leitura

Tabela 236 - Salas de leitura comunitária em Campo Grande - 2015

Sala de Leitura	Endereço
Sala de Leitura da AMAPE	Av. Orlando Daros, 279 - Associação de Moradores do Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian
Sala de Leitura Jardim Colonial	R. Joana D'arc, 60 – Jardim Colonial – Bairro Pioneiros
Sala de Leitura Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Av. Afonso Pena, 377 – Amambaí
Sala de Leitura São Conrado	R. Cel. José Hélio, 335 – Jardim São Conrado – Bairro São Conrado

Fonte: Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos.

8.8 Esporte

8.8.1 Espaços esportivos

Tabela 237 - Espaços esportivos por Bairro e Região Urbana – 2014

Região Urbana	Bairro	Espaço
Anhanduí	Distrito de Anhanduí	Campo de futebol do Distrito de Anhanduí Quadra de areia do Distrito de Anhanduí
Rochedinho	Distrito de Rochedinho	Campo de futebol do Distrito de Rochedinho
Anhanduizinho	Aero Rancho	Campo de futebol do Jardim Aero Rancho Campo de futebol do Aero Rancho - Setor II Campo de futebol do Aero Rancho – Setor IV Campo de futebol do Aero Rancho – Setor VI Campo de futebol do Loteamento Aero Rancho Pista de Caminhada do Aero Rancho - Setor III Quadra poliesportiva do Aero Rancho - Setor III Quadra de areia do Aero Rancho - Setor VI Campo de futebol do Jardim das Hortênsias
	Alves Pereira	Campo de futebol do Núcleo Habitacional Universitária I e II/Cohab Pista de Caminhada Núcleo Habitacional Universitária I e II/Cohab Campo de futebol do Colibri II Pista de caminhada do Colibri II Campo de futebol do Jardim Nashville Quadra de areia do Jardim Nashville Campo de futebol da Vila Alves Pereira Campo de futebol da Vila Antunes
	Centenário	Campo de futebol do Jardim Centenário Quadra poliesportiva do Jardim Centenário Pista de caminhada do Jardim Centenário Campo de futebol do Jardim Pênfigo Pista de caminhada do Jardim Pênfigo Campo de futebol da Vila Nogueira Pista de caminhada da Vila Nogueira
	Centro Oeste	Campo de futebol do Jardim Campo Nobre Pista de caminhada do Jardim Campo Nobre Campo de futebol do Jardim Canguru Pista de caminhada do Jardim Canguru Campo de futebol do Jardim das Meninas Pista de caminhada do Jardim das Meninas Campo de futebol do Jardim Marajoara Quadra poliesportiva do Jardim Marajoara Pista de caminhada do Jardim Marajoara Campo de futebol do Jardim Paulo Coelho Machado Quadra poliesportiva do Jardim Paulo Coelho Machado
	Guanandi	Campo de futebol do Guanandi Pista de caminhada do Guanandi

		Quadra poliesportiva do Guanandi
		Quadra de areia do Guanandi
	Jacy	Quadra poliesportiva da Vila Jacy
	Jockey Club	Campo de futebol do Jockey Club
		Quadra poliesportiva do Jockey Club
		Quadra de areia do Jockey Club
		Pista de caminhada do Jockey Club
	Lageado	Campo de futebol do Jardim Parque do Sol
		Campo de futebol do Loteamento Dom Antônio Barbosa
		Quadra poliesportiva do Loteamento Dom Antônio Barbosa
		Pista de caminhada do Loteamento Dom Antônio Barbosa
		Campo de futebol do Parque do Lageado
	Los Angeles	Campo de futebol do Jardim Los Angeles
		Campo de futebol do Loteamento Vespasiano Martins
		Pista de caminhada do Loteamento Vespasiano Martins
	Parati	Campo de futebol do Parati
		Pista de caminhada do Parati
		Quadra poliesportiva do Parati
	Pioneiros	Campo de futebol do Jardim Anápolis
		Campo de futebol do Jardim Colonial
		Pista de caminhada do Jardim Colonial
		Campo de futebol do Jardim Pioneiros
		Campo de futebol da Vila Santa Branca
		Pista de caminhada da Vila Santa Branca
	Piratininga	Campo de futebol do Loteamento Nova Esperança
		Pista de caminhada do Loteamento Nova Esperança
		Quadra poliesportiva do Loteamento Nova Esperança
		Campo de futebol da Vila Ipiranga
		Pista de caminhada da Vila Piratininga
		Quadra de areia da Vila Ipiranga
	Taquarussu	Campo de futebol do Taquarussu
		Pista de caminhada do Taquarussu
Bandeira	Carlota	Campo de futebol da Vila Carlota
	Dr. Albuquerque	Campo de futebol da Vila Dr. Albuquerque
	Jardim Paulista	Pista de Caminhada do Jardim Paulista
	Moreninha	Campo de futebol da Vila Cidade Morena
		Campo de futebol do Núcleo Habitacional Moreninha I
		Campo de futebol do Núcleo Habitacional Moreninha II
		Campo de futebol do Núcleo Habitacional Moreninha I e II
		Quadra poliesportiva do Núcleo Habitacional Moreninha I e II
		Campo de futebol do Núcleo Habitacional Moreninha III
		Quadra poliesportiva do Núcleo Habitacional Moreninha III

		Campo de futebol do Parque Jacques da Luz
	Maria Aparecida Pedrossian	Campo de futebol do Jardim Samambaia Campo de futebol do Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian Pista de bocha do Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian Pista de caminhada do Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian Quadra de areia do Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian Quadra poliesportiva do Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian
	Rita Vieira	Pista de caminhada do Coopharadio Campo de futebol do Jardim Itamaracá Pista de caminhada do Jardim Itamaracá Quadra poliesportiva do Jardim Itamaracá Pista de caminhada Parque Jatobá Campo de futebol do Jardim Lagoa Dourada Campo de futebol do Parque Rita Vieira
	Tiradentes	Campo de futebol do Loteamento Dalva de Oliveira Pista de caminhada do Loteamento Dalva de Oliveira Campo de futebol do Bairro Tiradentes Pista de caminhada do Bairro Tiradentes Campo de futebol do Novo Tiradentes/Parque Anhembi
	Universitário	Campo de futebol do Jardim Campina Verde/Campo Alto e Pacaembu Pista de caminhada do Jardim Campina Verde/Campo Alto e Pacaembu Campo de futebol do Jardim das Perdizes Campo de futebol do Jardim Macapá Campo de futebol do Jardim Pacaembu Campo de futebol do Bairro Universitário/Guaicurus Pista de caminhada do Bairro Universitário/Guaicurus Quadra poliesportiva do Bairro Universitário/Guaicurus Campo de futebol do Recanto dos Rouxinóis Pista de caminhada do Recanto dos Rouxinóis Quadra poliesportiva do Recanto dos Rouxinóis
	Vilasboas	Campo de futebol do Vilasboas Pista de caminhada do Vilasboas Quadra poliesportiva do Vilasboas
Centro	Amambaí	Quadra de bocha do Horto Florestal Quadra de malha do Horto Florestal
	Cabreúva	Campo de futebol do Complexo Ferroviário Quadra poliesportiva do Complexo Ferroviário Campo de futebol do Conjunto dos Ferroviários Quadra poliesportiva do Conjunto dos Ferroviários Quadra poliesportiva da Orla Morena Pista de skate da Orla Morena Pista de caminhada da Orla Morena

	Centro	Quadra poliesportiva do Belmar Fidaldo Pista de caminhada do Belmar Fidalgo Quadra de areia do Belmar Fidalgo Campo de futebol do Belmar Fidalgo
	São Bento	Quadra poliesportiva do Jardim São Bento Pista de caminhada do Jardim São Bento
Imbirussu	Núcleo Industrial	Quadra poliesportiva do Núcleo Industrial Campo de Futebol Craque de Jacó Campo de futebol do Núcleo Industrial Campo de futebol do Indubrasil
	Panamá	Campo de futebol do Jardim do Zé Pereira Pista de caminhada do Jardim Zé Pereira Quadra poliesportiva do Residencial Ana Maria do Couto Pista de caminhada do Residencial Ana Maria do Couto Quadra poliesportiva do Zé Pereira Campo de futebol do Residencial Búzios Pista de caminhada da Praça Antônio Papi Neto Pista de Caminhada da Praça Recanto dos Pássaros
	Popular	Campo de futebol da Vila Popular Campo de futebol do Nova Campo Grande Quadra poliesportiva do Nova Campo Grande Quadra de areia do Nova Campo Grande Pista de skate do Nova Campo Grande Pista de caminhada do Nova Campo Grande Campo de futebol do Jardim Aeroporto Pista de caminhada do Jardim Aeroporto
	Santo Amaro	Campo de futebol do Coophatrabalho Quadra poliesportiva do Coophatrabalho Campo de futebol da Vila Dr. Jair Garcia Campo de futebol da Vila Oeste Pista de caminhada da Praça da República Paraguaia Pista de caminhada da Vila Palmira
	Santo Antônio	Campo de futebol da Igreja Paulo VI Campo de futebol do Santo Antônio Pista de caminhada do Santo Antônio
	Sobrinho	Pista de caminhada da Praça da Vila Alba
Lagoa	Batistão	Quadra poliesportiva do Jardim Batistão Campo de futebol do Serra Azul Pista de caminhada do Serra Azul
	Caiçara	Campo de futebol do Anahy
	Caiobá	Campo de futebol do Caiobá II
	Coophavilla II	Campo de futebol do Coophavila II

		Pista de caminhada do Coophavila II Quadra poliesportiva do Coophavila II
	Leblon	Campo de futebol do Jardim Leblon Campo de futebol do Núcleo Habitacional Buriti Quadra poliesportiva do Núcleo Habitacional Buriti
	São Conrado	Campo de futebol do Bairro Jardim Santa Emília Quadra poliesportiva do Bairro Jardim Santa Emília Pista de caminhada do Bairro Jardim Santa Emília Campo de futebol do Bairro Jardim São Conrado Pista de caminhada do Bairro Jardim São Conrado
	Tarumã	Campo de futebol do Corcovado Campo de futebol do Jardim Tarumã Quadra poliesportiva do Jardim Tarumã Pista de caminhada do Jardim Tarumã
	Taveirópolis	Campo de futebol do Taveirópolis Quadra poliesportiva do Taveirópolis Campo de futebol da Praça Esportiva Elias Gadia Quadra de areia da Praça Esportiva Elias Gadia
	Tijuca	Campo de futebol do Tijuca II
	União	Campo de futebol do Conjunto União Quadra poliesportiva do Conjunto União Campo de futebol do Residencial Oliveira III Pista de caminhada do Residencial Oliveira III
Prosa	Autonomista	Pista de caminhada do Jardim Autonomista
	Carandá	Pista de caminhada da Praça do Carandá
	Chácara Cachoeira	Quadra poliesportiva do Bairro Cidade Jardim Campo de futebol do Centro Conivência do Idoso - Adalgisa de Paula Ferreira - “Vovó Ziza”
	Estrela Dalva	Campo de futebol do Jardim Estrela Dalva II Campo de futebol do Jardim Estrela Dalva III Pista de caminhada do Jardim Estrela Dalva Campo de futebol do Residencial Taquaral Bosque Pista de caminhada do Residencial Taquaral Bosque
	Margarida	Pista de caminhada Vila Margarida
	Mata do Jacinto	Campo de futebol do Conjunto Residencial Mata do Jacinto Pista de caminhada do Conjunto Residencial Mata do Jacinto Quadra poliesportiva do Conjunto Residencial Mata do Jacinto Quadra de areia do Conjunto Residencial Mata do Jacinto Campo de futebol do Parque Ecológico do Sóter (Francisco Anselmo Gomes de Barros) Pista de caminhada do Parque Ecológico do Sóter (Francisco Anselmo Gomes de Barros) Quadra de areia do Parque Ecológico do Sóter (Francisco Anselmo Gomes de Barros) Quadra poliesportiva do Parque ecológico do Sóter (Francisco Anselmo Gomes de Barros) Pista de skate do Parque Ecológico do Sóter (Francisco Anselmo Gomes de Barros)

	Noroeste	Campo de futebol do Jardim Noroeste
	Novos Estados	Campo de futebol do Conjunto Residencial Novo Minas Gerais Pista de caminhada do Conjunto Residencial Novo Minas Gerais Quadra de areia do Conjunto Residencial Novo Minas Gerais Campo de futebol do Conjunto Residencial Novo Paraná Campo de futebol do Conjunto Residencial Novo São Paulo Pista de caminhada do Conjunto Residencial Novo São Paulo
	Santa Fé	Pista de caminhada do Santa Fé Quadra poliesportiva do Santa Fé
Segredo	Coronel Antonino	Campo de futebol do Conjunto Residencial Estrela do Sul Pista de caminhada do Conjunto Residencial Estrela do Sul Quadra de areia do Conjunto Residencial Estrela do Sul Quadra poliesportiva do Conjunto Residencial Estrela do Sul Campo de futebol do Parque Tarsila do Amaral Pista de caminhada do Parque Tarsila do Amaral
	José Abrão	Campo de futebol da Vila Oeste Pista de caminhada da Vila Oeste Campo de futebol do Núcleo Habitacional José Abrão Pista de caminhada do Núcleo Habitacional José Abrão Quadra poliesportiva do Núcleo Habitacional José Abrão
	Mata do Segredo	Campo de futebol do Campo Belo Campo de futebol do Nascente do Segredo
	Monte Castelo	Campo de futebol do Clube Campestre Ypê
	Nasser	Pista de caminhada do Coophasul Quadra poliesportiva do Coophasul Campo de futebol da Vila Nasser - Complexo Olímpico Prof. Ruy Jorge da Cunha Pista de caminhada da Vila Nasser - Complexo Olímpico Prof. Ruy Jorge da Cunha Pista de atletismo da Vila Nasser - Complexo Olímpico Prof. Ruy Jorge da Cunha Campo de futebol do Bairro Santa Luzia Pista de caminhada do Bairro Santa Luzia
	Nova Lima	Campo de futebol do Bairro Nova Lima Pista de caminhada do Bairro Nova Lima Campo de futebol do Jardim Anache Campo de futebol do Jardim Colúmbia Pista de caminhada do Jardim Colúmbia Campo de futebol do Jardim Vida Nova I Pista de caminhada do Jardim Vida Nova I
Zona Rural	Zona rural	Campo de futebol da Colônia de Férias Quadra poliesportiva da Colônia de Férias Autódromo Internacional Orlando Moura (Rodovia Br-262, Km12, saída para Três Lagoas)

Fonte: FUNESP/PLANURB.

Tabela 238 - Academias da Terceira Idade por Bairro e Região Urbana – 2014

Região Urbana	Espaço	Bairro
Anhanduizinho	Centro de Convivência de Idosos - CCI - Edmundo Scheuneman	Piratininga
	Ginásio Poliesportivo Avelino dos Reis - Guanandizão	Piratininga
	Jardim Canguru	Centro Oeste
	Jardim das Hortênsias	Aero Rancho
	Jardim Pioneiros	Pioneiros
	Jardim Pênfigo	Centenário
	Parque Ayrton Senna	Aero Rancho
	Praça Cohab - Universitária	Alves Pereira
	Praça Colibri II	Alves Pereira
	Praça Guanandi	Guanandi
	Praça Jardim Jacy	Jacy
	Praça Parati	Parati
	Praça Rouxinóis	Universitário
	UBSF Iracy Coelho	Centenário
	UBSF Jardim Mário Covas	Centro Oeste
	UBSF Jockey Club	Jockey Club
	UBSF Parque do Sol	Lageado
Bandeira	Lagoa do Itatiaia	Tiradentes
	Moreninha	Moreninha
	Parque Jacques da Luz	Moreninha
	Parque Jatobá	Rita Vieira
	Parque Linear Juscelino Kubitschek	Jardim Paulista
	Parque Residencial Arnaldo Estevão de Figueiredo	Tiradentes
	Praça do Jardim São Lourenço	São Lourenço
	Praça Flamboyant	Tiradentes
	Praça Maria Aparecida Pedrossian	Maria Aparecida Pedrossian
	Vila Moreninha II e III	Moreninha
	Vila Moreninha III	Moreninha
Centro	Horto Florestal	Centro
	Orla Ferroviária	Centro
	Orla Morena	Planalto
	Praça Ary Coelho	Centro
	Praça Esportiva Belmar Fidalgo	Centro
	Praça Itanhangá	Itanhangá
	Vila Carvalho	Carvalho
Imbirussu	Jardim Zé Pereira	Panamá
	Manoel Taveira	Santo Amaro
	Praça da Figueira	Popular
	Praça Nazaré	Santo Amaro
	Praça Nova Campo Grande	Popular

	Praça Palmira	Santo Amaro
	Praça do Papa	Sobrinho
	Praça da República Paraguaia	Santo Amaro
	Recanto dos Pássaros	Panamá
	Santo Antônio	Santo Antônio
	UBS Serradinho	Nova Campo Grande
	UBSF Vila Almeida	Santo Amaro
	Vila Alba	Sobrinho
Lagoa	Jardim Pênfigo	Caiobá
	Jardim São Conrado	São Conrado
	Núcleo Habitacional Buriti	Leblon
	Parque Linear da Lagoa	São Conrado
	Praça Esportiva Elias Gadia	Taveiropólis
	Praça do Caiçara	Caiçara
	Portal Caiobá	Caiobá
	UBSF Coophavilla II	Coophavilla II
	UBSF Jardim Tarumã	Tarumã
Prosa	Academia do Mape	Novos Estados
	Centro Conivência do Idoso - Adalgisa de Paula Ferreira - “Vovó Ziza”	Chácara Cachoeira
	Parque Ecológico do Sóter	Mata do Jacinto
	Parque Novos Estados	Novos Estados
	Praça Conjunto Novo Minas Gerais	Novos Estados
	Praça Coophafé	Santa Fé
	Praça da República da Armênia	Margarida
	Prolongamento da Rua Joaquim Murtinho	Tiradentes
Segredo	Centro Olímpico Ruy Jorge da Cunha	Nasser
	Conjunto Habitacional José Abrão	José Abrão
	Jardim Anache	Nova Lima
	Nova Lima	Nova Lima
	Parque Tarsila do Amaral	Nova Lima
	Praça do Estrela do Sul	Coronel Antonino
	Santa Luzia	Nasser
	UBSF Coophasul	Nasser

Fonte: FUNESP
Nota: CCI Centro de Convivência de Idosos
UBS – Unidade Básica de Saúde
UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

8.8.2 Espaços esportivos fechados

Tabela 239 - Espaços esportivos fechados – 2014

Região Urbana	Espaço	Bairro
Anhanduizinho	Associação Asas do Futuro	Lageado
	Associação C. Pais e Filhos	Centro Oeste
	CRAS Los Angeles	Los Angeles
	Ginásio Poliesportivo do Loteamento Dom Antonio Barbosa	Lageado
	Ginásio de Esportes Coronel Eric Tinoco Marques – Moreninho	Pioneiros
	Ginásio do Parque Ayrton Senna	Aero Rancho
	Ginásio Poliesportivo Avelino dos Reis – Guanandizão	Piratininga
	CRAS Rosa Adri	Lageado
Bandeira	AMPARE	Maria Aparecida Pedrossian
	CRAS Alair Barbosa de Rezende	Moreninha
	CRAS Lili Fernandes da Cunha	Universitário
	E. E. Hércules Maymone	Tiradentes
	Ginásio da Associação Esportiva e Cultural Nipo-Brasileira	Tiradentes
	Ginásio da Escola ABC	Jardim Paulista
	Ginásio do SEALP	Jardim Paulista
	Ginásio do Sindicato dos Bancários do MS	Rita Vieira
	Ginásio Parque Jacques da Luz	Moreninha
	Ginásio Poliesportivo do Rádio Clube Campo	Rita Vieira
Centro	Academia Dojô Samurai	Centro
	Academia Formae	Cruzeiro
	Academia Rocha	Centro
	Academia 1º Round	Planalto
	Associação de Moradores do Parque dos Ipês	Sobrinho
	Ginásio da União Beneficente dos Subtenentes e Sargentos das Forças Armadas	Amambaí
	Centro de treinamento esportivo da FUNESP	Carvalho
	Centro de treinamento do Instituto Sul Matogrossense para Cegos Florivaldo Vargas (ISMAC)	Centro
	Ginásio da Mace	Centro
	Ginásio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	Centro
	Ginásio do Círculo Militar	Amambai
	Quadra coberta da Associação Atlética Pelezinho	Centro
	Ginásio da Escola Lúcia Martins Coelho	Jardim dos Estados
	Ginásio do Colégio Avant Gard	Jardim dos Estados
	Ginásio do SESC – Camilo Boni	Jardim dos Estados
	Ginásio do Sindicato dos Bancários	Jardim dos Estados
	Ginásio do Instituto de Educação Harmonia	São Bento
Imbirussu	Ginásio Poliesportivo de Indubrasil	Núcleo Industrial
	Quadra Coberta Manduzão	Panamá

	Ginásio Poliesportivo Jardim Aeroporto II	Popular
Lagoa	Associação Desportiva Tigre	Batistão
	CRAS São Conrado	São Conrado
	Ginásio do Colégio Nova Geração	Bandeirantes
Prosa	Aldeia Urbana Darcy Ribeiro	Noroeste
	Ginásio do Colégio Alexander Fleming	Autonomista
	Ginásio Poliesportivo da FUNLEC	Chácara Cachoeira
	Ginásio Poliesportivo da Anhanguera - UNIDERP	Veraneio
	Unidas Noroeste	Noroeste
Segredo	CRAS – Henedina Hugo Rodrigues	Nova Lima
	CRAS – Vila Nasser	Nasser
	Complexo Olímpico Prof. Ruy Jorge da Cunha	Nasser
	Ginásio de Esportes Leonor Barreto Franco – Clube do Trabalhador do SESI	José Abrão
	Ginásio Poliesportivo do Clube Campestre Ypê	José Abrão
	Ginásio Poliesportivo do Parque Tarsila do Amaral	Nova Lima
	Ginásio Poliesportivo Dom Bosco	Monte Castelo
	Ginásio Poliesportivo do Jardim Vida Nova I	Nova Lima
	Ginásio Poliesportivo da UCDB	Seminário
	Sociedade Educacional Constantino Lopes Rodrigues	Nasser

Fonte: FUNESP/PLANURB.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

Tabela 240 - Demonstrativo da receita total arrecadada no Município de Campo Grande – 2006-2015

Valores em R$ 1.000,00

Receitas	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Receitas Correntes										
Próprias										
ISS	92.440,47	96.495,15	106.018,46	130.943,83	149.511,83	183.215,75	217.145,09	230.448,70	271.560,16	266.217,34
IPTU	63.990,95	70.994,66	92.119,58	133.331,73	164.288,97	195.294,62	228.642,67	233.732,20	287.392,98	285.479,85
ITBI	10.521,03	14.285,62	18.859,83	19.851,02	26.480,43	31.743,25	37.699,80	39.866,40	45.200,65	48.397,24
Taxas	13.570,40	15.713,74	17.233,36	19.866,97	22.296,43	23.704,64	26.486,66	28.082,53	33.900,82	33.346,70
Outras Receitas	200.189,99	208.242,54	249.885,27	231.595,17	255.550,37	367.075,72	427.624,81	381.566,66	467.837,25	468.282,03
Soma das Receitas Próprias	**380.712,84**	**405.731,71**	**484.116,50**	**535.588,72**	**618.128,03**	**801.033,98**	**937.599,03**	**913.696,49**	**1.105.891,86**	**1.101.723,16**
Transferências Correntes										
ICMS	161.245,57	185.317,32	233.875,23	236.327,47	264.928,27	317.037,81	349.802,30	370.274,11	377.650,33	374.476,36
FPM	57.027,01	64.650,06	101.922,74	96.950,86	105.371,51	132.110,47	136.566,65	146.283,38	134.843,05	142.543,81
IPVA	28.305,78	34.439,27	38.875,24	44.620,27	46.187,55	51.499,72	57.948,06	61.772,60	69.353,51	74.310,83
Outras Transferências	309.819,31	354.451,70	447.593,66	492.309,87	563.783,07	644.160,09	773.536,87	853.963,51	902.419,97	928.769,73
Soma das Receitas de Transferências	**556.397,67**	**638.858,35**	**822.266,87**	**870.208,47**	**980.270,40**	**1.144.808,09**	**1.317.853,88**	**1.432.293,60**	**1.484.266,86**	**1.520.100,73**
Total das Receitas Correntes	**937.110,51**	**1.044.590,06**	**1.306.383,37**	**1.405.797,19**	**1.598.398,43**	**1.945.842,07**	**2.255.452,91**	**2.345.990,09**	**2.590.158,72**	**2.621.823,89**
Receitas de Capital										
Operações de Crédito	238,92	11.563,87	36.733,93	48.345,46	26.944,73	28.021,94	51.195,81	13.891,14	36.207,94	52.419,80
Outras Receitas de Capital	6.846,64	12.149,43	3.717,42	5.097,43	5.527,68	10.280,60	12.637,13	856,00	928,27	729,46
Transferências de Capital	27.225,83	21.983,38	30.766,97	53.786,45	62.426,87	23.459,97	28.792,90	23.759,95	38.019,25	20.379,53
Total das Receitas de Capital	**34.311,39**	**45.696,68**	**71.218,32**	**107.229,34**	**94.899,28**	**61.762,51**	**92.625,84**	**38.507,09**	**75.155,46**	**73.528,79**
Dedução de Receitas										
Dedução de Receitas para Formação do FUNDEB	33.492,93	43.620,49	66.123,29	75.086,57	83.287,52	99.728,24	108.495,84	115.269,75	116.300,32	118.004,22
Outras Deduções de Receitas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	175,46	403,74	12.441,24	3.491,43	145,78
Total das Deduções de Receitas	**33.492,93**	**43.620,49**	**66.123,29**	**75.086,57**	**83.287,52**	**99.903,70**	**108.899,58**	**127.710,99**	**119.791,75**	**118.150,00**
Receitas Intra-Orçamentárias	**0,00**	**24.397,19**	**29.898,86**	**35.891,97**	**42.441,48**	**51.742,78**	**63.475,26**	**79.000,03**	**64.409,52**	**139.606,98**
Total Geral da Receita	**937.928,97**	**1.071.063,44**	**1.341.377,26**	**1.473.831,93**	**1.652.451,67**	**1.959.443,66**	**2.302.654,43**	**2.335.786,22**	**2.609.931,95**	**2.716.809,66**

Fonte: Balanço Municipal, SEPLANFIC/PMCG

Tabela 241 - Receitas Correntes e de Capital arrecadadas no Município de Campo Grande – 2006-2015

Valores em R$ 1.000,00

Ano	Receitas						
	Correntes	%	Capital	%	Total	Deduções	Total - Deduções
2006	937.110,51	96,47	34.311,39	3,53	971.421,90	33.492,93	937.928,97
2007	1.068.987,25	95,90	45.696,68	4,10	1.114.683,93	43.620,49	1.071.063,44
2008	1.336.282,23	94,94	71.218,32	5,06	1.407.500,55	66.123,29	1.341.377,26
2009	1.441.689,16	93,08	107.229,34	6,92	1.548.918,50	75.086,57	1.473.831,93
2010	1.640.839,91	94,53	94.899,28	5,47	1.735.739,19	83.287,52	1.652.451,67
2011	1.997.584,85	97,00	61.762,51	3,00	2.059.347,36	99.903,70	1.959.443,66
2012	2.318.928,17	96,16	92.625,84	3,84	2.411.554,01	108.899,58	2.302.654,43
2013	2.424.990,12	98,44	38.507,09	1,56	2.463.497,21	127.710,99	2.335.786,22
2014	2.654.568,24	97,25	75.155,46	2,75	2.729.723,70	119.791,75	2.609.931,95
2015	2.761.430,87	97,41	73.528,79	2,59	2.834.959,66	118.150,00	2.716.809,66

Fonte: Balanço Municipal, SEPLANFIC/PMCG

Tabela 242 - Despesas Correntes e de Capital realizadas no Município de Campo Grande – 2006-2015

Valores em R$ 1.000,00

Ano	Despesas				
	Correntes	%	Capital	%	Total
2006	739.281,86	82,15	160.667,09	17,85	899.948,95
2007	884.869,74	81,12	205.902,87	18,88	1.090.772,61
2008	1.068.742,56	79,01	283.914,46	20,99	1.352.657,02
2009	1.181.166,88	81,02	276.647,20	18,98	1.457.814,08
2010	1.360.562,39	80,96	319.909,41	19,04	1.680.471,80
2011	1.629.802,01	84,22	305.477,17	15,78	1.935.279,18
2012	1.853.274,33	78,81	498.439,76	21,19	2.351.714,09
2013	2.039.840,08	87,00	304.678,49	13,00	2.344.518,57
2014	2.431.508,16	88,63	311.878,98	11,37	2.743.387,14
2015	2.702.256,41	92,11	231.492,69	7,89	2.933.749,10

Fonte: Balanço Municipal, SEPLANFIC/PMCG

Tabela 243 - Demonstrativo de arrecadação de ICMS (100%) por atividade econômica no Município de Campo Grande – 2006-2015

Anos	Comércio	Indústria	Pecuária	Agricultura	Serviços	Eventuais	Total
2006	353.738.118,97	34.333.096,86	20.166.145,39	46.375.055,44	377.168.986,85	3.639.370,93	835.420.774,44
2007	428.401.488,12	42.123.572,06	29.779.978,75	61.543.843,87	468.220.696,05	4.074.936,26	1.034.144.515,11
2008	480.774.740,69	61.191.619,99	36.996.890,30	88.298.467,52	414.285.482,30	6.796.690,61	1.088.343.891,41
2009	540.198.959,10	67.041.471,15	44.506.027,21	47.659.020,87	429.325.621,66	6.523.136,44	1.135.254.236,43
2010	598.624.430,14	81.126.009,21	49.353.773,65	41.180.977,21	436.649.085,73	9.959.862,87	1.216.894.138,81
2011	640.015.321,94	106.393.813,25	43.141.445,81	49.047.216,47	527.621.623,14	7.079.428,18	1.373.298.848,79
2012	681.340.948,58	126.789.402,21	49.297.354,95	36.394.755,63	483.068.208,45	7.343.617,41	1.384.234.287,23
2013	822.613.161,89	131.849.166,86	48.054.203,44	44.485.001,00	477.369.195,09	9.273.015,11	1.533.643.743,39
2014	970.396.118,05	135.908.449,68	47.227.066,78	57.270.302,95	517.603.795,23	7.932.527,80	1.736.338.260,49
2015	970.082.027,49	131.356.930,08	42.748.078,88	76.309.740,11	659.112.799,32	6.555.019,48	1.886.164.595,36

Fonte: SEFAZ
Obs. Não estão incluídos outros valores provenientes da substituição tributária com outro Estado.
Nota: dados elaborados pelo Banco de Dados do Estado – SEMADE – MS

Tabela 244 – Contribuição de Melhoria – Arrecadação 2006-2015

Ano	R$
2006	1.610.965,06
2007	932.548,28
2008	1.319.332,25
2009	6.121.870,78
2010	9.111.717,44
2011	8.642.897,28
2012	5.678.624,50
2013	3.885.115,52
2014	3.281.356,05
2015	2.033.666,05

Fonte: Balanço Municipal, SEPLANFIC/PMCG

10 - GESTÃO DEMOCRÁTICA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL

A Lei Complementar n. 94, de 6 de outubro de 2006, que instituiu a Política de Desenvolvimento e o Plano Diretor de Campo Grande, estabeleceu que para garantir a gestão democrática da cidade com a efetiva participação da comunidade no Sistema Municipal de Planejamento serão utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos:

1) Conselho Municipal de Desenvolvimento e Urbanização (CMDU);
2) demais Conselhos Municipais;
3) Conselhos Regionais;
4) debates, audiências e consultas públicas, inclusive quanto ao disposto no art. 44, da Lei Federal n. 10.257/2001;
5) conferências sobre assuntos de interesse urbano;
6) iniciativa popular de projeto de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

Esta Lei definiu também que o CMDU tem como objetivo:

a) possibilitar a participação da sociedade civil nas discussões referentes à Política de Desenvolvimento do município;
b) debater, avaliar, propor, definir e fiscalizar programas, projetos, a política de desenvolvimento e as políticas de gestão do solo, habitação, saneamento ambiental, transporte e mobilidade urbana.

A participação da comunidade nas discussões referentes à política urbana não é recente em Campo Grande. O CMDU foi criado em 1987, pelo Decreto n.5.484, de 9 de março de 1987.

O Plano Diretor anterior, sancionado pela Lei Complementar n. 5, de 22/11/1995, já reforçava a importância dos conselhos no Sistema Municipal de Planejamento, atribuindo-lhes a responsabilidade de, em conformidade com suas atribuições, subsidiar complementarmente o CMDU.

Tabela 245 - Conselhos, comissões e comitês em atividade no município de Campo Grande – 2015

Conselho	Natureza
Comitê Municipal de Incentivo ao Aleitamento Materno – CIAM	Consultiva, responsável por articular e interagir com os órgãos setoriais e entidades governamentais e não governamentais de ações de promoção e proteção ao aleitamento materno.
Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (CIST/CMS)	Consultiva na definição da Política Municipal de Saúde do Trabalhador.
Comissão Municipal e Intersetorial de DST/HIV/CMS	Proponente nas diretrizes e estratégias para concretização da política de prevenção e controle do DST/AIDS.
Comissão Municipal de Emprego e Renda (CMER)	Consultiva e proponente no aprimoramento do Sistema Público de Emprego e Renda, propondo diretrizes específicas para atuação da Diretoria de Trabalho da Fundação Social do Trabalho de Campo Grande (FUNSAT), em consonância com o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT/MS).
Comitê Gestor do Sistema Municipal de Atenção às Urgências (SAMU)	Proponente na implementação das correções necessárias à permanente adequação do Sistema de Atenção Integral às Urgências, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Plano Municipal de Atenção às Urgências.
Comitê Municipal da Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil de Campo Grande	Propositiva e de assessoramento, com a finalidade de identificar os óbitos maternos e de crianças menores de um ano para propor às instituições medidas de prevenção e correções de possíveis distorções e redução da mortalidade materna e infantil.
Mesa de Participação e Negociação Permanente	Proponente e deliberativa nas questões relativas ao desenvolvimento das relações de emprego e trabalho no setor de saúde.
Comitê Municipal de Combate à Dengue	Proponente, caráter multidisciplinar e intersetorial visando incentivar a articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde Pública (SESAU) e outros órgãos e entidades, implementando ações de educação em saúde voltada ao combate da dengue.
Comissão Intersetorial de Promoção de Equidade no SUS e Redução de Danos – CIPE/SUS/RD	Proponente na instituição da política de redução de danos e de combate de proliferação de hepatites, DST/AIDS entre usuários de drogas.
Comissão Intersetorial de Saúde Mental (CISM/CMS)	Consultiva, responsável por verificar ações voltadas à saúde mental definindo política pública da saúde mental.
Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Inovação – CGTI	Responsável por definir e coordenar as políticas de uso dos recursos de tecnologias da informação e de inovação, alinhadas às diretrizes do Plano de Governo do Município. Tem por finalidade priorizar e recomendar projetos de secretarias, autarquias e fundações estabelecidos no plano de governo do Município, promovendo a eficiência e eficácia dos órgãos e entidades que compõem a administração direta e indireta do Poder Executivo.
Conselho Deliberativo do Banco Canindé – Crédito Social - CREDICASOCIAL	Deliberativa sobre a concessão de microcrédito aos beneficiários do Banco Canindé Crédito Social e com análise processual de cada requerente ao crédito.

Conselho de Regulação	Consultiva e de representação do interesse coletivo da comunidade no exercício do controle social dos serviços públicos delegados no Município.
Conselho Municipal Antidroga (COMAD)	Consultiva e proponente, destinado a estabelecer diretrizes da política local de prevenção e atendimento aos dependentes de entorpecentes e drogas afins.
Conselho Municipal da Alimentação Escolar (CMAE)	Deliberativa e fiscalizadora na execução do Programa de Municipalização de Alimentação Escolar.
Conselho Municipal de Políticas Culturais (CMPC)	Consultiva e proponente na formulação do Plano Municipal de Cultura garantindo o pleno exercício dos produtores culturais e acesso do cidadão às fontes de cultura.
Conselho Municipal da Juventude (CMJ)	Proponente e consultiva na promoção das políticas de apoio à juventude.
Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (MACS/FUNDEF)	Fiscalizadora no acompanhamento do controle da repartição, transferência e aplicação dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), examinando os registros contábeis e demonstrativos gerenciais mensais e atualizados relativos aos recursos repassados ou retidos à conta do Fundo.
Conselho Municipal de Apoio aos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMPD)	Consultiva e proponente na formulação de propostas com a finalidade de assessoramento ao Executivo Municipal na viabilização de política de prevenção, atendimento e a integração social do portador de deficiência.
Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)	Deliberativa na Política da Assistência Social.
Conselho Municipal de Desenvolvimento e Urbanização (CMDU)	Consultiva, proponente e fiscalizadora, tendo como objetivo possibilitar a participação da sociedade civil nas discussões referentes à Política de Desenvolvimento do município e debater, avaliar, propor, definir e fiscalizar programas, projetos, a Política de Desenvolvimento e as políticas de gestão do solo, habitação, saneamento ambiental, transporte e mobilidade urbana.
Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico (CODECON)	Consultiva e proponente na emissão de parecer sobre a viabilização de programas ou projetos de desenvolvimento econômico a serem implantados no município em especial aqueles apresentados por empresa interessada em receber os benefícios do Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico e Social de Campo Grande (PRODES).
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS)	Consultiva e proponente. Órgão de deliberação colegiada, responsável pela coordenação da política municipal de desenvolvimento rural sustentável.
Conselho Municipal de Educação (CME)	Consultiva, deliberativa e normativa, com a finalidade de supervisionar o processo de desenvolvimento da educação no município, em consonância com as legislações nacional, estadual e municipal de educação, assim como autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos de ensino público e privado do Sistema Municipal de Ensino.

Conselho Municipal de Saúde (CMS)	Deliberativa na atuação, na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde, estabelecendo diretrizes e critérios para implementação do controle social do Sistema Único de Saúde (SUS).
Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)	Consultiva e proponente. Órgão colegiado destinado a promover, incentivar e propiciar meios de oferecer informações e programações turísticas, difundindo e divulgando o potencial existente.
Conselho Municipal do Idoso (CMI)	Deliberativa com a competência de acompanhar, supervisionar, divulgar, fiscalizar e avaliar a consecução da Política Municipal do Idoso.
Conselho Municipal do Meio Ambiente (CMMA)	Deliberativa nos processos de licenciamento ambiental encaminhados pelo Executivo Municipal. Consultiva e proponente no assessoramento ao Poder Executivo nas questões referentes à utilização dos recursos naturais, ao combate às agressões ambientais, à proteção e melhoria da qualidade do meio ambiente em toda a área do município.
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)	Deliberativa nas políticas de atendimento à criança e ao adolescente.
Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM)	Consultiva e proponente na definição da Política Municipal de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher.
Conselho Municipal dos Direitos do Negro (CMDN)	Deliberativa com a finalidade de promover ações sócio-políticas e culturais voltadas à defesa e interesse dos direitos do negro.
Conselho Municipal dos Direitos e Defesa dos Povos Indígenas de Campo Grande (CMDDI)	Deliberativa nas políticas de apoio à comunidade indígena, a fim de eliminar as discriminações que os atingem, e promover a defesa de seus interesses.
Conselho Regional da Região Urbana do Distrito de Anhanduí Conselho Regional da Região Urbana do Anhanduizinho Conselho Regional da Região Urbana do Bandeira Conselho Regional da Região Urbana do Centro Conselho Regional da Região Urbana do Imbirussu Conselho Regional da Região Urbana do Lagoa Conselho Regional da Região Urbana do Prosa Conselho Regional da Região Urbana do Segredo	Consultiva, tendo como competência no âmbito da respectiva Região Urbana, entre outras atribuições: acompanhar a aplicação das diretrizes do Plano Diretor e legislações pertinentes, sugerindo modificações e prioridades, inclusive no que se refere às obras e serviços; acompanhar a discussão do Plano Plurianual; Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Anual, e acompanhar a elaboração dos Planos Locais.

Fonte: CAOC/SEGOV, AGEREG e CME.

10.1 Sistema Municipal de Planejamento – SMP

Conforme o Plano Diretor de Campo Grande, o SMP é a estrutura formada pelo Poder Executivo Municipal e pela comunidade, baseada em um conjunto de órgãos, normas, recursos humanos e técnicos, objetivando a coordenação das ações dos setores público e privado e da sociedade em geral, responsável pela promoção da Política de Desenvolvimento e pelo monitoramento do Plano Diretor de Campo Grande, visando a integração dos diversos programas setoriais e a dinamização e modernização da ação governamental.

A atuação do Poder Executivo Municipal, no que se refere à gestão e execução de ações no SMP, é realizada por meio do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Planurb), que o coordena, da Secretaria Municipal do Planejamento, Finanças e Controle (Seplanfic), da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Semadur), e dos representantes dos demais órgãos e entidades da administração direta e indireta do Poder Executivo Municipal.

10.1.1 Conselho Municipal de Desenvolvimento e Urbanização – CMDU

O CMDU é um órgão consultivo, fiscalizador e proponente da Prefeitura Municipal de Campo Grande e tem como objetivo possibilitar a participação da sociedade civil nas discussões referentes à Política de Desenvolvimento do município e debater, avaliar, propor, definir e fiscalizar programas, projetos, a Política de Desenvolvimento e as políticas de gestão do solo, habitação, saneamento ambiental, transporte e mobilidade urbana.

A presidência deste Conselho é exercida pelo Prefeito Municipal e, em sua falta ou impedimento, pelo vice-prefeito. Na ausência do chefe do Poder Executivo ou do vice-prefeito, as sessões são presididas pelo Diretor-Presidente do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Planurb).

Desde sua criação, por meio do Decreto n.5.484, de 9 de março de 1987, este Conselho realizou, até o final de 2015, mais de 345 sessões ordinárias e extraordinárias, além de muitas reuniões de trabalho.

Atualmente as seguintes entidades têm assento no CMDU:

1) Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Campo Grande (AGEREG);
2) Agência Municipal de Habitação (EMHA);
3) Agência Municipal de Transporte e Trânsito (AGETRAN);
4) Águas Guariroba S.A.;
5) Associação Campo-grandense dos Usuários de Água e Saneamento (ACUAS);
6) Associação Comercial e Industrial de Campo Grande (ACICG);
7) Associação das Empresas de Transporte Coletivo Urbano (ASSETUR);

8) Associação dos Advogados de Mato Grosso do Sul;
9) Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campo Grande (AEACG);
10) Caixa Econômica Federal;
11) Conselho Regional da Região Urbana do Distrito de Anhanduí;
12) Conselho Regional da Região Urbana do Anhanduizinho;
13) Conselho Regional da Região Urbana do Bandeira;
14) Conselho Regional da Região Urbana do Centro;
15) Conselho Regional da Região Urbana do Imbirussu;
16) Conselho Regional da Região Urbana do Lagoa;
17) Conselho Regional da Região Urbana do Prosa;
18) Conselho Regional da Região Urbana do Segredo;
19) Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do Sul (CREA);
20) Federação do Comércio do Estado de Mato Grosso do Sul (FECOMÉRCIO);
21) Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB);
22) Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB);
23) Ordem dos Advogados do Brasil (OAB);
24) Secretaria de Estado de Habitação de Mato Grosso do Sul (SEHAB);
25) Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMADUR);
26) Secretaria Municipal do Planejamento, Finanças e Controle (SEPLANFIC);
27) Secretaria Municipal de Infraestrutura, Transporte e Habitação (SEINTRHA);
28) Sindicato da Indústria da Construção Civil de Mato Grosso do Sul (SINDUSCON);
29) Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis e dos Edifícios em Condomínio, Residências e Comerciais do Estado de Mato Grosso do Sul (SECOVI-MS);
30) Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo (SETUR);
31) Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Mato Grosso do Sul (SINDARQ);
32) Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Coletivo Urbano de Campo Grande (STTCU);
33) Sindicatos dos Corretores de Imóveis de Mato Grosso do Sul (SINDIMÓVEIS);
34) União Municipal das Associações de Moradores de Campo Grande (UMAM);

A Lei n.4.768, de 13 de novembro de 2009, instituiu a primeira semana do mês de julho de cada ano como a Semana do Conselho Municipal de Desenvolvimento e Urbanização (CMDU), destinada a despertar na sociedade a importância de sua participação para a promoção do desenvolvimento municipal no processo de formulação das políticas públicas do Poder Executivo, objetivando a convivência democrática, o avanço social e político e a melhoria da qualidade de vida da população.

10.1.2 Conselhos Regionais

Conforme a Lei Complementar n. 94, de 6 de outubro de 2006, que instituiu a Política de Desenvolvimento e o Plano Diretor de Campo Grande, os Conselhos Regionais têm caráter consultivo, sendo formados por representantes de entidades legalmente constituídas com sede e atuação no âmbito do município de Campo Grande, inscritas no cadastro permanente do Sistema Municipal de Planejamento (SMP).

Entre outras atribuições, aos Conselhos Regionais compete, no âmbito da respectiva Região Urbana: acompanhar a aplicação das diretrizes do Plano Diretor e legislações pertinentes, sugerindo modificações e prioridades, inclusive no que se refere às obras e serviços; acompanhar a discussão do Plano Plurianual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Anual; e acompanhar a elaboração dos Planos Locais.

Os Conselhos Regionais estão em funcionamento desde 1998.

Tabela 246 - Número de conselheiros e sessões realizadas pelos Conselhos Regionais – 2015

Conselho Regional da Região Urbana	Número de Conselheiros (titulares e suplentes)	Sessões realizadas
Anhanduizinho	90	12
Bandeira	49	12
Centro	54	11
Distrito de Anhanduí	10	3
Imbirussu	59	11
Lagoa	61	12
Prosa	33	10
Segredo	61	13

Fonte: CAOC/SEGOV.

11 PREFEITOS E INTENDENTES

Com a criação do município, em 1899, o primeiro ocupante do cargo foi Francisco Mestre, nomeado interventor-geral interino. Em 1902, houve a primeira escolha feita por meio de sufrágio e Francisco Mestre foi eleito vice-intendente cumprindo mandato até 1904, no lugar do intendente eleito, Bernardo Franco Baís.

Na história da cidade, a gestão dos negócios públicos foi exercida alternadamente por intendentes eleitos ou nomeados por interventores do Estado, conforme o quadro político vigente na época. No final da década de 1940, os prefeitos passaram a ser eleitos pelo voto direto e secreto, cumprindo mandatos regulamentares.

O elevado número de ocupantes do cargo de mandatário municipal deve-se ao cumprimento da legislação, em casos de vacância. Vice-prefeitos e presidentes da Câmara Municipal passaram a exercer a função no impedimento dos titulares e a integrar a galeria dos administradores de Campo Grande, contribuindo também para sua evolução histórica.

Nos itens assinalados com * por questões políticas houve dualidade de poderes. Dois prefeitos governaram o Município ao mesmo tempo.

Francisco Mestre	28/8/1899	a	1º/11/1904
Manoel Inácio de Souza	1º/11/1904	a	1º/1/1909
João Carlos Sebastião	1º /1/1909	a	8/2/1909
José Santiago	8/2/1909	a	1º/2/1910
Antônio Norberto de Almeida	1º /2/1910	a	10/9/1910
Nilo Javari Barem	10/9/1910	a	19/10/1910
Antônio Norberto de Almeida	20/10/1910	a	20/12/1910
Apulcro Brasil	20/12/1910	a	18/2/1911
Antônio Norberto de Almeida	18/2/1911	a	31/12/1911
José Santiago e Enoch Vieira de Almeida*	1º /1/1912	a	1º /1/1915
João Clímaco Vidal	1º /1/1915	a	19/2/1915
Sebastião da Costa Lima	19/2/1915	a	21/6/1917
Fernando Novais	6/7/1917	a	1º/11/1917
Leonel Velasco	5/1/1918	a	20/3/1918
Sebastião da Costa Lima	20/3/1918	a	5/9/1918
João Pedro de Souza	4/5/1918	a	3/9/1918
Vespasiano Barbosa Martins*	29/4/1918	a	6/7/1918
Rosário Congro	5/9/1918	a	11/8/1919
Antônio Norberto de Almeida	10/9/1919	a	29/1/1920
Arnaldo Estevão de Figueiredo	20/1/1920	a	10/1/1921
Arlindo de Andrade Gomes	11/1/1921	a	31/12/1923
Arnaldo Estevão de Figueiredo	2/1/1924	a	31/12/1926

Jonas Corrêa da Costa e Manoel Joaquim de Morais*	1º/1/1927	a	1º/4/1929
Inácio Franco Carvalho	1º/4/1929	a	31/12/1929
Antônio Antero Paes de Barros	1º/1/1930	a	10/10/1930
Mário Pinto Peixoto da Cunha	25/10/1930	a	3/11/1930
Deusdedit de Carvalho	3/11/1930	a	2/12/1930
César Bacchi de Araújo	2/12/1930	a	9/1/1931
Waldomiro Silveira	10/1/1931	a	18/6/1931
Vespasiano Barbosa Martins	19/6/1931	a	18/7/1932
Artur Mendes Jorge Sobrinho	19/7/1932	a	11/10/1932
Ytrio Corrêa da Costa	11/10/1932	a	29/12/1933
Pacífico Lopes de Siqueira	29/12/1933	a	1º/11/1934
Vespasiano Barbosa Martins	1º/11/1934	a	17/9/1935
Antônio Luiz Almeida Boaventura	17/9/1935	a	13/1/1937
Lourival Oliveira Azambuja	13/1/1937	a	15/3/1937
Juvenal Vieira Almeida	15/3/1937	a	27/3/1937
Eduardo Olímpio Machado	27/3/1937	a	12/8/1941
Demósthenes Martins	13/8/1941	a	1º/9/1941
Vespasiano Barbosa Martins	1º/9/1941	a	12/9/1942
Demósthenes Martins	26/9/1942	a	11/4/1945
Joaquim Teodoro de Faria	12/4/1945	a	6/6/1947
Carlos Hugueney Filho	6/6/1947	a	1º/12/1947
Fernando Corrêa da Costa	1º/12/1947	a	31/12/1950
Arthur de Vasconcelos	23/5/1950	a	8/11/1950
Mário Carrato	23/12/1950	a	31/12/1950
Ary Coelho de Oliveira	31/1/1951	a	21/11/1952
Mário Carrato	22/11/1952	a	26/12/1952
Nelson Borges de Barros	27/12/1952	a	26/1/1953
Wilson Fadul	26/1/1953	a	22/1/1955
Nelson Borges de Barros	24/1/1955	a	29/1/1955
Marcílio de Oliveira Lima	31/1/1955	a	12/10/1955
Dinamérico Inácio de Souza	12/10/1955	a	22/11/1955
Marcílio de Oliveira Lima	22/11/1955	a	31/1/1959
Wilson Barbosa Martins	31/1/1959	a	7/8/1962
Hirose Adania	7/8/1962	a	8/10/1962
Wilson Barbosa Martins	8/10/1962	a	24/1/1963
Luiz Alexandre de Oliveira	24/1/1963	a	31/1/1963
Antonio Mendes Canale	31/1/1963	a	31/1/1967
Plínio Barbosa Martins	31/1/1967	a	9/6/1969
Hélio Mandetta	9/6/1969	a	26/7/1969
Plínio Barbosa Martins	26/7/1969	a	31/1/1970
Antônio Mendes Canale	31/1/1970	a	31/1/1973
Levy Dias	31/1/1973	a	31/1/1977
Marcelo Miranda Soares	31/1/1977	a	13/10/1977

Alberto Cubel Brull	13/10/1977	a	30/11/1977
Marcelo Miranda Soares	1º/12/1977	a	29/6/1979
Albino Coimbra Filho	29/6/1979	a	7/11/1980
Leon Denizart Conte	7/11/1980	a	19/11/1980
Levy Dias	19/11/1980	a	6/4/1982
Valdir Pires Cardoso	6/4/1982	a	12/5/1982
Heráclito José Diniz de Figueiredo	12/5/1982	a	14/3/1983
Nelly Elias Bacha	14/3/1983	a	20/5/1983
Lúdio Martins Coelho	20/5/1983	a	31/12/1985
Juvêncio César da Fonseca	1º/1/1986	a	31/12/1988
Lúdio Martins Coelho	1º/1/1989	a	31/12/1992
Marilú Segatto Guimarães	9/1/1990	a	19/1/1990
Juvêncio César da Fonseca	1º/1/1993	a	31/12/1996
André Puccinelli	1º/1/1997	a	31/12/2000
André Puccinelli	1º/1/2001	a	31/12/2004
Nelson Trad Filho	1º/1/2005	a	31/12/2008
Marisa Joaquina Monteiro Serrano	18/9/2005	a	25/9/2005
Edil Afonso Albuquerque	11/5/2007	a	20/5/2007
Ernesto Borges Neto	5/7/2008	a	10/7/2008
Edil Afonso Albuquerque	21/11/2008	a	3/12/2008
Nelson Trad Filho	1º/1/2009	a	31/12/2012
Edil Afonso Albuquerque	30/11/2012	a	10/12/2012
Alcides Jesus Peralta Bernal	1º/1/2013	a	12/3/2014
Gilmar Antunes Olarte	13/3/2014	a	25/8/2015
Alcides Jesus Peralta Bernal	26/8/2015		

Fonte: ARCA: revista de divulgação do Arquivo Histórico de Campo Grande, n.7, 2000.
CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal. *100 anos de legislativo de Campo Grande*: 1905-2005. Campo Grande, 2005. 175 p. Galeria de fotos Casa Engenheiro Carlos Miguel Mônaco.